

# Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

## Editores Chefe

José Cazuza de Farias Júnior  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Cassiano Ricardo Rech  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
Brasil

## Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino  
Universidade Pontifícia Católica do Paraná,  
Brasil

Giovani Firpo Del Duca  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
Brasil

Jair Sindra Virtuoso Júnior  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Brasil

Jeffer Eidi Sasaki  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Brasil

Marcelo Romanzini  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Mathias Roberto Loch  
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Paulo Henrique de Araújo Guerra  
Universidade Federal da Fronteira do Sul,  
Brasil

Priscila Nakamura  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Sul Minas Gerais, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho  
Instituto Federal do Ceará, Brasil

## Editores Assistentes

Alcides Prazeres Filho  
Eduarda Cristina da Costa Silva  
Elusa Santina Antunes de Oliveira

## Missão

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (open access), de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico e educacional, e aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

## Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health  
Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Centro de Desportos, Prédio administrativo - sala 200 - 2º piso - Bairro Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, CEP 88040-900  
<http://rbafs.org.br>  
Email: [rbafs@sbafs.org.br](mailto:rbafs@sbafs.org.br)

## Capa, projeto gráfico e diagramação

Café com Leite Estúdio Gráfico

## Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (rolling pass), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo).

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- DOAJ – Directory of Open Access Journals
- REDIB – Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico

Anais dos  
Simpósios Regionais de Atividade  
Física e Saúde  
2018



**XIII ENCIPEF**  
Encontro Científico e Pedagógico da Educação Física

**III SIMPÓSIO DE ATIVIDADE FÍSICA  
E SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE**

Promoção da Atividade Física: desafios no cenário brasileiro

I Encontro de Musculação e Condicionamento Físico em Academias de Ginástica



**III SIMPÓSIO DA  
REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA  
E SAÚDE**



**XIV SNAFS**  
Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde



# Simpósios regionais de atividade física e saúde 2018: esforços para a expansão do debate

## AUTORES

Paulo Henrique Guerra<sup>1,2</sup>  
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva<sup>3</sup>  
Grégore Iven Mielke<sup>4</sup>  
Roseanne Gomes AuTRAN<sup>5</sup>  
Michele Santos da Cruz<sup>2,6</sup>  
Emanuel Péricles Salvador<sup>7</sup>  
Alex Antonio Florindo<sup>2,8</sup>

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

2 Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

3 Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

4 School of Human Movement and Nutrition Sciences, The University of Queensland, Brisbane, Australia

5 Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

6 Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

7 Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

8 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):1



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

É com enorme satisfação que a atual diretoria executiva da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde (SBAFS), em conjunto com o corpo editorial da Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS), apresentam esta edição especial da RBAFS.

Neste 2018, foram realizados os simpósios regionais de atividade física e saúde, que são de fundamental importância para a capilarização da nossa área de pesquisa. Reconhecendo os esforços e a resiliência de todas e todos profissionais envolvidos, que mesmo em tempos de escassez de recursos para a ciência, tomaram a frente destas grandes responsabilidades, nos cabe a sincera parabenização pela organização dos simpósios regionais abaixo especificados:

- 14º Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde (Fortaleza - CE), realizado entre 30 de agosto e 1 de setembro, sob a coordenação do Professor Edson Silva Soares (Universidade Federal do Ceará);
- 3º Simpósio da Região Norte em Atividade Física e Saúde (Manaus - AM), realizado entre 3 e 5 de outubro, sob a coordenação da Professora Roseanne Gomes AuTRAN (Universidade Federal do Amazonas);
- 3º Simpósio Sul-Brasileiro de Atividade Física e Saúde, que ocorreu em (Pelotas - RS), realizado entre 8 e 10 de novembro, sob a coordenação do Professor Fernando Carlos Vinholes Siqueira (Universidade Federal de Pelotas),
- 3º Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste, realizado em (Belo Horizonte - MG), realizado entre 12 e 14 de novembro, sob a coordenação dos Professores Hugo César Martins Costa e José Mauro Silva Vidigal (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

Por congregarmos os resumos aceitos nestes eventos, consideramos que esta é uma edição muito importante para a consolidação da temática em nível nacional. Além disso, também apontamos sobre a importância da sua realização em centros onde a pesquisa na temática da atividade física e saúde é emergente, expandindo os limites do debate.

Por fim, esperamos que estes esforços sirvam de inspiração para futuros logros: que a área possa voltar a receber simpósios regionais no Centro-Oeste, considerando-se que em 2019 teremos o XII Congresso Brasileiro de Atividade Física & Saúde na cidade de Bonito (MS), assim como nas ações dos próximos simpósios regionais de atividade física e saúde, que acontecerão em 2020.

Simposio Nacional de Educaçao Fısica <sup>37°</sup>  
**SNEF**  
**SBAFS**<sup>3°</sup>  
Simposio Sul Brasileiro de Atividade Fısica e Saude

**Equipe**

Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira – *Presidente*  
Prof. Dr. Airton José Rombaldi  
Prof. Dr. Alexandre Carriconde Marques  
Prof. Dr. Felipe Fossati Reichert  
Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro  
Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann  
Prof. Dr. Incio Crochemore M da Silva  
Prof. Dr. Marcelo Cozzensa da Silva  
Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues  
Prof<sup></sup>. Dr<sup>a</sup>. Rose Meri dos Santos da Silva  
Prof<sup></sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristine Lima Alberton  
Prof<sup></sup>. Dr<sup>a</sup>. Stephanie Santana Pinto  
Prof. MS. João Gilberto Giusti.

**Comissão cientıfca**

Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues (*coordenador*)  
Prof. Dr. Airton José Rombaldi (*coordenador*)  
Prof. MSC Adriana Akemi Takahashi Dourado (*Secretaria da Comissão Cientıfca*)

**Parecerias - Conselho Editorial**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Adriana Cavalli  
Prof. Dr. Alexandre Marques  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Ani Oliveira  
Prof. Dr. Cesar Vaghetti  
Prof. Dr. Eraldo Pinheiro  
Prof. Dr. Felipe Fossati Reichert  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Franciele Ilha  
Prof. MSC. Francisco José Pereira Tavares  
Prof. Dr. Gabriel Bergmann

Prof. Dr. Incio Mohnsam da Silva  
José Antonio Bicca  
Prof. Dr. Luiz Rigo  
Prof. Dr. Marcelo Cavalli  
Prof. Dr. Marcelo Cozzensa  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Stephanie Pinto  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Thábata Viviane Gomes

**Apoio**

CNPQ

**Organização**

Escola Superior de Educação Fısica  
(Universidade Federal de Pelotas)

Apoio



Organização



UFPEL



# Sumário

- 1** Barreiras para a Atividade Física de escolares com deficiência intelectual de Uruguaiana/RS  
Amanda Machado Teixeira, Renata Godinho Soares, Patricia Becker Engers, Jaqueline Copetti
  - 2** Efeito de intervenção na percepção de barreiras para o uso de bicicleta no deslocamento ao trabalho  
Ana Carolina Belther Santos, Ilca Maria Saldanha Diniz, Francisco Timbó de Paiva Neto, Victor Celestino Pires, Arthur Duarte Fernandes, Cassiano Ricardo Rech
  - 3** Avaliação do aconselhamento para atividade física realizado pelas equipes de saúde de Curitiba/PR  
Ana Luísa Kuehn de Souza, Alessandra Soares Seer, Lucília Justino Borges
  - 4** Parques ativos na América Latina: resultados de quatro anos de experimento natural do “ritmo de las comunidades” em Bogotá, Colômbia  
Ana Paola Rios, Jonathan Andrés Molina, Eliana Soriano, Oscar Rubiano, Olga Lucia Sarmiento
  - 5** Relação entre os indicadores antropométricos e o perfil lipídico de adolescentes  
Ana Paula Sehn, Sonimar de Souza, Letícia Welser, Letícia de Borba Schneiders, Juliana Hauth, Cézane Priscila Reuter
  - 6** Atividade física ao longo da vida e sonolência diurna aos 22 anos  
Andrea Wendt , Luiza I. C. Ricardo , Inácio Crochemore M. da Silva , Fernando C. Wehrmeister
  - 7** Percepção de segurança como mediadora na relação entre a distância e o uso do parque em adolescentes  
Arieli Fernandes Dias, Camila Felin Fochesatto, Anelise Reis Gaya, Jorge Mota, Maria Paula Maia Santos, Adroaldo Cezar Araujo Gaya
  - 8** A atuação de um residente de Educação Física dentro de uma Unidade Básica de Saúde da Família: um olhar sobre a multiprofissionalidade  
Bruno Corrêa Braga, Brenda Rodrigues Ongaratto, Daiane Farias da Silva, José Guimarães Jr.
  - 9** HIIT e contínuo moderado em níveis de atividade física e tempo de tela de escolares com sobrepeso  
Bruno Nicanor Mello da Silva, Alex Sander Souza de Souza, Flávio Ricardo Guilherme, Fabrício B Del Vecchio, Wilson Rinaldi
  - 10** Associação da atividade física, aptidão cardiorrespiratória com indicadores de saúde mental infantil  
Camila Felin Fochesatto, Arieli Fernandes Dias, Roberto Farina de Almeida, Adroaldo Gaya, Anelise Reis Gaya,
  - 11** Falta de associação entre prática de atividade física e alguns desencadeadores de crises epilépticas  
César Augusto Häfele, Airton José Rombaldi, Marcelo Cozzensa da Silva
  - 12** Atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico de adolescentes de Curitiba/PR  
Cristiano Copetti Rodriguez, Raquel Nichele de Chaves
  - 13** Prevalência de dor crônica em usuários de Unidades Básicas de Saúde  
Daniele Fernandes da Silva de Souza · Vitor Häfele · Fernando Vinholes Siqueira
  - 14** Aptidão física de universitários ingressantes em uma disciplina de prática desportiva de musculação  
Eduarda Bastos Cabral, Jéssica Martins Lima, Rogerio Matias Soares, Leandro Quadro Corrêa
  - 15** Dor crônica nas costas e tipos de tratamento: estudo descritivo com base nos dados da PNS  
Eduardo Lucia Caputo, Rodrigo Wiltgen Ferreira, Marcelo Cozzensa da Silva
  - 16** Percepção de segurança e atividade física de deslocamento em idosos de Curitiba/PR  
Eduardo Ferreira Medici, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis
  - 17** Importância da atividade física para a saúde segundo usuários de uma Unidade Básica de Saúde  
Eduardo Ribes Kohn, Vitor Häfele, Fernando Vinholes Siqueira
  - 18** Consumo de oxigênio de pico, qualidade de vida e fadiga de sobreviventes do câncer de mama  
Esther Gonçalves Meireles, Elisa Portella Gouvêa, Maria Laura Rezem Brizio, Gabriela Barreto David, Stephanie Santan Pinto
  - 19** Diferentes campos de atuação dos docentes de educação física do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Fabiana Celente Montiel, Felipe Fernando Guimarães da Silva, Mariângela da Rosa Afonso
  - 20** Mudanças na caminhada de lazer e deslocamento ao longo de quatro anos: estudo Epifloripa Idoso  
Francisco Timbó de Paiva Neto, Ana Carolina Belther Santos, Eleonora d’Orsi, Cassiano Ricardo Rech
  - 21** Atividade física nos quatro domínios de pacientes de um Caps Ad
  - 22** Modelo de identificação de jovens escolares para a prática do handebol  
Guilherme Cortoni Caporal, Fernando Vian, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya
  - 23** Associação entre comportamento sedentário e incapacidade funcional por dor lombar durante a gestação  
Indiára Vilela da Silva\*, Shana Ginar da Silva, Marlos Rodrigues Domingues, Marcelo Cozzensa da Silva
  - 24** Estratégias efetivas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares espanhóis  
José Francisco López Gil, Fernando Renato Cavichioli, Juan Luis Yuste Lucas
-

- 25** O papel da associação atlética acadêmica esef na formação do graduando de educação física  
Julie Hellen de Barros da Cruz, Ana Valéria Lima Reis, Angelinnie Chirivino Antunes da Rocha, Fernanda Woziak Tavares, Marina Souto Domingues, Rose Meri Santos da Silva
- 26** Velocidade e agilidade associadas à densidade mineral óssea de crianças  
Júlio Brugnara Mello, Anelise Reis Gaya, Juliana Lopes Teodoro, Adroaldo Cesar Araujo Gaya
- 27** Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e em Portugal: compartilhamento de saberes  
Aniê Coutinho de Oliveira, Laura Garcia Jung, Mariângela da Rosa Afonso, Alexandre Carriconde Marques, Helena Mesquita
- 28** Processos avaliativos e as notas do enem em educação física no ensino médio  
Lenon Lemes Coutinho, Flávio Medeiros Pereira
- 29** Aconselhamento recebido nas Unidades Básicas de Saúde e atividade física de adultos  
Letícia Pechnicki dos Santos, Bruno Giglio de Oliveira, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Alice Tatiane da Silva, Rogério César Fermينو
- 30** Associação entre indicadores antropométricos e cardiovasculares em crianças e adolescentes  
Letícia Welsler, Ana Paula Sehn, Letícia de Borba Schneiders, Bruna Dahmer Vogt, Jane Dagmar Pollo Renner, Cézane Priscila Reuter
- 31** Implicações da formação continuada em esporte educacional na rede municipal de educação de Pelotas/RS  
Liliane Locatelli
- 32** Resistência a insulina e biomarcadores cardiometabólicos: papel mediador da adiposidade em crianças  
Luiza Naujorks Reis, Caroline Brand, Arieli Dias, Camila Fochesatto, Adroaldo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 33** Perfil de não aderentes a um protocolo de acelerometria em crianças de 9 a 15 meses  
Luiza I. C. Ricardo, Andrea Wendt, Inácio Crochemore M. da Silva, Fernando C. Wehrmeister
- 34** Exergames como ferramenta na aprendizagem motora  
Marcos Jordano Pereira Feitosa Lima, Vagner Eduardo Hirschfeld Franco, César Augusto Otero Vagheti
- 35** A aptidão cardiorrespiratória e a relação dos hábitos alimentares com estado nutricional de crianças  
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior, Camila Felin Fochesatto, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Adroaldo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 36** Variação da caminhada entre idosos de uma cidade do sul do país  
Nathalia Brandão Peter, Andrea Wendt Böhm, Andréa Dâmaso, Elaine Tomasi, Maria Cristina Gonzalez, Renata Moraes Bielemann
- 37** Respiração difragmática e balanço autonômico de crianças asmáticas: um ensaio clínico randomizado  
Ozeia Simões Franco, Abelardo de Oliveira Júnior, Luis Ulisses Signori, Silvio Omar Macedo Prietsch, Linjie Zhang
- 38** Dietas low carb high fat e normoglicídica e desempenho aeróbio de mulheres com sobrepeso/obesidade  
Rafaela de Oliveira das Neves, Fabrício Boscolo Del Vecchio
- 39** Crianças que não praticam esporte na infância optam por atividades de lazer mais sedentárias  
Patrick Costa Ribeiro-Silva, Nádia Fernanda Schmitt Marinho, Thábata Viviane Brandão Gomes, Welisney Soares de Brito, Cícero Luciano Alves Costa, Rodolfo Novellino Benda
- 40** Sobrepeso e obesidade em escolares de Uruguai/RS: tendência temporal 2011 - 2018  
Saulo Menna Barreto Dias, Ismael Jung Sanchotene, Rapphelly Machado Felix, Gabriel Gustavo Bergmann
- 41** Qualidade dos espaços públicos de lazer para prática de atividade física conforme a renda em Curitiba/PR  
Thamires Gabrielly dos Santos Coco, Adalberto Aparecido Lopes, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis,
- 42** Coorte esef upfel: prática de atividade física no deslocamento durante o período de graduação  
Tiago Silva dos Santos, Otávio Amaral de Andrade Leão, Felipe Reinhardt Carvalho, Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira, Marina Souto Domingues, Marcelo Cozzensa da Silva
- 43** Efeitos agudos de diferentes protocolos de potência na fadiga muscular em jogadores de futsal  
Vitor Lima Krüger, Gabriela Barreto David, Gabriela Neves Nunes, Mariana Borba Gomes, Samara Nickel Rodrigues, Cristine Lima Alberton
- 44** Nível de atividade física e comportamento sedentário de crianças durante o recreio  
Alessandra Cardozo Machado Suga, Josieli Regina Brey, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Daniele Kopp, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez Añez
- 45** Participação de escolares com síndrome de down nas aulas de educação física escolar em Uruguai/RS  
Amanda Machado Teixeira, Renata Godinho Soares, Laura Mendes Rodrigues Fumagalli, Patricia Becker Engers, Jaqueline Copetti
- 46** Variações antropométricas de acordo com mudança da atividade física de lazer: estudo Epifloripa Idoso  
Ana Carolina Belther Santos, Francisco Timbó de Paiva Neto, Marcelo Dutra Della Justina, Gabriel Claudino Budal Arins Cassiano Ricardo Rech, Eleonora D'Orsi.
- 47** Tendência competitiva de atletas do handebol feminino participantes dos jogos universitários gaúchos  
Ana Valéria Lima Reis, Lara Vinholes, Mauricio Machado, Felipe Gustavo Griep Bonow, Julie Hellen de Barros da Cruz, Rose Méri Santos da Silva

- 48 Preferências de escolares relativas à organização das aulas de educação física: mistas ou separadas por sexo  
Andrey Piegas Piffero, Any Gracyelle Brum dos Santos, Giuliana Melo Dutra, Thais de Lima Santos, Fernando Ferreira Dias, Phillip Vilanova Ilha
- 49 Treinamento específico de goleiras no futsal: realidade através de um campeonato universitário no Rio Grande do Sul
- 50 A atividade física e o lazer de trabalhadores terceirizados de uma empresa na FURG  
Angelo dos Santos Cruz, Alan Goularte Knut
- 51 Influência da prática esportiva dos pais na prática esportiva dos seus filhos  
Antônio Vinícius Oliveira de Almeida, Mauricio Machado, Felipe Gustavo Griep Bonow, Ana Valéria Lima Reis, Lara Vinholes, Rose Meri Santos da Silva
- 52 Uso terapêutico de plantas medicinais: o (re) conhecimento e a valorização dos saberes populares  
Ariadine Rodrigues Barbosa, Susane Graup, Phillip I. Villanova, Fernando Copetti
- 53 Análise de percepção de competência motora de pré-escolares de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul  
Ariadine Rodrigues Barbosa, Ângela Zanella, Eloá Chiquetti, Fernando Copetti
- 54 Desafios e estratégias no processo avaliativo: relato de experiência no estágio  
Brenda de Pinho Bastos, Mariângela da Rosa Afonso.
- 55 Iniciação, formação e perspectivas de profissionalização de futebolistas do Pelotas Phoenix  
Bruna Escobar da Silva, Amanda Franco da Silva, Camila de Sá Britto, Luiz Carlos Rigo
- 56 Um diagnóstico da participação de mulheres na arbitragem do futebol brasileiro profissional  
Bruno Feijó Bürkle, Luiz Carlos Rigo
- 57 O treinamento físico funcional como metodologia nas aulas de educação física: a visão do professor  
Bruno Feijó Bürkle, Rose Méri Santos da Silva
- 58 A dança afro: vivências para além do movimento  
Bruno Ferreira Freitas, Catarina Polino Gomes, Priscila Lopes Cardozo
- 59 Perfil dos usuários de unidades básicas de saúde que recebem aconselhamento para a atividade física  
Bruno Giglio de Oliveira, Letícia Pechnicki dos Santos, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rogério César Fermino
- 60 Causas e consequências das evasões nas aulas de educação física escolar  
Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva, Luciane Sanchotene Etchepare Daronco
- 61 Qualidade de vida de mulheres praticantes de handebol na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul  
Carlos Miguel Moreira Iensen, Claudia Cherobini Piovesan, Leticia da Silva Becker, Milena de Lima Barbosa Marques
- 62 Intervenção multicomponente nos fatores de risco cardiometabólicos de crianças e adolescentes  
Caroline Brand, Clarice Lucena Martins, Arieli Fernandes Dias, Vanilson Batista Lemes, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 63 Percepções de isolamento social de escolares do ensino fundamental  
Caroline Xavier Fialho, Fabiola Gonzalez de Oliveira, Júlia Rodrigues Rocha, Rafaela Gonçalves Bellinazo, Vitória Rodrigues Rocha, Laura Mendes Rodrigues Fumagalli
- 64 A formação de professores e o processo de monitoria na disciplina de ginástica artística da ESEF/Universidade Federal de Pelotas  
Catarina Polino Gomes, Bruno Ferreira Freitas, Andrize Ramires Costa, Priscila Lopes Cardozo
- 65 Coorte ESEF-Universidade Federal de Pelotas: objetivos profissionais de estudantes de educação física ao final da graduação  
Clara Zillig Echenique, Tiago Silva dos Santos, Otávio Amaral de Andrade Leão, Marina Souto Domingues, Rhayra Ferreira da Rocha, Marcelo Cozzensa da Silva
- 66 Motivação para a prática de atividade física entre idosos de uma academia na cidade de Pelotas/RS  
Claudia Giovana Nolasco Fonseca, José Antonio Bicca Ribeiro
- 67 Análise das variáveis ofensivas e suas influências nos campeonatos mundiais de handebol feminino  
Claudia Cherobini Piovesan, Michael Flores Milani, Fábio Saraiva Flôres
- 68 Plano terapêutico singular e exercício físico na doença arterial obstrutiva: relato de experiência  
Daiana Carvalho Borges, Peterson Furtado Figueira, Thais Farias Collares, Lucélia Medeiros Lúcio, Sílvia de Quadro Dornelles, Leandro Quadro Corrêa
- 69 Quem, quando e onde as pessoas são ativas nos núcleos de esporte e lazer de São José dos Pinhais/PR?  
Daniele Kopp, Iazana Garcia Custódio, Adalberto Aparecido dos Santos Lopes Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rogério César Fermino
- 70 Atividade física e saúde mental: risco cardiovascular em usuários de um (CAPS II)  
Danieli Medeiros, Tatiane Motta da Costa e Silva, Sabrina da Rosa Dornelles, Susane Graup
- 71 Frequência de uso das academias ao ar livre e nível de atividade física em idosos de Curitiba/PR  
Davi Morais Carvalho, Rogério César Fermino, Ciro Romelio Rodriguez Añez

- 72** Risco cardiometabólico associado ao tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória em escolares  
Debora Tornquist, Luciana Tornquist, Letícia de Borba Schneiders, Jane Dagmar de Pollo Renner, Silvia Isabel Rech Franke, Cézane Priscila Reuter
- 73** Experiências práticas de acadêmicos de educação física com pacientes do programa de reabilitação cardíaca do HUSM/UFSM  
Deivid Ribeiro Rodrigues, Daniel Teixeira Cezar, Greicy Deutschmann, Darcieli Lima Ramos, Maria Amélia Roth
- 74** Características e melhora na qualidade de vida dos participantes do projeto vida ativa, Pelotas/Rio Grande do Sul  
Dener Budziarek de Oliveira, Kátia Denise Costa Berni, Franciele Costa Berni, Rodrigo Kohn Cardoso, Aline Machado Araujo, Airton José Rombaldi
- 75** Identificando sinais de transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças do município de Pelotas/RS: um estudo comparativo entre escola municipal e estadual  
Desirée Goulart Souza, Cynthia Girundi da Silva
- 76** Descrição dos níveis de percepção de segurança, apoio social e atividade física dos idosos da cidade de Curitiba/PR  
Eduarda da Cruz Rodrigues, Matheus Soares da Veiga, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis
- 77** Importância atribuída as características dos núcleos de esporte e lazer de São José dos Pinhais/PR  
Eduardo Irineu Bortoli Funez, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Alana Vitória Guedes Madureira, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodríguez Añez, Rogério César Fermino
- 78** Projeto treinador desportivo na perspectiva dos alunos da E.E.E.M. Dr. Carlos Meskó  
Eliana Köhler Kröning, Renata Campos da Fonseca
- 79** Associação entre aspectos demográficos e hereditários com a presença de dor nas costas em escolares  
Emanuelle Francine Detogni Schmit, Vanessa Rui, Marja Bochechin do Valle, Cláudia Tarragô Candotti
- 80** Motivações para a prática esportiva regular: um estudo com atletas da categoria de base do futebol  
Erick Nunes Fernandes, Rúbia da Cunha Gorziza Garcia, José Antonio Bicca Ribeiro, Patrícia da Rosa Louzada da Silva
- 81** O uso de portfólio como instrumento de avaliação nas aulas de educação física  
Fabiana Celente Montiel, Patrícia da Rosa Louzada da Silva, Leontine Lima dos Santos
- 82** Surgimento e desenvolvimento do handebol feminino em Santa Vitória do Palmar/RS  
Fabiana Silveira Rodrigues
- 83** Análise sobre o treinamento específico dos goleiros de handebol  
Felipe Gustavo Griep Bonow, Julie Hellen de Barros da Cruz, Rose Méri Santos da Silva
- 84** Vem ser Pelotas: identificação de escolares com sobrepeso e obesidade  
Franciele da Silva Ribeiro Camila Borges, Lorena Rodrigues Silva, Karoline da Silva Duarte, Gustavo Dias Ferreira, Eraldo dos Santos Pinheiro, Gabriel Gustavo Bergmann
- 85** Atividade física de deslocamento em pacientes de um centro de atenção psicossocial e outras drogas  
Gabriel Völz Protzen, Leony Morgana Galliano, Liliane Locatelli, Felipe Fossati Reichert
- 86** Nível de atividade física de crianças com transtorno do espectro autista na cidade de Pelotas/RS  
Gabriele Radunz Krüger, Camila Dietrich de Sá Britto, Naiélen Rodrigues Silveira, Francine Santos Fontoura, Alexandre Carriconde Marques
- 87** Percepção dos acadêmicos de licenciatura em educação física sobre a sua formação a partir da experiência no projeto de extensão jogando para aprender  
Germano Braga Rezende, Vivian Hernandez Botelho, Lucas Vargas Bozzato, Franciele da Silva, Patrícia da Rosa Louzada da Silva, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 88** Associação dos níveis de aptidão física relacionada à saúde com a pressão arterial de crianças  
Gisele Pinheiro da Silva, Anelise Reis Gaya, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Adroaldo Cezar Araujo Gaya
- 89** Educação física escolar: instrumento para (re) produção do capital  
Gislei José Scapin, Rafael Silveira da Mota, Adelina Lorensi Prietto, Gilmar Belitz Pereira Junior, Luis Gustavo Enninger, Maristela da Silva Souza
- 90** Perfil antropométrico dos goleiros de handebol nos jogos universitários do Rio Grande do Sul  
Guilherme Henrique Pacheco Pessanha, Felipe Gustavo Griep Bonow, Julie Hellen de Barros da Cruz, Rose Meri da Silva
- 91** Comparação das respostas afetivas de idosos em exercícios no remoergômetro: resultados preliminares  
Gustavo Zaccaria Schaun, Cristine Lima Alberton, Davi Bergmann Dolinski, Luana Siqueira Andrade, Paula Carolini Conceição Campelo, Stephanie Santana Pinto
- 92** Metodologia utilizada em atividades aquáticas com criança com paralisia cerebral  
Heloisa Alberto Amann, Lenice de Fátima Cadó, Angélica Cristina Kern, Eduarda Gelsdorf Seckler, Luciana Erina Palma Viana, helo\_amann@hotmail.com
- 93** Concordância de uma versão adaptada do system for observing play and recreation in communities  
Iazana Garcia Custódio, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rogério César Fermino
- 94** Uso de álcool, tabaco por adolescentes escolares em município de Uruguaiana/RS  
Ismael Jung Sanchotene, Andrey Piegas Piffero, Laura Mendes Rodrigues, Verônica de Carvalho Vargas, Phillip Vilanova Ilha

- 95** Lógica formal e lógica dialética na formação do conceito de educação física  
Jacob Alfredo Iora
- 96** Perfil dos proprietários de academias de ginástica de pelotas: um estudo censitário  
Jeferson Santos Jerônimo, Eduardo Lucia Caputo, Guilherme da Fonseca Vilela, Airton José Rombaldi, Felipe Fossati Reichert, Marcelo Cozzensa da Silva
- 97** Perfil funcional dos alunos com síndrome de down: Projeto Carinho – treinamento funcional  
Jennifer Rodrigues Silveira, Guilherme Rodrigues Luz, Naiélen Rodrigues Silveira, Alexandre Carriconde Marques
- 98** Motivações de estudantes universitários para a prática de musculação  
Jéssica Martins Lima, Eduarda Bastos Cabral, Rogerio Matias Soares, Leandro Quadro Corrêa
- 99** Influência dos passes e da posse de bola no número de finalizações e no resultado em jogos de futebol  
José Cícero Moraes, Matheus Machado Tusset, Rogério da Cunha Voser, Marcelo Francisco da Silva Cardoso
- 100** Nível de atividade física e comportamento sedentário de crianças durante a aula de educação física  
Josieli Regina Brey, Alessandra Cardozo Machado Suga, Daniele Kopp, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez Añez
- 101** Vivência da educação física na ala psiquiátrica do Hospital Universitário de Santa Maria  
Juliane da Cunha de Mello
- 102** Um olhar sobre a formação acadêmica dos treinadores das equipes de futsal feminino universitário  
Julie Hellen de Barros da Cruz, Tamires Carvalho Motta, Angelinnie Chirivino Antunes da Rocha, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 103** Projeto de extensão ginástica para a comunidade  
Lara Silva Schuerne, Prof. Dr. Gustavo da Silva Freitas, Cláudia Lima de Souza, Lucinara Pereira da Silva Priscila Fontes Gularte, Sherelise Alves Duarte
- 104** Mudanças comportamentais/ atitudinais em escolares participantes do projeto passada pro futuro  
Lara Silva Schuerne, Gustavo da Silva Freitas, Cláudia Lima de Souza, Lucinara Pereira da Silva Priscila Fontes Gularte, Sherelise Alves Duarte
- 105** Passada pro futuro, o handebol escolar na Universidade Federal de Pelotas  
Lara Vinholes, Felipe Gustavo Griep Bonow, Ana Valéria Lima Reis, Maurício Machado, Rose Meri Santos da Silva
- 106** Prática de punhobol em cadeira de rodas  
Laura Garcia Jung, Paulo Henrique da Silva Martins, Patrícia Da Rosa Louzada da Silva, Tales Emilio Costa Amorim, Alexandre Carriconde Marques
- 107** A disciplina de jogos, brinquedos e brincadeiras como elemento articulador da teoria e prática  
Leontine Lima dos Santos, Patrícia da Rosa Louzada da Silva, Fabiana Celente Montiel
- 108** Associação entre tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes da cidade de Uruguaiana/RS  
Lorena Rodrigues Silva, Karoline da Silva Duarte, Gabriel Gustavo Bergmann
- 109** Uma análise da experiência esportiva na vida escolar dos acadêmicos da ESEF/Universidade Federal de Pelotas  
Lorena Rodrigues Silva, Tiago Silva dos Santos, Eraldo dos Santos Pinheiro, Marcelo Cozzensa da Silva
- 110** Comparação de variáveis técnicas nas semi-finais/finais do Campeonato Brasileiro de Rugby XV  
Lucas Cardozo Bagatini, Tairã Gonçalves Soares, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 111** Risco cardiometabólico associado ao estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória em escolares  
Luciana Tornquist, Debora Tornquist, Letícia de Borba Schneiders, Sílvia Isabel Rech Franke, Jane Dagmar Pollo Renner, Cézane Priscila Reuter
- 112** Estado nutricional de escolares do ensino fundamental  
Luciano Eduardo Gomes Ferreira, Lucia Helena Rivero Meza, Marcio Cossio Baez, Bianca Martins Mello, Laura Mendes Rodrigues Fumagalli, Phillip Vilanova Ilha, luciano\_egf@hotmail.com
- 113** É possível preparar fisicamente uma equipe de voleibol sem equipamentos?  
Luis Gustavo Enninger, Gilmar Belitz Pereira Junior, Rafael Silveira da Mota, Gislei José Scapin, Adelina Lorensi Prietto, Fábio Saraiva Flores
- 114** Perfil antropométrico e de capacidade cardiorrespiratório de árbitros internacionais de basquetebol  
Luiza Gastmann da Silva, Ramiro Marques Inchauspe, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 115** As memórias da gestão esportiva de Pelotas/RS  
Marcos Bersch da Cruz, Carlos Eduardo Pereira Garcia,, Rose Méri Santos da Silva
- 116** Produção de memórias dos jogos escolares de Pelotas/RS  
Marcos Bersch da Cruz, Carlos Eduardo Pereira Garcia, Rose Méri Santos da Silva
- 117** Associação entre a atitude e o tempo em diferentes intensidades de atividade física em adolescentes  
Marcus Vinicius Veber Lopes, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Luís Eduardo Argenta Malheiros, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Bruno Nunes de Oliveira, Kelly Samara da Silva
- 118** Barreiras para a prática de atividade física em mulheres com e sem diagnóstico de câncer de mama  
Maria Laura Resem Brizio, Stephanie Santana Pinto e Marlos Rodrigues Domingues
- 119** Saúde de mulheres plus size  
Mariana Gamino da Costa, Alan Goularte Knuth

- 120** Frequência cardíaca e percepção de esforço de exercícios de hidroginástica realizados por idosas  
Mariana Ribeiro Silva, Muriel Tonelli das Neves, Cristine Lima Alberton
- 121** Motivação acadêmica com o curso de graduação em educação física entre alunos formandos da ESEF/Universidade Federal de Pelotas  
Marina Souto Domingues, Tiago Silva dos Santos, Otávio Amaral de Andrade Leão, Felipe Reinhardt Carvalho, Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira, Marcelo Cozzensa da Silva
- 122** Aptidão cardiorrespiratória e muscular: associação com fatores de risco metabólicos em crianças  
Marja Bochehin do Valle, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Vanilson Batista Lemes, Adroaldo César Araújo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 123** Projeto de extensão: jogando para aprender  
Mateus de Paula Borges, Felipe Fernando Guimarães da Silva, Naiélen Rodrigues Silveira, Lucas Vargas Bozzato, Franciéle da Silva Ribeiro, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 124** Um olhar sobre o projeto de extensão iniciação ao handebol escolar na Universidade Federal de Pelotas  
Mauricio Machado, Lara Vinholes, Felipe Gustavo Griep Bonow, Ana Valéria Lima Reis, Rose Meri Santos da Silva
- 125** Influências da prática de futsal na competência motora de crianças de 6 a 10 anos de idade  
Michael Flores Milani, Claudia Cherobini Piovesan, Fábio Saraiva Flôres
- 126** Caminhando e contando: promoção da atividade física e da saúde pela equipe nasf-ab de Piraquara/PR  
Naiana Boaventura dos Santos, Ana Luísa Kuehn de Souza, Lucélia Justino Borges
- 127** Concepções de capacidade afetam a aprendizagem e a autoeficácia percebida em uma tarefa de força  
Natália Maass Harter, Suzete Chiviacowsky
- 128** Autopercepção de saúde e quedas entre idosos de uma cidade do sul do país  
Nathalia Brandão Peter, Caroline dos Santos Costa, Andréa Dâmaso, Elaine Tomasi, Maria Cristina Gonzalez, Renata Moraes Bielemann
- 129** Atividade física medida por acelerômetro em estudantes de educação física no último ano de graduação  
Otávio Amaral de Andrade Leão, Tiago Silva dos Santos, Felipe Reinhardt Carvalho, Clara Zilig Echenique, Marina Souto Domingues, Marcelo Cozzensa da Silva
- 130** Projeto evaluate: experiências telecolaborativas na Pós-graduação  
Otávio Ávila Pereira, Leontime Lima dos Santos, Jennifer Rodrigues Silveira, Fabiana Celente Montiel, Alexandre Marques Carriconde
- 131** Análise do perfil nutricional de praticantes de taekwondo  
Pâmella Dias Flores, Mariana P Paim, Fabrício B Del Vecchio
- 132** Percepção dos pais/responsáveis sobre atividade física e hábitos alimentares de crianças  
Patrícia Becker Engers, Amanda Machado Teixeira, Renata Godinho Soares, Marília de Soares Braga, Jaqueline Copetti
- 133** Diferenças entre os níveis de coordenação motora em função do estado ponderal e da atividade física  
Polyana Nathaly Miqueletto, Denise Correa da Luz, Amanda Mendes, Josieli Regina Brey, Alessandra Cardozo Machado Suga, Raquel Nichele Chaves
- 134** Treinamento de mobilidade articular e fortalecimento do core em atletas de futsal universitário  
Rafael Duquia da Silva, Gabriela Barreto David, Vitor Lima Kruger e Stephanie Santana Pinto
- 135** Consumo e hábitos alimentares de jovens praticantes de rugby de Pelotas/RS  
Rafaela de Oliveira das Neves, Camila Borges Muller, Eraldo dos Santos Pinheiro, Gabriel V Protzen, Pamella D Flores, Fabrício B Del Vecchio
- 136** O conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco modificáveis: um estudo com adolescentes  
Renata Godinho Soares, Amanda Machado Teixeira, Patrícia Becker Engers, Susane Graup, Jaqueline Copetti
- 137** Associação entre a ansiedade e o desempenho esportivo em uma equipe de futebol profissional  
Renata Palermo Licen, Silvana Corrêa Matheus, Fábio Saraiva Flôres, Uliana Soares Schaffazick
- 138** Comparação da maturidade entre escolares e atletas de handebol de categoria de base do sexo feminino  
Ricardo Barbosa da Silva, Valéria da Silva Vaz, Matheus da Silva Macedo, Marcos Jordano Pereira Feitosa Lima, Fabiane de Oliveira Schellin, Camila Borges Müller
- 139** Percepção de acadêmicos de educação física licenciatura sobre disciplinas de âmbito nutricional  
Rinely Pazinato Dutra, Angelo dos Santos Cruz, Lucinara Medeiros Pereira, Wellington Natanael da Silva Fontoura, Yuri da Gama Rodrigues, Leandro Quadro Corrêa
- 140** Conheça seu professor: criando afinidades  
Rita de Cássia Paniz Botelho, Brenda de Pinho Bastos, Rafaela Cestito Pereira da Silva, Mariângela da Rosa Afonso
- 141** Ansiedade pré-competitiva em atletas universitários de basquetebol  
Rogério da Cunha Voser, Brenda Maria Pra Baldi, José Cícero Moraes Marcelo Francisco da Silva Cardoso
- 142** Relação entre variáveis fisiológicas em teste progressivo realizado por idosas no meio aquático  
Samara Nickel Rodrigues, Luana Siqueira Andrade, Gabriela Barreto David, Gustavo Zaccaria Schaun, Stephanie Santana Pinto, Cristine Lima Alberton

- 143 Validação do cardiófrequencímetro V800 para avaliação do consumo máximo de oxigênio: estudo piloto  
Samara Tabanês Fernandes Vieira, Charles Bartel Farias, Luis Américo Mezquita Alvarez, Breno Berny Vasconcelos, Fabrício Boscolo Del Vecchio
- 144 Prática mental é efetiva para a aprendizagem de habilidades motoras? Revisão sistemática  
Sylvia Venske Macedo, Tháбата Viviane Brandão Gomes
- 145 Comparação de medidas antropométricas de atletas de futebol Sub-20, Sub-17 e Sub-15  
Talita Duarte Pereira, Camila Borges Muller, Tairã Gonçalves Soares, Gustavo Dias Ferreira, Eraldo dos Santos Pinheiro
- 146 Como estão os espaços livres para a atividade física em São José dos Pinhais/PR?  
Talita Chrystoval Truchym, Iazana Garcia Custódio, Alice Tatiane da Silva, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Adriano Akira Ferreira Hino, Rogério César Fermينو
- 147 Atividade física e saúde mental: uma pesquisa descritiva com profissionais de educação física  
Tatiane Motta da Costa e Silva, Danieli Medeiros, Helter Luiz da Rosa Oliveira, Rodrigo de Souza Balk, Susane Graup, tati\_mcs@hotmail.com
- 148 Efeitos da prática física e prática mental na aprendizagem da tarefa de movimento direcionado à meta  
Tháбата Viviane Brandão Gomes, Rodolfo Novellino Benda, Leonardo Luiz Portes, Nádia Fernanda Schmitt Marinho, André Gustavo Pereira de Andrade, Herbert Ugrinowitsch
- 149 Produção do conhecimento sobre a formação em educação física na perspectiva inclusiva  
Thalia Costa Ferrari, Morgana Christmann, Sílvia Maria de Oliveira Pavão
- 150 Quercetina e cafeína: aumentam a força muscular de jogadores de futebol?  
Uliana Soares Schaffazick, Silvana Corrêa Matheus, Renata Palermo Licen, Giuliano Almeida Lucas
- 151 Relação da percepção de fadiga e qualidade de vida em sobreviventes do câncer de mama  
Valéria Jardim Pires, Elisa Gouvêa Portella, Maria Laura Dutra Rezem Brizio, Rochele Barboza Pinheiro, Stephanie Santana Pinto
- 152 Os benefícios do exercício físico em grupo para idosos com Parkinson  
Vanessa Elisa Hennig, Bruna Vieira Lesina, Natiele de Moraes Meincke, Tatiele dos Santos Batista, Fernando Copetti
- 153 O efeito da dupla tarefa sobre a marcha de pessoas com Parkinson: uma revisão de literatura  
Vanessa Elisa Hennig, Fernando Copetti
- 154 Nível e percepções de atividade física de escolares  
Veronica de carvalho Vargas, Laura Mendes Rodrigues Fumagalli, Renata Godinho Soares, Ismael Jung Sanchotene, Phillip Vilanova Ilha
- 155 Estado nutricional de escolares da rede municipal da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil  
Victória Duquia da Silva, Paulínia Amaral, Suelen Lima, Amanda Reyes, Letícia Pereira, Janaina Vieira dos Santos Motta
- 156 Nível de conhecimento sobre atividade física e saúde de estudantes de educação física no primeiro e último ano  
Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira, Felipe Reinhardt Carvalho, Tiago Silva dos Santos, Otávio Amaral de Andrade Leão, Marina Souto Domingues, Marcelo Cozzenza da Silva
- 157 Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do 1º e 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pelotas  
Vinicius Teixeira Prestes, Germano Braga Rezende, Maríndia Lacerda Fonseca, Mateus de Paula Borges, Matheus de Lima Weege, Fabiane de Oliveira Schellin
- 158 Adesão de profissionais de saúde a uma intervenção de aconselhamento à prática de atividade física  
Vítor Háfele, Fernando Vinholes Siqueira
- 159 Perfil de saúde e morbidades de idosos participantes de um projeto de musculação para terceira idade  
Welligton Natanael da Silva Fontoura, Yuri da Gama Rodrigues, Mirela Pinto Valério, Leandro Quadro Corrêa
- 160 Análise da incidência dos gols de bolas paradas em diferentes competições no âmbito mundial  
Wendel Silotto de Oliveira, Fábio Saraiva Flôres,



# Barreiras para a Atividade Física de escolares com deficiência intelectual de Uruguaiana/RS

## AUTORES

Amanda Machado Teixeira  
Renata Godinho Soares  
Patricia Becker Engers  
Jaqueline Copetti

Mestrandas do PPG Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde da Universidade Federal  
do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[amandateixeira.m@gmail.com](mailto:amandateixeira.m@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):2

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos pais/responsáveis sobre as barreiras para a prática de Atividade Física (AF) dentro e fora do ambiente escolar, de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) de escolas públicas de um município da Fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como transversal e de caráter descritivo. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário adaptado do estudo de Jung (2013), composto por questões referentes aos dados de identificação do estudante e informações de quem respondeu o questionário; barreiras para a prática de AF nos aspectos pessoais, ambientais e sociais; e a prevalência e o tipo de AF realizada fora do ambiente escolar. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 estudantes com DI (62,5% meninos) com média de idade de 17,33 ( $\pm$  9,19) anos, representados no estudo pelos seus pais/responsáveis. Foram identificadas 5 barreiras para a prática de AF (3 nos aspectos ambientais e 2 nos aspectos sociais). Além disso, apenas 37,5% dos sujeitos foram considerados suficientemente ativos (29,2% meninos). **Conclusões:** Os resultados deste estudo demonstram, que a prática de AF de pessoas com DI está comumente relacionada ao estímulo que essas pessoas recebem, seja de familiares, amigos, ou de políticas de promoção à saúde dentro e fora da escola. Percebe-se também, que existe a necessidade de mais apoio e incentivo por parte da gestão pública, em relação à implementação de projetos que promovam a AF, tanto no ambiente escolar como fora dele.

**Palavras-chave:** Barreiras; Atividade Física; Deficiência Intelectual; Educação Física escolar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito de intervenção na percepção de barreiras para o uso de bicicleta no deslocamento ao trabalho

## AUTORES

Ana Carolina Belther Santos  
Ilca Maria Saldanha Diniz  
Francisco Timbó de Paiva Neto  
Victor Celestino Pires  
Arthur Duarte Fernandes  
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Departamento de Educação Física, Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil; Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,  
Departamento de Educação Física, Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil.

## CONTATO

[ana\\_beltber\\_1993@yahoo.com.br](mailto:ana_beltber_1993@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):3

**Objetivo:** verificar o efeito de uma intervenção na percepção de barreiras para o uso de bicicleta no deslocamento ao trabalho de industriários. **Método:** participaram do estudo 876 industriários (idade média=35,39 ± 9,52 anos) de uma empresa metalomecânica de Joinville, Santa Catarina. Os participantes foram aleatoriamente sorteados para compor os grupos controle e intervenção (n=438 cada grupo), considerando se utilizam ou não a bicicleta no deslocamento ao trabalho. O grupo intervenção participou de 23 encontros elaborados com base no Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento (MTMC) durante seis meses. Para intervenção e coleta de dados foram utilizados protocolos e questionários validados como o bloco de barreiras composto por sete itens (Alfa de Cronbach= 0,897). Os dados foram digitados e transportados para o programa estatístico SPSS versão 25.0. Utilizou-se estatística descritiva e teste de Wilcoxon adotando  $p < 0,05$ . **Resultados:** o número de barreiras percebidas para uso de bicicleta no deslocamento ao trabalho do grupo intervenção reduziu ( $Z = -2,218$ ;  $p = 0,027$ ). A análise estratificada por turnos, não apresentou diferença estatística, porém, quando observada por faixa etária, no grupo intervenção, a faixa de 30 a 39 anos apresentou o número de barreiras percebidas para o uso de bicicletas no deslocamento ao trabalho inferior ao número de barreiras do baseline ( $Z = -2,637$ ;  $p = 0,008$ ). Para as demais faixas etárias do grupo intervenção e controle, não houveram diferenças significativas. **Conclusões:** apesar pouco utilizadas, intervenções baseadas no MTMC parecem promissoras para diminuir as barreiras percebidas para o uso de bicicleta como forma de deslocamento ao trabalho.

**Palavras-chave:** Intervenção em Saúde; Barreiras; Atividade Física.

**Financiamento:** FAPESC, CAPES.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Avaliação do aconselhamento para atividade física realizado pelas equipes de saúde de Curitiba/PR

## AUTORES

Ana Luísa Kuehn de Souza  
Alessandra Soares Seer  
Lucélia Justino Borges

Universidade Federal do Paraná, Departamento de  
Educação Física, Curitiba-PR, Brasil

## CONTATO

[analuisaks@gmail.com](mailto:analuisaks@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):4

**Objetivo:** avaliar o aconselhamento para atividade física (AF) realizado pelas equipes de saúde de Curitiba-PR, segundo o tempo de atuação profissional no SUS. **Método:** participaram 95 profissionais (81 mulheres), que efetuavam atendimento mediante agendamento nas Unidades de Saúde, sendo excluídos profissionais de Educação Física, auxiliares de saúde bucal e agentes comunitários de saúde. Aplicou-se questionário on-line, contendo informações demográficas, formação acadêmica, tempo de atuação profissional no SUS; aconselhamento para AF (estratégias adotadas, dificuldades e conhecimento das recomendações para AF). Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** As profissões mais frequentes foram enfermeiras (n=24); auxiliares de enfermagem (n=15); técnicos em enfermagem (n=11); cirurgiões dentistas (n=14) e médicos (n=10). O tempo médio de atuação no SUS foi 13,6 anos (dp=7,4); 70 profissionais atuavam há mais de 10 anos, 12 de 6 a 9 anos, seis de 3 a 6 anos, e sete até 3 anos. Observou-se que 87 profissionais realizavam aconselhamento para AF e, em todas as categorias de tempo de atuação, as estratégias mais adotadas foram indicação de caminhada e/ou de outra AF que o indivíduo pudesse realizar (n=54). Os profissionais afirmaram orientar conforme as recomendações para AF (n=33). Dentre as dificuldades para realizar aconselhamento, 38 profissionais afirmaram não ter e 31 indicaram falta de conhecimento. Em relação às recomendações para AF, somente quatro responderam corretamente a questão. **Conclusão:** O aconselhamento para AF foi relatado pela maioria dos profissionais, independentemente do tempo de atuação no SUS. Todavia, o pouco conhecimento sobre as recomendações para AF merece atenção visando ampliar a estratégia do aconselhamento.

**Palavras-chave:** aconselhamento, atividade motora, Atenção Primária à Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Parques ativos na América Latina: resultados de quatro anos de experimento natural do “ritmo de las comunidades” em Bogotá, Colômbia

## AUTORES

Ana Paola Rios  
Jonathan Andrés Molina  
Eliana Soriano  
Oscar Rubiano  
Olga Lucia Sarmiento

Departamento de Salud Pública, Universidad de los Andes, Bogotá, Colombia

## CONTATO

[a-rios@uniandes.edu.co](mailto:a-rios@uniandes.edu.co)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):5

**Objetivo:** Avaliar a efetividade do programa “Recreovia” para a promoção de atividade física em parques, em um período de 4 anos. **Métodos:** Por meio do uso do Sistema de Observação de Atividades Físicas e Recreativas na Comunidade (SOPARC) foi avaliado o experimento natural “Ritmo de las Comunidades” por um período de 4 anos (2013-2017). As observações foram realizadas em 15 parques distribuídos por toda a cidade e classificados em 3 grupos (grupo intervenção, grupo controle e grupo “Recreovia”), totalizando 525 áreas alvo observadas durante 5 períodos de tempo T0 (Linha base) e T1-T4 (pós intervenção). Foi aplicada análise descritiva, teste Qui-Quadrado e um modelo de efeitos mistos. **Resultados:** Foi observado um aumento da ocupação de mulheres nos parques com novas “Recreovia” vs. parques controle tanto nos domingos ( $\beta=2,02$ ,  $p<0.001$ ) como nos dias da semana ( $\beta=1,81$ ,  $p<0.001$ ), para cada 100m de área dos parques. Da mesma forma foi observado aumento de atividades físicas moderadas a vigorosa ( $\beta=1,50$ ,  $p<0.001$ ) em parques com “Recreovia” quando comparado com parques sem “Recreovia”, sendo o maior número em mulheres no qual se observou um aumento de 2,41 ( $p<0,001$ ) nos domingos e 1,76 ( $p<0,001$ ) na semana, para cada 100m de área de parque. **Conclusão:** A “Recreovia” é um programa potencialmente efetivo para a promoção de atividade física entre mulheres que participam nos domingos e dias da semana. Por outro lado, o efeito do programa nos homens foi significativo somente nos programas realizados durante a semana.

**Palavras-chave:** Atividade Motora, Parques Recreativos, Áreas verdes, Efetividade



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação entre os indicadores antropométricos e o perfil lipídico de adolescentes

## AUTORES

Ana Paula Sehn  
Sonimar de Souza  
Letícia Welsler  
Letícia de Borba Schneiders  
Juliana Hauth  
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[ana\\_psehn@hotmail.com](mailto:ana_psehn@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):6

**Objetivo:** Relacionar os indicadores antropométricos com o perfil lipídico de adolescentes. **Método:** Estudo transversal com 1253 adolescentes de 12 a 17 anos, sendo 554 meninos, do município de Santa Cruz do Sul-RS. Os indicadores antropométricos avaliados foram: índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), circunferência do pescoço (CP) e percentual de gordura (%G). O perfil lipídico (colesterol total (CT), triglicerídeos (TG), colesterol HDL (HDL-c) e colesterol LDL (LDL-c)) foi obtido através da coleta sanguínea. Foi utilizada a estatística descritiva, a correlação de Pearson e a regressão Linear, com ajuste para sexo, idade e região de moradia. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Observou-se uma correlação positiva fraca do IMC e da CC com TG ( $r=0,205$ ;  $r=0,208$ ) e com o LDL-c ( $r=0,100$ ;  $r=0,100$ ) e negativa fraca com o HDL-c ( $r=0,243$ ;  $r=0,258$ ), respectivamente. No entanto, a CP e o %G demonstraram uma correlação positiva fraca somente com o TG ( $r=0,142$ ;  $r=0,104$ ) e negativa fraca com o HDL-c ( $r=0,259$ ;  $r=0,070$ ), respectivamente. Entretanto, nenhuma variável antropométrica apresentou correlação com o CT. Com o aumento do IMC, CC, CP e %G ocorre uma elevação nos níveis do TG ( $p < 0,001$ ), bem como nos níveis de LDL-c ( $p < 0,001$ ) para o IMC e a CC. Contudo, esse aumento apresenta uma redução nos níveis de HDL-c ( $p < 0,001$ ;  $p < 0,013$ ). **Conclusões:** O IMC e a CC estão relacionados com o TG, com HDL-c e com LDL-c. A CP e o %G relacionaram-se somente com o TG e HDL-c. O CT não esteve relacionado com os indicadores antropométricos.

**Palavras-chave:** Antropometria; colesterol; triglicerídeos; adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física ao longo da vida e sonolência diurna aos 22 anos

## AUTORES

Andrea Wendt

Luiza I. C. Ricardo

Inácio Crochemore M. da Silva

Fernando C. Wehrmeister

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[andreatwendt@gmail.com](mailto:andreatwendt@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):7

**Objetivo:** Verificar o efeito a longo prazo da atividade física durante a adolescência e início a vida adulta na sonolência diurna aos 22 anos. **Métodos:** Estudo de coorte de base populacional. A atividade física foi mensurada através de questionários aos 11, 15, 18 e 22 anos. O total de minutos em cada idade foi dividido em tercís. Foi criada uma variável com o número de períodos dos 11 aos 22 anos em que os indivíduos foram classificados no tercil mais alto de atividade física (0/1/2ou+ períodos) para as intensidades moderada e vigorosa. A sonolência diurna foi coletada através da *Epworth Sleepiness Scale*, que gera um escore que varia de 0 a 24. Foi utilizada regressão linear para testar a associação bruta e ajustada entre exposição e desfecho de acordo com sexo. **Resultados:** A média do escore de sonolência diurna foi 7,0 para homens e 7,9 para mulheres. Após os ajustes, para homens, a atividade física vigorosa durante adolescência e início da vida adulta foi associada a um menor escore de sonolência diurna aos 22 anos (média 0 períodos: 7,7; média 1 período: 7,2; média 2+ períodos: 6,8;  $p=0,008$ ). Não foi encontrado efeito para atividade moderada. Entre as mulheres nenhuma associação foi encontrada. **Conclusão:** Embora a literatura em geral mostre um efeito benéfico da atividade física em desfechos de sono, os resultados do presente estudo mostram uma associação fraca a longo prazo da atividade física vigorosa com sonolência diurna.

**Palavras-chave:** Sleep; Motor activity; Cohort studies.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção de segurança como mediadora na relação entre a distância e o uso do parque em adolescentes

## AUTORES

Arieli Fernandes Dias  
Camila Felin Fochesatto  
Anelise Reis Gaya  
Jorge Mota  
Maria Paula Maia Santos  
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[arieli\\_dias@hotmail.com](mailto:arieli_dias@hotmail.com)

**Objetivo:** Verificar se a percepção de segurança atua como mediadora na associação entre a distância da casa até o parque mais próximo e o uso do parque para atividade física (AF) de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, amostra aleatória de 1.130 adolescentes (534 meninos e 596 meninas), com idades entre 14 e 20 anos, de Porto Alegre-Brasil. A percepção de segurança foi avaliada através da *Neighborhood Walkability Scale Young* (NEWS-Y). Uso do parque, nível socioeconômico, idade e sexo foram avaliados por questionário. A distância da casa até o parque mais próximo foi avaliada através do Sistema de Informação Geográfico. Para análise dos dados foram utilizados modelos de regressão linear, ajustados para sexo e nível socioeconômico. **Resultados:** A associação entre melhor percepção de segurança e uso do parque para AF foi positiva ( $\beta=0,070$ ;  $p=0,02$ ), enquanto que para a distância da casa até o parque foi negativa ( $\beta=-581,614$ ;  $p=0,04$ ). O uso do parque foi negativamente associado à distância da casa até o parque ( $\beta=-740,120$ ;  $p=0,008$ ). Quando a percepção de segurança e o uso do parque foram incluídos simultaneamente no modelo, a melhor percepção de segurança foi negativamente associada à distância da casa até o parque ( $\beta=-781,117$ ;  $p=0,005$ ). Portanto, a percepção de segurança é mediadora, explicando 16% da associação entre o uso do parque e a menor distância até o parque (Efeito Indireto=-40.9966; IC95%:-119.3733 -2.2455). **Conclusões:** A percepção de segurança é um fator importante na utilização do parque para a prática de AF, quando os parques estão próximos da casa dos adolescentes.

**Palavras-chave:** espaço público; meio ambiente; saúde pública; atividade física; estudantes.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):8



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A atuação de um residente de Educação Física dentro de uma Unidade Básica de Saúde da Família: um olhar sobre a multiprofissionalidade

## AUTORES

Bruno Corrêa Braga  
Brenda Rodrigues Ongaratto  
Daiane Farias da Silva  
José Guimarães Jr.

Profissional de Educação Física Residente em Saúde da Família – Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[brunocbraga5@hotmail.com](mailto:brunocbraga5@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):9

Pautada nas diretrizes do SUS, em 2010, surge a Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Universidade Federal do Rio Grande, composta por três núcleos profissionais: enfermagem, psicologia e educação física. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um profissional de educação física atuante em uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada na cidade de Rio Grande/RS. Essa atuação tem um caráter multidisciplinar que pensa o programa como um local de troca de saberes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, focado na construção de um parecer sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas no primeiro ano da RMSF, construído com as percepções dos profissionais residentes que fazem parte do programa, não só da educação física. **Resultados:** O profissional de educação física faz parte de grupos de promoção/prevenção, realiza atendimentos individuais dentro e fora da unidade básica e também dispõe de espaços para elaboração de conhecimento teórico como a construção de um trabalho de conclusão de residência, assim como a formação teórica. Além disso são realizadas com a equipe, como interconsultas e atividades de educação permanente. **Conclusão:** é notável a importância da Educação Física como ferramenta para a promoção e prevenção da saúde. Tendo em vista a recente inserção no campo da Atenção Básica, o profissional de educação física necessita estar em constante reflexão acerca de sua atuação e sua imersão junto a uma equipe multiprofissional enriquece tal experiência.

**Palavras-chave:** atividade física; saúde coletiva; educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# HIIT e contínuo moderado em níveis de atividade física e tempo de tela de escolares com sobrepeso

## AUTORES

Bruno Nicanor Mello da Silva  
Alex Sander Souza de Souza  
Flávio Ricardo Guilherme  
Fabrício B Del Vecchio  
Wilson Rinaldi

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[brunonmellodasilva@gmail.com](mailto:brunonmellodasilva@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):10

**Introdução:** A inatividade física predispõe a grande número de doenças e está associada à mortalidade. Uma das variáveis envolvidas neste comportamento é o elevado tempo frente às telas de TV, computadores e videogames, inclusive entre jovens. **Objetivo:** O presente estudo avaliou o impacto de intervenções com exercício intermitente de alta intensidade (HIIT, do inglês, *High Intensity Interval Training*) e contínuo de moderada intensidade (ECMI) nos níveis de atividade física e tempo de tela de adolescentes escolares. **Métodos:** Realizou-se estudo experimental. A amostra foi aleatoriamente organizada em dois grupos de adolescentes com sobrepeso: HIIT (n=22; Id=13,4±1,4anos; Mc=75±18,3kg; Est= 163,7±9,6cm) e ECMI (n=20; Id=14±1,8anos; Mc= 78,9±14,1kg; Est= 165,4±8,6cm). A intervenção durou 16 semanas e, como variável independente, estabeleceu-se os diferentes programas de treinamento. Adotaram-se como variáveis dependentes o tempo de tela em minutos/dia (min/dia) de forma autodeclarada e o nível de atividade física em minutos/semana (min/sem) com questionário *Self-Administered Physical Activity Checklist*. Para análise das diferenças entre momentos, considerando cada grupo, empregou-se teste *t-Student*. **Resultados:** Para o HIIT houve acréscimo significativo no tempo atividade física, de 171,1±195,1min/sem no pré para 359,3±266min/sem no momento pós-intervenção (p≤0,01). No ECMI não houve aumento estatisticamente significativo, de 179,0±200,5min/sem para 250,5±204,1min/sem (p>0,05). Quanto ao tempo de tela, também houve decréscimo significativo apenas para grupo HIIT, de 291,0±215,8min/dia para 196,5±177,6min/dia, e tendência à significância no ECMI com 328,1±235,6 para 295,6±181,2. **Conclusão:** Somente o grupo de adolescentes escolares que treinou com HIIT modificou os níveis de atividade física e tempo de tela.

**Palavras-chave:** Exercício, Adolescente, Sobrepeso.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação da atividade física, aptidão cardiorrespiratória com indicadores de saúde mental infantil

## AUTORES

Camila Felin Fochesatto  
Arieli Fernandes Dias  
Roberto Farina de Almeida  
Adroaldo Gaya  
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

camila-fochesatto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):11

**Objetivo:** Verificar se há associação entre a atividade física (AF) organizada fora da escola e aptidão cardiorrespiratória (APCR) com indicadores de saúde mental em crianças. **Metodologia:** Estudo transversal, composto por uma amostra conveniente de 226 alunos, com idades entre 6-11 anos de ambos os sexos, estudantes da rede pública de Porto Alegre. Avaliou-se os níveis de APCR através do teste de corrida/caminhada de 6 minutos. Mensurou-se a AF organizada fora da escola e o nível socioeconômico através de questionário direcionado aos pais. Verificou-se os indicadores de saúde mental através do questionário *Strengths and Difficulties Questionnaire*, composto de 25 questões subdivididas em: Sintomas emocionais; Problemas de conduta; Hiperatividade/déficit de atenção; Problemas de relacionamento com colegas e Comportamento pró-social, respondido pelos responsáveis das crianças, classificadas em normal ou clínico. Para verificar as associações, utilizou-se modelos lineares generalizados. **Resultados:** Os resultados indicaram que, nos meninos, a AF organizada fora da escola associou-se com o total de dificuldades ( $\beta=2,691$ ;  $p=0,03$ ) e sintomas emocionais ( $\beta=1,528$ ;  $p<0,001$ ). A APCR relacionou-se com o total de dificuldades ( $\beta=-0,013$ ;  $p<0,001$ ), hiperatividade/déficit de atenção ( $\beta=-0,006$ ;  $p<0,001$ ) e problemas de relacionamento com colegas ( $\beta=-0,002$ ;  $p<0,001$ ). Nas meninas, houveram associações entre o NSE com o total de dificuldades ( $\beta= 2,783$ ;  $p=0,03$ ) e hiperatividade/déficit de atenção ( $\beta=1,245$ ;  $p= 0,01$ ), além da idade com os problemas de conduta ( $\beta=-0,136$ ;  $p<0,001$ ). **Conclusões:** Os resultados sugerem a importância de incentivar hábitos saudáveis como praticar AF organizada e ter bons níveis de APCR, desde a infância, o que sugere a promoção da saúde mental nesta população.

**Palavras-chave:** Exercício físico, Aptidão física, Saúde Mental, Crianças.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Falta de associação entre prática de atividade física e alguns desencadeadores de crises epilépticas

## AUTORES

César Augusto Häfele  
Airton José Rombaldi  
Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, RS, Brasi.

## CONTATO

[hafele.c@hotmail.com](mailto:hafele.c@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):12

**Objetivo:** Verificar a associação entre os níveis de atividade física, e alguns desencadeadores de crises epilépticas como níveis de estresse e a qualidade do sono de pessoas com epilepsia. **Métodos:** Estudo transversal conduzido no Ambulatório de Neurologia da Faculdade de Medicina da UFPel. Participaram do estudo 101 sujeitos de 12 a 75 anos. Os desfechos estresse e qualidade do sono foram mensurados, respectivamente, pela Escala de Percepção de Estresse e pelo Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh e foram analisados de forma contínua. A atividade física foi coletada pelo IPAQ, nos adultos, e pelo QAFA, nos adolescentes, e dividida em três categorias (inativos, insuficientemente ativos e ativos). As variáveis de confusão sexo, idade, estado civil, escolaridade, número de filhos, ocupação, epilepsia ativa e controle das crises epilépticas também foram coletadas. Para análise bruta utilizou-se os testes ANOVA e Kruskal Wallis e para análise ajustada a Regressão Linear Múltipla. **Resultados:** Na análise bruta, a prática de atividade física não esteve associada aos níveis de estresse. Porém, esteve associada à qualidade do sono mostrando que sujeitos ativos tinham uma melhor qualidade do sono comparado aos inativos ( $p=0,01$ ) e aos insuficientemente ativos ( $p=0,01$ ). Na análise ajustada, após controle para variáveis de confusão, a atividade física não permaneceu associada à qualidade do sono. **Conclusões:** Conhecidos desencadeadores de crises epilépticas como o estresse e a qualidade do sono não estiveram associados à prática de atividade física. Entretanto, a prática de atividade física reconhecidamente está associada com outros desfechos de saúde relacionados à epilepsia.

**Palavras-chave:** Atividade motora, epilepsia, saúde mental.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico de adolescentes de Curitiba/PR

## AUTORES

Cristiano Copetti Rodriguez  
Raquel Nichele de Chaves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curso de Educação Física, Curitiba-PR, Brasil.

## CONTATO

[cristiano.rodriguez@hotmail.com](mailto:cristiano.rodriguez@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):13

**Objetivo.** Investigar a correlação entre atividade física e/ou aptidão física e desempenho acadêmico de adolescentes. **Métodos.** Foram avaliados 142 adolescentes do último ano do Ensino Médio de uma escola particular em Curitiba, Paraná. A aptidão física foi avaliada por meio de quatro testes da bateria *FITNESSGRAM*<sup>®</sup>. Os níveis de atividade física foram medidos por meio do Questionário de Baecke. Para mensurar o desempenho acadêmico foi utilizado o escore de teste simulado do ENEM aplicado pela instituição de ensino dos avaliados. Foi utilizada a soma dos escores-padrão de cada componente de aptidão para obter um escore global de aptidão física. **Resultados:** Após verificar a normalidade dos dados, foi realizado o teste de correlação de Pearson entre indicadores de desempenho acadêmico, aptidão física e atividade física. Os resultados sugerem uma correlação positiva entre desempenho acadêmico e aptidão física ( $r=0,230$ ;  $p<0,05$ ). Ao estratificar as análises por sexo, a correlação positiva entre aptidão física e desempenho acadêmico manteve-se significante somente para as meninas ( $r=0,266$ ;  $p<0,05$ ). Não foram observados resultados significantes para a correlação entre atividade física e desempenho acadêmico. **Conclusão:** Conclui-se que a aptidão física está positivamente correlacionada a um bom desempenho acadêmico, portanto, bons níveis de aptidão física podem auxiliar, principalmente para as meninas, em bons resultados no vestibular.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Aptidão física; Desempenho acadêmico; Adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Prevalência de dor crônica em usuários de Unidades Básicas de Saúde

## AUTORES

Daniele Fernandes da Silva de Souza  
Vitor Háfele  
Fernando Vinholes Siqueira

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[dan2nba@gmail.com](mailto:dan2nba@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):14

**Objetivo:** Descrever a prevalência de dor crônica dos usuários das unidades básicas de saúde da zona urbana da cidade de Pelotas/RS, verificar o nível de atividade física e os fatores associados a esta condição. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com amostra de 540 indivíduos com 18 anos ou mais, usuários de 36 unidades básicas de saúde. Considerou-se dor crônica aos que relataram o tempo referido de dor de três meses ou mais. O nível de atividade física foi verificado através do questionário internacional de atividade física (IPAQ). Os fatores associados à dor crônica, tais como os socioeconômicos, comportamentais, nutricional e de saúde, foram verificados por questionário estruturado. **Resultados:** A prevalência de dor crônica entre os usuários foi de 41,5%. As regiões algicas mais afetadas foram: lombar (28,6%), joelhos (21,0%), cabeça (14,3%), cervical (13,4%), ombros e torácica (ambas 8,9% cada). A dor crônica esteve associada ao sexo feminino, ao aumento da idade, a auto percepção de saúde negativa, o uso elevado de medicamentos referidos para uso contínuo e a baixa prática de atividade física de lazer. **Conclusões:** As mulheres tiveram risco de 50% maior ao desfecho em relação aos homens; indivíduos de 40-59 anos e 60-90 anos, tiveram risco de 44% e 61%, respectivamente, maior do que os de 18-39 anos; aqueles que perceberam sua saúde negativamente, tiveram 5,4 vezes mais probabilidade ao desfecho; utilizar três ou mais medicamentos aumentou 43% o risco ao desfecho e; atividade física de lazer foi fator de proteção para o surgimento de dor crônica.

**Palavras-chave:** Dor crônica, atividade motora, unidades básicas de saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aptidão física de universitários ingressantes em uma disciplina de prática desportiva de musculação

## AUTORES

Eduarda Bastos Cabral  
Jéssica Martins Lima  
Rogerio Matias Soares  
Leandro Quadro Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[eduardacabral.contato@gmail.com](mailto:eduardacabral.contato@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):15

**Objetivo:** avaliar a aptidão física (AF) de universitários ingressantes de duas turmas da prática desportiva de musculação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Métodos:** para avaliar AF inicial dos ingressantes, foram realizados testes de flexão de braços (maior número de repetições corretas sem tempo estipulado - joelhos no solo para participantes do sexo feminino); abdominais (maior número em um minuto) e o teste de sentar e levantar (maior número em um minuto). Os dados foram tabulados no programa Excel 2016 e analisados no pacote estatístico Stata 14.0. A normalidade dos dados foi testada através do teste de Shapiro-Wilk e foram feitas comparações entre os sexos através do teste-*t* de Student. O nível de significância aceito foi  $p < 0,05$ . **Resultados:** participaram do estudo 58 indivíduos, a maioria do sexo feminino ( $n=29$ ; 68,8%), com média de idade de  $25,3 \pm 8,3$  anos, no entanto, foram obtidas informações de apenas 47 participantes, perdas que ocorreram em virtude da ausência dos indivíduos no dia da avaliação. A média de abdominais foi de  $28,7 \pm 7,9$  repetições,  $31,2 \pm 8,2$  repetições para os homens e  $27,2 \pm 7,1$  para as mulheres ( $p=0,09$ ). A média de flexões foi de  $20,6 \pm 8,8$ , superior nos homens  $24,5 \pm 10,4$  em comparação as mulheres  $18,5 \pm 7,1$  ( $p=0,02$ ). A média de repetições no teste de sentar e levantar foi de  $29,4 \pm 10,7$  movimentos, com número de repetições próximas entre homens e mulheres  $29,3 \pm 6,9$  e  $29,5 \pm 12,5$  respectivamente ( $p=0,9$ ). **Conclusões:** na amostra avaliada, observou-se que os homens apresentam melhor média de repetições no teste de flexões de braço quando comparado às mulheres.

**Palavras-chave:** Musculação; Aptidão física; Exercício físico, Educação Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Dor crônica nas costas e tipos de tratamento: estudo descritivo com base nos dados da PNS

## AUTORES

Eduardo Lucia Caputo  
Rodrigo Wiltgen Ferreira  
Marcelo Cozzensa da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

caputoeduardo@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):16

**Objetivo** Descrever a frequência de dor crônica nas costas e de limitação advinda da dor em uma amostra da população brasileira, assim como os tipos de tratamento mais utilizados no tratamento da dor. **Métodos** Estudo transversal utilizando-se dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS-2013). Foram realizadas análises descritivas, através da distribuição de frequências relativas e respectivos intervalos de confiança de 95%, ponderadas para o desenho amostral. **Resultados** Ao todo foram entrevistadas 60.202 pessoas. Dor crônica nas costas foi relatada por 18,5% (IC95% 17,9% - 19,0%) das pessoas entrevistadas. Dessas, 67,4% (IC95% 65,7% - 68,9%) relataram a presença de alguma limitação advinda da dor. Com relação aos tratamentos utilizados para dor nas costas pode-se verificar que 18,9% (IC95% 17,5% - 20,2%) dos entrevistados relataram praticar algum tipo de atividade física; 40,0% (IC95% 38,4% - 41,6%) utilizaram medicamentos; 2,5% (IC95% 2,0% - 3,0%) realizaram acupuntura e 4,5% (IC95% 3,8% - 5,2%) fizeram uso de outro tipo de tratamento. **Conclusões** Apesar do aumento no número de evidências científicas indicando a eficiência de outros tipos de tratamento para dores nas costas (e.g. terapia manual, atividade física), o uso de medicamentos segue sendo o recurso mais utilizado pela população no tratamento de dor crônica nas costas.

**Palavras-chave:** Dor nas costas, Terapia por Acupuntura, Tratamento Farmacológico, Atividade Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção de segurança e atividade física de deslocamento em idosos de Curitiba/PR

## AUTORES

Eduardo Ferreira Medici  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida, Curitiba, Paraná, Brasil

## CONTATO

[eduardofmedici@gmail.com](mailto:eduardofmedici@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):17

**Objetivos:** Testar a associação entre a percepção de segurança do trânsito (PST) no bairro com os níveis de atividade física de deslocamento (AFD) em idosos da cidade de Curitiba, PR. **Método:** Inquérito domiciliar transversal denominado ESPAÇOS 3º idade realizado na cidade de Curitiba-PR. Amostra de 620 idosos de 64 setores censitários selecionados de acordo com a renda e *walkability* do setor. Para a avaliação dos níveis de AFD, foi utilizado o módulo de deslocamento do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Para avaliar a PST, foi utilizado o bloco “segurança no trânsito e criminalidade” do *Neighborhood Environment Walkability Scale* (NEWS) considerando somente os itens relacionados à segurança no trânsito. Os dados foram tabulados com auxílio do *software* Epi-tada Entry e as análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS 25.0. Foram realizados testes de Qui-quadrado e regressão de Poisson para verificar a associação entre as variáveis. **Resultados e Discussão:** A proporção de idosos que cumpre a recomendação (150 min./sem.) realizando AFT foi de 30,8%. A prevalência de AFT foi menor entre as mulheres (RP=0,70; IC<sub>95%</sub>=0,54-0,92), idosos com mais de 80 anos (RP=0,40; IC<sub>95%</sub>=0,21-0,76) e maior entre negros (RP=1,96; IC<sub>95%</sub>=1,43-2,70). Mesmo após ajustar para as variáveis sociodemográficas, a prevalência de AFT foi maior entre idosos que possuem melhor PST (RP=1,48; IC<sub>95%</sub>=1,10-1,99). **Conclusões:** Melhor PST foi associada a maiores níveis de AFD. Intervenções em características como redução de velocidade em vias residenciais, instalação de faixas, sinais e travessias em ruas movimentadas pode auxiliar no aumento dos níveis de atividade física neste grupo etário.

**Palavras-chave:** Atividade física, Idoso, Segurança.

**Financiamento:** Este projeto é financiado pelo UK's Economic and Social Research Council (ESRC, ref.: ES/N013336/1) do Fundo Newton e CONFAP/Fundação Araucária (008/2016 Protocolo 46514).



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Importância da atividade física para a saúde segundo usuários de uma Unidade Básica de Saúde

## AUTORES

Eduardo Ribes Kohn  
Vitor Háfele  
Fernando Vinholes Siqueira

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[eduardokohn@yahoo.com](mailto:eduardokohn@yahoo.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):18

**Objetivo:** descrever a importância dada pelos usuários de uma unidade básica de saúde sobre a atividade física. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com usuários da unidade básica de saúde Areal Leste, Pelotas, RS. Foram entrevistados, em uma semana, todos os usuários maiores de 18 anos. Os participantes responderam um instrumento previamente estruturado com questões relacionadas a variáveis econômicas, sociodemográficas, comportamentais e de saúde. O desfecho foi operacionalizado pela pergunta: Qual importância o Senhor (Sra.) dá à atividade física para a manutenção da sua saúde? (Pouca importância ou muita importância). Foi realizada análise ajustada através da regressão de Poisson. **Resultados:** No total, 183 pessoas foram entrevistadas, sendo a maioria do sexo feminino (76,5%), com média de idade de 44,3 anos, recebendo até um salário mínimo (52,5%). Dos entrevistados, 23,5% eram diabéticos e 54,6% faziam uso de medicamentos de maneira contínua. Relataram não consumir bebida alcoólica, 72,1%, entretanto, 25,1%, disseram ser fumantes. Ainda, 41,5% relataram não ter recebido aconselhamento para a atividade física no último ano e 67,2% dos entrevistados foram considerados insuficientemente ativos. Em relação ao desfecho, 87,4% dos entrevistados atribuíram muita importância a atividade física. Apresentaram maior probabilidade de considerar a atividade física importante para a manutenção da saúde os indivíduos que receberam aconselhamento para a prática de atividade física e os sujeitos considerados ativos. **Conclusão:** Concluiu-se que os usuários da unidade básica de saúde Areal Leste consideram a atividade física como sendo muito importante para manter a saúde.

**Palavras-chave:** atividade motora, atenção primária à saúde, adultos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Consumo de oxigênio de pico, qualidade de vida e fadiga de sobreviventes do câncer de mama

## AUTORES

Esther Gonçalves Meireles  
Elisa Portella Gouvêa  
Maria Laura Rezem Brizio  
Gabriela Barreto David  
Stephanie Santan Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[estbergmeireles@icloud.com](mailto:estbergmeireles@icloud.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):19

**Objetivo:** Comparar o consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2\text{pico}}$ ), a qualidade de vida e a percepção de fadiga entre os diferentes estadiamentos do câncer de mama. **Métodos:** Foram recrutadas 26 mulheres sedentárias, com diagnóstico de câncer de mama em estágios de I a III (I n=9, II n=11 e III n=6), que haviam finalizado o tratamento primário do câncer. Para verificação do  $VO_{2\text{pico}}$  foi realizado, em esteira, um protocolo progressivo. A qualidade de vida foi mensurada utilizando o questionário *Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast*. O questionário é formado por 37 itens e apresenta uma escala de cinco pontos, quanto maior a pontuação, maior a qualidade de vida. A fadiga foi avaliada através da *Piper Fatigue Scale*. Esse questionário é composto por 22 itens que possuem uma escala com valores de 0-10, sendo zero ausência de fadiga e 10 níveis severos de fadiga. Utilizou-se ANOVA *one-way* e teste de *Kruskal-Wallis*, com  $\alpha=0,05$ . **Resultados:** Em relação ao  $VO_{2\text{pico}}$ , os resultados não demonstraram diferenças entre os estadiamentos (I:  $23,52 \pm 6,67$  ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>; II:  $18,69 \pm 5,66$  ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>; III:  $21,52 \pm 2,52$  ml.kg<sup>-1</sup>.min<sup>-1</sup>, p=0,183). O mesmo foi observado para a qualidade de vida (I:  $108,67 \pm 22,86$  pontos; II:  $105,73 \pm 21,17$  pontos; III:  $114,50 \pm 7,87$  pontos, p=0,686) e a percepção de fadiga (I:  $4,25 \pm 2,75$  pontos; II:  $3,50 \pm 2,05$  pontos; III:  $2,99 \pm 2,32$  pontos, p=0,660). **Conclusão:** Pode-se concluir que mulheres com aproximadamente três anos de diagnóstico, independente do estadiamento, apresentam  $VO_{2\text{pico}}$ , qualidade de vida e percepção de fadiga semelhantes.

**Palavras-chave:** câncer de mama, consumo de oxigênio máximo, fadiga, qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Diferentes campos de atuação dos docentes de educação física do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

## AUTORES

Fabiana Celente Montiel  
Felipe Fernando Guimarães da Silva  
Mariângela da Rosa Afonso

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas, Pelotas, RS, Brasi.

## CONTATO

montielfabi@pelotas.ifsul.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):20

Atualmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) possui 41 docentes de Educação Física (EF), 6 substitutos e 35 efetivos, distribuídos em 14 câmpus. A partir da criação dos IF, ocorreu uma mudança relacionada a atuação dos docentes, sendo possível inserir-se em diferentes níveis e atividades ligadas a pesquisa, extensão e/ou gestão. **Objetivo:** identificar os diferentes campos de atuação dos docentes de EF do IFSul. **Métodos:** envio de questionário, via Formulário Google, o qual possuía quatro sessões: dados pessoais; escolaridade; atuação no IFSul; e formação continuada. Para esse trabalho foi considerado os dados relacionados a atuação no IFSul. **Resultados:** 35 docentes retornaram os questionários. Identificamos que a grande concentração de atuação está nas aulas regulares de EF (média de 15 horas/aula), para o Ensino Médio Integrado (EMI). Ainda é pequena a inserção de docentes em outros níveis de ensino, apenas quatro docentes envolvidos, com o PROEJA e cursos de especialização. Encontramos 18 professores trabalhando com treinamento de equipes esportivas, consideradas atividades de ensino no regulamento da atividade docente do IFSul. Cinco docentes relataram estar atuando em projetos de pesquisa e seis em atividades de extensão. Temos 11 docentes atuando em gestão, desde coordenadores até diretores gerais. **Conclusão:** apesar da ampla possibilidade de atuação dentro do IFSul, os professores de EF atuam predominantemente no EMI e treinamento de equipes esportivas, e minoritariamente nos outros níveis de ensino. Mostra-se muito incipiente a vinculação em atividades de pesquisa e extensão, porém nas atividades de gestão temos um número significativo de professores.

**Palavras-chave:** Ensino médio; Professor; Educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Mudanças na caminhada de lazer e deslocamento ao longo de quatro anos: estudo Epifloripa Idoso

## AUTORES

Francisco Timbó de Paiva Neto  
Ana Carolina Belther Santos  
Eleonora d'Orsi  
Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Departamento de Educação Física, Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil.

## CONTATO

[timbonetto@gmail.com](mailto:timbonetto@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):21

**Objetivo:** analisar a mudança da prevalência de caminhada no lazer e no deslocamento em idosos ao longo de quatro anos. **Método:** estudo longitudinal, de base populacional, conduzido com 1.197 indivíduos com 60 anos ou mais (65,0% mulheres), residentes na zona urbana de Florianópolis nos anos de 2009/2010 (baseline) e 2013/2014 (followup). A caminhada no lazer e no deslocamento foi mensurada utilizando a versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física. Foram considerados insuficientemente ativos para caminhada no lazer e no deslocamento os idosos que realizam até 149 minutos semanais de caminhada e fisicamente ativos os que praticam 150 minutos ou mais de caminhada por semana, para cada domínio. A variável mudança da caminhada foi construída a partir da avaliação longitudinal do nível de caminhada e apresentada de forma qualitativa politômica (manteve-se insuficientemente ativo; passou a ser insuficientemente ativo; passou a ser ativo; manteve-se ativo). **Resultados:** a prevalência de idosos que se mantiveram ativos no lazer foi de 9,7%, enquanto 34,3% se mantiveram ativos no deslocamento. Por outro lado, 6,3% passaram a ser ativos no lazer e 15,5% passaram a ser ativo no deslocamento. Ainda observa-se que 19,4% dos idosos passaram a ser insuficientemente ativos no lazer e 15,6% no deslocamento e, por fim, 64,6% se mantiveram insuficientemente ativo no lazer e 34,6% no deslocamento. **Conclusões:** a prática de caminhada no lazer ainda é pouco prevalente na população idosa de Florianópolis enquanto no deslocamento apresenta maior prevalência, além de uma mudança menos acentuada.

**Palavras-chave:** atividade física; idosos; caminhada.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física nos quatro domínios de pacientes de um Caps Ad

## AUTORES

Gabriel Völz Protzen  
Leony Morgana Galliano  
Liliane Locatelli  
Felipe Fossati Reichert

Universidade Federal de Pelotas; Escola Superior de Educação Física; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

[gprotzen@gmail.com](mailto:gprotzen@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):22

**Objetivo:** Descrever o nível de atividade física no lazer, deslocamento, trabalho e atividades domésticas de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de Pelotas/RS durante o ano de 2017. **Métodos:** Estudo observacional transversal, incluindo 207 pacientes voluntários do CAPS AD III – Pelotas/RS que haviam sido atendidos em oficinas ou grupos terapêuticos durante o ano de 2017. Foram realizadas entrevistas face-a-face, conduzidas por entrevistadores treinados, sobre questões sociodemográficas e nível de atividade física autorreferida (*International Physical Activity Questionnaire*, versão longa). O nível de atividade física foi analisado nos domínios lazer, deslocamento, trabalho e atividades domésticas categorizado em inativo (<150min/sem) ou ativo (≥150min/sem). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Estatística descritiva foi empregada através de pacote estatístico Stata v.12.0. **Resultados:** Entre os respondentes, a maioria era do sexo masculino (85,5%), estavam desempregados (81,1%) e viviam sem companheiro (75,4%). Quanto ao nível de atividade física, as maiores prevalências de ativos foram nos domínios do lazer (27,7%) e deslocamento (23,4%). 12,9% e 7,7% relataram serem ativos nos domínios do trabalho e doméstico, respectivamente. **Conclusão:** Os pacientes do CAPS AD – Pelotas/RS atendidos nas oficinas ou grupos terapêuticos durante o ano de 2017 apresentaram baixos níveis de atividade física nos quatro domínios.

**Palavras-chave:** estudos transversais; atividade física; saúde pública



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Modelo de identificação de jovens escolares para a prática do handebol

## AUTORES

Guilherme Cortoni Caporal  
Fernando Vian  
Júlio Brugnara Mello  
Augusto Pedretti  
Anelise Reis Gaya  
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Programa de Pós-Graduação Ciências do  
Movimento Humano, Porto Alegre, Rio Grande do  
Sul, Brasil.

## CONTATO

[gccaporal@hotmail.com](mailto:gccaporal@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):23

**Objetivos:** Propor um modelo de identificação de atletas escolares com idades entre 13 e 14 anos com altas habilidades motoras para a prática do handebol. **Métodos:** Foram selecionadas para a amostra 153 meninas com idade entre 13 e 14 anos, dentre elas 100 meninas que participam do Campeonato Estadual de Handebol do Rio Grande do Sul (RS) e 53 meninas finalistas dos Jogos Escolares do RS. Foram aferidas as variáveis de quatro grandes grupos: antropometria, aptidão física, maturação e habilidades motoras. Para propor o modelo de identificação das atletas escolares, recorreu-se ao método da Análise da Função Discriminante. **Resultados:** Os atletas federados apresentaram médias iguais ou superiores em todas as variáveis. Os dados da comparação entre os dois grupos demonstraram que a função foi significativa ( $p \leq 0,05$ ), teve uma boa correlação canônica (0,590) e ainda apresentou um Lambda de Wilk médio (0,652). As variáveis indicadoras de identificação de atletas escolares foram: flexibilidade, força resistência abdominal, força explosiva de membros inferiores, agilidade, movimento defensivo e slalon. Cumprindo o objetivo do trabalho, temos a equação final capaz de identificar atletas escolares com altas habilidades motoras para o handebol.  $Y = (FLE \times -0,039) + (FRA \times -0,049) + (FEMI \times 0,002) + (AGI \times 0,137) + (MD \times 0,197) + (SLA \times 0,175) - 2,966$  com ponto de corte de 0,192 **Conclusões:** Foi obtido um instrumento capaz de selecionar atletas escolares com altas habilidades motoras para o handebol com perfil na participação em equipes que competem em campeonatos da federação.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento, Aptidão, Destreza motora.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre comportamento sedentário e incapacidade funcional por dor lombar durante a gestação

## AUTORES

Indiára Vilela da Silva  
Shana Ginar da Silva  
Marlos Rodrigues Domingues  
Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[indiara\\_vilela@hotmail.com](mailto:indiara_vilela@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):24

**Objetivo:** Investigar a associação entre o tempo dispendido em comportamento sedentário e a incapacidade funcional provocada pela dor lombar no período gestacional. **Métodos:** Análises transversais e longitudinais foram realizadas com dados das gestantes pertencentes ao grupo controle do estudo PAMELA, um ensaio controlado randomizado aninhado à coorte de nascimentos de 2015 da cidade de Pelotas. O comportamento sedentário foi avaliado como tempo gasto total e por domínios (TV, computador, deslocamento e trabalho) medido por auto-relato no segundo trimestre da gestação. A percepção de incapacidade por dor lombar foi medida por meio do questionário Roland-Morris no 1º, 2º e 3º trimestre da gestação. A incapacidade funcional por dor lombar foi definida pela somatória dos pontos de “0” a “24”, no qual o ponto de corte foi de “14” ou mais pontos. Modelos de regressão linear (com o desfecho log-transformado) e logística foram realizados para avaliar a relação entre o desfecho e a exposição com ajustes para potenciais confundidores. **Resultados:** A média do score de dor lombar dobrou à medida em que a gestação evoluiu (1,95 para 4,31 pontos). No segundo trimestre, quase 40% das gestantes permaneciam oito ou mais horas por dia sentada, sem contar os finais de semana. Nenhuma associação significativa foi encontrada entre o tempo total gasto em comportamento sedentário e nos domínios específicos durante o segundo trimestre da gestação com a incapacidade funcional por dor lombar no 2º e 3º trimestres gestacionais. **Conclusão:** Sugere-se pesquisas com maior tamanho amostral, utilizando instrumento de medida direta do comportamento sedentário.

**Palavras-chave:** gestação; dor lombar; comportamento sedentário; Incapacidade funcional por lombalgia; estudos longitudinais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Estratégias efetivas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares espanhóis

## AUTORES

José Francisco López Gil  
Fernando Renato Cavichioli  
Juan Luis Yuste Lucas

Universidad de Murcia (UM), Departamento de  
Educación Plástica, Musical y Dinámica, Murcia,  
Espanhaa.

## CONTATO

[jf.lopezgil@um.es](mailto:jf.lopezgil@um.es)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):25

**Objetivo:** conhecer as estratégias eficazes para a promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares espanhóis de 6 a 12 anos. **Métodos:** a busca foi realizada, através das seguintes bases de dados: MEDLINE, SCOPUS, Web of Science, SciELO Citation Index e Google Acadêmico. Os artigos foram incluídos de acordo com os seguintes critérios: 1) Programas de intervenção voltados para a promoção de hábitos alimentares em escolares do ensino fundamental (6-12 anos); 2) Programas de intervenção destinados à promoção de hábitos alimentares em outras idades, desde que incluído a faixa etária 6 a 12 anos; 3) Programas de intervenção ou programas pilotos espanhóis; 4) Escritos em inglês ou em espanhol; 5) Estudos publicados entre 2013 e setembro de 2018. Além disso, as referências citadas nos artigos foram utilizadas para localizar publicações adicionais e não perder informações de natureza relevante, através do procedimento descrito. **Resultados:** Um total de 88 artigos preencheram os critérios de busca, desses, 6 atenderam os critérios de inclusão. Ainda, 3 artigos foram encontrados nas referências e incluídos. A maioria das intervenções educativas apresentaram melhoras nos hábitos alimentares dos escolares. **Conclusões:** as estratégias utilizadas nas intervenções educativas foram: oferecer aos escolares a possibilidade de escolher produtos saudáveis, fornecer conteúdo teórico e informativo sobre alimentação saudável, realizar oficinas práticas sobre nutrição, além de contar com a ajuda dos pais por meio de reuniões, pode ser uma boa ferramenta para promover hábitos alimentares saudáveis para essa faixa etária.

**Palavras-chave:** escolares; dieta saudável; comportamento alimentar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O papel da associação atlética acadêmica ESEF na formação do graduando de educação física

## AUTORES

Julie Hellen de Barros da Cruz  
Ana Valéria Lima Reis  
Angelinnie Chirivino Antunes da Rocha  
Fernanda Woziak Tavares  
Marina Souto Domingues  
Rose Meri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Associação Atlética Acadêmica ESEF da Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[juliebcruzz@gmail.com](mailto:juliebcruzz@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):26

**Introdução:** Tendo em vista a importância do esporte no ambiente universitário, surgiu a Associação Atlética Acadêmica ESEF (AAAEESEF), uma organização estudantil de caráter esportivo. **Objetivos:** O presente trabalho propõe-se a apresentar a AAAEESEF, que visa promover eventos de cunho esportivo e solidário com enfoque no âmbito universitário, mas também abrangendo o ambiente comunitário, assim como, organizar as equipes representativas da Escola Superior de Educação Física (ESEF). **Métodos:** com o intuito de melhor organizar as funções, o grupo é dividido em diversas bases, sendo elas: futsal, handebol, voleibol, basquetebol, tênis de mesa, produtos, financeiro, solidário, eventos etc. São realizadas reuniões semanais para que seja discutida a organização dos eventos, divisões de funções e informações das bases a respeito das próximas ações a serem realizadas. Fazem parte dessas reuniões todos os alunos que responderam um questionário prévio, que fica disponível no início de cada semestre letivo. **Resultados:** é notável que o fomento de atividades esportivas por meio do INTERESEF, Copa Leão, participação em diversos torneios universitários e abertos, traz diversos benefícios para os alunos que integram as equipes da AAAEESEF. Além disso, percebe-se que os eventos promovidos pela Atlética enriquecem a formação dos graduandos envolvidos na organização dos mesmos, pois adquirem vivências quanto a criação e desenvolvimento de eventos em geral. **Conclusões:** Dessa forma, a implementação da AAAEESEF, constitui-se em um espaço amplo para auxiliar na formação do graduando, tanto academicamente, no sentido de estar em contato com organizações, quanto socialmente, nos momentos de solidariedade e integração promovidos.

**Palavras-chave:** Esporte Universitário; Universidade; Socialização.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Velocidade e agilidade associadas à densidade mineral óssea de crianças

## AUTORES

Júlio Brugnara Mello  
Anelise Reis Gaya  
Juliana Lopes Teodoro  
Adroaldo Cesar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

juliobmello@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):27

**Objetivo:** Identificar as associações da velocidade e agilidade com a densidade mineral óssea (DMO) de crianças. **Métodos:** Trata-se de um estudo correlacional com abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra por conveniência foi composta por escolares do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre. Os testes físicos seguiram a padronização do PROESP-Br, foram eles: teste do quadrado (agilidade) e teste de corrida de 20 metros (velocidade), ambos registrados em segundos. A DMO (g/cm) do corpo total, membros superiores e inferiores foi avaliada através do exame de densitometria de duplo feixe de raios x (DEXA). Para a análise dos dados foram utilizadas correlação de *Pearson* e Regressão linear múltipla ajustada para sexo, idade e maturação somática, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 133 crianças (6 a 12 anos de idade). A análise indicou uma correlação moderada entre agilidade e DMO das pernas ( $r = -0,612$ ,  $p < 0,001$ ) e entre velocidade e DMO das pernas ( $r = -0,502$ ,  $p < 0,001$ ). A análise de regressão demonstrou que, considerando o sexo, a idade e a maturação somática constantes, com a melhora da agilidade há um aumento da DMO das pernas ( $\beta = -0,037$ , IC95%  $-0,056$ ;  $-0,018$ ,  $p < 0,001$ ), assim como em uma melhora da velocidade há um aumento da DMO das pernas ( $\beta = -0,020$ , IC95%  $-0,040$ ;  $-0,001$ ,  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Em crianças, a velocidade e a agilidade estão associadas à densidade mineral óssea com uma importante magnitude. Portanto, estas valências da aptidão física podem ser importantes indicadores de saúde óssea em crianças.

**Palavras-chave:** Aptidão física, saúde óssea, escolares.

**Financiamento:** Este projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e em Portugal: compartilhamento de saberes

## AUTORES

Aniê Coutinho de Oliveira  
Laura Garcia Jung  
Mariângela da Rosa Afonso  
Alexandre Carriconde Marques  
Helena Mesquita

Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[laurajung@gmail.com](mailto:laurajung@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):28

**Objetivo:** Apresentar as Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil e em Portugal, traçando congruências e distanciamentos que elas apresentam entre si. **Métodos:** Durante três meses foram realizadas trocas de conhecimento através de uma disciplina compartilhada entre o Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física (ESEF/Universidade Federal de Pelotas) e o Instituto Tecnológico Castelo Branco de Portugal através do Evaluate Project. A construção de conhecimento à distância foi favorecida pelas Tecnologias de informação (TICs). Foram formados grupos de trabalhos com os estudantes e os professores de pós-graduação das duas instituições. As trocas foram realizadas via Skype; Facebook; Whatsapp e plataforma MOODLE. **Resultados:** Percebe-se que os dois países têm como norte o respeito à individualidade de cada aluno e a afirmação do direito de todos aprenderem em conjunto. Nos debates, percebeu-se uma aproximação entre as principais diretrizes traçadas para a adoção de medidas promotoras de sucesso. Portugal destaca a justiça; a solidariedade; a não discriminação e o combate à exclusão social como forma de gerar a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso educativo. Por sua vez, o Brasil foca sua política de educação inclusiva na universalidade da educação; na não discriminação; no combate à exclusão social; no acesso inclusivo, bem como no aumento de oportunidades. Nos dois países em questão a participação dos pais no processo educativo é considerada primordial. **Conclusão:** Os dois países necessitam avançar no processo inclusivo e as trocas de experiências são fundamentais para se pensar em estratégias e apontar possibilidades.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Evaluate Project.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Processos avaliativos e as notas do enem em educação física no ensino médio

## AUTORES

Lenon Lemes Coutinho  
Flávio Medeiros Pereira

ESEF, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

lenon.esef@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):29

**Objetivo:** constatar as existências de influência dos processos avaliativos em Educação Física escolar, na nota do ENEM na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. **Método:** O presente estudo de caráter explicativo do tipo EX-POST FACTO, analisou os procedimentos avaliativos em Educação Física no ensino médio de duas escolas da rede estadual da cidade de Pelotas RS. O critério de seleção das instituições foram a evidenciar, uma a maior e outra a menor nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na edição do ano de 2016. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, validada por especialistas, com docentes da disciplina e que ministraram aulas no ano de 2016 nessas duas escolas. **Resultados e conclusões:** A partir da pesquisa, infere-se que o fato das avaliações, terem um formato mais próximo do ENEM, pode contribuir para o rendimento dos alunos, visto que a diferença maior em relação as professoras, era que a docente da escola de maior nota, possuía questões objetivas muito próximas do ENEM. Outro fator que pode ter influenciado, no rendimento do aluno, foi a questão da organização escolar, que contribui para que os alunos se superem e se organizem para as avaliações. Mais um aspecto encontrado, foi que os professores mais novos na carreira, trabalhavam com o ENEM, além disso os professores, mostraram-se, comprometidos com a avaliação, comparados com as evidencias da literatura, apesar de a preocupação com o ENEM, não ser unanime.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional; Estudos de Avaliação, Estudos de Avaliação como Assunto, Estudos de Avaliação, métodos, Educação Superior



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aconselhamento recebido nas Unidades Básicas de Saúde e atividade física de adultos

## AUTORES

Letícia Pechnicki dos Santos  
Bruno Giglio de Oliveira  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Alice Tatiane da Silva  
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

letynicki@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):30

**Objetivo:** Analisar a associação entre o aconselhamento para a atividade física, recebido por profissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com a atividade física no lazer de adultos de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo exploratório piloto, conduzido em 2018, em que foram entrevistados 81 usuários de três UBS. O aconselhamento para a atividade física foi avaliado com resposta dicotômica (“não”, “sim”) para a questão: “Durante o último ano, alguma vez que você esteve na UBS, você recebeu aconselhamento para a prática de atividade física?”. A atividade física foi avaliada com o módulo de lazer do *International Physical Activity Questionnaire* e analisada a caminhada, atividade física de intensidade moderada, vigorosa e total ( $\geq 10$  min/sem). A percepção de mudança na atividade física após o recebimento do aconselhamento foi avaliada com uma questão com três opções de resposta: “Após o aconselhamento, você diria que o seu nível de atividade física: (“diminuiu”, “não houve alteração”, “aumentou”). Os dados foram analisados com o teste qui-quadrado no SPSS 20.0 ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Cerca de 48% dos usuários reportaram receber aconselhamento para atividade física. Apesar de 44% dos participantes relatarem que o seu nível de atividade física tenha aumentado, o aconselhamento não foi associado com a caminhada ( $p=0,656$ ), atividade física moderada ( $p=0,309$ ), vigorosa ( $p=0,065$ ) ou total no lazer ( $p=0,687$ ). **Conclusão:** O aconselhamento não foi associado com a atividade física no lazer. Futuros estudos poderiam explorar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre atividade física e o conteúdo do aconselhamento realizados nas UBS.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Aconselhamento; Atenção Primária a Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre indicadores antropométricos e cardiovasculares em crianças e adolescentes

## AUTORES

Letícia Welser  
Ana Paula Sehn  
Letícia de Borba Schneiders  
Bruna Dahmer Vogt  
Jane Dagmar Pollo Renner  
Cézane Priscila Reuter

Universidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[leticia.welser@bol.com.br](mailto:leticia.welser@bol.com.br)

**Objetivo:** Verificar possível associação entre variáveis antropométricas e indicadores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal com 2469 crianças (7 a 9 anos) e adolescentes (10 a 17 anos), de ambos os sexos, de escolas do município de Santa Cruz do Sul-RS. Como indicadores antropométricos utilizou-se do índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), e percentual de gordura (PG), avaliado com 2 dobras cutâneas, e para os indicadores cardiovasculares foi avaliada a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), e calculada a pressão de pulso (PP), dividindo a PAS pela PAD. Para a análise dos dados, empregou-se o teste de correlação de Pearson, regressão linear e de Poisson. Todas as análises de associação foram ajustadas para sexo, idade, estágio maturacional e cor de pele, e foi considerado significativo um  $p < 0,05$ . **Resultados:** Apesar da relação fraca, o IMC foi o melhor preditor antropométrico do aumento dos níveis pressóricos, em especial da PAS ( $r: 0,360$ ). Observou-se que escolares com obesidade, em comparação aos seus pares eutróficos, apresentam maior prevalência de alteração nos níveis pressóricos, principalmente para PAS (25% para IMC, 20% para CC e 26% para PG). **Conclusão:** Apesar da fraca relação, o IMC foi o melhor preditor antropométrico do aumento da pressão arterial, principalmente para PAS. Observa-se, também, que escolares obesos são mais propensos para desenvolver hipertensão.

**Palavras-Chave:** Hipertensão. Criança. Adolescente.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):31



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Implicações da formação continuada em esporte educacional na rede municipal de educação de Pelotas/RS

## AUTORES

Liliane Locatelli

Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas, Departamento Pedagógico, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[locatellilili@hotmail.com](mailto:locatellilili@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):32

Este estudo foi baseado em uma formação continuada sobre esporte educacional para professores de educação física da rede municipal de Pelotas entre 2013 e 2017, patrocinado pela Petrobrás e aplicado pelo Instituto Esporte Educação. O esporte educacional refere-se ao esporte praticado na escola, com finalidade de democratizar o acesso ao esporte baseado em princípios como inclusão, autonomia, educação integral, construção coletiva e respeito à diversidade. **Objetivo:** Verificar as transformações na prática pedagógica dos professores participantes da formação continuada em esporte educacional. **Métodos:** Foi realizada uma enquete com 25 professores de educação física que participaram do curso, os quais responderam a seguinte pergunta: **Quais modificações a formação de esporte educacional trouxe para sua prática pedagógica na escola?** **Resultados:** A maioria dos professores relataram que foi possível modificar a metodologia de suas aulas, que eram baseadas em fundamentos técnicos. A participação dos alunos na tomada de decisões, na construção das regras tornou as aulas mais dinâmicas, os alunos participaram mais, o que proporcionou aumento da realização de atividades físicas dentro e fora da escola. A questão da organização do conteúdo referente às dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, melhorou o planejamento das aulas. As adaptações das atividades dentro da realidade do espaço físico da escola, a construção de materiais, o maior acervo de esportes vivenciados, a troca de experiência, proporcionou maior motivação aos professores. **Conclusão:** Constatou-se que esta formação trouxe modificações no trabalho pedagógico do professor, além de proporcionar novos conhecimentos, a fim de melhorar sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação física; Atividades físicas; Esporte.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Resistência a insulina e biomarcadores cardiometabólicos: papel mediador da adiposidade em crianças

## AUTORES

Luiza Naujorks Reis  
Caroline Brand  
Arieli Dias  
Camila Fochesatto  
Adroaldo Gaya  
Anelise Reis Gaya

PROESP-BR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

luiza\_n\_reis@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):33

**Objetivo:** Verificar a associação entre a resistência à insulina com leptina, adiponectina e razão leptina/adiponectina (L/A) em crianças; verificar se o percentual de gordura é mediador na associação entre a resistência à insulina e leptina, adiponectina e razão L/A. **Métodos:** estudo transversal, constituído de amostra voluntária de 147 escolares, com idades entre 7 e 11 anos, de uma escola pública de Porto Alegre-Brasil. A aptidão cardiorrespiratória (APCR) e a aptidão muscular (AM) (força dos membros inferiores e resistência abdominal) foram avaliadas seguindo os procedimentos do Projeto Esporte Brasil. O percentual de gordura corporal foi mensurado pela absorciometria de dupla emissão de raios-X. Amostras de sangue foram coletadas para determinar a leptina, adiponectina, glicose e insulina. Em seguida, foi calculada a razão L/A e o modelo de homeostase da resistência à insulina (HOMA-IR). Para análise estatística foi utilizada estatística descritiva e regressão linear generalizada, com modelos brutos e ajustados para idade, sexo, APCR e AM. **Resultados:** Houve associação entre HOMA-IR com leptina e razão L/A, mesmo após controle para potenciais confundidores como idade, sexo, APCR e AM. Em relação à adiponectina, não houve associação com o HOMA-IR. Além disso, o percentual de gordura é mediador na relação entre o HOMA-IR com a leptina e a razão L/A, explicando 54% dessas associações. **Conclusões:** esses achados enfatizam a importância da prevenção da obesidade, considerando que esse indicador está intimamente relacionado a muitos fatores de risco cardiometabólicos. Destacamos, também, que a atividade física regular é uma estratégia para controlar a obesidade e suas complicações.

**Palavras-chave:** Obesidade, fatores de risco, adipocinas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil de não aderentes a um protocolo de acelerometria em crianças de 9 a 15 meses

## AUTORES

Luiza I. C. Ricardo  
Andrea Wendt  
Inácio Crochemore M. da Silva  
Fernando C. Wehrmeister

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[luizaicricardo@gmail.com](mailto:luizaicricardo@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):34

**Objetivo:** Descrever o perfil de participantes não aderentes a um protocolo de acelerometria com amostra de crianças de 9 a 15 meses. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 12 crianças não aderentes ao protocolo de acelerometria proposto em um estudo maior, realizado com 90 crianças provenientes de escolas infantis públicas, privadas e que não frequentam escola infantil. Atividade física foi mensurada pelo acelerômetro Actigraph GT3X+, por 7 dias. As variáveis de exposição foram sexo (feminino/masculino), idade da mãe em três categorias (17-26, 27-32, 22-41 anos) e índice de bens (tercís), calculado através de análise de componentes principais obtido pelo questionário socioeconômico IEN. As análises foram realizadas no programa Stata versão 12.1. O estudo foi aprovado pelo CEP da ESEF/Universidade Federal de Pelotas (nº: 1.178.846). Consentimento por escrito foi obtido de todos os responsáveis. **Resultados:** 12 responsáveis retiraram o acelerômetro antes do tempo estipulado, dos quais 7 utilizavam no punho. Os motivos principais de retirada foram problemas de sono (n=2) e alergias ou machucados (n=7). O sexo do bebê não teve influência na retirada do aparelho. Mães mais velhas e mais ricas retiraram mais o acelerômetro, sendo que 7 das retiradas ocorreram entre aquelas na última categoria de idade (33-41 anos) e 8 entre as mães pertencentes ao último tercil de índice de bens. **Conclusão:** Contudo, a não adesão ao protocolo de acelerometria foi baixa e maior entre mães mais velhas e com maior nível socioeconômico.

**Palavras-chave:** Acelerometria, Atividade Motora, Lactente, Criança.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# Exergames como ferramenta na aprendizagem motora



## AUTORES

Marcos Jordanio Pereira Feitosa Lima  
Vagner Eduardo Hirschfeld Franco  
César Augusto Otero Vaghetti

Universidade Federal de Pelotas, Departamento de ginástica e Saúde, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[jordannylima12@gmail.com](mailto:jordannylima12@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):35

Os exergaming (EXG) são videogames que combinam exercício físico ao jogo e podem promover aprendizagem motora, transferir a melhora do desempenho da tarefa para uma condição semelhante, essa transferência ocorre quando a experiência de uma habilidade ajuda ou facilita o desempenho de uma habilidade em um novo contexto (MAGILL, 2000). **Objetivo:** O presente estudo pretende investigar a influência da prática dos EXG na aprendizagem motora, verificando se a experiência com EXG pode resultar em transferência de aprendizagem do game virtual para o ambiente físico. **Metodologia:** A pesquisa realizada foi a experimental com grupos intervenção e controle, participaram 24 estudantes de educação física, sem o hábito de jogar o tênis de mesa. O pré e pós teste consistiu na tarefa de rebater uma bola de tênis de mesa com o objetivo de acertar um alvo localizado na metade oposta da mesa. Na intervenção foi utilizado o Xbox 360° com jogo Kinect sports, modalidade Table Tennis em três dias consecutivos durante vinte minutos, aplicando o teste t de student para analisar as médias dos grupos com nível de significância  $p = 0,05$ . **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no grupo Experimental com  $p = 0,00$  e no grupo Controle com  $p = 0,92$ , essa diferença não foi significativa. Foi percebido que o grupo que praticou em ambiente virtual teve uma melhora considerável em relação à comparação das médias do grupo Controle. **Conclusões:** Ocorreu uma transferência de aprendizagem motora do ambiente virtual para o ambiente real no grupo experimental.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Exergaming, Transferência.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A aptidão cardiorrespiratória e a relação dos hábitos alimentares com estado nutricional de crianças

## AUTORES

Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior  
Camila Felin Fochesatto  
Augusto Pedretti  
Fernando Vian  
Adroaldo Gaya  
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Programa de Pós Graduação em Ciências do  
Movimento Humano, Porto Alegre, Rio Grande do  
Sul, Brasil.

## CONTATO

*miguel.nutricao@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):36

**Objetivo:** Verificar se há associação dos Hábitos Alimentares (HA) com o Índice de Massa Corporal (IMC) e se a Aptidão Cardiorrespiratória (ApC) atua como moderadora nesta possível associação. **Metodologia:** A amostra foi composta por escolares de seis a 11 anos. A avaliação dos HA foi feita a partir do Inquérito de Frequência Alimentar e Nutricional (SISVAN), a ApC foi avaliada através do teste de corrida/caminhada de 6 minutos (PROESP-Br), e por fim, foi realizado o cálculo do IMC. Foram utilizadas análises descritivas e de frequência. Regressões lineares generalizadas foram utilizadas para verificar as associações entre o IMC, a ApC e os marcadores de consumo alimentar. **Resultados:** Observa-se um consumo frequente de doces por 69% das crianças, e de 61% para as frutas. As crianças que apresentam o consumo não frequente de doces e frequente de frutas têm respectivamente menor valor médio de IMC ( $\beta=1,44$ ; IC:0,31;2,57;p=0,001) e ( $\beta=1,20$ ;IC: 0,13; 2,27; p=0,02) do que aquelas que consomem doces frequentemente e não comem frutas com frequência. A análise do efeito da ApC nessa relação indica não haver moderação, contudo, foi possível observar que as crianças com menor ApC e inadequação no consumo de frutas e doces apresentaram um maior valor médio de IMC ( $\beta= 6,19$ ; IC: 4,07; 8,30; p= 0,01) em relação as que possuem melhor ApC e tem consumo adequado destes marcadores da alimentação. **Conclusão:** O consumo alimentar de doces e frutas e a ApC mostraram-se importantes para o perfil nutricional das crianças.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Aptidão Cardiorrespiratória; Educação Física e Treinamento; Criança.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Variação da caminhada entre idosos de uma cidade do sul do país

## AUTORES

Nathalia Brandão Peter  
Andrea Wendt Böhm  
Andréa Dâmaso  
Elaine Tomasi  
Maria Cristina Gonzalez  
Renata Moraes Bielemann

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

nathaliabpeter@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):37

**Objetivo:** descrever a variação de caminhada em idosos do município de Pelotas. **Métodos:** estudo de coorte, intitulado “COMO VAI?” realizado com idosos ( $\geq 60$  anos) não institucionalizados residentes da zona urbana, em 2014 e 2016-7. Foram selecionados sistematicamente 30 domicílios de cada setor censitário, previamente ordenados pela média de renda. As entrevistas ocorreram em 2014 e 2016-7, no domicílio e chamadas telefônicas. Os questionários continham informações sociodemográficas e saúde em geral dos idosos. Para mensuração do desfecho, foi utilizada uma pergunta do International Physical Activity Questionnaire, referente a frequência semanal e duração diária de caminhada leve no lazer. As variáveis independentes utilizadas foram: sexo, escolaridade, cor da pele, nível socioeconômico, situação conjugal, fumo, percepção de saúde e número de morbidades. **Resultados:** participaram 1.161 idosos de ambas as entrevistas, com taxa de acompanhamento de 89,9%, sendo que para variável desfecho, 975 idosos continham informações. Os idosos aumentaram as médias de duração de caminhada, de 41,63 para 59,46 minutos, de 2014 para 2016, respectivamente, porém, essa mudança não foi significativa. Em 2014, o sexo masculino (61,6 minutos,  $p < 0,01$ ),  $\geq 8$  anos de escolaridade (54,6 minutos,  $p < 0,01$ ), casados (50,4 minutos,  $p = 0,01$ ), já tinham fumado (49,3 minutos,  $p = 0,01$ ), com percepção de saúde boa (54,3 minutos,  $p < 0,01$ ) e apresentavam  $\leq 3$  morbidades (64,1 minutos,  $p < 0,01$ ), obtiveram as maiores médias e diferença estatística significativa. **Conclusões:** ainda que a média de duração da caminhada tenha aumentado, o período de 2,5 anos é considerado insuficiente para mudanças significativas na população idosa.

**Palavras-chave:** Atividade física, Caminhada, Idoso.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Respiração diafragmática e balanço autonômico de crianças asmáticas: um ensaio clínico randomizado

## AUTORES

Ozeia Simões Franco  
Abelardo de Oliveira Júnior  
Luis Ulisses Signori  
Silvio Omar Macedo Prietsch  
Linjie Zhang

Faculdades Anhanguera, Curso de Educação Física,  
Rio Grande - Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

*professorozei@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):38

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito agudo da respiração diafragmática no balanço autonômico em crianças com asma. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado em grupos paralelos. Foram incluídas 122 crianças asmáticas alocadas no grupo intervenção com respiração diafragmática e no grupo controle. O balanço autonômico foi avaliado pelo domínio da frequência da Variabilidade da Frequência Cardíaca. **Resultados:** Participaram da intervenção 61 crianças com 61 controles. Os grupos eram estatisticamente semelhantes. Trinta e quatro (55,7%) pacientes do grupo intervenção e 33 (54,1%) no grupo controle tiveram o desequilíbrio de SNA avaliado pela razão LF/HF (ms) ( $p = 0.86$ ). No grupo de intervenção, 17 das 34 (50%) pacientes que tinham o desequilíbrio autonômico basal apresentaram o balanço autonômico normal, imediatamente após o término da intervenção; enquanto apenas 24,2% (8/33) dos pacientes no grupo de controle apresentaram a correção do desequilíbrio autonômico basal no mesmo ponto de tempo da avaliação ( $p = 0,02$ ). **Conclusões:** A respiração diafragmática, realizada em única sessão de 30 minutos, promoveu um maior equilíbrio no balanço autonômico em crianças asmáticas, perdendo seu efeito 5 minutos após o término do exercício, adicionalmente o parâmetro interquartil que estabelecemos como normalidade para a atividade autonômica parece atender ao proposto.

**Palavras-chave:** Asma; Crianças; Respiração Diafragmática; Sistema nervoso autônomo.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Dietas low carb high fat e normoglicídica e desempenho aeróbio de mulheres com sobrepeso/obesidade

## AUTORES

Rafaela de Oliveira das Neves  
Fabrício Boscolo Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas, Fac de Nutrição,  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com](mailto:rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):39

**Introdução:** O processo de redução da massa corporal deriva da mudança no estilo de vida, inclusive com alterações no plano alimentar. Neste contexto, destacam-se diferentes tipos de dieta, inclusive aquelas com restrição na ingestão de carboidratos, conhecidas como *Low Carb High Fat* (LCHF). **Objetivo:** Verificar a adesão de mulheres com sobrepeso/obesidade a diferentes dietas e respectiva aptidão aeróbia em período de 30 dias. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por mulheres com idade entre 18 e 25 anos. Após anamnese e análise de diário alimentar de três dias, as mesmas foram randomizadas em quatro grupos: normoglicídico (NG) e LCHF, com dois valores calóricos (VCT), VCT atual, (LCHF atual e NG atual) e os outros dois grupos usando VCT ideal (LCHF ideal e NG ideal) para intervenção nutricional com duração de quatro semanas. Antes e após a intervenção foi mensurado potência aeróbia máxima em cicloergometro e aderência às dietas. Os dados são apresentados a partir de distribuição de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Iniciaram o estudo 38 mulheres, destas 30 concluíram 15 dias de intervenção e apenas 26 (68%) chegaram no final de quatro semanas. Mesmo as participantes que concluíram, apenas 10 (26%) seguiram os planos alimentares como recomendado. No grupo LCHF ideal a desistência foi mais elevada, totalizando 75% das voluntárias. **Conclusão:** A dieta LCHF proporcionou adesão limitada.

**Palavras-chave:** Dieta; Dieta com restrição de carboidratos; Exercício; Obesidade; Composição corporal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Crianças que não praticam esporte na infância optam por atividades de lazer mais sedentárias

## AUTORES

Patrick Costa Ribeiro-Silva  
Nádia Fernanda Schmitt Marinho  
Thábata Viviane Brandão Gomes  
Welisney Soares de Brito  
Cícero Luciano Alves Costa  
Rodolfo Novellino Benda

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[rodolfobenda@yahoo.com.br](mailto:rodolfobenda@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):40

**Objetivo:** O estudo investigou as atividades de lazer no tempo livre de crianças praticantes e não praticantes de esporte sistematizado. **Métodos:** Participaram do estudo 48 crianças de ambos os sexos com idade entre oito e nove anos praticantes e não praticantes de esportes de uma escola particular de Belo Horizonte. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade (43182715.5.0000.5149). Os grupos (n=16) foram pareados por idade e sexo e denominados como: a) EF+1: praticavam uma modalidade esportiva além das aulas de educação física. b) EF+2: praticavam duas modalidades esportivas além das aulas de educação física. c) EF: participavam apenas das aulas de educação física escolar. Uma anamnese foi aplicada para conhecer a rotina das crianças, lugares que brincam; tempo e tipo de brincadeiras. Avaliou-se estatura e massa corporal e o desempenho motor em habilidades fundamentais, utilizando o TGMD-2. **Resultados:** As crianças praticantes de esporte (EF+1 e EF+2) passam a maior parte do tempo livre em instalações esportivas, enquanto que as crianças não praticantes ficam em casa. As crianças não praticantes passam mais tempo brincando livremente e utilizam este tempo com TV, DVD, videogames e computadores. Como consequência, apresentam menor desempenho motor que os demais grupos e maior IMC que EF+2. **Conclusões:** O esporte sistematizado contribui não apenas com o tempo da aula em si, mas também no espaço que a criança frequenta no seu tempo livre e as atividades praticadas nestes espaços, em comparação com as crianças que não praticam esporte, que ficam em casa com atividades sedentárias.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento da Criança; Estilo de Vida Sedentário; Esportes; Habilidade Motora

**Financiamento:** Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPEMIG) – Edital Nº 01/2015 – Demanda Universal, Processo APQ-01313-15



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Sobrepeso e obesidade em escolares de Uruguaiana/RS: tendência temporal 2011 - 2018

## AUTORES

Saulo Menna Barreto Dias  
Ismael Jung Sanchotene  
Raphaelly Machado Felix  
Gabriel Gustavo Bergmann

Universidade Federal do Pampa Curso de Educação Física Uruguaiana RS Brasil.

## CONTATO

[saulodias@unipampa.edu.br](mailto:saulodias@unipampa.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):41

**Objetivo:** Evidências de estudos internacionais sugerem aumento do sobrepeso e da obesidade nas últimas décadas na população infantojuvenil. No entanto, ainda são escassas tais informações na população brasileira. Analisar as tendências temporais da prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 17 anos matriculados na rede pública de ensino da cidade de Uruguaiana/RS entre os anos de 2011 e 2018. **Métodos:** Estudo de corte transversal do tipo inquérito epidemiológico de base escolar. Amostra composta de 1455 escolares no ano de 2011 e por 225 escolares no ano de 2018 (coleta de dados em andamento). Para este estudo foram utilizadas as medidas de estatura e massa corporal. Após o cálculo do Índice de massa corporal sua classificação foi realizada de acordo com a proposta de Cole et al, (2000). Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, e para testar as possíveis diferenças entre os dados de 2011 e 2018, foi utilizado o teste Qui-quadrado para heterogeneidade. Um nível de significância de 5% foi adotado. **Resultados:** A prevalência de sobrepeso e obesidade aumentou em 1,6 e em 3,1 pontos percentuais de 2011 para 2018, respectivamente, mas sem significância estatística ( $p > 0,05$ ). **Conclusões:** Mesmo sendo resultados preliminares, corroboram com informações da literatura que sugerem aumento do sobrepeso e obesidade nesta população.

**Palavras-chave:** Antropometria; Obesidade; Adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Qualidade dos espaços públicos de lazer para prática de atividade física conforme a renda em Curitiba/PR

## AUTORES

Thamires Gabrielly dos Santos Coco  
Adalberto Aparecido Lopes  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná,  
Programa de Pós-graduação em Tecnologia em  
Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil

## CONTATO

thamires-gabrielly@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):42

**Objetivo:** Descrever a qualidade dos Espaços Públicos de Lazer (EPL) para prática de atividade física (AF) conforme renda média do Setor Censitário (SC). **Métodos:** Estudo realizado em 2010, com dados secundários do projeto IPEN-*Study*. Foram selecionados 32 SC de acordo com *walkability* e renda, traçado um buffer circular de um quilômetro entorno dos SC e identificado os EPL contidos nos buffers. Os 446 EPL foram avaliados pelo instrumento *Physical Activity Resource Assessment* afim de obter indicadores de conforto, estética, segurança, acessibilidade e equipamentos à prática de AF. Estes indicadores foram analisados conforme presença no EPL. Informações sobre renda foram obtidas pelo IBGE, categorizada em tercil. Os dados foram analisados no *software* SPSS em análise descritiva e comparação de médias Kruskal-Walis, o nível de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** No indicador conforto houve diferença significativa ( $p=0,003$ ) entre renda baixa e alta. Na incivilidade ( $p \leq 0,001$ ) a diferença está nas rendas média e alta em relação a baixa, analisando serviços ( $p=0,001$ ) e acessibilidade ( $p \leq 0,001$ ) há diferença entre renda baixa e rendas média e alta. No total de equipamentos para prática de AF ( $p \leq 0,001$ ) vemos diferença entre as rendas média e alta em relação a baixa e o mesmo para equipamentos utilizáveis ( $p \leq 0,001$ ) e inutilizáveis ( $p \leq 0,001$ ). **Conclusão:** Os EPL que apresentam melhores condições de conforto, maior quantidade de serviço, maior acesso e menor incivilidade estão localizados em SC de maior renda (média e alta). Entretanto, os EPL localizados nos SC de baixa renda possuem maiores quantidades de estruturas em boas condições.

**Palavras-chave:** Ambiente Construído. Espaços Públicos. Nível Socioeconômico.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Coorte ESEF UFPEL: prática de atividade física no deslocamento durante o período de graduação

## AUTORES

Tiago Silva dos Santos

Otávio Amaral de Andrade Leão

Felipe Reinhardt Carvalho

Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira

Marina Souto Domingues

Marcelo Cozzensa da Silva

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

ss.tiago.s@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):43

**Objetivo:** Verificar e comparar o nível de atividade física (AF) no deslocamento em estudantes de Educação Física (EF) de uma Universidade do Sul do Brasil ao longo de toda a graduação. **Métodos:** Foram analisados 142 estudantes (licenciatura diurna, licenciatura noturna e bacharelado). Quatro coletas de dados foram realizadas, entre os períodos 2013/2 a 2017/2, caracterizando todo o período de graduação em EF. O instrumento de pesquisa foi composto por um questionário padronizado e auto-preenchível, abordando questões sociodemográficas, comportamentais, nutricional e de ensino. O nível de AF foi avaliado através do domínio de deslocamento do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão longa. A análise estatística utilizou teste de qui-quadrado de tendência para proporções e, o percentual de mudança ao longo do tempo e a significância estatística das mudanças calculada através da regressão de Poisson, tendo a AF no deslocamento como desfecho e o número de coletas como exposição. **Resultados:** Foi possível verificar uma tendência de redução no comportamento ativo dos estudantes ( $p=0,02$ ), onde inicialmente, 47,9% dos indivíduos realizavam deslocamento ativo, aumentando para 53,4% no segundo ano, e reduzindo para 40,9% no terceiro e 31,1% em seu último ano. **Conclusões:** A AF no deslocamento apresentou uma tendência de redução do início para o último ano de formação, evidenciando um cenário preocupante visto a importância da prática de um comportamento fisicamente ativo para esta população.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Estudantes; Deslocamento; Estudos de coortes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos agudos de diferentes protocolos de potência na fadiga muscular em jogadores de futsal

## AUTORES

Vitor Lima Krüger  
Gabriela Barreto David  
Gabriela Neves Nunes  
Mariana Borba Gomes  
Samara Nickel Rodrigues  
Cristine Lima Alberton

Universidade Federal de Pelotas, Laboratório de Avaliação Neuromuscular, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[vitorkruger@outlook.com](mailto:vitorkruger@outlook.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):44

**Objetivo:** Comparar os efeitos agudos de diferentes protocolos de potência na fadiga muscular em jogadores de futsal. **Métodos:** O estudo foi composto por sete atletas universitários de futsal masculino (23,4±2,5 anos). Foram realizadas quatro sessões, sendo a primeira destinada aos testes de uma repetição máxima (1RM) e familiarização aos exercícios. As sessões subsequentes foram randomizadas entre os protocolos experimentais (Potência 45% 1RM – P45%; Potência 60% 1RM – P60% e Pliometria – PLIO). Todos os protocolos foram compostos por seis séries de seis repetições, com intervalo de 3min. Nos protocolos P45% e P60% foram realizados os exercícios de agachamento e levantamento terra e no protocolo PLIO foram realizados saltos horizontais e verticais, na máxima distância e altura, respectivamente. Foram realizadas avaliações pré, após 5 e 30min da força isométrica máxima (FI) de extensores de joelho, concomitantemente com eletromiografia (EMG) do reto femoral (RF) e vasto lateral (VL), e salto com contramovimento (CMJ). Utilizou-se ANOVA *two-way* para medidas repetidas (fatores tempo e protocolo), com *post-hoc* de Bonferroni ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** Os três protocolos geraram diminuição na altura do CMJ após 5 e 30min, quando comparado ao pré ( $p=0,013$ ), sem diferença entre eles ( $p=0,662$ ). O mesmo aconteceu com os valores de FI (tempo:  $p<0,001$ ; protocolo:  $p=0,748$ ) e EMG do VL (tempo:  $p=0,004$ ; protocolo:  $p=0,562$ ). Para o RF não houve alterações no fator tempo ( $p=0,120$ ) em todos os protocolos ( $p=0,457$ ). **Conclusão:** Diferentes protocolos de potência geram fadiga em medidas de desempenho, que podem ser associadas ao rendimento esportivo dos atletas, perdurando por pelo menos 30min.

**Palavras-chave:** potência, futsal, fadiga, pliometria e eletromiografia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de atividade física e comportamento sedentário de crianças durante o recreio

## AUTORES

Alessandra Cardozo Machado Suga  
Josieli Regina Brey  
Alexandre Augusto de Paula da Silva  
Daniele Kopp  
Alice Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

[alessandrasuga@alunos.utfpr.edu.br](mailto:alessandrasuga@alunos.utfpr.edu.br)

**Objetivo:** Descrever o nível de atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) de crianças durante o recreio. **Métodos:** Estudo piloto, descritivo, realizado em duas escolas municipais de São José dos Pinhais-PR. Foram observadas 20 crianças selecionadas de forma aleatória e proporcional entre os sexos. O nível de AF e o CS foram avaliados durante o período do recreio, utilizando acelerometria (wGT3X-BT). As variáveis individuais sexo e idade foram autorreportadas e o peso avaliado com uma balança da marca Plenna®. As intensidades das atividades foram classificadas de acordo com Evenson *et al.*, (2008). Os tempos em cada um dos comportamentos foram tratados pela estatística descritiva como proporções. Foi utilizado o teste T independente e Wilcoxon ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** A média de idade e peso foram: 9 anos (55%) e 35,9 kg. O tempo em CS foi maior nas crianças da escola em que não haviam materiais disponíveis para AF (45,7 *versus* 34,2  $p=0,037$ ). As atividades de intensidade moderada foram maiores na escola em que haviam materiais disponíveis para livre escolha das crianças (9,0 *versus* 14,3  $p=0,031$ ). A AF total foi maior na escola com materiais (54,4 *versus* 65,8  $p=0,039$ ). Observou-se diferenças significantes no tempo de CS entre meninos e meninas (33,4 *versus* 46,5  $p=0,015$ ) respectivamente. Não foram observadas diferenças significantes nas categorias de AF entre os sexos. Contudo, o tempo total de AF foi maior para os meninos (66,7 *versus* 53,5  $p=0,015$ ). **Conclusão:** A disponibilidade de materiais de livre escolha para práticas de AF durante o recreio influenciou positivamente no comportamento ativo.

**Palavras-chave:** Exercício, Criança, Instituições Acadêmicas, Acelerometria, Recreio.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):45



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Participação de escolares com síndrome de down nas aulas de educação física escolar em Uruguaiana/RS

## AUTORES

Amanda Machado Teixeira  
Renata Godinho Soares  
Laura Mendes Rodrigues Fumagalli  
Patricia Becker Engers  
Jaqueline Copetti

PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[amandateixeira.m@gmail.com](mailto:amandateixeira.m@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):46

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar se os estudantes com Síndrome de Down (SD) do município de Uruguaiana/RS participam das aulas de Educação Física (EF), descrevendo como ocorre a participação e de que forma os pais/responsáveis e professores de EF desses alunos entendem o processo inclusivo dos mesmos. **Métodos:** Foram identificados 12 estudantes com SD matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e 4 estudantes matriculados nos anos finais. Como critérios de inclusão no estudo, o estudante deveria possuir a disciplina de EF na grade curricular do seu nível de ensino, e a mesma ser ministrada por um professor de EF. Desse modo, participaram do estudo quatro estudantes com SD de duas escolas públicas e uma privada, quatro pais/responsáveis e três professoras de EF. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os participantes do estudo, bem como, empregada observação sistemática das aulas, de forma direta e não participante, para aqueles estudantes que participavam das aulas de EF. Para análise dos dados, foi utilizada a análise categorial descrita por Bardin (2011). **Resultados:** Verificou-se que apenas duas estudantes, matriculadas em instituição privada de ensino, frequentam as aulas de EF, mas essa participação não ocorre de forma efetiva. Ainda, identificou-se que a abordagem do professor de EF e a escolha dos conteúdos, contribuem para a não participação dos estudantes com SD nas aulas de EF. **Conclusões:** Frente à realidade encontrada, percebe-se que ainda é preciso muitas mudanças para que a participação de estudantes com SD nas aulas de EF aconteça de forma efetiva.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Síndrome de Down; Educação Física escolar; Inclusão.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Variações antropométricas de acordo com mudança da atividade física de lazer: estudo Epifloripa Idoso

## AUTORES

Ana Carolina Belther Santos  
Francisco Timbó de Paiva Neto  
Marcelo Dutra Della Justina  
Gabriel Claudino Budal Arins Cassiano  
Ricardo Rech  
Eleonora D'Orsi.

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Departamento de Educação Física, Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil.

## CONTATO

[ana\\_belther\\_1993@yahoo.com.br](mailto:ana_belther_1993@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):47

**Objetivo:** verificar a diferença da variação do Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC) de idosos de acordo com a mudança no nível de atividade física no período de quatro anos. **Método:** estudo longitudinal, de base populacional, conduzido com 1.197 indivíduos ( $\geq 60$  anos; 65,0% mulheres), residentes na zona urbana de Florianópolis nos anos de 2009/2010 (*baseline*) e 2013/2014 (*follow up*). A variável mudança da atividade física, construída a partir da avaliação longitudinal do nível de atividade física no lazer, apresentou-se de forma qualitativa politômica (manteve-se insuficientemente ativo; passou a ser insuficientemente ativo; passou a ser ativo; manteve-se ativo). O IMC e CC foram obtidos por meio de aparelhos idênticos e calibrados (balança, estadiômetro e fita de circunferência). Para análise estatística, foram utilizados os testes Anova One Way e Teste de Tukey, adotando  $p < 0,05$ . **Resultados:** não houve diferença na variação do IMC de idosos de acordo com a mudança no nível de atividade física ( $Z=1,666$ ;  $p=0,173$ ). Para a mudança na CC, houve diferença estatística entre a variação das médias ( $Z=2,737$ ;  $p=0,043$ ), sendo a diferença identificada entre os grupos “manteve-se fisicamente ativo” e “manteve-se fisicamente inativo” ( $p=0,025$ ). Apesar das médias de CC de ambos os grupos terem aumentado, no grupo “manteve-se fisicamente ativo”, esse aumento foi menor comparado ao grupo “manteve-se fisicamente inativo”. **Conclusões:** apesar de iniciais, os resultados sugerem que relacionar mudanças na CC com a manutenção dos níveis de atividade física em uma perspectiva longitudinal pode ser promissor.

**Palavras-chave:** atividade física; índice de massa corporal; circunferência da cintura; idosos.

**Financiamento:** FAPESC, CAPES.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Tendência competitiva de atletas do handebol feminino participantes dos jogos universitários gaúchos

## AUTORES

Ana Valéria Lima Reis  
Lara Vinholes  
Mauricio Machado  
Felipe Gustavo Griep Bonow  
Julie Hellen de Barros da Cruz  
Rose Méri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas (UFPel),  
Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo  
(LEECol), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[anavalerialimars@gmail.com](mailto:anavalerialimars@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):48

**Introdução:** A prática do esporte, na sociedade atual, tornou-se um fenômeno hegemônico e, indiscutivelmente, atinge uma parcela significativa da população, em diferentes formas. O esporte universitário brasileiro tem sua importância evidenciada no cenário esportivo a partir do século XXI, pois é de suma importância a preparação esportiva do atleta previamente, e é por meio das universidades que o rendimento esportivo deve se evidenciar. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar as tendências competitivas das atletas de Handebol feminino participantes do Jogos Universitários Gaúchos. **Métodos:** No estudo foram analisados 60 atletas com idade entre 18 e 42 anos, integrantes das seis equipes universitárias femininas de Handebol participantes do 39º Jogos Universitários Gaúchos, realizado na cidade de Canoas-RS, no período de 16 e 17 de junho de 2018. Foi entregue para cada atleta um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário de orientação esportiva explorado em três aspectos comportamentais: Competir, vencer e estabelecer metas. **Resultados:** Ao comparar a média da idade e do tempo de prática relacionada a cada equipe participante, fica evidente que a equipe F tem a maior média de idade e tempo de prática que as demais concorrentes. Verificou-se que a equipe C apresentou a maior média a partir dos aspectos de competir, vencer e a equipe F no aspecto de estabelecer metas em relação as outras equipes. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que, para os atletas da modalidade de Handebol feminino pesquisados, a orientação esportiva é fortemente destacada no estabelecimento de metas pessoais.

**Palavras-chave:** Competitividade; Handebol; Esporte Universitário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Preferências de escolares relativas à organização das aulas de educação física: mistas ou separadas por sexo

## AUTORES

Andrey Piegas Piffero  
Any Gracyelle Brum dos Santos  
Giuliana Melo Dutra  
Thais de Lima Santos  
Fernando Ferreira Dias  
Phillip Vilanova Ilha

Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[andrey.piegas@gmail.com](mailto:andrey.piegas@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):49

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar as preferências de escolares sobre as aulas de Educação Física (EF) mistas e separadas por sexo. **Métodos:** Tratando-se de um estudo descritivo, o mesmo foi realizado em uma escola da rede estadual da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Fizeram parte da amostra 180 escolares dos anos finais do ensino fundamental. Como instrumento utilizou-se um questionário com questões fechadas e abertas sobre as preferências da organização das aulas de EF. Para análise das questões fechadas utilizou-se a estatística descritiva (frequências) e, para as questões abertas, empregou-se a análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, onde as respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação. **Resultados:** Observou-se que 72,7% dos escolares preferem aulas separadas por sexo e 27,3% mistas. Entre os principais motivos dos escolares preferirem as aulas separadas estão as questões de “diferenças físicas” com 42,4%, seguidos de “dificuldade de relacionamento” com 22,4% e “as atividades de meninos são diferentes das meninas” com 14,4%. Já os escolares que preferem as aulas mistas, os principais motivos estão relacionados ao “relacionamento positivo” com 37,0%, seguidos de “acreditar que não deva haver diferença nas aulas” com 28,3% e “por haver um número maior de colegas” com 23,9%. Não encontrou diferenças significativas entre as respostas dos meninos e meninas. **Conclusão:** Conclui-se que as percepções dos alunos podem estar refletindo as experiências obtidas nas aulas de EF, através de concepções e comportamentos sexistas, bem como, mudanças que vêm ocorrendo.

**Palavras-chave:** educação física escolar, gênero, escolares.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Treinamento específico de goleiras no futsal: realidade através de um campeonato universitário no Rio Grande do Sul

## AUTORES

Angelinnie Chirivino Antunes da Rocha  
Julie Hellen de Barros da Cruz  
Tamires Carvalho Motta  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas/Escola Superior  
de Educação Física/Laboratório de Estudos em  
Esporte Coletivo(LEECOL)

## CONTATO

[angelinnicrocha@hotmail.com](mailto:angelinnicrocha@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):50

**Introdução:** O desempenho da equipe depende do desempenho individual de cada um dos participantes. Segundo, Batista (2006) um dos participantes de grande destaque é o goleiro, que desempenha tarefas específicas (gestos motores próprios) que o diferencia dos demais jogadores. Visto isso, o goleiro é o único jogador que não pode falhar, seu erro é fatal. Por isso deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e à parte, a fim de dar a ele as condições exigidas pela sua posição e compatíveis com sua responsabilidade (Mutti, 2003). **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo, descrever a realidade do treinamento de goleiras de futsal que atuaram em uma competição de nível universitário no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo descritivo, tendo como amostra, goleiras, sexo feminino, das equipes universitárias gaúchas. Os dados foram obtidos através de um questionário de autoperenchimento. Todas as goleiras de futsal que atuaram no 39° Jogos Universitários Gaúchos foram convidadas a participar da pesquisa e aceitaram. A amostra foi composta por 16 goleiras, da mesma equipe ou equipes distintas. **Resultados:** Quanto ao treinamento específico para goleiras, a maioria (N=9) das entrevistadas afirma possuir, mas não com muita frequência. Para as entrevistadas que não possuem treinamento específico (N=7), 100% descreveu que gostaria que o mesmo ocorresse. **Conclusões:** Fica evidenciado que todas as goleiras compreendem a importância da existência do treinamento específico. E apesar da maioria das goleiras possuírem treinamento específico, na grande maioria dos casos, ocorre com baixa frequência.

**Palavras-Chave:** Futsal Feminino; Treinamento; Universitário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A atividade física e o lazer de trabalhadores terceirizados de uma empresa na FURG

## AUTORES

Angelo dos Santos Cruz  
Alan Goularte Knut

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

alan\_knutb@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):51

**Objetivo:** descrever alguns aspectos das atividades físicas e práticas de lazer dos trabalhadores de uma empresa terceirizada prestadora de serviços à Universidade Federal de Rio Grande – FURG. **Métodos:** trata-se de um estudo quantitativo descritivo, tendo como instrumento da pesquisa um questionário administrado pelo pesquisador no momento das entrevistas que ocorreram face a face com os participantes. A elaboração do questionário foi feita numa junção do IPAQ longo, sessão lazer, para analisar a atividade física no lazer (AFL) durante a semana, com as práticas de lazer realizadas também semanalmente e características sociodemográficas. **Resultados:** dos 120 trabalhadores, 96 participaram da pesquisa, em que as idades variam entre 20 a 70 anos de idade, sendo a maioria mulheres (58,5%) empregadas. As práticas de lazer mais comuns são: Assistir tv (75%) e descansar em casa (70%), diferente de ir ao cinema, que 4,1% informaram fazer essa prática no lazer. Do total dos entrevistados, 60,4% relataram que fazem alguma AFL, entre esses, a caminhada é a mais comum com a prevalência (P) de 28,1% de praticantes. Mas em média os praticantes de AFL média com P (19,1%) se dedicam mais tempo para se exercitarem semanalmente, 66 minutos. **Conclusão:** as práticas compensatórias nos domicílios são as mais úteis no lazer, visando a recuperação física para a jornada de trabalho seguinte. E a atividade física é feita pela a maioria dos entrevistados, se apropriarem dos momentos livres das obrigações sociais e trabalhistas, por manifestações advinda do movimento corporal.

**Palavras-chave:** Lazer; Atividade Física; Trabalho.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Influência da prática esportiva dos pais na prática esportiva dos seus filhos

## AUTORES

Antônio Vinícius Oliveira de Almeida  
Maurício Machado  
Felipe Gustavo Griep Bonow  
Ana Valéria Lima Reis  
Lara Vinholes  
Rose Meri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

*vinicius.a98@outlook.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):52

**Objetivo:** Analisar a possível influência que a prática esportiva dos pais exerce na prática esportiva dos filhos. **Métodos:** O presente estudo possui caráter qualitativo, utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário descritivo, elaborado pelo próprio autor e adaptado de OLIVEIRA (2015) e MORAES (2004). O mesmo foi respondido individualmente pelos pais ou responsáveis dos (as) alunos (as) do projeto, na semana de encerramento semestral. A amostra foi caracterizada por vinte e dois pais ou responsáveis do projeto de extensão de Handebol da ESEF/UFPel, que se fizeram presentes nas atividades da semana de encerramento semestral. **Resultados:** Os dados obtidos foram analisados e o primeiro aspecto ressaltado foi à prática esportiva dos pais, nesse sentido 80% deles afirmam que praticam modalidades esportivas. Depois analisamos a compreensão dos pais em relação ao esporte enquanto jovens, sendo assim, 42% compreendia o esporte como lazer, 32% via o mesmo como prática de atividade física, 16% buscava a melhora na saúde, 5% buscava a profissionalização pelo esporte e 5% via o esporte como algo desafiador. Após verificamos se a prática esportiva dos filhos remete nos pais, a infância destes, sendo assim, 95% deles se lembra de sua infância durante a prática esportiva dos filhos. **Conclusões:** Conclui-se que a maioria dos pais pratica alguma modalidade esportiva, possuem uma visão voltada ao lazer referente à prática esportiva e recordam da sua infância durante a prática esportiva dos filhos.

**Palavras-chave:** Prática esportiva; Pais; Filhos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Uso terapêutico de plantas medicinais: o (re) conhecimento e a valorização dos saberes populares

## AUTORES

Ariadine Rodrigues Barbosa  
Susane Graup  
Phillip I. Villanova  
Fernando Copetti

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação de Educação Física, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[copettif@gmail.com](mailto:copettif@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):53

**Introdução:** Em 2006 foram regulamentadas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, as quais recomendam a utilização de plantas medicinais como tratamento terapêutico. **Objetivo:** socializar um relato de experiência sobre o conhecimento popular do uso das plantas medicinais no tratamento terapêutico. **Métodos:** consiste em um relato de experiência, a partir das vivências do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa. A atividade organizada em um encontro com duração de 2h, foi desenvolvida em dezembro de 2017, em uma unidade de saúde de um município da Fronteira Oeste/RS, com 8 participantes divididos em sujeitos da comunidade, profissionais da unidade de saúde e residentes. A proposta fundamentou-se na abordagem construtivista com as seguintes etapas: roda de conversa sobre as plantas, formas de preparo das partes da planta, jogo de perguntas certo e errado no consumo de chás e conversa final sobre uso racional para fins terapêutico. **Resultados:** cada participante trouxe uma planta para compartilhar seus conhecimentos prévios e como utilizam. Percebeu-se que a maioria sabe para que servem as plantas medicinais e em geral consomem popularmente como chás. Contudo, foi preciso elucidar sobre a quantidade e forma de preparo correta afim de conscientizar. Destacamos que é um recurso pouco aproveitado pelos médicos como forma de intervenção. **Conclusões:** atividades como estas são relevantes para integrar o conhecimento popular e científico junto a população, desta forma, conscientiza-se ao uso correto e terapêutico na saúde e valoriza/reconhece-se a cultura.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, sistema único de saúde, saúde pública, educação em saúde.

**Financiamento:** Este trabalho é financiado com bolsa Capes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise de percepção de competência motora de pré-escolares de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul

## AUTORES

Ariadine Rodrigues Barbosa  
Ângela Zanella  
Eloá Chiquetti  
Fernando Copetti

Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda do Programa de Pós-graduação de Educação Física, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

copettif@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):54

**Objetivo:** o presente estudo analisou a percepção de competência motora e a associação com desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar. **Métodos:** o estudo é parte de uma pesquisa quantitativo quase-experimental, no qual, participaram de 59 crianças, de ambos os sexos, com idade média 5,02 ( $\pm 0,50$ ) anos, matriculadas na etapa VI da educação infantil. Como instrumento de avaliação para percepção de competência foi aplicado a Escala de Auto-Percepção de Competência e Aceitação Social para Crianças (EAPCASC), em imagens, a pontuação é em escala likert (1 a 4) com escore por somatório (1 a 24), quanto maior a pontuação maior será a percepção de competência. Para estudo abordou-se a análise da subescala de domínio motor pré e pós intervenção. Para avaliação de desenvolvimento motor adotou-se a Bateria de Avaliação do Movimento (MABC-2). Na análise de dados utilizou-se o software Stata 14. **Resultados:** Participaram 59 crianças, no qual, 33 (56%) eram do sexo feminino e 26 (44%) do sexo masculino. A média de pontuação total na subescala motora no pré-intervenção foi 21,69( $\pm 2,69$ ) e no pós 21,47( $\pm 2,53$ ), ou seja, a classificação geral foi alta percepção de competência. Os resultados do desenvolvimento motor apontaram que 29,3% das crianças encontram-se com desenvolvimento atípico, enquanto, 70,7% no desenvolvimento típico. Não houve associação significativa entre os resultados de autopercepção com MABC-2 e nem diferença na comparação por grupos. **Conclusões:** A partir dos resultados analisados notamos que as crianças com desenvolvimento motor atípico, ou seja, dificuldades para ou na execução da tarefa motora percebem-se competentes para realiza-las.

**Palavras-chave:** Autoconceito; Crianças; Habilidades motoras.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Desafios e estratégias no processo avaliativo: relato de experiência no estágio

## AUTORES

Brenda de Pinho Bastos

Mariângela da Rosa Afonso.

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[brenda.bastos@gmail.com](mailto:brenda.bastos@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):55

**Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma avaliação que alterasse o comumente processo avaliativo utilizado nas escolas, buscando observar reflexos positivos dessa prática no aprendizado dos alunos. **Métodos:** Vinte e dois alunos foram submetidos a avaliação do conteúdo vigente: basquete. O modelo aplicado aos alunos, conforme uma avaliação teórica, consistiu em três fases: uma folha com questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e cite. Nesta fase foi introduzido envelopes, os quais continham frases, em sua maioria para beneficiá-los. Cada aluno tinha direito de escolher um envelope, o qual poderia vir contemplado com: “Escolha e elimine uma questão de múltipla escolha”, “Você poderá solicitar a eliminação de duas alternativas em 1 questão de múltipla escolha” ou “PARABÉNS! Não foi dessa vez, retorne e faça a prova!”. A segunda fase foi a prova de vídeo, com recortes de uma partida, apresentados e repetidos 3x, seguidos da resposta sobre a cena observada. A terceira e última fase da avaliação consistiu de uma prova em grupo, onde a meta era a montagem de um quebra cabeça. Após a conclusão das fases e a entrega das tarefas, ocorreu a correção em sala de aula, com diversas dúvidas pertinentes. **Resultados:** Os resultados indicaram um reflexo positivo da ferramenta utilizada, as notas superaram a expectativa, sendo todos os alunos aprovados. **Conclusão:** A utilização de estratégias de ensino, como alteração na aplicabilidade de provas, permite uma maior gama de oportunidades, compreensões e possibilita ao aluno maior segurança no momento de executar uma avaliação.

**Palavras-chave:** Avaliação; Escola; Educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Iniciação, formação e perspectivas de profissionalização de futebolistas do Pelotas Phoenix

## AUTORES

Bruna Escobar da Silva  
Amanda Franco da Silva  
Camila de Sá Britto  
Luiz Carlos Rigo

Universidade Federal de Pelotas; Ginástica e Saúde;  
Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

[bruuna.escobar@hotmail.com](mailto:bruuna.escobar@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):56

**Introdução:** apesar do futebol de mulheres ter sido alvo de interdição e proibição no cenário brasileiro no período de 1941 a 1979 (decreto-lei n. 3199 de 14 de abril e 1941), atualmente ele é um esporte em expansão no Brasil e em inúmeros outros países. **Objetivo:** analisar as práticas de iniciação, os processos de formação e as perspectivas de profissionalização de duas futebolistas da equipe Pelotas Phoenix. **Métodos:** caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e os seus procedimentos metodológicos constituíram-se de uma entrevista semiestruturada com o fundador e técnico do Pelotas Phoenix (Marcos Planella Barbosa) e uma entrevista semiestruturada com duas futebolistas (Júlia Oliveira e Débora Maciel) da equipe, que no ano de 2017 transferiram-se para jogar na liga universitária de futebol feminino dos EUA. **Resultados:** as futebolistas entrevistadas iniciaram-se no futebol jogando com meninos e contaram com um grande apoio familiar (mães, pais e irmãos) para seguirem jogando. Além disso, elas tiveram uma formação futebolística mesclada com o futsal e passaram por várias equipes de futsal e de futebol antes de fazerem parte do Pelotas Phoenix. **Conclusão:** a pesquisa mostrou evidências de que apesar dos avanços que o futebol feminino teve nos últimos anos, as possibilidades de profissionalização no contexto brasileiro continuam muito restritas, fato que tem induzido muitas futebolistas brasileiras de diferentes idades a migrarem para o exterior.

**Palavras-chave:** Gênero; Futebol; Mulher.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Um diagnóstico da participação de mulheres na arbitragem do futebol brasileiro profissional

## AUTORES

Bruno Feijó Bürkle  
Luiz Carlos Rigo

Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

e-mail: [bfburkle@gmail.com](mailto:bfburkle@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):57

**Introdução:** Apesar de o futebol moderno ser o esporte mais popular do século XXI, não raramente ele é criticado por um esporte sexista. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a participação de mulheres na arbitragem profissional do futebol brasileiro e diagnosticar em quais federações elas possuem uma maior participação e em quais funções elas atuam (árbitra principal ou árbitra assistente). **Método:** O estudo delimitou a pesquisa em nove federações estaduais de futebol (RS; MG; SP...). O levantamento de dados foi feito através da consulta aos sites das federações do corpus empírico dessa pesquisa. Após a análise dos sites das federações de arbitragem, identificou-se a presença de um total de 84 mulheres entre as nove federações investigadas. **Resultados:** Os dados encontrados evidenciam que nos últimos anos houve um aumento da participação das mulheres na arbitragem do futebol brasileiro. Todavia, o estudo também assinalou nas nove federações investigadas as mulheres continuam a atuar predominantemente na função de árbitra assistente. Entre as 84 mulheres identificadas apenas duas estão credenciada para atuar exclusivamente como árbitra principal. Ou seja, quem desempenha essa função também atua como árbitra assistente. **Conclusão:** Apesar do aumento da participação das mulheres na arbitragem do futebol brasileiro, este ainda é um campo profissional, reservado aos homens, principalmente para a função de árbitro principal.

**Palavras-chave:** Gênero; Mulheres; Futebol.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O treinamento físico funcional como metodologia nas aulas de educação física: a visão do professor

## AUTORES

Bruno Feijó Bürkle  
Rose Méri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

[bfburkle@gmail.com](mailto:bfburkle@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):58

**Introdução:** Hoje em dia pouco se vê crianças brincando na rua, e isso se dá por vários motivos, o qual tem influência direta na aquisição de habilidades motoras básicas das crianças. **Objetivo:** Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo principal, analisar a visão de uma professora da educação infantil sobre o treinamento funcional como metodologia de aula, a partir de observações que ela fez em sua turma, enquanto os mesmos passavam por sessões de treinamento funcional. **Métodos:** A metodologia utilizada foi uma entrevista semiestruturada com uma professora de escola infantil, a partir da análise que ela fez de cinco aulas de treinamento funcional aplicada a seus alunos. A entrevista foi gravada e transcrita para apreciação dos dados. Após a análise da entrevista percebeu-se uma surpresa positiva da professora em relação à metodologia utilizada. **Resultados:** Os resultados encontrados da entrevista mostraram que além de na visão da professora estar surgindo efeitos nas habilidades motoras básicas dos seus alunos, também os mantém mais motivados, percebendo ainda uma melhora de nos movimentos diários em sala de aula. **Conclusões:** Assim, conclui-se que apesar de uma metodologia nova de aula, mostrou-se ser bastante eficaz, tanto na aquisição de habilidades motoras, quanto na motivação dos alunos e na fácil aplicação das aulas, podendo sempre adaptar e achar novas formas de fazer cada atividade ou exercício.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Metodologia; Treinamento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A dança afro: vivências para além do movimento

## AUTORES

Bruno Ferreira Freitas  
Catarina Polino Gomes  
Priscila Lopes Cardozo

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[brunoffreitasedf@gmail.com](mailto:brunoffreitasedf@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):59

**Objetivo:** Objetivo do presente estudo foi realizar um relato de experiência acerca das vivências da dança afro do Odara na cidade de Pelotas. **Métodos:** O Odara é uma Organização Não Governamental (ONG) fundada em 2000, com o intuito de propor vivências em relação à cultura negra através da dança e dialogar questões de discriminação e preconceito sofrido pelos negros. Os encontros ocorrem uma vez por semana com duração de duas horas, ministradas por um dos coordenadores ou dos bailarinos mais antigos. A estrutura das aulas é composta por alongamentos, sequências de movimentos que expressam a natureza, a sexualidade, o trabalho e a religiosidade. Em seguida realizam-se composições coreográficas por uma ação cooperativa. Por último, são conduzidos diálogos a respeito de questões étnico raciais na cidade de Pelotas e no país, ou seja, pensar o lugar que o negro se encontra ou não na sociedade. **Resultados:** Observou-se que além dos movimentos da dança afro é problematizado questões da cultura negra como padrões de beleza, religiosidade, sexualidade, trabalho, discriminação e a forma de refletir a sociedade. Através desses diálogos, percebe-se que tais ações impactam positivamente as pessoas que passam por esse espaço. O conhecimento de sua história aumenta a autoestima e possibilita que os indivíduos não se enxerguem de forma negativa, buscando alternativas para lidar e combater o preconceito. **Conclusão:** As vivências na ONG Odara vão além da aprendizagem das habilidades motoras deste gênero de dança, mas também possibilita a percepção deste corpo que conta história e empodera os negros na sociedade.

**Palavras-chave:** Dança; Discriminação; Estigma social.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil dos usuários de unidades básicas de saúde que recebem aconselhamento para a atividade física

## AUTORES

Bruno Giglio de Oliveira  
Letícia Pechnicki dos Santos  
Alice Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

[gigliobruno@hotmail.com](mailto:gigliobruno@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):60

**Objetivo:** Descrever o perfil dos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) que recebem aconselhamento para a atividade física. **Métodos:** Estudo exploratório piloto, realizado em 2018, por entrevista face a face, em que participaram 81 usuários de três UBS. Foram avaliadas as variáveis sociodemográficas sexo (“masculino”, “feminino”), faixa etária (“18-29 anos”, “30-59 anos”, “60 anos”) e nível socioeconômico (“A”/“B”, “C”, “D”). As variáveis de saúde foram o índice de massa corporal (“normal”, “sobrepeso”, “obesidade”), diagnóstico médico de dislipidemia, diabetes ou hipertensão (“não”, “sim”), utilização de medicamentos (“não”, “sim”) e atividade física, avaliada com os módulos de lazer e deslocamento do *International Physical Activity Questionnaire* (“10 min/sem”). O aconselhamento para a atividade física foi avaliado com a resposta dicotômica (“não”, “sim”) para a questão: *vDurante o último ano, alguma vez que você esteve na UBS, você recebeu aconselhamento para praticar atividade física?*. Os dados foram analisados com o teste de qui-quadrado no *software* SPSS 21.0 e o nível de significância mantido em 5%. **Resultados:** Cerca de 48% dos usuários reportaram receber o aconselhamento para a atividade física. Embora não significativa, maior proporção de aconselhamento foi relatado por mulheres (51%), pessoas com idade 60 anos (53%), de nível socioeconômico “D” (70%), obesos (56%), com dislipidemia (51%), diabetes (64%) ou que utilizam medicamento (54%), aqueles que não caminham no deslocamento (53%) e realizam caminhada no lazer (53%). **Conclusão:** A identificação do perfil dos usuários possibilita direcionar ações de aconselhamento para atividade física nesta população.

**Palavras-chave:** Exercício; Atividade Motora; Aconselhamento; Atenção Primária à Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Causas e consequências das evasões nas aulas de educação física escolar

## AUTORES

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva  
Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

Universidade Federal Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

carloscoloradocampeao@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):61

**Objetivo:** Abordamos neste estudo a temática que envolve a Educação Física escolar, tendo como objetivo, verificar nos referenciais teóricos as causas e consequências das evasões nas aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio. Por meio deste, procuramos ressaltar a importância que este tema tem para a disciplina de Educação Física, visto que cada vez mais está sendo um desafio para professores e escolas. **Métodos:** Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que busca verificar uma situação através de dados teóricos e explorá-los de forma crítica, sendo que as fontes que realizamos a investigação foram via: Scielo, Lilacs, Revistas Digitais e sites que discutem o tema. **Resultados:** Os resultados mostram que as causas para evasão nas aulas de Educação Física são variadas, tendo algumas com mais destaque, as quais foram bastante discutidas nos referenciais pesquisados, como por exemplo, o desinteresse dos alunos em relação às aulas de Educação Física, a prática do professor enquanto seu papel pedagógico e fatores relacionados à infraestrutura das escolas, sendo que todas essas causas podem estar associadas a aspectos motivacionais. Em relação às consequências, os resultados comprovam que as evasões nas aulas de Educação Física ligada com a ausência de prática de atividades físicas contribuem para problemas ligados à saúde e consequências na parte motora dos alunos. **Conclusões:** Concluímos que a evasão na Educação Física escolar é um desafio que precisa ser enfrentado em conjunto pelas escolas e pelos professores, os quais necessitam buscar soluções para superá-la na disciplina.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação Física. Causas. Consequências.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Qualidade de vida de mulheres praticantes de handebol na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul

## AUTORES

Carlos Miguel Moreira Iensen  
Claudia Cherobini Piovesan  
Leticia da Silva Becker  
Milena de Lima Barbosa Marques

Universidade Federal de Santa Maria; Programa de Residência Pedagógica; Santa Maria; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

[migueliensen@gmail.com](mailto:migueliensen@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres praticantes de Handebol na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter experimental com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por (46) mulheres, atletas de três times diferentes da cidade de Santa Maria, que treinam três vezes por semana. O instrumento de coleta foi constituído por um questionário do Google composto por dez perguntas que medem a qualidade de vida de mulheres praticantes de atividades físicas. **Resultados:** Em relação à qualidade de vida, verificou-se que a 41,3% das mulheres consideram ter uma qualidade de vida boa. Foi observada que 100% delas notaram um melhoramento no condicionamento físico após a prática. Todas concordaram com uma melhora do humor após aos treinos, 100% das atletas indicam o handebol para outras mulheres. Obteve-se uma grande porcentagem de mulheres que se sentem muito bem praticando o esporte, sendo que 93,4% delas relataram a sua total satisfação com a modalidade praticada. **Conclusão:** A prática do Handebol parece influenciar a Qualidade de Vida das mulheres praticantes, não só pela prática da atividade, mas também pelas relações sociais que se estabelecem nos grupos.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Mulheres, Atletas, Handebol.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):62



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Intervenção multicomponente nos fatores de risco cardiometabólicos de crianças e adolescentes

## AUTORES

Caroline Brand  
Clarice Lucena Martins  
Arieli Fernandes Dias  
Vanilson Batista Lemes  
Adroaldo Cezar Araujo Gaya  
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

carolbrand@hotmail.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):63

**Objetivo:** Verificar o efeito de uma intervenção multicomponente em fatores de risco cardiometabólicos e identificar a prevalência de crianças e adolescentes, com sobrepeso/obesidade responsivos e não responsivos à intervenção. **Métodos:** Estudo quase-experimental desenvolvido com 34 crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade [grupo controle (GC)=16] e [grupo intervenção (GI)=17], com idades entre 7 e 13 anos, de João Pessoa-Brasil. A intervenção multicomponente (12 semanas), consistiu de atividade física, educação nutricional e suporte parental. Aptidão cardiorrespiratória foi mensurada através do teste Shuttle-run de 20 metros. A aptidão muscular foi determinada pela soma dos z-escores dos testes força de membro superior e inferior e força abdominal. A gordura corporal foi mensurada por bioimpedância. Para avaliar o consumo alimentar, foi utilizado um recordatório de 24h. A atividade física foi mensurada por acelerômetros e foi realizada uma coleta sanguínea para determinar os fatores de risco cardiometabólicos. Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva, ANOVA e delta percentual individual. **Resultados:** O GI aumentou a lipoproteína de alta densidade (HDL-C) ( $p<0,001$ ) e diminuiu a lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) ( $p=0,04$ ), colesterol total (TC) ( $p<0,001$ ), aspartato aminotransferase (AST) ( $<0,001$ ), alanina aminotransferase (ALT) ( $p=0,01$ ) e HOMA-IR ( $p=0,01$ ), comparativamente ao GC. A prevalência de responsivos ao treinamento foi: AST (6,25%), triglicerídeos (18,75%), ALT (31,25%), LDL-C (37,5%), HOMA-IR (62,5%), TC (68,75%) e HDL-C (75%). **Conclusões:** Houve efeito da intervenção multicomponente nos fatores de risco cardiometabólicos e alta prevalência de responsivos à intervenção. A implementação desse modelo de intervenção deveria ser considerada pelos gestores públicos, sendo que seus benefícios parecem claros.

**Palavras-chave:** atividade física, alimentação saudável, obesidade, jovens



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepções de isolamento social de escolares do ensino fundamental

## AUTORES

Caroline Xavier Fialho  
Fabiola Gonzalez de Oliveira  
Júlia Rodrigues Rocha  
Rafaela Gonçalves Bellinazo  
Vitória Rodrigues Rocha  
Laura Mendes Rodrigues Fumagalli

Curso de Educação Física, da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

*prof.laurafumagalli@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):64

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os indicadores de isolamento social de escolares do Ensino Fundamental. **Métodos:** Tratando-se de um estudo transversal de caráter descritivo, o estudo foi realizado em uma escola da rede municipal da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Fizeram parte da amostra 180 escolares dos anos finais do Ensino Fundamental. Como instrumento, utilizou-se um questionário auto administrado de uma versão modificada do Global School-based Student Health Survey (GSHS). Utilizaram-se três variáveis dependentes do módulo “sentimentos e relacionamentos”, que foram consideradas para identificação de casos de isolamento social. As questões eram fechadas e tinham cinco, quatro e duas opções de respostas, respectivamente. Utilizou-se a estatística descritiva (frequência e percentual) e a inferencial (qui-quadrado) para analisar as variáveis. **Resultados:** Através da análise dos resultados observou-se que 14,5% dos escolares sentem-se “sempre” sozinhos, 12,8% “a maioria das vezes”, 27,4% “algumas vezes”, 18,4% “raramente” e 26,8% “nunca” apresentaram esse sentimento. Destaca-se que os percentuais de sentimento de isolamento foram crescendo conforme aumento dos anos escolares (6º ao 9º ano), havendo associação linear entre a variável de sentimento e os anos escolares ( $p=0,0007$ ). Relativo ao número de amigos próximos, a maioria (54,7%) apresentou ter três ou mais amigos. Também, a maioria (56,1%) destacaram que seus amigos eram prestativos. Não encontrou-se associação entre as variáveis do número de amigos e comportamento desses com os anos escolares. **Conclusões:** A maior parte dos escolares têm ou tiveram, em algum momento, sentimento de solidão, mas também possuem amigos próximos e os consideram prestativos.

**Palavras-chave:** Sentimento, Estudantes, Ensino Fundamental



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A formação de professores e o processo de monitoria na disciplina de ginástica artística da ESEF/Universidade Federal de Pelotas

## AUTORES

Catarina Polino Gomes  
Bruno Ferreira Freitas  
Andrize Ramires Costa  
Priscila Lopes Cardozo

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

catarinapolino@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):65

**Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar as vivências de monitoria da disciplina obrigatória de Ginástica Artística (GA) do curso de graduação em educação física licenciatura da UFPel. **Métodos:** A monitoria ocorre no curso de licenciatura em educação física noturno do terceiro semestre. Os encontros acontecem às sextas feiras, das 19 horas até às 21 horas e 30 minutos. O planejamento dos conteúdos, se dá através de encontros semanais com a professora da disciplina em que são discutidas propostas pedagógicas de ensino e construção das atividades. As aulas são divididas em teóricas e práticas, em que nas teóricas a monitora atua de modo a contribuir com informações extras, além do conteúdo ministrado pela professora. Nas aulas práticas, a monitora realiza demonstrações, executa os auxílios dos exercícios da GA, bem como, instrui os alunos em relação a forma correta de auxiliar, juntamente com a professora titular da disciplina. **Resultados:** As monitorias através dos encontros acerca do planejamento dos conteúdos da disciplina, das aulas práticas as quais a monitora precisa dar instruções, auxiliar os alunos nas execuções das tarefas e fornecer os devidos feedbacks, tem contribuído na formação desta, proporcionando experiência prática de docência, facilitando assim sua atuação profissional, inclusive durante os estágios obrigatórios. **Conclusões:** Desta forma, as experiências vividas através da monitoria de GA, contribui na formação inicial, podendo transferir as vivências e experiências obtidas para as práticas futuras.

**Palavras-chave:** Ginástica, Monitoria, Educação Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Coorte ESEF-Universidade Federal de Pelotas: objetivos profissionais de estudantes de educação física ao final da graduação

## AUTORES

Clara Zillig Echenique  
Tiago Silva dos Santos  
Otávio Amaral de Andrade Leão  
Marina Souto Domingues  
Rhayra Ferreira da Rocha  
Marcelo Cozzensa da Silva

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[clara.zillig@hotmail.com](mailto:clara.zillig@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):66

**Objetivo:** Verificar os objetivos profissionais de estudantes de Educação Física (EF) de uma Universidade do Sul do Brasil no último ano de graduação. **Métodos:** Foram analisados 127 estudantes matriculados no último ano de graduação (licenciatura diurna, licenciatura noturno e bacharelado). O instrumento de pesquisa foi composto por um questionário padronizado e auto-preenchível, abordando questões sociodemográficas e motivacionais. A principal questão de estudo foi coletada através da pergunta “Você possui objetivo profissional?”, onde os indivíduos responderam entre as opções “não possui”, “ser professor universitário”, “ser técnico esportivo”, “trabalhar como instrutor/personal trainer”, “trabalhar no sistema de saúde”, “ser professor em escola”. **Resultado:** Foi possível observar que a maioria dos estudantes entrevistados eram do curso de bacharelado (38,6%) e do sexo masculino (55,1%). Já entre os objetivos profissionais, ser professor universitário foi o mais relatado (23,6%), seguido de professor em escola (22%), trabalhar como instrutor/personal trainer (18,7%), como técnico esportivo (13,7%), trabalhar no sistema de saúde (11%). Por fim, apenas 6,6% dos alunos afirmaram não possuir objetivos profissionais definidos. **Conclusões:** A grande maioria dos estudantes parece sair da graduação com objetivos profissionais bem definidos, o que pode ser encarado de forma positiva. É possível evidenciar ainda, um forte cenário onde os formandos desejam lecionar, seja no campo acadêmico ou em escolas, resultado este, que pode ser influenciado pelo fato de a Universidade em questão apresentar dois cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Motivação; Estudantes; Carreira; Estudos transversal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Motivação para a prática de atividade física entre idosos de uma academia na cidade de Pelotas/RS

## AUTORES

Claudia Giovana Nolasco Fonseca  
José Antonio Bicca Ribeiro

Educação Física; Escola Superior de Educação Física; Pelotas; Rio Grando do Sul; Brasil.

## CONTATO

claudiagiovana-1@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):67

**Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi analisar a motivação de idosos para a prática de atividade física (AF) em uma academia localizada na zona norte da cidade de Pelotas/RS, verificando se o tempo de adesão à prática ou o nível de AF interferem nesta motivação. **Metodologia:** O estudo de caso com abordagem quantitativa do tipo transversal-descritivo utilizou uma amostra de 35 idosos de ambos sexos e para a coleta foram utilizados: um questionário sócio demográfico; o Inventário de Motivação para a prática regular de Atividade Física e/ou Esporte (IMPRAFE-54); e IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física – adaptado para idosos). **Resultados:** A dimensão motivacional com maior média segundo o tempo de prática, foi a Saúde (40,2 pontos) tanto para os indivíduos com até cinco anos de prática como para aqueles com seis anos ou mais. Já a menor média de motivação está na dimensão da competitividade com valores de 13,0 e 14,2 pontos respectivamente. Em relação ao nível de AF, tanto indivíduos ativos como insuficientemente ativos consideraram a dimensão Saúde (médias de 39,0 e 41,8 pontos, respectivamente). Ambos os grupos atribuem uma menor importância para a dimensão da Competitividade, com uma média de 12,3 pontos para ativos e 15 pontos para insuficientemente ativos. **Conclusão:** Não houve nenhuma influência do tempo de prática ou, nível de AF nos valores de motivação, o que nos mostra que a busca por saúde parece ser um importante aspecto a se considerar nos programas de AF para a terceira idade.

**Palavras-chave:** Idosos. Motivação. Atividade física. Terceira idade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise das variáveis ofensivas e suas influências nos campeonatos mundiais de handebol feminino

## AUTORES

Claudia Cherobini Piovesan  
Michael Flores Milani  
Fábio Saraiva Flóres

Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de Estudos em Análises de Jogos Esportivos Coletivos (GEAJEC); Santa Maria; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

claudiapiovesan95@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):68

**Objetivo:** Analisar os jogos das equipes campeãs mundiais de handebol feminino. Especificamente, buscou-se analisar os aspectos ofensivos dos jogos, de acordo com a posição em quadra e a situação numérica das equipes. **Métodos:** Foram analisadas 25 partidas, sendo nove do campeonato de 2013, sete do campeonato de 2015 e nove de 2017. Para a coleta dos dados utilizou-se o **Método Scout** e a análise foi realizada indiretamente, por meio das filmagens das partidas. **Resultados:** Houve diferenças significativas ao analisar a relação entre a posição da quadra e os gols marcados ( $p < .001$ ). Aliado a isso, a maior parte das bolas arremessadas em direção da meta adversária, resultaram em gol ( $p < .001$ ). Os achados indicam, também, que as equipes analisadas utilizam com maior frequência o jogo do pivô para realizarem seus ataques ( $p < .0001$ ). Em relação a situação numérica em quadra, a maioria dos gols foram marcados em situação de igualdade numérica ( $p < .001$ ). **Conclusão:** Conclui-se que as equipes campeãs tem melhor desempenho em situação de igualdade numérica e que a posição de pivô é a mais utilizada para a marcação de gols. Finalmente, pode-se perceber a relação entre a posição da quadra e a situação numérica das equipes que pode ser considerado determinante para o entendimento do Handebol, pois é possível avaliar e analisar erros de jogadas que muitas vezes passam despercebidos.

**Palavras-chave:** Handebol; Jogos Esportivos Coletivos; Scout; Análise de Jogo; Desempenho.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Plano terapêutico singular e exercício físico na doença arterial obstrutiva: relato de experiência

## AUTORES

Daiana Carvalho Borges  
Peterson Furtado Figueira  
Thais Farias Collares  
Lucélia Medeiros Lúcio  
Silvia de Quadro Dornelles  
Leandro Quadro Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção a Saúde Cardiometabólica do Adulto, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

daianacbrh@gmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):69

**Objetivo:** Descrever o efeito do plano terapêutico singular (PTS) e do exercício físico (EF) em paciente com doença arterial obstrutiva crônica (DAOC). **Métodos:** Relato de experiência da intervenção com PTS e EF realizada pelos residentes multiprofissionais do Hospital Universitário da FURG em paciente masculino, 52 anos, tabagista, ex-etilista e hipertenso, que internou com astenia em membro inferior direito (MID) e foi acompanhado por equipe médica e residentes, onde tratou dor claudicante por DAOC e aguardou leito para BYPASS aórtico-femoral. Neste contexto, os residentes entrevistaram em cuidados diários, cessação do tabagismo e perspectivas futuras. Mediante difícil compreensão de seu estado clínico e dos benefícios da mudança de hábitos, realizaram PTS e, em conjunto com o paciente, criaram planos a partir dos quais os residentes da Educação Física iniciaram suas intervenções. Estes, após anamnese, supervisionaram 11 sessões de força e flexibilidade 2 à 3 vezes/semana. Exercícios aeróbicos com cicloergômetro portátil foram realizados no leito, mediante orientação, de 3 a 5 vezes/dia, 7 vezes/semana. O programa teve duração de 5 semanas, os esforços duraram de 10 à 20 minutos, conforme escala analógica visual e percepção subjetiva de esforço. **Resultados:** Após PTS o paciente aceitou as propostas da Educação Física, relatando alívio da dor ao final das sessões. Houve progressão na duração dos esforços, porém as pausas não reduziram. Foram observadas alterações no MID de cianótico, gélido e pulso pedioso não palpável para hiperemia e sinais flogísticos normais. **Conclusões:** O PTS foi esclarecedor e os EF proporcionaram melhora do quadro clínico até a cirurgia.

**Palavras-chave:** hipertensão; aterosclerose; doença arterial obstrutiva; hospitais universitários; residência hospitalar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Quem, quando e onde as pessoas são ativas nos núcleos de esporte e lazer de São José dos Pinhais/PR?

## AUTORES

Daniele Kopp  
Iazana Garcia Custódio  
Adalberto Aparecido dos Santos Lopes Alice  
Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Rogério César Fermino

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (GPAQ). Curitiba, Paraná, Brasil.

## CONTATO

[danibrummerk@gmail.com](mailto:danibrummerk@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):70

**Objetivo:** Analisar a associação entre sexo, padrão de uso e nível de atividade física em Núcleos de Esporte e Lazer de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento transversal, conduzido em 2017, em que foram observados os frequentadores de dois Núcleos de Esporte e Lazer, que receberam ações de promoção da atividade física da prefeitura. No núcleo “intervenção” as atividades seguiram a programação padrão, enquanto o núcleo “intervenção ampliada” ofertava-se maior quantidade e diversidade de aulas, informativos sobre atividade física, hábitos alimentares e saúde. Foi utilizado o método *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC) para avaliar sexo, faixa etária e atividade física dos frequentadores dos núcleos em quatro dias da semana (quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo). Foi realizada uma observação por área alvo a cada 15 minutos, durante 10 horas por dia. A atividade física de intensidade moderada a vigorosa foi analisada em função do sexo, local, dia da semana e horário do dia com a regressão logística no *software* STATA 15.0 e o nível de significância foi mantido em 5%. **Resultados:** O sexo feminino foi positivamente associado com a atividade física de intensidade moderada a vigorosa (OR: 1,57; IC<sub>95%</sub>: 1,32-1,86; p<0,001), enquanto que o uso dos núcleos aos finais de semana (OR: 0,55; IC<sub>95%</sub>: 0,46-0,65; p<0,001) e durante a tarde (OR: 0,57; IC<sub>95%</sub>: 0,48-0,67; p<0,001) apresentaram associação inversa com esta variável. **Conclusão:** Maiores níveis de atividade física foram observados entre as mulheres, no horário da manhã e em dias de semana.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Parques Recreativos; Planejamento Ambiental; Técnicas de Observação do Comportamento; Observação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e saúde mental: risco cardiovascular em usuários de um (CAPS II)

## AUTORES

Danieli Medeiros  
Tatiane Motta da Costa e Silva  
Sabrina da Rosa Dornelles  
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

susanegraup@unipampa.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):71

Este resumo apresenta pesquisa realizada no Centro de Atenção psicossocial (CAPS II) de Uruguaiana/RS. Nos serviços de saúde mental é fundamental que os usuários sejam tratados em sua totalidade, cuidando os transtornos que apresentam, assim como outras comorbidades que possuem ou possam possuir, muitas vezes em decorrência do próprio tratamento psiquiátrico. No entanto, na maioria das atividades desenvolvidas estão relacionadas à recreação e entretenimento dos usuários em detrimento de atividades físicas que auxiliam na diminuição dos fatores de riscos para DCNT. **Objetivo:** Objetivou-se analisar fatores de risco de Doenças Crônicas e fatores associados em usuários do (CAPS II) de Uruguaiana/RS. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva diagnóstica. Foram analisadas medidas antropométricas, variáveis de risco cardiovascular e diagnóstico de indicadores comportamentais de 29 usuários com idade média de 39,9 ( $\pm 12,5$ ) anos. **Resultados:** Os resultados médios de pressão arterial sistólica ( $118,4 \pm 16,9$ ) e diastólica ( $75,0 \pm 14,9$ ) estão dentro da normalidade. A média do IMC foi de 27,5 (kg/m) caracterizando sobrepeso, o tempo médio de atividade física habitual foi de 62 minutos não atingindo o tempo mínimo recomendado. Apresentaram riscos cardiovasculares nas medidas de CC (51,7%), CA (79,3%), RCE (79,3%), RCQ (65,5%) e 82,8% apontam ao menos um fator de risco. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos evidenciou-se a necessidade de um plano terapêutico efetivo que contribua para a prevenção destes fatores de riscos por meio da prática de atividade física de maneira que atinja o tempo mínimo recomendado para a melhora da saúde.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Fator de Risco. Atividade Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Frequência de uso das academias ao ar livre e nível de atividade física em idosos de Curitiba/PR

## AUTORES

Davi Morais Carvalho  
Rogério César Fermino  
Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS). Curitiba-PR,  
Brasil.

## CONTATO

davicarvalho@alunos.utfpr.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):72

**Objetivo:** Analisar a associação da frequência de uso das academias ao ar livre (AAL) e o nível de atividade física de idosos. **Métodos:** Em 2012, foi realizado um estudo exploratório na forma de inquérito face a face com 136 frequentadores das AAL. Foram selecionadas 20 AAL dentre as 100 instaladas à época que representassem diversos níveis de renda dos locais. O nível de AF foi avaliado pelo *International Physical Activity Questionnaire* e os respondentes categorizados em suficientemente ativo ( $\geq 150$  min/sem) e insuficientemente ativos ( $< 150$  min/sem) na atividade física total (caminhada, atividade física moderada e atividade física vigorosa). A frequência de uso foi avaliada pelo número de dias por semana e categorizada em até “3 vezes por semana” e “3 ou mais vezes por semana”. Utilizou-se a estatística descritiva para caracterizar a amostra e a regressão logística binária ajustada pelo sexo para testar a razão de chance entre o nível atividade física e a frequência de uso ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Dos entrevistados, 57% eram homens, a faixa-etária mais prevalente foi dos 60 a 65 anos (37%), situação conjugal casado (70%) e escolaridade até o ensino médio (77%). Os idosos que frequentam as AAL 3 ou mais vezes por semana tem três vezes mais chances de atingir à recomendação de AF para a saúde (OR=3,32; IC95%=1,33–8,28;  $p=0,01$ ). **Conclusão:** A frequência de uso das AAL foi associada ao nível de AF de idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Exercício; Utilização.

**Financiamento:** O autor foi bolsista da Fundação Araucária.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Risco cardiometabólico associado ao tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória em escolares

## AUTORES

Debora Tornquist  
Luciana Tornquist  
Letícia de Borba Schneiders  
Jane Dagmar de Pollo Renner  
Silvia Isabel Rech Franke  
Cézane Priscila Reuter

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

debora.tornquist@bol.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):73

**Objetivo:** verificar a associação de risco cardiometabólico ao tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória (APCR) de escolares. **Métodos:** estudo transversal com escolares de 7 a 17 anos de Santa Cruz do Sul (RS). Os desfechos analisados foram índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), glicose, colesterol total e triglicerídeos. A variável exposição foi o tempo diário de tela (televisão, videogame e computador) agrupado a APCR, sendo: I) <2h tela/apto; II) <2h tela/inapto; III) ≥2h tela/apto; IV) ≥2h tela/inapto. Foi aplicada regressão logística binária e descritas as razões de chance brutas e ajustadas (para sexo, idade, região de moradia, classe econômica e prática de atividade física), e seus intervalos de confiança de 95%. As análises foram realizadas no SPSS 22.0 e adotado o nível de significância de 95%. **Resultados:** a amostra foi composta de 1253 escolares. Na análise bruta, IMC, CC, PAS e PAD se associaram ao tempo de tela/APCR. Na análise ajustada, escolares expostos a mais de duas horas diárias de tela e inaptos apresentaram 3,2 vezes mais chance de excesso de peso, 3,4 de CC elevada e 3,2 de PAS elevada. Escolares expostos a menos de duas horas diárias de tela e inaptos apresentam 4,3 vezes mais chance de excesso de peso e 3,3 de CC elevada. **Conclusões:** inaptidão cardiorrespiratória apresentou-se como fator de risco para IMC e CC elevados e, para PAS elevada, a alta exposição diária a telas aliada a inaptidão cardiorrespiratória.

**Palavras-chave:** estilo de vida; fatores de risco; aptidão cardiorrespiratória; criança; adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Experiências práticas de acadêmicos de educação física com pacientes do programa de reabilitação cardíaca do HUSM/UFSM

## AUTORES

Deivid Ribeiro Rodrigues  
Daniel Teixeira Cezar  
Greicy Deutschmann  
Darcili Lima Ramos  
Maria Amélia Roth

Graduandos do curso de educação física, PET  
Educação Física, UFSM, Santa Maria, Rio Grande  
do Sul, Brasil

## CONTATO

*deividribeiro2015@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):74

**Objetivo:** Descrever experiências práticas de acadêmicos de Educação Física no Programa de Reabilitação Cardiovascular do HUSM/UFSM com pacientes na fase três de tratamento. **Métodos:** Fizeram parte do programa pacientes encaminhados pelo HUSM, coordenados pela servidora técnica em educação física do HUSM/EBSERH. Foram tratados pacientes pós-cirúrgicos, hipertensos e diabéticos. As sessões de exercícios ocorreram duas vezes por semana sendo duas turmas cada uma com cinco a oito pessoas. Ao chegarem para efetuar as atividades, eram feitas perguntas sobre a rotina alimentar para controle da glicemia. Antes e após as sessões eram verificadas a pressão arterial e a glicose sanguínea. Ao iniciar a atividade era feito aquecimento com caminhadas leves. Os exercícios eram em formato de circuito funcional, adaptados a condição física e clínica de cada paciente, com duração de um minuto cada estação e cerca de uma hora cada sessão, variando o tempo de duração de acordo com as patologias e restrições funcionais. Ao final da atividade eram realizados alongamentos. **Resultados:** Foi observado que os exercícios em que os pacientes apresentavam mais dificuldades eram de mudança de posição (deitada para em pé) ou que possuíam mudanças bruscas de direção. Demonstravam motivação para caminhadas ao ar livre e foi notório um ambiente de grande socialização no grupo. **Conclusões:** As vivências técnicas e práticas trouxeram uma melhor percepção das dificuldades de adaptar os exercícios para pacientes em fase de reabilitação pós-trauma. Houve melhora perceptível na condição motora geral dos pacientes, reduzindo a insegurança para realização das atividades diárias.

**Palavras-chave:** Educação Física; Pacientes cardíacos; Reabilitação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Características e melhora na qualidade de vida dos participantes do projeto vida ativa, Pelotas/Rio Grande do Sul

## AUTORES

Dener Budziarek de Oliveira  
Kátia Denise Costa Berni  
Franciele Costa Berni  
Rodrigo Kohn Cardoso  
Aline Machado Araujo  
Airton José Rombaldi

Universidade Federal de Pelotas

## CONTATO

denerbudziarek@hotmail.com

**Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar características, tempo de projeto e mudanças na qualidade de vida dos participantes do programa Vida Ativa, realizado na cidade de Pelotas Rio Grande do Sul. **Métodos:** Foi utilizado questionário desenvolvido pelos pesquisadores, com perguntas objetivas para idade, sexo, altura e peso, para qualidade de vida foi utilizado o mesmo instrumento com a pergunta, “você percebeu melhora na qualidade de vida após ingressar no programa?” **Resultados:** A amostra foi composta por 1199 sujeitos, 984 do sexo feminino e 215 do sexo masculino, a média de idade foi de  $47,26 \pm 21,48$  anos, altura  $1,74 \pm 4,6$  metros, peso  $67,2 \pm 15,1$  kg, tempo médio de projeto  $1,77 \pm 0,82$  anos e cerca de 97% da amostra relatou melhora na qualidade de vida após ingressar no projeto. **Conclusão:** Conclui-se que, a maior parte dos sujeitos são do sexo feminino, com um tempo médio de projeto acima de um ano, sugerindo boa aderência, além de apontar um marcador muito positivo relacionado a melhora na qualidade de vida desses indivíduos. Mais estudos são necessários com essa população para identificar o nível de atividade física dos mesmo, afim de relaciona-los com medidas antropométricas e de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde; Qualidade de Vida; Atividades de Lazer

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):75



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Identificando sinais de transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças do município de Pelotas/RS: um estudo comparativo entre escola municipal e estadual

## AUTORES

Desirée Goulart Souza  
Cynthia Girundi da Silva

Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil

## CONTATO

degoularts@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):76

O Transtorno do Desenvolvimento de Coordenação (TDC) caracteriza-se pelo atraso no desenvolvimento de habilidades motoras. O TDC pode interferir na execução das atividades de vida diária, no desempenho escolar e nas relações pessoais. **Objetivo:** Identificar a prevalência do TDC em escolares de 6 a 10 anos da rede pública de Pelotas-RS. Como objetivos específicos, o estudo busca comparar escolas da rede municipal e estadual, comparar a prevalência de TDC em meninos e meninas, e identificar a relação do TDC com a prematuridade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa dos dados. Amostra composta por 60 crianças, de duas escolas de Pelotas, que não possuíam nenhum tipo de deficiência ou seqüela neurológica. Utilizou-se o questionário *Development Coordination Disorder Questionnaire* (DCDQ) e uma ficha contendo os dados pessoais dos participantes. **Resultados:** Participaram do estudo, 40 meninas e 20 meninos, sendo que o indicativo de TDC foi identificado apenas em crianças do sexo feminino (n=9). A prevalência dos sinais de TDC na amostra foi de 15%, com idade média de 8,75. Não houve diferença significativa entre as escolas ( $p=0,286$ ) e na correlação com a prematuridade ( $p=0,074$ ). **Conclusão:** Os resultados indicam uma alta prevalência de TDC em escolares de Pelotas. Entretanto, além do método utilizado no presente estudo, sugere-se a realização de testes de desempenho motor para um diagnóstico mais preciso sobre o TDC. Identificar sujeitos com TDC permite planejar e executar medidas de intervenção neste sentido, a fim de reduzir os prejuízos deste transtorno.

**Palavras-chave:** Transtorno do desenvolvimento da coordenação; Desenvolvimento motor; Coordenação motora.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Descrição dos níveis de percepção de segurança, apoio social e atividade física dos idosos da cidade de Curitiba/PR

## AUTORES

Eduarda da Cruz Rodrigues  
Matheus Soares da Veiga  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida, Curitiba-PR, Paraná, Brasil.

## CONTATO

[cruzeduarda44@gmail.com](mailto:cruzeduarda44@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):77

**Introdução:** A atividade física é um comportamento complexo influenciada por diversos fatores, dentre eles a maneira como o idoso percebe seu bairro e as pessoas que o cercam. **Objetivos:** Descrever a percepção de segurança (PS), apoio social (AS) e atividade física (AF) de idosos de Curitiba-PR. **Método:** Estudo transversal com uma amostra de 336 idosos. A PS foi avaliada por meio do módulo de segurança do *Neighborhood Environment Walkability Scale* (NEWS), o AS por meio da Escala de Apoio Social para Atividade Física (EASAF) e a atividade física por meio do IPAQ versão longa. Os dados foram analisados no *software* SPSS versão 20.0. **Resultados:** Dentre os idosos entrevistados, 66,1% eram mulheres. Foi observado que 85,1% dos idosos se sentem inseguros ao caminhar de noite, apesar de 80,1% relatarem que as ruas próximas de casa são bem iluminadas a noite. A maior parte (67,3%) dos idosos é ativa (150 min./sem.) no ambiente doméstico e apenas 9,2% no trabalho. A maior fonte de apoio social obtida pelos entrevistados foi o incentivo de parentes para caminhar, reportado por 34,2% dos idosos, por outro lado, apenas 10,4% dos idosos relatou ter companhia de parentes para a prática de atividades físicas moderada a vigorosa. **Conclusão:** Grande parte dos idosos não se sente seguro no bairro onde vive e não possui apoio de parentes ou amigos para atividade e física. A baixa percepção de um ambiente social favorável pode estar relacionada com os baixos níveis de atividade física no lazer e deslocamento.

**Palavras-chave:** Percepção de segurança, Apoio social, Atividade Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Importância atribuída as características dos núcleos de esporte e lazer de São José dos Pinhais/PR

## AUTORES

Eduardo Irineu Bortoli Funez  
Alexandre Augusto de Paula da Silva  
Alana Vitória Guedes Madureira  
Alice Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

[personal.funez@gmail.com](mailto:personal.funez@gmail.com)

**Objetivo:** Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas, o nível de atividade física e a importância atribuída as características dos Núcleos de Esporte e Lazer (NEL) de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo transversal exploratório, realizado em 2018, onde foram entrevistados “in loco” 89 adultos frequentadores de dois NEL. A importância atribuída a 26 características dos núcleos (ex.: quadras, iluminação, segurança, acessibilidade, etc.) foi avaliada com a questão “Qual o grau de importância o Sr. atribui a...”, com opção de resposta em escala tipo *Likert* de cinco pontos. Foram avaliadas as variáveis sociodemográficas sexo, nível socioeconômico, faixa etária e índice de massa corporal. A atividade física no lazer foi avaliada com o *International Physical Activity Questionnaire* ( $\geq 150$  min/sem). A associação foi analisada com o teste de qui-quadrado no *software* SPSS 23.0 e o nível de significância mantido em 5%. **Resultados:** As características dos NEL consideradas mais importantes foram as pistas para caminhada (99%), acessibilidade (96%), segurança (91%) e as academias da terceira idade (90%). A proporção de pessoas que consideram os atributos do ambiente importantes (quadra, AAL, pista, etc.) não foi diferente entre os indivíduos que atendem as recomendações de atividade física. A presença de quadras é considerada mais importante pelas mulheres ( $p=0,017$ ) e pessoas com até 59 anos ( $p=0,016$ ). **Conclusão:** A presença de quadras parece ser um elemento importante para atrair as mulheres e pessoas com idade até 59 anos. Assim, sugere-se a melhoria e manutenção destes equipamentos para estimular as atividades físicas nos NEL.

**Palavras-chave:** Exercício; Atividade Motora; Planejamento Ambiental; Atividades de Lazer.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):78



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Projeto treinador desportivo na perspectiva dos alunos da E.E.E.M. Dr. Carlos Meskó

## AUTORES

Eliana Köhler Kröning  
Renata Campos da Fonseca

E.E.E.M. Dr. Carlos Meskó, Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[eliana.kr@hotmail.com](mailto:eliana.kr@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):79

A participação em competições esportivas escolares e o trato do esporte educacional são características da E.E.E.M. Dr. Carlos Meskó. Através da prática esportiva coletiva, busca-se motivar a permanência do aluno na escola, incentivar a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar, promover o debate acerca de valores associados ao esporte, contribuir para a integração com os pais e comunidade escolar, entre outros aspectos importantes. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar, na perspectiva dos alunos, sua participação no Projeto Treinador Desportivo desenvolvido com nascidos até 2001, durante o ano de 2018. **Métodos:** Após a participação dos alunos nas atividades esportivas desenvolvidas na escola e nas competições ocorridas durante 2018, os mesmos foram convidados a responder um questionário abordando os aspectos mencionados acima enquanto objetivos, atribuindo a cada um deles valores de 5 a 10 (sendo 5 o menor valor e 10 o maior). **Resultados:** Quanto a aprendizagem de valores, 78% atribuiu notas entre 9 e 10. No que diz respeito a permanência na escola, 83% referiu nota 9 ou 10. 80% dos entrevistados atribuíram nota 9 ou 10 no que tange a motivação para a prática de atividade física fora da escola. E 82% dos participantes mencionaram notas 9 e 10, quando questionados sobre o apoio dos pais quanto a participação nas atividades do projeto. **Conclusões:** Através das respostas obtidas, pode-se concluir que os objetivos mencionados foram alcançados com êxito e que o desenvolvimento das atividades teve impacto positivo entre os participantes, adquirindo significado relevante no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação; Ensino; Aprendizagem.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre aspectos demográficos e hereditários com a presença de dor nas costas em escolares

## AUTORES

Emanuelle Francine Detogni Schmit  
Vanessa Rui  
Marja Bochechin do Valle  
Cláudia Tarragó Candotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança  
- Porto Alegre – Rio Grande do Sul

## CONTATO

marjabv@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):80

**Objetivo:** Identificar se existe associação entre aspectos demográficos e hereditários com a presença de dor nas costas em escolares, de 10 a 17 anos, do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** foram avaliados 331 crianças e adolescentes de escolas das sete mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul, os quais responderam ao questionário autoaplicável BackPEI. Os dados foram analisados no *software* SPSS v. 22.0, por meio de estatística descritiva e do cálculo das Razões de Prevalência (RP) e seus respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC95%). A variável dependente foi a presença de dor nas costas e as variáveis independentes foram as demográficas e hereditárias. As RP foram calculadas por meio de uma análise multivariada realizada a partir do modelo de Regressão de Poisson, com variância robusta, sendo  $\alpha=0,05$ . **Resultados:** A dor nas costas esteve presente em 59,2% dos escolares ( $n=196$ ). Não foram encontradas associações significativas entre a presença de dor nas costas e IMC ( $p=0,084$ ) e IDH do município ( $p=0,335$ ). Observou-se associação significativa entre presença de dor e a faixa etária ( $p<0,001$ ), sexo ( $p=0,001$ ) e presença de dor nos pais ( $p=0,006$ ). **Conclusão:** Em relação aos fatores demográficos, o sexo feminino apresenta maior risco de ser acometido por dor nas costas, assim como a faixa etária de 15 a 17 anos em comparação a de 10 a 14 anos. No que tange aos fatores hereditários, foi observado como fator de risco os pais serem acometidos pela dor.

**Palavras-chave:** estudantes, dor nas costas, hábitos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Motivações para a prática esportiva regular: um estudo com atletas da categoria de base do futebol

## AUTORES

Erick Nunes Fernandes  
Rúbia da Cunha Gorziza Garcia  
José Antonio Bicca Ribeiro  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva

Universidade Federal de Pelotas; Escola Superior de Educação Física; Licenciatura em Educação Física; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

*eriicknunes@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):81

**Objetivo:** Analisar a motivação de atletas da categoria de base, para a prática regular do futebol, através das dimensões: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. **Metodologia:** Foi realizado com 75 atletas, do sexo masculino, divididos nas categorias: mirim (até 13 anos), infantil (até 15 anos) e juvenil (até 17 anos), de um clube de futebol, localizado na cidade de Pelotas-RS. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126), de Balbinotti e Barbosa (2006), composto por 54 afirmações, onde os atletas assinalaram o quanto elas representavam suas próprias motivações para a prática esportiva. Ao final, somaram-se as notas de cada dimensão motivacional analisada, que, segundo o instrumento, podem variar de oito a 40. **Resultados:** Constatou-se que os fatores que mais motivam às três categorias para a prática do futebol, em ordem de importância atribuída por eles e com as médias encontradas é, para a categoria mirim: prazer (35,85), competitividade (34,38), sociabilidade (32,90), saúde (32,52), estética (30,19) e controle de estresse (28,57); para a categoria infantil: prazer (36,37), competitividade (35,00), saúde (32,59), estética (28,48), sociabilidade (28,37) e controle de estresse (24,77); e para a categoria juvenil: prazer (36,71), competitividade (34,42), saúde (32,80), sociabilidade (29,04), estética (27,95) e controle de estresse (24,14). As dimensões prazer e competitividade equiparam-se ao evidenciado por Pacheco (2009). Além disso, seis questionários foram invalidados devido aos critérios de exclusão adotados. **Conclusão:** Indiferente da categoria, o fator que mais motivou os atletas investigados foi o prazer, seguido da competitividade.

**Palavras-chave:** Motivação; Atletas; Futebol.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O uso de portfólio como instrumento de avaliação nas aulas de educação física

## AUTORES

Fabiana Celente Montiel  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva  
Leontine Lima dos Santos

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

montielfabia@pelotas.ifsul.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):82

Este trabalho relata a experiência da utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas aulas de Educação Física (EF) do Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no sétimo semestre do Ensino Médio Integrado. Dentro dos conteúdos propostos, estão as vivências de práticas diferenciadas, inéditas nos semestres anteriores. Foram propostas seis práticas distintas: tecido acrobático; slackline; badminton; punhobol; muay thai; e tênis de mesa. **Objetivo:** aprofundar, através da construção manual de um portfólio, o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem dos alunos, de modo a assegurar melhor compreensão sobre a prática, estimulando a reflexão e conscientização sobre possibilidades de praticar atividades físicas diversificadas. **Métodos:** Vivência de duas aulas de cada tema, sendo apresentado um breve histórico, explicação a respeito dos fundamentos e/ou movimentos específicos e algumas regras. Registro no portfólio sobre o que conheciam sobre a prática proposta antes da vivência; após anotarem os aprendizados e dúvidas, se gostaram, acrescentando uma reflexão sobre a sua participação e a possibilidade de praticar em outros locais. Por fim, os alunos deveriam acrescentar contribuições, indicando curiosidades, mais informações, imagens e o que mais considerassem relevante sobre cada prática. **Resultados:** As expectativas traçadas frente a composição dos portfólios foram superadas. Uma vez que, os critérios de avaliação (entrega na data; originalidade e criatividade; reflexões diárias; aprofundamento conceitual sobre as práticas vivenciadas) foram contemplados com êxito e qualidade. **Conclusão:** a utilização desse instrumento avaliativo contribuiu significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mostrando-se com um aliado para as aulas de EF.

**Palavras-chave:** Ensino médio; avaliação; educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Surgimento e desenvolvimento do handebol feminino em Santa Vitória do Palmar/RS

## AUTORES

Fabiana Silveira Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas.

## CONTATO

*bianasilveira96@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):83

**Objetivo:** Investigar como se deu o surgimento e o desenvolvimento do handebol feminino na cidade de Santa Vitória do Palmar, relatando também a realidade atual do referido esporte na cidade. **Métodos:** Como metodologia foi utilizada a história oral. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o fundador da Escolinha de Handebol Silveirão, Airton Baes Rodrigues, utilizando-se um roteiro base. **Resultados:** O handebol foi introduzido na cidade de Santa Vitória do Palmar no ano de 1994, devido a uma proposta recebida por Airton, vinda de colega, em que os dois juntos iriam trabalhar com a iniciação de esportes: seu colega com futsal e ele com handebol. As atividades foram iniciadas com a fundação da Associação Santa Vitória do Palmar, que durante 5 anos trouxe para a cidade vários títulos de grande expressão. Após o fim de suas atividades, fora fundada dois anos mais tarde, no ano de 2002, a Escolinha Silveirão, que até hoje tem suas atividades mantidas na cidade propagando a modalidade. **Conclusão:** Pôde-se concluir que o handebol surgiu em Santa Vitória Do Palmar no ano de 1994 através da inauguração de uma associação de esportes. Além disso, se percebeu que as maiores dificuldades encontradas para difundir o esporte é a falta de incentivo por parte do poder público e também dos pais. Por fim, o estudo aponta que o handebol no Rio Grande do Sul não está em um processo de evolução constante, porém, existem cidades com grande potencial de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Esporte, Handebol, História oral.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise sobre o treinamento específico dos goleiros de handebol

## AUTORES

Felipe Gustavo Griep Bonow  
Julie Hellen de Barros da Cruz  
Rose Méri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas/Pelotas/RS/Brasil.

## CONTATO

*felipe.bonow@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):84

**Objetivo:** O presente estudo objetivou descrever a realidade do treinamento de goleiros de handebol que atuaram em um campeonato realizado no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo descritivo, tendo como população os goleiros, masculinos e femininos, das equipes universitárias gaúchas, que atuaram no 39º Jogos Universitários Gaúchos (JUGS). As informações foram obtidas através de questionário de autopreenchimento. Todos os goleiros (as) de handebol participantes do 39º JUGS foram convidados a participar da pesquisa e aceitaram. A amostra foi composta por 15 goleiros, sendo 8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. **Resultados:** Em relação aos treinos, a maioria dos jogadores (8) relataram que sua equipe treina duas ou três vezes por semana, enquanto que o treinamento específico para goleiros foi relatado por 80% dos entrevistados. No estudo de Salles et al. (2009), aproximadamente metade das atletas afirmam que suas equipes treinam duas vezes por semana (51,2%) e 70,6% delas disseram não possuir treinamento específico. Nas equipes em que ocorre o treinamento específico, a maioria treina três vezes por semana e 100% dos entrevistados relataram gostar deste treinamento. Para os entrevistados que não possuem treinamento específico (20%), 100% descreveu que gostaria que o mesmo ocorresse. Para De Souza (2010), grande parte do sucesso das equipes de handebol depende da atuação dos seus goleiros. **Conclusões:** Apesar da maioria dos goleiros investigados possuírem treinamento específico, em muitos casos, ocorre com baixa frequência. Também fica evidenciado que todos os goleiros entrevistados compreendem a importância da existência do treinamento específico.

**Palavras-chave:** Handebol; Goleiro; Treinamento; Esporte.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Vem ser Pelotas: identificação de escolares com sobrepeso e obesidade

## AUTORES

Franciele da Silva Ribeiro Camila Borges  
Lorena Rodrigues Silva  
Karoline da Silva Duarte  
Gustavo Dias Ferreira  
Eraldo dos Santos Pinheiro  
Gabriel Gustavo Bergmann

Universidade Federal de Pelotas (Universidade Federal de Pelotas) Escola Superior de Educação Física Pelotas Rio Grande do Sul Brasil.

## CONTATO

frandasilva9@yahoo.com.br

**Objetivo:** A obesidade está associada a diferentes problemas de saúde que podem se manifestar ao longo de todo o ciclo da vida. Todavia, indivíduos expostos a esta condição desde a infância tendem a ser atingidos mais cedo, em maior número e de forma mais intensa por diferentes problemas de saúde. Assim, é necessária a vigilância do estado nutricional de crianças e adolescentes. Identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre adolescentes de Pelotas/RS. **Métodos:** Este estudo faz parte do macroprojeto Vem Ser Pelotas que conta com um banco de dados com informações de 1217 escolares de 10 a 17 anos. Nesta análise foram utilizadas as informações de estatura e massa corporal para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os valores de IMC foram classificados por pontos de corte específicos por sexo e idade. **Resultados:** Um terço dos adolescentes está exposto ao sobrepeso ou obesidade (33,9%; IC95%: 31,2-36,8). A prevalência de obesidade é similar entre meninos (11,4%; IC95%: 4,2-18,6) e meninas (11,5%; 3,6-19,4), mas de sobrepeso é maior entre as meninas (24,3%; IC95%: 17,0-31,7 / 21,0%; IC95%: 14,2-27,8). **Conclusão:** Cerca de um terço dos escolares de Pelotas/RS está exposto ao sobrepeso ou obesidade e um em cada dez é obeso. Estas prevalências são superiores às encontradas em outras cidades gaúchas e à média brasileira.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Vigilância; Escolares.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):85



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física de deslocamento em pacientes de um centro de atenção psicossocial e outras drogas

## AUTORES

Gabriel Völz Protzen  
Leony Morgana Galliano  
Liliane Locatelli  
Felipe Fossati Reichert

Universidade Federal de Pelotas; Escola Superior de Educação Física; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

[gprotzen@gmail.com](mailto:gprotzen@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):86

**Objetivo:** Descrever o nível de atividade física de deslocamento e fatores associados de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de Pelotas/RS. **Métodos:** Estudo transversal onde eram elegíveis todos os pacientes integrantes dos grupos e oficinas terapêuticas oferecidas pelo CAPS AD durante o ano de 2017. Os pacientes foram inqueridos sobre variáveis demográficas, questões de saúde e nível de atividade física (IPAQ<sub>s</sub> versão longa). Para este estudo será apresentado o nível de atividade física de deslocamento, classificado em inativos (0-10min/sem), insuficientemente ativos (11-149min/sem) e ativos ( $\geq 150$ min/sem) de acordo com sexo, escolaridade e autopercepção de saúde (ruim, regular, boa, muito boa, excelente). Foram realizadas análises descritivas e testes de qui-quadrado de heterogeneidade e tendência linear. **Resultados:** A amostra foi composta por 207 pacientes, sendo a maioria homens (85,5%), solteiros (46,3%) e com ensino fundamental incompleto (55,5%). Foi verificado que 71,3% dos homens e 82,7% das mulheres eram inativos no deslocamento ( $p=0,414$ ). Não houve diferença entre nível de atividade física de deslocamento conforme escolaridade ( $p=0,592$ ), sendo que entre todas as categorias de escolaridade o maior percentual de ativos (30,8%) foi entre aqueles com ensino fundamental incompleto. Para autopercepção de saúde, verificou-se ausência de diferença entre os grupos ( $p=0,154$ ). **Conclusão:** Os pacientes do CAPS AD apresentaram baixo nível de atividade física no deslocamento entre todos os estratos. Não houve diferença de acordo com sexo, escolaridade e autopercepção de saúde.

**Palavras-chave:** Usuários de Drogas; Atividade Física; Drogas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de atividade física de crianças com transtorno do espectro autista na cidade de Pelotas/RS

## AUTORES

Gabriele Radunz Krüger  
Camila Dietrich de Sá Britto  
Naiélen Rodrigues Silveira  
Francine Santos Fontoura  
Alexandre Carriconde Marques

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[gabrielerk@gmail.com](mailto:gabrielerk@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):87

**Objetivo:** Descrever o nível de atividade física (AF) de crianças com Transtorno do Espectro Autista de oito a 10 anos da cidade de Pelotas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra intencional. Utilizou-se um questionário sobre o Estilo de Vida, reportado por pais ou familiares, foi aplicada a Escala de Avaliação do Autismo na Infância (CARS) e as crianças utilizaram acelerômetros por sete dias consecutivos. **Resultados:** Participaram do estudo 49 crianças, sendo 42 do sexo masculino e 36 crianças apresentam TEA de grau leve a moderado. Apenas oito crianças realizam as recomendações da Organização Mundial da Saúde de 60 minutos ou mais de atividade física moderada e vigorosa (AFMV) por dia. A média de AFMV das crianças foi de 42,8 minutos por dia (DP $\pm$  24,6). As AF no tempo livre citadas foram: natação, caminhada, andar de bicicleta, dança, futsal e vôlei. Ao associar o nível de AFMV com as variáveis de estilo de vida, não observou-se nenhuma associação significativa. **Conclusão:** Percebe-se os baixos níveis de AFMV das crianças com TEA, onde a maioria não realiza as recomendações mínimas para a saúde, com isso é necessário uma maior conscientização sobre os benefícios da AF e promover e incentivar projetos de AF, proporcionando a essas crianças um estilo de vida mais ativo e consequentemente uma mudança positiva na sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Atividade Física, Crianças



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção dos acadêmicos de licenciatura em educação física sobre a sua formação a partir da experiência no projeto de extensão jogando para aprender

## AUTORES

Germano Braga Rezende  
Vivian Hernandez Botelho  
Lucas Vargas Bozzato  
Franciéle da Silva  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas; Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo; Pelotas; RS; Brasil

## CONTATO

gerrezende@gmail.com

**Objetivo:** Descrever o impacto do projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA) na formação dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. **Métodos:** Participaram nove integrantes do projeto de extensão JPA, sendo três do 2º semestre, quatro do 4º semestre, um do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física e uma da pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Como instrumento investigativo foi aplicado um questionário, contendo a seguinte pergunta “O JPA contribui para a sua formação enquanto professor (a), caso sim, em quê?”. Para análise das respostas foi realizada, primeiramente, leitura a fim de destacar as percepções individuais e em seguida contabilizando a frequência em que apareceram. **Resultados:** Identificamos que de modo geral os acadêmicos apontam ser o JPA de grande importância para a formação enquanto professores. Sendo as contribuições: Possibilitar a experiência de ter contato direto com o ambiente escolar; promover interação entre alunos e professores; Despertar para a pesquisa científica e propiciar associação da teoria da graduação com as atividades desenvolvidas na prática. **Conclusões:** A partir da percepção dos acadêmicos torna-se possível apontar que o JPA contribui para a formação docente, o tornando significativo enquanto possibilidade de aproximação dos futuros professores do ambiente de ensino e aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estudantes. Educação.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(supl 1):88



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação dos níveis de aptidão física relacionada à saúde com a pressão arterial de crianças

## AUTORES

Gisele Pinheiro da Silva  
Anelise Reis Gaya  
Júlio Brugnara Mello  
Augusto Pedretti  
Fernando Vian  
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[giselepinheiros@hotmail.com](mailto:giselepinheiros@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):89

**Objetivo:** Verificar possíveis associações nos níveis de aptidão física relacionada à saúde com a pressão arterial sistólica e diastólica de escolares. **Métodos:** Trata-se de um estudo correlacional com abordagem quantitativa e corte transversal. A amostra voluntária foi composta por escolares com idade de seis a 12 anos de uma escola de Porto Alegre. Foram avaliadas a aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, força/resistência abdominal e índice de massa corporal (IMC) seguindo o protocolo do manual de testes do PROESP-Br. A pressão arterial foi aferida com um esfigmomanômetro eletrônico durante o período de aula na escola. Para análise dos dados foram utilizadas correlação de *Pearson* e regressão linear múltipla ajustada para a estatura haja vista as recomendações da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Resultados:** Participaram 215 escolares. Apenas a aptidão cardiorrespiratória e o índice de massa corporal apresentaram correlação significativa ( $p < 0,05$ ). A análise de regressão indicou que conforme há um aumento na aptidão cardiorrespiratória há um decréscimo na pressão arterial sistólica ( $\beta: -0,018$ ;  $p: 0,004$ ; IC 95%:  $-0,030$ ;  $-0,006$ ) e diastólica ( $\beta: -0,016$ ;  $p: 0,002$ ; IC 95%:  $-0,025$ ;  $-0,006$ ). Neste mesmo sentido, o aumento do IMC ocasiona um aumento na pressão arterial sistólica ( $\beta: 1,131$ ;  $p \leq 0,01$ ; IC 95%:  $0,712$ ;  $1,550$ ) e diastólica ( $\beta: 0,758$ ;  $p \leq 0,01$ ; IC 95%:  $0,413$ ;  $1,103$ ). **Conclusão:** Das variáveis da aptidão física relacionada à saúde, apenas a aptidão cardiorrespiratória e o IMC se associam com os níveis de pressão arterial sistólica e diastólica. Ademais, concluímos que bons níveis de aptidão cardiorrespiratória e baixo IMC são possíveis indicadores de saúde cardiovascular.

**Palavras-chave:** Saúde cardiovascular, aptidão física, escolares.

**Financiamento:** Este projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Educação física escolar: instrumento para (re) produção do capital

## AUTORES

Gislei José Scapin  
Rafael Silveira da Mota  
Adelina Lorensi Prietto  
Gilmar Belitz Pereira Junior  
Luis Gustavo Enninger  
Maristela da Silva Souza

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Mestrado em Educação Física, Santa Maria/Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[gjscapin@gmail.com](mailto:gjscapin@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):90

Para o presente trabalho elaboramos como **objetivo**: entender como o conhecimento escolarizado da Educação Física está sendo utilizado para a (re)produção do capital. A **metodologia** segue uma abordagem qualitativa, pautada no pensamento marxista, na teoria do Materialismo Histórico e pelo método Dialético (GIL, 2008), sendo de caráter teórico e bibliográfico (FONSECA, 2002). Para um melhor entendimento dos **resultados** organizamos nosso estudo em dois momentos. No primeiro instante, apresentamos a conjuntura da escola pública no caminho histórico até chegar a sua forma mais desenvolvida a serviço do capital, considerando suas contradições e conflitos no que tange a formação básica por dois vieses: transmissão da cultura/conhecimento produzido e acumulado pela humanidade e formação de mão-de-obra desqualificada/barata para manutenção/reprodução da ordem capitalista seguindo as políticas educacionais referente ao modelo neoliberal de sociedade (SAVIANI, 2012-2013; SOUZA, 2017; LAVAL, 2004; MÉSZÁROS, 2008; APPLE, 2005; FREITAS, 2012). Para um segundo instante, apresentamos qual é o lugar da Educação Física neste contexto, situando sua função pedagógica e o trato com a Cultura Corporal para formação básica dos educandos, num processo de apropriação do conhecimento (SOARES, 2012; CASTELLANI FILHO, 1988; NEIRA e NUNES, 2006; BRACHT, 1999; KUNZ, 2016; MEDINA, 2013; DAOLIO, 2010). **Concluimos** que devido à organização pedagógica da escola pública na forma capitalista e as preocupações na formação para o mercado, a EF esteve sempre reconfigurando-se e se adequando as demandas do mercado na preparação de um aluno trabalhador e produtivo, acarretando em um esvaziamento da Cultura Corporal no que tange a apropriação dos educandos.

**Palavras-Chave:** Educação Física; Escola; Formação;



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil antropométrico dos goleiros de handebol nos jogos universitários do Rio Grande do Sul

## AUTORES

Guilherme Henrique Pacheco Pessanha  
Felipe Gustavo Griep Bonow  
Julie Hellen de Barros da Cruz  
Rose Meri da Silva

Universidade Federal de Pelotas/Pelotas/RS/Brasil.

## CONTATO

[gui.pessanha@hotmail.com](mailto:gui.pessanha@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):91

**Objetivo:** Analisar o perfil antropométrico dos goleiros de Handebol, masculinos e femininos, nos Jogos Universitários do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo descritivo, tendo como população os goleiros, masculinos e femininos, das equipes universitárias gaúchas. As informações foram obtidas através de questionário de autopreenchimento. Todos os goleiros (as) de Handebol que atuaram no 39º Jogos Universitários Gaúchos foram convidados a participar da pesquisa e aceitaram. A amostra foi composta por 15 goleiros, sendo 8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. **Resultados:** Quanto ao perfil encontrado, obteve-se uma média de 182,7cm de altura nos atletas do sexo masculino, já no feminino, foi encontrada uma média de 167,7cm. Com relação ao peso dos participantes, obteve-se uma média de 101,6kg no masculino e no feminino encontrou-se uma média de 67,7kg. Segundo BAYER (1987), a estatura das goleiras, deve estar em torno de 175cm, já EHRET (2006) relata que a estatura ideal dos goleiros deve estar em torno de 190cm. No que diz respeito ao peso, BAYER (1987), informa que o peso ideal para as goleiras estaria na faixa de 70kg e para os goleiros na faixa de 90kg. **Conclusões:** Conclui-se que os atletas analisados possuem perfis similares entre os sexos em relação à estatura, porém são díspares no que diz respeito ao peso.

**Palavras-chave:** Antropometria; Goleiro; Handebol



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação das respostas afetivas de idosos em exercícios no remoergômetro: resultados preliminares

## AUTORES

Gustavo Zaccaria Schaun  
Cristine Lima Alberton  
Davi Bergmann Dolinski  
Luana Siqueira Andrade  
Paula Carolini Conceição Campelo  
Stephanie Santana Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[gustavvoschaun@hotmail.com](mailto:gustavvoschaun@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):92

**Objetivo:** Comparar as respostas de afeto e divertimento percebido entre protocolo contínuo (CONT) e intervalado de alta intensidade (HIIT) executado por idosos em remoergômetro. **Métodos:** Sete idosos aparentemente saudáveis e sedentários foram recrutados de modo voluntário (65,7±2,6 anos; 72,5±13,82 kg; 1,66±0,15 m). Realizaram teste incremental específico para determinação da voga associada ao consumo máximo de oxigênio ( $v\text{VO}_2\text{máx}$ ) e foram aleatorizados entre os dois protocolos (CONT = 3; HIIT = 4). O protocolo HIIT foi composto por 8 esforços de 1 min a 100% $v\text{VO}_2\text{máx}$  alternados por 1 min de recuperação passiva e o protocolo CONT consistiu de 15 min a 70% $v\text{VO}_2\text{máx}$ . O afeto (prazer/desprazer) foi avaliado durante o exercício através da *Feeling Scale* (+5 até -5) após os esforços 1, 5 e 8 no grupo HIIT e nos mesmos momentos no protocolo contínuo. O divertimento percebido foi avaliado através da *Physical Activity Enjoyment Scale* (18 até 126) dez minutos após a realização da seção. **Resultados:** Após o primeiro esforço, o grupo HIIT apresentou valores afetivos menores (2,5±0,6;  $p=0,01$ ) em comparação ao CONT (4,7±0,6). Entretanto, após o quinto e oitavo esforço, não houveram diferenças ( $p>0,05$ ) entre HIIT (2,5±0,8 e 2,3±0,5) e CONT (2,5±1 e 2,4±0,8), respectivamente. Quanto ao divertimento percebido, também não foi observada diferença entre os grupos HIIT (113,2±8,1) e CONT (107,9±10,3). **Conclusões:** Preliminarmente, ambos os protocolos parecem ser percebidos de maneira positiva e oferecem uma opção de exercício adicional para esta população. Se confirmados, tais resultados podem ter implicação sobre a aderência a esse tipo de treino.

**Palavras-chave:** Exercise; High-Intensity Interval Training; Water Sports; Aged; Affect; Pleasure



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Metodologia utilizada em atividades aquáticas com criança com paralisia cerebral

## AUTORES

Heloisa Alberto Amann  
Lenice de Fátima Cadó  
Angélica Cristina Kern  
Eduarda Gelsdorf Seckler  
Luciana Erina Palma Viana

Universidade Federal de Santa Maria;  
Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas;  
Santa Maria; Rio Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

*helo\_amann@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):93

**Objetivo:** Relatar a metodologia utilizada para as atividades desenvolvidas no ambiente aquático com uma criança com paralisia cerebral. **Métodos:** O projeto, no qual se realizou as atividades, ocorreram na Universidade no Complexo das Piscinas Térmicas. A participante foi uma criança com idade de seis anos com paralisia cerebral. As aulas aconteceram uma vez por semana e com duração de 50 minutos. Ao final de cada aula foi realizada uma avaliação geral e elaborado um parecer descritivo da criança (baseado em Mauerberg de Castro, 2011) pontuando os aspectos cognitivo, afetivo-social, comunicativo e motor. **Resultados:** Os encontros foram distribuídos em três momentos. Primeiro momento: conversa inicial, na qual se relembra as atividades que foram vivenciadas na aula anterior; segundo momento – atividades desenvolvidas em grupo, onde todas as crianças participantes realizaram as atividades em conjunto, assim, explorando as singularidades de cada uma; terceiro momento – atividade individual, a qual buscou estimular o equilíbrio (equilibrar objetos), o controle postural (iniciação a natação), o ritmo (canções de roda) e a coordenação motora (circuitos e brincadeiras), devido à necessidade da criança em desenvolver esses aspectos. Com base na elaboração e leitura dos pareceres, percebeu-se que a partir da metodologia de atividades utilizadas, esta contribuiu para explorar as necessidades e potencialidades da criança no meio líquido, especialmente em relação ao equilíbrio, controle postural e socialização. **Conclusões:** A metodologia utilizada para desenvolver as atividades com a criança auxiliou no cumprimento dos objetivos propostos no decorrer do projeto, evidenciando ganhos significativos e qualitativos para o desenvolvimento da mesma.

**Palavras-chave:** Ambiente aquático. Criança. Paralisia Cerebral. Metodologia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Concordância de uma versão adaptada do *system for observing play and recreation in communities*

## AUTORES

Iazana Garcia Custódio  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

iazanacustodio@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):94

**Objetivo:** Analisar a concordância entre observadores da atividade física e cor da pele, por faixa etária e sexo, de uma versão adaptada do *System for Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC). **Métodos:** As adaptações no protocolo consistiram em avaliar a atividade física em quatro níveis (“sedentário”, “leve”, “caminhando/moderada”, “vigorosa”) e a cor da pele (“branco”, “preto/pardo”), por faixa etária (“criança”, “adolescente”, “adulto” e “idoso”) e sexo. Após receberem treinamento teórico/prático de dez horas, cinco avaliadores realizaram os *scans* simultâneos e pareados lado a lado em sete áreas alvo (pista de caminhada/corrida, área aberta, estação para exercícios de força/alongamento, academia ao ar livre, quadra poliesportiva aberta e coberta, *playground*) para avaliar os frequentadores de um pequeno parque urbano de Curitiba-PR, em 2018. Os dados foram analisados, comparando as observações dos avaliadores com aquele considerado mais experiente. Analisou-se o percentual de concordância (%C) e o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) no *software* SPSS 23.0 ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Foram observados 546 frequentadores durante 101 períodos de observação. O %C no nível de atividade física para mulheres foi  $\geq 88\%$  (CCI: 0,956; IC<sub>95%</sub>: 0,935-0,971;  $p < 0,001$ ); para os homens foi  $\geq 85\%$  (CCI: 0,964; IC<sub>95%</sub>: 0,912-0,960;  $p < 0,001$ ). Para a cor da pele, o %C para mulheres foi  $\geq 99\%$  (CCI: 0,887; IC<sub>95%</sub>: 0,632-0,924;  $p < 0,001$ ) e para os homens foi  $\geq 95\%$  (CCI: 0,806; IC<sub>95%</sub>: 0,712-0,869;  $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A concordância foi elevada e significativa; o que indica que a versão adaptada do SOPARC pode ser utilizada em estudos com observação sistemática de frequentadores de espaços públicos abertos para atividade física.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Áreas Verdes; Parques Recreativos; Meio Ambiente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Uso de álcool, tabaco por adolescentes escolares em município de Uruguaiana/RS

## AUTORES

Ismael Jung Sanchotene  
Andrey Piegas Piffero  
Laura Mendes Rodrigues  
Verônica de Carvalho Vargas  
Phillip Vilanova Ilha

Curso de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
Rio Grande do Sul, Brasil;

## CONTATO

[ismaeljungsanbotene@hotmail.com](mailto:ismaeljungsanbotene@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):95

O uso de substâncias psicoativas (álcool e cigarro) na adolescência tem preocupado a sociedade em geral e a comunidade científica, pois além de causar danos a saúde dos jovens, geralmente persiste na idade adulta como um vício de consequências graves. **Objetivos:** O objetivo de descrever a percentagem de adolescentes fumantes e o uso de álcool. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com 181 alunos matriculados na 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª séries de uma escola pública. Para a medida utilizou questionário adaptado do Global Student Health Survey. As perguntas abordavam: Você já experimentou bebida alcoólica? Se a resposta for sim, quantos anos tinha quando experimentou? Você já experimentou cigarro? Quantos anos tinha quando experimentaram pela primeira vez? **Resultados:** Verificou-se que a prevalência de consumo de álcool, entre os estudantes, foi de 56,1% estudantes responderam que consumiram bebidas alcoólicas. Observou-se um predomínio do sexo masculino 55%, no feminino 45%, sendo que a faixa etária de 11 a 13 anos de maior concentração destas substâncias psicoativas (álcool e cigarro) dos investigados. Em relação a série e ao ano escolar quando questionados quantos anos experimentaram pela primeira vez cigarro? Os resultados foram série 6ª anos 32,2%, 7ª anos 23,3%, 8ª anos 21,1% e o 9ª ano 23,3%. **Conclusões:** Pelo exposto, destacamos a importância da realização de campanhas antitabágicas e ao consumo de álcool, adotando medidas legais para impedir o acesso dos adolescentes ao cigarro e ao consumo de bebidas alcoólicas, envolvendo a cooperação entre escolas, família, comunidade e instituições de saúde e governamentais.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, tabaco e comportamento do adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Lógica formal e lógica dialética na formação do conceito de educação física

## AUTORES

Jacob Alfredo Iora

Escola estadual de Ensino Fundamental José  
Joaquim da Silva Xavier, Júlio de CastilhosRio  
Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[jacobiora07@gmail.com](mailto:jacobiora07@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):96

**Introdução:** Cultura corporal e Aptidão Física são referências que se contrapõe enquanto lógica epistemológica da produção de conhecimento. O conceito de cultura corporal para a Educação Física é apresentado na perspectiva da lógica dialética para o desenvolvimento da aprendizagem em SOARES et al (2009). Já o conceito de Aptidão Física está presente na produção do conhecimento da Educação Física pela lógica formal, MARQUES & GAYA (1999). **Objetivo** deste estudo remete à análise na formação do pensamento do educando de forma indireta, que se revela na formação do conceito científico (Vigotski 2010) de Educação Física ao final do ensino fundamental. **O Método** de análise utilizado para elaboração do trabalho foi à lógica dialética, assim como realizamos as análises a partir das categorias da dialética materialista e a técnica de investigação utilizada foi a pesquisa-ação em que segundo Thiollent (2011), o pesquisador exerce uma ação no grupo que implica a observação e equacionamento dos problemas encontrados. Os **Resultados** do trabalho pedagógico sob a perspectiva dialética revelam à incorporação de categorias sociais mais abrangentes que a formação possível realizada pela lógica formal, a qual reduz a reflexão ao nível daquilo que é habitual, salta à vista. **Conclusão:** A lógica dialética propõe a incorporação e produção de novos conceitos, formas e práticas, sendo possível orientar uma reorganização nos grupos para equilibrar as capacidades físicas, possibilitando a incorporação e a produção de uma nova forma. Um processo de ensino que leva o aluno produzir melhores ações no coletivo e no individual, mediado pela reflexão pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Física; Atividade Física; Trabalho.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil dos proprietários de academias de ginástica de pelotas: um estudo censitário

## AUTORES

Jeferson Santos Jerônimo  
Eduardo Lucia Caputo  
Guilherme da Fonseca Vilela  
Airton José Rombaldi  
Felipe Fossati Reichert  
Marcelo Cozzensa da Silva

Programa de Pós-graduação em Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio  
Grande do Sul; Brasil.

## CONTATO

[jefersonsj@yahoo.com.br](mailto:jefersonsj@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):97

**Objetivo:** descrever o perfil dos proprietários de academias de ginástica da cidade de Pelotas, RS. **Métodos:** estudo descritivo com dados do censo de academias de Pelotas realizado em 2012. Foram incluídos todos os proprietários de academias. Para mapear as academias da zona urbana da cidade dividiu-se o município em 19 setores, foram encontradas 170 academias e 183 proprietários. Os dados foram coletados através de questionário contendo questões econômicas, sociodemográficas, comportamentais, laborais e de conhecimento sobre legislação trabalhista e conselho fiscalizador. A atividade física foi mensurada através do Questionário Internacional de Atividades Físicas (domínios: lazer e deslocamento). **Resultados:** responderam ao instrumento 161 proprietários dos quais 64,6% eram homens, 90,0% de cor de pele branca, 42,8% com idade entre 30-39 anos e com mediana de renda mensal bruta de R\$ 2.000,00. Pouco mais da metade dos proprietários (51,0%) apresentaram sobrepeso/obesidade, apesar de 82,0% serem ativos fisicamente (>150 min/sem). Além disso, 75,8% não fumavam e 50,1% dos homens e 33,3% das mulheres apresentaram consumo excessivo de álcool. Quanto à formação superior na área de Educação Física, 54,0% tinham esse grau. Mais de 70,0% tinha tempo de experiência em academias > 5 anos, 57,2% eram filiados ao conselho profissional e 50,2% relataram pouco/nenhum conhecimento sobre legislação. **Conclusões:** o baixo conhecimento sobre legislação trabalhista e normas regulamentares da profissão, fortalece a ideia de que a gestão é realizada apenas com conhecimento prático. Ressaltamos a necessidade de novos estudos a fim de verificar a evolução de aspectos relevantes dentro dessa importante função no mercado das academias.

**Palavras-chave:** Academias de Ginástica; Censo; Educação Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil funcional dos alunos com síndrome de down: Projeto Carinho – treinamento funcional

## AUTORES

Jennifer Rodrigues Silveira  
Guilherme Rodrigues Luz  
Naiélen Rodrigues Silveira  
Alexandre Carriconde Marques

Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior  
de Educação Física – Pelotas/RS Brasil.

## CONTATO

*jennifer.esef@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):98

**Objetivo:** Descrever o perfil funcional das atividades de vida diária (AVD) dos alunos com síndrome de Down (SD) que ingressaram no projeto Carinho – Treinamento Funcional em 2016. **Método:** Estudo descritivo. Foi utilizado um Questionário fechado de atividade de vida diária (Adaptado de Marques, 2018). Para análise dos resultados foi utilizado recursos da estatística descritiva, através do software SPSS 22. **Resultado:** Foram identificados 10 alunos na faixa etária dos oito aos 14 anos, média de 11,4 (DP=2,27). Dos ingressantes cinco eram meninos e cinco eram meninas. Percebeu-se através da avaliação das AVD que nove alunos se alimentavam sozinhos, enquanto que um dependia do pai ou da mãe para se alimentar. Em relação a vestir-se quatro alunos se vestiam sozinhos, dois precisavam de auxílio e quatro não se vestiam sozinhos. Na higiene apenas um fazia a higiene sozinho, cinco faziam com auxílio e quatro não faziam sozinhos. Para arrumar-se dois necessitavam de auxílio, cinco não se arrumavam sozinhos e três arrumavam-se totalmente sozinho. Para o banho, quatro alunos tomavam banho sozinhos, um precisava de auxílio e cinco não tomavam banho sozinhos. Na realização de caminhadas identificou-se que oito caminham sozinhos e dois necessitam de auxílio para caminhar. **Conclusões:** Pessoas com SD são dependentes de auxílio para realizar diversas AVD, principalmente para vestir-se, realizar higiene pessoal, arrumar-se e banhar-se. As atividades desenvolvidas no projeto Carinho, através do treinamento funcional podem aumentar a independência desses alunos para realização das AVD.

**Palavras-chave:** síndrome de Down; atividade de vida diária; treinamento



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Motivações de estudantes universitários para a prática de musculação

## AUTORES

Jéssica Martins Lima  
Eduarda Bastos Cabral  
Rogerio Matias Soares  
Leandro Quadro Corrêa

## CONTATO

jehml\_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):99

**Objetivo:** verificar os objetivos pessoais de universitários da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para a prática de musculação. **Metodologia:** utilizou-se um questionário semiestruturado, com perguntas acerca de suas motivações ao ingressar na prática de musculação. Além disso, os universitários foram questionados se possuíam lesão (não/sim, qual?), curso que estavam vinculados e se praticavam algum exercício físico. As respostas foram autorrelatadas e posteriormente tabuladas no Excel 2016 e analisadas no Stata 14.0. **Resultados:** foram envolvidos no estudo 58 universitários e os objetivos pessoais mais relatados foram fortalecimento e emagrecimento, ambos com 31,6%. O terceiro e o quarto foram ganhar massa muscular e praticar alguma atividade física, representando 15,8% e 12,3% das respostas, respectivamente. Do total de 58 participantes, 52,7% relataram fazer alguma atividade física, dentre elas a corrida, equivalente a 24,1%; caminhada, 20,7%; musculação, 13,8%; bicicleta e as artes marciais 10,3%. Em relação a doenças/lesão, 32,1% apresentam alguma patologia, predominantemente problemas relacionados à coluna vertebral, mencionados por 36,4%, seguido das lesões nos membros inferiores relatado por 22,7% e da hipertensão relatada por 18,2%. Os universitários com maior envolvimento na musculação foram da engenharia da computação 15,5%, seguido dos cursos de engenharia mecânica, administração, matemática/matemática aplicada e pedagogia 6,9% cada. **Conclusão:** podemos verificar que as motivações para praticar a musculação relacionam-se unicamente ao condicionamento e aparência física. Ademais, metade dos participantes pratica algum exercício físico além da prática de musculação e mais de um terço dos indivíduos possui alguma disfunção articular.

**Palavras-chave:** Musculação; Motivação; Exercício físico; Educação Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Influência dos passes e da posse de bola no número de finalizações e no resultado em jogos de futebol

## AUTORES

José Cícero Moraes

Matheus Machado Tusset

Rogério da Cunha Voser

Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Grupo de Estudos em Esporte, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

cicero@esef.ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):100

**Objetivo:** o estudo teve por objetivo verificar, em jogos da Champions League 2016/2017, se as percentagens de passes e posse de bola influenciaram no resultado das partidas e no número de finalizações. **Métodos:** foram analisados 37 jogos da Champions League que atenderam aos critérios de seleção, posse > 20% e passe > 2/3 do número total de passes do jogo. Os dados (passe, posse, finalizações e resultado do jogo) foram retirados do *site* UEFA (uefa.com). Para a análise inferencial, recorremos ao teste de qui-quadrado. Nas comparações entre passes e finalizações, e posse de bola e finalizações, foi utilizado o teste t independente. **Resultados:** os resultados em relação a percentagens de passe e posse quanto ao resultado do jogo, apontaram diferenças significativas entre as equipes com maior e menor frequência de passes ( $x=23,529$ ;  $df=2$ ;  $p=0,001$ ) e percentual de posse ( $x=15,429$ ;  $df=2$ ;  $p=0,001$ ). As equipes com maior frequência de passe e percentual de posse obtiveram maior ocorrência de vitórias nos jogos. As equipes com maiores frequências de passe ( $15,50 \pm 5,89$ ) e percentagens de posse ( $15,24 \pm 5,61$ ), diferenciaram-se significativamente das outras equipes por apresentarem índices médios maiores de finalizações ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** pode-se concluir que ter a posse de bola, na grande maioria do tempo do jogo, possibilita que as equipes que ficam com a bola levem mais perigo à meta adversária, assim como, trocar mais passes aumenta a probabilidade de vencer e marcarem mais gols, principalmente pelo aumento da frequência de finalizações.

**Palavras-chave:** Futebol; Análise do Jogo; Desempenho



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de atividade física e comportamento sedentário de crianças durante a aula de educação física

## AUTORES

Josieli Regina Brey  
Alessandra Cardozo Machado Suga  
Daniele Kopp  
Alexandre Augusto de Paula da Silva  
Alice Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

[josieli@alunos.utfpr.edu.br](mailto:josieli@alunos.utfpr.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):101

**Objetivo:** Descrever o nível de atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) de crianças durante a aula de educação física. **Métodos:** Estudo descritivo realizado em duas escolas municipais de São José dos Pinhais-PR. Foram observadas 20 crianças, selecionadas de forma aleatória e proporcional entre os sexos. O nível de AF e o CS foram avaliados utilizando acelerometria (wGT3X-BT). As variáveis individuais sexo e idade foram autorreportadas e o peso avaliado com uma balança da marca Plenna®. O período de análise foi o de uma aula de educação física. As intensidades das atividades foram classificadas de acordo com Evenson *et al.*, (2008). Foi utilizado o teste t independente e *Wilcoxon* ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** A média de idade e peso foram: 9 anos (55%) e 35,9kg. A proporção do tempo em atividades sedentárias nas escolas foi de 47,7%, sendo que se observou uma proporção maior deste comportamento (52,0 *versus* 43,3%  $p=0,036$ ) na escola em que a professora permaneceu mais tempo em atividades de instrução. Na escola em que a professora estimulou comportamentos ativos e não havia estruturas para que os alunos pudessem sentar, a proporção do tempo em atividades leves foi maior (34,8 *versus* 29,0  $p=0,009$ ). Não foram observadas diferenças significantes entre as intensidades moderada e vigorosa. Contudo o tempo total em comportamento ativo foi maior na escola em que a professora foi mais proativa (56,5 *versus* 47,9  $p=0,034$ ). **Conclusão:** O comportamento do professor e as estruturas existentes na escola podem influenciar nos comportamentos relacionados à AF durante as aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Exercício; Educação Física e Treinamento; Criança; Instituições Acadêmicas, Acelerometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Vivência da educação física na ala psiquiátrica do Hospital Universitário de Santa Maria

## AUTORES

Juliane da Cunha de Mello

Centro de Educação Física e Desportos,  
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[fuliane.c.mello@hotmail.com](mailto:fuliane.c.mello@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):102

**Objetivo:** Intervenções da Educação Física em unidades de internação e tratamento psiquiátrico em hospitais públicos. **Método:** Eram atendidos em média 10 pacientes em cada seção, foram realizadas atividades de março a setembro de 2018, 5 vezes por semana, com seções de aproximadamente 1h. A equipe de trabalho compôs-se de psicólogos, psiquiatra, recreacionista, e de enfermeiros e técnicos de enfermagem no momento das práticas. Foram realizadas seções de alongamentos, trabalhos de reforço muscular, jogos coletivos (vôlei, futebol, handebol), dinâmicas de grupo, caminhadas, testes de aptidão física; Bem como entrevistas na chegada dos pacientes na ala da psiquiatria e também antes da alta, para sondagem do andamento das seções. **Resultados:** Foi realizada a análise descritiva dos dados, onde foi possível constatar grande motivação pela parte dos pacientes, pois na sequência das aulas o engajamento dos internados aumentou, assim como o entendimento deles a respeito da importância da atividade física para melhora no quadro clínico. Em um dos depoimentos antes de receber alta, foi relatado por uma paciente, o desejo de seguir a profissão de professora de Educação Física, após entender e se redescobrir como uma pessoa capaz de superar desafios, completar as atividades e alcançar os objetivos propostos durante as seções pois foi mostrado a ela uma nova perspectiva não só pessoal, quanto profissional, e social que antes não possuía. **Conclusão:** Constatou-se a importância e iminente necessidade da prática de atividade física nos setores de psiquiatria em hospitais públicos, para apoio às equipes de trabalho e recuperação dos pacientes.

**Palavras-chave:** Psiquiatria, Seções, Atividade Física, Pacientes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Um olhar sobre a formação acadêmica dos treinadores das equipes de futsal feminino universitário

## AUTORES

Julie Hellen de Barros da Cruz

Tamires Carvalho Motta

Angelinnie Chirivino Antunes da Rocha

Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas, Programa de Educação Tutorial da Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[juliebcruz@gmail.com](mailto:juliebcruz@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):103

**Introdução:** As Instituições de Ensino Superior configuram-se como o principal contexto da preparação formal de treinadores esportivos, desde a regulamentação da profissão de Educação Física (MILISTETD ET AL., 2017). Sendo assim, constitui-se de um assunto a ser investigado entre envolvidos na formação e nas equipes esportivas. **Objetivo:** descrever a formação acadêmica e tempo de trabalho, nesse âmbito, dos treinadores das equipes de futsal feminino em nível universitário no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo descritivo, tendo como população os treinadores de futsal feminino das equipes universitárias gaúchas. As informações foram obtidas através de um questionário de autopreenchimento. Todos treinadores de futsal feminino que estavam presentes no 39º Jogos Universitários Gaúchos foram convidados a participar da pesquisa e aceitaram. A amostra foi composta por 8 treinadores, sendo 2 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. **Resultados:** A média de idade dos treinadores foi de 36,1 anos. Já relativo ao tempo de trabalho com equipes de futsal feminino, 50% (n=4) dos entrevistados declararam que trabalham entre 1 e 24 meses, enquanto 25% há menos de 10 anos e 25% há mais de 10 anos. No quesito formação acadêmica, 50% era graduado em Educação Física (n=4), 25% destes possuíam pós-graduação, já os outros 25% eram representados por acadêmicos, sendo 1 de Educação Física e 1 de Engenharia Química. **Conclusões:** o resultado quanto à formação acadêmica foi satisfatório, pois 83% dos treinadores estão vinculados à área da Educação Física.

**Palavras-chave:** Esporte; Universidades; Educação Física e Treinamento;



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# Projeto de extensão ginástica para a comunidade



## AUTORES

Lara Silva Schuerne  
Prof. Dr. Gustavo da Silva Freitas  
Cláudia Lima de Souza  
Lucinara Pereira da Silva Priscila Fontes  
Gularte  
Sherlise Alves Duarte

Universidade Federal do Rio Grande (FURG),  
Instituto de Educação (IE), Rio Grande, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[lara.schuerne@hotmail.com](mailto:lara.schuerne@hotmail.com)

**Objetivo:** Apresentar e refletir as vivências do projeto de extensão “Ginástica para a Comunidade”, em vigência há mais de duas décadas por professores de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A intenção do projeto é integrar a comunidade numa atividade de extensão universitária e, para isso, visa proporcionar a abertura de um espaço público que estimule a prática corporal regular enquanto um hábito autônomo de vida, além de potencializar as valências físicas do público praticante e propiciar um ambiente de sociabilidade e pertencimento entre os participantes. **Métodos:** O projeto desenvolve atividades vinculadas às práticas ginásticas, tais como exercícios localizados, treinamento funcional, alongamentos e ritmos. Os encontros acontecem terças e quintas, são ministrados por acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física no horário das 16h20min às 17h10min, na Sala de Ginásticas do Centro Esportivo da FURG. **Resultados e Conclusões:** O público vem sendo formado predominantemente por mulheres, cujas idades variam entre 17 e 70 anos. O trabalho desenvolvido auxilia na ampliação das noções de saúde por parte dos envolvidos, promove a atividade física de forma acessível e gratuita, produz sentimento de pertença à comunidade participante junto ao espaço público da Universidade, colabora na formação acadêmica dos discentes do curso através da prática extensionista; e estimula a socialização e criação de vínculos do público entre si e dele em relação ao grupo proponente.

**Palavras-chave:** Ginástica, Saúde, Socialização, Comunidade.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):104



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Mudanças comportamentais/atitudinais em escolares participantes do projeto *Passada pro Futuro*

## AUTORES

Lara Vinho les  
Felipe Gustavo Griep Bonow  
Ana Valéria Lima Reis  
Maurício Machado  
Rose Meri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[lara.vinholes@gmail.com](mailto:lara.vinholes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):105

**Objetivo:** Analisar as possíveis mudanças comportamentais/atitudinais nos escolares participantes do Projeto Passada pro Futuro. **Métodos:** O estudo possui caráter qualitativo, utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário descritivo, elaborado pelo próprio autor e adaptado de Oliveira (2015) e Moraes (2004). O mesmo foi respondido individualmente pelos pais ou responsáveis dos (as) alunos (as) do projeto, na semana de encerramento semestral. A amostra foi caracterizada por vinte e dois pais ou responsáveis do projeto de extensão de Handebol da ESEF/UFPel, que se fizeram presentes nas atividades da semana de encerramento semestral. **Resultados:** Os dados obtidos foram analisados e o primeiro aspecto destacado foi a percepção por parte dos pais quanto à mudança comportamental dos filhos posteriormente à entrada dos mesmos no projeto, sendo assim, 95% dos pais afirmaram que notaram mudanças no comportamento dos filhos e 5% não perceberam mudanças comportamentais nos seus filhos. A seguir, analisamos a percepção dos pais quanto a possíveis mudanças de forma geral nos seus filhos posteriormente à entrada dos mesmos no projeto, com isso, 87% dos pais afirmou perceber mudanças no seu filho e 13% dos pais não notaram mudanças em seu filho. **Conclusões:** Conclui-se que os pais perceberam mudanças comportamentais e mudanças em geral nos seus filhos, isto ficou evidenciado pelos constantes relatos dos pais sobre a melhora nas atitudes e no comportamento de forma geral dos seus filhos posteriormente à entrada destes no projeto.

**Palavras-chave:** Prática esportiva; Pais; Filhos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Passada pro futuro, o handebol escolar na Universidade Federal de Pelotas

## AUTORES

Lara Vinholes, Felipe Gustavo Griep Bonow,  
Ana Valéria Lima Reis, Maurício Machado,  
Rose Meri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[lara.vinholes@gmail.com](mailto:lara.vinholes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):106

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta prática de Mini-Handebol efetivada através de um Projeto de Extensão da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que possui como meta disseminar a prática da iniciação ao Handebol em Pelotas. **Métodos:** O projeto de extensão de Mini-Handebol conta com a participação de discentes da ESEF, de professores de Educação Física colaboradores, assim como a supervisão de uma professora da referida unidade e de um professor aposentado. O mesmo baseia sua forma de atuação em dois encontros semanais, com crianças entre 6 a 10 anos, oriundas de toda rede escolar de Pelotas, tais sessões possuem uma hora e meia de duração e ocorrem no ginásio da ESEF. Além dos momentos com as crianças são feitas reuniões duas vezes durante a semana para avaliação e preparação das atividades do projeto. **Resultados:** Atualmente, o Projeto de Extensão de Mini-Handebol conta com a participação de cerca de trinta crianças da rede escolar de Pelotas, municipal, estadual e particular. **Conclusões:** Com a realização deste trabalho foi possível concluir que o Projeto de Extensão de Mini-Handebol da UFPel funciona como uma potente ferramenta de iniciação e disseminação do Handebol, proporcionando uma prática prazerosa da referida modalidade. Destaque-se ainda que a efetivação do referido projeto concretiza-se como uma produtiva possibilidade de democratização da iniciação do Handebol para os alunos da rede escolar de Pelotas.

**Palavras-chave:** Handebol; Mini-Handebol; Iniciação Esportiva.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Prática de punhobol em cadeira de rodas

## AUTORES

Laura Garcia Jung  
Paulo Henrique da Silva Martins  
Patrícia Da Rosa Louzada da Silva  
Tales Emilio Costa Amorim  
Alexandre Carriconde Marques

Escola Superior de Educação Física; EEEM Dr.  
Augusto Simões Lopes, Pelotas, Rio Grande do  
Sul, Brasil.

## CONTATO

[lauragjung@gmail.com](mailto:lauragjung@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):107

**Objetivo:** Propor a prática adaptada do punhobol em cadeira de rodas. **Métodos:** Através da reunião de praticantes de punhobol e de jogadores da equipe de basquete em cadeira de rodas da ESEF/UFPEL, iniciou-se o desafio de desenvolver a modalidade adaptada mantendo suas principais características, que são: a bola ser rebatida com o membro superior, poder quicar entre os toques e ser permitido apenas um toque por participante nas jogadas. Foram realizados dois encontros com todos jogadores e, posteriormente, mais três encontros com os atletas cadeirantes para aperfeiçoamento das regras e fundamentos. Utilizou-se como referência as regras do punhobol e as adaptações do tênis em cadeira de rodas pela similaridade com os movimentos de rebatida. **Resultados:** Em relação à quadra de jogo, foi utilizada a dimensão do vôlei de 9x18m, no entanto a bola poderia quicar fora da quadra por conta do espaço que a cadeira de rodas ocupa e o tempo de deslocamento para chegar na bola. A rede ficou com 1,60m para permitir que os atletas conseguissem terminar suas jogadas passando por baixo da mesma sem tocá-la. Cada equipe foi composta por quatro atletas sendo permitidos até quatro toques sendo realizados por pessoas diferentes. A bola pôde quicar duas vezes no chão entre os toques. **Conclusões:** Foi possível adaptar o jogo de punhobol em cadeira de rodas mantendo suas principais características. Com o desenvolvimento dos jogos os atletas mostraram-se motivados e elogiaram a possibilidade de uma nova prática esportiva.

**Palavras-chave:** Atividade física. Esporte adaptado. Punhobol.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A disciplina de jogos, brinquedos e brincadeiras como elemento articulador da teoria e prática

## AUTORES

Leontine Lima dos Santos  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva  
Fabiana Celente Montiel

Faculdade Anhanguera do Rio Grande, Rio Grande,  
Rio Grande do Sul, Brasil; Instituto Lar de Jesus,  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

leozinhaesef@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):108

Um dos desafios do professor universitário é proporcionar a articulação entre teoria e prática, onde o acadêmico tenha a oportunidade de pôr em prática seus aprendizados. Este trabalho relata uma experiência realizada com ingressos do curso de Bacharelado em Educação Física, onde foram desafiados a propor uma intervenção aos idosos moradores de um asilo. **Objetivo:** Planejar e proporcionar a condução dos acadêmicos frente a aplicação de jogos e/ou brincadeiras ao grupo de idosos. **Método:** Iniciamos com contato com os responsáveis do asilo apresentando a proposta e agendando a primeira visita. No primeiro contato com os idosos, tivemos a oportunidade de conversar e levantar os jogos, brinquedos e brincadeiras que marcaram a sua infância, além de percebermos suas limitações motoras. Em sala de aula sistematizamos os achados e definimos a atividade a serem proposta no próximo encontro com o grupo. E para encerrar, o retorno ao asilo com a proposição, construída coletivamente, de um jogo adaptado as possibilidades motoras dos idosos. **Resultados:** Criação do jogo “Alvobol”, com regras adaptadas, criadas com base no jogo de bocha. Participação efetiva dos idosos na prática. Vivência com diferentes desafios e materiais alternativos (bolas confeccionadas de meias e balões). Planejamento coletivo e condução dos acadêmicos frente a aplicação de jogos e brincadeiras ao grupo de idosos. **Conclusão:** A proposição deste desafio possibilitou a aproximação da academia com a comunidade, além de estimular, durante as aulas, a reflexão e percepção dos acadêmicos sobre os cuidados a serem tomados na proposição de atividades para este público.

**Palavras-chave:** ensino superior; idoso; educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes da cidade de Uruguaiana/RS

## AUTORES

Lorena Rodrigues Silva  
Karoline da Silva Duarte  
Gabriel Gustavo Bergmann

Escola Superior de Educação Física; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

lorena.rodriigues@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):109

**Objetivo:** Identificar as possíveis associações entre os diferentes tipos tempos de tela e a aptidão cardiorrespiratória (ApC) de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 1.045 adolescentes de 11 a 17 anos. Foram analisados o tempo médio diário assistindo televisão (TTV), jogando videogame (TVG) e usando computador (TPC). O tempo total de tela (TTT) mensurou-se através da média dos tempos de TTV, TPC e TVG. A ApC, foi medida utilizando-se o teste de corrida/caminhada de 9 minutos. **Resultados:** Verificou-se que 80,5% dos adolescentes não atingem as recomendados para ApC e que 42,0%, 55,5% e 10,7% assistem e usam TV, PC e VG por mais de 2 horas por dia, respectivamente. Mais da metade dos adolescentes declararam permanecer 5 ou mais horas por dia em TTT. Assistir TV e utilizar PC 2 horas ou mais por dia estão associados ao não atendimento das recomendações para a ApC ( $p < 0,05$ ). Uma associação direta foi identificada entre o TTT e o não atendimento às recomendações para ApC ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** Se analisou uma associação positiva entre TTV, TPC e TTT e o não atendimento às recomendações de ApC em adolescentes. Assim, sinaliza-se um quadro preocupante, na relação entre ApC e saúde da população.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Aptidão Cardiorrespiratória; Sedentarismo; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Uma análise da experiência esportiva na vida escolar dos acadêmicos da ESEF/Universidade Federal de Pelotas

## AUTORES

Lorena Rodrigues Silva  
Tiago Silva dos Santos  
Eraldo dos Santos Pinheiro  
Marcelo Cozzensa da Silva

Escola Superior de Educação Física; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

lorena.rodriigues@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):110

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever a participação dos acadêmicos de Educação Física em competições esportivas durante seu período escolar. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo todos os alunos da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) entre os anos de 2014 a 2018 (N=443). Para coleta de dados foi utilizado um questionário sobre a participação em competições esportivas escolares e em quais modalidades haviam competido. Para fins de análise estatística foi realizada a descrição (absoluta e relativa) de todas as variáveis coletadas. **Resultados:** Verificou-se que 64,8% dos estudantes participaram de competições ao longo de sua formação escolar. Quanto às modalidades citadas, o futsal foi o mais frequente (59,6%), seguido por voleibol (40,4%), futebol (36,2%), handebol (35,2%), basquete (21,6%), atletismo (17,4%) e lutas (4,5%). Um total de 8% relataram ter competido em outras modalidades, tais como punhobol, xadrez, natação, ginástica e tênis de mesa. **Conclusões:** Foi possível concluir que mais de 3/5 dos alunos da ESEF UFPel tiveram experiência em competições esportivas durante o período de formação educacional básica, sendo possível destacar, ainda, que entre as cinco modalidades mais praticadas, todas foram de caráter coletivo.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Estudantes; Esportes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação de variáveis técnicas nas semi-finais/ finais do Campeonato Brasileiro de Rugby XV

## AUTORES

Lucas Cardozo Bagatini  
Tairã Gonçalves Soares  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas – UFPel Escola Superior de Educação Física – ESEF Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECoI Pelotas Rio Grande do Sul Brasil.

## CONTATO

lucascbagatini@ymail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):111

**Objetivos:** Analisar as diferenças estatísticas no desempenho técnico de equipes vencedoras e perdedoras a partir das análises de vídeo realizadas com os jogos das etapas finais (semi-final e final) do Campeonato Brasileiro de Rugby XV nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. **Métodos:** Uma análise observacional retrospectiva foi conduzida utilizando as gravações em vídeo dos jogos (8 jogos referentes às semi-finais e 4 referentes às finais) por dois avaliadores com experiência em análises de jogos. Foram utilizados como instrumentos o *software* Longo Match para as análises de vídeo e o *software* SPSS para as análises estatísticas dos dados. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e o teste ANOVA com valores de significância  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** As variáveis *ruck* passe ( $p \leq 0,002$ ), *ruck drive* ( $p \leq 0,039$ ), *ruck* total ( $p \leq 0,002$ ), *tackle* certo ( $p \leq 0,002$ ), *tackle* total ( $p \leq 0,003$ ), penal poste ( $p \leq 0,035$ ), penal jogo ( $p \leq 0,038$ ), *try* total ( $p \leq 0,039$ ), apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos/nos grupos. As equipes vencedoras realizaram menos *rucks* e mais *tackles* (certos e total), mais cobranças de penal nos postes e menos para o jogo, além de realizarem mais *trys* quando comparadas as equipes perdedoras. **Conclusões:** concluímos que os movimento específicos como o *ruck* e o *tackle*, além da cobrança de penal nos postes/jogo, devem ser trabalhados com grande ênfase por treinadores e preparadores físicos responsáveis pelo treinamento de atletas, buscando aperfeiçoar os mesmos tecnicamente e explorar suas potencialidades, com o intuito de alcançar desfechos positivos durante as fases das jogadas e consequentemente alcançar resultados vitoriosos em jogos e competições de Rugby.

**Palavras-chave:** Rugby, Estudo Observacional, Desempenho Atlético.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Risco cardiometabólico associado ao estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória em escolares

## AUTORES

Luciana Tornquist  
Debora Tornquist  
Letícia de Borba Schneiders  
Silvia Isabel Rech Franke  
Jane Dagmar Pollo Renner  
Cézane Priscila Reuter

Universidade Federal de Pelotas (Universidade Federal de Pelotas), Programa de Pós-graduação em Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

luciana.tornquist@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):112

**Objetivo:** analisar a associação dos fatores de risco cardiometabólicos com estado nutricional e a aptidão cardiorrespiratória (APCR) em escolares de Santa Cruz do Sul RS. **Métodos:** estudo transversal com amostra de 1254 escolares de 7 a 17 anos. Os fatores de risco avaliados foram glicemia, colesterol total (CT), HDL, LDL, triglicerídeos (TG), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). O índice de massa corporal (IMC) e APCR, avaliada pelo teste de 9 minutos, foram agrupados na variável IMC/APCR, classificada em eutrófico/apto, eutrófico/inapto, excesso de peso/apto e excesso de peso/inapto. A análise de regressão logística multinomial foi realizada no programa SPSS v.23.0, os resultados foram expressos através das razões de chance brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). As análises foram ajustadas para sexo, idade, classe econômica, região de moradia e prática de atividade física. **Resultados:** escolares classificados como excesso de peso/apto apresentaram chances aumentadas em 3,51 para CT aumentado, 2,58 para PAS limítrofe, 12,51 para hipertensão sistólica, 2,79 PAD limítrofe e 5,00 vezes mais chance para hipertensão diastólica. Entre os escolares excesso de peso/inaptos a razão de chances para CT limítrofe foi de 1,68 e 2,05 para CT aumentado. 2,02 mais chances de apresentarem baixos níveis de HDL e 2,22 e 4,92 para TG limítrofe e aumentado, respectivamente. Além disso, apresentaram 3,02 mais chances de apresentar PAS limítrofe, 13,83 e 4,94 para hipertensão sistólica e diastólica, respectivamente. **Conclusões:** CT, HDL, TG, PAS e PAD se mostraram associadas a variável IMC/APCR tanto na análise bruta, quanto na ajustada.

**Palavras-chave:** fatores de risco; sobrepeso; obesidade; criança; adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Estado nutricional de escolares do ensino fundamental

## AUTORES

Luciano Eduardo Gomes Ferreira  
Lucia Helena Rivero Meza  
Marcio Cossio Baez  
Bianca Martins Mello  
Laura Mendes Rodrigues Fumagalli  
Phillip Vilanova Ilha

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

luciano\_egf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):113

**Objetivo:** Avaliar o estado nutricional em escolares dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo transversal, de base escolar, realizado no ano letivo de 2018, em 160 escolares (79 do sexo feminino e 81 do sexo masculino) com média de idade de  $13,64 \pm 1,57$  anos. Coletou as medidas de massa corporal e de estatura, foi utilizada a adequação IMC/Idade, utilizando-se como padrão de referência as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Conforme o índice de massa corporal por idade obteve-se uma prevalência de Eutrofia de 60%, obesidade de 19,4%, sobrepeso de 16,9%, 2,5% magreza e 1,2% obesidade grave. Ao analisarmos os resultados por sexo, constatou-se que 58,2% feminino (F) e 60% masculino (M) foram classificados como eutróficos, 26,6% (F) e 19,4% (M) como obesos, 13,9% (F) e 16,9% (M) como sobrepeso, como obesidade grave 1,3% (F) e 1,2% (M) e classificados como magreza, somente 2,5% escolares masculinos. **Conclusões:** O crescimento físico e estado nutricional são considerados excelentes indicadores de saúde, ao permitir o estabelecimento de padrões de monitoramento do desenvolvimento. Com isso, percebe-se que mais da metade de ambos os sexos se encontram dentro da normalidade, ou seja, tem uma nutrição de boa qualidade. Ainda assim, o excesso de peso encontrado nos escolares evidencia a necessidade de intervenções planejadas de vários setores, como escola, família e poder público estadual, visando a mudança de hábitos alimentares e a prática regular de atividade física.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional, Saúde Escolar, Atividade Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# É possível preparar fisicamente uma equipe de voleibol sem equipamentos?

## AUTORES

Luis Gustavo Enninger  
Gilmar Belitz Pereira Junior  
Rafael Silveira da Mota  
Gislei José Scapin  
Adelina Lorensi Prietto  
Fábio Saraiva Flores

Universidade Federal de Santa Maria; Programa de Graduação em Educação Física; Santa Maria/RS; Brasil.

## CONTATO

*Luisenninger@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):114

**Objetivo:** Avaliar se uma intervenção motora utilizando apenas o peso corporal beneficiaria o desempenho de atletas juniores de voleibol masculino. **Métodos:** Fizeram parte do estudo 16 atletas juniores de uma equipe de voleibol, com idades entre 17 e 20 anos. A intervenção durou nove meses e foi composta por exercícios resistidos cuja carga externa era apenas o peso corporal de cada atleta. Os exercícios eram realizados em circuitos com objetivo de realizar o maior número de repetições em um determinado tempo, alternando entre saltos pliométricos, pranchas, flexões, agachamentos, passadas, entre outros. As cargas foram sendo aumentadas gradativamente com o passar dos treinos. Antes do início da intervenção, e após esse período, os atletas foram avaliados com os seguintes testes: salto vertical, teste de agilidade e teste de Capacidade de Trabalho. **Resultados:** Mostraram que houve uma melhora nos testes propostos, pois os atletas se tornaram capazes de realizar trabalhos mais intensos naquele mesmo tempo avaliado anteriormente. O grupo de 16 atletas apresentou uma melhora significativa no desempenho durante treinamentos e jogos que disputaram entre Junho e Outubro de 2018, demonstrando um condicionamento físico notoriamente superior em relação aos adversários (através da análise subjetiva da equipe técnica) e uma capacidade de trabalho que progressivamente apresenta melhoras (através da análise entre escala da PSE e carga externa). **Conclusão:** Os resultados da pesquisa mostram que um treinamento físico baseado apenas em exercícios com o peso do corpo é capaz de aumentar de melhorar o desempenho físico de atletas juniores de voleibol.

**Palavras-chave:** Voleibol, atletas, treinamento, Esportes Juvenis.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil antropométrico e de capacidade cardiorrespiratório de árbitros internacionais de basquetebol

## AUTORES

Luiza Gastmann da Silva  
Ramiro Marques Inchauspe  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

luizagast@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):115

**Objetivo:** Descrever o perfil antropométrico e neuromuscular dos árbitros internacionais de basquetebol da América. **Métodos:** Foram avaliados 12 árbitros internacionais de basquetebol do continente americano, 8 homens com média de idade de  $33,5 \pm 6,2$  e 4 mulheres  $34 \pm 5,4$  anos de idade. Foram verificados tempo de experiência total na arbitragem nacional e internacional (FIBA) e avaliados a estatura (EST), massa corporal (MC), percentual de gordura (%G), índice de massa corporal (IMC) e *intermittent recovery test level 1* (YOYO). Para descrição dos resultados foram utilizados média e desvio padrão. **Resultados:** O tempo total de arbitragem em média foram de  $12,7 \pm 6,4$  anos para homens e  $11,5 \pm 4,3$  para mulheres. No que se refere ao tempo de experiência na arbitragem FIBA foram de  $4 \pm 3,6$  anos para homens e  $4 \pm 1,8$  para mulheres. Para as variáveis antropométricas as mulheres obtiveram os seguintes resultados: EST  $167 \pm 5,2$ cm; MC  $69,3 \pm 5,6$ kg; %G  $30,2 \pm 3,7$ ; IMC  $23,7 \pm 1,7$ Kg/m. Para os homens os resultados foram: EST  $180 \pm 7,8$ cm; MC  $83,7 \pm 5,2$ kg; %G  $23,6 \pm 3,3$ ; IMC  $25,4 \pm 0,7$ Kg/m<sup>2</sup>. Já no VO<sub>2</sub> os resultados foram de  $14,3 \pm 0,7$  para mulheres e  $15,2 \pm 0,8$  pra homens. **Conclusão:** Sabemos que a aptidão física tem influência nas tomadas de decisões dos árbitros e isso pode ter implicações diretas na condução e/ou no resultado do jogo. Quanto melhor a aptidão física, melhores são as possibilidades de se tomar boas decisões. Neste sentido, é extremamente importante acompanhar, intervir e avaliar os níveis de aptidão física dos mediadores do jogo.

**Palavras-chave:** Esporte; Aptidão Física; Desempenho.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# As memórias da gestão esportiva de Pelotas/RS

## AUTORES

Marcos Bersch da Cruz  
Carlos Eduardo Pereira Garcia  
Rose Méri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas - Escola Superior  
de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul,  
Brasil.

## CONTATO

[marcoscruzef@gmail.com](mailto:marcoscruzef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):116

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo construir as memórias da gestão pública municipal de esporte e lazer de Pelotas, enfatizando a figura do gestor de esporte e lazer, as vinculações partidárias dos governos municipais e a caracterização dos setores responsáveis pela gestão, em um período temporal que se inicia na atualidade e se estende até o ano de 2001. **Métodos:** Utilizou-se a história oral como seu aporte metodológico, com a coleta de dados realizada através de entrevistas semiestruturadas, formando-se uma rede de sete depoentes, composta pelos gestores de esporte e lazer do município. **Resultados:** Foi possível identificar a participação dos seguintes partidos políticos: PT, PPS, PP e PMDB. Delimitou-se os setores responsáveis pela gestão das políticas públicas de esporte e lazer, Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer (STE), Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Assistência Social (SMDHCAS) e a Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental (SQA). Em termos de gestores observou-se a participação do Luis Andre Peil (professor), Clomar Porto (jornalista), Sérgio Ferreira (professor), Rose Silva (professora), Kátia Berni (professora), Michele Maino (turismóloga), Paulo Coitinho (tecnólogo em processos gerenciais), e novamente o professor Sergio Ferreira. **Conclusões:** Percebe-se que, no período temporal investigado, ocorreu uma variação de vínculos partidários dos governos municipais e uma alternância entre os setores responsáveis pela gestão das políticas públicas de esporte. Quanto aos gestores observou-se uma diversidade de formações profissionais, com o predomínio de professores, assim como uma vinculação bastante duradoura e significativa de um dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Memórias; Gestão; Políticas Públicas; Esporte; Lazer.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Produção de memórias dos jogos escolares de Pelotas/RS

## AUTORES

Marcos Bersch da Cruz  
Carlos Eduardo Pereira Garcia  
Rose Méri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas - Escola Superior  
de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul,  
Brasil.

## CONTATO

[marcoscruzef@gmail.com](mailto:marcoscruzef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):117

**Objetivo:** O presente trabalho é uma pesquisa da Rede CEDES - RS, uma ação programática do Ministério do Esporte do Governo Federal e tem por objetivo produzir as memórias dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL), tendo em vista o fato de que é a única política pública de esporte e lazer para crianças e adolescentes do município que se mantém neste milênio, sem interrupções, mesmo com as três trocas de partido no governo da cidade nos últimos dezessete anos. **Métodos:** As informações para a realização do trabalho foram colhidas através de entrevistas semiestruturadas com os gestores responsáveis pela realização dos Jogos, assumindo elementos da História Oral, pois, segundo Mattos e Sena (2011, p.96), “centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido”. Partindo desse pressuposto, foram realizadas entrevistas com quatro gestores, que trabalharam na coordenadoria/secretaria de desporto da prefeitura durante diferentes anos. **Resultados:** Foram relatados diversas histórias e fatos, destacando-se alguns como a criação em 2001, a partir de um grupo de professores de educação física que discutia as questões do esporte e lazer, as dificuldades da implementação e a terceirização no período entre 2008 e 2013, em que os jogos foram realizados pelo SESC com verba da prefeitura. **Conclusões:** Pode-se concluir que o JEPEL sobreviveu aos últimos dezessete anos, sem interrupção, pelos esforços de poucas pessoas envolvidas na sua organização, pois mesmo em condições precárias, dentro de diferentes secretarias na prefeitura, pleitearam e lutaram pela manutenção dos Jogos Escolares de Pelotas.

**Palavras-chave:** Memórias; JEPEL; Esporte.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre a atitude e o tempo em diferentes intensidades de atividade física em adolescentes

## AUTORES

Marcus Vinicius Veber Lopes  
Bruno Gonçalves Galdino da Costa  
Luís Eduardo Argenta Malheiros  
Margarethe Thaisi Garro Knebel  
Bruno Nunes de Oliveira  
Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Departamento de Educação Física, Florianópolis,  
Santa Catarina, Brasil

## CONTATO

marcusvvl@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):118

**Objetivo:** Verificar a associação entre a atitude relacionada à atividade física e o tempo despendido em atividade física leve (AFL) e moderada à vigorosa (AFMV) em rapazes e moças. **Métodos:** Análise do *baseline* do programa de intervenção “Movimente” aplicado em escolas municipais de Florianópolis, Santa Catarina. Avaliou-se uma sub-amostra de estudantes (n=250; 7º ao 9º ano) que utilizaram acelerômetros (GT3x+) para mensurar AFL e AFMV. Avaliaram-se os dados em *epochs* de 15s com pontos de corte de Evenson et al. (2008) em adolescentes que utilizaram acelerômetros por no mínimo 10h em três dias úteis e um de fim de semana. A atitude foi avaliada por meio de uma escala do tipo *Likert* composta por cinco itens referentes a avaliação do indivíduo quanto às crenças, sensações e intenções em relação à atividade física (escore entre 5 e 25). A associação da atitude com a AFL e AFMV foi analisada por regressão linear, ajustada pela idade e estratificada pelos sexos. **Resultados:** 73 adolescentes (13,0±0,9 anos, 63% moças) apresentaram dados válidos de atividade física. Rapazes e moças despenderam, respectivamente, 217,3±53,8 e 211,1±44,7 minutos diários em AFL e 45,5±21,8 e 32,0±15,8 em AFMV. O escore médio de atitude (16,1±2,0) foi semelhante entre os sexos. Atitude não foi associada à atividade física em rapazes (AFL:  $\beta=-1,56$ ;  $P=0,78$ ; AFMV:  $\beta=-0,27$ ;  $P=0,91$ ) e moças (AFL:  $\beta=5,52$ ;  $P=0,11$ ; AFMV:  $\beta=1,75$ ;  $P=0,15$ ). **Conclusões:** Atitude não foi associada à AFL e AFMV em adolescentes. Sugere-se a aplicação de outros construtos pautados em teorias socio cognitivas para melhor compreensão de comportamento.

**Palavras-chave:** Atividade física; Atitude; Adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Barreiras para a prática de atividade física em mulheres com e sem diagnóstico de câncer de mama

## AUTORES

Maria Laura Resem Brizio  
Stephanie Santana Pinto  
Marlos Rodrigues Domingues

Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[marialresem@hotmail.com](mailto:marialresem@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):119

**Objetivos:** Descrever e comparar as barreiras para a prática de atividade física (AF) em mulheres com e sem diagnóstico de câncer de mama pertencentes a um estudo de caso-controle realizado no sul do Brasil. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo. Participaram do estudo mulheres com câncer primário na mama diagnosticadas até um ano e mulheres sem câncer de mama. Ambos os grupos foram pareados por idade ( $\pm 5$  anos) e ao todo participaram do estudo 230 mulheres com câncer de mama e 231 mulheres sem a doença. As mulheres responderam ao questionário contendo questões sobre características sociodemográficas, antropométricas, comportamentais e barreiras para a prática de AF. **Resultados:** Os resultados sugerem que mulheres com câncer de mama percebem mais barreiras para a prática de AF do que as mulheres sem diagnóstico (59,4% versus 40,7%). **Conclusão:** A participação na prática de AF em mulheres com câncer de mama pode ser influenciado pelas barreiras percebidas, visto que elas relataram mais barreiras do que mulheres sem diagnóstico. As estratégias para promover e manter um estilo de vida entre mulheres com e sem diagnóstico de câncer de mama devem incluir a melhoria do acesso ambiental e financeiro às oportunidades de AF, bem como aumentar a conscientização sobre seus benefícios para a saúde através de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Atividade física, Barreiras, Epidemiologia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

## Saúde de mulheres plus size



### AUTORES

Mariana Gamino da Costa  
Alan Goularte Knuth

Universidade Federal de Pelotas, Escola superior de  
Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

### CONTATO

[nutrimarianagamino@gmail.com](mailto:nutrimarianagamino@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):120

**Objetivo:** O objetivo foi descrever um grupo mulheres modelos *Plus Size* em termos de características sociodemográficas e comportamentais de saúde. **Métodos:** Estudo qualitativo, na forma de estudo de caso, em que a coleta de dados foi realizada na forma de grupo focal, com 4 encontros. Também foi aplicado um questionário de autopreenchimento, visando obter informações sócio demográficas. **Resultados:** O grupo estudado possui 9 mulheres modelos *Plus size*, apresentaram média 31 anos de idade, sendo em sua maioria de etnia branca (77%) e com ensino médio completo (88%), 55% possuía renda de até um salário mínimo e 77% vivia com companheiro(a). Todas que possuem filhos (55%), têm apenas um. Todas possuem diversos hábitos saudáveis em suas vidas. A maioria relata barreiras para a prática de exercícios físicos e grande parte das entrevistadas, já buscaram emagrecer utilizando chás, pílulas e dietas. Percebeu-se que o julgamento alheio relacionando um corpo gordo a um corpo sem saúde e o preconceito da sociedade e dos profissionais de saúde é muito presente e causa diversos traumas. **Conclusão:** Foi possível observar que o Plus size é um movimento/segmento é uma atividade entendida como de cunho social e político, pois visa a empoderar pessoas não valorizadas em função de seus corpos estimulando a auto aceitação, que por sua vez possui benefícios de cunho físico e psicológico que em 77% das mulheres acaba inserindo hábitos de saúde, melhorando a alimentação e incluindo a prática de exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Saúde, Mulheres, Plus Size, Grupo Focal



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Frequência cardíaca e percepção de esforço de exercícios de hidroginástica realizados por idosas

## AUTORES

Mariana Ribeiro Silva  
Muriel Tonelli das Neves  
Cristine Lima Alberton

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

marianaesef@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):121

**Objetivo:** Comparar a frequência cardíaca (FC) e o índice de esforço percebido (IEP) entre seis exercícios de hidroginástica em idosas. **Métodos:** Dez mulheres saudáveis (70±3 anos) participaram de três sessões: uma de familiarização e duas para as aplicações dos exercícios em ordem contrabalaceada. Os exercícios avaliados foram: corrida estacionária (CE), deslize frontal (DF), elevação lateral (EL), corrida posterior (CP), chute frontal (CF), deslize lateral (DL), elevação posterior (EP) e sapinho (SP). Cada exercício foi realizado por 5 min na cadência de 80 b.min<sup>-1</sup> com 5 min de recuperação passiva entre eles. A FC foi mensurada durante e o IEP imediatamente após cada exercício. Utilizou-se o teste de *Shapiro-Wilk* para verificar a normalidade, ANOVA de medidas repetidas para os dados paramétricos, Friedman para os dados não paramétricos e *post hoc* de Bonferroni ( $\alpha=5\%$ ). **Resultados:** Foi encontrada diferença significativa na FC entre os diferentes exercícios ( $p<0,001$ ). O exercício SP (125±11 bpm) apresentou a maior FC com valores semelhantes aos exercícios CF (115±13 bpm), CP (114±10 bpm), EP (114±7 bpm) e EL (113±9 bpm). Os menores valores de FC encontradas foram para CE (110±12 bpm), DF (110±15 bpm) e DL (111±10 bpm). Foi observado diferença no IEP entre os exercícios ( $p=0,001$ ), entretanto, Bonferroni não foi capaz de detectar entre quais exercícios. Os valores de IEP variaram de 12±2 para a CE a 16±2 para o SP. **Conclusão:** Conclui-se que diferentes exercícios realizados na cadência fixa de 80 b.min<sup>-1</sup> resultam em diferentes respostas de FC e de IEP.

**Palavras-chave:** Educação física e treinamento; Envelhecimento; Monitorização Fisiológica.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Motivação acadêmica com o curso de graduação em educação física entre alunos formandos da ESEF/Universidade Federal de Pelotas

## AUTORES

Marina Souto Domingues  
Tiago Silva dos Santos  
Otávio Amaral de Andrade Leão  
Felipe Reinhardt Carvalho  
Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira  
Marcelo Cozzensa da Silva

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

marinas.domingues@hotmail.com

**Objetivo:** Avaliar o nível de motivação com o curso de graduação em educação física (EF) entre alunos formandos de uma Universidade pública do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 127 estudantes matriculados no último ano de graduação em EF. O instrumento de pesquisa foi composto por um questionário padronizado e auto preenchível, abordando questões sociodemográficas, de ensino e de motivação. O nível de motivação foi avaliado através da questão “Como você avalia sua motivação com o curso?” e apresentava como opções de resposta as alternativas “ruim”, “regular”, “boa”, “muito boa” e “ótima”. Foi realizada a análise univariada das variáveis em estudo e os valores foram expressos por meio de frequência relativa (%). **Resultados:** Foi possível observar que a maioria dos estudantes era do curso de bacharelado (38,6%), do sexo masculino (55,1%), de faixa etária entre 18 a 30 anos (87,2%), solteiros (84,3%) e residentes em Pelotas (83,1%). Os formandos em EF, em sua maioria, afirmaram possuir muito boa/ótima (58,2%), motivação com o curso, enquanto que 33,9% dos acadêmicos avaliaram a sua motivação como boa. Apenas 7,9% dos estudantes relataram em sua reposta ter motivação ruim/regular. **Conclusões:** É possível concluir que a maior parte dos estudantes de EF apresenta uma motivação muito boa/ótima em seu último ano de graduação, o que destaca a satisfação e a confiança dos acadêmicos com sua escolha profissional.

**Palavras-chave:** Motivação; Estudantes; Estudos transversais.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):122



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aptidão cardiorrespiratória e muscular: associação com fatores de risco metabólicos em crianças

## AUTORES

Marja Bochehin do Valle  
Caroline Brand  
Arieli Fernandes Dias  
Vanilson Batista Lemes  
Adroaldo César Araújo Gaya  
Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
PROESP-BR, Porto Alegre, Rio Grande do Sul,  
Brasil.

## CONTATO

marjabv@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):123

**Objetivo:** Verificar as associações entre aptidão cardiorrespiratória e muscular com biomarcadores cardiometabólicos e fatores de risco metabólicos em crianças. **Método:** Estudo transversal, composto por uma amostra voluntária de 128 crianças, de 6 a 12 anos, de uma escola pública de Porto Alegre-RS. A aptidão cardiorrespiratória (APCR) e aptidão muscular (AM) foram avaliadas seguindo os procedimentos do Projeto Esporte Brasil. Amostras sanguíneas foram coletadas para determinar triglicérides, colesterol total, lipoproteína de alta densidade (HDL-C) e lipoproteína de baixa densidade (LDL-C), glicose, insulina, leptina, adiponectina e proteína c-reativa (PCR). A pressão arterial diastólica (PAD) e sistólica (PAS) foi determinada por um monitor automático. A partir disso, foi feita a soma dos z-escores dos biomarcadores cardiometabólicos (leptina, adiponectina e PCR), assim como dos fatores de risco metabólicos (insulina, colesterol total, triglicérides, HDL-C, LDL-C, glicose, HOMA-IR, PAS e PAD). Para análise estatística foi utilizada análise de covariância (ANCOVA). **Resultados:** Após ajustes para idade e sexo, crianças com alta APCR e AM apresentaram o menor escore para os biomarcadores cardiometabólicos, enquanto que crianças com baixa APCR e AM apresentaram o maior escore ( $F(3,75) = 4.37; p < 0.007$ ). O mesmo foi observado para os fatores de risco metabólicos, crianças com alta APCR e AM apresentaram o menor escore dos fatores de risco metabólicos, já aquelas com baixa APCR e AM apresentaram o maior escore ( $F(3,67) = 8.51; p < 0.001$ ). **Conclusões:** A combinação de alta APCR e de níveis adequados de AM parece fornecer a mais alta proteção contra o perfil metabólico de risco.

**Palavras-chave:** aptidão física, saúde, leptina, adiponectina



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# Projeto de extensão: jogando para aprender



## AUTORES

Mateus de Paula Borges  
Felipe Fernando Guimarães da Silva  
Naiélen Rodrigues Silveira  
Lucas Vargas Bozzato  
Franciéle da Silva Ribeiro  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas; Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

[mateusborges955@yahoo.com.br](mailto:mateusborges955@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):124

**Objetivo:** Apresentar o projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA). **Métodos:** Trata-se de uma realização do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da ESEF/UFPel, em parceria com uma escola estadual da cidade de Pelotas, a partir de Intervenções Pedagógicas (IP) aplicadas a 75 escolares de seis e 14 anos, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. A IP é desenvolvida por semestre, com frequência de dois encontros semanais de uma hora cada na própria escola parceira. Compõe a equipe do JPA um coordenador; duas supervisoras e dez discentes do curso de Educação Física. Dentre as atribuições dos integrantes da equipe: à participação nas reuniões do grupo de estudos, planejamento, organização, condução, avaliação das atividades e divulgação dos resultados obtidos por meio de relatórios mensais. Cabe destacar que a Iniciação Esportiva Universal é a base teórica da IP, no entanto outros referenciais são consultados sempre levando em consideração os indicativos dos instrumentos avaliativos: testes motores, entrevistas semiestruturadas e registros no diário de campo. **Resultados:** O JPA encontra-se no seu segundo ano de realização, consolidando-se no ambiente escolar como parte significativa do contexto, ao ganhar maior respeito e reconhecimento pela direção, coordenação, equipe de professores e alunos. Com relação aos aspectos motores, sociais e afetivos são notórios os avanços frente à organização, precisão, participação e menor agressividade dos escolares. **Conclusões:** O JPA vem atendendo aos seus objetivos enquanto projeto e caracteriza como essencial a oportunidade de divulgação de sua realização por meio dessa apresentação.

**Palavras-chave:** Relato de Caso; Aprendizagem; Estudantes; Destreza Motora; Esportes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Um olhar sobre o projeto de extensão iniciação ao handebol escolar na Universidade Federal de Pelotas

## AUTORES

Mauricio Machado  
Lara Vinholes  
Felipe Gustavo Griep Bonow  
Ana Valéria Lima Reis  
Rose Meri Santos da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[mauriciomachado857@hotmail.com](mailto:mauriciomachado857@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):125

**Objetivo:** Relatar o processo de execução de um projeto de extensão intitulado Iniciação ao Handebol Escolar na UFPel, que tem como objetivo geral disseminar, potencializar e qualificar a prática da iniciação ao Handebol na comunidade escolar de Pelotas. **Métodos:** O projeto está em exercício a dois anos e conta com três eixos de atuação, sendo eles: Mini-Handebol (1), Handebol de Base (2) e Oficinas de Iniciação ao Handebol Escolar (3). As duas primeiras ações ocorrem no ginásio da ESEF UFPel, as segundas e quartas feiras, das 18h às 19h30m. **Resultados:** O projeto conta com a participação de aproximadamente 50 crianças de naípe masculino e feminino, advindas de toda rede escolar de Pelotas, pública e privada, nas ações 1 e 2. Como resultado das oficinas, foram realizadas em cinco escolas de ensino fundamental do município de Pelotas, atingindo aproximadamente 190 crianças de 4º a 8º ano. **Conclusões:** Ao analisarmos o trabalho como um todo, é possível avaliar que o presente projeto alcançou plenamente seus objetivos, pelo fato de proporcionar a prática prazerosa do Handebol, tanto para aqueles com experiência, assim como para as crianças que não haviam vivenciado a referida modalidade esportiva, possibilitando uma democratização da iniciação do Handebol para os alunos da rede escolar de Pelotas. Para além disso, destaque-se ainda que a realização do projeto efetiva-se como uma possibilidade muito produtiva de experiência de prática docente aos graduandos das instituições de ensino superior, contribuindo de uma forma muito potente na formação e na qualificação dos discentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Iniciação; Handebol Escolar; Projeto de Extensão



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Influências da prática de futsal na competência motora de crianças de 6 a 10 anos de idade

## AUTORES

Michael Flores Milani  
Claudia Cherobini Piovesan  
Fábio Saraiva Flóres

Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria-  
RS Brasil

## CONTATO

[michamilani17@gmail.com](mailto:michamilani17@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):126

Diferentes estudos, baseados na Perspectiva Bioecológica de Urie Bronfenbrenner, vem mostrando a importância dos ambientes regulares no desenvolvimento, na aprendizagem e na competência motora de crianças em idade escolar. **Objetivo:** analisar a influência da prática de futsal na competência motora de meninos. **Métodos:** Participaram do estudo 40 meninos, com idade entre seis e 10 anos ( $8,52 \pm 0,59$  anos). Os participantes foram divididos em dois grupos: G1 – não praticantes de modalidades esportivas; G2 – praticantes de futsal, no qual frequentavam escolinhas da modalidade duas vezes por semana. Para avaliação da competência motora dos meninos, foi utilizado como instrumento o Motor *Competence Assessment* (MCA). Após verificada a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk), para a comparação entre os grupos foi utilizado o teste t para amostras independentes. **Resultados:** Os resultados mostraram benefícios da prática de futsal para os testes de salto em comprimento ( $t = -2.054, p = .047$ ), saltos laterais ( $t = -7.445, p = .000$ ), chute da bola ( $t = -10.700, p = .000$ ) e Shuttle Run ( $t = 4.206, p = .000$ ). **Conclusões:** Observou-se que as crianças inseridas na modalidade esportiva futsal apresentam maiores níveis de Competência Motora do que as crianças que não estão diretamente inseridas na referida modalidade. Assim, percebe-se que a prática regular de futsal é benéfica para meninos ao favorecer o desenvolvimento da sua competência motora. Os resultados obtidos corroboram a Perspectiva Bioecológica de Bronfenbrenner, indicando que a expansão dos microsistemas da criança pode ser significativa no desenvolvimento da competência motora.

**Palavras-chave:** Futsal; Competência Motora; Crianças; Esporte; Ambiente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Caminhando e contando: promoção da atividade física e da saúde pela equipe NASF-AB de Piraquara/PR

## AUTORES

Naiana Boaventura dos Santos  
Ana Luisa Kuehn de Souza  
Lucélia Justino Borges

Universidade Federal do Paraná, Departamento de  
Educação Física, Curitiba, PR, Brasil

## CONTATO

[naiboaventura@gmail.com](mailto:naiboaventura@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):127

**Objetivo:** Descrever o perfil dos participantes do Programa Caminhando e Contando, realizado pela equipe NASF-AB em Piraquara/PR, bem como avaliar as condições e autopercepção de saúde, motivos de ingresso e permanência no programa. **Método:** Participaram 57 usuários (49 mulheres) respondendo questionário com informações sociodemográficas, condições de saúde física e mental, histórico de prática de atividade física (AF), tempo de participação no programa, motivos de inserção e permanência, e sobre a importância de ações que promovam saúde através de AF no SUS. Análise descritiva foi utilizada. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 60,5 anos ( $dp=12,03$ ), casados ( $n=28$ ), com fundamental incompleto ( $n=22$ ), 33 afirmaram não praticar AF regular antes e 18 participam do programa há 3 anos. Os principais motivos para inserção foram dores ( $n=13$ ) e manutenção da saúde ( $n=13$ ); para a permanência foram bem estar e qualidade de vida ( $n=27$ ), melhora no quadro de saúde ( $n=16$ ). Autopercepção de saúde foi relatada como boa ( $n=20$ ) ou muito boa ( $n=19$ ); 42 perceberam melhora em relação à saúde mental e 49 na realização das atividades diárias. Em relação aos programas que promovam a saúde no SUS por meio da AF, 36 consideraram as ações existentes importantes e extremamente essenciais. **Conclusões:** Após o ingresso no programa, a maioria dos participantes apontou melhoras na saúde física, mental e nas atividades de vida diária, contribuindo para a permanência no programa. Os participantes reconhecem a importância de ações como esta no âmbito da saúde pública, a qual oportuniza maior acesso à AF e seus benefícios.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, atividade física, SUS.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Concepções de capacidade afetam a aprendizagem e a autoeficácia percebida em uma tarefa de força

## AUTORES

Natália Maass Harter  
Suzete Chiviacowsky

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

*natyharter@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):128

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos das concepções de capacidade na aprendizagem de uma tarefa de controle de força manual em adultos. **Métodos:** Oitenta participantes foram divididos em dois grupos que receberam instruções induzindo concepção de capacidade fixa (GCF) ou maleável (GCM). Após realizarem um teste de força máxima composto por duas tentativas, os participantes foram solicitados a realizar 40 tentativas de prática em uma tarefa de controle de força com o objetivo de realizar prensão manual com 40% da força máxima. Um dia depois, foram realizados os testes de retenção e transferência (60% da força máxima) que consistiram em 10 tentativas cada, sem indução das concepções. Foi utilizado o questionário de autoeficácia para mensurar o quão confiante os participantes estavam para realizar a tarefa, aplicado antes e após a fase de prática e anteriormente ao teste de retenção. **Resultados:** Os resultados apontaram que instruções induzindo concepção de capacidade maleável, comparada à fixa, afetaram positivamente o desempenho, a aprendizagem da tarefa e os níveis de autoeficácia percebida. **Conclusão:** Os achados acrescentam à literatura ao mostrar o benefício de instruções de concepção maleável para a aprendizagem da tarefa de controle de força e ao apontar a competência percebida como um mecanismo subjacente aos efeitos das concepções de capacidade na aprendizagem motora.

**Palavras-chave:** motivação; habilidade motora; adultos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Autopercepção de saúde e quedas entre idosos de uma cidade do sul do país

## AUTORES

Nathalia Brandão Peter  
Caroline dos Santos Costa  
Andréa Dâmaso  
Elaine Tomasi  
Maria Cristina Gonzalez  
Renata Moraes Bielemann

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

nathaliabpeter@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):129

**Objetivo:** avaliar associação entre autopercepção de saúde e quedas em idosos da zona urbana do município de Pelotas. **Métodos:** estudo transversal, intitulado “COMO VAI?”, realizado com idosos ( $\geq 60$  anos), não institucionalizados residentes da zona urbana, realizado em 2014. Foram selecionados sistematicamente 30 domicílios de cada setor censitário, previamente ordenados pela média de renda. Os questionários foram aplicados no domicílio dos participantes. Para coleta do desfecho, foi perguntado se o idoso tinha sofrido alguma queda no último ano. Já para a variável de exposição foi questionado como o idoso percebia sua saúde, com as seguintes opções de respostas: muito boa/boa, regular, ruim/muito ruim. Além disso, o instrumento continha variáveis sociodemográficas para descrição da amostra, como, sexo, idade, cor da pele e escolaridade. **Resultados:** participaram 1.451 idosos, sendo que a maioria era do sexo feminino (63,0%), com idade entre 60-69 anos (52,3%), cor da pele branca (83,7%) e com escolaridade menor de oito anos (54,4%). Foi observado que, no último ano, 28% dos idosos tinham sofrido alguma queda. A associação entre autopercepção de saúde e quedas foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Idosos com autopercepção de saúde regular e ruim/muito ruim apresentaram, respectivamente, prevalência de quedas 1,5 e 2,1 vezes maior, em comparação aos idosos que relataram ter uma autopercepção de saúde boa/muito boa. **Conclusões:** Foi observada alta prevalência de quedas no último ano e estas foram associadas à autopercepção de saúde do idoso. É importante que existam medidas de monitoramento dos idosos, visto que as quedas podem influenciar diretamente na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso; Estado nutricional; Estudos transversais



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física medida por acelerômetro em estudantes de educação física no último ano de graduação

## AUTORES

Otávio Amaral de Andrade Leão  
Tiago Silva dos Santos  
Felipe Reinhardt Carvalho  
Clara Zilig Echenique  
Marina Souto Domingues  
Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas; Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia; Pelotas; RS; Brasil.

## CONTATO

otavioaaleao@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):130

**Objetivo:** Verificar a prática de atividade física (AF) dos estudantes de Educação Física no último ano de graduação através de acelerometria. **Métodos:** Estudo de delineamento transversal, utilizando dados da COORTE-ESEF Universidade Federal de Pelotas, realizado com os formandos dos cursos de licenciatura diurno, bacharelado diurno e licenciatura noturno no ano de 2017. A coleta de dados foi realizada utilizando acelerômetros (ActiGraph *wGT3X- BT*) na cintura, com protocolo de uso por sete dias consecutivos. Para análise dos dados foi feita análise de variância (ANOVA) entre AF (leve, moderada, vigorosa e muito vigorosa), curso (licenciatura diurno, bacharelado e licenciatura noturno) e sexo (masculino, feminino). Foi considerado significativo valor  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram estudados 76 alunos de Educação Física, sendo que as médias de AF dos estudantes foram: leve (8747,45 min/sem), moderada (547,98 min/sem), vigorosa (71,23 min/sem) e muito vigorosa (18,21 min/sem). O curso de bacharelado apresentou maior média de AF leve ( $p=0,01$ ). Apesar de não ter diferença significativa, as os maiores valores de média de AF moderada, vigorosa e muito vigorosa foram do curso noturno. Em relação ao sexo, também não houve diferença significativa quanto à AF, no entanto foi observado maiores médias em todas intensidades nos homens. **Conclusões:** Os formandos de Educação Física acumulam níveis elevados de AF por semana quando medidos por acelerômetros. Entretanto, os resultados indicam que pode haver uma possível diferença no comportamento ativo entre os cursos e entre os sexos, evidenciando a necessidade de maiores investigações com esta população.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Estudantes; Acelerometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Projeto *evaluate*: experiências telecolaborativas na Pós-graduação

## AUTORES

Otávio Ávila Pereira  
Leontime Lima dos Santos  
Jennifer Rodrigues Silveira  
Fabiana Celente Montiel  
Alexandre Marques Carriconde

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[oa Pereira@outlook.com](mailto:oa Pereira@outlook.com)

**Objetivo:** relatar as experiências vividas por estudantes de pós-graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas com alunos do curso de mestrado em inclusão da universidade de Castelo Branco - Portugal. **Métodos:** Os estudantes de ambas as universidades foram divididos em subgrupos (compostos por brasileiros e portugueses) e interagiram para construção e cumprimento das tarefas avaliativas através do facebook, skype e whatsapp, utilizando a plataforma moodle para o compartilhamento das atividades. **Resultados:** A partir dessa experiência foi possível conhecer aspectos sociais e culturais de outro país, construir trabalhos em grupos com o uso de diferentes ferramentas digitais, aprimorar o conhecimento da língua portuguesa, assim como vislumbrar semelhanças e diferenças entre os países no que diz referências a estrutura escolar e as políticas inclusivas estudadas. **Conclusão:** apontamos as possibilidades da telecolaboração como ferramenta de aprendizagem, não só para temáticas específicas, bem como no sentido de apropriação cultural. A experiência com o moodle e as suas ferramentas trouxe novas aprendizagens e facilitaram trocas no grande grupo.

**Palavras-chave:** intercâmbio; informática; colaboração; educação especial.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):131



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise do perfil nutricional de praticantes de taekwondo

## AUTORES

Pâmella Dias Flores  
Mariana P Paim  
Fabrício B Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas, Fac de Nutrição,  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[pamella\\_pd@hotmail.com](mailto:pamella_pd@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):132

**Objetivo:** Analisar o perfil alimentar de jovens atletas de ambos os sexos praticantes de Taekwondo em Pelotas/RS. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo no qual fizeram parte quatro voluntários praticantes de taekwondo. Para recrutamento, foi realizado contato com o professor do Projeto Quem Luta Não Briga, o qual é realizado pela Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas em parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Foram incluídos apenas participantes com potencial competitivo e que não possuísem acompanhamento nutricional. A partir disso, realizou-se Recordatório Alimentar de 24 horas para obtenção dos hábitos alimentares e posterior avaliação do perfil nutricional dos participantes. A análise dos dados contou com estatística descritiva. **Resultados:** Os quatro jovens praticantes de Taekwondo ( $12,5 \pm 0,86$  anos) ingerem  $2.180 \pm 699$  kcal, dos quais  $52,25 \pm 12,27\%$  são carboidratos,  $16 \pm 5,38\%$  de proteínas e  $31,75 \pm 7,53\%$  de lipídeos. **Conclusões:** De acordo com as recomendações preconizadas pela *Recommended Dietary Allowances* (RDA) para macronutrientes em relação ao valor calórico total (VCT), indica-se consumo de acordo com os parâmetros para carboidratos e ingestão acima do recomendado para proteínas e lipídeos. Os participantes apresentam como perfil alimentar dieta normoglicídica. No entanto, em relação ao demais macronutrientes, é possível observar dieta hiperproteica e hiperlipídica.

**Palavras-chave:** Atletas; Hábitos Alimentares; Macronutrientes; Recomendações Nutricionais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção dos pais/responsáveis sobre atividade física e hábitos alimentares de crianças

## AUTORES

Patrícia Becker Engers  
Amanda Machado Teixeira  
Renata Godinho Soares  
Marília de Soares Braga  
Jaqueline Copetti

Universidade Federal do Pampa, PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[patriciaengers@outlook.com](mailto:patriciaengers@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):133

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos pais/responsáveis sobre a prática de Atividade Física (AF) e Hábitos Alimentares (HA) de seus filhos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, com uma amostra constituída por 22 pais/responsáveis de escolares com idades entre 4 a 6 anos de duas escolas privadas da cidade de Itaqui - RS. Os HA, percepção e incentivo à prática de AF das crianças, foram investigados a partir de questionário enviado aos pais ou responsáveis. Foram coletados os dados antropométricos (peso e estatura) das crianças e calculado o IMC. **Resultados:** 68,2% das crianças encontram-se em eutrofia e 22,7% com sobrepeso e obesidade. Em relação à percepção dos pais sobre a AF das crianças, 81,8 % estimulam a prática de AF do seu filho, mas apenas 59,1 % praticam alguma atividade fora da escola e 86,4 % se deslocam de carro ou moto até ela. Ainda, 59,1 % das crianças apresentaram acima de duas horas de tela. A percepção dos pais sobre os HA demonstrou que, todas as crianças realizam no mínimo três refeições diárias, 59,1% consomem de 1 a 2 porções de frutas, verduras e legumes, 50% consomem doces e 27,3 % consomem refrigerantes e sucos industrializados diariamente. **Conclusões:** Conclui-se que, embora a maioria dos pais incentive a prática de AF e reconheça os benefícios da mesma e de HA saudáveis, as crianças, estão sendo cada vez mais cedo expostas a atividades sedentárias e ingerindo doces, refrigerantes e sucos industrializados diariamente, contribuindo para o seu aumento de peso.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Hábitos alimentares; crianças.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Diferenças entre os níveis de coordenação motora em função do estado ponderal e da atividade física

## AUTORES

Polyana Nathaly Miqueletto  
Denise Correa da Luz  
Amanda Mendes  
Josieli Regina Brey  
Alessandra Cardozo Machado Suga  
Raquel Nichele Chaves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
(PPGEF). Grupo de Pesquisa em Ambiente,  
Atividade Física e Saúde (GPAAFS), Curitiba,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

[poly.mique@live.com](mailto:poly.mique@live.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):134

**Objetivo:** Analisar as diferenças nos níveis de coordenação motora grossa (CMG) de crianças em função do estado ponderal e níveis de atividade física (AF). **Métodos:** Estudo transversal com 408 crianças, ambos sexos, de Curitiba-PR. Dois grupos etários foram constituídos: G1: cinco a sete anos; G2: oito a 10 anos. Estatura e peso foram avaliados e o índice de massa corporal calculado, assim as crianças foram classificadas em normoponderais, com sobrepeso e obesas. KTK foi aplicado para avaliar a CMG e a soma dos pontos dos testes foi utilizada. AF foi estimada pelo questionário de Baecke, a pontuação total dividida em tercís e as crianças classificadas em dois grupos de níveis de AF: baixo e moderado-a-elevado. ANOVA e teste t foram efetuados no SPSS23.0 ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Não houve diferenças significantes nos níveis de CMG entre sexos. No G2, meninos apresentaram maiores níveis de AF comparativamente às meninas ( $p < 0,05$ ). No G1, crianças normoponderais foram mais coordenadas do que crianças obesas ( $p < 0,05$ ). No G2, crianças obesas foram menos coordenadas relativamente às normoponderais e com sobrepeso ( $p < 0,05$ ). As crianças do G2 com níveis moderados-a-elevados de AF apresentaram níveis mais elevados de CMG relativamente às pouco ativas ( $p < 0,05$ ). Associando estado ponderal e AF, crianças obesas e pouco ativas apresentaram níveis de CMG mais baixos do que as crianças normoponderais e com níveis moderados-a-elevados de AF ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Resultados sugerem que o excesso de peso associado a níveis baixos de AF contribuem negativamente ao desenvolvimento da CMG. Tais efeitos iniciam na primeira infância e agravam-se após os sete anos de idade.

**Palavras-chave:** Destreza Motora; Exercício; Estado Nutricional; Criança.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Treinamento de mobilidade articular e fortalecimento do core em atletas de futsal universitário

## AUTORES

Rafael Duquia da Silva  
Gabriela Barreto David  
Vitor Lima Kruger  
Stephanie Santana Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

rafaelduquia@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):135

**Objetivo:** Verificar os efeitos de um treinamento de mobilidade articular e fortalecimento do core no teste de *Overhead Squat* (OS) em atletas universitários. **Métodos:** Quinze atletas, de futsal universitário do sexo masculino (22,9±3,2 anos), foram avaliados nos meses de julho e agosto de 2018. A intervenção durou quatro semanas, com duas sessões semanais de 30min. Durante a intervenção foram realizados exercícios de mobilidade articular e exercícios de fortalecimento do core. A avaliação pré e pós intervenção foi realizada utilizando o exercício OS. Foram realizadas duas filmagens, uma frontal e uma sagital, de cada atleta a fim de analisar todas as articulações envolvidas no movimento. Foi realizada uma análise qualitativa dos vídeos, com respostas “sim ou não” em relação às penalidades durante o movimento, quanto mais penalidades, maior o escore final do teste. Teste T pareado foi utilizado para análise estatística ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** Após a intervenção, foi observada melhora significativa no desempenho do OS (pré: 2,6±1,7 u.a. vs. pós: 1,8±1,4 u.a.,  $p=0,021$ ). Em relação às penalidades avaliadas pelo escore, os valores mínimo e máximo no pré-teste foram de 0 e 5, respectivamente, enquanto que no pós-teste os valores foram de 0 e 4. As principais falhas encontradas foram em relação a falta de mobilidade nos membros superiores (coluna e ombro), tanto pré quanto pós intervenção. **Conclusão:** Verificou-se melhora no desempenho do movimento de OS após a intervenção, sendo esse modelo de treino ideal para melhoria na mobilidade articular, o que é fundamental no processo de prevenção de lesões no futsal.

**Palavras-chave:** Esporte, profilaxia de lesões, treinamento físico, agachamento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Consumo e hábitos alimentares de jovens praticantes de rugby de Pelotas/RS

## AUTORES

Rafaela de Oliveira das Neves  
Camila Borges Muller  
Eraldo dos Santos Pinheiro  
Gabriel V Protzen  
Pamella D Flores  
Fabrício B Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas, Fac de Nutrição,  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com](mailto:rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com)

**Introdução:** Conhecer a nutrição de jovens atletas contribui na análise da qualidade e organização de ações de educação nutricional voltadas à melhora do desempenho esportivo. **Objetivo:** Avaliar o consumo e hábito alimentar de adolescentes de um time de Rugby de Pelotas/RS. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por sete praticantes voluntárias, com idades entre 14 e 15 anos. Para cada participante foi entregue um diário alimentar e um questionário de frequência alimentar (QFA). Foi solicitado que as mesmas preenchessem o diário durante três dias, dois dias de semana e um final de semana. O QFA foi aplicado após um treino de Rugby. **Resultados e Discussão:** Apesar da maioria das participantes não consumir muitas refeições ao longo do dia, verificou-se que todas as participantes consumiam alimentos ultraprocessados e tinham dieta rica em carboidratos simples, destacadamente frituras e doces. Também ficou evidente que 5 (71,5%) consumiam refrigerantes todos os dias e exibiam baixo consumo de fontes proteicas e frutas. Destaca-se o consumo quase nulo de vegetais. **Conclusão:** Evidenciou-se baixa qualidade alimentar e necessidade de orientações nutricionais, com implementação de planos alimentares para melhores escolhas e possível aumento no desempenho.

**Palavras-chave:** Exercício; Educação Alimentar e Nutricional; Comportamento Alimentar; Recomendações Nutricionais; Atletas.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):136



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco modificáveis: um estudo com adolescentes

## AUTORES

Renata Godinho Soares  
Amanda Machado Teixeira  
Patrícia Becker Engers  
Susane Graup  
Jaqueline Copetti

Programa Pós-graduação Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde da Universidade Federal  
do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

renatasg2006@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):137

**Objetivo:** Identificar o conhecimento de adolescentes sobre doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e fatores de risco modificáveis. **Métodos:** A amostra foi composta por 147 adolescentes (83 meninas) do 7º ano do ensino fundamental de três escolas estaduais, com média de idade de 13,9 anos. Para avaliar o conhecimento sobre associação de fatores de risco modificáveis (sedentarismo, má alimentação, consumo abusivo de álcool e tabagismo), DCNT (Diabetes, Obesidade, Hipertensão e Infarto Agudo do Miocárdio), tempo e frequência semanal de AF, foi utilizado um instrumento adaptado de Borges et al. (2009). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, apresentando a frequência de respostas nas questões investigadas. **Resultados:** As questões relacionadas ao sedentarismo e má alimentação apresentaram percentual acima de 50% respondendo corretamente sobre as quatro doenças estarem associadas; quanto ao tabagismo, a frequência de respostas corretas foi baixa para diabetes (16,3%) e hipertensão (45,6%); o que também foi encontrado quando perguntados sobre o fator de risco consumo abusivo de álcool estar associado à Diabetes (40,1%) e Obesidade (37,4%). Quanto aos dias e o tempo de AF semanal necessários para se obter benefícios para a saúde, 44,7% e 37,3% respectivamente julgaram que três dias e uma hora de AF por semana seriam suficiente. **Conclusões:** Conclui-se que os adolescentes consultados possuem baixo conhecimento sobre o consumo abusivo de álcool e fumo, sendo estas, drogas cada vez mais presentes em seu meio social. Fazendo-se necessário maior abordagem sobre temas relacionados à promoção da saúde no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas, fatores de risco, adolescentes, conhecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre a ansiedade e o desempenho esportivo em uma equipe de futebol profissional

## AUTORES

Renata Palermo Licen  
Silvana Corrêa Matheus  
Fábio Saraiva Flôres  
Uliana Soares Schaffazick

Universidade Federal de Santa Maria,  
Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas,  
Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

renataplicen@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):138

**Introdução:** O futebol, visto como um dos esportes mais populares do mundo, é jogado em diferentes níveis competitivos em quase todos os países do mundo. Quando em alto rendimento, ele demanda que seus atletas estejam preparados para atingir os mais altos níveis de performance, por meio de uma rotina sistemática de treinos e uma grande quantidade de jogos. A característica da modalidade e a necessidade constante de ótimos resultados vem mostrando ser um fator influenciador para sentimentos de pressão, medo e ansiedade dos jogadores. **Objetivo:** Analisar a associação entre a ansiedade e o desempenho esportivo em uma equipe de futebol profissional. **Métodos:** A amostra foi composta por 18 jogadores profissionais de futebol, com média de idade de 24,61±3,94 anos, massa corporal de 78,01±7,06kg e estatura 178,0±6,61cm. Para avaliação da ansiedade-traço foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), e para a avaliação do desempenho esportivo foi utilizado o método Scout. Foram analisadas as ações corretas e erradas, posse de bola, gols marcados e sofridos em cada partida. **Resultado:** Não foram constatadas diferenças significativas entre os resultados da ansiedade e das variáveis analisadas. Apesar disso, foram obtidos resultados significativos indicando que as ações corretas durante os jogos estão diretamente relacionadas com a posse de bola ( $r=0,692$ ;  $p=0,009$ ). Além disso, observou-se correlação entre a quantidade de posse de bola e os passes certos da equipe analisada ( $r=0,804$ ;  $p=0,001$ ). **Conclusão:** Considerando o objetivo proposto conclui-se que no grupo analisado não existe associação entre perfil de ansiedade-traço e desempenho em campo.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Futebol. Desempenho.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação da maturidade entre escolares e atletas de handebol de categoria de base do sexo feminino

## AUTORES

Ricardo Barbosa da Silva  
Valéria da Silva Vaz  
Matheus da Silva Macedo  
Marcos Jordano Pereira Feitosa Lima  
Fabiane de Oliveira Schellin  
Camila Borges Müller

Universidade Federal de Pelotas; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo; Pelotas; RS; Brasil

## CONTATO

riiicardobs@gmail.com

**Objetivo:** Comparar parâmetros de maturidade entre escolares e atletas de categoria de base de handebol do sexo feminino. **Métodos:** Foram avaliados 33 escolares de uma escola militar de Pelotas e 26 atletas que participaram do Acampamento Regional de Melhoria Técnica e Desenvolvimento da Confederação Brasileira de Handebol, realizado em Pelotas. Todas as avaliadas eram do sexo feminino e com idades entre 15 e 17 anos. As variáveis avaliadas foram: estatura, através de uma fita métrica fixada a uma parede; massa corporal, através de uma balança digital; e desvio de maturidade e pico de velocidade de crescimento, através de uma equação previamente sugerida na literatura. Para a análise e comparação dos dados, foi realizado um Teste T de Student, utilizando o pacote estatístico SPSS 20.0., e todas as variáveis foram aferidas a média e o desvio padrão, e adotado um índice de significância de 5%. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que, com exceção a idade, todas as variáveis demonstraram diferenças significantes entre escolares e atletas. Os dados de escolares e atletas, respectivamente, foram: estatura,  $159,06 \pm 6,14$  e  $169,73 \pm 6,07$ ; massa corporal,  $58,27 \pm 8,68$  e  $64,39 \pm 9,30$ ; desvio de maturidade,  $2,58 \pm 2,38$  e  $4,40 \pm 0,56$ ; e, pico de velocidade de crescimento,  $13,24 \pm 0,56$  e  $11,30 \pm 2,38$ . **Conclusões:** Conclui-se que atletas são mais altas, apresentam maior massa corporal, apresentam maturidade mais avançada e pico de velocidade de crescimento é precoce em relação às escolares. Além disso, todas as variáveis verificadas podem ser utilizadas como critério para a seleção de atletas para o handebol entre as escolares na faixa etária estudada.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Esportes; Crescimento e desenvolvimento.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):139



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção de acadêmicos de educação física licenciatura sobre disciplinas de âmbito nutricional

## AUTORES

Rinely Pazinato Dutra  
Angelo dos Santos Cruz  
Lucinara Medeiros Pereira  
Wellington Natanael da Silva Fontoura  
Yuri da Gama Rodrigues  
Leandro Quadro Corrêa

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

leandroqc@hotmail.com

**Objetivo:** identificar a percepção de acadêmicos do curso de Educação Física (EF) Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG sobre a existência de disciplinas no currículo que abordem aspectos nutricionais relacionados ao exercício físico. **Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo onde foi aplicado um questionário com questões abertas, onde os alunos discorreram sobre a relevância de se ofertar disciplinas desse cunho, apontando assim os pontos positivos e negativos. **Resultados:** dos 27 discentes matriculados, 16 responderam a pesquisa, salientando a importância da disciplina no curso, mesmo se tratando de uma licenciatura. Os aspectos positivos relatados referem-se à ampliação do leque de conhecimentos, de modo que possam orientar os futuros alunos acerca dos benefícios proporcionados pelas atividades físicas somadas a uma alimentação adequada. Além disso, alguns participantes (3) questionam sobre a disposição da disciplina no quadro de sequência lógica do curso, (2) propõem que sejam ofertadas de forma obrigatória e não como disciplinas optativas, (1) considera que um semestre não seja o suficiente para atender a demanda de conteúdos e (1) acredita que a disciplina possa ter um caráter mais prático. **Conclusão:** foi possível observar segundo relato dos acadêmicos que as disciplinas que abordam questões nutricionais relacionadas ao exercício físico são fundamentais para ampliar a formação em EF e que estas poderiam ser ofertadas com maior periodicidade ao longo do curso.

**Palavras-chave:** Educação Física; Nutrição; Exercício Físico; Percepção.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):140



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# Conheça seu professor: criando afinidades



## AUTORES

Rita de Cássia Paniz Botelho  
Brenda de Pinho Bastos  
Rafaela Cestito Pereira da Silva  
Mariângela da Rosa Afonso

Universidade Federal de Pelotas; Escola Superior de  
Educação Física; Pelotas; RS; Brasil

## CONTATO

[ritapanizb@hotmail.com](mailto:ritapanizb@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):141

A formação docente não se constrói apenas através do acúmulo de cursos e conhecimentos, mas sim através de um trabalho de reflexão sobre as práticas existentes e construção permanente de uma identidade. A formação está indissociavelmente ligada à “produção de sentidos” sobre as vivências e experiências de vida (FINGER, 1989; BALL & GOODSON, 1989). **Objetivo:** relatar uma experiência inovadora de aproximação entre alunos e professores dentro do espaço universitário. **Métodos:** é um evento que ocorre em período bimestral, com duração de duas horas cada edição e o público alvo são os acadêmicos do curso de Educação Física e a comunidade em geral. Os integrantes do grupo PET – ESEF/Universidade Federal de Pelotas planejam junto a tutora do Programa, sugerindo a dinâmica, professores convidados, logística, possíveis locais e horários. Após as definições, um docente é convidado, e em seguida elabora-se uma arte visual para divulgação nas redes sociais do grupo, como também nas particulares dos integrantes, bem como divulgação verbal nas salas de aula do campus. **Resultados:** os docentes universitários relatam suas escolhas de vida, suas experiências, trajetórias, saberes e conhecimento. A exposição é feita em formato aberto, trazendo para este espaço acadêmico fotos, objetos marcantes como medalhas, livros e outras recordações, que remetem às suas trajetórias de vida pessoal e profissional. Nas últimas edições foram atingidos aproximadamente 150 estudantes de graduação e pós-graduação. **Conclusão:** esse evento contribui para a formação do discente, quebrando a relação retrógrada de submissão, criando afinidade entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** docentes, estudantes, ensino.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Ansiedade pré-competitiva em atletas universitários de basquetebol

## AUTORES

Rogério da Cunha Voser

Brenda Maria Pra Baldi

José Cícero Moraes

Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Grupo de Estudos em Esporte, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

rogerio.voser@ufrgs.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):142

**Objetivo:** o presente estudo busca descrever e analisar, através dos scores, os níveis de ansiedade traço-estado e a ansiedade pré-competitiva de traço, bem como estabelecer comparações entre os sexos em atletas universitários. **Método:** a amostra foi composta por 88 atletas de ambos os sexos (59 homens e 29 mulheres), distribuídos em sete times masculinos e quatro times femininos, participantes dos Jogos Gaúchos Universitários (JUGS) de 2018 na modalidade de basquetebol. A investigação possui delineamento quantitativo sendo do tipo descritiva e comparativa. Os instrumentos utilizados foram o SCAT (Sport Competition Anxiety Test) de Martens, e o IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) de Spielberger. Nas comparações foi adotado o teste *t* de Student. **Resultados:** os resultados apontaram que, no SCAT, a média foi de  $20,34 \pm 2,62$  para as mulheres, e para os homens o score foi menor ( $17,39 \pm 2,90$ ) apresentando uma diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Em relação aos scores de Ansiedade Traço, as mulheres ( $43,69 \pm 12,55$ ) diferenciam-se dos índices médios apresentados pelos homens ( $35,63 \pm 7,88$ ) e  $p = 0,003$ . Encontrou-se diferenças nos níveis de ansiedade-estado de mulheres ( $44,45 \pm 12,90$ ) para os índices apresentados pelos homens ( $37,78 \pm 8,36$ ) e ( $p = 0,009$ ). **Conclusões:** pode-se dizer que, dentro do esporte universitário e do basquetebol, há um campo de estudo a ser explorado dentro do que diz respeito à psicologia do esporte, principalmente pela influência de variáveis como a ansiedade pré-competitiva nos comportamentos e atitudes durante as competições e suas manifestações diferenciadas pelo sexo, idade e tempo de prática.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Esporte; Desempenho; Psicologia do esporte.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação entre variáveis fisiológicas em teste progressivo realizado por idosas no meio aquático

## AUTORES

Samara Nickel Rodrigues  
Luana Siqueira Andrade  
Gabriela Barreto David  
Gustavo Zaccaria Schaun  
Stephanie Santana Pinto  
Cristine Lima Alberton

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

samara-nrodrigues@hotmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):143

**Objetivo:** Verificar a relação entre consumo de oxigênio ( $VO_2$ ), frequência cardíaca (FC), índice de esforço percebido (IEP) e cadência (CAD) durante um teste progressivo máximo realizado por mulheres idosas no meio aquático. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por nove mulheres idosas ativas ( $64,33 \pm 4,44$  anos). O protocolo experimental consistiu na execução da corrida estacionária em uma cadência inicial de 70 b.min<sup>-1</sup> durante 2 min e posteriores incrementos de 15 b.min<sup>-1</sup> a cada 2 min até a exaustão. A taxa de amostragem para os gases respiratórios foi de uma amostra a cada três respirações, para os dados de FC foi de uma amostra a cada 30 s e o IEP foi coletado ao final de cada estágio. Foram realizadas análises de regressão linear e polinomial para determinar a relação entre o percentual do  $VO_2$  de pico ( $\%VO_{2pico}$ ), percentual da FC máxima ( $\%FC_{max}$ ), IEP e CAD, sendo adotado para cada análise o resultado de melhor ajuste ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** A regressão linear mostrou o melhor ajuste para todas as análises. Os dados demonstraram relações significativas ( $p < 0,001$ ) entre  $\%VO_{2pico}$  e  $\%FC_{max}$  ( $r=0,914$ ),  $\%VO_{2pico}$  e IEP ( $r=0,842$ ) e  $\%FC_{max}$  e IEP ( $r=0,873$ ). Do mesmo modo, foram observadas relações significativas ( $p < 0,001$ ) entre  $\%VO_{2pico}$  e CAD ( $r=0,855$ ),  $\%FC_{max}$  e CAD ( $r=0,856$ ) e IEP e CAD ( $r=0,902$ ). **Conclusões:** Os resultados demonstram associações significativas entre  $VO_2$ , FC, IEP e CAD durante o teste realizado por mulheres idosas. Dessa forma, a prescrição de exercícios de hidroginástica pode ser realizada por esses diferentes parâmetros de maneira eficiente.

**Palavras-chave:** consumo de oxigênio, frequência cardíaca, hidroterapia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Validação do cardiofrequencímetro V800 para avaliação do consumo máximo de oxigênio: estudo piloto

## AUTORES

Samara Tabanês Fernandes Vieira  
Charles Bartel Farias  
Luis Américo Mezquita Alvarez  
Breno Berny Vasconcelos  
Fabrício Boscolo Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas ESEF/ UFPel,  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Treinamento  
Esportivo e Desempenho Físico, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

samaratabanees@gmail.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):144

O uso de monitores de frequência cardíaca tem sido democratizado. Do ponto de vista tecnológico, oferecem funções como estimativa do consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ). Entretanto, estudos de validação são limitados, e não há dados acerca de amostra brasileira. **Objetivo:** Mensurar a validação do cardiofrequencímetro V800 (Polar®) utilizado para predição do  $VO_{2max}$  comparado ao método indireto com analisador de gases ( $VO_{2000}^{\circ}$ ). **Métodos:** Amostra foi composta por seis sujeitos fisicamente ativos (quatro mulheres e dois homens), idade  $24,8 \pm 5,5$  anos, estatura  $166 \pm 9,4$  cm e massa corporal  $69 \pm 11,3$  kg. Previamente à realização dos testes, os indivíduos preencheram anamnese e termo de consentimento livre e esclarecido. Foram mensuradas variáveis antropométricas e após 10 minutos de repouso absoluto em decúbito dorsal, a frequência cardíaca em repouso ( $FC_{REP}$ ). Em seguida, realizado o *fitness test* da Polar®, empregado para predizer o  $VO_{2max}$ . Como padrão comparativo, empregou-se teste incremental de esforço físico. A velocidade inicial foi 8km/h, incremento de 1km a cada dois minutos de estágio. Foram cinco minutos de aquecimento com corrida na esteira, dois minutos à 50% e três minutos à 100% da velocidade inicial. **Resultados:** Observou-se forte correlação entre os métodos de avaliação por espirometria em teste incremental de esforço e pelo *fitness test* – Polar® ( $r= 0,88$ ;  $p=0,02$ ). **Conclusões:** Não foram observadas diferenças na média do  $VO_{2MAX}$  entre os métodos de avaliação ( $p= 0,43$ ), indicando que o *fitness test* – Polar® V800 apresenta valores semelhantes aos registrados pelo método de referência.

**Palavras-chave:** estudos de validação, frequência cardíaca, consumo de oxigênio.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Prática mental é efetiva para a aprendizagem de habilidades motoras? Revisão sistemática

## AUTORES

Sylvia Venske Macedo  
Thábita Viviane Brandão Gomes

Escola Superior de Educação Física, Universidade  
Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul,  
Brasil.

## CONTATO

thabatagomes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):145

A prática mental é uma recapitulação mental e cognitiva ativa de uma habilidade motora, em que uma pessoa imagina uma habilidade ou parte dela na ausência de movimentos físicos explícitos. **Objetivo:** Investigar se a prática mental é efetiva para a aprendizagem de habilidades motoras, a partir de uma revisão sistemática. **Métodos:** Na seleção da amostra definiu-se como critérios de inclusão publicações de 2008 a 2017, indexadas nas bases de dados Scielo e Pubmed, em idiomas inglês e português, em periódicos entre A1 e B1 segundo QUALIS/Capes, que no delineamento apresentassem o grupo experimental prática mental e grupo controle. A estratégia de busca incluiu como palavras-chave os termos mental practice, motor learning. De 14 artigos identificados, apenas 11 atenderam aos critérios. Os estudos avaliaram adultos. **Resultados:** Do total de artigos analisados observou-se diferentes efeitos da prática mental na aprendizagem de habilidades motoras: a prática mental isolada foi efetiva em 45,45% dos estudos, a prática mental foi efetiva quando esteve combinada a prática física em 18,18% dos estudos, a prática mental foi efetiva quando esteve isolada ou quando combinada a prática física em 9,1% dos estudos, a prática mental foi efetiva quando esteve combinada a prática física mas o mesmo não foi observado com a prática mental isolada em 18,18% dos estudos, a prática mental isolada não foi efetiva em 9,1% dos estudos. **Conclusões:** Em geral, foi possível concluir que a prática mental pode ser efetiva no processo de aprendizagem de habilidades motoras de forma isolada ou quando combinada a prática física.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Destreza Motora; Imaginação



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação de medidas antropométricas de atletas de futebol Sub-20, Sub-17 e Sub-15

## AUTORES

Talita Duarte Pereira  
Camila Borges Muller  
Tairã Gonçalves Soares  
Gustavo Dias Ferreira  
Eraldo dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

talitapereira3011@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):146

**Objetivo:** Comparar as medidas antropométricas de atletas de futebol das categorias Sub20 (S20), Sub17 (S17) e Sub15 (S15). **Métodos:** Na pré-temporada foram avaliados atletas das categorias S20 (n=26), S17 (n=36) e S15 (n=43) de um clube de futebol profissional. Foram realizadas medidas antropométricas: Estatura (cm) (EST) estadiômetro, massa corporal (kg) (MC) com balança e percentual de gordura (%G) através do protocolo de Falkner, foi utilizado um adipômetro científico e realizada a soma de dobras cutâneas (SDC), calculada massa gorda (MG) e massa livre de gordura (MLG). Para análise foi utilizada a ANOVA oneway. **Resultados:** Apresentaram diferenças estatisticamente significativas a EST S20 (175,27±6,51cm) e S17 (174,48±5,60cm) quando comparadas com S15 (168,04±8,95cm); MC houveram diferenças entre todas categorias S20 (71,85±8,87kg), S17 (65,43±6,33kg) e S15 (57,82±10,10kg); MG apresentou diferença somente da S20 (9,18±2,44kg) para S15 (6,73±2,90kg); MLG S20 (62,78±6,70kg) e S17 (57,48±4,92kg) quando comparadas com S15 (48,63±13,00kg); SDC e %G não apresentaram diferenças estatísticas. **Conclusão:** As diferenças apresentadas entre as categorias remetem aos treinadores a realizar uma reflexão sobre o planejamento do treinamento no que se refere ao desenvolvimento de atleta á longo prazo.

**Palavras-chave:**Esporte; Adolescentes; Performance.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Como estão os espaços livres para a atividade física em São José dos Pinhais/PR?

## AUTORES

Talita Chrystoval Truchym  
Iazana Garcia Custódio  
Alice Tatiane da Silva  
Ciro Romelio Rodriguez Añez  
Adriano Akira Ferreira Hino  
Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física.  
Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e  
Saúde (GPAAFS), Curitiba, Paraná, Brasil.

## CONTATO

truchym.talita@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):147

**Objetivo:** Descrever a qualidade das estruturas para atividade física e as incivildades dos espaços livres na área urbana de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo observacional descritivo com delineamento transversal realizado em 2018. Uma relação com 114 espaços públicos abertos para atividade física foi disponibilizada pela prefeitura entre os meses de março e julho. Destes, 65 locais (57%) foram classificados como “espaços livres” (lotes da prefeitura que podem ser utilizados para implantar estruturas para atividade física). A qualidade das estruturas para atividade física e as incivildades (limpeza, estética, segurança) foram avaliadas com a ferramenta *Physical Activity Resource Assessment*. O número de estruturas com qualidade suficiente para o uso e as incivildades foram somados para a obtenção de um escore. Os dados foram analisados utilizando a distribuição de frequência dos escores das estruturas para atividade física e das incivildades com o *software* SPSS 20.0. **Resultados:** Foram identificadas 122 estruturas para a atividade física, destas, a maior parte foi composta por academias da terceira idade (60%), cancha de futebol (40%) e parquinho (22%). Foram consideradas com qualidade suficiente para o uso 75% das estruturas. Com relação as incivildades, 89% dos espaços possuem alguma incivildade e as mais observadas foram mato/grama sem corte (74%), sujeira espalhada (72%) e sinais de vandalismo (45%). **Conclusão:** Apesar da maioria dos espaços livres apresentarem estruturas com qualidade suficiente para a utilização, grande parte dos espaços apresentam incivildades. Esta característica pode afetar negativamente o interesse da comunidade para a sua utilização.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Áreas Verdes, Meio Ambiente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e saúde mental: uma pesquisa descritiva com profissionais de educação física

## AUTORES

Tatiane Motta da Costa e Silva  
Danieli Medeiros  
Helter Luiz da Rosa Oliveira  
Rodrigo de Souza Balk  
Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

tati\_mcs@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):148

**Objetivo:** identificar as atividades práticas ofertadas por profissionais de Educação Física (PEF) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios que compõe a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde/RS. **Métodos:** o estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa. A coleta de dados se deu por meio de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 6 PEF, do sexo masculino, com idade entre 32 e 41 anos, (Média= 36,5 DP= 5,61). **Resultados:** os resultados indicam que os PEF não receberam em sua graduação nenhuma formação relacionada a saúde mental, a temática só passou a ser conhecida após a inserção nos serviços de saúde mental. Em relação as atividades ofertadas identificamos que os PEF desenvolvem práticas variadas como atividades esportivas, recreativas, caminhada, entre outras, ministradas nas dependências dos CAPS e em espaços públicos, como praças, parques, beira-rio, ginásio e academia ao ar livre. As atividades esportivas são citadas entre as práticas mais desenvolvidas, sendo o futebol realizado por 5 dos 6 PEF. Posterior cita-se a caminhada, sendo utilizada por 4 profissionais. Através da prática dos mais diversos tipos de atividades desenvolvidas pelos PEF é possível influenciar positivamente na qualidade de vida dos usuários. **Conclusões:** Diante dos resultados é possível inferir que os PEF não possuem uma formação inicial acadêmica sobre saúde mental, mas possuem experiências na atuação nos CAPS. Quanto às atividades desenvolvidas com os usuários, concluímos que a atuação prática dos PEF é diversificada, contendo inúmeras propostas de intervenção em diferentes espaços.

**Palavras-Chave:** Serviços de Saúde Mental. Educação Física e Treinamento. Formação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos da prática física e prática mental na aprendizagem da tarefa de movimento direcionado à meta

## AUTORES

Tháбата Viviane Brandão Gomes  
Rodolfo Novellino Benda  
Leonardo Luiz Portes  
Nádia Fernanda Schmitt Marinho  
André Gustavo Pereira de Andrade  
Herbert Ugrinowitsch

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

## CONTATO

thabatagomes@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):149

**Objetivo:** Investigar os efeitos da prática física e da prática mental na aprendizagem da tarefa de movimento direcionado à meta. **Métodos:** Quinze adultos novatos foram distribuídos aleatoriamente em três grupos (n=5): prática física (GPF), prática mental (GPM) e controle (GC). Os participantes deveriam realizar um traço o mais rápido e preciso possível em um *tablet* digital e acertar um alvo posicionado 10 cm à direita do ponto inicial. A fase de aquisição constou de 200 tentativas e após 24 horas, um teste de retenção foi realizado com 20 tentativas. **Resultados:** Observou-se que do primeiro para o último bloco da fase de aquisição, conforme o teste t de Student, houve redução do tempo de movimento apenas no GPF [t(N=5)=2,55,p=0,063]. No somatório do índice de acertos ao alvo, houve aumento somente no GPF [t(N=5)=-3,87,p=0,017]. No teste de retenção uma Anova *two way* (3 grupos x 4 blocos) indicou diferença significativa no tempo de movimento entre grupos [F(2,13)=4,95,p=0,025]. O teste LSD detectou que GPF foi mais rápido que o GC (p=0,007) e que GPM foi mais rápido que o GC com diferença marginal (p=0,09). Para somatório do índice de acertos ao alvo, observou-se diferença significativa entre grupos [F(2,13)=26,85,p<0,001] e o teste LSD detectou maior precisão do GPF sobre o GPM e GC (p<0,01) e do GPM sobre o GC (p=0,01). **Conclusões:** A prática física e a prática mental proporcionaram aprendizagem do movimento direcionado à meta, sendo que a prática física apresentou ser superior à prática mental e ambas superiores à ausência de prática.

**Descritores:** Aprendizagem; Destreza Motora; Imaginação



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Produção do conhecimento sobre a formação em educação física na perspectiva inclusiva

## AUTORES

Thalia Costa Ferrari

Morgana Christmann

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Graduanda em Educação Física, Bolsista Probic/Fapergs, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

thaliaferrari29@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):150

**Introdução:** A inclusão é uma temática que vem permeando a formação na Educação Superior nos últimos anos, com a reformulação de políticas e legislações que buscam garantir conhecimentos e habilidades para atuar na inclusão de pessoas com deficiência. Todavia, o processo formativo, apesar de muito discutido ainda não apresenta definições concretas. **Objetivo:** Conhecer a produção acadêmica sobre a formação em Educação Física na perspectiva inclusiva, buscando verificar quais estratégias podem ser adotadas para qualificar a formação na área na perspectiva inclusiva. **Método:** Trata de uma pesquisa bibliográfica realizada em periódicos científicos online a partir do Portal de Periódicos Scielo e biblioteca virtual Lilacs. Os artigos incluídos na pesquisa foram aqueles avaliados pelo Qualis Capes na área de educação física como A1, publicados em língua portuguesa e com acesso gratuito. Os descritores utilizados foram formação, educação física e inclusão e a análise dos materiais foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foram encontrados 11 e 39 artigos respectivamente, sendo selecionados 18 manuscritos para a análise. Estes versam basicamente sobre as diferentes faces do processo de inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores para atuar nessa perspectiva, em situações diversas frente ao estudante. A maior parte reafirma a necessidade de investir em uma formação para a diversidade. **Conclusão:** Pode-se perceber que há uma tendência de os estudos requisitarem uma profunda reformulação dos currículos como estratégia principal para garantir a aprendizagem que garanta uma atuação concreta para a inclusão.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Inclusão; Educação Física.

**Financiamento:** Este trabalho é financiado pelo Programa Probic/Fapergs.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Quercetina e cafeína: aumentam a força muscular de jogadores de futebol?

## AUTORES

Uliana Soares Schaffazick  
Silvana Corrêa Matheus  
Renata Palermo Licen  
Giuliano Almeida Lucas

Universidade Federal de Santa Maria,  
Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas,  
Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

*u.schaffazick@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):151

**Introdução:** No futebol, os volumes e as velocidades dos deslocamentos, são marcadores de que a força máxima é essencial para essa modalidade. A fim de aumentar a performance, os compostos bioativos são estudados para melhoria do desempenho esportivo. **Objetivo:** Analisar o efeito da suplementação de quercetina e cafeína sobre a força muscular de atletas de futebol. **Metodologia:** Foram investigados 5 atletas, do sexo masculino com idade entre 19 e 20 anos, que se dispuseram voluntariamente a participar do estudo. Os valores relativos à força absoluta foram estabelecidos pela soma das medidas observadas de prensão manual no dinamômetro ajustável Takei Grip A, de tração lombar e de tração de pernas ambos com o dinamômetro Crown dorsal. Já os dados de força relativa resultaram da divisão entre os valores da força absoluta e a massa corporal. Os participantes receberam a suplementações consumidas separadamente por sete dias consecutivos, com intervalo de transição entre as suplementações de 15 dias. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e do teste de t de Student para amostras pareadas. **Resultados:** Observou-se que os atletas que ingeriram quercetina apresentaram resultados maiores quando comparados aos da cafeína, no entanto, a diferença foi significativa ( $p=0,017$ ) somente para a força estática absoluta. **Conclusão:** A quercetina mostrou-se um ergogênico capaz de aumentar significativamente a força estática absoluta de jogadores de futebol, não sendo comprovado o mesmo com o uso da cafeína.

**Palavras-chave:** Suplementação, Força muscular, Performance; Atletas; Futebol.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação da percepção de fadiga e qualidade de vida em sobreviventes do câncer de mama

## AUTORES

Valéria Jardim Pires  
Elisa Gouvêa Portella  
Maria Laura Dutra Rezem Brizio  
Rochele Barboza Pinheiro  
Stephanie Santana Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

valeria.piresj@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):152

**Objetivo:** Verificar a relação entre os níveis de fadiga e qualidade de vida em mulheres que finalizaram o tratamento primário para o câncer de mama. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por vinte e seis mulheres sedentárias ( $56,77 \pm 11,09$  anos), que foram diagnosticadas com câncer de mama entre os estádios I a III e que haviam completado o tratamento primário há no mínimo seis meses. A fadiga foi avaliada por meio do questionário *Piper Fatigue Scale*, em sua versão traduzida para o português que é composto por 22 itens que possuem uma escala numérica com valores de 0-10, sendo zero ausência de fadiga e 10 níveis severos de fadiga. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário *Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast (FACT-B)* que é composto por 37 itens, a maioria sobre a qualidade de vida geral e nove itens para problemas específicos do câncer de mama. O instrumento apresenta uma escala de cinco pontos, sendo melhor a condição do paciente conforme o aumento da pontuação. Para análise estatística, utilizou-se a correlação de Spearman, com  $\alpha=5\%$ . **Resultados:** Associações negativas e significativas foram observadas entre a percepção de fadiga e a qualidade de vida, com valores de rho variando de -0,66 a -0,86 ( $p<0,001$ ). **Conclusões:** Conclui-se que quanto menor o nível de percepção de fadiga maior é a qualidade de vida de mulheres sedentárias, que foram diagnosticadas com câncer de mama entre os estádios I a III e que haviam completado o tratamento primário há no mínimo seis meses.

**Palavras-chave:** câncer de mama, fadiga, qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Os benefícios do exercício físico em grupo para idosos com Parkinson

## AUTORES

Vanessa Elisa Hennig  
Bruna Vieira Lesina  
Natiéle de Moraes Meincke  
Tatielle dos Santos Batista  
Fernando Copetti

Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[vanessa.hennig8@gmail.com](mailto:vanessa.hennig8@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):153

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional as doenças crônicas degenerativas se tornam importantes causas de morbimortalidade, dentre essas, destaca-se a Doença de Parkinson (DP). A DP apresenta característica neurodegenerativa crônica e progressiva, que afeta as estruturas responsáveis pelo controle motor, preparação e harmonia do movimento. Além disso, o declínio cognitivo é uma importante comorbidade que afeta a população idosa, ocasionando perda da autonomia e da independência funcional, alterações psicossociais e redução da participação social, implicando na qualidade de vida dos idosos e suas famílias. **Objetivo:** Verificar a influência do exercício físico realizado em grupo para idosos com Parkinson. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave Exercício, Qualidade de vida, Doença de Parkinson e Fisioterapia. Artigos em português e inglês desde o ano de 2008 foram selecionados. **Resultados:** Estudos apontam que o exercício físico promove benefícios físicos e cognitivos através da criação de novas conexões cerebrais promovendo a melhora funcional e retardando os efeitos deletérios do envelhecimento e da doença. A Fisioterapia na DP com a realização de atividades físicas regulares em grupos promove a melhora da capacidade funcional com efeitos de neuroproteção, melhora a socialização, favorece a adesão ao tratamento e possibilita a troca de experiências entre os sujeitos. **Conclusão:** A realização de exercícios físicos em grupo, minimiza os sintomas motores advindos da DP, ajudando o paciente a manter maior independência funcional, melhorar sua qualidade de vida e favorecer a adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Exercício; Cognição; Doença de Parkinson; Fisioterapia; Qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O efeito da dupla tarefa sobre a marcha de pessoas com Parkinson: uma revisão de literatura

## AUTORES

Vanessa Elisa Hennig  
Fernando Copetti

Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[vanessa.hennig8@gmail.com](mailto:vanessa.hennig8@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):154

**Introdução:** A Dupla Tarefa (DT) é um valioso recurso para a realização simultânea de atividades motoras e cognitivas, estando prejudicada em pessoas com a Doença de Parkinson (DP). Na DP movimentos previamente automáticos são executados com maior demanda atencional, inclusive a marcha, reduzindo a autonomia e independência funcional desses indivíduos. **Objetivo:** Verificar os efeitos do treinamento com dupla tarefa sobre a marcha em indivíduos com a DP. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed no período de outubro de 2018, utilizando as palavras-chave Doença de Parkinson, Dupla Tarefa e Fisioterapia. Foram incluídos artigos originais online que estivessem disponíveis na íntegra de maneira gratuita nas línguas inglesa e portuguesa, sem delimitação temporal, e excluídos artigos de revisões, modelos experimentais envolvendo animais, teses e dissertações e artigos duplicados nas bases de dados. Foram analisados 5 artigos nesse estudo. **Resultados:** Houve aumento no comprimento do passo e na velocidade de marcha mesmo com uma sessão de treinamento com DT. A fluência verbal, os cálculos matemáticos e os jogos com realidade virtual foram algumas das tarefas associadas à marcha. Os estudos também mostraram que em condições de DT ocorre um aumento das demandas atencionais pela atenção dividida, mas que pode promover melhorias em parâmetros espaciais e temporais da marcha, o que se deve provavelmente à capacidade de automatização que o treinamento repetitivo pode proporcionar ao aprendizado motor. **Conclusão:** O treinamento com DT tem demonstrado efeitos benéficos sobre a marcha de pessoas com DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Fisioterapia; Modalidades de Fisioterapia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível e percepções de atividade física de escolares

## AUTORES

Veronica de carvalho Vargas  
Laura Mendes Rodrigues Fumagalli  
Renata Godinho Soares  
Ismael Jung Sanchotene  
Phillip Vilanova Ilha

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[veronicadecarvalhoavargas@gmail.com](mailto:veronicadecarvalhoavargas@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):155

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar o nível e a autopercepção de atividade física de estudantes dos anos finais do ensino fundamental. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, realizado em uma escola da rede municipal de ensino público da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Fizeram parte da amostra 180 escolares. Como instrumento utilizou-se um questionário com cinco questões fechadas sobre o tempo/intensidade semanal de atividades físicas habituais, conhecimentos sobre as recomendações de atividade física e autopercepção do nível de atividade física. Utilizaram-se os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para classificar os escolares como “ativos” ou “insuficientemente ativos”. As respostas sobre conhecimento das recomendações foram categorizadas em conhecimento “adequado” ou “inadequado”, conforme critérios da OMS. Utilizou-se a estatística descritiva (frequência e percentual) para analisar as variáveis. **Resultados:** Constatou-se que 13,9% dos escolares foram classificados como “ativos” e 86,1% como “insuficientemente ativos”. Observou-se também, que 96,7% consideraram que a atividade física é benéfica a saúde. Relativo aos conhecimentos, 17,8% dos escolares foram classificados com conhecimentos “adequados” e 82,2% com conhecimentos “inadequados”. No que se refere à autopercepção do nível de atividade física, 75,6% se considera fisicamente ativo e 24,4% inativos. **Conclusão:** Conclui-se que os escolares, na sua maioria, são inativos e possuem autopercepção e conhecimentos inadequados sobre atividade física.

**Palavras-chave:** atividade física, estudantes, escola.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Estado nutricional de escolares da rede municipal da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## AUTORES

Victória Duquia da Silva  
Paulínia Amaral  
Suelen Lima  
Amanda Reyes  
Letícia Pereira  
Janaína Vieira dos Santos Motta

Universidade Católica de Pelotas, PPG Saúde e Comportamento, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; Universidade Católica de Pelotas, PPG Saúde e Comportamento, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[victoriaduquia@hotmail.com](mailto:victoriaduquia@hotmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):156

**Objetivo:** Descrever o estado nutricional em escolares da cidade de Pelotas. **Métodos:** Estudo transversal realizado no período de agosto de 2015 a novembro de 2016 em escolas municipais de Pelotas/RS. A zona urbana da cidade conta com 40 escolas das quais 20 foram selecionadas de forma aleatória sistemática. Todas as crianças matriculadas, e com 8 anos de idade, no ano da coleta foram convidadas a participar do estudo. A coleta de dados ocorre em dois momentos: nas escolas (criança) e em casa (pais), nesse trabalho apresentaremos apenas os dados coletados nas escolas. O estado nutricional foi verificado através do índice de massa corporal (IMC) de acordo com a idade e sexo, como recomendado pela OMS. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UCPel sob o parecer de número 843.526. **Resultados:** A amostra foi composta por 609 crianças, destas 51,7% eram meninos. O nível econômico foi apresentado em tercil, sendo o primeiro grupo referente aos menos favorecidos e o terceiro, os mais favorecidos economicamente. Para o estado nutricional foi observado que 20,3% estão com sobrepeso e 24% obesas. Em relação aos responsáveis, a maioria era do sexo feminino (91%), tinham de 5 a 8 anos de escolaridade (38,4%) e média de idade 35,7 ( $\pm 9,3$ ) anos. **Conclusões:** Medidas devem ser adotadas tanto no âmbito escolar como na residência destas crianças, afim de estimular estilos de vida saudáveis, com o propósito de diminuir o excesso de peso e assim prevenir a obesidade e suas consequências na vida adulta

**Palavras-chave:** Transição nutricional; Crianças; Estado nutricional



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de conhecimento sobre atividade física e saúde de estudantes de educação física no primeiro e último ano

## AUTORES

Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira  
Felipe Reinhardt Carvalho  
Tiago Silva dos Santos  
Otávio Amaral de Andrade Leão  
Marina Souto Domingues  
Marcelo Cozzensa da Silva

Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil.

## CONTATO

[guadalupevinicius@gmail.com](mailto:guadalupevinicius@gmail.com)

**Objetivo:** Analisar o conhecimento sobre atividade física e saúde (AFS) de estudantes de Educação Física no início e fim da graduação. **Métodos:** Estudo longitudinal com estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPeL). Foi analisado como desfecho o conhecimento sobre AFS, através de um questionário composto por 15 itens. Os possíveis fatores associados analisados foram categorias socioeconômicas, demográfica, de ensino e saúde. Os dados foram analisados pelo pacote STATA 13.0 através dos testes T de Student, Análise de Variância (ANOVA) e Teste T pareado. Foi considerado significativo valores  $p > 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliados 115 estudantes na primeira coleta e 64 na última. A maioria era do sexo masculino, entre 16 e 20 anos de idade, solteiros, de cor da pele branca e ativos fisicamente. A média do escore de acertos sobre AFS teve aumento significativo entre a primeira coleta (7,7) e na última coleta (10,8) ( $p = 0,01$ ). **Conclusões:** Apesar da média de escore do conhecimento ter aumentado nesse período, a mesma ainda é baixa levando em consideração à população avaliada. Analisar as possíveis variáveis associadas a esse escore ao final do curso é fundamental visto a importância do conhecimento sobre AFS nessa população.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Atividade Motora; Saúde; Estudantes

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):157



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do 1º e 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pelotas

## AUTORES

Vinicius Teixeira Prestes  
Germano Braga Rezende  
Maríndia Lacerda Fonseca  
Mateus de Paula Borges  
Matheus de Lima Weege  
Fabiane de Oliveira Schellin

Universidade Federal de Pelotas; Programa  
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência,  
Pelotas;RS; Brasil

## CONTATO

[viniciustprestes@gmail.com](mailto:viniciustprestes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):158

**Objetivo:** Identificar o nível de sobrepeso e obesidade de escolares de uma escola da rede estadual de Pelotas. **Métodos:** A obtenção dos dados coletados deu-se através da pesagem dos escolares utilizando uma balança, além de uma fita métrica para obter dados da altura. Com esses indicadores foi possível realizar o cálculo do IMC. Sabendo-se que o IMC é destinado a indivíduos adultos, com o objetivo de tornar o trabalho fidedigno passou a transformar esses dados para percentis, contendo as seguintes nomenclaturas: Baixo Peso, Peso Normal, Sobrepeso e Obesidade, fundamentando-se na tabela de idade e sexo para crianças e adolescentes (Ministério da Saúde). Ademais, as porcentagens foram divididas por gênero, e para seu cálculo utilizou-se uma simples regra de três. **Resultados:** A amostra conteve 146 escolares (70 masculino e 76 feminino) de 15 a 18 anos, e obteve-se os seguinte resultados, em relação ao gênero feminino 17,1% apresentaram o percentil de sobrepeso e 11,84 % índices de obesidade. Junto a isso, no gênero masculino observou-se que 25,7% encontram-se no percentil de sobrepeso e 8,6% no percentil de obesidade. Considerando os dados apresentados, suponha-se que os baixos índices de sobrepeso e obesidade podem estar relacionados, além da carga horária da disciplina de educação física, também com as atividades extraclasse proporcionadas pela escola num turno por semana. **Conclusões:** Portanto, constata-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado. Através dos baixos índices de sobrepeso e obesidade é notória a importância das aulas de educação física e atividades extraclasse em prol da saúde dos escolares.

**Palavras-chave:** IMC, Estudantes, Adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Adesão de profissionais de saúde a uma intervenção de aconselhamento à prática de atividade física

## AUTORES

Vítor Háfele  
Fernando Vinholes Siqueira

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

## CONTATO

[vitorhafele@hotmail.com](mailto:vitorhafele@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):159

**Objetivo:** Descrever a adesão de profissionais de saúde de Unidades Básicas de Saúde (UBS) a uma intervenção de aconselhamento à atividade física. **Métodos:** Realizou-se um estudo de intervenção com profissionais de saúde de 34 UBS da zona urbana da cidade de Pelotas. As UBS foram divididas em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). O GC não recebeu intervenção. Os profissionais do GI participaram de duas palestras, com duração de 50 minutos cada, e cada profissional recebeu um folder impresso, nos dois encontros, contendo material de auxílio para o aconselhamento. Os encontros ocorreram na UBS antes do início das reuniões de equipe. As duas palestras tiveram um intervalo entre elas de, no mínimo, uma semana e, no máximo, um mês. Os conteúdos das palestras foram baseados seguintes itens: 1) conteúdo de oito intervenções encontradas sobre o tema; 2) capítulo 4 do livro “Experiências de Promoção da Atividade Física na Estratégia de Saúde da Família” o qual apresentou uma proposta de conteúdos para serem trabalhados em intervenções sobre aconselhamento à atividade física; 3) artigos científicos sobre aconselhamento à atividade física. **Resultados:** As 17 UBS do GI contavam com 259 profissionais de saúde. Destes, 57,6% participaram dos dois encontros e 26,6% participaram de um encontro. Os profissionais que menos participaram das palestras foram os médicos (47,4%) e os dentistas (26,7%). **Conclusões:** A intervenção atingiu um grande percentual de profissionais de saúde (84,2%). Entretanto, são necessárias novas estratégias para atingir os médicos, tendo em vista que tiveram uma participação inferior aos demais profissionais.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Atividade Motora, Educação em Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil de saúde e morbidades de idosos participantes de um projeto de musculação para terceira idade

## AUTORES

Welligton Natanael da Silva Fontoura

Yuri da Gama Rodrigues

Mirela Pinto Valério

Leandro Quadro Corrêa

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CONTATO

[welligton.fontoura@hotmail.com](mailto:welligton.fontoura@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):160

**Objetivo:** avaliar o perfil de saúde e as morbidades que acometem idosos participantes de um projeto de musculação para terceira idade, realizado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo realizado através de questionário estruturado, autoaplicado pelos idosos participantes do projeto de musculação. O instrumento foi aplicado no primeiro encontro das atividades no segundo semestre de 2018. Os dados foram tabulados no programa Excel 2016 e analisados no Stata 14.0. **Resultados:** foram avaliados 18 idosos com média de idade  $68,3 \pm 4,7$  anos; 77,8% do sexo feminino; 76,5% viviam sem companheiro; 33,3% perceberam a saúde como ótima, 44,4 % como boa, 22,2% como regular; 50% apresentavam duas ou mais morbidades, sendo a hipertensão e o diabetes as morbidades mais relatadas 66,7% e 33,3% respectivamente; 76,5% faziam uso contínuo de medicamentos; 50,0% utilizavam dois ou mais medicamentos; 88,9% relataram realizar atividades físicas e 22,2% relataram ter tido ao menos uma queda no último ano. **Conclusão:** através desses resultados, pode-se observar que a maior parcela do grupo considera que sua saúde se apresenta como ótima/boa, embora a metade tenha relatado mais de uma morbidade. Destacando a hipertensão e o diabetes como doenças mais prevalentes, além disso, 3/4 faz a utilização de algum medicamento de uso contínuo. Sendo que, uma grande parte da turma indicou que realiza regularmente a prática de atividades físicas. No entanto, parece que a presença de doenças e a utilização de medicamentos não influencia a percepção de saúde dos idosos avaliados.

**Palavras-chave:** Saúde; Morbidades; Idosos; Musculação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise da incidência dos gols de bolas paradas em diferentes competições no âmbito mundial

## AUTORES

Wendel Silotto de Oliveira  
Fábio Saraiva Flôres

Grupo de Estudos em Análise de Jogos Esportivos Coletivos (GEAJEC), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## CONTATO

wendelsilloto8@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):161

Com o aumento da competitividade no futebol novas formas de analisar e entender o jogo vem sendo empregadas. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a relação entre incidência de gols provenientes de bolas paradas em dois diferentes cenários competitivos no futebol: Campeonatos e Copas. **Métodos:** Foram analisados 888 gols de 280 jogos em sete países distintos, sendo 140 jogos de campeonatos e 140 jogos de copas. Os dados foram analisados utilizando estatística paramétrica: ANOVA one-way para comparar as competições e a Correlação de Pearson para correlacionar as variáveis e as competições analisadas. **Resultados:** Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os gols marcados em situação de bola parada entre campeonatos e copas ( $F = 16,081$ ;  $p = .002$ ), sendo que nos Campeonatos analisados representaram 28,18% do total de gols marcados, e nas Copas 18,99%. Analisando as situações de bola parada separadamente, os gols de escanteio em campeonatos nacionais foram encontrados numa maior incidência ( $F = 7,603$ ;  $p = 0,017$ ) comparado às copas nacionais, assim como os gols provenientes em jogadas de faltas ( $F = 10,787$ ;  $p = 0,007$ ). **Conclusão:** Os resultados do estudo mostraram influência significativa das bolas paradas para obtenção do gol no futebol. Nesse sentido, o treinamento e a preparação para as competições devem ser realizados visando otimizar a utilização dessas jogadas e, também, buscando evitar que as equipes adversárias utilizem as bolas paradas como forma de obtenção de gols.

**Palavras-chave:** Futebol. Scout. Jogos Esportivos Coletivos.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# XIII ENCIPEF

Encontro Científico e Pedagógico da Educação Física

## III SIMPÓSIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE

Promoção da Atividade Física: desafios no cenário brasileiro

I Encontro de Musculação e Condicionamento Físico em Academias de Ginástica

### Coordenação Geral

Ms. José Mauro Silva Vidigal  
Dr. Hugo César Martins Costa

### Equipe

Dra. Amanda Paula Fernandes  
Dra. Ana Mônica Serakides Ivo  
Dra. Cláudia Barsand de Leucas  
Ms. Daniela Coelho Zazá  
Dr. Daniel Marangon Duffles Teixeira  
Dra. Grace Angélica de Oliveira Gomes  
Dr. Joelcio Fernandes Pinto  
Dra. Juliana Bohnen Guimarães  
Dra. Karina Lúcia Ribeiro Canabrava  
Dr. Marcus Vinícius Bonfim Ambrosio  
Dr. Ricardo Reis Dinardi  
Dr. Rauno de Paula Simola  
Ms. Lucas Tulio Lacerda  
Dr. Marcos Maciel Gonçalves  
Prof. Carlos Henrique dos Santos  
Ferreira

### Coordenação da Comissão Científica

Dra. Amanda de Paula Fernandes  
Dr. Hugo César Martins Costa

### Comissão Científica

Dr. Alex Guazzi Rodrigues  
Dra. Ana Mônica Serakides Ivo  
Dra. Cláudia Barsand Leucas  
Dr. Daniel Marangon Duffles Teixeira  
Ms. Debora Coelho  
Dra. Flavia Avelino Goursand  
Ms. Hugo André da Rocha  
Dr. João Batista Ferreira Jr  
Dra. Karina Lúcia Ribeiro Canabrava  
Ms. Lucas Tulio Lacerda  
Dra. Luciana Gonçalves Madeira  
Dr. Rauno Alvaro de Paula Simola  
Dr. Ricardo Reis Dinardi  
Ms. Pedro Moreira

### Coordenação da Equipe de Staff

Ms. Mauro Vinícius de Sá

### Apoio

Conselho Regional de Educação Física (CREF6/MG)  
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Prefeitura de Belo Horizonte)  
Endurance Runners  
Bodytech  
Complexo Esportivo (PUC Minas)  
Centro de Estudos em Educação Física, Esportes e Lazer (CEEFEFEL – PUC Minas)

### Realização

Departamento de Educação Física da PUC Minas  
Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde

### Apoio



ESPORTES  
e LAZER



### Organização



# Sumário

- 162** 10 km running race induces elevation in the plasma myokines level in nonprofessional runners  
Lucas Soares Marcucci, Jéssica Santos Prazeres, Francisco de Assis Dias Martins Junior, Janaina Matos Moreira, Erica Leandro Marciano Vieira, Albená Nunes-Silva
- 163** A rotina de estudantes do ensino médio: uma análise do tempo destinado ao lazer  
Érica Diniz Souza, Lorraine Ariádne Costa Silva
- 164** Associação da inatividade física com a faixa etária em idosos  
Andressa Gonçalves Ferreira, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Junior, Sheilla Tribess
- 165** Autopercepção de idosos longevos sobre sua capacidade funcional  
Giselle Alves de Moura, João Paulo Lourenço, Sthefane Rani do Carmo da Silva
- 166** Aderência ao exercício físico e respostas cardiometabólicas: uma análise de diabéticos tipo 2 submetidos à 8 semanas de treinamento combinado  
João Gabriel da Silveira Rodrigues, Estér Glória Barbosa, Anderson Davi de Carvalho Silva, Pedro Henrique Madureira Ogando, Ivana Montandon Soares Aleixo, Danusa Dias Soare
- 167** Ambiente social e físico e faixa etária: percepções dos idosos urbanos sobre as características da vizinhança  
Breno Fernandes Mendes, Amanda Cristina de Souza Andrade, Amanda Paula Fernandes, Roseli Gomes de Andrade, Waleska Teixeira Caiaffa
- 168** ELDAF: Análise associativa entre atividade física e transtorno mental comum  
Jéssica Barros Rainha Moreira, Renata Barbosa da Cruz, Joyce da Silva Heinze, Fabiane Frota da Rocha Morgado e Aldair José de Oliveira
- 169** Análise do alcance às recomendações de atividades físicas de crianças através da acelerometria por sexo, rede de ensino e turno escolar  
Isabella Toledo Caetano, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 170** Análise do perfil e nível de atividade física de usuários do Programa Academia a Céu Aberto da região noroeste de Belo Horizonte/Minas Gerais  
Adrize Paola Gonçalves Marques, Amanda Paula Fernandes, Hugo César Martins-Costa, José Mauro Silva Vidigal, Júlia Medeiros Braz, Paloma Medeiros Sena de Assis, Fellipe Félix da Silva
- 171** Análise do tempo escolar ativo e em sala de aula através da acelerometria  
Sabrina Fontes Domingues, João Carlos Bouzas Marins, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 172** Análise dos níveis de força de membros inferiores em praticantes de futebol de cinco  
Lucas Peixoto Fernandes Guimarães, Larissa de Oliveira e Silva
- 173** Análise dos padrões de atividade física de pacientes diabéticos com e sem neuropatia periférica por acelerometria  
Fernanda Ribeiro Nascimento, Luciana Moreira Lima, João Carlos Bouzas Marins, Paulo Roberto Dos Santos Amorim
- 174** Análise dos parâmetros espaço-temporais da marcha em portadores de diabetes mellitus com e sem neuropatia  
Marissol Maximiano de Oliveira, Yuri Lucas Xavier Martins, Guilherme Pereira Oliveira, Robson Teixeira Bonotto, Amanda Piaia Silvatti, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 175** Associação entre competência motora percebida e atividade física em crianças de 6 a 10 anos  
Elenice de Sousa Pereira, Mariana Calábria Lopes, Roberta Barbosa Machado, Matheus Paula Machado Lopes, Matheus Duarte Regazi, Maicon Rodrigues Albuquerque, Fernanda Karina dos Santos
- 176** Associação entre o tempo de utilização de telas e duração do sono de adolescentes que atendem e não atendem às recomendações de prática de atividade física  
Margarethe Thaisi Garro Knebel, Adriano Ferreti Borgatto, Kelly Samara da Silva, Priscila Cristina dos Santos, Marcus Vinícius Veber Lopes, Luís Eduardo Argenta Malheiros
- 177** Associações entre a fragilidade e o consumo de álcool em idosos  
Pedro Henrique Pereira Amadeu, Daniel Gonçalves de Mattos, Targino Fernandes Barbosa David, José Lucas de Souza Silva, Henrique Menezes Touguinha, Sergio Ribeiro Barbosa, Marcus Gomes Bastos, Henrique Novais Mansur
- 178** Associações entre dispêndio energético semanal e marcadores de saúde em idosos aposentados  
Karina Brito de Lucas, Cacilda Alves Lima Silveira, Ana Laura Chagas Beraldo, Maycon Reboledo, Santiago Paes, Bruno Curty Bergamini, Henrique Menezes Touguinha, Sergio Ribeiro Barbosa
- 179** Atividade física na socialização da pessoa com deficiência intelectual  
Aline Costa Pereira, Mauro Vinícius de Sá
- 180** Atividade física episódica e pressão arterial na população brasileira masculina  
Wesley de Souza do Vale, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 181** Atividade física humanizada: Uma perspectiva a partir das experiências de ócio  
Yasmin Neves Pereira, Marcos Gonçalves Maciel, Ariane Evelyn Paulista dos Santos, Ramon Junio Rodrigues de Abreu
- 182** Auto percepção do impacto de atividades físico-recreativas por usuários do Programa Vida Ativa  
José Mauro Silva Vidigal, Júlia Medeiros Braz, Adrize Paola Gonçalves Marques, André Braz França Pereira
-

- 183** Avaliando o índice de qualidade de vida de pessoas com deficiência que praticam atividade aquática  
Túlio Fernandes de Almeida, Cláudia Barsand de Leucas, Koren Calazans Rocha Dias, Larissa de Oliveira e Silva, Isadora Fernanda Pinheiro, Marina Almeida Santana, Bárbara Pereira
- 184** Avaliação do comportamento sedentário e da capacidade funcional de idosas participantes de um programa de treinamento físico multicomponente  
Amanda dos Reis Cota, Miguel Araújo Carneiro Junior, Lucas Rogério dos Reis Caldas, Mariana Bonifácio Nunes, Ana Beatriz Cardoso de Oliveira, Sthéfany Lemos Fazolo.
- 185** Avaliação do desempenho e da recuperação física ao longo de uma competição escolar de futebol sub-19 com jogos em dias consecutivos  
Suene Franciele Nunes Chaves, Maria Hipólito Almeida Pinheiro, Lucas Augusto de Souza, Iarni Martins Gonçalves, Vitor Hugo Santos Rezende, Hugo Martins Costa, João Batista Ferreira Júnior
- 186** Avaliação dos efeitos de um programa de treinamento físico multicomponente sobre o percentual de gordura e a relação cintura/quadril de idosas  
Mariana Bonifácio Nunes, Miguel Araújo Carneiro Junior, Lucas Rogério dos Reis Caldas, Ana Beatriz Cardoso de Oliveira, Amanda Dos Reis Cota, Jean Carlos Vieira, Gabriel Ferreira Castro Cabral, Ricardo Victor Cardoso Peçanha
- 187** Caracterização do cronotipo de praticantes amadores de corrida de rua  
Moisés Vieira de Carvalho, Breno Barreto Lopes, Camila Cristina Fonseca Bicalho, Juliana Bohnen Guimarães, Frederico Sander Machad, Cândido Celso Coimbra
- 188** Características antropométricas e de comportamento sedentário em idosos participantes de programas de atividades físicas em Governador Valadares-MG  
Cleonaldo Gonçalves Santos, Beatriz Magalhães Pereira, Marina Ferreira de Lima, Luís Fernando Deresz, Silvana L. Nogueira Lahr, Washington Pires, João Paulo Nogueira da Rocha Santos, Meirele Rodrigues Inácio da Silva
- 189** Características antropométricas, de treinamento e prevalência de lesões em corredores de rua  
Beatriz Magalhães Pereira, Sílvia Ribeiro Santos Araújo, João Paulo Nogueira da Rocha Santos, Dayvide Henrique Cardoso, Gabriela Martins Perpetuo Barbalho, Priscila Figueiredo Campos
- 190** Características físicas e força dos músculos dos membros inferiores afetam o desempenho de velocistas escolares sub-19?  
Vitor Hugo Santos Rezende, Lucas Augusto de Souza, Iarni Martins Gonçalves, Suene Franciele Nunes Chaves, Maria Hipólito Almeida Pinheiro, Hugo Cesar Martins-Costa, João Batista Ferreira Júnior
- 191** Comparação da aptidão física de mulheres praticantes e não praticantes de bodybalance  
Luzana Rodrigues da Mota Irokawa, Leonardo Moreira Neves, Carlos Henrique dos Santos Ferreira, Ananda Silza Venam de Souza, Ricardo Reis Dinardi, Hugo Cesar Martins-Costa
- 192** Comparação da assimetria funcional dos membros inferiores de atletas profissionais de futebol  
Jorge Lúcio Rodrigues Junior, Warley Henrique Duarte de Oliveira, Jéssica da Silva Soares, Lucinéia Helena Gomes Barbosa, Eduardo Mendonça Pimenta.
- 193** Comparação do número de repetições realizadas em dois protocolos de treinamento com diferentes configurações da variável pausa com mulheres treinadas  
Fernanda Avelino Dos Santos, Rayssa Lorraine Virtude Vieira, Igor José Vieira, Andre Luiz Braga Jacinto, Luiz Gonzaga, Lucas Túlio de Lacerda, Hugo César Martins-Costa.
- 194** Comparação entre alongamentos dinâmicos equiparados pela intensidade e duração do estímulo  
Jossani Fernandes de Oliveira, Matheus Milanez dos Reis, Kerley Ávila, Guilherme Dematté, Hugo César Martins-Costa, Gustavo Henrique da Cunha Peixoto
- 195** Comparação entre duas intensidades de alongamentos dinâmicos no aumento agudo de flexibilidade  
Ana Caroline Albano de Resende, Angélica Paiva, Lucas Damiani Ferreira, Aler Ribeiro de Almeida, Erica Fischer Fernandes Corradi, Gustavo Henrique Peixoto, José Mauro Silva Vidigal, Hugo César Martins-Costa
- 196** Consumo de suplementos nutricionais e nível de atividade física em adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino: estudo de caso  
Guilherme de Azambuja Pussieldi, Julio Cesar Piedade de Medeiros dos Santos Rocha, Matheus Botelho Vieira
- 197** Correlação entre força máxima, pico de potência e carga ótima para o Teste de Wingate, em ciclistas competitivos  
Koren Calazans Rocha Dias
- 198** Correlação entre a força de prensão manual e o teste de 1RM estimado em diferentes exercícios de força em idosos diabéticos tipo 2  
Raphael Junio Oliveira Fonseca, João Gabriel Silveira-Rodrigues, Ivana Montandon Soares Aleixo, Washington Pires
- 199** Correlações entre dispêndio energético diário e aspectos de saúde em indivíduos diabéticos  
Ranni Vilara Sena, Breno Paganelli de Castro Rodrigues, Byanca Karoline Vieira, Maycon Reboredo, Santiago Paes, Bruno Curty Bergamini, Henrique Menezes Touguinha, Sergio Ribeiro Barbosa
- 200** Desempenho no salto com contramovimento como avaliação da condição física de atletas profissionais de futebol  
Warley Henrique Duarte de Oliveira, Jorge Lúcio Rodrigues Junior, Jéssica da Silva Soares, Lucineia Helena Gomes Barbosa, Eduardo Mendonça Pimenta
- 201** Diabéticos tipo 2 com maiores concentrações plasmáticas de resistina apresentam diferentes respostas cardiometabólicas à 8 semanas de treinamento combinado  
Anderson Davi de Carvalho Silva, João Gabriel da Silveira Rodrigues, Pedro Henrique Madureira Ogando, Estér Glória Barbosa, Ivana Montandon Soares Aleixo, Danusa Dias Soares

- 202** Diferentes manipulações da pausa intraséries e sua influência no volume total de treino  
Ricardo Reis Dinardi, Carlos Henrique dos Santos Ferreira, Filipe Chaves Rocha, Lucas da Silva Lima, Gisele Freire da Silva, Rauno Álvaro de Paula Simola, Hugo Cesar Martins-Costa
- 203** Efeito da morinda citrifolia l. (noni) sobre a glicemia, desempenho e estrutura renal de ratos com diabetes mellitus  
Débora de Oliveira Fernandes, Fernanda Gracia César, Marcelo Teixeira de Andrade, Bruno Pereira Melo, Luiz Alexandre M, de Barcellos, Moisés Vieira de Carvalho, Danusa Dias Soares, Juliana Bohnen Guimarães
- 204** Efeito de um programa de caminhada na capacidade funcional de moradores de um região de alta vulnerabilidade social  
Adrielle Ferreira Silva, Camila Tiome Baba, Isabela Martins Oliveira, Natália Oiring, Mariana Almeida, Tatiane Vieira Martins, Nayara Formenton, Grace Angélica de Oliveira Gomes
- 205** Efeito do treinamento de força no desempenho dos testes tug e velocidade de 10m em idosos  
Ligia Maria Costa Silva, Ronaldo Angelo Dias da Silva
- 206** ELDAF: Insatisfação corporal e depressão em trabalhadores de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro  
Vitória Ferreira de Moraes, Tatiane de Lima Bessa Vieira, Magno Conceição Garcia, Aldair J. de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 207** ELDAF: Análise associativa entre a perda de familiares e atividade física  
Ana Camilla das Neves Borges, Lidiane Juvenal Guimarães, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José Oliveira
- 208** ELDAF: Análise associativa entre sintomas depressivos e nível de atividade física em adultos trabalhadores  
Nathan Ribeiro de Oliveira, Lidiane Juvenal Guimarães, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 209** ELDAF: Associação entre apoio social e atividade física em adultos trabalhadores  
Thaísa Alves Penna, Luciene Rafaela Franco dos Santos, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José de Oliveira
- 210** ELDAF: Associação entre estresse ocupacional e atividade física em adultos trabalhadores  
Roberta Arruda Alves, Melissa Moisés Bezerra, Magno Conceição Garcia, Fabiane Frota da Rocha, Aldair J Oliveira
- 211** ELDAF: Correlação entre estilo de vida e atividade física em trabalhadores terceirizados  
Lidiane Juvenal Guimarães, Vitor Alexandre Rabelo de Almeida, Ana Camilla das Neves Borges, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José de Oliveira
- 212** ELDAF: Uma análise associativa entre níveis educacionais, socioeconômico e atividade física dos trabalhadores da UFRRJ  
Andrew Matheus Gomes Soares, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José de Oliveira
- 213** ELDAF: análise associativa entre prática de atividade física, idade e comportamento alimentar de risco em adultos trabalhadores  
Ruan Ibrahim de O. Gonçalves, Larissa Fonseca da Cruz, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 214** ELDAF: existe associação entre comportamento alimentar e insatisfação corporal em adultos trabalhadores?  
Douglas Alex Rodrigues Rocha, Natalia Cristine Ramos de Oliveira, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 215** ELDAF: uma análise associativa entre depressão e autoestima  
Magno Conceição Garcia, Roberta Arruda Alves, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José de Oliveira
- 216** ELDAF: uma análise associativa entre autoavaliação da saúde e tempo em atividade física  
Guilherme Mascimiano da Silva, Rayla Santos Lopes, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 217** ELDAF: uma análise associativa entre insatisfação corporal e autoestima  
Beatriz Rosendo Laureano, Heitor Cardoso Azevedo, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 218** Efeito de um programa de exercício físico no controle da pressão arterial de idosos hipertensos  
Ramon Vidal do Amaral, Felipe de Sá dos Reis, Ana Luiza Marques de Almeida, Tamires Beatriz Paes Panza Neves, Letícia Ramos Medeiros, Renata Lane de Freitas Passos, Aline Horta Miguel Junqueira, Patrícia da Conceição Rocha Rabelo
- 219** Efeito do exercício físico na percepção da qualidade de vida de idosos  
Letícia Ramos Medeiros, Tamires Beatriz Paes Panza Neves, Ana Luiza Marques de Almeida, Felipe de Sá dos Reis, Ramon Vidal do Amaral, Patric Pereira de Jesus, Aline Horta Miguel Junqueira, Patrícia da Conceição Rocha Rabelo
- 220** Efeitos de requalificações urbanas nas práticas de atividade física nos espaços públicos: um estudo sobre o uso da bicicleta na orla da Lagoa da Pampulha  
Ludmila Miranda Sartori, Simone Rechia
- 221** Efeitos do treinamento físico multicomponente sobre composição corporal e capacidade funcional de idosas  
Ana Beatriz Cardoso de Oliveira, Lucas Rogério dos Reis Caldas, Mariana Bonifácio Nunes, Amanda Dos Reis Cota, Daniele Pereira da Silva Araújo, Daniel de Oliveira Teodoro, Talles Gama Barbosa Almada, Miguel Araújo Carneiro Junior
- 222** Efetividade do Programa de Exercícios Físicos em Unidades de Saúde da Atenção Primária nos fatores de risco de síndrome metabólica  
Ana Flávia Andalécio C. da Silva, Camila Bosquiero Papini, Eduardo Kokubun.
- 223** Estado de humor e de sonolência de indivíduos privados de sono  
Valdênio Martins Brant, Marco Túlio de Mello, Carlos Magno Amaral Costa, Andressa Silva, Dalva Rosa dos Anjos, Aline A. da Silva Cruz, Fernanda Veruska Narciso

- 224** Estilo de vida ativo e associações com variáveis antropométricas e funcionais em idosas residentes no Sul de Minas  
Anny Corrêa da Silva, Guilherme Marques Luiz, Giovanna da Silva Gonçalves, Letícia Aparecida dos Santos Nascimento, Pedro Paulo Zanini, Patrick Ribeiro Silva, Sergio Ribeiro Barbosa, Henrique Menezes Touguinha
- 225** Estágio obrigatório na extensão universitária: um diferencial na formação de graduandos em Educação Física  
Cláudia Barsand de Leucas
- 226** Excesso de peso, nível de atividade física e tempo dedicado a equipamentos eletrônicos em escolares da rede municipal de ensino de Belo Horizonte/MG  
Fábio Silva Martins da Costa, Cecília Ferreira Aquino, Denise Maria Rover Silva Rabelo, Diego de Alcantara Borba, Henrique Silveira Costa
- 227** Fatores associados com a prática de atividade física no lazer em servidores do judiciário de Minas Gerais  
Flávia Avelino Goursand, Rafael Moreira Claro, Ada Ávila Assunção
- 228** Futebol de cinco na Universidade: da extensão à iniciação esportiva  
Larissa de Oliveira e Silva, Cláudia Barsand de Leucas
- 229** Imagem corporal de universitárias autodeclaradas bissexuais, heterossexuais e homossexuais  
Renan Rosa de Oliveira, Wesley de Souza do Vale, Aldair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado
- 230** Indivíduos diabéticos tipo 2, tratados ou não com insulina, apresentam diferentes respostas glicêmicas ao exercício de força, realizado em intensidade máxima ou submáxima?  
Pedro Henrique Madureira Ogando, João Gabriel da Silveira Rodrigues, Anderson Davi de Carvalho Silva, Estér Glória Barbosa, Ivana Montandon Soares Aleixo, Danusa Dias Soares
- 231** Interesse de um grupo de idosos pela prática de esportes com bola  
Fernanda Barros Brandão, Thainá Rodrigues França, José Mauro Silva Vidigal
- 232** Interesse dos adolescentes de ensino médio nas aulas de educação física na cidade de Montes Claros/MG  
Nayra Suze Souza e Silva, Rosângela Ramos Veloso Silva, Carla Silvana de Oliveira e Silva, Julia de Oliveira e Silva
- 233** Motivos para a prática de atividade física no lazer em universitários de uma instituição pública do estado da Bahia  
Mariana da Silva Ferreira, Gildeene Silva Farias, Gerleison Ribeiro Barros, Thiago Ferreira de Sousa
- 234** Número de passadas na marcha estacionária como discriminador para o excesso de peso/obesidade em pessoas idosas  
Marina Destefano Prezotto, Márlon Martins Moreira, Cíntia Aparecida Garcia, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior
- 235** Nível de atividade física entre estudantes de educação física da Universidade Federal de Mato Grosso  
Sílvia Ribeiro Santos Araújo, Beatriz Magalhães Pereira, Kamila Laet Moreira, Elevelton Barbosa Bezerra, André F. V. Teodoro
- 236** Nível de atividade física em portadores de diabetes mellitus com e sem neuropatia  
Ingrid Daróz Guisso, Yuri Lucas Xavier Martins, Guilherme Pereira Oliveira, Robson Teixeira Bonotto, Paulo Roberto dos Santos Amorim
- 237** Número de passos diários como preditor dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em professores  
Rômulo José Mota Júnior, Paulo Roberto dos Santos Amorim, Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira, Paólla Bárbara da Silva de Oliveira, João Carlos Bouzas Marins
- 238** O trabalho multiprofissional e o papel do profissional de educação física na promoção da saúde: PET-Saúde no Sistema Único de Saúde de Viçosa/MG  
Gabriella Marques de Souza Gomes, Marissol Maximiano de Oliveira, Fernanda Karina dos Santos
- 239** Perfil antropométrico e correlação entre imc e percentual de gordura corporal de jovens universitárias participantes de um projeto de extensão na cidade de Divinópolis/Minas Gerais  
Isabella Carolina Silva Pereira, João Victor Souza Gomes, Jonas Ferreira Silva, Isadora Gomes Alves Mariano, Ana Júlia Dias, Fernanda Kelly de Melo, Andreza Soares dos Santos, José Vitor Vieira Salgado
- 240** Preditores da atividade física de crianças dos 6 aos 10 anos de idade  
Matheus Duarte Regazi, Fernanda Karina dos Santos, Mariana Calábria Lopes, Elenice de Sousa Pereira, Roberta Barbosa Machado, Matheus Paula Machado Lopes
- 241** Prevalência de saúde cardiovascular ideal em idosos de um município da Bahia  
Natália Lujan Ferraz, Matheus Marques e Marques, Ricardo Ansaloni de Oliveira, Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior
- 242** Programa Saúde na Escola: Avaliação das condições de aptidão física dos estudantes da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida/Belo Horizonte  
Liliane Machado Pereira, Vanessa de Oliveira Martins Reis, Ivana Montandon Soares Aleixo
- 243** Quais barreiras para a prática de atividades físicas associam-se com os níveis insuficientes de atividades físicas praticadas no lazer em universitários?  
Gerleison Ribeiro Barros, Gildeene Silva Farias, Mariana da Silva Ferreira, Thiago Ferreira de Sousa
- 244** Relação do estado nutricional de crianças e seus familiares  
Fernanda Abreu Maciel, Taymara Cristina Costa Queiroga, Valéria Cristina de Faria

- 245** Representações sociais sobre a deficiência em alunos de Educação Física Escolar  
Daniela Luiz da Silva, Vitória Ferreira de Moraes, Beatriz Rosendo Laureano, Tatiane de Lima Bessa Vieira, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair J. de Oliveira
- 246** Reprodutibilidade da análise de bioimpedância tetrapolar  
Valéria Cristina de Faria, Túlio Ericles de Oliveira Cunha, Danielle Aparecida Gomes Pereira
- 247** Tempo despendido no teste de agilidade e equilíbrio como discriminador para a inatividade física em pessoas idosas  
Ricardo Ansaloni de Oliveira, Sheilla Tribess, Cíntia Aparecida Garcia Meneguci, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Matheus Marques e Marques, Natália Lujan Ferraz, Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho
- 248** Verificação de incidência da síndrome de Burnout em atletas de voleibol do IFF – Campus Campos Centro  
Rômulo de Freitas Sousa Santos



# 10 km running race induces elevation in the plasma myokines level in nonprofessional runners

## AUTORES

Lucas Soares Marcucci  
Jéssica Santos Prazeres  
Francisco de Assis Dias Martins Junior  
Janaina Matos Moreira  
Erica Leandro Marciano Vieira  
Albená Nunes-Silva

Laboratório de Inflamação e Imunologia do Exercício (LABIEX) - Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP)- Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[albenanunes@hotmail.com](mailto:albenanunes@hotmail.com)

Acute and chronic physical exercise is thought to have beneficial effects on human health- reducing the risk of many diseases, but the mechanisms by which these benefits are reached are not completely understood. It is our hypothesis that physical exercise is able to induce many benefits to the human health by modulating immune functions through of the production and releasing of many cytokines. Cytokines produced in skeletal muscle tissue are called myokines. Here, we investigated the effects of a running race on the level of plasma myokines. Nine male volunteers took part in this study. Participants completed the 10 km race in  $49.85 \pm 7.04$  min and blood samples were obtained before, immediately after and 24 hours after the race. The running race was able to induce elevation in many myokines plasma levels. The levels of interleukin-6, Fatty acid binding protein-3, brain-derived neurotrophic factor and fractalkine elevated after exercise. The interleukin-15 plasma level was also higher immediately after and 24 hours after the end of exercise. Irisin increased only 24 hours after exercise. The level of follistatin-like-protein and osteonectin also increased after exercise, and then returned to basal level 24 hours after the end of session. This exercise protocol did not change the blood circulation levels of the fibroblast growth factor 21, leukemia inhibitory factor, myostatin, apelin or oncostatin. Taken together, these results suggested that a 10 km running race induces elevation of important myokines in plasma levels.

**Palavras-chave:** Physical exercise; Running; Myokines.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):162



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A rotina de estudantes do ensino médio: uma análise do tempo destinado ao lazer

## AUTORES

Érica Diniz Souza  
Lorrayne Ariádne Costa Silva

Grupo de Estudos em Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência/Inclusão (GEPCI). Centro de Estudos em Educação Física, Esportes e Lazer. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

*ericadiniz1997@gmail.com*

O presente estudo é resultado de uma investigação acadêmica realizada em uma Escola Estadual, na cidade de Belo Horizonte, com 37 estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio (EM), com o objetivo de investigar como esses alunos aproveitam seu tempo de lazer e qual a interferência do professor de Educação Física (EF) no incentivo às vivências de lazer, sabendo da importância e benefícios deste na qualidade de vida das pessoas. Os estudos sobre a teoria do lazer contribuíram para a análise dos resultados encontrados. Esta pesquisa demonstrou que os jovens estudados informaram que disponibilizam 3,71 horas durante a semana e 8,7 horas do seu tempo para vivências do lazer, porém eles não têm muita clareza sobre o que são atividades do lazer e percebem que há poucas possibilidades de atividades para a aproveitamento do tempo livre. Esse estudo possibilitou também discutir sobre importância do professor no processo de educação para o lazer, no incentivo à outras práticas como estudo, educação e envolvimento político e no combate ao uso de drogas.

**Palavras-chave:** Atividade de lazer; Educação; Adolescente; Qualidade de vida.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):163



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação da inatividade física com a faixa etária em idosos

## AUTORES

Andressa Gonçalves Ferreira  
Joilson Meneguci  
Jair Sindra Virtuoso Junior  
Sheilla Tribess

Programa de Pós-graduação em Educação Física da  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Bolsista  
Demanda Social Capes, Uberaba, MG, Brasi

## CONTATO

[andressagoncalvesferreira1996@gmail.com](mailto:andressagoncalvesferreira1996@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):164

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação da inatividade física com a faixa etária em idosos. Este estudo é parte integrante do projeto ELSIA – Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA, com amostra de 473 pessoas com idade de 60 anos ou mais cadastradas na Estratégia de Saúde da Família, residentes na área urbana do município de Alcobaça, BA. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, em forma de entrevista individual, com informações referentes a fatores sociodemográficos (sexo, idade, ocupação, escolaridade), indicadores de saúde (doenças, uso de medicamentos, hospitalizações, quedas) e aspectos comportamentais (atividade física e comportamento sedentário). Também foram realizados testes de desempenho físico e avaliação antropométrica. Para avaliação da inatividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física adaptado para idosos e analisado de forma dicotômica estabelecendo um corte de 150 minutos semanais. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e Regressão de Poisson,  $p < 0,05$ . A prevalência de inatividade física foi de 47,4%, sendo 45,8% para os homens e 48,3% para as mulheres. A inatividade física associou-se com a faixa etária de 80 anos ou mais (RP=2,83 (IC95%=1,82-4,41) e 70 a 79 anos (RP=2,32 (IC95%=1,46-3,68), mesmo quando controlado por sexo, problemas de saúde e índice de massa corporal. O aumento da faixa etária aumenta a condição do idoso de se tornar insuficientemente ativo nas atividades laborais, domésticas, deslocamentos e no lazer, acarretando prejuízos na sua condição funcional.

**Palavras-chave:** Atividade física; Idade; Saúde do idoso.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Autopercepção de idosos longevos sobre sua capacidade funcional

## AUTORES

Giselle Alves de Moura  
João Paulo Lourenço  
Sthefane Rani do Carmo da Silva

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria  
Municipal de Esportes e Lazer, Belo Horizonte,  
MG, Brasil

## CONTATO

[leonessaboing@gmail.com](mailto:leonessaboing@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):165

Este estudo visa comparar a capacidade funcional de dois grupos de idosos longevos independentes e não institucionalizados. Trata-se de um estudo descritivo, sendo a escolha dos participantes realizada de forma intencional e por conveniência. A amostra constitui-se de vinte e quatro indivíduos do sexo feminino com capacidade cognitiva preservada. Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo que não praticava nenhum tipo de exercício físico ( $n = 12$ ; média de idade 83 anos), e outro grupo ( $n = 12$ , média de idade 84,5 anos) que estavam inseridos em um programa público de atividade física por um período igual ou superior a 10 anos. Trata-se de exercício físico contínuo e sistematizado de intensidade moderada (frequência de duas vezes semanais com sessenta minutos cada sessão). Para a coleta de dados adotou-se o Protocolo de Autoavaliação da Capacidade Funcional com 18 perguntas, propostas por Spirduso (1995). O questionário foi aplicado na forma de entrevista. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva composta por frequência, média e desvio padrão. Os resultados apontaram que os idosos ativos realizam mais atividades de vida diária de forma independente quando comparados aos inativos. Estes dados parecem sugerir que a continuidade do exercício físico sistematizado pode também contribuir para maior independência funcional, classificando-os como nível IV (fisicamente ativos), enquanto os inativos foram classificados como nível III (fisicamente independentes). Deste modo, é importante buscar o fortalecimento de políticas públicas que possam incentivar a prática regular de exercício físico com o intuito de preservar a autonomia deste segmento etário.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Octogenários; Autonomia Pessoal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Aderência ao exercício físico e respostas cardiometabólicas: uma análise de diabéticos tipo 2 submetidos à 8 semanas de treinamento combinado

## AUTORES

João Gabriel da Silveira Rodrigues  
Estér Glória Barbosa  
Anderson Davi de Carvalho Silva  
Pedro Henrique Madureira Ogando  
Ivana Montandon Soares Aleixo  
Danusa Dias Soare

Laboratório do Movimento/Universidade Federal de Minas Gerais; -Departamento de Esportes - EEFFTO/Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[joaogabrielsrod@gmail.com](mailto:joaogabrielsrod@gmail.com)

Estudos prévios demonstram que diabéticos tipo 2 possuem baixa adesão e aderência ao exercício. É sabido que uma única sessão de treinamento combinado, estimula diversas vias metabólicas e a repetição das sessões de exercício físico (“treinamento físico”) pode promover múltiplos benefícios fisiológicos ao indivíduo diabético. Nesse contexto, o presente estudo objetivou observar se indivíduos com alta e baixa aderência à um programa de oito semanas de treinamento combinado apresentam diferentes respostas metabólicas. Trinta adultos e idosos com *diabetes mellitus* tipo 2 participaram do estudo, dezesseis indivíduos realizaram o treinamento e foram divididos em dois grupos baseado na quantidade de sessões realizadas, alta (AF,  $n=8$ ) e baixa frequência (BF,  $n=8$ ). Os parâmetros cardiometabólicos (glicemia de jejum, frutossamina, insulina, HOMA-IR, colesterol total e frações, triglicerídeos, leptina e BDNF) foram avaliados sob jejum de 12 horas. Para análise inferencial usou-se a ANOVA *two-way* de medidas repetidas (grupo x tempo) e admitiu-se como diferença estatística  $p<0,05$ . A concentração plasmática de frutossamina aumentou após o treinamento ( $F= 13,5$ ;  $p=0,003$ ) em ambos os grupos, já o colesterol total e o HDL reduziram apenas no grupo AF ( $F= 7,6$ ;  $p=0,015$ ). Para as demais variáveis não foram encontradas diferenças significativas. Portanto, a aderência ao treinamento parece ser importante para os efeitos no perfil lipídico de diabéticos tipo 2, ao passo que sujeitos com maior frequência de treinamento podem exibir maiores reduções do colesterol total e HDL.

**Palavras-chave:** Aderência ao exercício; Frequência de treinamento; Diabetes; Treinamento concorrente

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):166



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Ambiente social e físico e faixa etária: percepções dos idosos urbanos sobre as características da vizinhança

## AUTORES

Breno Fernandes Mendes  
Amanda Cristina de Souza Andrade  
Amanda Paula Fernandes  
Roseli Gomes de Andrade  
Waleska Teixeira Caiaffa

Observatório de Saúde Urbana, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[brenofm21@gmail.com](mailto:brenofm21@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):167

O viver urbano é composto por uma teia de fatores que podem afetar de forma benéfica ou danosa a saúde das populações. Dentre estes fatores destacam-se características físicas e sociais da vizinhança. Investigar a associação entre faixa etária e características físicas e sociais da vizinhança percebidas. Inquérito de saúde, denominado MOVE-SE ACADEMIAS (2014-2015), obtido a partir de um delineamento probabilístico por conglomerados em três estágios (setores censitários, domicílios e um morador). Variáveis do ambiente foram aferidas a partir da percepção dos indivíduos sobre atributos mobilidade, coesão social e violência. Foram verificadas as associações entre os atributos percebidos e a faixa etária (18 a 34; 35 a 59; 60 anos e mais) por meio do teste Qui-quadrado de Pearson. O estudo incluiu 1.376 indivíduos, com idade média de 43 anos ( $\pm 16,6$ ), sendo 60,9% do sexo feminino, 46,2% com até oito anos de estudo; 67,8% dos entrevistados relataram renda familiar de até três salários mínimos. Idosos perceberam em maior frequência os atributos de mobilidade (o trânsito era um problema) e coesão social (as pessoas se davam bem na vizinhança, compartilhavam dos mesmos padrões culturais e emprestavam coisas), enquanto que a presença de violência na vizinhança (discussão violenta entre vizinhos, brigas que tenham envolvido o uso de armas e briga entre gangues) foi mais relatada entre indivíduos de 18 a 34 anos. Oportunidades e obstáculos percebidos pelos indivíduos na vizinhança variam conforme a faixa etária e podem representar diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, especialmente para os idosos.

**Palavras-chave:** Saúde urbana; Grupos etários; Ambiente; Percepção.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Análise associativa entre atividade física e transtorno mental comum

## AUTORES

Jéssica Barros Rainha Moreira

Renata Barbosa da Cruz

Joyce da Silva Heinze

Fabiane Frota da Rocha Morgado e Aldair

José de Oliveira

Departamento de Educação Física e Desportos,  
Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):168

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre atividade física e Transtorno Mental Comum (TMC) em trabalhadores terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo piloto de uma coorte dos técnicos-administrativos da universidade, onde o ELDAF (Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física), propõe examinar os aspectos psicossociais da atividade física. Foram analisados 189 funcionários, de ambos os sexos, os quais preencheram questionários com questões de cunho psicológico, social e comportamental. As idades variam entre 21 e 72 anos, com média de 39 (DP=11). O TMC foi investigado através do *General Health Questionnaire* de 12 itens enquanto que a atividade física através do IPAQ curto. As estatísticas descritivas foram realizadas através do cálculo de médias e proporções e do teste de Mann-Whitney. O Nível de significância adotado foi de 5%. 82 indivíduos (45%) não possuem TMC enquanto que em 102 (55%) os transtornos foram identificados. Não foi encontrada diferença significativa ( $p < 0.10$ ) entre as médias tempo de prática de atividade física semanal entre os funcionários com e sem TMC. Entretanto, conduzindo as análises por faixa etária, observou-se que o grupo acima da média de idade com TMC realizava 382,9 min/semana, enquanto que os da mesma faixa etária sem TMC realizavam 530,7 min/semana de atividade física em média. Conclui-se que a atividade física para os indivíduos acima da média de idade associa-se com a diminuição da incidência de TMC, porém novas pesquisas devem ser realizadas para avaliar implicações da atividade física na prevenção desses transtornos.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador, Saúde mental, IPAQ, Estudo de coorte.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise do alcance às recomendações de atividades físicas de crianças através da acelerometria por sexo, rede de ensino e turno escolar

## AUTORES

Isabella Toledo Caetano  
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[isabella.caetano@ufv.br](mailto:isabella.caetano@ufv.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):169

As recomendações de atividade física (RAF) para crianças e adolescentes, referendadas por diversos órgãos nacionais e internacionais são de que, diariamente, atividades físicas (AF) de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) devem ser executadas durante pelo menos 60 minutos. Objetivou-se analisar o alcance das RAF de crianças com 10 anos de idade, e verificar as influências do sexo, rede de ensino e turno escolar. Avaliou-se 101 escolares de escolas públicas e privadas e turnos matutino e vespertino. Utilizou-se o acelerômetro durante três dias. Teste *t Student* foi usado para as comparações entre o sexo, rede de ensino e turno escolar ( $p < 0,05$ ) e as análises foram feitas para o tempo total dos três dias (TT-3S), tempo total dos dias de semana (TT-DS) e tempo total do fim de semana (TT-FS). Nota-se que quando separados por sexo, rede de ensino e turno escolar, as crianças atingiram as RAF para as três análises realizadas. Os valores de média e desvio-padrão em contagem/min para o TT-3S, TT-DS e TT-FS demonstraram que as meninas, a escola pública e o turno matutino apresentaram maior contagem/min em relação aos meninos, a escola privada e ao turno vespertino, respectivamente. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os sexos para o TT-DS ( $p=0,04$ ). Em relação as redes de ensino, houve diferença para o TT-3S ( $p=0,00$ ), TT-DS ( $p=0,00$ ) e TT-FS ( $p=0,00$ ). Quanto ao turno escolar, houve diferenças para o TT-3S ( $p=0,01$ ), TT-DS ( $p=0,01$ ) e TT-FS ( $p=0,01$ ). Conclui-se que o sexo, rede de ensino e turno podem ser determinantes do alcance das RAF.

**Palavras-chave:** Criança; Recomendação de atividade física; Acelerometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise do perfil e nível de atividade física de usuários do Programa Academia a Céu Aberto da região noroeste de Belo Horizonte/Minas Gerais

## AUTORES

Adrize Paola Gonçalves Marques  
Amanda Paula Fernandes  
Hugo César Martins-Costa  
José Mauro Silva Vidigal  
Júlia Medeiros Braz  
Paloma Medeiros Sena de Assis  
Fellipe Félix da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais,  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[adriizze@gmail.com](mailto:adriizze@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):170

Com o objetivo de descrever o perfil de ocupação das Academias a Céu Aberto (ACA) e o nível de atividade física (AF) de seus usuários, foram selecionadas duas ACA por meio da amostragem não probabilística por conveniência, levando-se em consideração o Índice de Vulnerabilidade em Saúde (IVS), elaborado pela Prefeitura de Belo Horizonte em 2003. Os dados foram obtidos utilizando-se o questionário SOPARC (Sistema de Observação de Atividades Físicas e Recreativas na População) através do Sistema de Amostragem Momentânea (SCAN), realizado em outubro de 2016, em dias de semana e finais de semana, nos períodos entre 07h00min e 11h00min h, e, 15h00min e 19h00min h. A soma de usuários identificados nas duas ACA foi de 261 indivíduos, com predominância de adultos (64%) em relação aos idosos (19,5%), crianças (12%) e adolescentes (4,5%). De acordo com a estruturação do questionário, o nível de AF foi dividido em quatro categorias: sedentário, leve, caminhando e moderado/vigoroso, sendo esta última correspondente a todas as atividades realizadas nos aparelhos das ACAs. A maior parte dos usuários (61%) foram identificados como sedentários. Nenhum usuário foi identificado em AF leve, 33% foram identificados em AF moderada/vigorosa e 6% estavam caminhando. Os usuários foram mais vigorosamente ativos (em AF moderada/vigorosa) na ACA São Salvador (48%) do que na ACA São Francisco (20%). Foi percebida a importância das ACA, reconhecendo-a como equipamento público capaz de promover acessibilidade à prática de atividades físicas e de lazer, influenciando nos níveis de AF de seus usuários, especialmente em locais com IVS elevado.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Desenvolvimento de programas; Atividades de lazer; Instalações esportivas e recreacionais; Inquéritos e questionários.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise do tempo escolar ativo e em sala de aula através da acelerometria

## AUTORES

Sabrina Fontes Domingues  
João Carlos Bouzas Marins  
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Educação Física, Viçosa, MG, Brasil.

## CONTATO

*fontes.sabrina@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):171

A escola é fundamental no alcance das recomendações diárias de 60 minutos de atividades físicas moderadas a vigorosas (AFMV) para crianças e adolescentes por oferecer períodos que estimulam comportamentos ativos. O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do sexo, da rede de ensino e do índice de massa corporal no tempo destinado AFMV durante o tempo ativo (TA) e em sala de aula (SA) no período escolar. Foram avaliados 150 escolares com 10 anos de idade em Viçosa-MG. Mensurou-se a massa corporal, a estatura e a quantidade de movimentos realizados a cada 5 segundos durante o período escolar, ao longo de 5 dias consecutivos, com o acelerômetro ActiGraphGT3X, e classificando as AFMV (>2296 contagem/minutos). Foi realizado o teste t de Student para avaliar eventuais diferenças entre sexos e a regressão linear para verificar a contribuição do sexo, rede de ensino e índice de massa corporal no tempo de prática de atividades físicas realizadas durante o TA e SA. O sexo e rede de ensino foram preditoras dos TA e SA, demonstrando que os meninos praticaram,  $5,84 \pm 1,19$  e  $1,41 \pm 0,49$  minutos a mais de AFMV no TA ( $p < 0,001$ ) e SA ( $p < 0,01$ ). Os escolares da rede privada de ensino praticaram,  $2,62 \pm 1,33$  e  $1,79 \pm 0,59$  minutos a mais de AFMV durante o TA ( $p < 0,01$ ) e em SA ( $p < 0,01$ ). Concluiu-se que o sexo masculino e a rede privada de ensino apresentaram superioridade nos valores encontrados de prática de AFMV na escola.

**Palavras-chave:** Escola, Movimento, Acelerometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise dos níveis de força de membros inferiores em praticantes de futebol de cinco

## AUTORES

Lucas Peixoto Fernandes Guimarães  
Larissa de Oliveira e Silva

Grupo de Estudos em Práticas Corporais para  
Pessoas com Deficiência/Inclusão (GEPCI).  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Campus Coração Eucarístico, Belo Horizonte, MG,  
Brasil

## CONTATO

*lucaspexoto@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):172

O objetivo do trabalho é comparar e analisar as avaliações em um período de 4 meses (32 treinos), para observar houve ganhos ou redução da força muscular. Foi realizado uma avaliação de força muscular manual com os alunos do futebol de cinco do Projeto de Extensão Educação Esportiva da PUC Minas em um dia de treino, na qual, participaram cinco atletas do sexo masculino com média de idade de 25,4 anos (+-10,56) e com o tempo de prática de 27,6 meses (+-10,46). Após a análise dos dados obtidos e a comparação entre as duas avaliações, pode-se observar que houve melhora na força de flexão de quadril no aluno 5, e na extensão de quadril no aluno 3. Já na força de rotação interna de quadril os alunos 1, 2, 3 apresentaram melhora, assim como, durante a rotação externa os alunos 1, 3, 5 obtiveram ganhos de força. Houve uma progressão também para a força de flexão de joelho dos alunos 2, 5 e de extensão de joelho para o aluno 5. Essas alterações possivelmente aconteceram apenas devido a frequência e a intensidade na qual o treino foi feito, que foi maior nos alunos que apresentaram melhoras de força muscular dos membros inferiores. No ponto de vista prático, a potência das finalizações aumentou, além da resistência de força demandada nos treinos, como relatado pelos alunos. Já os atletas que ausentaram dos treinos e/ou treinaram sem intensidade não tiveram melhora ou regrediram seus níveis de força muscular.

**Palavras-chave:** Força muscular; Desenvolvimento Muscular; Avaliação de Programas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise dos padrões de atividade física de pacientes diabéticos com e sem neuropatia periférica por acelerometria

## AUTORES

Fernanda Ribeiro Nascimento  
Luciana Moreira Lima  
João Carlos Bouzas Marins  
Paulo Roberto Dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de  
Educação Física, Viçosa, MG, Brasil

## CONTATO

[ferribeyronascimento@gmail.com](mailto:ferribeyronascimento@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):173

O objetivo desse estudo foi avaliar o atendimento às recomendações semanais de atividade física (AF) de pacientes diabéticos com e sem neuropatia periférica. Foram avaliados 50 pacientes, sendo 25 diabéticos sem neuropatia (D) e 25 com neuropatia (NPD). Para avaliação do nível de AF os pacientes utilizaram por 8 dias o acelerômetro triaxial WGT3X-BT (Actigraph, USA). As contagens acima de 1951 *counts*/minuto foram agrupadas em um valor total em minutos de AF moderada a muito vigorosa de forma intermitente (INT) e em períodos de 10 minutos contínuos (*bouts*). Foi utilizada estatística descritiva para quantificar os indivíduos que atingiram os 150 minutos de AF moderada a muito vigorosa recomendados, o teste *t* pareado para verificar a diferença entre as análises por grupo e o teste *t* independente para verificar diferenças entre os grupos. Quando avaliada a INT 19 indivíduos do grupo NPD e 20 do grupo D atingiram as recomendações, quando avaliada em forma de *bouts* somente 2 indivíduos do grupo NPD e 7 do grupo D alcançaram as recomendações, o teste *t* identificou diferença significativa ( $p=0,001$ ) entre as análises para ambos grupos, mas não identificou diferenças entre os grupos (INT  $p=0,739$  e *bouts*  $p=0,068$ ). Os resultados demonstram a dificuldade dos indivíduos em atingir as recomendações em *bouts* e atualmente a literatura aponta benefícios para a AF intermitente que podem ser essenciais para a manutenção da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos que apresentam dificuldades em manter a AF por mais de 10 minutos contínuos.

**Palavras-chave:** Neuropatias diabéticas, esforço físico, saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise dos parâmetros espaço-temporais da marcha em portadores de *diabetes mellitus* com e sem neuropatia

## AUTORES

Marissol Maximiano de Oliveira  
Yuri Lucas Xavier Martins  
Guilherme Pereira Oliveira  
Robson Teixeira Bonotto  
Amanda Piaia Silvatti  
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa, MG, Brasil

## CONTATO

[marissolmaximiano@gmail.com](mailto:marissolmaximiano@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):174

Portadores de *diabetes mellitus* (DM) podem manifestar alterações nos parâmetros espaço-temporais da marcha, aumentando o risco de quedas. O objetivo do estudo foi avaliar parâmetros espaço-temporais da marcha em diabéticos com neuropatia diabética (DM+ND) e diabéticos sem neuropatia (DM). A amostra foi composta por 45 indivíduos, divididos em três grupos: DM+ND, DM e controle não diabético (C) com médias de idade de  $61 \pm 5$ ,  $59 \pm 6$  e  $61 \pm 6$  anos, respectivamente. Para a obtenção das variáveis espaço-temporais da marcha foi utilizado um sistema optoeletrônico composto por 16 câmeras (Optitrack®). Marcadores reflexivos foram posicionados no calcâneo e no segundo metatarso dos pés direito e esquerdo e os sujeitos realizaram duas marchas com velocidade auto selecionada. Foram calculados (Visual 3D) os valores médios de velocidade da marcha - VM (cm/s), cadência da marcha - CM (p/min), comprimento da passada - CP (cm) e tempo de duplo apoio - DA (s). Foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA), seguido do Teste de Duncan ( $p \leq 0,05$ ). Os parâmetros VM (DM+ND= $92 \pm 0,23$ ; DM= $88 \pm 0,19$  e C= $122 \pm 0,26$ ), CM (DM+ND= $103,30 \pm 9,12$ ; DM= $96,05 \pm 8,39$  e C= $111,68 \pm 13,17$ ), CP (DM+ND= $109 \pm 0,23$ ; DM= $109 \pm 0,19$  e C= $129 \pm 0,15$ ) e DA (DM+ND= $0,44 \pm 0,09$ ; DM= $0,46 \pm 0,07$  e C= $0,37 \pm 0,05$ ) apresentaram diferenças significativas nos grupos DM+ND e DM em relação ao C, como estratégia de ganho de estabilidade. As semelhanças entre os grupos DM e DM+ND são indícios de que não somente a ND influencia na marcha. Pode-se concluir que indivíduos portadores de DM tendem a apresentar alterações nos parâmetros da marcha, o que aumenta o risco de queda quando comparados a não diabéticos.

**Palavras-chave:** Marcha; Diabetes; Neuropatia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação entre competência motora percebida e atividade física em crianças de 6 a 10 anos

## AUTORES

Elenice de Sousa Pereira  
Mariana Calábria Lopes  
Roberta Barbosa Machado  
Matheus Paula Machado Lopes  
Matheus Duarte Regazi  
Maicon Rodrigues Albuquerque  
Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais,  
Brasil.

## CONTATO

[elenice.ufv@gmail.com](mailto:elenice.ufv@gmail.com)

Os objetivos do presente trabalho foram descrever os níveis de competência motora percebida (CMP) e atividade física (AF), e analisar como estas variáveis se correlacionam, em crianças. Participaram do estudo 217 crianças (117 meninos), com idades entre 6 e 10 anos, estudantes de escolas públicas das cidades de Viçosa e Santo Antônio do Grama (MG). Para avaliar a CMP, foi considerado a pontuação total (12-48 pontos) obtida na Escala Pictográfica de Avaliação da Competência Percebida em Habilidades Motoras; e a AF foi estimada a partir do uso de pedômetros (número de passos), utilizando-se a média de passos/dia. A correlação entre CMP e AF foi testada por meio da correlação de Spearman. Os resultados mostram valores médios de CMP= 40,05 ± 5,65 pontos e de AF= 7594 ± 3612 passos/dia. Os resultados da correlação de Spearman revelaram que a CMP foi associada negativamente à AF ( $r_s = -0,208$ ,  $p = 0,002$ ), ou seja, quanto maior a CMP das crianças, menor o nível de AF (número de passos/dia). As crianças estudadas apresentaram alta CMP, e existe uma correlação negativa e fraca entre a AF e CMP, talvez nessa idade as crianças tenham dificuldade em se perceber como realmente são, ou mesmo, o fato de perceber-se como uma CMP elevada, possam influenciar no envolvimento com a AF.

**Apoio:** CNPq, Fapemig

**Palavras-chave:** Percepção; Habilidades motoras; Passos; Escolares.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):175



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação entre o tempo de utilização de telas e duração do sono de adolescentes que atendem e não atendem às recomendações de prática de atividade física

## AUTORES

Margarethe Thaisi Garro Knebel  
Adriano Ferreti Borgatto  
Kelly Samara da Silva  
Priscila Cristina dos Santos  
Marcus Vinícius Veber Lopes  
Luís Eduardo Argenta Malheiros

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Florianópolis, SC, Brasil

## CONTATO

[margk429@hotmail.com](mailto:margk429@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):176

Este estudo explorou as relações entre uso de telas e duração do sono em adolescentes. Analisou-se a linha de base do programa de intervenção Movimente realizado em Florianópolis, SC (2017). Participaram 885 adolescentes (13,1±1,1 anos; 52,4% moças). Todas as variáveis foram obtidas através de questionário. A duração do sono foi analisada em horas. O tempo de uso de televisão, videogame, computador (não para jogar) e celular foi categorizado em “não utiliza”, “até 2 horas/dia”, “>2 e ≤4 horas/dia”, “>4 horas/dia”. Atividade Física (AF) foi dicotomizada em cumprir (≥420 minutos/semana) ou não (<420 minutos/semana) recomendações de prática. Modelos de regressão linear múltipla estratificados por cumprimento às recomendações, ajustados por sexo, idade e turno escolar foram utilizados para explorar relações entre o tempo de uso das telas e duração do sono. Quanto aos alunos que não cumprem recomendações de AF, observou-se que jogar videogame por até 2 horas/dia associou ao incremento médio de 0,35 hora na duração do sono. Utilizar computador (não para jogar) por >2 e ≤4 horas/dia ou >4 horas/dia associou ao decréscimo médio de 0,47 e 0,86 hora, respectivamente. Quanto aos alunos que cumprem às recomendações, jogar videogame por >4 horas/dia foi associado ao decréscimo médio de 0,65 hora na duração do sono. Celular e televisão não demonstraram associações. Conclui-se que as relações entre o uso das telas e duração do sono diferem entre adolescentes que cumprem e não cumprem recomendações de AF. Contudo, uso de tela excessivo associou à redução do sono dos adolescentes nos dois estratos.

**Palavras-chave:** Sono; Estilo de Vida Sedentário; Atividade Motora; Comportamento do Adolescente; Estudos Transversais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associações entre a fragilidade e o consumo de álcool em idosos

## AUTORES

Pedro Henrique Pereira Amadeu  
Daniel Gonçalves de Mattos  
Targino Fernandes Barbosa David  
José Lucas de Souza Silva  
Henrique Menezes Touguinha  
Sergio Ribeiro Barbosa  
Marcus Gomes Bastos  
Henrique Novais Mansur

Faculdade de Educação Física, Faculdade de São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[sergio.rbarbosa@yahoo.com.br](mailto:sergio.rbarbosa@yahoo.com.br)

Com a finalidade de compreender possíveis associações entre o consumo de álcool e a Fragilidade, 110 idosos ( $69.2 \pm 0.6$  anos; 66% do sexo feminino) da Mesorregião da Zona da Mata (MG) foram envolvidos aleatoriamente em um estudo observacional de caráter transversal. Seguindo as recomendações de Fried e colaboradores, a Fragilidade foi determinada pelo constructo avaliativo de Força Muscular, Nível de Atividade Física, Funcionalidade, Relato de Exaustão e Emagrecimento não-intencional. Dos envolvidos, 7.3% pontuaram negativamente em 3 ou mais testes e foram rotulados como frágeis e 54.5% em 1 ou 2 testes e classificados como pré-frágeis. Os idosos foram classificados como etilistas conforme auto relato de consumo regular e excessivo de álcool, e classificados entre grupos de ausência/baixa ou moderada/alta ingestão (85.5% e 14.5%, respectivamente). As interações entre as variáveis de interesse foram testadas pelo *Software* estatístico *SPSS* (25.0), através dos testes de Qui-Quadrado, teste t de *Student* e *Anova/Post Hoc* de *Tukey*. Foi verificado que 25% dos etilistas eram frágeis. Comparativamente, 4.3% dos indivíduos com ausência/baixo consumo alcoólico eram classificados como tal ( $p = 0.01$ ). Percentualmente, 15% mais idosos do grupo de menor consumo alcoólico não pontuaram em critérios de fragilidade ( $p = 0.01$ ). Tabagismo ( $p = 0.01$ ) e sexo masculino ( $p = 0.01$ ) também foram associados ao etilismo. Os resultados reforçam a complexidade e a pluralidade dos prejuízos do consumo abusivo de álcool para idosos. Os impactos da reeducação da ingestão alcoólica na reversão/prevenção da fragilidade são teoricamente críveis e, então, sugeridos para futuras pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Idoso; Fragilidade; Alcoolismo.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):177



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associações entre dispêndio energético semanal e marcadores de saúde em idosos aposentados

## AUTORES

Karina Brito de Lucas  
Cacilda Alves Lima Silveira  
Ana Laura Chagas Beraldo  
Maycon Reboledo  
Santiago Paes  
Bruno Curty Bergamini  
Henrique Menezes Touguinha  
Sergio Ribeiro Barbosa

Faculdade de São Lourenço/UNISEPE;

## CONTATO

[sergio.rbarbosa@yahoo.com.br](mailto:sergio.rbarbosa@yahoo.com.br)

O presente trabalho teve como objetivo compreender o impacto do dispêndio energético com atividades diárias sobre as variáveis de saúde geral de idosos aposentados. Para tal, 58 idosos aposentados (51.7% feminino;  $70.2 \pm 6.6$  anos) residentes na região da Zona da Mata (Minas Gerais) foram avaliados quanto a variáveis clínicas (prevalência de doenças crônicas e exames laboratoriais), antropométricas (IMC, circunferência abdominal, relação cintura-quadril, perda de peso não-intencional), físico-funcionais (força muscular, funcionalidade e exaustão) e quanto ao gasto de quilocalorias semanais com atividades diárias (*Questionário Minnesota Leisure Time*). Idosos que participavam de programas de exercício físico não foram incluídos. Os indivíduos foram divididos em quartis conforme o dispêndio energético (1º:  $< 153$ ; 2º:  $153 - 324$ ; 3º:  $325 - 559$ ; 4º:  $> 559$  kcal) e as possíveis associações testadas pelo teste de Qui-Quadrado e Anova seguida de *Post Hoc* de Tukey, através do programa estatístico SPSS versão 25.0. Ao considerar o valor de significância para  $p < 0.05$  observamos que indivíduos mais ativos demonstraram maiores valores de HDL-colesterol ( $p = 0.032$ ) e menores níveis de triglicérides ( $p = 0.035$ ) em comparação aos menos ativos. Indivíduos mais ativos também exibiram maiores valores de força muscular em relação aos demais ( $p = 0.001$ ). Os resultados sugerem que o estímulo a um estilo de vida mais ativo pode ser sensivelmente interpretado como designio em saúde, com presumíveis efeitos benéficos contra a conjuntura negativa das variáveis em associação da aposentadoria, do aumento do sedentarismo, da baixa adesão a programas de exercício físico e do adoecimento.

**Palavras-chave:** Aposentadoria; Idoso; Atividades Diárias.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):178



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Atividade física na socialização da pessoa com deficiência intelectual

## AUTORES

Aline Costa Pereira  
Mauro Vinícius de Sá

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

[alinecpe1@gmail.com](mailto:alinecpe1@gmail.com)

O presente estudo teve por finalidade a análise da influência da atividade física sobre a socialização de sujeitos com deficiência intelectual. Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório, onde se aplicou um questionário para 14 pais ou responsáveis de alunos inseridos num programa de atividades físicas destinado a pessoas com deficiência intelectual. Através dos resultados, observou-se que 92% dos pais e responsáveis afirmaram que o esporte foi o principal agente de interação social fora do ambiente familiar. Foi possível também observar que a deficiência intelectual está intrinsecamente ligada ao processo de aquisição de conhecimento e formação do indivíduo e estabelecimento de relações, sejam elas intrapessoais e/ou interpessoais. Sendo, principalmente, estes últimos fatores, desafios importantes para socialização de pessoas com este tipo de deficiência. Constatou-se que, quando trabalhada de maneira adequada, a prática de atividade física e/ou esporte contribui significativamente para o desenvolvimento e para a socialização dos sujeitos que apresentam deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** deficiência, deficiência intelectual, atividade física, esporte, lazer, socialização.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):179



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Atividade física episódica e pressão arterial na população brasileira masculina

## AUTORES

Wesley de Souza do Vale  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Salgado de Oliveira, Departamento  
de Pós Graduação em Ciências da Atividade Física,  
Niterói, RJ, Brasil

## CONTATO

wesley\_aluno6@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):180

O presente estudo investigou a prática de atividade física de maneira episódica, sua associação com a pressão arterial e a prevalência da atividade física episódica em homens brasileiros. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) é um estudo transversal de base domiciliar, de âmbito nacional, que foi realizada em parceria com o IBGE no ano de 2013, onde a amostra utilizada foi de 25.920 indivíduos. Foram utilizadas análises de variância feita nas variáveis categóricas e do teste de hipótese de Pearson feito nas variáveis contínuas, a fim de constatar estatisticamente associação entre as covariáveis e a variável dependente (PAS ou PAD). Foi constatado que o futebol é a preferência de mais da metade de todo o público masculino adepto da atividade física episódica. Os indivíduos que reportaram realizar atividade física de maneira episódica, tendo o futebol como modalidade preferida, tiveram um incremento médio menor de PAS ( $\beta=2.67$ ;  $SE=0.64$ ) e PAD ( $\beta=2.07$ ;  $SE=0.43$ ), se comparado com os inativos fisicamente PAS ( $\beta=3.47$ ;  $SE=0.42$ ) e PAD ( $\beta=6.96$ ;  $SE=0.29$ ). Nesse sentido, o estudo demonstrou que a prática de atividade física de maneira episódica pode ser melhor do que a inatividade física, e devido a grande popularidade do futebol, o mesmo se mostrou como potencial provedor dessa prática no Brasil entre os homens. Portanto, a prática do futebol enquanto atividade física episódica acaba se tornando uma atividade que pode promover a saúde, auxiliando na diminuição, dentre outros fatores, da pressão arterial.

**Palavras-chave:** Weekend Warrior, Incremento Pressórico, Futebol, PNS.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Atividade física humanizada: Uma perspectiva a partir das experiências de ócio

## AUTORES

Yasmin Neves Pereira  
Marcos Gonçalves Maciel  
Ariane Evelyn Paulista dos Santos  
Ramon Junio Rodrigues de Abreu

Universidade do Estado de Minas Gerais.  
Departamento de Ciências do Movimento  
Humano, Ibirité, MG, Brasil.

## CONTATO

*marcos.maciel@uemg.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):181

Esta investigação tem como objetivo analisar se as vivências da atividade física podem ser compreendidas como experiências de ócio. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo-descritivo e exploratório que está em andamento, tendo sido realizado um estudo piloto com um grupo de idosos na cidade de Betim/MG. A escolha do local, uma pista de caminhada no bairro Imbiruçu, e dos participantes foi intencional. Adotou-se como instrumento de coleta de informações a entrevista em profundidade. A determinação do número de entrevistados foi estabelecida pela técnica de saturação de dados. A interpretação das informações seguiu a proposta da análise crítica do discurso e a estatística descritiva. Participaram seis idosos, sendo três de cada sexo, com média de idade de 66,2(±1,8) anos. Os dados demonstram que os participantes relatam características psicossociais semelhantes aos atributos das experiências de ócio, a saber: motivação intrínseca, relaxamento, livre escolha, ruptura, socialização, autotelismo – um fim em si mesmo. Ademais, segundo os entrevistados, modificou-se o principal fator de adesão à prática da atividade física, inicialmente focado no cuidado com a saúde, passando com o tempo a ter a satisfação como componente primordial para a manutenção dessa atividade. Ao se chegar nesse estágio de compreensão, segundo os depoentes, mantinham-se motivados para a execução da atividade, além de desfrutar de todos os benefícios decorrentes da mesma. O estudo piloto validou metodologicamente os procedimentos estipulados para a investigação da pesquisa. Dessa forma, uma nova coleta de dados será realizada com a ampliação da amostra de idosos.

**Palavras-chave:** Movimento humano; Saúde; Idoso.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Auto percepção do impacto de atividades físico-recreativas por usuários do Programa Vida Ativa

## AUTORES

José Mauro Silva Vidigal  
Júlia Medeiros Braz  
Adrize Paola Gonçalves Marques  
André Braz França Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

[ju\\_lia\\_mb@hotmail.com](mailto:ju_lia_mb@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):182

O objetivo do estudo foi avaliar a auto percepção do impacto de atividades físico-recreativas por parte de usuários do programa Vida Ativa (PVA) da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Foram utilizados dados de uma pesquisa relativa ao nível de satisfação de usuários do programa, coletados através de um questionário aplicado em outubro e novembro de 2017. O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. O questionário foi estruturado em 3 blocos: aspectos relativos à estrutura física e de materiais, pedagógicos e sobre a auto percepção do impacto do programa (melhorias associadas à participação nas atividades do PVA). Foi empregada a escala Likert para verificação do nível de satisfação. Os pontos analisados relativos ao impacto foram: convívio social, autoestima, equilíbrio, diminuição do medo de quedas, autonomia na realização das atividades da vida diária, condição cardiorrespiratória, força e resistência muscular, mobilidade articular, emagrecimento, saúde e qualidade de vida. A amostra foi constituída por um total de 279 homens e mulheres acima de 50 anos (88,1% acima de 60 anos), sendo 20 homens e 259 mulheres (91,2%). 81,4% dos entrevistados tinham mais de 1 ano de frequência no PVA. Para quase a totalidade dos itens, relativos ao impacto, houve “concordância total” sobre a contribuição do programa para a melhora dos mesmos, sendo esta superior a 81% dos participantes. Apenas a auto percepção sobre a contribuição das atividades do PVA para o emagrecimento ou manutenção do peso corporal, apresentou “concordância total” para 70,1% dos participantes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de programas; atividade física para idosos; saúde do idoso; qualidade devida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliando o índice de qualidade de vida de pessoas com deficiência que praticam atividade aquática

## AUTORES

Túlio Fernandes de Almeida  
Cláudia Barsand de Leucas  
Koren Calazans Rocha Dias  
Larissa de Oliveira e Silva  
Isadora Fernanda Pinheiro  
Marina Almeida Santana  
Bárbara Pereira

Grupo de Estudos em Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência/Inclusão (GEPCI). Centro de Estudos em Educação Física, Esportes e Lazer. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

*tuliofalmeida@hotmail.com*

O presente estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre renda familiar e nível educacional para o índice de Qualidade de Vida (QV) de pessoas com deficiência (PCD), que praticam atividade aquática em um projeto de extensão universitária: o Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT). O estudo possui caráter explicativo transversal, que visa correlacionar o resultado do questionário Whoqol-Bref com dados sociodemográficos por meio de regressão linear. A amostra foi selecionada de forma aleatória simples, foram entrevistados 30 beneficiários diretos ou indiretos. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário Whoqol-Bref para quantificar a QV do entrevistado e consulta ao banco de dados do PQVT, onde a ficha de inscrição de cada participante fornece as informações: renda mensal e escolaridade. Todos os beneficiários do PQVT possuem Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado para participação de trabalhos acadêmicos. A média do score de qualidade de vida foi de 70,77 pontos, a média de renda familiar foi de 3 salários mínimos, média de escolaridade do entrevistado foi de 8 anos de estudo. Ao correlacionarmos QV e renda e QV com escolaridade, foi encontrada correlação desprezível (respectivamente  $r=0,06$  e  $r=0,22$ ). Após a análise dos resultados pode-se inferir que os beneficiários do PQVT apresentam um índice de QV satisfatório, que a renda e escolaridade não são fatores determinantes para essa percepção. Não é possível a ampliação da análise para outros grupos, mesmo que seja de pessoas com deficiência praticantes de atividade física, devido a heterogeneidade da amostra pesquisada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Pessoa com deficiência. Atividade física. Análise de regressão. Bioestatística. Nível de saúde.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):183



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação do comportamento sedentário e da capacidade funcional de idosas participantes de um programa de treinamento físico multicomponente

## AUTORES

Amanda dos Reis Cota  
Miguel Araújo Carneiro Junior  
Lucas Rogério dos Reis Caldas  
Mariana Bonifácio Nunes  
Ana Beatriz Cardoso de Oliveira  
Sthéfany Lemos Fazolo.

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[amandareis.15@hotmail.com](mailto:amandareis.15@hotmail.com)

O envelhecimento é um processo que gera mudanças comuns a todo ser humano, estando relacionadas ao aumento do comportamento sedentário e a diminuição da capacidade funcional. O presente estudo objetivou descrever os níveis de capacidade funcional e comportamento sedentário de idosas. A amostra foi composta por 24 idosas, com média de idade de 65 anos, participantes de um projeto de extensão da Universidade Federal de Viçosa. Foi aplicado o questionário *Longitudinal Aging Study Amsterdam - Sedentary Behavior Questionnaire (LASA-SBQ)* para mensurar o comportamento sedentário, e aplicada a bateria *Senior Fitness Test*, que avalia força de membros inferiores (FMI), força de membros superiores (FMS), flexibilidade de membros inferiores (FLI), flexibilidade de membros superiores (FLS), agilidade e equilíbrio dinâmico (AED) e capacidade aeróbica (CA). Após análise estatística, os resultados referentes ao comportamento sedentário mostraram, 437,50 ± 117,97 minutos para os dias de semana e 423,12 ± 170,66 minutos para os dias de final de semana, sendo que não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ). Em relação à capacidade funcional, os resultados mostraram: FMI, 17,4 ± 3,4 repetições; FMS, 22,5 ± 4,2 repetições; FLI: 6,9 ± 9,1 cm; FLS: (2,0 [-10,2cm - 4,2cm]); AED: 4,5 ± 0,6 segundos; CA: 608,1 ± 64,4 metros. As idosas não apresentaram diferenças no comportamento sedentário nos dias de semana em comparação aos dias de final de semana, e considerando os referenciais utilizados, apresentaram capacidade funcional dentro do esperado para a idade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Sedentarismo, Funcionalidade.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):184



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação do desempenho e da recuperação física ao longo de uma competição escolar de futebol sub-19 com jogos em dias consecutivos

## AUTORES

Suene Franciele Nunes Chaves  
Maria Hipólito Almeida Pinheiro  
Lucas Augusto de Souza  
Iarni Martins Gonçalves  
Vitor Hugo Santos Rezende  
Hugo Martins Costa  
João Batista Ferreira Júnior

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-  
Campus Rio Pomba, MG, Brasil; -Pontifícia  
Universidade Católica de Minas Gerais- Campus  
Coração Eucarístico, MG, Brasil

## CONTATO

[suene\\_franciele\\_nunes@hotmail.com](mailto:suene_franciele_nunes@hotmail.com)

Avaliar o desempenho e a recuperação física em uma competição escolar de futebol sub-19 com intervalo entre os jogos de 24h. Foram avaliados 17 atletas ( $17,6 \pm 0,9$  anos) durante uma competição de futebol, os quais realizaram 3 jogos na primeira fase, e 9 jogaram a semifinal e final. Os jogos tiveram 70 min de duração e intervalo de 24h entre cada jogo. A Qualidade Total de Recuperação (QTR) foi medida antes de cada jogo. O desempenho no salto contra movimento (SCMV) e no sprint de 5 e 10m foram medidos antes de cada jogo da primeira fase e da semifinal. A carga interna dos jogos (CIJ) foi medida pela percepção subjetiva do esforço da sessão (PSE-sessão). Os dados foram analisados pela ANOVA *one-way* de medidas repetidas, com nível de significância de 5%. A QTR foi maior antes do primeiro jogo comparada com o terceiro e o quarto jogo ( $p < 0,001$ ). Houve diminuição do desempenho no SCMV antes do segundo e terceiro jogo em comparação ao primeiro ( $p < 0,001$ ), e no sprint de 5 e 10m antes do terceiro e quarto jogo quando comparado ao primeiro ( $p < 0,001$ ). A PSE-sessão foi maior no segundo e quarto jogo comparado ao primeiro, e terceiro ( $p < 0,001$ ). A PSE-sessão também foi maior no quarto jogo comparado ao quinto ( $p < 0,001$ ). A CIJ foi maior no quarto jogo comparada aos demais ( $p < 0,05$ ). Os resultados sugerem que o período de 24h parece ser insuficiente para a completa recuperação física, além de prejudicar o desempenho físico em atletas escolares de futebol sub-19.

**Palavras-chave:** Desempenho, Recuperação, Futebol.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):185



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação dos efeitos de um programa de treinamento físico multicomponente sobre o percentual de gordura e a relação cintura/quadril de idosas

## AUTORES

Mariana Bonifácio Nunes  
Miguel Araújo Carneiro Junior  
Lucas Rogério dos Reis Caldas  
Ana Beatriz Cardoso de Oliveira  
Amanda Dos Reis Cota  
Jean Carlos Vieira  
Gabriel Ferreira Castro Cabral  
Ricardo Victor Cardoso Peçanha

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[maribonifacio.n@gmail.com](mailto:maribonifacio.n@gmail.com)

O envelhecimento é um processo natural da vida do ser humano que acarreta algumas alterações que contribuem para o aumento do percentual de gordura (%G) e da relação cintura/quadril (RCQ), parâmetros utilizados como marcadores para o risco cardiovascular. O objetivo foi avaliar os efeitos de um programa de treinamento físico multicomponente (TMC) sobre o %G e a RCQ em mulheres idosas. Vinte e nove idosas com idade média de 65 anos foram submetidas a 12 semanas de TMC, com 3 sessões semanais de 50 minutos cada: 5 iniciais de aquecimento, 40 de exercícios de força, flexibilidade, equilíbrio e capacidade aeróbica, e 5 finais de relaxamento. A cada 10 minutos havia o rodízio de estações. As medidas do percentual de gordura foram obtidas através do protocolo de Pollock (7 dobras cutâneas), além das medidas de circunferência de cintura e quadril para cálculo do RCQ. As avaliações ocorreram em dois momentos: antes e após 12 semanas de TMC. Foi realizada uma análise estatística para comparar os resultados, indicando que houve uma redução no %G (antes:  $38,1 \pm 5,4\%$  vs. após:  $37,2 \pm 5,2\%$ ;  $P > 0,05$ ) e uma manutenção da RCQ (antes:  $0,839 \pm 0,075$  cm vs. após:  $0,835 \pm 0,066$  cm;  $P < 0,05$ ) das idosas. Concluiu-se que 12 semanas de TMC contribuíram para redução do %G e manutenção da RCQ em mulheres idosas, o que pode ser visto como algo desejável para o controle do risco cardiovascular da população estudada.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Cardiovascular; Treinamento.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):186



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Caracterização do cronotipo de praticantes amadores de corrida de rua

## AUTORES

Moisés Vieira de Carvalho  
Breno Barreto Lopes  
Camila Cristina Fonseca Bicalho  
Juliana Bohnen Guimarães  
Frederico Sander Machad  
Cândido Celso Coimbra

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Endocrinologia e Metabolismo, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[moises.carvalho@uemg.br](mailto:moises.carvalho@uemg.br)

Diversos processos cognitivos e fisiológicos podem obter um melhor desempenho em condições temporais nas quais o organismo atinge o seu ápice. Assim, as diferenças individuais na ritmicidade circadiana devem ser consideradas para uma análise mais criteriosa dos fenômenos. O objetivo desse estudo é caracterizar o cronotipo de praticantes amadores de corrida de rua. Foram avaliados 166 indivíduos, de ambos os sexos, com experiência prévia de pelo menos uma prova de 5 ou 10 km nos últimos 12 meses. A identificação do cronotipo foi feita através do questionário de Matutuidade-Vespertinidade validado para a população brasileira e aplicado via plataforma *Google Drive – Google Forms*. A amostra apresentou 8 voluntários classificados como vespertinos moderados (6,34%), 54 como indiferentes (42,85%), 45 como matutinos moderados (35,71%), e 18 como matutinos extremos (14,28%). Nenhum indivíduo foi classificado como vespertino extremo. Não houve diferença estatística ( $p=0.203$ ) ao comparar os valores médios do cronotipo entre os sexos ( $H=57,74$ ;  $M=59,51$ ). Foi identificada uma correlação positiva baixa entre o cronotipo e idade ( $r = .235$ ;  $p = .002$ ) e uma correlação negativa regular entre o cronotipo e horário preferido de treino ( $r = -.487$ ;  $p = .001$ ). Entretanto, não foi observada correlação entre cronotipo e sexo ( $p = .092$ ). Conclui-se que a predominância da tipologia indiferente dos praticantes amadores de corrida de rua reflete o comportamento típico da população. No entanto, deve-se atentar quanto à forma de classificação dos cronotipos, uma vez que o modelo considerando os cinco subtipos pode levar a erros interpretativos.

**Palavras-chave:** relógio biológico; fenômenos cronobiológicos; corrida.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):187



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Características antropométricas e de comportamento sedentário em idosos participantes de programas de atividades físicas em Governador Valadares-MG

## AUTORES

Cleonaldo Gonçalves Santos  
Beatriz Magalhães Pereira  
Marina Ferreira de lima  
Luís Fernando Deresz  
Silvana L. Nogueira Lahr  
Washington Pires  
João Paulo Nogueira da Rocha Santos  
Meirele Rodrigues Inácio da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Educação Física, Núcleo de Estudos em Biodinâmica do Movimento e Saúde, Governador Valadares, MG, Brasil.

## CONTATO

*biabmp@yahoo.com.br*

O objetivo foi avaliar as características antropométricas e o comportamento sedentário em um grupo de idosos. Foi realizado um estudo transversal do tipo exploratório, composto por 110 idosos (87 mulheres e 23 homens; idade =  $70,0 \pm 11,3$  anos). Os participantes, pertencentes ao Programa de Acompanhamento de Crônicos da Casa Unimed, em Governador Valadares, realizavam atividades funcionais em solo ou hidroginástica 2 vezes/semana (1h cada) sob orientação de profissionais de Educação Física. Mediu-se estatura, massa corporal, perímetro da cintura e quadril, e calculou-se o índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura quadril (RCQ). O comportamento sedentário em diferentes domínios foi avaliado, em horas, por meio da aplicação de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores. A estatística descritiva (média  $\pm$  desvio padrão e frequência percentual) foi utilizada para caracterização do grupo. Os valores médios de RCQ (Mulheres  $>0,85$ , homens  $>0,90$ ) de 86,4% dos idosos foram considerados de alto risco para a saúde, sendo 73,6% dos idosos classificados como acima do peso (IMC  $>25$  Kg/m). Os idosos apresentaram permanência em comportamento sedentário em média 8h51min/dia, especificamente: 3,06h assistindo televisão; 1,78h utilizando computador e/ou celular; 3,43h no trabalho; 2,03h estudo; 0,98h transporte; 3,05h atividades manuais; 1,22h lendo livros; 1h refeições; 1,07h conversando com outras pessoas. Conclui-se que os idosos avaliados possuem características físicas que se associam a alto risco à saúde e que permanecem elevado tempo em comportamento sedentário, mesmo praticando atividade física regularmente 2 vezes por semana, o que pode aumentar ainda mais tal risco.

**Palavras-chave:** Antropometria; Atividade física; Educação Física; Idosos; Sedentarismo.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):188



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Características antropométricas, de treinamento e prevalência de lesões em corredores de rua

## AUTORES

Beatriz Magalhães Pereira  
Sílvia Ribeiro Santos Araújo  
João Paulo Nogueira da Rocha Santos  
Dayvide Henrique Cardoso  
Gabriela Martins Perpetuo Barbalho  
Priscila Figueiredo Campos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Educação Física, Governador Valadares, MG, Brasil.

## CONTATO

*biabmp@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):189

O objetivo do estudo foi identificar características antropométricas, de treinamento e prevalência de lesões em corredores de rua amadores. Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório em que o grupo de corredores avaliados foi formado por conveniência e composto por 21 mulheres (39,7±14,3 anos) e 19 homens (35,7±12,8 anos) participantes da 2ª Night Runner GV em Governador Valadares, em 2018. Os corredores foram entrevistados antes da prova, via questionário, com perguntas elaboradas pelos pesquisadores sobre treinamento, lesões osteomusculares decorrentes da corrida e dados antropométricos (estatura e massa corporal), sendo estes utilizados no cálculo do índice de massa corporal (IMC) dos participantes. A estatística descritiva (média ± desvio padrão e frequência percentual) foi utilizada para caracterização do grupo. Os valores médios de IMC (23,4±2,7Kg/m) do grupo foram considerados adequados à saúde. Os corredores de rua apresentaram as seguintes características: 77,5% com idade entre 18-50 anos; 55% corriam regularmente há menos de 2 anos; 52,5% recebiam orientação especializada; 77,5% corriam menos de 30 km por semana; 62,5% treinavam 1-3 vezes por semana; 95% treinavam somente 1 vez por dia; 67,5% relataram praticar alguma atividade física associadas a corrida; 45% dos corredores praticavam musculação associada a corrida, 10% pilates, 5% crossfit, e 2,5% caminhada, futebol, mountainbike, natação, peteca ou treinamento funcional. A prevalência de lesões (1 ano) foi de 12,5%. A maioria dos participantes praticavam atividades físicas associadas ao treinamento da corrida, em grande parte, musculação. Mesmo com maioria dos corredores recebendo orientação profissional, ainda houve uma prevalência de 12,5% de lesões.

**Palavras-chave:** Antropometria; Atividade física; Corrida; Educação Física; Lesão; Treinamento Físico.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Características físicas e força dos músculos dos membros inferiores afetam o desempenho de velocistas escolares sub-19?

## AUTORES

Vitor Hugo Santos Rezende  
Lucas Augusto de Souza  
Iarni Martins Gonçalves  
Suene Franciele Nunes Chaves  
Maria Hipólito Almeida Pinheiro  
Hugo Cesar Martins-Costa  
João Batista Ferreira Júnior

Instituto Federal do Sudeste de Minas, Licenciatura de Educação Física, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[vitorhugo778@gmail.com](mailto:vitorhugo778@gmail.com)

Sabe-se que parâmetros antropométricos e força dos músculos dos membros inferiores (MMII) afetam o sprint em adultos. No entanto, não se conhece o efeito destes fatores em velocistas escolares. **Objetivou-se** avaliar se fatores antropométricos e força MMII afetam o sprint de 30-m em velocistas sub-19. Foram avaliados 20 velocistas ( $17,3 \pm 1,3$  anos) que participaram dos 4x100-m de uma competição de atletismo escolar sub-19. Foram medidas massa corporal, estatura, dobra cutânea da panturrilha, comprimento do fêmur e da tíbia, bem como força dos MMII, e desempenho no salto contra movimento e no sprint de 30-m. Por meio da análise de cluster foram formados dois grupos de velocistas: 1) baixa velocidade ( $>4,27$  s no sprint de 30-m,  $n=9$ ), e 2) alta velocidade ( $<4,21$  s no sprint de 30-m,  $n=11$ ). As variáveis avaliadas foram comparadas por meio do teste-t independente. A relação entre o sprint de 30-m e as demais variáveis foi avaliada pela correlação de Pearson. Foi adotado um nível de significância de 5%. O tempo no sprint de 30-m foi menor no grupo alta velocidade ( $4,16 \pm 0,14$  s) comparado ao grupo baixa velocidade ( $4,29 \pm 0,17$  s,  $p < 0,001$ ). Todavia, não houve diferença entre os grupos nas demais variáveis ( $p > 0,05$ ). Adicionalmente, não houve correlação entre o desempenho no sprint de 30 m e as demais variáveis avaliadas ( $p > 0,05$ ). Os resultados sugerem que massa corporal, estatura, dobra cutânea da panturrilha, comprimento do fêmur e da tíbia, força dos MMII e altura no salto contra movimento não afetam o desempenho no sprint de 30-m em velocistas escolares sub-19.

**Palavras-chave:** Desempenho, Corrida, Velocidade.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):190



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação da aptidão física de mulheres praticantes e não praticantes de bodybalance

## AUTORES

Luzana Rodrigues da Mota Irokawa  
Leonardo Moreira Neves  
Carlos Henrique dos Santos Ferreira  
Ananda Silza Venam de Souza  
Ricardo Reis Dinardi  
Hugo Cesar Martins-Costa

Grupo de Estudos em Condicionamento Físico em Academias de Ginástica da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (GECFAG-PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

[luzana.mota@ciaathletica.com.br](mailto:luzana.mota@ciaathletica.com.br)

O objetivo do presente estudo foi comparar a aptidão física de praticantes de Bodybalance (BB) (experiência maior que seis meses) e praticantes de outras modalidades (Controle), tendo como referência testes motores associados aos efeitos propostos da modalidade citada (força, flexibilidade e equilíbrio). Participaram do estudo 18 mulheres, divididas igualmente em número entre os grupos BB (idade:  $42,4 \pm 8,5$  anos) e Controle (idade:  $39,3 \pm 8,7$  anos). Os testes aplicados foram: *Timed Up And Go* (TUG), equilíbrio unilateral de olhos abertos e fechados, sentar e alcançar e prancha isométrica. Para análise estatística foi utilizado o teste T (amostras independentes) e, quando necessário, o teste de Mann-Whitney. Adotou-se o nível de significância de  $p \leq 0,05$  nas análises. Não foram observadas diferenças entre os grupos para os testes TUG ( $p = 0,24$ ) e Sentar e Alcançar ( $p = 0,07$ ). Entretanto, as voluntárias que praticavam BB obtiveram maior desempenho nos testes de equilíbrio unilateral de olhos abertos ( $p = 0,04$ ), equilíbrio unilateral de olhos fechados ( $p = 0,05$ ) e de prancha isométrica ( $p = 0,02$ ). Os resultados do presente estudo demonstram que praticantes de BB apresentam maior equilíbrio estático e resistência de força abdominal que praticantes de outras modalidades de ginástica, sugerindo efetividade do BB para o desenvolvimento de tais componentes da aptidão física.

**Palavras-chave:** Ginástica; Exercício; Aptidão Física.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):191



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação da assimetria funcional dos membros inferiores de atletas profissionais de futebol

## AUTORES

Jorge Lúcio Rodrigues Junior  
Warley Henrique Duarte de Oliveira  
Jéssica da Silva Soares  
Lucinéia Helena Gomes Barbosa  
Eduardo Mendonça Pimenta.

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Laboratório de Biomecânica - Biolab, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

[jorgeluciojr@gmail.com](mailto:jorgeluciojr@gmail.com)

As ações técnico-táticas do futebol apresentam características unilaterais que demandam alta força muscular dos membros inferiores (MMII) dos atletas. Devido às constantes sessões de treinamento e jogos em períodos competitivos, estas ações podem conduzir a aumento demasiado da assimetria funcional (AF) entre os MMII dos atletas. Esse aumento da AF sugere o comprometimento da saúde dos atletas devido ao aumento do risco de lesões. Logo, o objetivo deste estudo foi comparar as AF de impulso dos MMII de atletas profissionais de futebol antes e após um período competitivo. A AF de impulso foi calculada para uma amostra de 12 atletas profissionais de futebol, por meio de um valor único de referência denominado ângulo de simetria (AS). Os atletas foram avaliados no início e ao final de um período competitivo de 16 semanas, sendo respeitado o intervalo de 72 horas de inatividade antes da coleta pós-competição. A identificação da AF foi feita por meio de saltos com contramovimento (SCM), realizados em duas plataformas de força sincronizadas. Foi verificada diferença significativa ( $p = 0,02$ ) entre os AS de impulso MMII antes ( $7,04 \text{ cm} \pm 5,55$ ) e após ( $13,56 \text{ cm} \pm 8,97$ ) o período competitivo. O resultado confirma a expectativa de aumento da AF entre os MMII após um período competitivo. Portanto, sugere-se que é fundamental o monitoramento da AF de impulso dos MMII de atletas profissionais de futebol em diferentes momentos do calendário competitivo para reduzir o risco de lesões, e, conseqüentemente, a manutenção da condição física e alto rendimento dos atletas.

**Palavras-chave:** Lesões; Saúde; Desempenho.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):192



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação do número de repetições realizadas em dois protocolos de treinamento com diferentes configurações da variável pausa com mulheres treinadas

## AUTORES

Fernanda Avelino Dos Santos  
Rayssa Lorrane Virtude Vieira  
Igor José Vieira  
Andre Luiz Braga Jacinto  
Luiz Gonzaga  
Lucas Túlio de Lacerda  
Hugo César Martins-Costa.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

*hugopucminas@gmail.com*

O estudo comparou o número máximo de repetições (NMR) entre um protocolo realizado com séries alternadas por segmentos (PA) e outro com séries convencionais (PC). Oito mulheres (experientes em musculação) foram submetidas a cinco sessões experimentais. Na sessão 1, ocorreu a familiarização com o teste de 10 repetições máximas (10RM) nos exercícios analisados. Nas sessões 2 e 3 realizou-se o teste de 10RM, respeitando a ordem dos exercícios: Supino Reto - SR; Banco Extensor - BE; Remada Máquina - RM; Mesa Flexora - MF (Sessão 2) e Leg press - LP; Rosca Scott - RS; Desenvolvimento Máquina - DM; Flexão Plantar Máquina - FPM) (Sessão 3). Nas sessões 4 e 5, os protocolos foram executados de forma balanceada. O PC foi realizado com 3 séries de 10RM, pausas de 2 min entre séries e 3 min entre exercícios, sendo executados na seguinte ordem: SR, BE, RM, MF, LP, RS, DM e FPM. No PA, os exercícios foram realizados aos pares (SR+BE; RM+MF; LP+RS e DM+FPM), com o segundo exercício do par iniciado 30s após realização do primeiro. As 3 séries para cada combinação de exercícios foram executadas de forma alternada. O Teste t pareado não identificou diferenças significantes no NMR entre PC e PA (Protocolo PC:  $20,1 \pm 8,5$ ; Protocolo PA:  $28,8 \pm 8,5$ ;  $p < 0,001$ ). Considerando que a realização do PA não impactou o volume de treinamento no presente estudo, esta pode ser uma opção interessante para praticantes de musculação com disponibilidade limitada de tempo.

**Palavras-chave:** Treinamento de força; Musculação; Volume; Supersérie.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):193



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação entre alongamentos dinâmicos equiparados pela intensidade e duração do estímulo

## AUTORES

Jossani Fernandes de Oliveira  
Matheus Milanez dos Reis  
Kerley Ávila  
Guilherme Dematté  
Hugo César Martins-Costa  
Gustavo Henrique da Cunha Peixoto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Grupo de  
Estudos em Condicionamento Físico em Academias  
de Ginástica (GECFAG), Belo Horizonte, MG,  
Brasil.

## CONTATO

*bugocmc@gmail.com*

O objetivo do presente estudo foi comparar o efeito agudo de dois protocolos de alongamentos dinâmicos no aumento da amplitude de movimento (ADM) de extensão de joelhos. Participaram da pesquisa 16 voluntários (20 a 35 anos) que apresentavam desempenho de flexibilidade inferior a 80° na extensão ativa dos joelhos (extensão completa = 90° com o quadril flexionado a 90°). Os dois membros inferiores dos sujeitos foram avaliados, sendo cada um dos membros aleatoriamente submetidos a um protocolo de alongamento passivo-dinâmico. O protocolo A foi constituído pela realização de 4 séries de 30 repetições, com intensidade variando entre 85% a 115% da ADM avaliada ativamente no pré-teste. Já o protocolo B foi realizado com 4 séries de 15 repetições, também com intensidade variando entre 85% a 115% da ADM ativa determinada no pré-teste. Procurou-se equiparar a duração total do estímulo (120 s) nos protocolos de alongamento. Os ganhos percentuais de flexibilidade obtidos em cada um dos protocolos foram comparados por meio do teste t pareado ( $p \leq 0,05$ ). Verificou-se que a realização dos Protocolos A e B proporcionaram aumentos similares da ADM ( $12,5 \pm 5,8\%$  vs  $13,9 \pm 6,7\%$ , respectivamente;  $p = 0,482$ ). Os resultados do presente estudo indicam que, independentemente da configuração do protocolo de alongamento passivo-dinâmico adotada, aumentos da flexibilidade são similares, desde que os protocolos estejam equiparados pela intensidade e duração do estímulo.

**Palavras-chave:** Flexibilidade; Amplitude de movimento; Carga de treinamento.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):194



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação entre duas intensidades de alongamentos dinâmicos no aumento agudo de flexibilidade

## AUTORES

Ana Caroline Albano de Resende  
Angélica Paiva  
Lucas Damiani Ferreira  
Aler Ribeiro de Almeida  
Erica Fischer Fernandes Corradi  
Gustavo Henrique Peixoto  
José Mauro Silva Vidigal  
Hugo César Martins-Costa

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

*bugocmc@gmail.com*

Tem sido demonstrado que a configuração da carga de treinamento interfere nos ganhos de flexibilidade. Entretanto, não foram encontradas pesquisas que analisassem a influência da intensidade do alongamento no ganho de flexibilidade a partir do uso de técnicas dinâmicas. O presente estudo comparou o efeito agudo do alongamento ativo-dinâmico com diferentes intensidades na alteração da amplitude de movimento articular (ADM). Sete voluntários (3 homens; 4 mulheres;  $24,2 \pm 2,4$  anos) foram submetidos a uma sessão de familiarização e duas sessões de treinamento, sendo todas realizadas em dias distintos. Tanto a avaliação da flexibilidade quanto as sessões de treinamento foram executadas no “teste de sentar-e-alcançar”. Em cada sessão de treinamento foi realizado um protocolo de alongamento ativo-dinâmico (4 séries de 15 repetições, 1 repetição por segundo) com intensidade baseada na escala de Borg (CR-10), sendo a intensidade menor orientada pelos valores 5-6, enquanto a intensidade maior pelos valores 9-10. Os protocolos de alongamento foram filmados para determinação da ADM média atingida durante a sessão de treinamento. Verificou-se que os protocolos foram executados em intensidades diferentes (Protocolo 5-6:  $20,1 \pm 8,5$  cm; Protocolo 9-10:  $28,8 \pm 8,5$  cm;  $p < 0,001$ ). Entretanto, não foram verificadas diferenças no ganho relativo de ADM entre os protocolos de menor e maior intensidade ( $11 \pm 14\%$  vs  $14 \pm 10\%$ , respectivamente;  $p = 0,637$ ). Os resultados demonstraram que os protocolos de treinamentos realizados com técnica ativa-dinâmica, executados com diferentes intensidades, mas equiparados pelo volume e duração total do estímulo, provocam aumentos similares na ADM.

**Palavras-chave:** Flexibilidade, alongamento dinâmico, carga de treinamento, percepção subjetiva de esforço.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):195



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Consumo de suplementos nutricionais e nível de atividade física em adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino: estudo de caso

## AUTORES

Guilherme de Azambuja Pussieldi  
Julio Cesar Piedade de Medeiros dos Santos  
Rocha  
Matheus Botelho Vieira

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal,  
Florestal, Minas Gerias, Brasil.

## CONTATO

*oilujsotnas@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):196

Os objetivos do estudo foram verificar e descrever o consumo de suplementos nutricionais e o nível de atividade física de adolescentes estudantes do ensino médio da rede pública. Realizou-se um estudo de caso de caráter descritivo, associando as variáveis, Nível de Atividade Física e Consumo de Suplementos Nutricionais. A amostra foi selecionada de forma aleatória simples e compreendeu 68 estudantes, 27 meninas e 41 rapazes, do Ensino Médio Federal em Florestal, com idades entre 18 a 20 anos. Verificou-se o nível de atividade física e consumo de suplementos nutricionais desses estudantes, através do IPAQ versão curta e Questionário de Consumo de Suplementos. Os achados constataram o consumo de Suplementos Nutricionais por 21% da amostra, sendo que 36% desses jovens haviam recebido indicação de amigos ou familiares. Apenas 29% dos adolescentes que faziam uso dos suplementos receberam orientação profissional. Sobre o Nível de Atividade Física, a literatura concorda que apenas os indivíduos classificados como “Muito Ativo” possam ter a necessidade do consumo de suplementação, dependendo da alimentação e das individualidades biológicas. O estudo constatou que 22% dos consumidores de suplementos nutricionais estavam classificados como “Muito Ativo” e 42% são classificados como Irregularmente Ativo A e B, ou seja estão próximos de serem sedentários. Conclui-se que muitos jovens não buscam orientação profissional antes de fazer uso de suplementos nutricionais, podendo causar riscos à saúde. Além disso pôde-se observar o consumo de suplementos por jovens que apresentaram baixo nível de atividade física, o que pode favorecer o desenvolvimento de um quadro de obesidade.

**Palavras-chave:** Exercício Físico, Saúde, Nutrição.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Correlação entre força máxima, pico de potência e carga ótima para o Teste de Wingate, em ciclistas competitivos

## AUTORES

Koren Calazans Rocha Dias

Grupo de Estudos em Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência/Inclusão (GEPCI). Centro de Estudos em Educação Física, Esportes e Lazer. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[korencalazans@gmail.com](mailto:korencalazans@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):197

Verificar a correlação entre a força máxima isométrica de extensão membros inferiores com pico de potência no *Sprint* de 15 segundos e a mensuração da carga ótima para o teste de Wingate(TW), em atletas competitivos do ciclismo modalidade *Mountain Bike*(MBT). Atletas que visam rendimento esportivo, se dedicam a treinos de força a fim de melhorar seu desempenho e não é claro a relação entre o ganho de força com a melhora nos resultados de potência, sendo este o principal fator de desempenho no ciclismo MTB. Participaram do estudo 14 atletas treinados participantes do campeonato nacional, faixa etária 18 a 39 anos. Foi feito um teste de força máxima e TW, além de teste de Sprint de 6 segundos para determinar a carga ótima para o TW. Foi encontrada alta correlação entre a força máxima e o pico de potência, o que demonstra que atletas mais fortes tem tendência a apresentar melhores resultados no teste de potência, já a relação entre a carga ótima do TW e força máxima não foi representativa. A carga ótima do TW apresentou baixa correlação com o pico de potência, os indivíduos que usaram uma maior carga relativa no TW não foram os que tiveram melhor resultado no pico de potência e não foram os que sustentaram maior peso isométrico no teste de força máxima. Esta investigação esclareceu sobre a relação força e potência, mas não foi o suficiente para determinar qual a correlação entre estas duas variáveis, surgindo a necessidade de mais estudos a respeito.

**Palavras-chave:** Teste ergométrico de bicicleta. Força isométrica. Força explosiva.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Correlação entre a força de preensão manual e o teste de 1RM estimado em diferentes exercícios de força em idosos diabéticos tipo 2

## AUTORES

Raphael Junio Oliveira Fonseca  
João Gabriel Silveira-Rodrigues  
Ivana Montandon Soares Aleixo  
Washington Pires

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[raphajunioef@outlook.com](mailto:raphajunioef@outlook.com)

O exercício físico é uma ferramenta não farmacológica para a prevenção e tratamento do diabetes Mellitus (DM). Para a prescrição destes exercícios são necessários métodos que avaliem de forma eficaz as variáveis relacionadas à condição física dos praticantes, como a Força de Preensão Manual (FPM). Este método tem se mostrado eficiente para avaliação da capacidade de produção de força. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar se existem correlações significativas entre a FPM e os valores obtidos no teste de 1-RM em cinco diferentes exercícios de força em idosos diabéticos. Onze idosos portadores de *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2), 66 anos de idade em média, participaram do estudo. Inicialmente a FPM foi medida usando um dinamômetro. Na sequência, os diabéticos foram submetidos a testes de 1-RM para os exercícios supino, abdução horizontal de ombros, abdução de ombros, *leg press* e banco extensor. O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para estabelecer as associações entre as variáveis. Foram encontradas correlações muito fortes entre a FPM e os exercícios supino ( $r = 0,84$ ;  $p = 0,001$ ); abdução horizontal de ombros ( $r = 0,85$ ;  $p < 0,002$ ) e abdução de ombros ( $r = 0,87$ ;  $p = 0,001$ ). Também foi observada correlação muito forte entre a FPM e a força global ( $r = 0,83$ ;  $p = 0,001$ ). Tais resultados mostraram que a medida da FPM é um método eficaz para avaliação da força muscular de idosos portadores de DM2.

**Palavras-chave:** Força muscular; envelhecimento; treinamento de força; controle glicêmico

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):198



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Correlações entre dispêndio energético diário e aspectos de saúde em indivíduos diabéticos

## AUTORES

Ranni Vilara Sena  
Breno Paganelli de Castro Rodrigues  
Byanca Karoline Vieira  
Maycon Reboledo  
Santiago Paes  
Bruno Curty Bergamini  
Henrique Menezes Touguinha  
Sergio Ribeiro Barbosa

Faculdade de Educação Física, Faculdade de São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[sergio.rbarbosa@yahoo.com.br](mailto:sergio.rbarbosa@yahoo.com.br)

O corrente estudo objetivou correlacionar o dispêndio energético diário de indivíduos diabéticos com indicativos clínicos de saúde e de controle da patologia. Trata-se de um estudo observacional, transversal e com amostragem aleatória. Em consonância, 71 indivíduos ( $67 \pm 1.12$  anos; 63% mulheres) atendidos em um Centro de Atenção Especializada em Saúde do município de Juiz de Fora (MG) foram avaliados quanto a variáveis clínicas (Colesterol Total, Triglicerídeos, HDL-c, LDL-c, Hemoglobina, Hematócrito, Creatinina, Sódio e Potássio), antropométricas (IMC, circunferência abdominal, relação cintura-quadril), físico-funcionais (força muscular e funcionalidade), de controle do Diabetes (Glicemia de Jejum e Pós-prandial, Hemoglobina Glicosilada) e quanto ao gasto calórico semanal com atividades diárias (*Questionário Minnesota Leisure Time*). Indivíduos que participavam de programas de exercício físico não foram incluídos. Através do programa SPSS empregou-se o teste estatístico de correlação de Pearson. Ao considerar valores de significância para  $p < 0.05$  destacamos uma correlação inversa entre gasto calórico semanal e IMC ( $r = -0,314$ ;  $p = 0,008$ ), e semelhantemente entre gasto calórico semanal e circunferência abdominal ( $r = -0,262$ ;  $p = 0,028$ ). O gasto calórico semanal não apresentou correlações significativas com nenhuma das demais variáveis de interesse. IMC também esteve inversamente correlacionado com colesterol total ( $r = -0,253$ ;  $p = 0,036$ ). Os resultados sugerem que, para indivíduos diabéticos não aderentes a programas regulares de exercício físico, o estímulo a um estilo de vida mais ativo com atividades diárias laborais e recreativas possa trazer repercussões positivas sobre variáveis antropométricas, tradicionalmente consideradas prognósticas de eventos adversos em saúde.

**Palavras-chave:** Sedentarismo; Diabetes; Atividades Diárias

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):199



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Desempenho no salto com contramovimento como avaliação da condição física de atletas profissionais de futebol

## AUTORES

Warley Henrique Duarte de Oliveira  
Jorge Lúcio Rodrigues Junior  
Jéssica da Silva Soares  
Lucineia Helena Gomes Barbosa  
Eduardo Mendonça Pimenta

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Laboratório de Biomecânica - Biolab, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

w-duarte@hotmail.com

Avaliar o desempenho físico em testes que apresentam semelhança com as ações esportivas pode gerar resultados interessantes para os treinadores, pois é possível inferir a condição física dos atletas e assim, adequar as cargas para prevenção de lesões e manutenção do desempenho. Uma das opções para monitoramento da carga ao longo de um período competitivo é o desempenho no teste de salto com contramovimento (SCM). O SCM apresenta uma avaliação importante em períodos competitivos de esportes com predomínio dos membros inferiores (MMII), uma vez que reflete a capacidade de aproveitamento do ciclo de alongamento-encurtamento e o desempenho em salto vertical, diante de um possível estado de fadiga causado por treinos e jogos. O objetivo foi comparar o desempenho de atletas profissionais de futebol no SCM antes e após um período competitivo. Doze voluntários realizaram o SCM em plataformas de força sincronizadas, antes do período competitivo e após intervalo de 72 horas de inatividade ao final do período competitivo. Foi verificada diferença significativa ( $p = 0,001$ ) entre a altura do salto antes ( $40,05 \text{ cm} \pm 3,21$ ) e após ( $31,28 \text{ cm} \pm 5,94$ ) o período competitivo. Apesar do intervalo de 72 horas de inatividade após o período competitivo os atletas não mantiveram o mesmo desempenho, por isso, sugere-se o uso do SCM como alternativa para avaliação da condição física do atleta em diferentes momentos do calendário competitivo, pois tais resultados podem indicar um estado crônico de fadiga. Logo, o entendimento desse processo pode contribuir para prevenção de lesões e manutenção do desempenho.

**Palavras-chave:** Fadiga. Força muscular. Saúde.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):200



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Diabéticos tipo 2 com maiores concentrações plasmáticas de resistina apresentam diferentes respostas cardiometabólicas à 8 semanas de treinamento combinado

## AUTORES

AAnderson Davi de Carvalho Silva  
João Gabriel da Silveira Rodrigues  
Pedro Henrique Madureira Ogando  
Estér Glória Barbosa  
Ivana Montandon Soares Aleixo  
Danusa Dias Soares

Laboratório do Movimento/Universidade Federal de Minas Gerais; 2-Departamento de Esportes – EEFPTO/Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[joaogabrielsrod@gmail.com](mailto:joaogabrielsrod@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):201

O Diabetes tipo 2 coexiste à agravos cardiometabólicos e ao quadro de inflamação sistêmica de baixo grau, que pode reduzir a funcionalidade do indivíduo diabético. Em contraste, o exercício físico melhora marcadores inflamatórios, como a resistina, podendo ser uma alternativa no tratamento da doença. O objetivo deste estudo foi avaliar se as concentrações plasmáticas iniciais de resistina podem influenciar adaptações cardiometabólicas ou funcionais após 8 semanas de treinamento combinado. Dezesesseis indivíduos diabéticos tipo 2 (DT2) foram submetidos à 8 semanas de treinamento combinado (TC) e divididos em dois grupos baseados nas concentrações plasmáticas iniciais de Resistina: ALTA resistina (AR,  $n=8$ ) e BAIXA resistina (BR,  $n=8$ ). Parâmetros cardiometabólicos (glicemia, insulina, índice HOMA-IR, colesterol total e frações, triglicerídeos, leptina e BDNF) e funcionais (teste de caminhada de 6min, de flexão-de-cotovelos, de sentar-e-levantar, *time up-and-go* e tempo para percorrer 10 metros) foram avaliados antes e após a intervenção e os deltas dos grupos foram comparados pelo Teste-T de Student para amostras independentes com nível de significância de 5%. As concentrações iniciais dos parâmetros cardiometabólicos e funcionais não foi diferente entre os grupos ( $p>0,05$ ). A variação das concentrações plasmáticas de resistina foi maior no grupo AR ( $-258 \pm 287\text{mg/dl}$  vs.  $+132 \pm 150\text{mg/dl}$ ;  $p<0,01$ ), entretanto, as demais variáveis não foram diferentes entre os grupos ( $p>0,05$ ). Portanto, indivíduos diabéticos tipo 2 com maiores concentrações plasmáticas iniciais de resistina parecem apresentar maior redução nos níveis plasmáticos desta adipocina. Entretanto, maiores níveis circulantes de resistina podem não influenciar parâmetros cardiometabólicos ou funcionais.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus* tipo 2; Exercício físico; Inflamação; Citocinas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Diferentes manipulações da pausa intraséries e sua influência no volume total de treino

## AUTORES

Ricardo Reis Dinardi  
Carlos Henrique dos Santos Ferreira  
Filipe Chaves Rocha  
Lucas da Silva Lima  
Gisele Freire da Silva  
Rauno Álvaro de Paula Simola  
Hugo Cesar Martins-Costa

Grupo de Estudos em Condicionamento Físico em  
Academias de Ginástica da Pontifícia Universidade  
Católica de Minas Gerais (GECFAG-PUC Minas),  
Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[dinardi06@hotmail.com](mailto:dinardi06@hotmail.com)

**Objetivo** do estudo foi comparar o volume total de treinamento em dois protocolos com diferentes configurações de pausa intrasérie e equiparados pelo tempo total de recuperação (pausa intrasérie somada à pausa inter-séries). Dez homens, com experiência em treinamento de força, foram submetidos a três sessões experimentais, sendo a primeira destinada à realização do teste de 10 repetições máximas (10RM). Na segunda e na terceira sessões, os voluntários executaram aleatoriamente os protocolos de treinamento “A” e “B”. Ambos os protocolos foram realizados com 4 séries, peso correspondente ao desempenho de 10 RM e pausa inter-séries de 80s. No Protocolo A os sujeitos realizavam um bloco de seis repetições, reposicionavam a barra no suporte, descansavam por 40 segundos e então executavam o maior número possível de repetições. No Protocolo “B” os voluntários realizavam dois blocos de três repetições, com pausa de 20s entre eles, seguido da execução do número máximo de repetições. O somatório do tempo de descanso foi o mesmo entre os protocolos (120s). O volume de treinamento foi calculado pelo número total de repetições realizado nas quatro séries multiplicado pelo peso obtido no teste de 10RM. Não foram verificadas diferenças entre os protocolos (Protocolo A:  $2.070 \pm 105$  kg; Protocolo B:  $2.237 \pm 100$  kg;  $p = 0,08$ ; Teste T pareado). Os resultados do presente estudo indicam que a inclusão de pausas intra-série não afeta o volume de treinamento, desde que haja a equiparação do tempo total de descanso.

**Palavras-chave:** Treinamento de força; Musculação; Volume.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):202



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeito da morinda citrifolia L. (noni) sobre a glicemia, desempenho e estrutura renal de ratos com *diabetes mellitus*

## AUTORES

Débora de Oliveira Fernandes  
Fernanda Gracia César  
Marcelo Teixeira de Andrade  
Bruno Pereira Melo  
Luiz Alexandre M  
de Barcellos  
Moisés Vieira de Carvalho  
Danusa Dias Soares  
Juliana Bohnen Guimarães

Universidade do Estado de Minas Gerais – Ibirité (MG); - Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte (MG), Brasil.

## CONTATO

[juliana.guimaraes@uemg.br](mailto:juliana.guimaraes@uemg.br)

A *Morinda citrifolia L.*, fruto popularmente conhecido como noni, tem sido amplamente usado para o tratamento do *diabetes mellitus* (DM). No entanto, a Anvisa proíbe o comércio do fruto no Brasil e indica que sua liberação somente será permitida após comprovação terapêutica. Ainda, sabe-se que a hiperglicemia pode interferir sobre o desempenho e consequentemente na fadiga. Assim, o objetivo do estudo foi verificar o efeito do noni sobre a glicemia, desempenho físico e morfologia renal de animais com DM. Ratos machos adultos foram divididos em quatro grupos: controle-água (CC); controle-noni (CN); DM-água (DMC); DM-noni (DMN). O DM foi induzido por STZ (60mg/kg ip). O noni foi administrado via gavagem do extrato (2:1) uma hora anterior à aplicação de insulina (4UI). A glicemia foi medida por kit reagente 3x/semana. O tratamento com noni foi realizado durante 60 dias e então, o consumo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ) foi medido em corrida na esteira até a fadiga. 24 horas após o exercício, os animais foram eutanasiados e os rins removidos para análise histológica. O noni reduziu a glicemia (DMC:  $430,1 \pm 27,8$  mg/dl vs. DMN:  $336,43 \pm 43,2$  mg/dl;  $p < 0,001$ ) e aumentou o  $VO_{2max}$  e desempenho dos animais. Entretanto, na análise morfométrica foi observado aumento da área do espaço de *Bowman*, sugerindo uma hiperfiltração glomerular (CC:  $0,60 \times 106 \pm 0,0 \times 06$  vs. CN:  $,8 \times 06 \pm 0,08 \times 06$   $\mu m$ ;  $p < 0,00$ ). Conclui-se que o noni possui efeito hipoglicemiante, termogênico e possível dano renal.

**Palavras-chave:** Glicose; Rim; Noni; Filtração glomerular; Diabetes; Fadiga.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):203



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeito de um programa de caminhada na capacidade funcional de moradores de um região de alta vulnerabilidade social

## AUTORES

Adriele Ferreira Silva  
Camila Tiome Baba  
Isabela Martins Oliveira  
Natália Oiring  
Mariana Almeida  
Tatiane Vieira Martins  
Nayara Formenton  
Grace Angélica de Oliveira Gomes

Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);- Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo (USP)

## CONTATO

[graceagomes@yahoo.com.br](mailto:graceagomes@yahoo.com.br)

O objetivo do estudo foi analisar o efeito de um programa de caminhada nas atividades avançadas de vida diária (AAVDs) de indivíduos moradores em uma área de alta vulnerabilidade social. Esse estudo é de caráter quase experimental e quantitativo. Participou da pesquisa uma amostra não randomizada acima de 18 anos de participantes (Grupo Intervenção – GI) e não participantes (Grupo Controle – GC) do programa, pareados por sexo, idade e índice de vulnerabilidade social da área. O Programa de Caminhada consistiu no oferecimento de atividades de caminhada supervisionada cinco dias da semana, com duração de sessenta minutos durante seis meses. Além disso, foram realizadas semanalmente intervenções educativas visando a mudança de comportamento em atividade física (AF). A prática de AF foi avaliada através de acelerometria e as AAVDs através do questionário validado por Reuben (1992). Foram realizadas análises descritiva e de comparação de grupos através de Equações Estimativas Generalizadas, considerando  $p < 0,05$ . Após seis meses, ambos os grupos apresentaram maiores médias estimadas de desempenho nas AAVDs (GI: Pré - 34,6; IC95% 33,3 - 35,9; Pós - 36,2; IC95% 31,2 - 32,4) e (GC = Pré - 31,2; IC 30,2 - 32,2; Pós - 32,4; IC95% 31,4 - 33,4), apresentando  $p$ -grupo = 0,000,  $p$ -tempo = 0,003. No entanto as médias estimadas não foram diferentes entre os grupos na interação tempo e grupo ( $p=0,331$ ). Embora os resultados não tenham indicado um efeito significativo de interação entre tempo e grupo, não é possível afirmar que a AF não exerça algum efeito positivo sobre as AAVDs pois houve um efeito dentro do grupo.

**Palavras-chave:** Exercício, Promoção da Saúde, Atividades Cotidianas, vulnerabilidade social, Caminhada

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):204



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeito do treinamento de força no desempenho dos testes tug e velocidade de 10m em idosos

## AUTORES

Ligia Maria Costa Silva  
Ronaldo Angelo Dias da Silva

Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBh,  
Ciências da Saúde, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

*ronaldo.dias@unibh.br.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):205

O objetivo do estudo foi verificar o efeito do treinamento de força para potência muscular no desempenho dos testes V10 e TUG em idosos. No Brasil, cerca de 12,1% da população encontram-se com idade acima dos 60 anos. Desses, cerca de 71,3% não alcançam um nível suficiente de atividade física, o que pode acarretar em dificuldade na realização das atividades diárias e a manutenção de um estilo de vida saudável. A amostra foi constituída por homens ( $n= 4$ ; idade  $70,3 \pm 5,44$  anos) e mulheres ( $n= 5$ ; idade  $67,6 \pm 5,68$  anos) sedentários que realizaram 2 sessões de treinamento durante 4 semanas no leg press  $45^\circ$ , banco extensor e mesa flexora, 3 séries de 10 com 2 minutos de pausa entre as séries com intensidade de 40% de 1RM. A análise estatística pré e pós-teste foi realizada através do teste “t” de Student pareado com  $\alpha$  de 5%. Os resultados do presente estudo apontaram diferença estatisticamente significativa nos testes de V10 ( $p=0,01$ ) e TUG ( $p=0,04$ ) com redução nos tempos de execução de 19% e 15% respectivamente. Conclui-se que o treinamento de força para potência muscular de membros inferiores foi capaz de promover melhoras significativas nos testes V10 e TUG, em indivíduos idosos.

**Palavras-chave:** Treinamento de resistência, saúde do idoso, qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Insatisfação corporal e depressão em trabalhadores de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro

## AUTORES

Vitória Ferreira de Moraes  
Tatiane de Lima Bessa Vieira  
Magno Conceição Garcia  
Aldair J. de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Curso de licenciatura em Educação Física;  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/ Departamento de Educação  
Física e Desporto, RJ, Brasil.

## CONTATO

[vitoriafmorais@live.com](mailto:vitoriafmorais@live.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):206

O objetivo do presente estudo é avaliar possíveis associações entre insatisfação corporal e sintomas depressivos em funcionários adultos terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O estudo é um piloto do Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física (ELDAF), sendo este um estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários adultos efetivos da mesma Universidade. Essa pesquisa quantitativa e transversal obteve a amostra de 189 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 21 e 72 anos e média de 39,5 anos (DP=11,4). A Escala de Silhuetas de Kakeshita e a Escala de depressão de Beck foram utilizadas para medir insatisfação corporal e sintomas depressivos, respectivamente. Correlação de Spearman e estatística descritiva foram utilizadas para análise dos dados. Um total de 186 funcionários responderam a Escala de Kakeshita, constatando-se que apenas 42 (22,7%) participantes apresentam satisfação corporal. Todos os outros apresentam ao menos um nível de insatisfação corporal. Sendo que 24 (13%) possuem insatisfação com a magreza e 119 (64,3%) insatisfação com gordura corporal. A escala de depressão foi respondida por 165 participantes. Dentre eles, 150 (91%) estão livre de sintomas depressivos, 6 (4%) apresentaram disforia (leve indicativo) e 9 (5%) sintomas depressivos. Não houve associação significativa entre insatisfação corporal e sintomas depressivos ( $r_s=126$ ). A insatisfação corporal e sintomas depressivos dos participantes parecem ser constructos independentes. Todavia, devem estar sob enfoque dos profissionais da saúde, uma vez que a maior parte dos participantes apresentaram insatisfação corporal e ainda alguns apresentaram sintomas depressivos.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Transtorno depressivo; Análise transversal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Análise associativa entre a perda de familiares e atividade física

## AUTORES

Ana Camilla das Neves Borges  
Lidiane Juvenal Guimarães  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair José Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Departamento de Educação Física e Desportos,  
Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

[ana\\_camilla1@hotmail.com](mailto:ana_camilla1@hotmail.com)

O estudo tem como objetivo investigar possíveis associações entre a perda de familiares e o tempo de atividade física em trabalhadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de uma abordagem transversal, parte do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física (ELDAF). Foi selecionada uma amostra de conveniência de 189 funcionários terceirizados da universidade, com idade média de 39 anos (DP=11). No que diz respeito à perda de familiares foram elaboradas cinco perguntas. As informações acerca do tempo de atividade física semanal foram captadas através do IPAQ curto. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. O tempo médio de atividade física semanal dos que perderam um familiar variou de 385.8 minutos (conjugue) a 490.9 minutos (mãe). Já o tempo médio dos que não tiveram perdas familiares variou de 304.8 (mãe) a 364.8 (conjugue). Só houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre as medias de tempo de atividade física semanal com a perda da mãe [perderam (490.9 min\semana) - não perderam (304.8 min\semana)]. Observou-se que o nível do tempo de atividade física foi maior nos indivíduos que sofreram comparado com os que não passaram por esse evento. Nossos achados são preliminares e análises adicionais precisam ser realizadas a fim de aprofundar a investigação.

**Palavras-chave:** Luto; pesar; adaptação psicológica; exercício; atividade física.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):207



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Análise associativa entre sintomas depressivos e nível de atividade física em adultos trabalhadores

## AUTORES

Nathan Ribeiro de Oliveira  
Lidiane Juvenal Guimarães  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desporto, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

[nathan.ribeiros7@gmail.com](mailto:nathan.ribeiros7@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):208

O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis associações entre sintomas depressivos e nível de atividade física em trabalhadores terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. Nesta abordagem inicial, uma amostra de conveniência de 189 funcionários terceirizados da UFRRJ foi recrutada. As idades variam entre 21 e 72 anos, com média de 39 (DP=11,4). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o Inventário de Depressão de Beck, aplicado para avaliar sintomas depressivos e o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ curto, utilizado para avaliar nível de atividade física. Correlação de Spearman e estatística descritiva foram utilizadas para análise dos dados. Como resultados, 165 indivíduos responderam o inventário de Beck. Destes, 150 (91%) eram livres de sintomas depressivos; 6 (4%) apresentaram leve indicativo de depressão; 9 (5%) apresentaram sintomas depressivos. Todos os participantes responderam ao IPAQ, 54 (28,6%) foram classificados como insuficientemente ativos e 135 (71,4%) como suficientemente ativos. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. Não houve associação entre sintomas depressivos e nível de atividade física ( $r_s = -0,39$ ;  $p = .620$ ). Todavia, essas variáveis devem estar sob enfoque de pesquisadores futuros e ainda de políticas de intervenção, uma vez que é farta a literatura que preconiza associação entre elas.

**Palavras-chave:** Transtorno depressivo; exercício físico; inventário de depressão de beck; IPAQ.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Associação entre apoio social e atividade física em adultos trabalhadores

## AUTORES

Tháisa Alves Penna  
Luciene Rafaela Franco dos Santos  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/Departamento de Educação  
Física e Desportos, RJ, Brasil.

## CONTATO

[pennaathaisa@gmail.com](mailto:pennaathaisa@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):209

Investigar a relação entre apoio social e o tempo de atividade física em adultos trabalhadores. Trata-se de um estudo transversal de base populacional, parte do piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte delineado para investigar os determinantes psicossociais da atividade física em funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, foi recrutada uma amostra de conveniência de 189 funcionários terceirizados da Universidade, para aplicação do questionário auto-preenchível formado por diferentes instrumentos referentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais. No tocante ao apoio social, foi utilizada a Escala de Apoio Social para Atividades Físicas – EASAF. Esta abarca informações relacionadas ao apoio da família e amigos para realizar atividades físicas. E a atividade física foi mensurada através do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ<sub>2</sub> versão curta. As análises estatísticas foram realizadas através da média, do teste Kruskal-Wallis e Posthoc Tukey. O nível de significância adotada foi de 5%. Os achados sugerem que os participantes que recebem apoio social têm maior média de tempo dedicado a atividade física semanal. E o tempo gasto em atividade física difere significativamente ( $p=0,012$ ) entre as pessoas que receberam apoio da família e dos amigos (457min) para as que não receberam apoio algum (328min). Todavia, por se tratar de uma análise prévia, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca desta relação.

**Palavras-chave:** rede social, exercício físico, funcionários



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Associação entre estresse ocupacional e atividade física em adultos trabalhadores

## AUTORES

Roberta Arruda Alves  
Melissa Moisés Bezerra  
Magno Conceição Garcia  
Fabiane Frota da Rocha  
Aldair J Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desportos, Seropédica, RJ, Brasil.

## CONTATO

[rroberta@yahoo.com.br](mailto:rroberta@yahoo.com.br).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):210

O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre estresse no ambiente de trabalho e o tempo de atividade física em adultos trabalhadores. Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto-preenchível foi aplicado em uma amostra de conveniência de 189 funcionários terceirizados da Universidade de ambos os sexos, com idade entre 21 e 72 anos (média= 39± 11,4). No que diz respeito ao nível de estresse no ambiente de trabalho foi utilizada a versão nacional da escala "DemandControl-SupportQuestionnaire". Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto, utilizando o tempo semanal em atividades físicas reportado pelos participantes. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotada foi de 5%. 46% dos funcionários apresentaram alto nível de estresse no trabalho e apenas 20,5% dos funcionários apresentaram alto controle e baixa demanda de trabalho. Em relação ao tempo de atividade física, os indivíduos com alto nível de estresse apresentaram em média de 346,8 minutos semanais de atividade física. Enquanto os com baixo nível de estresse reportaram 377,1 minutos. Observou-se altos níveis de estresse ocupacional e a ausência de associação entre atividade física e estresse no trabalho ( $p>0,05$ ). Todavia, são necessários novos estudos para investigar mais profundamente esta relação.

**Palavras-chave:** Desgaste profissional, Exercício físico, Saúde mental.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Correlação entre estilo de vida e atividade física em trabalhadores terceirizados

## AUTORES

Lidiane Juvenal Guimarães  
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida  
Ana Camilla das Neves Borges  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desporto, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

*lidianejuvenal@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):211

O presente estudo buscou investigar a correlação entre o estilo de vida e a prática de atividade física, verificando sua relação a partir do consumo de álcool e fumo dos trabalhadores terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), é um estudo de coorte que tem como objetivo investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. Este trabalho trata-se de um estudo piloto da linha de base do ELDAF, que contou com uma amostra, por conveniência, de 189 funcionários terceirizados da UFRRJ, de ambos os sexos, cuja a média de idade fora de 39,5 anos (DP=11,4). O uso do tabaco e álcool foram avaliados através das questões inseridas nos inquéritos do INCA, e o instrumento de coleta de dados utilizado para verificar os níveis de atividade física foi o IPAQ curto. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Wilcoxon. O nível de significância adotada foi de 5%. O grupo de indivíduos que reportaram o uso de álcool obtiveram valores médios de tempo de atividade física de 315.94 minutos por semana e os que não utilizam obtiveram 425.89, enquanto que indivíduos que utilizam tabaco possuem média de 419.61, havendo assim associação significativa entre consumo de álcool e atividade física ( $p>0.05$ ). Em relação ao fumo, não foi encontrada significância. Ainda que esta seja uma abordagem preliminar, é relevante que estes dados continuem sendo observados, pois podem trazer importantes contribuições para a saúde pública.

**Palavras-chave:** bebidas alcoólicas; alcoolismo; tabaco; tabagismo; exercício; atividade física



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: Uma análise associativa entre níveis educacionais, socioeconômico e atividade física dos trabalhadores da UFRRJ

## AUTORES

Andrew Mathews Gomes Soares  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desportos, RJ, Brasil.

## CONTATO

[prof\\_andrew@outlook.com](mailto:prof_andrew@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):212

O presente trabalho objetivou investigar a associação entre níveis educacionais, socioeconômicos e tempo de atividade física em funcionários terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tratar-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), um estudo de coorte que tem como objetivo investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Rural do Rio de Janeiro. A abordagem inicial teve um total de 189 funcionários terceirizados da UFRRJ com média de idade de 39,5 (DP±11.4). No tocante ao nível socioeconômico, utilizou-se como parâmetro o grau de escolaridade do chefe da família. O nível educacional foi investigado através de uma questão onde o participante indicava sua escolaridade. Já a atividade física foi investigada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. Participantes que indicaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram feitas utilizando médias simples, desvio padrão, teste Kruskal-Wallis e o de poshoc de Tukey. O nível de significância adotada foi de 0,05. Como resultado, indivíduos com ensino fundamental incompleto/completo (n=54, 28,57%) reportaram um tempo médio significativamente maior (p=0,016), de atividade física em relação os que possuem ensino superior completo/pós (n=41, 21,70%), indivíduos com menor nível socioeconômico (n=46, 24,34%) mostraram praticar significativamente mais AF (p=0.0042 e p=0.0039). do que os com maior nível socioeconômico (n=107, 56,61%). Concluindo que este estudo corrobora com outros estudos na área, ratificando as relações aqui apresentadas.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Atividade física; Poder aquisitivo; Escolaridade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: análise associativa entre prática de atividade física, idade e comportamento alimentar de risco em adultos trabalhadores

## AUTORES

Ruan Ibrahim de O. Gonçalves  
Larissa Fonseca da Cruz  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desportos, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

[ruan\\_i@yahoo.com](mailto:ruan_i@yahoo.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):213

O objetivo deste estudo é avaliar possíveis associações entre comportamento alimentar de risco, idade e prática de atividade física em adultos trabalhadores. Trata-se de um estudo piloto do Estudo longitudinal dos determinantes da atividade física (ELDAF), um estudo de coorte com o objetivo de investigar os determinantes psicossociais da atividade física em técnicos administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Esta pesquisa possui caráter quantitativo e transversal com amostra de 189 funcionários técnicos terceirizados, de ambos sexos, com idade entre 21 e 72 anos e média de 39,5 anos (DP=11,4). A Escala *Eating Attitudes Test 26* (EAT-26) foi utilizada para identificar o comportamento alimentar de risco. O escore foi calculado através da soma das respostas em escala *Likert*. Indivíduos que somaram 21 pontos ou mais foram classificados com comportamento alimentar de risco. Já a atividade física foi investigada pelo questionário de atividade física internacional (IPAQ) versão curta. Os relataram mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. Correlação de *Spearman* e estatística descritiva foram utilizadas para as análises. No total, 189 responderam o IPAQ, 71,4% como suficientemente ativos. Já o EAT-26, 158 responderam o questionário; 18,4% apresentaram comportamento alimentar de risco. Não foi encontrada associação significativa entre atividade física e comportamento alimentar de risco ( $rs=0,093$ ,  $p=.239$ ). Entretanto, foi encontrada associação moderada, positiva e significativa entre atividade física e idade ( $rs=0,308$ ,  $p<.001$ ). Em conclusão, por tratar-se de um estudo piloto, são necessários estudos futuros que explorem de modo mais amplo e profundo essas associações.

**Palavras-chave:** exercício físico; recursos humanos; transtorno alimentar



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: existe associação entre comportamento alimentar e insatisfação corporal em adultos trabalhadores?

## AUTORES

Douglas Alex Rodrigues Rocha  
Natalia Cristine Ramos de Oliveira  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desportos, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

*do-uglas10@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):214

O objetivo deste estudo é investigar o comportamento alimentar de risco e sua associação com a insatisfação corporal. Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Inicialmente, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de 189 funcionários, de ambos os sexos, com idades entre 21 e 72 anos e média de 39,5 anos (DP=11,4). O Teste de Atitudes Alimentares (EAT) avaliou o comportamento alimentar de risco. Já para investigar a insatisfação corporal utilizou-se a escala de silhuetas de Kakeshita, na qual o indivíduo apontava a silhueta considerada representativa de seu corpo real e de seu corpo ideal. A diferença entre elas é a medida de insatisfação. O Teste de correlação de Spearman e estatística descritiva foram utilizados para análise dos dados. O nível de significância adotada foi de 5%. Constatamos que 18,4% dos funcionários (n=29) apresentaram comportamento alimentar de risco. Já na avaliação da insatisfação, foi observado que a maioria dos participantes (77,3%, n=143) apresentou insatisfação corporal, sendo a maioria (64,3%, n=119) insatisfeita com a gordura. Houve associação significante e positiva entre comportamento alimentar de risco e insatisfação corporal ( $r_s=0,157$ ;  $p=.048$ ). Embora fraca, esta associação chama atenção para a necessidade de intervenções eficazes e assertivas para população de adultos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Imagem corporal, Estudo longitudinal, Determinantes psicossociais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# ELDAF: uma análise associativa entre depressão e autoestima



## AUTORES

Magno Conceição Garcia  
Roberta Arruda Alves  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;  
Instituto de Educação, Departamento de Educação  
Física e Desportos, Rio de Janeiro, Brasil.

## CONTATO

[magno.ufrj@gmail.com](mailto:magno.ufrj@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):215

Este estudo objetiva investigar possíveis associações entre sintomas depressivos e autoestima em adultos trabalhadores. Trata-se do estudo piloto do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ). Nesta abordagem primária, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 189 funcionários terceirizados da Universidade. No que concerne aos sintomas depressivos, utilizou-se o Inventário de depressão de Beck. Já a autoestima foi investigada através da Escala de autoestima de Rosenberg, que classifica o nível de autoestima em baixa, média e alta. Utilizou-se estatística descritiva e teste de correlação de Spearman para análise dos dados. O nível de significância adotada foi de 0,05. A amostra consistiu em 189 indivíduos, cuja média da idade foi 39.5(DP±11.4). No que diz respeito aos sintomas depressivos, verificou-se que 150(91%) participantes encontram-se livres dos sintomas, 6(4%) possuem disforia e 9(5%) têm sintomas depressivos. Quanto a autoestima, 76(40.2%) obtiveram níveis de baixa autoestima, 32(16.9%) moderada autoestima e 74(39.2%) alta autoestima. Foi encontrada associação positiva e significativa entre depressão e autoestima ( $r_s=0,302$ ;  $p<.001$ ). Este estudo vai de encontro a achados prévios na literatura, que preconizam associações negativas entre as referidas variáveis nos mais diversos públicos. Estudos futuros são necessários para encontrar justificativas para essa associação.

**Palavras-chave:** Transtornos psicológicos, Autoimagem, Trabalhadores.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: uma análise associativa entre autoavaliação da saúde e tempo em atividade física

## AUTORES

Guilherme Mascimiano da Silva  
Rayla Santos Lopes  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Curso de licenciatura em Educação Física;  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/ Departamento de Educação  
Física e Desporto, RJ, Brasil

## CONTATO

[mascimianoguilherme@gmail.com](mailto:mascimianoguilherme@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):216

O presente estudo tem como objetivo investigar a autoavaliação da saúde e a sua relação com o tempo em atividade física em funcionários terceirizados da UFRRJ. Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. Essa pesquisa quantitativa e transversal obteve a amostra de 189 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 21 e 72 anos e média de 39,5 anos (DP=11,4). No tocante à autoavaliação da saúde, foi utilizada a seguinte pergunta: "De modo geral, em comparação a pessoas da sua idade, como você considera o seu próprio estado de saúde?", com as seguintes opções de resposta: Muito Bom, Bom, Regular ou Ruim. A atividade física foi investigada através do IPAQ-curto. As análises estatísticas foram realizadas através de frequência, percentual e do teste de Kruskal-Wallis. 58 (30,8%) participantes classificaram seu estado de saúde como muito bom, 88 (46,8%) como bom e 42 (22%) como regular ou ruim. O tempo médio em atividade física foi de 371 minutos por semana. Quando comparadas, as médias de tempo em atividade física semanal entre os níveis de autoavaliação de saúde de ambos os sexos, o teste estatístico não encontrou diferença significativa ( $p>0,10$ ). Grande parte da amostra se considera estar bem de saúde. Entretanto, não foi encontrada relação entre a autoavaliação da saúde e o tempo em atividade física.

**Palavras-chave:** Psicologia; Terceirizados; Associação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# ELDAF: uma análise associativa entre insatisfação corporal e autoestima

## AUTORES

Beatriz Rosendo Laureano  
Heitor Cardoso Azevedo  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Curso de licenciatura em Educação Física;  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/ Departamento de Educação  
Física e Desporto, RJ, Brasil

## CONTATO

[beaerosendo@outlook.com](mailto:beaerosendo@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):217

O objetivo deste estudo foi investigar possíveis associações entre insatisfação corporal e autoestima em funcionários terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). No que tange o método, trata-se de um estudo piloto proveniente da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física, um estudo de coorte cujo objetivo é investigar determinantes psicossociais influenciadores de atividade física em funcionários técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. Um questionário auto preenchível foi aplicado a uma amostra de 189 participantes de ambos os sexos, com idades entre 21 e 72 anos, com média de 39 (DP=11,4). A Escala de Silhuetas de Kakeshita e a Escala de Autoestima de Rosenberg foram utilizadas para avaliar a Insatisfação Corporal e os níveis de Autoestima, respectivamente. Para análise dos dados foi utilizada correlação de Spearman e estatística descritiva. Observou-se que apenas 42 participantes apresentaram satisfação com a imagem corporal. Em contrapartida, todos os outros apresentaram alguma insatisfação. Sendo 24 (13%) insatisfeitos com a magreza e 119 (64,3%) insatisfeitos com a gordura. Com relação à autoestima, 76 (41,8%) participantes tinham baixa, 32 (17,6%), média e 74 (40,7%), alta. Foi encontrada associação positiva e significativa entre a insatisfação corporal e autoestima ( $r_s = 0,178, p < .05$ ), portanto presume-se que quanto mais insatisfeito for o indivíduo com suas formas e dimensões corporais, maior a sua autoestima. Os resultados apresentaram incongruência com a literatura, portanto torna-se necessário a realização de mais estudos entre esses dois constructos visando ampliar o conhecimento sobre esta associação, sobretudo na população adulta de trabalhadores.

**Palavras-chave:** Determinantes psicossociais; Imagem corporal; estudo transversal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeito de um programa de exercício físico no controle da pressão arterial de idosos hipertensos

## AUTORES

Ramon Vidal do Amaral  
Felipe de Sá dos Reis  
Ana Luiza Marques de Almeida  
Tamires Beatriz Paes Panza Neves  
Letícia Ramos Medeiros  
Renata Lane de Freitas Passos  
Aline Horta Miguel Junqueira  
Patrícia da Conceição Rocha Rabelo

Faculdade Pitágoras Betim (FAP), Betim, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

*patikjuru@yahoo.com.br.*

O exercício físico regular em idosos pode minimizar os efeitos fisiológicos negativos decorrentes do envelhecimento, evitando o desenvolvimento e progressão de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito de um programa de exercício físico na pressão arterial (PA) de idosos hipertensos. A amostra foi constituída de 12 idosos com idade média de  $76 \pm 2,5$  anos, participantes do projeto MEXA-SE da Faculdade Pitágoras Betim, que tem como finalidade a melhora dos componentes físicos relacionados à saúde: composição corporal, flexibilidade, resistência aeróbica e resistência de força. Para análise da pressão arterial sistólica e diastólica procedeu-se a aferição da mesma duas vezes ao mês, durante três meses de exercício físico regular (2 vezes por semana com duração de 60 minutos por sessão). Para a análise dos dados utilizou-se uma ANOVA one-way com medidas repetidas e o nível de significância adotado foi de  $P < 0.05$ . A análise dos dados identificou uma redução na pressão arterial sistólica ( $P < 0,001$ ) e diastólica ( $P < 0,001$ ) no primeiro mês do programa de exercício físico e uma estabilização nos dois meses posteriores. Os resultados encontrados permitem concluir que exercício físico regular constitui-se uma estratégia não-medicamentosa eficiente para o controle da pressão arterial.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício Físico; Saúde; Pressão Arterial; Hipertensão arterial; Idosos; Doenças Crônico-degenerativas.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):218



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeito do exercício físico na percepção da qualidade de vida de idosos

## AUTORES

Letícia Ramos Medeiros  
Tamires Beatriz Paes Panza Neves  
Ana Luiza Marques de Almeida  
Felipe de Sá dos Reis  
Ramon Vidal do Amaral  
Patric Pereira de Jesus  
Aline Horta Miguel Junqueira  
Patrícia da Conceição Rocha Rabelo

Faculdade Pitágoras Betim (FAP), Betim, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[patikjuru@yahoo.com.br](mailto:patikjuru@yahoo.com.br).

O envelhecimento é caracterizado por contínuas mudanças sistêmicas que levam ao declínio de todos os processos fisiológicos. A manutenção de um estilo de vida ativo pode minimizar os efeitos deletérios do envelhecimento, além de melhorar a qualidade de vida do idoso. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito da participação em um programa de exercício físico na percepção de qualidade de vida dos idosos. Foram analisados 18 idosos com idade média  $75,7 \pm 4,3$  anos. Estes foram divididos em dois grupos: grupo treinamento (GT), que constou de 12 idosos participantes do projeto MEXA-SE da Faculdade Pitágoras Betim; grupo sedentário (GS): 6 idosos sedentários. O GT praticou cinco meses de exercício físico, e ambos os grupos foram avaliados por meio do questionário SF-36 utilizado para verificar qualidade de vida. Para análise dos dados foi utilizado teste T de *Student* e o nível de significância adotado foi de  $P < 0,05$ . A análise da média do escore total para qualidade de vida indicou diferença entre os grupos ( $P < 0,05$ ), sendo que o GT apresentou maior escore em comparação com o GS. Os resultados do presente estudo permitem concluir que a prática de exercício físico regular influencia positivamente a percepção da qualidade de vida de idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício físico; Saúde; Qualidade de vida; Expectativa de vida; Idosos.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):219



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos de requalificações urbanas nas práticas de atividade física nos espaços públicos: um estudo sobre o uso da bicicleta na orla da Lagoa da Pampulha

## AUTORES

Ludmila Miranda Sartori  
Simone Rechia

Universidade Federal de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

*ludsartori@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):220

O presente estudo objetivou analisar os efeitos das requalificações urbanas empreendidas na orla da Lagoa da Pampulha desde 2013 no uso da bicicleta no local. De abordagem qualitativa, a investigação contou com uma pesquisa documental, observações de campo - guiadas por um formulário de análise de equipamentos públicos - e 33 entrevistas semiestruturadas, incluindo ciclistas, comerciantes e gestores. Nota-se que as requalificações fomentaram as práticas de atividade física na orla. Dentre elas, a ciclovia implementada e requalificada em 2013 potencializou o uso da bicicleta no local, principalmente entre iniciantes na prática. Tal estrutura veio acompanhada de conflitos entre os diferentes frequentadores da orla, uma vez que não comporta a diversidade e quantidade de ciclistas que passaram a frequentar o local. As entrevistas apontam para a escassez de locais na capital mineira para se pedalar com segurança. Nota-se, portanto, que apesar dos diversos problemas que caracterizam a estrutura cicloviária da orla e das atuais necessidades quanto a sua adequação e manutenção, esse espaço exerce um importante papel na promoção da cultura da bicicleta em Belo Horizonte. Os depoimentos dos ciclistas demonstram uma estreita relação entre o uso da bicicleta e a saúde, indicando a posição que a bicicleta e esse espaço da cidade ocupam na qualidade de vida desses frequentadores. Tais achados ressaltam a relevância dos espaços e equipamentos públicos de lazer para a promoção da saúde dos cidadãos, apontando para a intersetorialidade entre as áreas da saúde, do lazer e mobilidade urbana.

**Palavras-chave:** Ciclismo; Política pública; Saúde; Ambiente; Áreas verdes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos do treinamento físico multicomponente sobre composição corporal e capacidade funcional de idosas

## AUTORES

Ana Beatriz Cardoso de Oliveira  
Lucas Rogério dos Reis Caldas  
Mariana Bonifácio Nunes  
Amanda Dos Reis Cota  
Daniele Pereira da Silva Araújo  
Daniel de Oliveira Teodoro  
Talles Gama Barbosa Almada  
Miguel Araújo Carneiro Junior

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa-MG, Brasil.

## CONTATO

[ana.b.oliveira@ufv.br](mailto:ana.b.oliveira@ufv.br)

O envelhecimento é um processo que ocasiona alterações biológicas e funcionais, que podem ser agravadas por hábitos sedentários, sendo a prática de atividade física uma aliada no controle dessas alterações. Por essas considerações, o objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos de 12 semanas de um treinamento físico multicomponente (TMC) sobre a composição corporal e capacidade funcional de idosas. Foram avaliadas 41 idosas integrantes de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa. As avaliações foram realizadas antes e após 12 semanas de TMC que ocorreu 3x na semana com duração de 50 minutos. Foram avaliadas a composição corporal (massa, estatura, IMC, circunferência da cintura, RCQ, gordura corporal e massa magra) e capacidade funcional (capacidade aeróbia, força, agilidade/equilíbrio e flexibilidade). Após análise estatística, não houve alteração na composição corporal entre os momentos pré e pós intervenção. Houve melhora na capacidade aeróbia, avaliada pelo teste de caminhada de 6 minutos (Pré: 573,5 ± 68,0 metros vs Pós: 603,2 ± 58,8 metros), força de membros superiores, avaliada pelo teste de flexão de cotovelo (Pré: 17,8 ± 3,3 repetições vs Pós: 22,4 ± 3,5 repetições) e força de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar (Pré: 14,5 ± 2,7 repetições vs Pós: 17,7 ± 2,6 repetições). O TMC supervisionado proporcionou manutenção na composição corporal e melhora na capacidade funcional, alterando positivamente o estado de saúde das idosas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, saúde, composição corporal.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):221



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efetividade do Programa de Exercícios Físicos em Unidades de Saúde da Atenção Primária nos fatores de risco de síndrome metabólica

## AUTORES

Ana Flávia Andalécio C. da Silva  
Camila Bosquiero Papini  
Eduardo Kokubun.

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio,  
Departamento de Educação Física, Patrocínio, MG,  
Brasil; Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Discente do Programa de Pós-graduação em  
Educação Física, Uberaba, MG, Brasil

## CONTATO

[anaandalecio@yahoo.com.br](mailto:anaandalecio@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):222

Este estudo avaliou a efetividade de um ano do Programa de Exercícios Físicos em Unidades de Saúde (PEFUS) da Atenção Primária nos fatores de risco de síndrome metabólica em mulheres. O delineamento foi quase-experimental. Participaram 25 mulheres (57,44 ±10,87 anos) de 2 Unidades de Saúde escolhidas por conveniência pois não ofereciam intervenções com exercícios físicos, em Rio Claro-SP. O PEFUS caracteriza-se por 2 sessões semanais de 60 minutos, com exercícios físicos aeróbios e neuromusculares e aconselhamento na parte final das sessões, para aumentar o nível de atividade física. Foram mensurados dados, pré e pós-intervenção, da bioquímica sanguínea [níveis de triglicérides (TG), lipoproteínas de alta intensidade (HDL), lipoproteínas de baixa intensidade (LDL) e glicemia]; pressão arterial [sistólica (PAS) e diastólica (PAD)]; antropometria (massa corporal, estatura, circunferência da cintura e do quadril) e calculados Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão cintura-quadril (RCQ). Foi realizada análise descritiva dos dados e para comparação entre os momentos foi realizado o teste T pareado ( $p \leq 0,05$ ). A análise apontou diferença estatística na PAS (pré= 127,6±13,3 e pós= 117,2±13,0 mmHg,  $p=0,001$ ), PAD (pré= 127,6±13,3 e pós= 117,2±13,0 mmHg,  $p=0,001$ ), LDL (pré= 126,1±26 e pós= 106,8±28  $p=0,006$  ml/dL) e TG (pré= 107,3±59,1 e pós= 128,1±61,4 ml/dL,  $p=0,032$ ). Nas outras variáveis não foram encontradas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ). O nível de TG, mesmo dentro do valor de referência piorou, salienta-se que pode ser influenciado pela dieta e não ocorreu orientação nutricional. O PEFUS foi efetivo em melhorar níveis de PAS, PAD e LDL, ressalta-se que não ocorreu controle medicamentoso.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Saúde da mulher; Epidemiologia.



Esta obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Estado de humor e de sonolência de indivíduos privados de sono

## AUTORES

Valdênio Martins Brant  
Marco Túlio de Mello  
Carlos Magno Amaral Costa  
Andressa Silva  
Dalva Rosa dos Anjos  
Aline A. da Silva Cruz  
Fernanda Veruska Narciso

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[valdeniombrant@gmail.com](mailto:valdeniombrant@gmail.com)

A qualidade e a quantidade de sono vêm sendo suprimida pela população mundial, mesmo o sono sendo considerado um dos componentes fundamentais na manutenção do desempenho físico e cognitivo. As principais consequências apontadas para a falta de sono na literatura são sonolência e alterações de humor. O objetivo do presente estudo foi correlacionar o estado de humor e estado de sonolência de indivíduos privados de sono. Foram aplicados a cada três horas, o questionário *Profile of Mood States (POMS)* e a escala *Karolinska Sleepiness Scale (KSS)* para 10 adultos jovens (média de idade de  $24,5 \pm 4$  anos) privados de sono por 36 horas, totalizando 13 avaliações. Os resultados indicaram correlação positiva forte ( $r=0,941$ ;  $p<0,01$ ) entre *POMS* e *KSS*. Portanto, concluímos que houve aumento da sonolência em associação à piora do estado de humor dos indivíduos durante a privação de sono por 36 horas. Além disso, a condição de privação de sono *per se* piora o estado de humor e aumenta a sonolência. A partir do exposto, podemos sugerir o uso de questionários como o *POMS* e *KSS* em ambientes laborais, de estudos ou de competição, por estes apresentarem maior praticidade, menor complexidade e custos financeiros, o que possibilita aplicação mais rápida e fácil em diferentes populações como estudantes, atletas e trabalhadores em condições de privação e/ou restrição de sono.

**Palavras-chave:** Privação de sono, Estado de humor, Sonolência.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):223



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Estilo de vida ativo e associações com variáveis antropométricas e funcionais em idosas residentes no Sul de Minas

## AUTORES

Anny Corrêa da Silva  
Guilherme Marques Luiz  
Giovanna da Silva Gonçalves  
Letícia Aparecida dos Santos Nascimento  
Pedro Paulo Zanini  
Patrick Ribeiro Silva  
Sergio Ribeiro Barbosa  
Henrique Menezes Touguinha

Faculdade de São Lourenço/UNISEPE

## CONTATO

[sergio.rbarbosa@yahoo.com.br](mailto:sergio.rbarbosa@yahoo.com.br)

O presente trabalho assumiu como objetivo analisar associações entre variáveis antropométricas e funcionais com o estilo de vida fisicamente ativo referido por idosas residentes do município de São Lourenço (MG). Trata-se de um estudo observacional, transversal e com amostragem aleatória. Para tal, 20 idosas ( $69 \pm 5.9$  anos) foram avaliadas quanto ao nível de atividade física habitual (IPAQ – versão curta); quanto a composição corporal (Índice de Massa Corporal e Circunferência Abdominal) e quanto a sua capacidade funcional (Teste de Sentar e Levantar – 30”). Pelo programa estatístico SPSS (25.0) empregou-se o teste *t* de *student* e correlação de *Pearson*, sendo considerados como significativos valores de  $p < 0.05$ . Descritivamente, observa-se que os indivíduos classificados como fisicamente ativos apresentavam menores valores de IMC ( $26.5 \pm 3.4$  vs  $29.0 \pm 3.4$  kg/cm<sup>2</sup>) e de circunferência abdominal ( $92.6 \pm 9$  vs  $99.2 \pm 8,8$  cm), e melhor desempenho funcional ( $13.0 \pm 2.3$  vs  $11.6 \pm 2.8$  repetições) em comparação aos sedentários. Ainda assim, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos e variáveis. Uma correlação positiva e significativa entre IMC e capacidade funcional foi observada ( $r = 0,48$ ;  $p = 0,04$ ). Os resultados corroboram com a literatura e sustentam a importância do estilo de vida ativo para uma velhice autônoma e saudável. Acredita-se que o baixo respaldo estatístico tenha relação com o tamanho reduzido da amostra. A correlação entre IMC e funcionalidade reforça as concepções de que o baixo peso pode estar atrelado a uma reduzida massa muscular e consequentes comprometimentos físico-funcionais em idosas.

**Palavras-chave:** Sedentarismo; Envelhecimento; Capacidade funcional; Antropometria.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):224



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Estágio obrigatório na extensão universitária: um diferencial na formação de graduandos em Educação Física

## AUTORES

Cláudia Barsand de Leucas

Grupo de Estudos em Práticas Corporais para  
Pessoas com Deficiência/Inclusão (GEPCI),  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

[cbarsand@gmail.com.br](mailto:cbarsand@gmail.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):225

Este trabalho objetiva apresentar a relevância da participação de acadêmicos do curso de Educação Física no projeto de extensão “Qualidade de Vida para Todos” (PQVT), como cumprimento do estágio obrigatório da disciplina Estágio de bacharelado: Pessoa com deficiência. O Projeto visa promover por meio da prática de atividades aquáticas a melhoria da qualidade de vida, a prevenção e promoção à saúde de pessoas com deficiência. A vivência multidisciplinar entre áreas da saúde que integram a equipe PQVT (Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e fonoaudiologia) têm norteado intervenções baseadas em demandas individuais por meio de planejamento coletivo a luz de múltiplos olhares. Os graduandos vivenciam situações próximas ao contexto real de atuação profissional na área da saúde em uma equipe multidisciplinar ao articular o embasamento teórico de cada área visando à melhoria da qualidade de vida dos participantes. Isso têm impactado positivamente na formação profissional e pessoal da equipe do PQVT, o que demonstra a relevância do estágio em um projeto de extensão universitária. Para realizar este estudo foram utilizados relatos dos graduandos do curso de Educação Física retirados do relatório final do estágio do 1º semestre de 2018 onde os graduandos relatam sua percepção sobre a participação e aprendizado no estágio. Como resultado os graduandos destacam a oportunidade de vivenciarem a articulação ensino, pesquisa e extensão, assim como a ampliação de possibilidade de atuação na área da PCD com o olhar humanizado contribuindo para uma formação diferenciada na área.

**Palavras-chave:** Estágio obrigatório. Extensão universitária. Pessoas com Deficiência. Equipe Multidisciplinar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Excesso de peso, nível de atividade física e tempo dedicado a equipamentos eletrônicos em escolares da rede municipal de ensino de Belo Horizonte/MG

## AUTORES

Fábio Silva Martins da Costa  
Cecília Ferreira Aquino  
Denise Maria Rover Silva Rabelo  
Diego de Alcântara Borba  
Henrique Silveira Costa

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Fundação Educacional de Divinópolis – UEMG, Divinópolis, MG, Brasil.

## CONTATO

*fabiosmcosta@hotmail.com*

O uso excessivo de equipamentos eletrônicos pode ser uma das causas dos altos índices de excesso de peso em crianças. O objetivo desse estudo foi comparar crianças com excesso de peso (CEP) e sem excesso de peso (SEP), em escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, em relação ao nível de atividade física e o tempo dedicado a equipamentos eletrônicos (TDEE). Participaram do estudo 135 crianças de ambos os sexos com idade entre 8 a 10 anos. Utilizou-se o instrumento PAQ-C para identificação do nível de atividade física e o TDEE. Os escolares foram classificados em SEP e CEP através do IMC. O grupo SEP representou 68,78% (n=93) da amostra, com IMC médio de 16kg/cm sendo classificados pelo PAQ-C em ativos (77,%) e sedentários (,9%) com um TDEE de ,horas/dias. O grupo CEP representou ,% (n=) da amostra com IMC médio de ,9kg/cm sendo classificados pelo PAQ-C em ativos (7,%) e sedentários (,87%) com um TDEE de ,9horas/dias. A comparação entre os grupos mostrou que existiu uma associação significativa (p=0,0) entre estado nutricional e o nível de atividade física; no TDEE não foi observada diferença significativa entre os grupos (p=0,88). O resultado encontrado pode-se concluir que crianças com maior nível de atividade física apresentam prevalência de estado nutricional adequado e o TDEE parece não ser um fator que influencia no estado nutricional.

**Palavras-chave:** Saúde da criança; atividade física; excesso de peso

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):226



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Fatores associados com a prática de atividade física no lazer em servidores do judiciário de Minas Gerais

## AUTORES

Flávia Avelino Goursand

Rafael Moreira Claro

Ada Ávila Assunção

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Programa de Pós Graduação em Saúde Pública. Belo Horizonte, MG, Brasil

## CONTATO

[flaviagoursand@gmail.com](mailto:flaviagoursand@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):227

Analisar a prática de atividade física de lazer (AFL) dos servidores do judiciário da primeira instância do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e comparar com a prática de AFL da população adulta de Minas Gerais (MG) e Belo Horizonte (BH). Foi realizado estudo transversal com amostra representativa dos servidores da primeira instância do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (*JUSTI-CEL 2016*) ( $n=1.005$ ). A associação entre AFL e características sociodemográficas, de trabalho e de saúde dos servidores foi analisada com regressão multivariada de Poisson. O percentual de prática de AFL dos servidores do judiciário foi comparado com àquele da população adulta de BH e de MG, com auxílio de dados secundários (VIGITEL, 2016 e PNS, 2013), após ajustes das características sociodemográficas pelo método Rake. O percentual de prática de AFL dos servidores foi de 57% (IC95%: 51%- 61%), com grande homogeneidade entre os estratos. Diferenças significativas na prática de AFL foram observados no sexo masculino ( $p=0,04$ ), entre aqueles com companheiro ( $p=0,04$ ) e sem doenças crônicas não transmissíveis ( $p<0,01$ ). Mesmo após ajustes, a prática de AFL dos servidores foi significativamente superior àquela identificada na população de BH (46%) e de MG (33%). Este fato pode ser explicado pelas características sociodemográficas mais favorecidas dos servidores, pela homogeneidade dos percentuais de AFL entre os estratos e por características e condições de emprego específicas (como salários superiores à média da população, carga horária semanal de 30 horas e estabilidade no emprego).

**Palavras-chave:** Exercício. Poder Judiciário. Saúde do Trabalhador. Condições de Trabalho.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Futebol de cinco na Universidade: da extensão à iniciação esportiva

## AUTORES

Larissa de Oliveira e Silva  
Cláudia Barsand de Leucas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil.

## CONTATO

[larissadeoliveiraesilva@hotmail.com](mailto:larissadeoliveiraesilva@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):228

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de desenvolvimento da modalidade esportiva futebol de cinco, para pessoas com deficiência visual, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O Futebol de cinco integra o quadro de modalidades esportivas do projeto de extensão Educação Esportiva (EE), desde 2015, que ocorre no complexo esportivo da PUC Minas, promovendo a qualidade de vida dos beneficiários (direto e indireto) por meio do esporte. Desde então, o projeto passou por várias reformulações e por meio da parceria estabelecida com a Associação Mineira do Paradesporto em março de 2017 a prática passou a ter caráter de iniciação esportiva que visa à competição para aqueles que desejam aprofundar nos fundamentos do esporte e aumentar seu rendimento enquanto membros de uma equipe competitiva. Trata-se de um estudo descritivo analítico sobre o futebol de cinco do Projeto EE. No futebol de cinco há 13 beneficiários do sexo masculino, destes 13, 6 são adolescentes com idade de 12 a 16 anos, que treinam para participar de competições da modalidade; dos outros 7 integrantes adultos, 5 treinam no âmbito da iniciação/competição. Neste ano a equipe se inscreveu para os Jogos Escolares de Minas Gerais e conseguiu avançar para a etapa nacional dos jogos, as parolimpiadas escolares que irá acontecer em Novembro deste ano. O futebol de cinco é uma modalidade esportiva em crescimento no estado com possibilidades de continuidade para aqueles que iniciam e para os que desejam continuar no esporte.

**Palavras-chave:** Esporte paralímpico; Pessoa com deficiência visual; Iniciação esportiva.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Imagem corporal de universitárias autodeclaradas bissexuais, heterossexuais e homossexuais

## AUTORES

Renan Rosa de Oliveira  
Wesley de Souza do Vale  
Aldair José de Oliveira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Curso de Licenciatura em Educação Física;  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/ Departamento de Educação  
Física e Desporto, RJ, Brasil.

## CONTATO

reenanro\_@hotmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):229

Esse estudo visa avaliar imagem corporal de mulheres universitárias de uma universidade pública federal do estado do Rio de Janeiro que se autodeclararam com distintas orientações sexuais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo transversal e de caráter descritivo, com amostra de 88 universitárias, entre 18 e 34 anos, como média de idade 22,67 (DP=3,32), que se autodeclararam como bissexuais (n=17), heterossexuais (n=49) ou homossexuais (n=22). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala da Silhuetas para adultos; *Body Appreciation Scale*; *Body Checking Questionnaire*, que foram utilizados para avaliar, respectivamente, insatisfação, apreciação e checagem corporal e um Questionário Sociodemográfico para caracterização geral da amostra local. Análises estatísticas foram feitas através de softwares R versão 3.4.2 e SPSS Statistics versão 21.0. A maior parte das participantes dos três grupos avaliados - bissexuais, heterossexuais e homossexuais - apresentou baixa checagem corporal, moderada apreciação corporal e foi considerada insatisfeita com o corpo. Não houve diferença significativa nas médias dos escores dos grupos em relação à checagem corporal (p=.073), apreciação corporal (p=.148) e insatisfação corporal (p=.354). A orientação sexual não foi um fator determinante para a imagem corporal das mulheres participantes desse estudo. Parece que o fato de serem mulheres já as colocam num mesmo patamar quando se avalia sua relação com o próprio corpo. Todavia, estudos futuros com amostras mais numerosas são necessários para confirmar ou refutar nossos achados.

**Palavras-chave:** Mulheres, Lésbicas, Minorias Sexuais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Indivíduos diabéticos tipo 2, tratados ou não com insulina, apresentam diferentes respostas glicêmicas ao exercício de força, realizado em intensidade máxima ou submáxima?

## AUTORES

Pedro Henrique Madureira Ogando  
João Gabriel da Silveira Rodrigues  
Anderson Davi de Carvalho Silva  
Estér Glória Barbosa  
Ivana Montandon Soares Aleixo  
Danusa Dias Soares

Laboratório do Movimento/Universidade Federal  
de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, Brasil.

## CONTATO

[joaogabrielsrod@gmail.com](mailto:joaogabrielsrod@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):230

O adequado controle glicêmico pode prevenir complicações futuras advindas do *Diabetes Mellitus*. A contração muscular promove maior captação da glicose pelo músculo ativo, tornando o exercício físico benéfico ao controle metabólico de diabéticos tipo 2. Entretanto, as respostas glicêmicas agudas em sessões de exercício de força muscular com diferentes configurações foram pouco exploradas. Assim, este trabalho objetivou analisar as respostas glicêmicas de diabéticos tipo 2, tratados (TI) ou não com insulina (nTI) após duas sessões de treinamento da força muscular realizadas em diferentes intensidades. Dezoito indivíduos,  $67 \pm 7$  anos (6 TI/ 12 nTI), foram submetidos a duas sessões para padronização da intensidade do exercício (teste de 10-RM). Posteriormente, realizaram três situações experimentais: 3x10 repetições à 70%, 3x10 repetições à 100% 10-R.M. e uma sessão controle. A glicemia capilar foi avaliada antes do início da sessão, após o quarto e oitavo exercício e imediatamente após o término da sessão. Tanto no TI ( $F=19,7$ ;  $p<0,001$ ) quanto no nTI ( $F=17,0$ ;  $p<0,001$ ) houve efeito de tempo, evidenciando redução da glicemia ao longo da situação. No nTI houve interação grupo x tempo ( $F= 4,95$ ;  $p<0,001$ ), sendo que a partir do quarto exercício já foi observada redução da glicemia em ambas situações experimentais ( $p<0,001$ ). Nossos achados indicam ocorrência de efeito hipoglicemiante de uma única sessão de exercícios de força muscular em diabéticos tipo 2 tratados e não-tratados com insulina. Estes efeitos, aparentemente, independem da intensidade realizada e nos sujeitos não tratados com insulina foram mais notórios com o aumento do volume de séries na sessão.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus* tipo 2; Força muscular; Musculação; Volume; Intensidade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Interesse de um grupo de idosos pela prática de esportes com bola

## AUTORES

Fernanda Barros Brandão  
Thainá Rodrigues França  
José Mauro Silva Vidigal

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Departamento de Educação Física, Belo Horizonte,  
MG, Brasil

## CONTATO

[nanda.barros95@bol.com.br](mailto:nanda.barros95@bol.com.br)

O presente estudo teve como objetivo investigar o interesse de um grupo de idosos em praticar esportes com bola – Basquetebol, Handebol e Voleibol, entre outros – e verificar a existência de barreiras que impeçam essa prática esportiva. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva. Foi desenvolvido um questionário específico para a investigação, tendo sido o mesmo aplicado de forma piloto para testagem das questões. Os participantes receberam informações sobre os objetivos do estudo e conteúdos do questionário, vindo a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada a análise descritiva da frequência das respostas apresentadas. Foram analisados 41 questionários. A idade média dos idosos considerados na amostra foi de 71,9 anos. A maioria dos entrevistados era casada (48,7%), possuíam o ensino básico (43,9%), já haviam praticado pelo menos um esporte com bola (49%), em sua maioria na fase da adolescência (45,5 %) e na escola (46,7%). Sobre o interesse do grupo pela prática de esportes com bola, concluiu-se que os idosos participantes do programa Vida Ativa do núcleo Saudade em Belo Horizonte têm o interesse de incluir esses esportes nas atividades do programa. Constatou-se que as limitações pontuadas pelos entrevistados não foram vistas como um impedimento para a prática de esportes com bola.

**Palavras-chave:** Terceira Idade. Esportes. Qualidade de Vida.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):231



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Interesse dos adolescentes de ensino médio nas aulas de educação física na cidade de Montes Claros/MG

## AUTORES

Nayra Suze Souza e Silva  
Rosângela Ramos Veloso Silva  
Carla Silvana de Oliveira e Silva  
Julia de Oliveira e Silva

Universidade Estadual de Montes Claros –  
Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil

## CONTATO

*nayrasusy@hotmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):232

O estudo teve como objetivo verificar a participação e o interesse dos alunos do ensino médio da cidade de Montes Claros – MG nas aulas de educação física. Estudo epidemiológico, realizado com 2050 escolares do ensino médio distribuídos em 21 escolas da rede estadual de ensino, localizadas na cidade de Montes Claros - MG. A amostra foi do tipo probabilística por conglomerados. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável com variáveis sociodemográficas, participação e interesse nas aulas de educação física no ensino médio. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência e percentual) utilizando o programa Statical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, nº 2.073.215. Participaram do estudo 2050 adolescentes, entre eles 937 (45,8%) são do sexo masculino e 1109 (54,2%) do sexo feminino, 90,7% desses adolescentes estão matriculados no turno da manhã; 27% dos adolescentes referiram que não participam das aulas de Educação Física, enquanto menos da metade dos adolescentes (47,5%) dos apresentam um interesse forte pelas aulas de educação física. Identificamos nesse estudo uma elevada prevalência de alunos do ensino médio que não participam das aulas de educação física. Espera-se que a difusão de informações obtidas nesse estudo, propicie a reflexão da comunidade escolar que atuam diretamente com essa faixa etária. E ainda, que direcione o desenvolvimento de novos trabalhos neste campo, especialmente na investigação dos motivos que levam a não participação.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Educação Física, Adolescentes, Estudantes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Motivos para a prática de atividade física no lazer em universitários de uma instituição pública do estado da Bahia

## AUTORES

Mariana da Silva Ferreira  
Gildeene Silva Farias  
Gerleison Ribeiro Barros  
Thiago Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Bolsista Demanda Social Capes, Uberaba, MG,  
Brasil

## CONTATO

*marianaferreira\_83@hotmail.com.*

Os estudantes universitários apresentam prevalências elevadas de baixos níveis de atividade física, e os motivos para a prática de atividades físicas no lazer (AFL) representam um dos elementos cruciais para a adesão a esse comportamento. O objetivo deste estudo foi estimar os fatores associados aos motivos para a prática de AFL em universitários de uma instituição pública do estado da Bahia. Este estudo foi de delineamento transversal, realizado em 2012, com amostra de universitários (n: 1.085) de todos os 34 cursos da instituição, selecionados por seleção aleatória simples. A variável dependente foram os motivos para a prática de AFL, sendo as seguintes opções: bem-estar, estética, saúde (orientação médica, psicológica ou nutricional), recreação e condicionamento físico. As variáveis independentes foram: sexo, faixa etária, situação conjugal, período de estudo, área de estudo, nível de AFL e percepção da aptidão física. A medida de associação empregada foi o Odds Ratio (OR), estimadas via Regressão Logística Multinomial, nas análises brutas e ajustadas. Os motivos para a prática de AFL mais prevalentes foram o bem-estar (28,2%) e saúde (10%). Os homens, quando comparados as mulheres, associaram-se aos motivos de prática referentes ao bem-estar (OR=2,71; IC95%=1,80-4,80), recreação (OR=7,41; IC95%=2,67-20,58) e condicionamento físico (OR=2,59; IC95%=1,36-4,93). A prática de AFL em maiores níveis associou-se com maiores chances a todos os motivos de prática. Conclui-se que ser ativo no lazer e ser do sexo masculino, independente de outros fatores, foram as características que se associaram com a maioria dos motivos para a prática de AFL.

**Palavras-chave:** Estudos Transversais, Estilo de Vida, Estudantes

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):233



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Número de passadas na marcha estacionária como discriminador para o excesso de peso/obesidade em pessoas idosas

## AUTORES

Marina Destefano Prezotto  
Márlon Martins Moreira  
Cíntia Aparecida Garcia  
Joilson Meneguci  
Jair Sindra Virtuoso Júnior

Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde,  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG. .

## CONTATO

[ma\\_ganshinbo@hotmail.com](mailto:ma_ganshinbo@hotmail.com)

Indicar um ponto de corte para o número de passadas na marcha estacionária como critério discriminante para o excesso de peso/obesidade em idosos. Trata-se de um estudo transversal, parte do “*Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobça*” (ELSIA), realizado com a população idosa cadastrada na Estratégia Saúde da Família e residente da zona urbana do município de Alcobça, BA. A amostra por conveniência foi constituída por 446 idosos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos. Foi construída curva *receiver operating characteristic* (ROC) e comparada com o número de passadas na marcha estacionária para discriminar o excesso de peso. Um intervalo de confiança de 95% foi considerado para encontrar a maior área sob a curva ROC para a marcha estacionária. A marcha estacionária foi avaliada pelo teste de dois minutos de marcha estacionária. O excesso de peso/obesidade foi determinado pelo IMC > 24,9 Kg/m. Resultados: A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 64,1% (n=303). A área sob a curva ROC foi de 0,576. O número de passadas no teste de marcha estacionária igual ou superior a 72 passos apresentou o melhor ponto de corte para predizer a presença do sobrepeso/obesidade (sensibilidade de 59% e especificidade 50%). Apesar dos valores modestos da sensibilidade e especificidade, a realização de 72 passos ou mais na marcha estacionária pode ser considerada discriminante para o sobrepeso/obesidade em pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Curva ROC; Idosos; Sobrepeso; Obesidade.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):234



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Nível de atividade física entre estudantes de educação física da Universidade Federal de Mato Grosso

## AUTORES

Sílvia Ribeiro Santos Araújo  
Beatriz Magalhães Pereira  
Kamila Laet Moreira  
Elivelton Barbosa Bezerra  
André F. V. Teodoro

Universidade Federal de Minas Gerais,  
Departamento de Esportes, Belo Horizonte, MG,  
Brasil

## CONTATO

[silviaebeitor@gmail.com.br](mailto:silviaebeitor@gmail.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):235

Estudos recentes ainda evidenciam a baixa adesão de tal prática, mesmo de futuros profissionais da área da saúde. O objetivo do presente estudo foi comparar o nível de atividade física entre os ingressos no curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). Trata-se de um estudo transversal, com 88 estudantes sendo 45 de licenciatura (23,02 ± 16,97 anos) e 43 de bacharelado (24,65 ± 5,65 anos) de ambos os sexos. Os estudantes responderam ao IPAC em sua versão curta. Utilizou-se a estatística descritiva para a distribuição percentual da amostra em relação às categorias do instrumento por curso. Os dados foram apresentados em média ± desvio padrão e aplicou-se o teste do qui-quadrado para verificar se há diferença na distribuição da amostra de acordo com os estratos do instrumento em relação ao curso ( $p < 0,05$ ). Para a classificação de muito ativo foram identificados 65 que correspondem a 73,9% da amostra, 19 (21,6%) classificados como ativo, irregularmente ativo apenas três (3,4%) e os sedentários corresponderam a 1,1% da amostra. Ao comparar as proporções observadas da amostra entre cursos e classificações do IPAC, verificou-se que não houve diferença significativa tanto para o sexo masculino  $\chi^2=0,251$  ( $p=0,359$ ) quanto para o sexo feminino  $\chi^2=0,227$  ( $p=0,338$ ). As amostras não se diferem quanto às proporções indicando que a quantidade de indivíduos nos estratos é similar. Conclui-se que a maioria dos estudantes ingressos nos cursos de educação física, bacharelado e licenciatura foi considerada "ativo" e o nível de atividade física quando comparados os cursos entre si, possui padrões similares.

**Palavras-chave:** Atividade física; IPAC; Licenciatura; Bacharelado; Educação Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Nível de atividade física em portadores de *diabetes mellitus* com e sem neuropatia

## AUTORES

Ingrid Daróz Guisso  
Yuri Lucas Xavier Martins  
Guilherme Pereira Oliveira  
Robson Teixeira Bonotto  
Paulo Roberto dos Santos Amorim

Universidade Federal de Viçosa. Campus Viçosa,  
Minas Geras, Brasil

## CONTATO

[ingrid.guisso@ufv.br](mailto:ingrid.guisso@ufv.br)

A Atividade Física de Caráter Regular é essencial para manutenção da saúde e qualidade de vida, em especial para portadores de *diabetes mellitus* (DM). O objetivo desse estudo foi avaliar o Nível de Atividade Leve (AFL) e Moderada (AFM) de portadores de DM com e sem neuropatia. A amostra foi composta por 45 indivíduos, divididos em três grupos: portadores de diabetes com neuropatia diabética (DM+ND), portadores de diabetes sem neuropatia (DM) e grupo controle não diabético (C) com médias de idade de  $61 \pm 5$ ,  $59 \pm 6$  e  $61 \pm 6$  anos, respectivamente. Os Níveis de Atividade Física foram mensurados pelo acelerômetro tri-axial *Actigraph*® modelo GTX, utilizado na espinha ilíaca ântero-superior por 8 dias consecutivos. Foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA), seguido do Teste de Duncan, sendo adotado ( $p \leq 0,0$ ). Houve maior prevalência de AFM pelo grupo C ( $0,06 \pm 0,9$ ) em relação aos grupos DM+ND ( $6, \pm ,9$ ) e DM ( $8, \pm ,$ ), não havendo diferenças destes. A AFL não apresentou diferenças significativas entre os grupos, sendo:  $90 \pm 80,09$ ;  $0,9 \pm 9,0$  e  $0,0 \pm 0,9$ , para os grupos DM+ND, DM e C, respectivamente. Esta diferença na AFM pode estar relacionada ao receio do portador de DM por medo de lesões ou desconhecimento dos benefícios da prática. **É necessário o estímulo ao aumento da AFM pelos portadores de DM, independente da neuropatia, a fim de se obter os benefícios da prática, assim como melhor qualidade de vida.**

**Palavras-chave:** Diabetes, Neuropatia, Atividade Física.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):236



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Número de passos diários como preditor dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em professores

## AUTORES

Rômulo José Mota Júnior  
Paulo Roberto dos Santos Amorim  
Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira  
Paólla Bárbara da Silva de Oliveira  
João Carlos Bouzas Marins

Faculdade Governador Ozanam Coelho, Ubá, MG, Brasil.

## CONTATO

[romuloefi@gmail.com](mailto:romuloefi@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):237

As doenças cardiovasculares são as principais causas de morbimortalidade mundial, sendo a prática de atividade física um comportamento amplamente recomendado na prevenção e reabilitação deste quadro. **Objetivou-se** avaliar o nível de atividade física (NAF) e sua capacidade de predição dos fatores de risco cardiovasculares (FRC). Foram avaliados 150 professores da rede privada de Viçosa-MG. O NAF foi avaliado pela contagem do número de passos através do pedômetro. Os FRC, obesidade, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias foram obtidos através do índice de massa corporal, aferição da pressão arterial sistólica e diastólica, dosagem dos níveis plasmáticos de glicose e dosagem dos níveis plasmáticos de colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos, respectivamente. Curvas Receiver Operating Characteristic (ROC) foram utilizadas para determinação da área sob a curva e do ponto de corte de passos diários como preditor dos FRC (MedCalc Statistical Software). Foram classificados como ativos fisicamente 42% dos docentes. A capacidade do número de passos em prever os FRC variou de fraca a moderada, apresentando os seguintes valores de área sob a curva, 0,55, 0,60, 0,62 e 0,66, respectivamente para a predição de diabetes, dislipidemias, obesidade e hipertensão. O ponto de corte variou de 8146 a 11913 passos por dia. Conclui-se que a maioria dos docentes não atingiu o limite de corte de >10000 passos/dia. Apesar da capacidade fraca a moderada encontrada, para predição dos FRC, por ser um método simples e hoje disponível gratuitamente nos smartphones, a contagem dos passos é uma ferramenta interessante em nível populacional.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares, Estilo de vida sedentário, Exercício, Fatores de risco.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O trabalho multiprofissional e o papel do profissional de educação física na promoção da saúde: PET-Saúde no Sistema Único de Saúde de Viçosa/MG

## AUTORES

Gabriella Marques de Souza Gomes  
Marissol Maximiano de Oliveira  
Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa, MG, Brasil.

## CONTATO

[gabimarques94@hotmail.com](mailto:gabimarques94@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):238

No âmbito da multiprofissionalização no SUS, a Educação Física é essencial para promover a saúde, propondo hábitos saudáveis que possam ser introduzidos no cotidiano dos usuários. Contudo, existe uma lacuna relativamente ao conhecimento acerca do papel desempenhado pelo profissional de educação física no SUS, que pode estar relacionada com a limitada informação durante a formação acadêmica. Nesse contexto, o curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ao fazer parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), contribuiu para o enriquecimento do processo formativo dos estudantes envolvidos. O PET-Saúde é alicerçado pela integração ensino-serviço-comunidade em prol da saúde e foi desenvolvido com cinco cursos da área da saúde da UFV e Estratégias Saúde da Família da cidade de Viçosa-MG, no período de abril de 2016 a maio de 2018. “Ensino” e “serviço” participaram de debates e oficinas, a fim de compreender melhor o papel de cada um na saúde do usuário, bem como a multidisciplinaridade na saúde pública; enquanto “comunidade” participou de intervenções e rodas de conversa, que possibilitaram aos usuários conhecimento sobre sistema de saúde público, saúde pessoal, benefícios da atividade física e riscos do comportamento sedentário. Ao fim do projeto, observou-se melhor entendimento acerca da função do profissional de educação física no trabalho multiprofissional do SUS, dos benefícios da prática de atividade física e, principalmente, que os usuários, participantes de atividades ministradas pelos profissionais de educação física, demonstraram maior interesse pela saúde, buscando ter uma rotina de vida mais saudável e menos sedentária.

**Palavras-chave:** Multiprofissional; SUS; Saúde pública; Atividade física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Perfil antropométrico e correlação entre imc e percentual de gordura corporal de jovens universitárias participantes de um projeto de extensão na cidade de Divinópolis/Minas Gerais

## AUTORES

Isabella Carolina Silva Pereira  
João Victor Souza Gomes  
Jonas Ferreira Silva  
Isadora Gomes Alves Mariano  
Ana Júlia Dias  
Fernanda Kelly de Melo  
Andreza Soares dos Santos  
José Vitor Vieira Salgado

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, Divinópolis, MG, Brasil.

## CONTATO

[isabellacarolinaef@hotmail.com](mailto:isabellacarolinaef@hotmail.com)

O ingresso no ensino superior pode promover uma série de alterações nos hábitos de vida relacionados à prática regular de atividades físicas e alimentares, resultando em um estilo de vida pouco saudável favorecendo o aumento dos níveis de excesso de peso. Algumas instituições desenvolvem projetos de extensão que atendem tanto a comunidade acadêmica, quanto a população em geral. O objetivo desse estudo foi identificar o perfil antropométrico e composição corporal de jovens universitárias que buscaram participar do Projeto “Caminhar e Correr para Viver Melhor” realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis. Participaram do estudo 20 indivíduos do sexo feminino com média de idade de 20,65 anos ( $\pm 2,12$ ). Foram mensurados Índice de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura e Quadril (RCQ) e porcentagem de gordura corporal (Jackson e Pollock, 1978). Foi realizada estatística descritiva através do pacote estatístico software *SPSS 20.0*. O IMC encontrado foi de 23,77 ( $\pm 5,84$ ), RCQ com 0,73 ( $\pm 0,06$ ) e porcentagem de gordura 30,69% ( $\pm 6,59$ ), verificou-se uma correlação de 0,96 entre IMC e circunferência de cintura e de 0,79 entre IMC e porcentagem de gordura corporal. Ao comparar com a classificação da OMS, com referência dos indicadores de peso adequado IMC ( $\geq 18,5$  e  $< 25$ ) e fator de risco cardiovascular seguro RCQ ( $\leq 0,85$ ) os resultados respectivamente encontram-se dentro dos valores considerados normais, sendo relevante uma vez que a um consenso na literatura que a obesidade, pode ser considerada fator de risco independente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Atividade Física, Saúde, Corrida.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):239



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Preditores da atividade física de crianças dos 6 aos 10 anos de idade



## AUTORES

Matheus Duarte Regazi  
Fernanda Karina dos Santos  
Mariana Calábria Lopes  
Elenice de Sousa Pereira  
Roberta Barbosa Machado  
Matheus Paula Machado Lopes

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física, Viçosa – MG, Brasil.

## CONTATO

*matheusregazi@hotmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):240

O presente estudo teve por objetivo identificar os preditores, individuais e ambientais, da atividade física de crianças. Avaliaram-se 184 sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 10 anos, da cidade de Viçosa – MG e região. A nível do sujeito, foram obtidas informações demográficas (idade e sexo), da atividade física (pedômetros), composição corporal, competência motora (real e percebida), e aptidão cardiorrespiratória. As informações ambientais referem-se às informações do espaço escolar (alunos matriculados; meio socioeconômico onde a escola está inserida; espaço físico para recreio; existência de quadras esportivas e sala multiuso; duração das aulas de Educação Física). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS 20, utilizando a regressão logística linear, mantendo o nível de significância em 5%. Das variáveis individuais, apenas o sexo e a competência motora percebida apresentaram-se como preditores significativos da atividade física dos sujeitos, sendo os meninos mais fisicamente ativos, comparativamente às meninas, nos dias de semana ( $\beta= 1824.9$ ,  $p=0.009$ ); e os sujeitos com maiores escores de competência motora percebida realizaram menor número de passos, tanto nos dias de semana ( $\beta= -135,976$ ,  $p=0,027$ ) quanto nos dias de final de semana ( $\beta= -196,772$ ,  $p=0,012$ ). Das variáveis do contexto escolar, nenhuma mostrou-se estatisticamente significativa na predição da atividade física dos sujeitos. Conclui-se que, das variáveis investigadas, apenas as individuais (sexo e competência motora percebida) apresentam-se como significativas na atividade física das crianças, podendo estar relacionadas a questões culturais, bem como na dificuldade das crianças perceberem sua competência motora, possivelmente dada a faixa etária da amostra.

**Palavras-chave:** correlatos, passos, escolares.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Prevalência de saúde cardiovascular ideal em idosos de um município da Bahia

## AUTORES

Natália Lujan Ferraz  
Matheus Marques e Marques  
Ricardo Ansaloni de Oliveira  
Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho  
Joilson Meneguci  
Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Uberaba, MG, Brasil.

## CONTATO

nataliafz@hotmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência das métricas de saúde cardiovascular ideal em idosos de um município do estado da Bahia. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal, participaram do estudo 176 idosos com idade  $\geq 60$  anos, do município de Alcobaça - BA. A avaliação da saúde cardiovascular (SCV) ideal foi realizada conforme o proposto pela *American Heart Association* (AHA), que considera quatro fatores comportamentais: não ser tabagista, apresentar índice de massa corporal menor do que 25 kg/m, realizar mais que 0 minutos por semana de atividade física, e ter consumo regular de frutas, hortaliças, peixes e grãos, baixa ingestão de sal, açúcar e refrigerante; e mais três fatores biológicos: diagnóstico de dislipidemia, diabetes e hipertensão arterial sistêmica. Para cada condição em nível ideal atribuiu-se o valor, assim, o indicador de SCV variou de zero (ruim) a 7 (ideal). Dos 76 idosos, % não atingiram nenhuma métrica, já em relação aos idosos que atingiram alguma métrica obtivemos a seguinte relação: métrica - 8,%, métricas -,6%, métricas -,6%, métricas -,%, métricas - 6,%, 6 métricas- ,%. Nenhum dos idosos atingiram as 7 métricas avaliadas. Os resultados indicam os idosos apresentam baixa prevalência de saúde cardiovascular ideal, o que condiz com o elevado risco de mortalidade por doenças cardiovasculares nessa população.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Estilo de vida sedentário, Doenças cardiovasculares.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):241



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Programa Saúde na Escola: Avaliação das condições de aptidão física dos estudantes da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida/Belo Horizonte

## AUTORES

Liliane Machado Pereira  
Vanessa de Oliveira Martins Reis  
Ivana Montandon Soares Aleixo

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

*lilianemachadopereira@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):242

O presente estudo objetivou avaliar as condições de saúde dos estudantes assistidos pelo Programa Saúde na Escola/Programa de Formação pelo Trabalho na área da Educação Física. A avaliação foi realizada por meio de indicadores de crescimento corporal e da aptidão física relacionada à saúde, empregando o instrumento Projeto Esporte Brasil (2012). A amostra foi constituída por 100 estudantes da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida com idades entre dez e quinze anos. Para a avaliação dos indicadores de aptidão física foram utilizados os testes relacionados ao padrão de crescimento corporal (massa corporal e estatura) e aptidão física para a saúde (Índice de Massa Corporal, corrida/caminhada de 6 minutos, flexibilidade e força abdominal). Foram coletados conforme o padrão dos testes elaborados e lançados no Programa de Classificação do PROESP-Br (2012). Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (média e desvio-padrão). Os testes estatísticos utilizados foram: Após análise de normalidade (Shapiro-Wilk) e homocedasticidade (Levene), utilizou-se ANOVA One-way e Kruskal Wallis (para comparação entre as idades) e Teste t e Mann Whitney U (para comparação entre os gêneros). Post hoc de Bonferroni para comparações múltiplas pareadas quando diferenças significativas foram apontadas, na comparação entre as idades. Nível de significância 5% nas análises utilizado o software SPSS20.0. Os resultados encontrados das medidas do IMC e a flexibilidade das crianças do sexo feminino demonstram valores dentro de zona de risco e as crianças do sexo masculino saudáveis, entretanto nos demais testes: resistência aeróbia, força abdominal e de flexibilidade, resultaram em valores considerados de risco.

**Palavras-chave:** Saúde, Aptidão Física, Saúde Escolar



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Quais barreiras para a prática de atividades físicas associam-se com os níveis insuficientes de atividades físicas praticadas no lazer em universitários?

## AUTORES

Gerleison Ribeiro Barros  
Gildeene Silva Farias  
Mariana da Silva Ferreira  
Thiago Ferreira de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
da Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
(PPGEF/UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

## CONTATO

[efgerleison@hotmail.com](mailto:efgerleison@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):243

A prática de atividades físicas no lazer (AFL) em níveis insuficientes pode ser maximizada por limitantes que dificultam a adesão desse comportamento. O objetivo deste estudo foi estimar a associação entre as barreiras para a prática de AFL com os níveis insuficientes de AFL. Este estudo de delineamento transversal realizado em 2012, teve como amostra 1.085 universitários entre os 34 cursos de uma instituição pública do estado da Bahia. O desfecho deste estudo foram os níveis insuficientes de AFL (<150 minutos em intensidade moderada a vigorosa). A variável independente foram as barreiras para a prática de AFL, classificadas como: barreiras pessoais (cansaço, falta de vontade, falta de habilidade motora e falta de condições físicas), barreiras situacionais (excesso de trabalho, obrigações do estudos, clima desfavorável e obrigações familiares), barreiras dos recursos/opportunidades (distância até o local de prática, falta de instalações, falta de dinheiro e condições de segurança). As variáveis de controle foram sexo e idade. A medida de associação foram as Razões de Prevalências (RP), nas análises brutas e ajustadas. A prevalência de níveis insuficientes de AFL foi de 62,7%. As barreiras mais prevalentes foram: situacionais (56,6%) e pessoais (27,6%). Na análise bruta, observou-se a associação das barreiras dos recursos/opportunidades (RP: 1,39; IC95% 1,02; 1,89) com níveis insuficientes de AFL, sendo tal associação inconsistente na análise ajustada. Conclui-se que após a consideração das características sociodemográficas, não foi observada associação entre as barreiras para a prática de AFL com a prática de AFL em níveis insuficientes em universitários.

**Palavras-chave:** Atividade motora. Atividades de Lazer. Estudantes. Estudos transversais.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Relação do estado nutricional de crianças e seus familiares

## AUTORES

Fernanda Abreu Maciel  
Taymara Cristina Costa Queiroga  
Valéria Cristina de Faria

Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal,  
Curso de Licenciatura em Educação Física,  
Florestal, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

maciel  
nanda\_a\_m@hotmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):244

O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o estado nutricional de crianças e seus familiares. A amostra foi composta por crianças participantes da IV Colônia de Férias do Espaço Movimento, realizada no município de Florestal – Minas Gerais em 2018. Para classificação do estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal e adotado a classificação da Organização Mundial de Saúde específica para a faixa etária. A coleta dos dados ocorreu em dias previamente agendados durante a Colônia de Férias. Para análise dos dados os participantes foram classificados como “peso adequado” e “excesso de peso”, sendo utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar associação e adotado nível significância alfa de 5%, e foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 21. A amostra foi composta por 65 crianças, com idade de 6 a 12 anos, sendo classificadas 41 como peso adequado e 24 como excesso de peso. O parentesco dos familiares foram 46 mães, 12 pais, 1 irmão, 5 tios e 1 avô. Dentre esses 25 foram classificados como peso adequado e 40 como excesso de peso. Após a análise estatística foi observado associação significativa ( $p=0,025$ ) entre o estado nutricional das crianças e seus familiares, sendo que 79,2% das crianças com excesso de peso têm familiares com excesso de peso. A partir dos resultados conclui-se que além da predisposição genética os fatores comportamentais, como alimentação inadequada e inatividade física, podem ser transmitidos por gerações. Sendo assim, destaca-se a importância da participação da família nas estratégias de combate a obesidade infantil.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil; Família; Índice de massa corporal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Representações sociais sobre a deficiência em alunos de Educação Física Escolar

## AUTORES

Daniela Luiz da Silva  
Vitória Ferreira de Moraes  
Beatriz Rosendo Laureano  
Tatiane de Lima Bessa Vieira  
Fabiane Frota da Rocha Morgado  
Aldair J. de Oliveira

Curso de licenciatura em Educação Física;  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Instituto de Educação/ Departamento de Educação  
Física e Desporto, RJ, Brasil

## CONTATO

*danielaluis@ymail.com*

O objetivo desse estudo é investigar as representações sociais sobre a deficiência na perspectiva de professores de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio de Janeiro. O estudo tem caráter metodológico qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi realizada por Roteiros de Entrevista semiestruturada adaptados, composto de perguntas abertas e fechadas sobre características socioeconômicas dos participantes e questões específicas sobre a deficiência. Obteve-se 15 professores, de ambos os sexos, com idades entre 32 e 61 anos e média de 41,8 anos (DP=9) de escolas públicas/particulares. Sobre o conceito de deficiência, as representações sociais foram pautadas no modelo médico, com enfoque nas limitações, dificuldades e incapacidades. Representações sociais sobre limitações e dificuldades dos alunos foram mais citadas nas falas dos participantes, falta de acessibilidade, estrutura, socialização e proteção excessiva dos pais. Com relação à prática pedagógica, foram reportadas atividades adaptadas para a psicomotricidade possibilitando a integração efetiva dos alunos nas aulas. A partir dos relatos conclui-se que as representações sociais dos participantes foram pautadas em modelo médico, expondo uma problemática, visto que o aluno com deficiência tem nas aulas de Educação Física um espaço privilegiado para explorar suas capacidades e potencialidades motoras e psicossociais. Contudo, se o professor tiver representações restritas das capacidades dos alunos, suas intervenções poderão ser afetadas de forma negativa. Estudos futuros deveriam ampliar a amostra recrutada neste estudo bem como propor políticas de intervenção para Educação Continuada de modo a capacitar os professores de Educação Física a respeito da inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação; Intervenção.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):245



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Reprodutibilidade da análise de bioimpedância tetrapolar

## AUTORES

Valéria Cristina de Faria  
Túlio Ericles de Oliveira Cunha  
Danielle Aparecida Gomes Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Belo Horizonte, MG, Brasil.

## CONTATO

[valeriaefufo@yahoo.com.br](mailto:valeriaefufo@yahoo.com.br).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):246

A bioimpedância elétrica é um método duplamente indireto para avaliação da composição corporal, o qual é não invasivo, rápido, indolor e de fácil aplicação para avaliação da composição corporal em diferentes populações. O objetivo desse estudo foi avaliar a reprodutibilidade da análise da bioimpedância tetrapolar. Para tanto, foi utilizado como instrumento de medida a balança de bioimpedância tetrapolar InBody R20. A amostra foi composta por 12 indivíduos de ambos os sexos, 7 mulheres e 5 homens, com idade universitária, média de  $21,92 \pm 2,31$  anos, aparentemente saudáveis. A coleta de dados ocorreu em um único dia pelo mesmo avaliador, sendo cada avaliado submetido à análise por duas vezes imediatamente consecutivas. Todos os avaliados foram orientados a não ingerir alimentos ou líquido 2 horas antes e a não fazer exercício físico antes da avaliação. Antes de iniciar a avaliação os avaliados foram convidados a usar o banheiro e permanecer por 5 minutos em pé. Como indicador de reprodutibilidade foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e intervalo de confiança de 95% para as medidas massa corporal, massa muscular esquelética, massa gorda, água corporal total e percentual de gordura corporal. O programa estatístico utilizado foi o SPSS versão 21. As variáveis apresentaram os seguintes resultados: massa corporal CCI=1,00 (1,00 – 1,00), massa muscular esquelética CCI=1,00 (0,99 – 1,00), massa gorda CCI=0,99 (0,99 – 1,00), água corporal total ICC=1,00 (0,99 – 1,00) e percentual de gordura corporal ICC=0,99 (0,99 – 1,00). Diante desses resultados podemos concluir que a balança de bioimpedância tetrapolar InBody R20 apresenta excelente reprodutibilidade.

**Palavras-chave:** Composição corporal; Avaliação; Instrumento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Tempo despendido no teste de agilidade e equilíbrio como discriminador para a inatividade física em pessoas idosas

## AUTORES

Ricardo Ansaloni de Oliveira  
Sheilla Tribess  
Cíntia Aparecida Garcia Meneguci  
Joilson Meneguci  
Jair Sindra Virtuoso Júnior  
Matheus Marques e Marques  
Natália Lujan Ferraz  
Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho

Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil.

## CONTATO

[Leonessaboing@gmail.com](mailto:Leonessaboing@gmail.com)

Indicar um ponto de corte do tempo despendido no teste de ir e vir 2,44 m para como critério discriminante da inatividade física em idosos. Trata-se de um estudo transversal, parte do “*Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça*” (ELSIA), realizado com a população idosa cadastrada na Estratégia Saúde da Família e residente do município de Alcobaça, BA. A amostra foi constituída por 456 idosos com idade  $\geq 60$  anos de ambos sexos. Foi construída curva *receiver operating characteristic* (ROC) e comparada com o tempo despendido no teste de agilidade e equilíbrio para discriminar a inatividade física. Um intervalo de confiança 95% foi considerado para encontrar a maior área sob a curva ROC para o tempo despendido nos testes. A agilidade e equilíbrio dinâmico foi avaliado pelo teste de ir e vir 2,44 m contornando um cone e finalizando ao sentar em uma cadeira. A inatividade física ( $< 150$  min/sem) foi determinada pelo IPAQ. A prevalência de inatividade física foi de 47,4% ( $n=224$ ), sendo que o tempo médio despendido no teste de ir e vir 2,44m foi 6,77 segundos ( $DP=4,54$ ). A área sob a curva ROC foi de 0,67. O despendido no teste de ir e vir 2,44 m igual ou superior a 5’33” apresentou o melhor ponto de corte para predirer a inatividade física (sensibilidade de 68,2% e especificidade 50,2%). Apesar dos valores modestos da sensibilidade e especificidade, o tempo despendido no teste de agilidade e equilíbrio equivalente a 5’33” pode ser considerada discriminante para a inatividade física em idosos.

**Palavras-chave:** Comportamento; Estilo de vida sedentário; Aptidão Física; Idosos.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):247



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Verificação de incidência da síndrome de Burnout em atletas de voleibol do IFF – Campus Campos Centro

## AUTORES

Rômulo de Freitas Sousa Santos

Curso Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil..

## CONTATO

*romulofs@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):248

A síndrome de Burnout é caracterizada quando um atleta apresenta um esgotamento físico e/ou mental, estresse psicológico e grande exaustão emocional podendo chegar até a depressão, gerando inclusive uma queda no rendimento deste nas competições. Em atletas amadores estudantes pode ainda gerar baixa no rendimento acadêmico. Por isso, este presente estudo tem como objetivo verificar a incidência da síndrome de Burnout em 21 atletas amadores de voleibol dos times masculino e feminino do Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro. O tema proposto é de grande importância na atuação do profissional de educação física em relação à formação de equipes de esporte escolar. Utilizou-se como metodologia o questionário validado QBA (Questionário de Burnout para Atletas) que apresenta 15 perguntas objetivas, sendo o resultado obtido por meio do somatório dessas perguntas que indicam a incidência ou não da síndrome. O questionário foi aplicado 30 minutos antes do primeiro jogo da competição JIFETS (Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico da Região Sudeste) que ocorreu nos dias 4 a 6 de agosto de 2018. Os resultados constataram que nenhum atleta de voleibol apresenta a prevalência à síndrome. Com isso, buscou-se estudar como o técnico se relaciona com seus atletas. Acredita-se que, os resultados obtidos ocorreram, provavelmente, devido ao técnico desenvolver em seus atletas tranquilidade, motivação e confiança; evitando o estresse físico e mental. Certifica-se também por este estudo a necessidade de ações capazes de prevenir e amenizar os sintomas da síndrome em estudantes, incluindo outros estudos com um número maior de atletas.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Voleibol; Atletas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





---

## III SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

---

### **Comissão Organizadora**

Prof. Dra. Roseanne Autran  
Presidente  
Prof. Dr. Mateus Rossato  
Coordenador Comissão Científica  
Prof. Dr. Ewertton Bezerra  
Coordenador Comissão de Divulgação  
Prof. Dr. Cleverton José Farias  
Coordenador Comissão de Cerimonial  
Prof. Dra. Kelly de Jesus  
Coordenador Comissão de Finanças  
Prof. Dra. Ines Streit  
Coordenadora Secretariado  
Prof. Dr. Lucio Fernandes  
Coordenador Secretariado  
Prof. Dr. João Cláudio Machado  
Comissão de Hospedagem e Transporte  
Prof. Ivan de Jesus  
Comissão de Certificav

### **Comissão Científica**

Prof. Dr. Mateus Rosatto  
Responsável  
Prof. Dra. Roseanne Gomes Autran  
– UFAM  
Prof. Dra. Karla de Jesus - UFAM  
Prof. Dr. Cleverton José Farias de  
Souza – UFAM  
Prof. Dra. Inês Amanda Streit –  
UFAM  
Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa  
Filho – IFCE  
Prof. Dra. Thais Reis Silva de Paulo  
- UFAM E FUA  
Prof. Dr. Inacio Crochemore Mohn-  
sam da Silva - UFPEL  
Prof. Dr. Paulo Henrique de Araujo  
Guerra – UFFC  
Prof. MsC. Marcelo Marques- USP

### **Comissão de Logística**

Prof. Karla de Jesus-UFAM

### **Comissão de Transportes**

Prof. João Cláudio- UFAM  
Prof. Tiótrefis Fernandes- UFAM

### **Comissão de Credenciamento**

Prof. Dr. Lucio Fernandes- UFAM  
Prof. Dra. Ines Amanda Streit-  
UFAM

### **Comissão de Mídia**

Prof. Kemel- UFAM

### **Comissão de Certificação**

Prof. Ivan de Jesus- UFAM  
Prof. Daurimar Leão- UFAM  
Prof. Dr. Carmem Silva

### Apoio



### Organização



# Sumário

- 249** A funcionalidade dos pacientes neurológicos acompanhados pela equipe multiprofissional do PRONEURO  
Glenda Beatriz Brazão Buzaglo, Carmen Silvia da Silva Martini Ayla Taynã da Silva Nascimento
- 250** A idade motora de escolares do 2o ano do ensino fundamental I  
Luana Rubim Fernandes, Ana Regina Mar de Silva, Larissa de Fátima Rodrigues, Carmen Silva da Silva Martini, Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikát
- 251** A influência de atividades motoras na flexibilidade de adolescentes com deficiência intelectual  
Bruna Cecim de Souza, Juliana da Cruz Ferreira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Rodrigo Ghedini Gheller, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 252** A locomoção de crianças com deficiência intelectual praticante de atividades motoras  
Beatriz Peres da Silva Lima, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 253** A motricidade fina e esquema corporal de escolares da educação infantil  
Fernanda Bezerra Inácio, Rayssa Cidrônio Pereira, João Vitor Oliveira, Carmen Silvia da Silva Martini, Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikát
- 254** A percepção dos pais sobre o desempenho do filho com paralisia cerebral  
Larissa de Melo Cardoso, Yana Barros Hara, Jéssica Silvia dos Santos Vieira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Thomé Augusta Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 255** Adaptações na resistência e potência muscular de idosos induzidos pelo treino com séries em blocos  
Guilherme dos Santos Nascimento, Denner Rodrigues, Gustavo Uchôa, Jessica Emily Freire Gomes, Luiz Cláudio Pereira Alves, Kayth Anne Sousa Nascimento
- 256** Análise das habilidades motoras de manipulação em crianças com deficiência  
Matheus Guimarães Batista, Rebeca Rocha de Oliveira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 257** Análise de escolares não praticantes de atividades físicas através do KTK  
Jaíne Maciel Rodrigues, João Vitor Oliveira Costa, Carmen Silvia Martini
- 258** Aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes com deficiência intelectual  
Jaqueline Lima de Souza, Elinaldo Oliveira Gaia, Gabriel Cruz Corrêa, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes, Bruna Cecim de Souza
- 259** Aptidão física e composição corporal em adolescentes com síndrome de down: intervenção e follow-up  
Dafne Souto Macêdo, Maria Luíza Felix Pessoa, Eralan Félix de Lima Silva, Anelise Reis Gaya, Alexandre Sérgio Silva, Clarice Maria de Lucena Martins
- 260** Aptidão física e estilo de vida de adolescentes com deficiência intelectual  
Jaqueline Monique Marinho da Silva, Eveline Torres Pereira, Jaqueline Lima de Souza, Lucas de Souza Nascimento, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Lionela da Silva Corrêa
- 261** Associação entre antropometria, composição corporal, aptidão cardiorrespiratória e rigidez arterial em adultos com obesidade grave  
Caroline Ferraz Simões, Rogério T. P. Okawa, João Carlos Locateli, Gustavo Henrique de Oliveira, Nelson Nardo Junior, Wendell Arthur Lopes
- 262** Associação entre atividade física moderada-vigorosa, sexo e status de peso de pré-escolares  
Ana Paula Monteiro da Silva, Rennê Honório da Silva, Ívina Andréa Aires Soares, Amanda Oliveira Silva, Márcio Franklin de Holanda Rodrigues, Clarice Maria de Lucena Martins.
- 263** Atividade física, comportamento sedentário e habilidades motoras grossas em pré-escolares  
Ívina Andréa Aires Soares, Rafael dos Santos Henrique, Rennê Honório da Silva, Maria Luíza Félix Pessoa, Taís Feitosa da Silva, Clarice Maria de Lucena Martins
- 264** Avaliação da aptidão física de escolares adolescentes de uma escola da rede pública de Manaus  
Ewerton Rodrigues Mafra, Bruno Rafael Carvalho Costa, Jhon Bruce Martins dos Santos, Shelry Santos da Silva, Monique Cunha de Albuquerque
- 265** Avaliação da aptidão física de escolares de um instituto de educação básica  
Paulo Alencar, Glenda Gomes, Sandra Beltran-Pedrerros, Aline Texeira Maia de Freitas, João Bosco Gomes Lima Júnior
- 266** Avaliação da coordenação motora grossa em adultos com deficiência intelectual  
Patricia Dineli de Souza, Bruna Delgado Simão, Gabriel Cruz Corrêa, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 267** Avaliação do controle de salto monopedal em crianças autistas praticantes de atividade motora  
Larissa Bastos Ferreira, Bruna Delgado Simão, Yana Barros Hara, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 268** Capacidade motora de agilidade em pessoas com deficiência física usuários de cadeira de rodas  
Jéssica Rojas Basualto, Yana Barros Hara, Jean Michel Seixas Calixto, Bruna Delgado Simão, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
-

- 269** Conteúdo mineral ósseo de crianças pré-escolares antes e após intervenção com exercício físico  
Taís Feitosa da Silva, Jussara Bastos Santana da Silva, Amanda Oliveira Silva, Rennê Honório da Silva, João Modesto Filho, Clarice Maria de Lucena Martins
- 270** Coordenação lateral de adolescentes autistas praticantes de atividades motoras  
Elinaldo Gaia Oliveira, Bruna Delgado Simão, Rebeca Rocha de Oliveira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 271** Correlação do nível de coordenação motora, aptidão cardiorrespiratória e composição corporal  
José Carlos Dias, Elvis Geanderson Lima do Vale, Alberto Lobato Góes Júnior, Lucas Simões da Silva, Carlos Eduardo Castro Imbiriba, Roseanne Gomes Autran
- 272** Dificuldades encontradas pelos pais de crianças com paralisia cerebral  
Yana Barros Hara, Bruna Delgado Simão, Larissa Cardoso de Melo, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 273** Dominância lateral de escolares do 1º ano do ensino fundamental I  
Jonas Lopes, Patrícia Dineli de Souza, Rodrigo Miranda Correa, Elinaldo Gaia Oliveira, Carmen Silvia da Silva Martini, Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikak
- 274** Efeitos da hidroginástica na composição corporal de idosas  
Keuly Garcia da Silva, Marília Leite dos Santos, Antônio Lopes Rodrigues, Ailton Ferreira Carvalho, Bruno de Castro Lima, Ewertton Bezerra
- 275** Efeitos de um programa de exercícios na capacidade cognitiva e funcional de idosos com Alzheimer  
Francisco Thalyson Moraes Silveira, Carmen Silvia da Silva Martini, Roseanne Gomes Auntran
- 276** Efeitos de um programa de exercícios na força muscular de indivíduos com doenças neurológicas  
Karoline Araujo Sampaio, Ayla Taynã da Silva Nascimento, Geovanna de Paula Martins de Souza, Carmen Martini
- 277** Efeitos do destreinamento na força e resistência muscular de idosas após treino com séries em blocos  
Milenna Thamyres Alves do Nascimento, Aluísio Avelino Pinto, Leonardo Mendes Barbosa, Marlysson Junio Alves Sobrinho, Jair Robert Vieira Andrade, Tiago Nascimento Nogueira
- 278** Efeitos do treinamento de potência realizado no meio líquido no desempenho funcional de idosos  
Nataanel Wendell de Souza Nunes, Maria Carolina Oliveira de Sá, Alessandra Nunes Teixeira, Rosiellen dos Santos Assunção, Adrian Gomes de Souza, Inês Amanda Streit
- 279** Espaços e equipamentos públicos de lazer em Manaus: prática da atividade física em espaços públicos  
Ana Kátia Sampaio Campos, Jessica Emily Freire Gomes, Kayth Anne Sousa Nascimento, Maria Carolina Oliveira de Sá, Inês Amanda Streit, João Luiz da Costa Barros
- 280** Habilidade manual em crianças com provável transtorno do desenvolvimento da coordenação  
Ana Victoria Costa Freitas, Lúcio Fernandes Ferreira
- 281** Influência do treinamento físico em parâmetros metabólicos de adolescentes com síndrome de down  
Alesandra Araújo de Souza, Clarice Maria de Lucena Martins, Dafne Souto Macêdo, Maria Luiza Félix Pessoa, Lúcio Roberto Cançado Castellano, Júlio Cavalcanti de Oliveira
- 282** Intervenção com adolescentes com síndrome de down: composição corporal e marcadores inflamatórios  
Maria Luiza Felix Pessoa, Erlan Félix de Lima Silva, Darlysson Gomes de Oliveira, Clarice Maria de Lucena Martins
- 283** Intervenção com exercício físico e qualidade do sono em crianças pré-escolares  
Jussara Bastos Santana da Silva, Keliane oliveira dos Santos, Márcio Franklin de Holanda Rodrigues, Ana Paula Monteiro da Silva, Alesandra Araújo de Souza, Taís Feitosa da Silva
- 284** Locomoção em adultos com deficiência intelectual participantes de um programa de atividades motoras  
Gabriel Cruz Corrêa, Bruna Delgado Simão, Yana Barros Hara, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 285** Maturidade sexual, aptidão física e hiperlordose lombar: estudo transversal  
Cristianne Morgado Montenegro, Tatiana Affornali Tozo, Beatriz Oliveira Pereira
- 286** Níveis de aptidão física de adolescentes de uma escola pública de Manaus  
Rikael Santana da Costa, Yuri Caio Silva de Oliveira, Thiago Afonso D. G. Puga Barbosa Tavares, Rodrigo Ghedini Gheller
- 287** Relação entre imc e aptidão física voltada à saúde em adolescentes  
Yuri Caio Silva de Oliveira, Rikael Santana da Costa, Thiago Afonso D. G. Puga Barbosa Tavares, Rodrigo Ghedini Gheller
- 288** O equilíbrio de praticantes de atividades motoras com acidente vascular encefálico: estudo piloto  
Italo Serudo Crustovao, Luan Paulo Nascimento Santos, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 289** Nível de aptidão cardiorespiratória, percentual de gordura e suporte parental  
Lucas Simões da Silva, Alberto Lobato Góes Júnior, Karoline Araújo Sampaio, Carlos Eduardo Castro Imbiriba, Roseanne Gomes Autran

- 290** Nível de mobilidade articular de idosas cadastradas no centro de referência de assistência social em Boa Vista-RR  
João Victor da Costa Alecrim, Adrielly Silva Castro, Claudio Joaquim Borba Pinheiro, Estelio Henrique Mantin Dantas, Carlos Antônio Feu Galiasso
- 291** O esquema corporal e a organização espacial de escolares  
Yrleans Leite Gama, Larissa de Melo Cardoso, Rebeca Rocha de Oliveira, Paula Vitória Rebouça Santos, Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikát, Carmen Silvia da Silva Martini
- 292** O nível de independênciade pessoas após AVE praticantes de atividades motoras  
Luan Paulo Nascimento Santos, Elinaldo Gaia Oliveira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 293** O nível de independênciade pessoas após AVE praticantes de atividades motoras  
Luan Paulo Nascimento Santos, Elinaldo Gaia Oliveira, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 294** O treinamento funcional e seus benefícios para pessoas com lesão medular  
Luiz Henrique Rufino Batista, Bárbara Proença Buosi, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 295** Os efeitos do treinamento do Core em atletas de Ginástica Rítmica  
Mariana Oliveira Souza, Gilberto Pivetta Pires
- 296** Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes com doenças neurológicas: um estudo transversal  
Ismaia Marry Amaral Menezes, Carmen Silvia da Silva Martini
- 297** Prevalência de inatividade física em indígenas sateré-mawé residindo na cidade de Parintins, Amazonas  
Marcelo Rocha Radicchi, James R. Welch, Carlos E. A. Coimbra Jr.
- 298** Percentual de gordura, aptidão cardiorrespiratória e a percepção da criminalidade  
Elvis Geanderson Lima do Vale, Karoline Araújo Sampaio, Ana Victoria Costa Freitas, Francisco Thalyson Moraes Silveira, Roseanne Gomes Autran
- 299** Perfil epidemiológico do programa de atividades motoras para pessoas com deficiência (Proamde)  
Jean Michel Seixas Calixto, Jéssica Silvia dos Santos Vieira, Jéssica Rojas Basualto, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 300** Potência de membros superiores de lesados medulares praticantes de atividades motoras  
Marcos Phillip Pacheco Palha, Marco Antonio Lima Cleto, Jéssica Rojas Basualto, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim
- 301** Preensão manual de pessoas com lesão medular praticantes de atividade motora  
Marco Antonio Lima Cleto, Romina Karla da Silva Michiles, Kathya Augusta Thomé Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim



# A funcionalidade dos pacientes neurológicos acompanhados pela equipe multiprofissional do PRONEURO

## AUTORES

Glenda Beatriz Brazão Buzaglo  
Carmen Sílvia da Silva Martini  
Ayla Taynã da Silva Nascimento

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. PRONEURO/  
Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[glenda.buzaglo@gmail.com](mailto:glenda.buzaglo@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):249

## RESUMO

**Objetivo:** Apresentar as principais evoluções dos pacientes neurológicos acompanhados pela equipe multiprofissional na reabilitação neurofuncional. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado pelo PRONEURO (Programa Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional), na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, na cidade de Manaus/AM, aprovado com o CAAE31075814.0.0000.5020. A amostra foi composta por 12 indivíduos (M=8;F=4) com idade superior a 50 anos e com diagnósticos fechados de Parkinson, Ataxia Espinocerebelar, Aneurisma Cerebral, AVC, Síndrome de Guillain-Barré e Esclerose Múltipla. Estes foram submetidos a uma anamnese pela Ficha de Avaliação Neurofuncional, passando por três avaliações em 9 meses, mensurando sua evolução por meio de um programa de reabilitação da equipe multiprofissional. A avaliação é composta por diversas dimensões tais como: tônus, força muscular (escala de Oxford) e equilíbrio (escala de Romberg simples e sensibilizado). Quanto ao programa de reabilitação, foram aplicados exercícios ativos, passivos e resistidos, estimulação proprioceptiva, método de Bobath, técnicas de pilates adaptado, circuitos multifuncionais, atendimento psicológico e enfermagem. **Resultados:** Dentre os 12 pacientes foram obtidos os seguintes resultados no domínio do tônus muscular, evoluindo de 1 (1ª avaliação) para 4 (3ª avaliação), na força muscular de -3 (1ª avaliação) para 5 (3ª avaliação) e no equilíbrio, variando de negativo para positivo entre a 1ª e 3ª avaliação. **Conclusão:** Conclui-se que o programa de reabilitação desenvolvido pela equipe multiprofissional foi eficaz e de alta relevância, garantindo a evolução funcional dos pacientes com diagnóstico neurológico, promovendo a sua reintegração em meio à sociedade.

**Palavras-chave:** Doença Neurodegenerativa; Reabilitação; Evolução.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A idade motora de escolares do 2o ano do ensino fundamental I

## AUTORES

Luana Rubim Fernandes  
Ana Regina Mar de Silva  
Larissa de Fátima Rodrigues  
Carmen Silva da Silva Martini  
Lurdiane Cardoso Vieira Sausmik

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[lurubimfernandes@hotmail.com](mailto:lurubimfernandes@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):250

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a idade motora de escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I. **Métodos:** É um estudo descritivo quantitativo, e a amostra foi composta por 9 escolares de sete a oito anos, do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da Cidade de Manaus – AM, que fazem educação física, analisados pelo método de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto (2002) e, que os dados foram organizados em planilhas do microsoft excel 2016, processando o conjunto dos dados alcançados na avaliação. **Resultados:** No que propõe o objetivo, foi averiguado que a idade cronológica média dos escolares foi de 90 meses e a idade motora geral foi de 98 meses, apresentando os índices de desenvolvimento motor classificados pela EDM como normal. Na classificação geral da escala de desenvolvimento dos escolares, 66% apresentaram índices de desenvolvimento motor normal médio, sendo 34% restantes classificados como normal alto e baixo. Do total de escolares avaliados, 44% apresentaram média de 7,25 meses de atraso motor em relação à idade cronológica (idade negativa), variando aproximadamente entre 3 e 18 meses. Ainda, foi constatado que o maior déficit foi na área de esquema corporal analisado através da prova de rapidez, onde 44% obtiveram um rendimento abaixo das perspectivas ou menor que sua idade cronológica. **Conclusão:** Conclui-se que a prática da educação física na infância, além de proporcionar o desenvolvimento motor, auxilia no desempenho da aprendizagem escolar, mas que os escolares devem receber mais estímulos referentes ao esquema corporal.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Avaliação educacional.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A influência de atividades motoras na flexibilidade de adolescentes com deficiência intelectual

## AUTORES

Bruna Cecim de Souza  
Juliana da Cruz Ferreira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Rodrigo Ghedini Gheller  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Centro Universitário do Norte. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[cecim@hotmail.com](mailto:cecim@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):251

## RESUMO

**Introdução:** A população com Deficiência Intelectual em geral possui dificuldades para realizar algumas atividades motoras ou qualquer outra atividade de vida diária. Consequentemente, as particularidades da deficiência podem interferir na flexibilidade dessas pessoas devido à falta de estímulo verbal e de atividades motoras que exijam tal capacidade. **Objetivo:** Verificar o efeito da atividade motora na flexibilidade de adolescentes com deficiência intelectual que frequentam o Programa de Atividades Motoras para Deficientes - PROAMDE. **Métodos:** O instrumento utilizado foi uma variável do teste de Aptidão Física para a Saúde, flexibilidade, do teste do PROESP-BR 2016. A coleta de dados foi feita com 10 adolescentes de 12 a 17 anos, todos com autorização dos responsáveis por meio do TCLE. A intervenção aconteceu duas vezes na semana, com duração de uma hora e quinze minutos, durante 3 meses. **Resultados:** Verificou-se que no teste inicial 5 sujeitos se encontraram na Zona de Risco e 5 na Zona Saudável. Após o período de intervenção, constatou-se que alguns sujeitos mudaram de classificação, mas o total de indivíduos nas Zonas de Risco e Saudável não houve mudança. **Conclusões:** Sendo assim, o efeito da atividade motora na flexibilidade dos adolescentes que participam do PROAMDE não apresentou nenhuma diferença positiva, no entanto, reflete a importância de que os alunos com deficiência intelectual precisam praticar atividades motoras regularmente e também os responsáveis precisam dispor de tempo para acompanhá-los.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Atividade motora; Flexibilidade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A locomoção de crianças com deficiência intelectual praticante de atividades motoras

## AUTORES

Beatriz Peres da Silva Lima  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas; Brasil.

## CONTATO

[peresbeatriz15@gmail.com](mailto:peresbeatriz15@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):252

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a locomoção de crianças com deficiência intelectual praticantes de atividades motoras. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa onde foi aplicado o teste KTK para avaliação da coordenação motora grossa. A amostra foi composta por 34 crianças com idade de 7 a 11 anos, de ambos os sexos, todos participantes do Programa de Atividades Motoras Para Deficientes (PROAMDE). As aulas aconteceram duas vezes semanais com 75 minutos de duração. O conteúdo das aulas foram atividades com habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização. **Resultados:** Os resultados indicaram que a aplicação do teste em crianças com deficiência intelectual teve um percentual bem elevado de dificuldades para exercer as tarefas propostas. Cerca de 20% de crianças apresentaram dificuldades em equilibrar-se, sustentar a perna no salto mono pedal ou não fazem a transferência de plataforma em linha reta, 15% realizam com dificuldade, 65% da turma realiza normalmente tais tarefas propostas no teste, conseguiu-se um diagnóstico criterioso para as decisões sobre os problemas apresentados pelos alunos para facilitar e intervir no planejamento de atividades para esse público infantil. **Conclusões:** Tal fato denota que o teste do KTK para crianças com deficiência intelectual pode ser aplicado, contudo, deve ser levado em consideração o nível da deficiência, e em alguns momentos o teste necessita ser adaptado (comandos das tarefas), pois as crianças precisam de um bom entendimento para a execução das mesmas, mas o teste é de extrema importância para a execução de atividades de locomoção para crianças com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Coordenação motora, Locomoção; avaliação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A motricidade fina e esquema corporal de escolares da educação infantil

## AUTORES

Fernanda Bezerra Inácio  
Rayssa Cidrônio Pereira  
João Vitor Oliveira  
Carmen Sílvia da Silva Martini  
Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikát

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[fernandafeff3@gmail.com](mailto:fernandafeff3@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):253

## RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar a motricidade fina e esquema corporal de escolares da educação infantil. **Métodos:** O estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva-exploratória, aprovado o CAAE31075814.0.0000.5020 da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A amostra foi composta por 8 (20%) escolares do 1º ano do ensino regular da educação infantil, da rede pública municipal da cidade de Manaus-AM. Utilizou-se como critério de inclusão a faixa etária de 4 anos, ambos os sexos e permissão do responsável e para exclusão foi a não autorização. Seguidamente, foram realizadas as avaliações por meio do Manual de Avaliação Motora (Rosa Neto, 2002) com o auxílio da professora de sala de aula. **Resultados:** No que envolve a avaliação foram obtidas a média do quociente motor geral desta área em: 112,43, sendo este resultado classificado como normal alto, segundo a classificação de resultados proposta por Rosa Neto (Rosa Neto, 2002). Os maiores déficits motores foram na área de esquema corporal, onde apenas 20% dos alunos avaliados conseguiram atingir a idade motora correta. **Conclusão:** Concluí-se que apesar dos escolares terem alcançado um resultado satisfatório dentro da escala, o estudo permitiu evidenciar que o atraso motor identificado em alguns dos escolares, pode estar associado ao fato da inexistência de um profissional da área da Educação Física presente na escola, logo, a falta de atividades que incitam o movimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Movimento; Educação.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A percepção dos pais sobre o desempenho do filho com paralisia cerebral

## AUTORES

Larissa de Melo Cardoso  
Yana Barros Hara  
Jéssica Silvia dos Santos Vieira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Thomé Augusta Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

larissademelocardoso98@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):254

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a concepção dos pais sobre o desempenho dos filhos com paralisia cerebral (PC) após a intervenção de atividades motoras. **Métodos:** A amostra constituiu-se de 2 pais (P1 e P2) que acompanham seus filhos no Programa de Atividade Motoras para Deficientes (PROAMDE). Foram realizadas entrevistas individuais, através de um roteiro semi-estruturado, tendo a finalidade de obter informações dos pais sobre a percepção que eles possuem do desempenho dos filhos por meio das atividades realizadas no PROAMDE. A intervenção foi feita em 42 sessões, duas vezes por semana, com duração de 75 minutos, por um período de seis meses. Para análise dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e utilizada à análise de conteúdos de Bardin, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados. **Resultados:** Constatou-se que os pais manifestaram emoções de felicidade e entusiasmo ao relatarem suas percepções quanto ao desempenho de seus filhos. O P1 relatou a melhora significativa na coordenação motora fina (CMF), pois antes a dificuldade de abrir as mãos e segurar objetos era mais evidente. O P2 relatou também a melhora na CMF e utilizou como exemplo o ato do filho conseguir segurar um lápis. Ambos afirmaram que as intervenções foram benéficas para a vida diária de seus filhos. **Conclusões:** Diante disso, constatamos que as atividades propostas no período de intervenção apresentaram avanços importantes para a vida diária dos filhos com PC, sendo imprescindível a continuidade nas atividades motoras para o desenvolvimento da CMF desses participantes.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral; Coordenação motora fina; Atividade motora.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Adaptações na resistência e potência muscular de idosos induzidos pelo treino com séries em blocos

## AUTORES

Guilherme dos Santos Nascimento  
Denner Rodrigues  
Gustavo Uchôa  
Jessica Emily Freire Gomes  
Luiz Cláudio Pereira Alves  
Kayth Anne Sousa Nascimento

Universidade Federal do Amazonas. Laboratório de Estudo do Desempenho Humano. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[guilherme.nascimento5090@gmail.com](mailto:guilherme.nascimento5090@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):255

## RESUMO

**Introdução:** A inatividade física em idosos, ocasiona redução da resistência e potência muscular já decorrente do processo de envelhecimento. **Objetivo:** Investigar as adaptações na resistência e potência muscular nos membros superiores de idosos induzidas pelo treinamento resistido com séries em blocos. **Método:** Participaram do estudo 10 idosos ( $68,075 \pm 4,67$  anos;  $154,25 \pm 6,81$  cm;  $65,018 \pm 15,62$  kg) sem prévia prática na musculação. Para avaliar resistência muscular de membros superiores (MMS) foi utilizado teste Flexão de Cotovelo 30° (Membro Dominante), e para a potência muscular, o teste de arremesso com Medicine Ball (2kg). O programa de treinamento consistiu nos exercícios (Remada Sentada e Supino Livre), periodizados em séries em blocos: 1ª-4ª sessão (3 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 5ª-8ª sessão (3 x 12 (4-20"-4-20"-4)); 9ª-12ª sessão (4 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 13ª-16ª sessão (4 x 12 (4-20"-4-20"-4)); 17ª-20ª sessão (5 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 21ª-24ª sessão (5 x 12 (4-20"-4-20"-4)), com 2 minutos de intervalo de descanso entre as séries e execução da fase concêntrica o mais rápido possível. As comparações foram feitas através de um modelo simples (Teste T-pareado) com nível de significância de  $p \leq 0,05$  no SPSS 21 para Windows. **Resultados:** A análise sugere que, após 24 sessões de treinamento, tanto a resistência muscular ( $\Delta\% = 16,00$   $p < 0,05$ ), como a potência muscular ( $\Delta\% = 11,00$   $p < 0,05$ ) considerando os escores pré-intervenção, foram observadas diferenças significativas. **Conclusão:** Portanto, os treinos de potência em séries aglomeradas favoreceram ganhos de resistência e potência muscular em idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação Física e Treinamento; Músculo Esquelético.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise das habilidades motoras de manipulação em crianças com deficiência

## AUTORES

Matheus Guimarães Batista  
Rebeca Rocha de Oliveira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

mat.batista15@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):256

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as habilidades motoras de manipulação em crianças com deficiência intelectual (DI) e física (DF) praticantes de atividades motoras. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, na qual utilizamos uma ficha de avaliação adaptada dos testes (Test of gross motor development-TGMD-2) e (Escala de desenvolvimento motor-EDM-Rosa Neto). A amostra foi constituída por 14 crianças de 3 a 6 anos de idade, sendo 5 meninas e 9 meninos, todos participantes do Programa de Atividade Motora para Deficientes (PROAMDE). A bateria de teste EDM, abrange 5 habilidades motoras; porém, foram avaliados somente os pontos de motricidade fina. As tarefas consistiam em construir uma torre de 4 a 6 cubos empilhados e uma ponte com 3 cubos. O TGMD-2 avalia 2 aspectos: Habilidades locomotoras e de controle de objetos, na qual foi escolhido trabalhar somente as tarefas manipulativas de receber, rebater, quicar, chutar, arremessar sobre o ombro e rolar a bola. **Resultados:** o desempenho de cada criança foi avaliada nas respectivas tarefas, segundo os critérios da classificação de desempenho motor, das 14 crianças avaliadas, 5 receberam classificação “Bom” ( $\pm 68.5\%$ ), e 2 receberam classificação “fraco” ( $\pm 32.5\%$ ). **Conclusão:** Os dados mostraram que aqueles que alcançaram um bom desempenho, apresentam apenas deficiência física, sem nenhum comprometimento cognitivo, facilitando a compreensão das tarefas a serem executadas. A classificação “bom” foi dada às crianças com DF e fraco foram mais evidentes nas tarefas realizadas pelas crianças com DI, provavelmente devido à dificuldade na compreensão das tarefas solicitadas.

**Palavras-chave:** Habilidades de manipulação; Crianças com deficiência; EDM-ROSA NETO.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise de escolares não praticantes de atividades físicas através do KTK

## AUTORES

Jaíne Maciel Rodrigues  
João Vitor Oliveira Costa  
Carmen Silvia Martini

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus-AM, Brasil.

## CONTATO

[jainemaciel31@gmail.com](mailto:jainemaciel31@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):257

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o desempenho motor de escolares não praticantes de atividades motoras. **Métodos:** O estudo foi realizado em uma (1) escola da Zona Oeste da cidade de Manaus-AM, com 17 estudantes do segundo ano do ensino fundamental 1 entre 7 e 8 anos de ambos os sexos. Trata-se de um estudo de campo exploratória, avaliando escolares pelo protocolo do Teste KTK com o propósito de diagnosticar deficiências motoras. Este teste é composto de 4 atividades, que se caracterizam de consciência corporal. Dentre estas atividades, foi escolhida apenas uma vertente para avaliar a coordenação do salto lateral, realizado sobre um pequeno tablado de madeira no sentido longitudinal, dividido ao meio por uma régua em madeira e um cronômetro, saltando lateralmente, com ambos os pés, durante 15 segundos o mais rápido possível, com a oportunidade do ensaio de 5 saltos. A análise de dados foi pelo método LMS23 (chartmarker Pro versão 2.5424) e a tabela geral de coeficiente motor, calculando conforme a idade do indivíduo e nível encontrado, perturbações da coordenação; insuficiência coordenativa; coordenação normal; coordenação boa; coordenação muito boa. **Resultado:** De acordo com a tabela de coeficiente motor, 2% dos indivíduos apresentam coordenação boa, 29% coordenação normal e 56% Insuficiência coordenativa, considerando a mediana dos resultados sendo 22 saltos e sua frequência absoluta o resultado foi de 26 saltos. **Conclusão:** Conclui-se que os escolares estão com dificuldades na coordenação motora no que refere o movimento de velocidade. Assim, entende-se a necessidade de um profissional especializado para auxiliar na melhora desta capacidade.

**Palavras-chave:** Coordenação; Escolares; Sedentarismo.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes com deficiência intelectual

## AUTORES

Jaqueline Lima de Souza  
Elinaldo Oliveira Gaia  
Gabriel Cruz Corrêa  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Bruna Cecim de Souza

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[jaquelinelima015@hotmail.com](mailto:jaquelinelima015@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):258

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual (DI) participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), bem como verificar a adaptação para a realização. **Métodos:** Sendo uma pesquisa de caráter descritivo, avaliou-se 21 participantes com DI do programa e um grupo controle (GC) com 19 estudantes de uma escola militar de Manaus/AM, média de idade 12 anos, através protocolo de teste Projeto Esporte Brasil (aptidão física relacionada à saúde) a aptidão cardiorrespiratória, consistia na corrida de 6 minutos, evitando piques de velocidade e longas caminhadas. Para tratamento dos dados apresentou-se a média/desvio padrão, a classificação do protocolo e o devido detalhamento da tarefa através de demonstrações e explicações minuciosas. **Resultados:** A média do desempenho das crianças foi  $632 \pm 124$  metros e dos adolescentes de  $772 \pm 182$  metros, todos os participantes apresentaram resultados baixos ao GC (crianças:  $826,0 \pm 92$  m, adolescentes:  $910,0 \pm 453,4$  m), classificados com desempenho muito fraco. Quanto à realização da tarefa foram necessárias adaptações no espaço, demarcando a área do teste para melhor compreensão/execução do teste e 34% dos participantes receberam auxílio do responsável com instruções verbais e/ou acompanhamento durante a corrida. **Conclusões:** Os resultados demonstram baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória. Grande parte das pessoas com DI apresentam déficit cognitivo, possivelmente tem dificuldades motoras na execução da tarefa, influenciando no desempenho. Considerando que carecem de programas para tal prática, recomendamos que os participantes elevem a frequência da prática de exercício físico diariamente, visando a melhoria dos níveis de aptidão física. Sugere-se que futuramente realizem novos estudos com aprofundamento no assunto.

**Palavras-chave:** Aptidão Física, Deficiência Intelectual, Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Aptidão física e composição corporal em adolescentes com síndrome de down: intervenção e follow-up

## AUTORES

Dafne Souto Macêdo  
Maria Luiza Felix Pessoa  
Erlan Félix de Lima Silva  
Anelise Reis Gaya  
Alexandre Sérgio Silva  
Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Educação Física, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CONTATO

dafnemacedo@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):259

## RESUMO

**Objetivo:** Observar respostas na aptidão física (ApF) e na composição corporal (CC) de adolescentes com Síndrome de Down (SD) expostos a intervenção multicomponente (6 meses) e follow-up (1 ano). **Métodos:** Estudo longitudinal com participação de 14 adolescentes com SD ( $14,9 \pm 2,7$  anos, 7 meninos). A intervenção foi composta de exercícios físicos em circuito (2 x/semana, 60min/sessão, atividades condicionais e coordenadas), orientação nutricional (ações educativas periódicas) e apoio parental. Os participantes foram avaliados antes (T0) e após (T1) a intervenção de 6 meses e 6 meses (T2) e 1 ano (T3) após o término da intervenção (follow-up). Os dados foram apresentados em  $\Delta 1=T1-T0$ ,  $\Delta 2=T2-T1$  e  $\Delta 3=T3-T2$ . Utilizou-se as baterias de testes Assessing Levels of Physical Activity e Körperkoordinationstest For Kinder para avaliar ApF e Densitometria por dupla Emissão de raios-X para avaliação da CC. Foi adotado Modelo Linear Generalizado, com posthoc de Fisher,  $p<0,05$ , software SPSS v.24. **Resultados:** ao longo da intervenção houve melhoras significativas para aptidão cardiorrespiratória,  $\Delta 1=1,9$  minutos  $p=0,024$ , força (MMII),  $\Delta 1=15,0$ cm  $p=0,001$ , agilidade,  $\Delta 1=-4,8$ s  $p=0,043$ , massa gorda,  $\Delta 1=-0,86$ kg  $p=0,013$  e massa magra,  $\Delta 1=1,2$ kg  $p=0,016$ . No follow-up, as modificações significativas foram para aptidão cardiorrespiratória,  $\Delta 2=-2,2$  minutos  $p=0,019$ , agilidade,  $\Delta 3=3,1$ s  $p=0,007$  e velocidade,  $\Delta 2=7,3$  saltos  $p=0,029$ , indicando perda da ApF, e aumento da massa magra,  $\Delta 3=1,0$ kg  $p=0,015$ . As demais modificações neste período, mesmo que positivas, se apresentaram sem significância estatística. **Conclusão:** Ocorreram melhorias na ApF e na CC resultantes da intervenção, e redução da ApF no follow-up, indicando a importância da intervenção multicomponente para melhora nas condições de saúde desta população.

**Palavras-chave:** Intervenção; Multicomponente; Aptidão física; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Aptidão física e estilo de vida de adolescentes com deficiência intelectual

## AUTORES

Jaqueline Monique Marinho da Silva  
Eveline Torres Pereira  
Jaqueline Lima de Souza  
Lucas de Souza Nascimento  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim  
Lionela da Silva Corrêa

Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação Física. Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

## CONTATO

[jaque.m.marinho@gmail.com](mailto:jaque.m.marinho@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):260

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar a aptidão física e o estilo de vida de adolescentes com Deficiência Intelectual (DI) participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). **Métodos:** Pesquisa de caráter descritivo, avaliou-se 13 adolescentes com DI, através do protocolo de testes Projeto Esporte Brasil avaliando a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo, para analisar os resultados utilizou-se a normatização do Programa de Avaliação de Aptidão Física de Crianças e Jovens com Síndrome de Down através da média/desvio padrão e o Estilo de Vida de Adolescentes com DI por meio de questionário com perguntas fechadas, analisados pelo percentual/tempo. **Resultados:** Na aptidão cardiovascular ( $970,72 \pm 210,61$  m), flexibilidade ( $22,5 \pm 12,49$  cm), força de membros superiores/inferiores ( $101,46 \pm 45,21$  cm/ $71,70 \pm 34,0$  cm) e agilidade ( $10,52 \pm 2,25$  seg) apresentaram resultados baixos, onde mais de 50% dos avaliados foram classificados com desempenho muito fraco. Nas atividades de vida diária, apresentam no aspecto arrumar-se 84,6%, enquanto nos outros acima de 92,3%, já nas instrumentais de vida diária, 84,6% necessitam de supervisão ou não realizam. A frequência semanal (duas vezes/semana) e o tempo de prática de atividades físicas (2190 min) comparado 5760 minutos assistindo TV/uso de outros componentes eletrônicos se mostraram altamente distintos. E o acesso à prática de atividades motoras restringe-se ao PROAMDE. **Conclusões:** Os resultados mostram que os adolescentes com DI apresentam baixos níveis de aptidão física. Pensando na independência e na saúde desses adolescentes se torna essencial que medidas preventivas sejam tomadas, como um aumento na frequência de atividades físicas semanais e, incluindo atividades visando trabalhar a aptidão física.

**Palavras-chaves:** Aptidão Física; Estilo de Vida; Adolescentes; Deficiência Intelectual.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação entre antropometria, composição corporal, aptidão cardiorrespiratória e rigidez arterialem adultos com obesidade grave

## AUTORES

Caroline Ferraz Simões  
Rogério T. P. Okawa  
João Carlos Locateli  
Gustavo Henrique de Oliveira  
Nelson Nardo Junior  
Wendell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá, Maringá,  
Paraná, Brasil.

## CONTATO

*carol\_ferrazs@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):261

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a associação de parâmetros antropométricos, de composição corporal e aptidão cardiorrespiratória (ACR) com a rigidez arterial em adultos com obesidade grave. **Métodos:** Estudo transversal com 50 adultos com obesidade grave (idade:  $36 \pm 8,9$  anos; 70% mulheres; IMC:  $43,7 \pm 4,7 \text{ kg/m}^2$ ). A composição corporal foi avaliada por bioimpedância elétrica, multifrequencial, octapolar, da marca Biospace (InBody 520). A ACR foi determinada pela distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (TC6). A rigidez arterial foi estimada pela velocidade de onda e pulso (VOP), pelo método oscilométrico, utilizando o equipamento Mobil-OGraph® (IEM, Stolberg, Alemanha). Após análise de correlação entre a VOP e peso corporal- PC (Kg), gordura corporal-GC (%), Circunferência de cintura-CC (cm), IMC ( $\text{kg/m}^2$ ) e distância percorrida no TC6, a análise de regressão linear múltipla, controlada por idade e sexo, foi empregada para verificar a associação entre IMC, CC e VOP ( $P < 0,05$ ). **Resultados:** Verificou-se relação positiva e significativa da VOP com o IMC ( $r = 0,449$ ), CC ( $r = 0,436$ ) e PC ( $r = 0,310$ ). Não houve relação significativa entre VOP, ACR ( $r = -0,050$ ) e %GC ( $r = 0,107$ ). No modelo multivariado a idade ( $\beta = 0,067$ ;  $p = 0,001$ ) e o IMC ( $\beta = -0,078$ ;  $p = < 0,001$ ) explicaram 81% da variação da VOP ( $r^2 = 0,808$ ). **Conclusão:** Maiores valores do IMC e idade estão relacionados com maiores valores de VOP em adultos com obesidade grave. Dessa forma, para redução da VOP, parece ser mais importante no tratamento da obesidade mudanças positivas no IMC, do que melhoras da ACR.

Palavras-Chave: Obesidade; Doença cardiovascular; Composição Corporal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação entre atividade física moderada-vigorosa, sexo e status de peso de pré-escolares

## AUTORES

Ana Paula Monteiro da Silva  
Rennê Honório da Silva  
Ívina Andréa Aires Soares  
Amanda Oliveira Silva  
Márcio Franklin de Holanda Rodrigues  
Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Educação Física. João Pessoa/PB, Brasil.

## CONTATO

[anpmonteiro@botmail.com](mailto:anpmonteiro@botmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):262

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre prática de atividade física moderada a vigorosa e sexo de crianças pré-escolares da cidade de João Pessoa. **Métodos:** estudo transversal, amostra probabilística, representativa por polos regionais, número de crianças matriculadas em cada Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) e por idade (3, 4 e 5 anos). Participaram do estudo 120 pré-escolares ( $4,5 \pm 0,07$  anos, 54 meninos,  $IMC = 16,0 \pm 0,1$  kg/m<sup>2</sup>). Foram realizadas medidas antropométricas (estatura e massa corporal) e acelerometria para avaliação do tempo de prática em atividade física moderada-vigorosa (AFMV), durante 5 dias, sendo pelo menos 3 dias válidos (2 dias de semana, 1 dia de fim de semana). Os valores de corte para cada classificação foram validados por Pate et al., (2006). Realizou-se regressão linear simples e ajustada com análise de interação e moderação pelo IMC,  $p < 0,05$ , o software utilizado foi o SPSS v;24. **Resultados:** na associação simples entre AFMV e sexo,  $\beta = -52,9$ ,  $IC95\% = -92,7; -13,1$ ,  $R = 0,05$ ,  $p = 0,010$ . Quando incluído o IMC como moderador desta relação,  $\beta = -27$ ,  $IC95\% = -48,3; -7,4$ ,  $R = 0,11$ ,  $p = 0,007$ , em que as meninas praticam, em média, 52,9 minutos a menos de AFMV, comparadas aos meninos. Quando apresentados valores de IMC a partir de 15,0 kg/m<sup>2</sup>, o tempo de prática de AFMV das meninas tendeu a diminuir, enquanto para os meninos, tende a aumentar. **Conclusão:** meninos e meninas em idade pré-escolar tendem a praticar AFMV em diferentes quantidades. As meninas praticam menos tempo de AFMV. Além disso, quando as meninas apresentam maiores valores de IMC, este tempo em prática de AFMV tende a diminuir.

**Palavras-chave:** Atividade física; Índice de Massa Corporal; Pré-escolar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Atividade física, comportamento sedentário e habilidades motoras grossas em pré-escolares

## AUTORES

Ívina Andréa Aires Soares  
Rafael dos Santos Henrique  
Rennê Honório da Silva  
Maria Luiza Félix Pessoa  
Taís Feitosa da Silva  
Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade de Pernambuco. Escola Superior de  
Educação Física. Recife/PE-Brasil.

## CONTATO

leoneessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):263

## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre atividade física, comportamento sedentário e habilidades motoras grossas em pré-escolares. **Métodos:** Foram avaliadas 116 crianças (53,4% meninas), com idade entre 3 e 5 anos ( $4,5 \pm 0,89$ ), oriundas de 6 Centros de Referências de Educação Infantil da cidade de João Pessoa-PB, Brasil. A atividade física e o comportamento sedentário foram mensurados com o uso de acelerômetros triaxiais (Actgraph GT3-X, US) utilizados durante cinco dias, considerando como válidos aqueles que tinham pelo menos 6 horas de registro em 2 dias de semana e 1 dia de final de semana. De acordo com pontos de corte específicos para essa faixa etária, foi possível identificar o nível de atividade física (leve, moderada ou vigorosa) e o comportamento sedentário. O desempenho em tarefas motoras foi avaliado com a bateria Motor Competence Assessment, que inclui duas tarefas de equilíbrio (Saltos laterais e transposição lateral), duas tarefas de locomoção (Shuttle-run e salto horizontal) e duas de controle de objetos (Chute e arremesso). Para analisar a relação entre atividade física, comportamento sedentário e habilidades motoras foi utilizada a correlação de Spearman, adotando um  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foi verificada relação significativa apenas entre atividade física vigorosa e o desempenho em três habilidades motoras, nomeadamente shuttle run ( $\rho = -0,25$ ;  $p < 0,01$ ); salto horizontal ( $\rho = 0,19$ ;  $p = 0,41$ ) e saltos laterais ( $\rho = 0,18$ ;  $p = 0,47$ ). **Conclusões:** Os resultados permitem concluir que maiores níveis de atividade física vigorosa podem estar associados a um melhor desempenho das habilidades motoras que envolvem locomoção.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Sedentarismo; Crianças.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação da aptidão física de escolares adolescentes de uma escola da rede pública de Manaus

## AUTORES

Ewerton Rodrigues Mafra  
Bruno Rafael Carvalho Costa  
Jhon Bruce Martins dos Santos  
Shelry Santos da Silva  
Monique Cunha de Albuquerque

Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

*ewertonrodrigues.mafra@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):264

## RESUMO

**Objetivos:** Identificar os níveis de aptidão física para saúde em escolares com média de idade de 15 a 16 anos. **Métodos:** Participaram deste estudo de caráter quantitativo 30 alunos de uma escola da cidade de Manaus, sendo (15) masculino (M) e (15) feminino (F). Como critério de inclusão, os pontos de corte selecionados foram o índice de massa corpórea (IMC), medida do perímetro da cintura (CC) e a resistência cardiorrespiratória (RCR) estabelecidos no manual PROESP-BR. **Resultados:** Para o IMC a média que os M obtiveram 23,5 e F 22,8, observa-se que os indivíduos encontram-se em zona saudável (ZS) para ambos os sexos. Para CB, o resultado médio da classificação para meninos foi 74,86, e para meninas 73,33, assim apresentaram ZS. O resultado médio para RCR mostra o sexo masculino com 1012 metros percorridos e meninas 723,06, onde ambos apresentaram zona de risco à saúde (ZRS). **Conclusão:** Percebe-se que a aptidão física relacionada a resistência cardiorrespiratória precisa se desenvolver para que os estudantes atinjam níveis mais saudáveis. Sugerimos que possa haver um estímulo por parte dos professores para que o aspecto da aptidão física melhore a qualidade de vida, pois é possível que o indivíduo tenha um desempenho melhor e uma autoavaliação corpórea verificando que a atividade física é fundamental para a saúde de si próprio.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Avaliação Física; Qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação da aptidão física de escolares de um instituto de educação básica

## AUTORES

Paulo Alencar  
Glenda Gomes  
Sandra Beltran-Pederos  
Aline Teixeira Maia de Freitas  
João Bosco Gomes Lima Júnior

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

## CONTATO

[desporto@idanelson.com.br](mailto:desporto@idanelson.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):265

## RESUMO

**Introdução:** A aptidão física é a capacidade de executar as atividades do dia-a-dia sem um cansaço excessivo, mantendo reservas energéticas para uma vida ativa e pode estar influenciada pelo estado nutricional e hábitos de atividade física. **Objetivos:** Descrever o nível de aptidão física e o estado nutricional de escolares do IBIN. A amostra foi 80 alunos (38 do sexo feminino e 42 do masculino) entre 13 e 17 anos. Massa corporal e estatura foram mensuradas no início do ano escolar e a aptidão física foi avaliada com os testes de flexibilidade, resistência abdominal, potência de membros superiores e inferiores e, resistência aeróbia seguindo metodologia do PROESP. **Resultados:** 58,75% dos alunos apresentaram estado eutrófico, 22,5% sobrepeso e 16,25% obeso. Na aptidão física 63,75% tiveram boa flexibilidade (71,05% do sexo feminino e 57,14% do masculino), 43,75% boa resistência abdominal (52,63% do sexo feminino e 35,71% do masculino) e, 21,25% boa resistência aeróbica (38,09% do sexo masculina e 2,63% do feminino). A força explosiva em membros superiores foi de bom à excelente em 52,5% dos alunos (65,78% do sexo feminino e 35,41% do masculino), e a força explosiva de membros inferiores em 25% (34,21% do feminino e 21,42% do masculino). O sexo feminino teve melhor resultado em flexibilidade, resistência abdominal e força em membros superiores, já o masculino somente na resistência aeróbica. Ambos os sexos tiveram fraco desempenho em força de membros inferiores. Os alunos com sobrepeso e obesos tiveram bom desempenho em flexibilidade e força de membros superiores, mas nas outras capacidades foram fracos.

**Palavras-chave:** Aptidão Física; Saúde; Escolares.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação da coordenação motora grossa em adultos com deficiência intelectual

## AUTORES

Patricia Dineli de Souza  
Bruna Delgado Simão  
Gabriel Cruz Corrêa  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[patriciadineli2017@gmail.com](mailto:patriciadineli2017@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):266

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o desempenho em coordenação motora grossa. **Metodologia:** A amostra foi composta por 23 adultos com deficiência intelectual (DI) de ambos os sexos entre 20 e 46 anos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Foi utilizada a bateria Test of Gross Motor Development (TGMD-2), contendo tarefas que avaliam as habilidades motoras de locomoção e manipulação. Segundo os critérios do teste, foram atribuídas aos participantes as seguintes pontuações: 0-Não executou corretamente o movimento, 1-Movimento parcialmente correto e 2-Execução do movimento correto. Utilizou-se programa SPSS versão 21 para estatística descritiva (média e desvio padrão). **Resultados:** A maior parte dos indivíduos apresentou um Quociente Motor Grosso classificado como Muito Pobre ou Médio, a média geral do QMG 63,05 com desvio padrão de 34,02, a média do subteste de locomoção foi 29,81 com desvio padrão de 17,40 e a média do subteste de manipulação foi de 35,04 com desvio padrão de 17,60. Os indivíduos se sobressaíram no subteste de manipulação (receber, rolar a bola por baixo, chute e quicar no lugar), entretanto, apresentaram baixo desempenho em alguns itens de locomoção. **Conclusão:** Inferimos que os participantes obtiveram baixo desempenho na habilidade de Locomoção, evidenciando o desempenho na habilidade de Manipulação, tornando-se notória a importância da intervenção motora em pessoas com DI, tendo em vista que o bom desenvolvimento das habilidades motoras tem influência tanto na saúde física, quanto na capacidade cognitiva. E com o intuito de potencializar o movimento corporal humano através de atividades motoras.

**Palavras-chave:** Atividades físicas; Manipulação; Locomoção; TGMD-2.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Avaliação do controle de salto monopedal em crianças autistas praticantes de atividade motora

## AUTORES

Larissa Bastos Ferreira  
Bruna Delgado Simão  
Yana Barros Hara  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

larissa170511@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):267

## RESUMO

**Introdução:** O autismo é considerado uma síndrome comportamental que agrupa um conjunto de sintomas que podem ter mais de uma origem, sendo caracterizado por déficit na comunicação, na interação com o ambiente e nas relações interpessoais, além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento. A atividade motora apresenta grandes benefícios para pessoa com incapacidades, podendo representar uma evolução de diferentes patologias. E a utilização de atividades motoras vem sendo muito realizada com crianças com autismo. **Objetivos:** Avaliar o controle de salto monopedal em crianças autistas praticantes de atividade motora. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado no Programa de Atividade Motora para Deficientes – PROAMDE. A amostra foi composta por 11 crianças de ambos os sexos com idade entre 7 a 11 anos diagnosticados com deficiência intelectual. Foi utilizado para análise o teste de coordenação corporal KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder) que engloba tarefas como: trave de equilíbrio, saltos laterais, transferência sobre plataformas e salto monopedal, adaptado por José Irineu Gorla especialista em Educação Física e Esporte Adaptado. Os dados foram analisados pelo software estatístico SPSS – Versão 21. **Resultados:** Os resultados da tarefa dos saltos monopedais apontaram uma M 7,15 ± 4,54. E em relação ao pé esquerdo foi obtido a M 8,00 ± 2,87 enquanto o pé direito foi obtido uma M 7,75 ± 5,62. **Conclusões:** Consideramos que as crianças observadas com autismo de leve a moderado, alcançaram maior desempenho e controle ao realizar o salto, ainda que demonstrassem dificuldades de entendimento devido a deficiência.

**Palavras-chave:** Salto monopedal; Crianças; Deficiência intelectual.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Capacidade motora de agilidade em pessoas com deficiência física usuários de cadeira de rodas

## AUTORES

Jéssica Rojas Basualto  
Yana Barros Hara  
Jean Michel Seixas Calixto  
Bruna Delgado Simão  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[leonjessica\\_basualto1@hotmail.com](mailto:leonjessica_basualto1@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):268

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar a capacidade motora agilidade em deficientes físicos usuários de cadeira de rodas. **Métodos:** O estudo caracteriza-se como pré-experimental e descritivo realizado no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE. A amostra foi composta por 11 indivíduos com idade entre 14 a 47 anos de ambos os sexos. O instrumento utilizado foi o teste de agilidade sobre cadeiras de rodas (GORLA, 2010) que mede a habilidade de correr com mudança de posição da cadeira em zigue-zague entre cones. As intervenções ocorreram duas vezes por semana com duração de 75 minutos durante um período de 6 meses, com atividades motoras e esportivas visando desenvolver as capacidades físicas e sócio-afetivas, após o término da intervenção foi realizado um teste final. Os dados foram analisados pelo software estatístico – SPSS versão 21. **Resultados:** A média de tempo atingido no teste inicial foi de 18,63 segundos com desvio padrão de 4,33 e no teste final foi de 17,27 segundos, com desvio padrão de 3,06, com uma diferença temporal de 1,27 segundos. **Conclusões:** verificou se que intervenção com atividades motoras acresceram a agilidades dos integrantes deste estudo, com melhora significativa do tempo na realização da tarefa. Portanto, melhora do desempenho na capacidade motora de agilidade os indivíduos podem contornar dificuldades corriqueiras em seu cotidiano promovendo independência em sua locomoção e autonomia individual, aprimorando suas habilidades na prática esportiva.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Deficiência física; Tetraplegia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Conteúdo mineral ósseo de crianças pré-escolares antes e após intervenção com exercício físico

## AUTORES

Taís Feitosa da Silva  
Jussara Bastos Santana da Silva  
Amanda Oliveira Silva  
Rennê Honório da Silva  
João Modesto Filho  
Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Educação Física. João Pessoa/PB, Brasil.

## CONTATO

[taisfeitosasilva2@hotmail.com](mailto:taisfeitosasilva2@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):269

## RESUMO

**Objetivo:** A literatura aponta que a melhor fase da vida para estimular o aumento da massa óssea é a infância. Crianças em idade pré-escolar apresentam grandes mudanças em sua competência motora que são decorrentes do desenvolvimento motor natural e da prática de exercício físico. Estes fatos podem influenciar na carga mecânica aplicada em todo o esqueleto. No entanto, ainda não se sabe se a prática regular de exercício físico pode contribuir para o aumento do conteúdo mineral ósseo já em crianças em idade pré-escolar. Assim, objetivou-se analisar o conteúdo mineral ósseo de crianças em idade pré-escolar antes e após uma intervenção com exercício físico. **Métodos:** Trata-se de um estudo de intervenção. Participaram do estudo 13 crianças (4,6±0,8 anos e IMC=16,7±1,9 kg/m<sup>2</sup>) que foram avaliadas quanto ao conteúdo mineral ósseo (CMO) e o conteúdo mineral ósseo sem o crânio (TBLH) através de Absortimetria de raios-x de dupla energia (DXA), antes e após 12 semanas de intervenção com exercício físico 2 vezes por semana, 40 minutos/sessão, com atividades que aprimoram habilidades motoras fundamentais de estabilização, locomoção e manipulação de objetos, desenvolvidas de forma lúdica. O tratamento estatístico realizado foi o Teste t de Student no software SPSS v.24, nível de confiança=95%. **Resultados:** Os valores indicaram um aumento da massa óssea após intervenção (CMO - Δ=27,1g, p=0,005 e TBLH - Δ=29,0g, p=0,000, respectivamente). **Conclusões:** Crianças pré-escolares apresentaram aumento do conteúdo mineral ósseo corporal após 12 semanas de prática de exercício físico regular.

**Palavras-chave:** Ossos; Pré-escolar; Exercício; Densitometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Coordenação lateral de adolescentes autistas praticantes de atividades motoras

## AUTORES

Elinaldo Gaia Oliveira  
Bruna Delgado Simão  
Rebeca Rocha de Oliveira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

gaiaelinaldo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):270

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o nível da coordenação lateral de adolescentes autistas praticantes de atividades motoras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. A amostra foi composta por cinco adolescentes diagnosticados como autistas do sexo masculino com idade média 14 anos, matriculados no Programa de Atividades de Motoras para Deficientes – PROAMDE, que realizam atividades motoras duas vezes por semana com período de 75 minutos. Para análise foi utilizado o Teste de Coordenação Corporal (Körperkoordinations test Für Kinder) – KTK adaptado por Gorla, a transposição lateral que consiste em a troca de pranchas com as duas mãos e colocá-la do outro lado do corpo. Para avaliar os dados estatísticos foram mensurados através de uma análise descritiva utilizando-se o software Excel. **Resultados:** Os dados mostraram que segundo a tabela de classificação motora a partir dos escores obtidos na tarefa de transposição lateral os intervalos de 42 a 45, 60% dos alunos (três) apresentaram um nível de coordenação dentro dos padrões de normalidade e escores de 34 a 36, 40% (dois) apresentam um nível com perturbação na coordenação. **Conclusão:** De acordo com dados apresentados observou-se que o grupo integrante deste estudo teve alto desempenho na coordenação lateral ainda que um pequeno grupo tenha apontado um baixo nível que está associado à deficiência. A manutenção através de atividades motoras moderadas deve ser realizada de modo a manter a alta performance daqueles que se destacaram na avaliação e estimular a lateralidade nos indivíduos que não alcançaram o resultado satisfatório para sua faixa etária.

**Palavras-chave:** Autista; Adolescentes; Atividade motora.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Correlação do nível de coordenação motora, aptidão cardiorrespiratória e composição corporal

## AUTORES

José Carlos Dias  
Elvis Geanderson Lima do Vale  
Alberto Lobato Góes Júnior  
Lucas Simões da Silva  
Carlos Eduardo Castro Imbiriba  
Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[jose.carlos18@outlook.com](mailto:jose.carlos18@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):271

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a associação entre coordenação motora, composição corporal e aptidão cardiorrespiratória em crianças. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto, de caráter transversal do projeto de avaliação e intervenção na saúde do escolar (PAISE). A amostra foi composta por 30 escolares de ambos os sexos (meninas 60%) com média de idade de  $8,73 \pm 0,78$ , e regularmente matriculados numa escola pública de tempo integral da cidade de Manaus. Para a avaliação da coordenação motora (CM) foi utilizado o teste KTK e foi determinado o quociente motor final, a composição corporal foi analisada através de pletismografia por deslocamento de ar e a aptidão cardiorrespiratória (APCR) foi verificada através do teste VaiVem da bateria de testes do FitnessGram. Para verificar a associação entre as variáveis foram realizadas análise de regressão linear simples, SPSS 25. **Resultados:** Verificamos uma associação inversamente positiva entre a CM e o percentual de gordura ( $\beta = -0,027$ , IC 95% (-0,047; -0,007),  $p = 0,01$ , porém não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a associação entre CM e APCR ( $B = -0,001$ , IC 95% (-0,037; -0,040). **Conclusões:** Conclui-se que parece existir uma associação de que crianças com menor percentual de gordura apresentam uma melhor coordenação motora.

**Palavras-chave:** Desempenho Motor; Crianças; Escola.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Dificuldades encontradas pelos pais de crianças com paralisia cerebral

## AUTORES

Yana Barros Hara  
Bruna Delgado Simão  
Larissa Cardoso de Melo  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

yanabhara@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):272

## RESUMO

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva é uma lesão que afeta o sistema nervoso central antes de completar o seu desenvolvimento, causando uma desordem motora e sensitiva na movimentação ampla e fina do corpo, com ou sem déficit intelectual. **Objetivo:** Aprender quais dificuldades os pais de crianças com PC possuem. **Métodos:** É um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE. Foram entrevistados 7 pais de crianças com paralisia cerebral entre 2 a 11 anos de ambos os sexos por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os dados obtidos foram transcritos na íntegra pela Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados. **Resultados:** Os resultados revelaram que a maioria dos pais enfrentam dificuldades junto ao filho em sua locomoção nas atividades diárias (consulta médica, a escola, ao supermercado e atividades de lazer), que por diversas vezes o transporte público se torna um grande empecilho. Também apontam que sofrem preconceitos ao sair com os filhos na rua, porém não se deixam abater e inclusive demonstram não ter tempo para si mesmo, pois estão 24h dedicados a eles. **Conclusões:** Consideramos que ao longo do tempo o que era visto como obstáculo acaba se tornando uma oportunidade para mudança de opinião, pois os pais acabam se adaptando, aprendendo e aceitando a deficiência da criança. Logo o problema chave deixa de ser o preconceito e passa a adentrar no campo da acessibilidade.

**Palavras-chave:** Deficiência; Paralisia cerebral; Família.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Dominância lateral de escolares do 1º ano do ensino fundamental I

## AUTORES

Jonas Lopes  
Patrícia Dineli de Souza  
Rodrigo Miranda Correa  
Elinaldo Gaia Oliveira  
Carmen Silvia da Silva Martini  
Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikat

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[jonaslopes7love@gmail.com](mailto:jonaslopes7love@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):273

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a dominância lateral de escolares do primeiro ano do ensino fundamental I. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental um na zona norte de Manaus, aprovado com o CAE31075814.0.0000.5020. Este estudo teve a amostra composta por 28 escolares (13 meninas e 14 meninos), que correspondem a um percentual de 45% das turmas do 1º ano no turno matutino e vespertino e com idade média de 72 a 73 meses (6 anos), e que o termo de consentimento e livre esclarecido devidamente assinado pelos responsáveis. Para análise da dominância lateral foi utilizado um dos testes da bateria de coordenação corporal KTK (Körperkoordinations test Für Kinder), o salto monopedal, que são 12 esponjas em que o aluno é estimulado a pular com a perna direita e esquerda e aumenta-se a altura das esponjas conforme os número de acerto de saltos do escolar com a perna direita e esquerda. **Resultados:** Do total de 28 alunos, 56,25% conseguiram realizar o teste com um intervalo de dois a cinco saltos 18,5% conseguiram realizar com no mínimo um salto e 25% não conseguiram realizar o teste, à dominância, obteve-se 33,3% com dominância na direita, 44,4% na esquerda e 22,2% em ambas. **Conclusão:** Conclui-se que o desenvolvimento motor relacionado à dominância lateral, e que está intimamente ligada às experiências motoras, fatores genéticos e ambientais, mostrando que as intervenções nas series iniciais são determinantes para o desenvolvimento geral dos escolares.

**Palavras-chave:** Escolares; Salto; Lateralidade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos da hidroginástica na composição corporal de idosas

## AUTORES

Keuly Garcia da Silva  
Marília Leite dos Santos  
Antônio Lopes Rodrigues  
Ailton Ferreira Carvalho  
Bruno de Castro Lima  
Ewertton Bezerra

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

keulygarcia@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):274

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o efeito da composição corporal em idosas que realizaram treinamento resistido na hidroginástica. **Método:** Participaram do estudo 11 idosas ( $65,6 \pm 4,7$  anos,  $64,3 \pm 25,4$  kg e  $157,5 \pm 6,88$  cm), que realizavam treinamento na hidroginástica por 12 semanas. A composição corporal foi avaliada através da plestimografia por deslocamento de ar (BODPOD®, Cosmed, Italy). O programa de treinamento consistiu em exercícios com similaridades de treinos realizado na musculação com execução e recrutamento de grupo muscular adaptados ao meio (Leg press e flexora sentada para membros inferiores; Supino e Remada para membros superiores). O programa de treinamento foi periodizado conforme a seguir: 1a-4a sessão (3 x 45''); 5ª-8ª sessão (3 x 60''), 9a-12a sessão (4 x 45''); 13a-16a sessão (5 x 45''); 17a-20a sessão (4 x 60''); 21a-24a sessão (5 x 60''), com intervalo de recuperação de dois minutos entre séries, e fase concêntrica dos exercícios sempre executada o mais rápido possível. As comparações estatísticas foram feitas através de um teste paramétrico emparelhado (t – Student) ( $p \leq 0,05$ ) no SPSS para Windows na versão 21. **Resultados:** A massa gorda não apresentou mudanças significativas entre os períodos pré e pós experimental ( $37,04 \pm 9,17$  kg vs  $36,19 \pm 9,30$  kg  $p > 0,05$ ), assim como, a massa livre de gordura ( $43,02 \pm 5,10$  kg vs  $42,46 \pm 4,29$  kg,  $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A alteração de composição corporal em idosas não ocorre após 24 sessões de treinamento de hidroginástica, todavia, fatores extrínsecos (ex. alimentação), não foram controlados o que pode ter influenciado nos resultados.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação Física e Treinamento; Treinamento Resistido.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos de um programa de exercícios na capacidade cognitiva e funcional de idosos com Alzheimer

## AUTORES

Francisco Thalyson Moraes Silveira  
Carmen Silvia da Silva Martini  
Roseanne Gomes Auntran

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[thalyson\\_moraes@gmail.com](mailto:thalyson_moraes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):275

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de um protocolo de treinamento concorrente na capacidade funcional, cognitiva e na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com a doença de Alzheimer em estágio inicial e intermediário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e experimental, composto por uma amostra de duas ( $n=2$ ) idosas com mediana de idades de 74 anos (mínimo = 64 e máximo = 84). Antes e após o período de intervenção foram avaliadas: a composição corporal, verificada através de deslocamento de ar por plestismografia, a capacidade funcional avaliada através do senior fitness test, a capacidade cognitiva foi mensurada através do questionário mini-mental e a qualidade de vida verificada através do questionário SF36. As participantes foram submetidas à um protocolo de treino concorrente (caminhada/bicicleta, musculação e alongamento), por um período de 14 semanas, duas vezes por semana, com sessões de 40 minutos e intensidade de 50-60% de 1RM, aumentados gradualmente. **Resultados:** Considerando-se os escores iniciais, diferenças estatisticamente significantes foram observadas ao final do estudo em relação as variáveis de força de membros inferiores ( $p=0,0003$ ), na aptidão cardiorespiratória ( $p=0,0001$ ), e no que concerne a capacidade cognitiva e qualidade de vida não foram observados resultados significativos ( $p>0,001$ ). **Conclusões:** O protocolo de treinamento concorrente parece favorecer positivamente a capacidade funcional de membros inferiores e a aptidão física de idosos com Alzheimer.

**Palavras-chave:** Cognição; Funcionalidade; Qualidade de Vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos de um programa de exercícios na força muscular de indivíduos com doenças neurológicas

## AUTORES

Karoline Araujo Sampaio  
Ayla Taynã da Silva Nascimento  
Geovanna de Paula Martins de Souza  
Carmen Martini

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento/ LENC. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

carmenmartini46@ufam.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):276

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a força muscular de membros inferiores dos indivíduos diagnosticados com doença de Parkinson (DP) e Esclerose Múltipla (EM). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, donde a amostra foi composta por 6 indivíduos diagnosticados com DP (N=4) e EM (2), com idade entre 23 a 63 anos, participantes do PRONEURO (Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional). Foram avaliadas as variáveis relacionadas a forma muscular de membros inferiores no período de pré e pós intervenção através da escala de Oxford, que gera uma pontuação de 0 (nenhuma contração visível ou palpável) a 5 (movimento antigravitacional que vence resistência máxima), considerado normal para força muscular. Os participantes foram submetidos a um programa de treino multicomponente (exercício aeróbico, resistido e equilíbrio) por um período de 4 meses, duas vezes por semana, com sessões de 45 minutos e intensidade de 40-60%. Para a análise estatística foi utilizado o teste t student. **Resultados:** Foram obtidos por meio da intervenção pela atividade física os seguintes resultados entre a 1ª e a 2ª avaliação, com relação à força muscular, houve um aumento de 50% e de 37,5% se manteve igual. Em relação aos resultados comparados observou-se significância estatística (P=0,03). **Conclusão:** Conclui-se que um programa de treino multicomponente pode melhorar e manter a força muscular de membros inferiores de indivíduos com diagnóstico da Doença de Parkinson e Esclerose Múltipla.

**Palavras-chave:** Força Muscular; Doença de Parkinson; Esclerose Múltipla.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos do destreinamento na força e resistência muscular de idosas após treino com séries em blocos

## AUTORES

Milenna Thamyres Alves do Nascimento  
Aluísio Avelino Pinto  
Leonardo Mendes Barbosa  
Marlysson Junio Alves Sobrinho  
Jair Robert Vieira Andrade  
Tiago Nascimento Nogueira

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[milenna.alves10@gmail.com](mailto:milenna.alves10@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):277

## RESUMO

**Introdução:** A interrupção do treinamento resistido (destreinamento) resulta na perda dos ganhos adquiridos no período de treinamento. **Objetivo:** Investigar as adaptações na resistência e força muscular nos membros inferiores de idosas após 30 dias de interrupção precedidos de treinamento resistido com séries em blocos. **Métodos:** Participaram do estudo oito idosas (65,8±4,7 anos; 150,4±5,5 cm; 56,5±4,9 kg) sem prévia prática com musculação. Para avaliar resistência muscular de membros inferiores foi utilizado teste levantar e sentar por 30", e a força máxima pela extensão do joelho em 1-RM (cadeira extensora). O programa de treinamento consistiu nos exercícios (Leg Press e Cadeira Flexora), periodizados em séries em blocos: 1ª-4ª sessão (3 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 5ª-8ª sessão (3 x 12 (4-20"-4-20"-4)); 9ª-12ª sessão (4 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 13ª-16ª sessão (4 x 12 (4-20"-4-20"-4)); 17ª-20ª sessão (5 x 9 (3-20"-3-20"-3)); 21ª-24ª sessão (5 x 12 (4-20"-4-20"-4)), com 2 minutos entre séries, com execução da fase concêntrica o mais rápido possível. Seguido ao período de treinamento as idosas ficaram 30 dias sem atividade controlada, e foram orientadas a não fazer exercícios resistidos, mas manterem as atividades da vida diária. As comparações estatísticas foram feitas através de um teste t - Student emparelhado (pós-treinamento VS pós-destreino) (p≤0,05) no SPSS para Windows na versão 21. **Resultados:** A análise sugere que 30 dias de interrupção ocasiona reduções significativas na força máxima ( $\Delta\% = -14$ , p =0,02) e na resistência muscular ( $\Delta\% = -31$ , p=0,035). **Conclusão:** Recomenda-se que idosos não façam interrupções no treinamento resistido por períodos superiores a 30 dias.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Educação Física e Treinamento; Músculo Esquelético.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos do treinamento de potência realizado no meio líquido no desempenho funcional de idosos

## AUTORES

Natanael Wendell de Souza Nunes  
Maria Carolina Oliveira de Sá  
Alessandra Nunes Teixeira  
Rosiellen dos Santos Assunção  
Adrian Gomes de Souza  
Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas. Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Envelhecimento e Saúde – GEPAFES. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[natanwendell35@gmail.com](mailto:natanwendell35@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):278

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo do presente estudo consiste em investigar as adaptações no desempenho funcional de idosos, induzidas pelo treinamento de potência realizado no meio líquido (hidroginástica). **Método:** Participaram do estudo 12 idosas (63,96;  $\pm 4,16$  anos, 77,08;  $\pm 14,20$ kg e 158,13;  $\pm 7,69$ cm), que realizaram treinamento na hidroginástica em 24 sessões, por 12 semanas. A funcionalidade foi avaliada por meio dos testes: Time Up and Go (TUG), Sentar e Levantar, e Flexão de Cotovelo 30°. O treinamento consistiu em exercícios similares aos realizados na musculação com execução e recrutamento de grupos musculares adaptados ao meio. O programa de treinamento foi periodizado conforme o protocolo: 1a-4a sessão (3 séries x 45''); 5ª-8ª sessão (3 séries x 60''), 9a-12a sessão (4 séries x 45''); 13a-16a sessão (5 séries x 45''); 17a-20a sessão (4 séries x 60''); 21a-24a sessão (5 séries x 60''), com intervalo de recuperação de 2' entre séries, e fase concêntrica dos exercícios sempre executada o mais rápido possível. Para análise inferencial de comparação foi utilizado Teste t- Student ( $p \leq 0,05$ ) no SPSS para Windows na Versão 21. **Resultados:** Observou-se diferença significativa pós-intervenção para Agilidade e Equilíbrio Dinâmico (0,917;  $\pm 1,27$ ;  $p=0,029$ ), Força de Membros Inferiores (-2,833;  $\pm 1,40$ ;  $p < 0,05$ ) e Força de Membros Superiores (-6,166;  $\pm 3,56$ ;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Pode-se inferir, a partir dos resultados apresentados, que o treinamento de potência em meio líquido é eficaz na melhora da funcionalidade em idosos. Desse modo, preconiza-se a importância de disseminar o treinamento de potência em programas de atividade física para idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividade Física; Treinamento de Resistência.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Espaços e equipamentos públicos de lazer em manaus: prática da atividade física em espaços públicos

## AUTORES

Ana Kátia Sampaio Campos  
Jessica Emily Freire Gomes  
Kayth Anne Sousa Nascimento  
Maria Carolina Oliveira de Sá  
Inês Amanda Streit  
João Luiz da Costa Barros

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física – LEPEF. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[ana.katia.s.campos@gmail.com](mailto:ana.katia.s.campos@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):279

## RESUMO

**Introdução:** Os estudos sobre o lazer e seus conteúdos físicos-esportivos retratam a necessidade da população ao acesso e uso de forma democrática. **Objetivo:** Verificar espaços e equipamentos públicos de lazer vinculados a Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) da cidade de Manaus, que atendam a população na prática de atividade física. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica feita por levantamento na biblioteca da Universidade Federal do Amazonas e Google Acadêmico (Constituição Federal e Lei Orgânica do Município). Pesquisa de campo realizada por entrevista aos gestores da SEMJEL, com foco nos espaços e equipamentos destinados a prática de atividade física, que atenda a população. Pesquisa de amostra do tipo não-probabilística, com dados descritos e analisados por meio de Análise de Conteúdo Temático. **Resultados:** Existem 23 espaços físicos-esportivos (Centros de Esporte e Lazer – CEL), distribuídos nas zonas geográficas de Manaus (pista de atletismo, quadras, campo e piscinas). Sendo oferecidas as atividades abertas ao público perante matrícula: Zumba, Futebol, Natação, Atividades Lúdicas Infantis, Futsal, Dança, Basquete, Hidroginástica e Vôlei, para todas as faixas etárias e grupos especiais, cronograma e turmas organizadas e controladas. A manutenção é realizada pela população demonstrando as dificuldades de captação e alocação de recursos governamentais para preservação desses espaços e equipamentos. **Conclusão:** Caracteriza-se como satisfatória a participação nas turmas de atividades variadas mas insatisfatória a utilização destes espaços devido precarização do espaço físico. É direito universal, garantido por lei, o acesso e uso destes espaços que propiciem a prática de atividade física regular e a busca por melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Atividade Física; Esporte; Lazer.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Habilidade manual em crianças com provável transtorno do desenvolvimento da coordenação

## AUTORES

Ana Victoria Costa Freitas  
Lúcio Fernandes Ferreira

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus/AM-Brasil.

## CONTATO

[anaviktoria2009@hotmail.com](mailto:anaviktoria2009@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):280

## RESUMO

**Introdução:** O desenvolvimento infantil depende de fatores ambientais, sociais, biológicos e genéticos, que podem interferir na capacidade de potencializar e aperfeiçoar as habilidades motoras da criança, como por exemplo, as Habilidades Manuais (HM) que requer coordenação rápida dos movimentos. A dificuldade em executá-las, pode interferir nas atividades da vida diária e escolar da criança. **Objetivo:** identificar crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (pTDC) nas habilidades manuais de crianças. **Metodologia:** o estudo foi realizado em duas escolas do município de Manaus, envolvendo 61 crianças entre 7 e 10 anos de idade. O instrumento utilizado para identificação de crianças com pTDC foi o Teste MABC-2 do Movimento. As tarefas de habilidade manual foram: 1) Colocar pinos; 2) Enfiar e passar o laço; e 3) Tracejar a trilha da bicicleta. A análise descritiva baseou-se em valores de média e desvio padrão e porcentagem absoluta e relativa de casos. **Resultado:** nosso estudo identificou 38 (62,3%) crianças com transtornos motores nas tarefas de habilidade manual. **Conclusão:** grande parte das crianças avaliadas apresentam transtornos motores nessa classe de habilidades, mostrando a necessidade da implantação de intervenções que auxiliem na recuperação e minimizem os prejuízos ao desenvolvimento de nossas crianças.

**Palavras-chave:** Destreza motora; Saúde da Criança, Transtorno das Habilidades Motoras.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Influência do treinamento físico em parâmetros metabólicos de adolescentes com síndrome de down

## AUTORES

Alessandra Araújo de Souza  
Clarice Maria de Lucena Martins  
Dafne Souto Macêdo  
Maria Luiza Félix Pessoa  
Lúcio Roberto Cançado Castellano  
Júlio Cavalcanti de Oliveira

Universidade Federal do Tocantins. Tocantinópolis-TO, Brasil.

## CONTATO

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):281

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a influência do exercício físico nos fatores de risco metabólicos de adolescentes com Síndrome de Down. **Métodos:** Estudo quase-experimental, com intervenção de seis meses e amostra não-probabilística. Participaram deste estudo dezessete adolescentes com Síndrome de Down ( $16 \pm 4$  anos) sendo a maioria menina ( $n=11$ ), realizando treinamento físico por seis meses, duas vezes por semana. Cada sessão durou 60 minutos e era dividida da seguinte forma: cinco minutos de aquecimento; 40 minutos de treinamento em circuito (dividido em seis estações, com atividades que priorizavam capacidades físicas condicionais e/ou coordenadas); 10 minutos de jogos pré-esportivos e recreativos; e cinco minutos de atividades de volta à calma. As variáveis metabólicas glicose em jejum, insulina, modelo de avaliação da homeostase (HOMA), colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL), e triglicérides (TRIG) foram avaliadas antes e após a intervenção exclusivamente depois de um período de 12 horas em jejum. Utilizou-se teste t para amostras dependentes. **Resultados:** Observou-se redução significativa da glicose ( $p=0,009$ ), insulina ( $0,04$ ), HOMA ( $p=0,02$ ) e HDL ( $p=0,02$ ), enquanto que o LDL apresentou-se significativamente aumentado ( $p=0,08$ ) após os seis meses de intervenção. Não foram observadas diferenças significativas para CT e TRIG. **Conclusões:** O treinamento físico realizado por seis meses pode ser recomendado para uma população de adolescentes com Síndrome de Down considerando seus efeitos benéficos no perfil glicêmico e insulinêmico, embora a influência no perfil lipídico ainda necessite ser melhor investigada.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; Exercício; Insulina; Glicose; Colesterol.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Intervenção com adolescentes com síndrome de down: composição corporal e marcadores inflamatórios

## AUTORES

Maria Luiza Felix Pessoa  
Erlan Félix de Lima Silva  
Darlysson Gomes de Oliveira  
Clarice Maria de Lucena Martins

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Educação Física. João Pessoa- PB, Brasil.

## CONTATO

[maluef@gmail.com](mailto:maluef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):282

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar as possíveis alterações em indicadores de composição corporal e de inflamação em adolescentes com Síndrome de Down expostos a uma intervenção multicomponente. **Método:** Trata-se de um estudo de séries temporais, com medições antes e após a exposição de uma intervenção com grupo único. A amostra foi composta por 10 adolescentes com SD ( $15,1 \pm 2,6$  anos de idade), sendo ofertada uma intervenção com seis meses de duração composta por exercícios físicos em circuito (duas vezes por semana, 60min por sessão e atividades coordenativas e condicionais), educação nutricional (ações educativas para os voluntários) e apoio parental (participação dos pais em atividades simultâneas). Para a realização das análises dos marcadores inflamatórios, foi realizada coleta de material biológico, através de punção venosa. Os testes T-Student e Wilcoxon foram utilizados para comparação dos dados bem como calculado o tamanho do efeito. Todos os dados foram analisados no programa IBM SPSS Statistics®21.0 e adotado  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Foram observadas diferenças significativas para a variável massa magra ( $p < 0,024$ ), ( $d = 0,12$ ) e valores marginalmente significativos para massa gorda ( $p = 0,051$ ), entretanto não foram registradas diferenças significativas para IL-5, IL-6, IL-8, IL-10 e não foi possível detectar as concentrações para as variáveis IL-1 $\beta$ , IL-4, TNF-  $\alpha$  e IFN. **Conclusão:** Não foram observados resultados estatisticamente significativos para os marcadores inflamatórios, entretanto mudanças positivas foram observadas para as variáveis de composição corporal analisadas, indicando a importância de intervenções multicomponentes para saúde da população estudada.

**Palavras-chaves:** Intervenção; Síndrome de Down; Interleucinas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Intervenção com exercício físico e qualidade do sono em crianças pré-escolares

## AUTORES

Jussara Bastos Santana da Silva  
Keliene oliveira dos Santos  
Márcio Franklin de Holanda Rodrigues  
Ana Paula Monteiro da Silva  
Alesandra Araújo de Souza  
Taís Feitosa da Silva

Centro universitário de João Pessoa. João Pessoa/  
PB, Brasil.

## CONTATO

[taisfsilva2@hotmail.com](mailto:taisfsilva2@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):283

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono de crianças pré-escolares antes e após uma intervenção com exercício físico. **Método:** estudo longitudinal realizado no Centro Universitário de João Pessoa. Participaram 22 crianças ( $4,64 \pm 0,5$ , 54,5% meninos) que tiveram a qualidade do sono avaliado através do questionário do sono Reimão e Lefèvre (QRL). O QRL avalia o sono em dois aspectos: Características dos hábitos do sono e determinação dos distúrbios do sono, aspectos que resultam na qualidade do sono infantil. A intervenção com exercício físico teve duração de 12 semanas, 2x semana, 40 minutos/sessão, com atividades que aprimoram habilidades motoras fundamentais de estabilização, locomoção e manipulação de objetos, desenvolvidas de forma lúdica. O tratamento estatístico realizado foi o Teste de Qui-quadrado no software SPSS v.24,  $p < 0,05$ . Projeto aprovado pelo CEP do Centro Universitário de João Pessoa. **Resultados:** ocorreu uma redução dos percentuais de crianças que demoram mais de 15 minutos para adormecer (36,4% para 31,8%,  $p=0,008$ ), assim como que rangem os dentes durante a noite (26,3% para 15,8%,  $p=0,005$ ), enquanto ocorreu aumento do percentual de crianças que não urinam durante o sono a noite (57,1% para 61,9%,  $p=0,000$ ), que não falam dormindo (38,0% para 42,9%,  $p=0,000$ ). Além disso, mais crianças passaram a não roncar durante a noite (61,9% para 85,7%,  $p=0,000$ ). **Conclusões:** pode ser percebida uma melhora na qualidade do sono das crianças, uma vez que ocorreu melhora das características do sono, assim como uma redução de ocorrência de distúrbios do sono.

**Palavras-chave:** Atividade física; Distúrbios do sono; Pré-escolar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Locomoção em adultos com deficiência intelectual participantes de um programa de atividades motoras

## AUTORES

Gabriel Cruz Corrêa  
Bruna Delgado Simão  
Yana Barros Hara  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[gabrielcruzcmpm@gmail.com](mailto:gabrielcruzcmpm@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):284

## RESUMO

**Objetivos:** Verificar a locomoção de adultos praticantes de atividades motoras. **Métodos:** Foi utilizada uma adaptação do teste de desenvolvimento motor TGMD-2 (ULRICH, 2000) que é um teste destinado à faixa etária de 3 a 10 anos. O item locomoção é composto por seis habilidades motoras fundamentais (correr, galopar, passada, saltar com um pé, salto horizontal e corrida lateral). A avaliação do teste é dividida por critérios de execução, estabelecidos por escores de habilidades de 0 a 2 possibilitando ao indivíduo duas tentativas demonstrar competência na execução da habilidade avaliada. A amostra foi composta por 16 adultos (9 homens e 7 mulheres), com idade entre 18 a 55 anos, todos diagnosticados com deficiência intelectual e física participantes de um programa de atividades motoras. A avaliação foi realizada após a aplicação das aulas voltadas para a habilidade motora de locomoção com duas aulas semanais com 75 minutos de duração. **Resultados:** De acordo com a tabela de classificação de desempenho motor 94% (15 participantes) apresentaram um quociente motor geral superior ( $n=9$ ), e 4% (um) com desempenho motor muito fraco. A média geral de 139,7 com desvio padrão de 41,24 em relação à habilidade de locomoção os participantes avaliados obtiveram  $M 66,9 \pm 20,66$  ganhando destaque as tarefas de corrida, salto com um pé e galopar que em que elevaram a pontuação. **Conclusões:** Com base nos resultados relatados acima, pode-se inferir que as atividades ministradas no programa de atividades motoras surtiram efeitos positivos na habilidade de locomoção de adultos com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Adultos; Locomoção.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Maturidade sexual, aptidão física e hiperlordose lombar: estudo transversal

## AUTORES

Cristianne Morgado Montenegro  
Tatiana Affornali Tozo  
Beatriz Oliveira Pereira

Universidade do Minho, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Braga, Portugal.

## CONTATO

[cristianne.morgado@gmail.com](mailto:cristianne.morgado@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):285

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar se existe associação entre a hiperlordose lombar, maturação sexual, e o Índice de Massa Corporal em crianças e adolescentes. **Métodos:** O estudo analisou 380 estudantes entre 10 e 18 anos. O Índice de Massa Corporal foi avaliado através dos valores de referência sugeridos pela bateria de testes Fitnessgram. A avaliação postural foi realizada pelo método de fotogrametria DIPA versão 3.1. (Avaliação Postural Baseada em Imagem Digital) e a maturação sexual através da auto-avaliação da pilosidade pubiana de Tanner. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 24.0, tendo sido aplicados os testes estatísticos: Qui-Quadrado, Mann Whitney, Exato de Fisher e Regressão Logística Binária. **Resultados:** Observou-se que houve significância estatística entre a Hiperlordose lombar e a idade das meninas e a puberdade dos meninos ( $p < 0,05$ ). A regressão logística binária ajustada para o grupo das meninas ( $OR = 0,656$ ) indicou que com o avanço da idade esta patologia diminui sua ocorrência em 34% e no grupo dos meninos ( $OR = 4,292$ ), a puberdade foi significativa apenas na fase P2, verificando-se que a chance dos meninos apresentarem a hiperlordose lombar nesta fase é aproximadamente 04 vezes maior. Não houve significância estatística entre O IMC e a hiperlordose lombar ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A idade das meninas e a puberdade dos meninos foi associada à ocorrência da hiperlordose lombar.

**Palavras-chave:** Lordose; Aptidão Física; Crianças; Adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Níveis de aptidão física de adolescentes de uma escola pública de Manaus

## AUTORES

Rikael Santana da Costa  
Yuri Caio Silva de Oliveira  
Thiago Afonso D. G. Puga Barbosa Tavares  
Rodrigo Ghedini Gheller

Centro Universitário do Norte. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[rodrigo.gheller@gmail.com](mailto:rodrigo.gheller@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):286

## RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos, a prática de atividade física tem diminuído, provocando declínio na aptidão física e aumento do sedentarismo, principalmente em crianças e adolescentes. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo analisar os níveis de aptidão física relacionada à saúde de adolescentes de uma escola pública de Manaus. **Métodos:** Foram selecionados 76 alunos, 45 meninos (idade:  $15,6 \pm 1,05$  anos) e 31 meninas ( $15,4 \pm 1,18$  anos), os quais foram selecionados de forma aleatória. Para avaliação da aptidão física foi utilizado a bateria de testes PROESP-BR contendo 4 itens: Teste de resistência cardiorrespiratória (corrida/caminhada de 6 minutos), teste de flexibilidade (sentar e alcançar), teste de resistência abdominal (sit up) e índice de Massa Corporal (peso/altura<sup>2</sup>). Foi calculada a frequência relativa para cada gênero em relação ao desempenho obtido em cada teste. **Resultados:** Podemos observar que 86,7% dos meninos e 77,4% das meninas encontram-se na zona saudável para o IMC. Para a resistência muscular localidade (sit up), 53,3% dos meninos e 32,3% das meninas encontram-se na zona saudável. No teste de corrida/caminhada de 6 minutos 60,0% dos meninos encontram-se na zona saudável, já as meninas apenas 22,6% estão no nível saudável. Já no teste de sentar e alcançar a ampla maioria (93,3% dos meninos e 93,5% das meninas) obteve resultado na zona saudável. **Conclusões:** Conclui-se que as meninas avaliadas apresentam baixa aptidão física para resistência muscular localizada (resistência abdominal) assim como para resistência cardiorrespiratória. Em relação ao IMC e flexibilidade a ampla maioria dos avaliados apresentaram boa aptidão física (zona saudável).

**Palavras-chave:** Aptidão Física; Adolescentes; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Relação entre imc e aptidão física voltada à saúde em adolescentes

## AUTORES

Yuri Caio Silva de Oliveira  
Rikael Santana da Costa  
Thiago Afonso D. G. Puga Barbosa Tavares  
Rodrigo Ghedini Gheller

Centro Universitário do Norte. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[rodrigo.gheller@gmail.com](mailto:rodrigo.gheller@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):287

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo foi analisar a relação entre o Índice de Massa Corporal e a aptidão física voltada à saúde (corrida/caminhada de 6 minutos, sentar e alcançar e resistência abdominal - sit up) em escolares. **Métodos:** A amostra do presente estudo foi composta por 76 escolares (45 meninos e 31 meninas) na faixa etária de 14 a 17 anos, selecionados de forma aleatória. Foram aplicados os testes de corrida/caminhada de 6 minutos (resistência cardiorrespiratória), teste de sentar e alcançar (flexibilidade), o teste sit up (resistência abdominal) e calculado o índice de Massa Corporal (massa corporal/estatura<sup>2</sup>), seguindo as recomendações da bateria de testes do PROESP-BR. Para verificar a relação entre o IMC e as demais variáveis de aptidão física foi aplicada a correlação de Pearson, com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Pode-se observar que o IMC não apresenta relação significativa com os níveis de flexibilidade ( $r = 0,16$ ;  $p = 0,17$ ), assim como a relação entre IMC e resistência abdominal ( $r = -0,15$ ;  $p = 0,21$ ), entretanto, há uma negativa e significativa entre IMC e o desempenho no teste de corrida/caminhada ( $r = -0,23$ ;  $p = 0,05$ ). **Conclusões:** Podemos concluir que o IMC não está relacionado com o desempenho nos testes de flexibilidade e resistência muscular localizada. Entretanto, o desempenho no teste de aptidão cardiorrespiratória (corrida/caminhada de 6 minutos) é influenciado pelo IMC, visto que maiores níveis de IMC estão associados a menores desempenhos no teste.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Adolescentes; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O equilíbrio de praticantes de atividades motoras com acidente vascular encefálico: estudo piloto

## AUTORES

Italo Serudo Crustovao  
Luan Paulo Nascimento Santos  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[italocrustovao98@gmail.com](mailto:italocrustovao98@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):288

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o equilíbrio em pessoas com Acidente Vascular Encefálico. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa com caráter descritivo. O instrumento utilizado foi a Escala de Equilíbrio de Berg, composta por 14 tarefas, onde é atribuído de zero a quatro pontos. O escore total varia de 0-56 pontos. Quanto menor for a pontuação, maior é o risco para quedas; quanto maior, melhor o desempenho. A amostra consistiu de 10 indivíduos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), com 5 anos de participação com idades que variam de 40 a 71 anos, sendo 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, dos quais 8 apresentam hemiplegia, 1 hemiparesia e 1 com paraparesia. Os dados foram analisados numa planilha de dados do Microsoft Office Excel. **Resultados:** pode se inferir que apenas dois alunos conseguiram chegar próximo à nota máxima (56), obtendo 55 pontos, enquanto os outros variaram de 31 à 51 pontos. **Conclusão:** A Escala de Equilíbrio de Berg se mostrou bastante eficaz para se avaliar o equilíbrio de pessoas com AVE. Contudo, considera-se que o tempo de prática de atividade física também poderá ter influência nos resultados, uma vez que alguns indivíduos aparentavam insegurança e receio em algumas tarefas da escala. Ainda assim, consideramos que é recomendado a utilização da escala e o desenvolvimento de estratégias específicas de atividades motoras com ênfase no equilíbrio destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Deficiência; Acidente vascular encefálico; Equilíbrio.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Nível de aptidão cardiorespiratória, percentual de gordura e suporte parental

## AUTORES

Lucas Simões da Silva  
Alberto Lobato Góes Júnior  
Karoline Araújo Sampaio  
Carlos Eduardo Castro Imbiriba  
Roseanne Gomes Aufran

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

*lucas.simo.es.contato@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):289

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a correlação entre aptidão cardiorespiratória, percentual de gordura com o suporte parental para a prática de atividade física em crianças escolares. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto de caráter transversal. A amostra foi composta por 30 escolares de ambos os sexos (meninas 60%) com média de idade de  $8,73 \pm 0,78$ , e regularmente matriculadas em uma escola pública de tempo integral na cidade de Manaus. Para a avaliação da aptidão cardiorespiratória (APCR) foi considerado o teste vaivém da bateria de testes do FitnessGram. Para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física foi considerado um questionário semiestruturado e a avaliação da composição corporal em percentual de massa gorda (%MG) foi analisada através de pletismografia por deslocamento de ar. A correlação entre as variáveis foram verificadas através do teste de Correlação Simples, SPSS 25. **Resultados:** Verificamos que não houve correlação estatisticamente significativa entre APCR e percentual de gordura ( $r= 0,192$  e  $p= 0,309$ ) e o suporte parental para a prática de atividade ( $r= -0,141$  e  $p= 0,456$ ). **Conclusões:** Parece não existir correlação entre a APCR, percentual de massa gorda com o suporte parental para a prática de atividade física fora do horário escolar. Estudos futuros devem ser realizados para maiores conclusões.

**Palavras-chave:** Composição Corporal; Crianças; Escola.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Nível de mobilidade articular de idosas cadastradas no centro de referência de assistência social em Boa Vista-RR

## AUTORES

João Victor da Costa Alecrim  
Adrielly Silva Castro  
Claudio Joaquim Borba Pinheiro  
Estelio Henrique Mantin Dantas  
Carlos Antônio Feu Galiasso

Laboratório de Biotécnicas e Motricidade Humana  
de Roraima

## CONTATO

[joaovictoralecrim73@gmail.com](mailto:joaovictoralecrim73@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):290

## RESUMO

**Introdução:** É evidente o crescimento global da população idosa, especialmente no Brasil, país subdesenvolvido que classifica idoso, indivíduos a partir de sessenta anos. Um dos resultados do envelhecimento é a expressiva diminuição da mobilidade articular, que é tida como fundamental durante o envelhecimento, por ser incumbido da amplitude do movimento e permitir a realização das atividades cotidianas com maior estabilidade e segurança, reduzindo assim alguns fatores que comprometem a qualidade de vida e a autonomia do idoso. **Objetivo:** este estudo objetivou analisar os níveis de mobilidade articular de idosas frequentadoras do centro de Referência de Assistência Social em Boa Vista-RR. **Métodos:** A amostra foi composta por 30 mulheres, com média de idade  $70,87 \pm 6,48$  anos, praticantes de algum tipo de atividade física regular há pelo menos três meses de maneira não sistematizada. Os protocolos para avaliação utilizados foram: mobilidade articular, por goniometria pelo protocolo LABIFIE e padrão GDLAM de ângulos de movimentos. **Resultados:** há prevalência de baixa mobilidade articular, apresentando às seguintes médias, abdução de ombro (AO) 154,80, flexão de ombro (FO) 159,27, flexão da coluna lombar (FCL) 18,36, flexão de quadril (FQ) 69,64 e extensão de quadril (EQ) 14,57 classificados como fraco e extensão horizontal do ombro (EHO) 35,80 como regular. **Conclusão:** A presente pesquisa pôde inferir que há baixos níveis de mobilidade articular e conclui-se que as atividades desenvolvidas no centro de assistência social, são insuficientes no processo de manutenção da mobilidade articular, recomenda-se assim, novos estudos por meio de intervenção com programas de treinamento.

Palavras-chave: Mobilidade Articular; Envelhecimento; Idosos; Assistência Social.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O esquema corporal e a organização espacial de escolares

## AUTORES

Yrleans Leite Gama  
Larissa de Melo Cardoso  
Rebeca Rocha de Oliveira  
Paula Vitória Rebouça Santos  
Lurdiane Cardoso Vieira Sausmikát  
Carmen Silvia da Silva Martini

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

yrleangama@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):291

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o esquema corporal de escolares através da bateria da escala de desenvolvimento motor. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Manaus-AM. A amostra foi constituída por 12 crianças de 9 a 10 anos de idade, de ambos os gêneros, matriculadas nas turmas de 4º ano do ensino fundamental 1, avaliadas pela bateria de teste escala de desenvolvimento motor (EDM), que abrange 5 habilidades motoras, porém, foram avaliados somente os pontos: esquema corporal e organização espacial aplicada uma única vez, com o intuito de verificar o desenvolvimento dos alunos. **Resultados:** Os dados foram tabulados em planilhas do Excel para averiguação e mostraram que a média de idade dos escolares é de 9,41 anos; a média da idade positiva é de 9,83; o QMC dos escolares apresenta a média de 7,25 anos e 93,9 meses; IMG da maioria meninas é 8,91 anos e de 109,7 meses; e segundo a classificação estabelecida por Rosa Neto, a maioria dos escolares foi normal médio. De maneira geral, os escolares se saíram bem na realização dos testes, estão em idade motora correspondente à idade cronológica e na sua maioria, classificados com idade motora normal. Notamos que os escolares apresentaram dificuldades nos testes de organização espacial (lateralidade), por alguns não saberem diferenciar direita e esquerda. **Conclusão:** Concluiu-se que as atividades motoras são de extrema importância para o desenvolvimento deste público, pois auxiliam no processo de aprendizagem e aquisição de movimentos essenciais para o seu avanço motor.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Habilidades motoras; Escolares.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O nível de independência de pessoas após AVE praticantes de atividades motoras

## AUTORES

Luan Paulo Nascimento Santos  
Elinaldo Gaia Oliveira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

lsantospaulo31@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):292

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o nível de independência de pessoas após Acidente Vascular Encefálico (AVE) praticantes de atividades motoras. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo. A amostra foi composta por 13 pessoas com sequela de AVE de ambos os sexos com idade média de 65 anos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Para verificar o nível de independência funcional foi utilizado o Instrumento de Medida de Independência Funcional (MIF) no qual avalia a independência do indivíduo em 7 categorias sendo elas auto-cuidado, controle esfinteriano, mobilidade-transferências, locomoção, comunicação, cognição social e avaliação física. Porém, neste estudo, foi verificado apenas a categoria 4 referente à locomoção. Esta é dividida em duas tarefas sendo locomoção em marcha (andar), e locomoção ao subir escadas (com ou sem auxílio), para análise dos dados foi empregada a estatística descritiva, com medidas de tendência central (média), para a caracterização dos participantes da amostra. **Resultados:** De acordo com os testes para verificar a locomoção dos participantes, a pontuação média avaliada dos mesmos foi de 5,7 de acordo com a MIF, significando que precisam de supervisão para atividades que envolvam o andar em linha reta ou ao subir escadas (com recursos auxiliares), caracterizando independência completa nos testes. **Conclusão:** Ao verificar os dados de pessoas com sequela de AVE, as mesmas apresentaram uma média satisfatória de locomoção. Consideramos que após o AVE as pessoas que praticaram atividades motoras apresentaram uma média satisfatória na categoria de locomoção.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; AVE; Independência.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O nível de independência de pessoas após AVE praticantes de atividades motoras

## AUTORES

Luan Paulo Nascimento Santos  
Elinaldo Gaia Oliveira  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

lsantospaulo31@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):293

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o nível de independência de pessoas após Acidente Vascular Encefálico (AVE) praticantes de atividades motoras. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo. A amostra foi composta por 13 pessoas com sequela de AVE de ambos os sexos com idade média de 65 anos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Para verificar o nível de independência funcional foi utilizado o Instrumento de Medida de Independência Funcional (MIF) no qual avalia a independência do indivíduo em 7 categorias sendo elas auto-cuidado, controle esfinteriano, mobilidade-transferências, locomoção, comunicação, cognição social e avaliação física. Porém, neste estudo, foi verificado apenas a categoria 4 referente à locomoção. Esta é dividida em duas tarefas sendo locomoção em marcha (andar), e locomoção ao subir escadas (com ou sem auxílio), para análise dos dados foi empregada a estatística descritiva, com medidas de tendência central (média), para a caracterização dos participantes da amostra. **Resultados:** De acordo com os testes para verificar a locomoção dos participantes, a pontuação média avaliada dos mesmos foi de 5,7 de acordo com a MIF, significando que precisam de supervisão para atividades que envolvam o andar em linha reta ou ao subir escadas (com recursos auxiliares), caracterizando independência completa nos testes. **Conclusão:** Ao verificar os dados de pessoas com sequela de AVE, as mesmas apresentaram uma média satisfatória de locomoção. Consideramos que após o AVE as pessoas que praticaram atividades motoras apresentaram uma média satisfatória na categoria de locomoção.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; AVE; Independência.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# O treinamento funcional e seus benefícios para pessoas com lesão medular

## AUTORES

Luiz Henrique Rufino Batista  
Bárbara Proença Buosi  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas; Brasil.

## CONTATO

[lz.ruffino@outlook.com](mailto:lz.ruffino@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):294

## RESUMO

**Introdução:** A lesão medular (LM) gera graves limitações de habilidades corporais, que são essenciais para o indivíduo, na realização de atividades de vida diária (AVDs). Para que tenham um estilo de vida produtivo é determinante o desenvolvimento de habilidades funcionais, que possibilitem maior independência na realização das atividades do cotidiano. O treinamento funcional visa o aprimoramento do movimento para um fim prático. **Objetivo:** Avaliar se o treinamento funcional é eficaz para a realização de AVDs. **Métodos:** A amostra foi de 12 pessoas com LM, que constam no banco de dados e que participaram no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE/HUGV, utilizando como parâmetro de medição dessas habilidades a Medida de independência da medula espinhal SCIM versão 3, que avalia a funcionalidade do indivíduo por meio de observação/entrevista. A partir das atividades realizadas no programa para o ganho de independência funcional foram feitas duas avaliações (inicial e final), onde foram analisadas as capacidades de cuidados pessoais, respiração e controle dos esfíncteres e mobilidades. Considerando o grau da lesão e sua relação para a execução das capacidades funcionais. **Resultados:** Constatou-se que o treinamento funcional realizado em programa de reabilitação, produz efeitos para realização de atividades de vida diária para os graus de lesões cervicais, torácicas e lombares. **Conclusão:** A prática do treinamento funcional produz benefícios distintos para lesões altas acima de T10 e lesões abaixo desse nível, o ganho e melhora das habilidades é mais evidente em lesões altas. Verificou-se diferenças entre lesões altas e baixas e no desempenho das habilidades.

**Palavras-chave:** Lesão medular; Treinamento funcional; Atividades de vida diária.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Os efeitos do treinamento do Core em atletas de Ginástica Rítmica

## AUTORES

Mariana Oliveira Souza  
Gilberto Pivetta Pires

Instituto Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima-Brasil.

## CONTATO

[mari.o.souza@hotmail.com](mailto:mari.o.souza@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):295

## RESUMO

**Introdução:** O treinamento do Core tem sido um eficiente componente quando aliado à área esportiva. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência de 12 semanas de treinamento do Core em 14 praticantes de Ginástica Rítmica. **Métodos:** As alunas foram submetidas a uma avaliação da composição corporal, ao Teste de Kendall, Teste da Cegonha em pé e ao Star Excursion Balance Test (SEBT) que avaliaram as capacidades de força da musculatura do Core, equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico, respectivamente. Depois foram divididas em dois grupos, o grupo experimental (GE) que realizou exercícios específicos para a musculatura do core e o grupo controle (GC) que executou apenas exercícios comuns de compensação abdominal, com frequência de duas vezes por semana, durante 12 semanas. **Resultados:** No teste Parada da Cegonha em Pé, diferença percentual de AV1 para AV3 de 51,39% no GE e de 32,87% no GC de AV1 para AV3. No SEBT houve diferença de AV1 para AV3 de 12,50% para o GE, e para o GC o aumento foi de 10,26%. **Conclusão:** O aumento percentual ligeiramente maior indica que o treinamento do Core talvez possa ser mais eficaz que o treino comum para o fortalecimento da musculatura abdominal sendo necessário outras pesquisas para obter uma visão mais clara acerca da diferença dos efeitos desses tipos de treinamento.

**Palavras-chave:** Força; Ginastas; Estabilização Central.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes com doenças neurológicas: um estudo transversal

## AUTORES

Ismaia Marry Amaral Menezes  
Carmen Sílvia da Silva Martini

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[carmenmartini46@ufam.edu.br](mailto:carmenmartini46@ufam.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):296

## RESUMO

**Objetivos:** Investigar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes com doenças neurológicas atendidos pelo Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Funcional/PRONEURO. **Métodos:** Este foi um estudo observacional, de coorte transversal, desenvolvido no Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento, em pacientes diagnosticados com doenças neurológicas. As amostras foram selecionadas dos prontuários dos pacientes (N=32) do PRONEURO, e a aferição da pressão arterial foi por meio do aparelho de esfigmomanômetro e estetoscópio, durante a avaliação inicial. A análise dos dados foi realizada através da frequência relativa, dividida pela frequência absoluta e multiplicada por 100, para se obter a porcentagem final. **Resultados:** No que envolve os objetivos, foi obtido o resultado de 37,5% dos pacientes apresentando hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** Conclui-se que, dentre os prontuários dos pacientes analisados, foi identificado que a taxa de prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes neurológicos é baixa. No entanto, é necessária a presença de outras pesquisas a respeito desta prevalência para investigar a causa e possíveis intervenções envolvendo ambas as patologias.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Déficit; Prevalência.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Prevalência de inatividade física em indígenas sateré-mawé residindo na cidade de Parintins, Amazonas

## AUTORES

Marcelo Rocha Radicchi  
James R. Welch  
Carlos E. A. Coimbra Jr.

Universidade Federal do Amazonas. Campus de Parintins. Parintins, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[radicchi.ufam@gmail.com](mailto:radicchi.ufam@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):297

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a prevalência de inatividade física em população adulta Sateré-Mawé residente na cidade de Parintins (Amazonas), conforme sexo e idade. **Métodos:** Inquérito domiciliar com população entre 18 e 69 anos de idade, autodeclarada Sateré-Mawé, na cidade de Parintins. Os participantes foram localizados através de informantes indígena, utilizando-se a técnica de “bola de neve” até saturação. Adaptou-se a seção de atividade física do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde/VIGITEL. Foram considerados inativos aqueles sujeitos que praticaram menos de 150 minutos por semana de atividade física, considerando os domínios de lazer, trabalho e deslocamento. Verificou-se a diferença no desfecho considerando sexo através do teste qui-quadrado ( $\alpha=0,05$ ) e idade através do teste Anova one-way ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** Entrevistou-se 163 sujeitos, com idade média de  $33,6\pm 13,9$  anos, sendo 51% do sexo feminino. As médias de idade entre os sexos não diferiram estatisticamente. Foi classificada como insuficientemente ativa 28,8% da população, com as mulheres menos ativas que os homens (38,6% e 18,8%, respectivamente). As médias de idade das pessoas insuficientemente ( $35\pm 14$  anos) e suficientemente ( $33\pm 14$  anos) ativos não diferiu significativamente. **Conclusão:** Aproximadamente um terço da população não atingiu a recomendação semanal de atividade física. A prevalência de inatividade física foi menor do que a observada na capital do estado, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde. Observou-se resultados semelhantes aos verificados nos inquéritos nacionais, com as mulheres menos ativas fisicamente. Sugere-se a elaboração de políticas de promoção de saúde culturalmente adequadas à população Sateré-Mawé.

**Palavras-chave:** Exercício; Saúde de populações indígenas; Saúde da população urbana; Brasil.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Percentual de gordura, aptidão cardiorrespiratória e a percepção da criminalidade

## AUTORES

Elvis Geanderson Lima do Vale  
Karoline Araújo Sampaio  
Ana Victoria Costa Freitas  
Francisco Thalyson Moraes Silveira  
Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[elvis.geanderson@hotmail.com](mailto:elvis.geanderson@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a associação entre a composição corporal, aptidão cardiorrespiratória com a percepção de criminalidade. **Métodos:** A amostra foi composta por 30 escolares de ambos os sexos (meninas 60%) com média de idade de  $8,73 \pm 0,78$ , e regularmente matriculados em uma escola pública de tempo integral da cidade de Manaus. Para a avaliação do percentual de (%MG) foi utilizado o método de pletismografia por deslocamento de ar, a aptidão cardiorrespiratória (APCR) foi avaliada através do teste Vaivém da bateria de testes Fitnessgram e a percepção de criminalidade do bairro foi verificada através questionário IPEN- parent survey traduzido para o português e aplicado aos pais dos escolares. Para verificar a associação entre as variáveis foram realizadas análise de regressão linear simples, SPSS 25. **Resultados:** Verificou-se que não houveram diferenças estatisticamente significativas entre percepção de criminalidade e o %MG ( $\beta$  0,482, IC 95% (-0,62 – 1,58),  $p=0,37$ ), e APCR  $\beta$  0,519, IC 95% (-0,86 – 1,12),  $p=0,09$ . **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que a percepção de criminalidade parece não estar correlacionada com o percentual de gordura e a APCR.

**Palavra-chave:** Composição Corporal; Aptidão Cardiorrespiratória; Criança.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):298



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Perfil epidemiológico do programa de atividades motoras para pessoas com deficiência (Proamde)

## AUTORES

Jean Michel Seixas Calixto  
Jéssica Silvia dos Santos Vieira  
Jéssica Rojas Basualto  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[jmsbel1990@gmail.com](mailto:jmsbel1990@gmail.com);

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):299

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos participantes do PROAMDE de modo a fazer um levantamento do público atendido no programa. **Métodos:** O tipo de pesquisa foi de caráter censitário, com abordagem quantitativa, coletando as informações no banco de dados do PROAMDE, sendo eles: faixa etária, sexo, tipos de deficiências e total de participantes no ano de 2018. **Resultados:** A pesquisa revela um total de 322 participantes ativos no ano de 2018, sendo 64,9% do sexo masculino e 35,1% do sexo feminino, com idades entre 4 e 71 anos, com diversos tipos de patologias. Relativamente ao tipo de deficiência os dados obtidos mostraram que 176 participantes possuem deficiência física (71 do sexo feminino e 105 do sexo masculino); 141 apresentam deficiência intelectual, (42 do sexo feminino e 99 do sexo masculino); 3 participantes com deficiência visual e 2 com deficiência auditiva, ambos do sexo masculino. **Conclusões:** Com base no levantamento dos dados, foi possível perceber que o programa tem atendido um quantitativo de pessoas com deficiência, inferindo que o mesmo contribuiu para o processo de reabilitação de pessoas com deficiência nos aspectos sócio-afetivos, psicológicos e motores através da atividade motora. Ressaltando que o custo do acompanhamento com profissionais da área é elevado, e que a maioria das famílias que participam do Programa possui baixa renda. Neste sentido, o PROAMDE é um Programa gratuito, que visa o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência, estimulando sua independência, favorecendo a socialização e melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico; Deficiências; Atividade física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Potência de membros superiores de lesados medulares praticantes de atividades motoras

## AUTORES

Marcos Phillip Pacheco Palha  
Marco Antonio Lima Cleto  
Jéssica Rojas Basualto  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[mphillippalha@gmail.com](mailto:mphillippalha@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):300

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a potência de membros superiores de lesados medulares praticante de atividades motoras. **Métodos:** O teste foi aplicado em 20 adultos usuários de cadeira de rodas diagnosticados com paraplegia, tetraplegia e má formação congênita. Após o período de intervenção de 5 meses onde se teve aulas de atividades motoras duas vezes por semana durante 1h45min, reaplicamos o teste. O teste visa avaliar a força explosiva máxima de membros superiores, onde a partir da posição sentado com as costas apoiadas na parede, os participantes realizaram dois arremessos para cada uma das cargas (bola de medicine ball 1 a 5kg), aplicando intervalos de 30 segundos entre as tentativas; registrando o tempo de voo e a distância do arremesso. Os dados foram tabulados no Excel e a partir disso foi calculada a média individual e total do grupo. **Resultados:** Nossos resultados evidenciaram uma pequena melhora na média geral, tendo na primeira avaliação uma média de 4,26m e na segunda alcançando 4,46m. No que diz respeito aos resultados individuais, verificou-se uma variação, tendo como mínimo 2,5m e máximo de 6,12m. **Conclusões:** Ao final de nosso estudo pode se inferir que, durante o período de intervenção, os participantes obtiveram uma pequena melhora, porém significativa na sua potência de membros superiores. Quando se observa o desempenho individual, podemos perceber que alguns alunos obtiveram ótimos resultados, acredita-se que o motivo deva ser a pratica de atividades físicas além dos dois dias praticados que alguns alunos participam, como por exemplo, o basquetebol e as corridas de ruas.

**Palavras-chave:** Deficiência; Aptidão Física; Paraplegia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Preensão manual de pessoas com lesão medular praticantes de atividade motora

## AUTORES

Marco Antonio Lima Cleto  
Romina Karla da Silva Michiles  
Kathya Augusta Thomé Lopes  
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[marcoantoniolimacleto@gmail.com](mailto:marcoantoniolimacleto@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):301

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a força de preensão manual de pessoas com lesão medular praticantes de atividade motora. **Metodologia:** A amostra foi composta por 9 pessoas de ambos os sexos diagnosticados com lesão medular: paraplegia, tetraplegia e má formação congênita e usuários de cadeira de rodas que participam do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). As aulas tinham duração de 75 minutos, duas vezes por semana num período de seis meses. O instrumento utilizado foi um dinamômetro de empunhadura ajustável, onde cada participante tinha que executar três tentativas, com um intervalo de pelo menos 30 segundos entre cada tentativa em ambas as mãos. Para análise dos resultados foi utilizado o software estatístico SPSS – Versão 21. **Resultados:** Pode-se constatar que a partir dos dados no primeiro teste aplicado o desempenho de preensão manual da turma, a mão esquerda foi de  $M 31,10 \pm 17,80$ , a mão direita  $M 31,58 \pm 15,15$ . E, após as atividades motoras ministradas constatou-se que houve uma variação sendo ela  $M 25,61$  (mão esquerda)  $\pm 14,81$  e  $M 27,58$  (mão direita)  $\pm 14,72$ . **Conclusão:** Com base nos testes pode-se verificar uma redução de desempenho relacionado à preensão manual, fatores intercorrentes interferiram no resultado da avaliação, onde foi considerada a dificuldade dos alunos em frequentar as duas aulas semanais e pausas das atividades por um período de 20 dias sem intervenção de atividades (recessos e feriados). Deste modo, a regularidade nas aulas e o conteúdo nas tarefas são fatores que podem influenciar no desempenho.

**Palavras-chave:** Pessoas com lesão medular; Praticantes de atividade motora; Apreensão manual.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# XIV SNAFS

## Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

### Comissão Organizadora

Prof. Dr. Edson Silva Soares - UFC  
- Presidente do SNAFS 2018  
Prof. Dr. Alex Soares Marreiros  
Ferraz - UFC  
Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva - UFC  
Prof. Dr. Ricardo Hugo Gonzalez  
- UFC  
Profa. Dra. Luciana Catunda Brito  
- UFC  
Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno  
- UFC  
Prof. Dr. Adriano Cesar Carneiro  
Loureiro - UECE  
Prof. Dr. Luiz Vieira da Silva Neto  
- UVA  
Prof. Dr. José Airton de Freitas  
Pontes Júnior - UECE  
Profa. Dra. Lilia Braga Maia - URCA  
Prof. Dr. Leandro Araújo Carvalho  
- ATENEU  
Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto - IFCE  
Prof. Dr. André Accioly Nogueira  
Machado - UECE  
Prof. Dr. Andréa Cristina da Silva  
Benevides ATENEU  
Prof. Dr. Marzo Edir Da Silva Gri-  
goletto - UFS  
Prof. Dr. Wallacy Milton do Nasci-  
mento Feitosa  
Prof. Dr. Francisco José Gondim  
Pitanga - UFBA  
Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes  
Siqueira - UFPel  
Prof. Dr. Valter Barbosa Cordeiro  
Filho - IFCE  
Prof. Dr. Eduardo Caldas Costa -  
UFRN  
Prof. Ms. Bráulio Nogueira de Oliveira  
Prof. Dr. Emanuel Péricles Salvador  
- UFMA  
Prof. Dr. Francisco Salviano Sales  
Nobre - IFCE

### Comissão Científica

Prof. Dr. Alex Soares Marreiros  
Ferraz - IEFES/UFC - Presidente  
da Comissão Científica  
Prof. Dr. Edson Silva Soares - UFC  
Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva - UFC  
Prof. Dr. Ricardo Hugo Gonzalez  
- UFC  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciana Catunda Brito -  
UFC  
Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno  
- UFC  
Prof. Dr. Adriano Cesar Carneiro  
Loureiro - UECE

### Apoio



CONSELHO REGIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA 5ª REGIÃO

Prof. Dr. Luiz Vieira da Silva Neto  
- UVA  
Prof. Dr. José Airton de Freitas  
Pontes Júnior - UECE  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Lilia Braga Maia -  
URCA  
Prof. Dr. Leandro Araújo Carvalho  
- ATENEU  
Prof. Dr. Nilson Vieira Pinto -  
IFCE  
Prof. Dr. André Accioly Nogueira  
Machado - UECE  
Prof. Dr. Andréa Cristina da Silva  
Benevides ATENEU  
Prof. Dr. Marzo Edir Da Silva Gri-  
goletto - UFS  
Prof. Dr. Wallacy Milton do Nasci-  
mento Feitosa  
Prof. Dr. Francisco José Gondim  
Pitanga - UFBA  
Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes  
Siqueira - UFPel  
Prof. Dr. Valter Barbosa Cordeiro  
Filho - IFCE  
Prof. Dr. Eduardo Caldas Costa -  
UFRN  
Prof. Ms. Bráulio Nogueira de Oliveira  
Prof. Dr. Emanuel Péricles Salvador  
- UFMA  
Prof. Dr. Francisco Salviano Sales  
Nobre - IFCE  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Marcela de Castro Ferra-  
cioli Gama - UFC  
Prof. Dr. Raphael Mendes Ritti  
Dias - UNINOVE  
Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino  
- UEL  
Prof. Dr. André Luiz Demantova  
Gurjão - UNIVASF  
Prof. Dr. Demétrius Cavalcanti  
Brandão - FAMETRO

Prof. Me. Julio Cesar Barbosa de  
Lima Pinto - UFC  
Prof. Me. Renee de Caldas Hono-  
rato - UFC  
Prof. Me. Yuri Alberto Freire de  
Assis - UFC

### Comissão de Apoio

Andréia Fontenele Sampaio  
Elano Rodrigues dos Santos  
Fernando Rodrigues de Menezes  
Francisco Dalton Alves de Oliveira  
Francisco José Rosa de Souza  
Francisco Monteiro Loureiro Neto  
Isabelle Maria Alves de Castro Costa  
Israel Carneiro da Costa  
Jhoellyo Costa Araújo  
Kaio Breno Belizario de Oliveira  
Kallita de Oliveira Vieira  
Larissa Sousa Pontes  
Layla Maciel dos Santos  
Levi Ferreira de Araújo  
Ligia Maria Martins de Sousa  
Lucas Soares Pereira  
Marcos Paulo Alves de Santana  
Myllena Santos Silva  
Paulo Cesar Silvino Abreu  
Rodrigo Gomes de Lima  
Tatiana Albuquerque Melo  
Yasmim Soares Rodrigues

### Organização

Sociedade Brasileira de Atividade  
Física e Saúde  
Universidade Federal do Ceará

### Apoio

Instituto de Educação Física e Es-  
portes - UFC  
Conselho Regional de Educação  
Física da 5ª Região - CREF5

### Organização



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



# Sumário

- 302** Aptidão física relacionada à saúde em idosas atendidas pelo NASF-AB de Canindé/CE  
Jayane Mara Rosendo Lopes, Kelly Abreu dos Santos, Carina Santos da Justa, Lucas Maciel Silva, Samara Moura Barreto de Abreu, Nilson Vieira Pinto
- 303** Educação física, atividade física, comportamento sedentário e consumo de frutas e verduras  
Diego Júnio da Silva, Arthur Oliveira Barbosa, José Cazuzu de Farias Júnior
- 304** Comparação do uso de vitaminas em lutadores de jiu-jitsu pré-competição e fase normal de treino  
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues, Diogo Queiroz Allen Palacio, Davi Moreira Lima Romcy, Stela Lopes Soares
- 305** Fatores motivacionais e elemento ambiental para a prática regular de atividades em espaços públicos  
Welton Daniel Nogueira Godinho, Gabriela Losch De Moraes Bittencourt, Luana Maria Lopes de Farias, Francisco Nataniel Macedo Uchoa, João Valter Gomes Neto, André Accioly Nogueira Machado
- 306** Aptidão cardiorrespiratória e estado nutricional de escolares de uma cidade do Centro-Sul do Ceará  
Ana Luisa Batista Santos, Francisca Railma Oliveira da Silva, Cleene Tavares de Souza, Ana Karênina Sá Fernandes
- 307** Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Lagoa do Carro/PE  
José Francisco da Silva, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Mariana do Nascimento Sena de Oliveira, Murilo Gominho Antunes Correia Júnior, Rafael dos Santos Henrique, Marcos André Moura dos Santos
- 308** Análise do percentual de gordura corporal de crianças de escolas públicas e privadas  
Cleene Tavares de Souza, Glauber Carvalho Nobre
- 309** Associação entre os fatores de risco cardiovascular e nível de atividade física em adolescentes  
Edna Ferreira Pinto, Anastácio Neco de Souza Filho, Thayná Alves Bezerra, Ferdinando Oliveira Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes
- 310** Fatores motivacionais que levam a prática de Crossfit em um box de Fortaleza/CE  
Diana de Menezes Alves, Abraham Lincoln de Paula Rodrigues, Maria Letícia Cavalcante Magalhães, Davi Moreira Lima Romcy, Carlos Alberto da Silva, Francisco Monteiro Loureiro Neto
- 311** Correlação entre a capacidade de levantar do chão e a qualidade de vida de mulheres mais velhas  
Ínea Beatriz Mota da Silva Santos, José Carlos Aragão-Santos, Antônio Gomes de Resende Neto, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 312** Atividade física, comportamento sedentário e oportunidade para prática em escolares de Eusébio/CE  
Alexandre Rodrigo Furtado Vieira, Renne Mazza Cruz, Francisco José de Souza Júnior, Antônio Ricardo Catunda de Oliveira, Welton Daniel Nogueira Godinho, Jair Gomes Linard
- 313** Atividade física e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes  
Luciana Gatto de Azevedo Cabral, Eduarda Cristina da Costa Silva, José Cazuzu de Farias Júnior
- 314** Autoeficácia e diferentes práticas de atividades físicas em adolescentes de João Pessoa/PB  
César Augusto Ribeiro de Araújo, Luciana Gatto de Azevedo Cabral, José Cazuzu de Farias Júnior
- 315** Classificação da aptidão cardiorrespiratória por meio de diferentes testes em jovens universitárias  
Lígia Maria Martins De Sousa, Ana Alice Lopes Bezerra, Francisco Dalton Alves de Oliveira
- 316** Relação entre controle inibitório e os níveis de atividade física espontânea em adultos  
Daniel Carvalho Pereira, Andressa de Oliveira Araújo, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Raille Silva de Jesus, Gerson Daniel de Oliveira Calado, Hassan Mohamed Elsangedy
- 317** Comparação entre o IDH-M com o estado nutricional de jovens da cidade de Fortaleza/CE  
Francisco Monteiro Loureiro Neto, Ricardo Hugo Gonzalez
- 318** Flexibilidade cognitiva, oxigenação cerebral e aptidão física em envelhecimento: estudo piloto  
Andres Vivas, Paulo Roberto Cabral Freire, Juliana Lacerda Dias de Sousa, Henrique Bortolotti, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes
- 319** Nível de atividade física em adolescentes de uma escola pública de tempo integral  
Danilo Magalhães Lucino, Evanice Avelino de Souza, Felipe Rocha Alves, Georgia Medeiros Paiva de Alencar, Renêe de Caldas Honorato, Paulo Andrey de Holanda Bastos
- 320** Percepções dos usuários de uma UBS acerca da relação entre atividade física e saúde  
Francisco Nobre Costa Junior, Edson Silva Soares=
- 321** Composição corporal associada ao nível de aptidão física  
João Batista da Silva Silva, Renan Bezerra Soares Pereira, Geraldo Cosme de Andrade Junior
- 322** Nível de atividade física de escolares: autoclassificação e percepção dos benefícios à saúde  
Matheus Pontes Lopes, João Marcos Holanda Barbosa, Lívia Marques Quixada, Alexya Kayane Paiva Maranhão Matias, Ana Luisa Batista Santos, Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
- 323** Relação de força e incidência de quedas em idosos institucionalizados em Fortaleza/CE  
Isabele Albuquerque de Andrade
-

- 324** Desenvolvimento motor de escolares do sertão paraibano  
Rossana Vescya Formiga de Sousa, Francisca Samara Avelino Carneiro, Thaís Fernandes Neves, Fernanda Lira Braga, Gertrudes Nunes de Melo
- 325** Atividade física, dinapenia e sarcopenia em idosos com câncer gastrointestinal  
Erica Roberta Barbalho, Ricardo Andrade Bezerra, Galtieri Otávio Cunha de Medeiros, Ilanna Marques Gomes da Rocha, Iasmin Matias de Sousa, Ana Paula Trussardi Fay
- 326** Atividade física e equipamentos sociais: as relações do território vivo no Salgado Caruaru/PE  
José Alberdan Coutinho da Silva, Mariana Vieira Alexandre de Souza, Maria Aparecida de Sousa Mata, Emerson Fernando Xavier de Souza, Norma Cristina de Carvalho Galvão, Rafaela Niels da Silva
- 327** Caracterização da quantidade de passos da caminhada, realizada por idosos, por acelerometria  
Kállita de Oliveira Vieira, Edson Silva Soares
- 328** Conhecimento em nutrição e estado nutricional de idosas participantes de um programa de exercício  
Beatriz Rodrigues de Melo, Francisco Kássio Menezes da Silva, Luciana Catunda Brito
- 329** Estado nutricional e a percepção da autoimagem corporal de idosas fisicamente ativas  
Francisco Kássio Menezes da Silva, Beatriz Rodrigues de Melo, Luciana Catunda Brito
- 330** Fatores associados à prensão manual em adolescentes  
Sol Patricia Beltrán Picón, Fernanda Cunha Soares, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 331** Caracterização da capacidade funcional relacionada ao estado de saúde em idosos institucionalizados  
Priscila Ferreira de Oliveira, Edson Silva Soares
- 332** Apoio social e prática de atividade física em adolescentes  
Anastácio Neco de Souza Filho, Luciana Gatto de Azevedo Cabral, Arthur Oliveira Barbosa, José Cazuza de Farias Júnior
- 333** Relação entre percepção da qualidade de vida e sono com a prática de exercício físico de escolares  
Francisco Nataniel Macedo Uchoa, João Valter Gomes Neto, Antônio Augusto Bezerra Júnior, Thiago Medeiros da Costa Daniele, Romário Pinheiro Lustosa, Joaquim Huaina Cintra Andrade
- 334** A associação entre apoio social e atividade física em adolescentes é moderada pelo sexo e idade?  
Ially Rayssa Dias Moura, Tayse Guedes Cabral, Alcides Prazeres Filho, José Cazuza de Farias Júnior
- 335** Aptidão física relacionada à saúde em adolescentes praticantes de projeto social  
Yara Luiza Freitas Silva, Ricardo Hugo Gonzalez
- 336** Atividade física, sedentarismo, sono e qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes  
Thayna Alves Bezerra, Tayse Guedes Cabral, Arthur Oliveira Barbosa, José Cazuza de Farias Júnior
- 337** Comportamentos de movimento em adolescentes com excesso de peso: estudo piloto  
Elias dos Santos Batista, Júlio Duarte de Oliveira Júnior, Bruno Laerte Lopes Ribeiro, Luhane Silva de Moraes, Marxno Ermesony Sabino da Silva, Arnaldo Luis Mortatti
- 338** Será que o baixo nível de atividade física está associado com problemas de memória em idosos?  
Vladimir Tavares de Souza Júnior, Simone José dos Santos, Jorge Bezerra, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 339** Análise de fatores associados a quedas em idosos ingressantes no Projeto Multicomponente Idoso Ativo  
Aline Costa da Silva, Edson Silva Soares
- 340** Análise inicial do equilíbrio e marcha de idosos de um programa de exercícios multicomponentes  
Lyzandra Gomes Santos Oliveira, Edson Silva Soares
- 341** Análise da marcha e do equilíbrio de idosos institucionalizados em Fortaleza/CE  
Caroline Freitas Alves, Edson Silva Soares
- 342** Perfil de atividade física e capacidade funcional de idosos de um projeto social em Fortaleza/CE  
Larissa Sousa Pontes, Roberta Ferreira Medeiros Sales, Alex Soares Marreiros Ferraz
- 343** Percepção dos idosos sobre os conceitos relacionados a atividade física  
Karine Kamila de Lima Carvalho, Edson Silva Soares
- 344** Comportamento sedentário e atividade física avaliados por acelerometria e IPAQ: um estudo piloto  
Júlio Duarte de Oliveira Júnior, Elias dos Santos Batista, Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto, Tereza Virgínia Leite de Assis, Bruno Laerte Lopes Ribeiro, Arnaldo Luis Mortatti
- 345** Baixa duração do sono em adolescentes das escolas militares da cidade de Fortaleza/CE  
Danilo Magalhães Lucino, Evanice Avelino de Souza, Felipe Rocha Alves, Georgia Medeiros Paiva de Alencar, Paulo Andrey de Holanda Bastos, Renêe de Caldas Honorato
- 346** Infraestrutura das escolas da creche 12 para a prática esportiva e atividade física no ano de 2016  
Kaio Breno Belizario de Oliveira, José Airton de Freitas Pontes Junior
- 347** Inatividade física e doenças crônicas não transmissíveis em adultos do agreste de Pernambuco  
Cáio da Silva Dantas Ribeiro, Priscila Maria da Cruz Andrade, Emília Chagas Costa
- 348** Escala ambiente percebido para atividade física: reprodutibilidade, validade e consistência interna  
Eduarda Cristina da Costa Silva, José Cazuza de Farias Júnior

- 349** Comparação de métodos para estimar capacidade aeróbia sem exercício em universitários  
Ana Alice Lopes Bezerra, Francisco Dalton Alves de Oliveira, Lígia Maria Martins de Sousa
- 350** Análise do nível de atividade física dos alunos do curso de educação física  
Francisco Dalton Alves de Oliveira, Lígia Maria Martins de Sousa, Ana Alice Lopes Bezerra
- 351** Aptidão física relacionada à saúde em adolescentes da cidade de Fortaleza/CE  
Danilo Magalhães Lucino, Evanice Avelino de Souza, Felipe Rocha Alves, Gerogia Medeiros Paiva de Alencar, Paulo Andrey de Holanda Bastos, João Paulo Lima Vasconcelos
- 352** Diferentes intensidades de atividade física e perfil lipídico em adolescentes  
Arthur Oliveira Barbosa, Diego Júnio da Silva, Alcides Prazeres Filho, Thayná Alves Bezerra, Gerfeson Mendonça, José Cazua de Farias Júnior
- 353** Tempo e bouts de atividade física e pressão arterial em adolescentes  
Alcides Prazeres Filho, Ially Rayssa Dias Moura, Luciana Gatto Azevedo Cabral, Anastácio Neco Souza Filho, José Cazua de Farias Júnior
- 354** Associação entre atividade física e indicadores de saúde ocupacional e satisfação no trabalho  
Sávio Ferreira Camargo, Júlio Sócrates Peixoto da Silva, Juliana Dantas de Araújo Santos Camargo
- 355** Há associação entre resistência de força de membros inferiores e força de preensão manual em idosos?  
Witalo Kassiano, Isadora Fernandes Cardoso, Ana Denise de Souza Andrade
- 356** Características das recomendações no aconselhamento em atividade física: uma revisão integrativa  
Ana Beatriz Silva, Francisco José Rosa de Souza, Lucas Soares Pereira, Giovana Maia Eduardo, Ravenna de Freitas Pinto, Edson Silva Soares
- 357** Quais métodos de pesquisa usados em aconselhamento em atividade física? Uma revisão integrativa  
Luana Saraiva de Araújo Freire, Lucas Soares Pereira, Francisco José Rosa de Souza, Sarah Isabel Calixto, Jerfrey Araújo Figueira, Edson Silva Soares
- 358** Sensibilidade e especificidade dos índices antropométricos como estimadores da pressão arterial  
Ezequias Pereira Neto, Vanessa Marques Schmitzhaus, Danniell Luiz Becheri Bocatios, Antonio Bruno Magalhães Silva, Roberto Jerônimo Santos Silva
- 359** Fatores associados à duração insuficiente de sono em adolescentes do ensino profissionalizante  
Evanice Avelino de Souza, Felipe Rocha Alves, Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto, Rafaela da Silva Rocha
- 360** Gastos com internações hospitalares por doenças relacionadas a inatividade física no Recife/PE  
Ântony Eliel Andrade da Silva,IVALDO DANTAS DE FRANÇA, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Rafaela Niels da Silva, Ana Beatriz Januário da Silva, Flávio Renato Barros da Guarda
- 361** Impacto da inatividade física nos custos com hospitalização por doenças crônicas na cidade do Recife/PE  
Rafaela Niels da Silva, Ântony Eliel Andrade da Silva, Ana Beatriz Januário da Silva, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Diego de Melo Lima, Flávio Renato Barros da Guarda
- 362** Atividade física e educação física escolar: a percepção do valor educativo sob a ótica de escolares  
Maria Cláudia Holanda da Mota, Darlan Mesquita Gurgel, Caio Oliveira Mota, Antônio Ricardo Catunda de Oliveira, Ana Luísa Batista Santos, José Airton de Freitas Pontes Júnior
- 363** Avaliação do crescimento dos estudantes das escolas municipais de Palmeira dos Índios/AL  
Alysson da Rocha Silva, Tiago Rodrigo Alves Nunes
- 364** Atividade física e comportamento sedentário como preditores da presença de sarcopenia em idosos  
Socorro Fernanda Coutinho dos Santos, Vicente Matias da Silva Neto, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla Tribess
- 365** Efeito da prática de atividade física sobre a modulação autonômica cardíaca de diabéticos tipo 2  
Vicente Matias da Silva Neto, Socorro Fernanda Coutinho dos Santos, Carla Cristina de Sordi, Octávio Barbosa Neto
- 366** Gasto com doenças crônicas relacionadas à inatividade física em Caruaru/PE  
Mariana Vieira Alexandre de Souza, Maria Aparecida de Sousa Mata, Antony Eliel Andrade da Silva, Flávio Renato Barros da Guarda, Norma Cristina de Carvalho Galvão, Rafaela Niels da Silva
- 367** Análise das internações por doenças crônicas período de 2008 a 2016 em Caruaru/PE  
Maria Aparecida de Sousa Mata, Mariana Vieira Alexandre de Souza, Antony Eliel Andrade da Silva, Flávio Renato Barros da Guarda, Norma Cristina de Carvalho Galvão, Rafaela Niels da Silva
- 368** Motivação à prática de hidroginástica em alunos do programa saúde na água  
Gabryelle Cristina Costa da Silva, Zenilda Araruna Pereira, Ricardo Hugo Gonzalez
- 369** Internações hospitalares por doenças crônicas relacionadas à inatividade física em Vitória/PE  
Priscila Maria da Cruz Andrade, Antony Eliel Andrade da Silva, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Rafaela Niels da Silva, Flávio Renato Barros da Guarda
- 370** Análise da percepção de dor em mulheres praticantes de hidroginástica com osteoartrite  
Jamyllé Oliveira de Queiroz, Kristiane Mesquita Barros Franchi

- 371** Conhecimento da comunidade escolar sobre um programa de promoção da saúde em escolas de Fortaleza/CE  
Jair Gomes Linard, Iranecide Etelvina Lopes, Magna Leilane da Silva, Valter Cordeiro Barbosa Filho
- 372** Da avaliação à intervenção: um relato de experiência da ação do NASF no programa saúde na escola  
Juliana Rafaela Andrade da Silva, Alice Varejão Cavalcanti de Oliveira, Jorge Vieira Brito da Hora, Luciano Belas e Silva Filho, Karine Pontes Souza, Anne Michelle de Amorim Lima
- 373** Uma semana de crossfit® não modifica carga interna, sintomas de estresse e dor muscular  
Lucas Camilo Pereira, Antônio Paulo Rodrigues Nobre, Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto, Renêe de Caldas Honorato, André Igor Fonteles
- 374** Liberação auto-miofascial no tratamento da fibromialgia e tendinites: revisão sistemática  
Alysson Bruno de Almeida Lopes, Antônio Wesley Barbosa Pereira, Jailson Ferreira Benicio, Tatiana Rochelle Maia Amora
- 375** Promoção da saúde e modos de vida saudáveis na atenção primária: resultados do Projeto Movimento-se  
Diego de Mélo Lima, Bruce Ollyver Paulo de Oliveira, Emerson Fernando Xavier de Souza, Johnnathan de Oliveira Soares, Shirlaine Marques Florêncio de Araujo, Rafaela Niels da Silva
- 376** Efeitos dos treinamentos funcional e multicomponente sobre a velocidade de caminhada em idosas  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão, Antônio Gomes de Resende Neto, João Henrique Gomes, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Gabriel Vinicius Dos Santos, Marzo Edir da Silva-Grigoletto
- 377** Efetividade do treinamento resistido na aptidão física associada às atividades cotidianas de idosas  
José Carlos Aragão Santos, Antônio Gomes de Resende Neto, Bruna Caroline Oliveira Andrade, Gabriel Vinicius dos Santos, Leandro Henrique Albuquerque Brandão
- 378** Efeitos do treinamento calistênico sobre a funcionalidade de idosas fisicamente ativas  
Antonio Gomes de Resende Neto, Leticia Correia de Jesus, Leury Max da Silva Chaves, Bruna Caroline Oliveira Andrade, Josimari Melo de Santana, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 379** Associação entre motivação, aptidão cardiorrespiratória e comparecimento ao exercício físico  
Andressa de Oliveira Araújo, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Daniel Carvalho Pereira, Mayra Nascimento Matias de Lima, Andrés Vivas, Hassan Mohamed Elsagedy
- 380** Exercício autosseleccionado melhora de forma similar a motivação autônoma às estratégias tradicionais  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Daniel Carvalho Pereira, Andressa de Oliveira Araújo, Mayra Nascimento Matias de Lima, Raille Silva de Jesus, Hassan Mohamed Elsagedy
- 381** Influência do treinamento aeróbio nos níveis de preferência e tolerância da intensidade de exercício  
Gerson Daniel de Oliveira Calado, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsagedy, Daniel Carvalho Pereira, Felipe de Azevedo Pessoa, Djaridson Duarte Silva
- 382** Associação entre índice de massa corporal, capacidade funcional e qualidade de vida em idosas  
Ilmar Danilo Santos Lima, Antonio Gomes de Resende Neto, Bruna Caroline Oliveira Andrade, Levy Anthony Souza de Oliveira, Diego Augusto Nascimento Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 383** Comparação entre treinamento funcional e tradicional na mobilidade, marcha e força em idosas  
Priscila de Andrade Neves Santos, Antônio Gomes de Resende Neto, Bruna Caroline Oliveira Andrade, Leticia Correia de Jesus, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 384** Alterações em valências físicas de idosas a partir de dozes semanas de treinamento funcional  
Bruna Caroline Oliveira Andrade, Antonio Gomes de Resende Neto, Albernon Costa Nogueira, Leury Max da Silva Chaves, Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade Lima, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 385** Calistênia versus treinamento do core: efeitos sobre a capacidade de salto em adultos jovens  
Lucas Souza de Jesus Santana, José Carlos Aragão Santos, Marta Silva Santos, Vivian Conceição de Oliveira, Marzo Edir Da Silva-Grigoletto
- 386** Efeito do exercício físico nas funções cognitivas em idosos depressivos: revisão sistemática  
Carla Meneses Hardman, Marisa Moreira Braga, Fernanda Cunha Soares, André dos Santos Costa, Andrea Camaz Deslandes
- 387** Determinantes de saúde e aspecto biopsicosocial de um grupo de práticas corporais na zona rural  
Neíres Alves de Freitas I, Sabrina Raquel de Lima Andrade, Robervanda Alves Pinto, Mikaele Alves Freitas, André Luís Façanha da Silva
- 388** Influência do treinamento calistênico e treinamento funcional sobre a capacidade de salto de jovens  
Marcos Raphael Pereira Monteiro, Gabriel Vinicius dos Santos, Leury Max da Silva Chaves, Diêgo Augusto Nascimento Santos, Levy Anthony Souza, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 389** Efeitos do treinamento funcional sobre a capacidade de salto em mulheres jovens e idosas  
Newton Benites Carvalho Lima, José Carlos Aragão Santos, Marta Silva Santos, Antônio Gomes de Resende Neto, Marzo Edir Da Silva Grigoletto
- 390** Treinamento funcional vs calistênico: efeitos na potência de membros superiores em jovens adultos  
Leury Max ds Silva Chaves, Gabriel Vinicius dos Santos, Marcos Raphael Pereira Monteiro, Levy Anthony Souza de Oliveira, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Marzo Edir da Silva Grigoletto

- 391** Efeito de 10 semanas de treinamento de força na aptidão física de mulheres de meia-idade  
Ana denise de souza andrade, Isadora fernandes cardoso, Witalo kassiano, Rev bras ativ fis saude 23(suppl 1):391
- 392** Comparação do treinamento funcional e tradicional na funcionalidade de idosas  
Albernon costa nogueira, Leury max da silva chaves, Leandro henrique albuquerque brandão, Antônio gomes de resende neto, José carlos aragão santos, Marzo edir da silva grigoletto , Rev bras ativ fis saude 23(suppl 1):392
- 393** Efeitos do exercício físico com redução de fluxo sanguíneo em idosas usuárias do SUS  
Bruce Ollyver Paulo de Oliveira, Amanda Macedo de Lima, José Alberdan Coutinho da Silva, Emerson Fernando Xavier de Souza, Johnnatn de Oliveira Soares, Rafaela Niels da Silva
- 394** Exercício em intensidade autosselecionada: abordagem simples para idosas inativas com hipertensão  
Júlio Sócrates Peixoto da Silva, Ingrid Bezerra Barbosa Costa, Daniel Schwade, Geovani de Araújo Dantas de Macêdo, Gabriel Costa Souto, Eduardo Caldas Costa
- 395** Atividade física no NASF Caruaru/PE: múltiplas vivências no território da saúde coletiva  
Emerson Fernando Xavier de Souza, Bruce Ollyver Paulo de Oliveira, José Alberdan Coutinho da Silva, Diego de Melo Lima, Johnnatn de Oliveira Soares, Rafaela Niels da Silva
- 396** Treinamento funcional vs calistênico: efeitos sobre a força isométrica máxima da cadeia posterior  
Gabriel Vinicius dos Santos, Leury Max da Silva Chaves, Marcos Raphael Pereira Monteiro, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Marta Silva Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 397** Treinamento calistênico versus funcional: efeitos sobre a capacidade de salto em idosas  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Diêgo Augusto Nascimento Santos, Levy Anthony Souza de Oliveira, Gabriel Vinicius dos Santos, Marta Silva Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 398** Diferentes treinamentos neuromusculares melhoram a força e capacidade de salto em mulheres idosas  
Dermival Ribeiro Marques Neto, Leandro Albuquerque Brandão, Antônio Gomes de Resende Neto, Vivian Conceição de Oliveira, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Marzo Edir da Silva-Grigoletto
- 399** Treinamento funcional vs. calistenia na força isométrica dos flexores e extensores do tronco  
Diego Augusto Nascimento Santos, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Levy Anthony Souza de Oliveira, Gabriel Vinicius dos Santos, Marta Silva Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 400** Exercício físico e suplementação nutricional em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica  
Marcos Paulo Alves de Santana, Edson Silva Soares, Luciana Catunda Brito
- 401** Programas de exercício aeróbico melhoram a qualidade de vida de adultos com excesso de peso  
Raille Silva de Jesus, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Daniel Carvalho Pereira, Gerson Daniel de Oliveira Calado, Mayra Nascimento Matias de Lima, Hassan Mohamed Elsangedy
- 402** Efetividade de uma intervenção multicomponente na composição corporal de escolares  
Mohanna Rodrigues Carantino, Anastácio Neco de Souza Filho, Thayná Alves Bezerra, Tatyani Feitosa, Edna Ferreira Pinto, Ferdinando Oliveira Carvalho
- 403** Efeitos do treinamento funcional e alongamento na mobilidade articular e equilíbrio em idosas  
Vivian Conceição de Oliveira, Leandro Henrique Albuquerque Brandão, Antônio Gomes de Resende Neto, Dermival Ribeiro Marques Neto, Gabriel Vinicius dos Santos, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 404** Efeitos do treinamento calistênico e tradicional na força dinâmica e isométrica máxima em idosas  
Eloisa dos Santos Vitor, Leury Max da Silva Chaves, Leandro Henrique Albuquerque Brandão, Gabriel Vinicius dos Santos, Antonio Gomes de Resende neto, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 405** Efeito da quebra do comportamento sedentário vs exercício intenso sobre parâmetros cardiometabólicos  
Geovani de Araújo Dantas de Macêdo, Yuri Alberto Freire de Assis, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Luiz Fernando Farias-Junior, Gabriel Costa Souto, Eduardo Caldas Costa
- 406** Fatores determinantes na capacitação de profissionais de educação física do NASF  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Layane Costa Saraiva, Maria Dara Rodrigues Tomaz, Wilkslam Alves de Araújo, Ferdinando Oliveira Carvalho, Gladston Thalles da Silva
- 407** Programas de atividade física na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática  
Wallacy Milton do Nascimento Feitosa, Natália Borba de Melo, Rafaela Niels da Silva, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Antony Eliel Silva Andrade, Flávio Renato Barros da Guarda
- 408** A importância da avaliação nutricional como estratégia de promoção de saúde em adolescentes na escola  
Kelber de Oliveira Lima
- 409** Treinamento funcional versus calistênico: efeitos sobre a taxa de desenvolvimento de força do tronco  
Levy Anthony Souza de Oliveira, Marta Silva Santos, Diêgo Augusto Nascimento Santos, Iohanna Gilnara Santos Fernandes, Marcos Raphael Pereira Monteiro, Marzo Edir da Silva Grigoletto
- 410** Efeito de diferentes estratégias de treinamento na VFC de pessoas sedentárias e com excesso de peso  
Felipe de Azevedo Pessoa, Gerson Daniel de Oliveira Calado, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsangedy
- 411** Efeito de uma intervenção com atividades lúdicas na pressão arterial em adultos fisicamente inativos  
Mayra Nascimento Matias de Lima, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Andressa de Oliveira Araújo, Gerson Daniel Oliveira Calado, Lídia Reniê Fernandes da Silva, Hassan Mohamed Elsangedy

- 412** Atividade física e saúde de escolares: como está a produção científica da educação física?  
Yasmim Soares Rodrigues, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho, José Airton de Freitas Pontes Júnior
- 413** Efeitos do treinamento resistido em jejum: vale a pena abrir mão da intensidade? Um estudo piloto  
Saulo Chaves Magalhaes, Luciana Catunda Brito
- 414** O papel da educação física na promoção da saúde no ambiente escolar  
Fernando Rodrigues de Menezes, Léo Barbosa Nepomuceno, Andréia Fontenele Sampaio, Alex Soares Marreiros Ferraz
- 415** Saúde Pública/Saúde Coletiva como componente curricular dos cursos de graduação em educação física  
Andréia Fontenele Sampaio, Léo Barbosa Nepomuceno
- 416** Desafios para a intervenção em saúde: a formação do profissional de educação física em debate  
Flávia Cristina Morone Pinto, Fernando de Lima, Maria de Fátima Melo, Flávio Renato Barros da Guarda
- 417** Residência Integrada em Saúde (RIS-ESP/CE) na qualificação do Profissional de Educação Física  
Eduardo Augusto de Carvalho Lira, Ana Sávila de Brito Lopes Lima e Souza, Alan Raymison Tavares Rabelo
- 418** Conhecimento de acadêmicos de educação física sobre atividade física e comportamento sedentário  
Lucas Soares Pereira, Francisco José Rosa de Souza, Edson Silva Soares
- 419** Conhecimento sobre efeito na saúde e quebra do comportamento sedentário de alunos de educação física  
Francisco José Rosa de Souza, Lucas Soares Pereira, Edson Silva Soares
- 420** Conhecimento sobre mal súbito e tomada de decisão de estagiários da área de musculação  
Elanio Rodrigues dos Santos, Luiz Vieira da Silva Neto
- 421** Política informada por evidência: ferramenta para tomada de decisão em programas de atividade física  
Ione Maria Bernardo Hentringer, Franciele Alves da Silva, Antony Eliel Andrade da Silva, Flavia Cristina Morone Pinto, Flavio Renato Barros da Guarda
- 422** Capital científico x potencial inovador na área de Educação Física: ensaios sobre a tradução do conhecimento  
Fernando de Lima, Maria de Fátima Melo, Flávia Cristina Morone Pinto, Flávio Renato Barros da Guarda
- 423** Oferta de disciplinas de estágio em saúde nos currículos de formação em educação física  
Flávio Renato Barros da Guarda, Ana Beatriz Januário da Silva, Diego de Melo Lima, Wallacy Milton do Nascimento Feitosa, Rafaela Niels da Silva, Leonardo Rodrigo de Luna Saturnino
- 424** Caracterização dos postos de trabalho dos profissionais de educação física no estado de Pernambuco  
Kenya Laryssa Evangelista de Vasconcelos, Joseane da Silva Ferreira, Antony Eliel Silva Andrade, Rita de Cássia Franciele Lima, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Flavio Renato Barros da Guarda
- 425** Concepção de saúde relacionada a prática de exercício físico de trabalhadores da limpeza de uma IES  
Jean Michel Farias Ferreira Lima, Victoria Lima Maia, Edson Silva Soares
- 426** Análise dos currículos de formação em educação física para atuação no setor saúde  
Ana Beatriz Januário da Silva, Rafaela Niels da Silva, Wallacy Milton do Nascimento Feitosa, Leonardo Rodrigo de Luna Saturnino, Érica Maria do Nascimento, Flávio Renato Barros da Guarda
- 427** A educação física na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva no Cariri Cearense  
João Agostinho Neto, Eleonora Nunes Oliveira, Fernanda Greicy Santos de Oliveira, Nara Juliana Santos Araújo
- 428** Atividade física de lazer na gestação: análise do conhecimento dos profissionais de educação física  
Fernanda Greicy Santos de Oliveira, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Maria Dara Rodrigues Tomaz, Cicera Luana de Lima Teixeira, Maria Carolina Gonçalves Dutra, Luciana Nunes de Sousa
- 429** Avaliação de uma intervenção fundamentada na promoção da saúde na educação física escolar  
Michell Plattini Nascimento Gomes, Edson Silva Soares, Maria Eleni Henrique da Silva



# Aptidão física relacionada à saúde em idosas atendidas pelo NASF-AB de Canindé/CE

## AUTORES

Jayane Mara Rosendo Lopes  
Kelly Abreu dos Santos  
Carina Santos da Justa  
Lucas Maciel Silva  
Samara Moura Barreto de Abreu  
Nilson Vieira Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

## CONTATO

[jayanemara1@gmail.com](mailto:jayanemara1@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):302

## RESUMO

O envelhecimento pode ser entendido como um processo de declínio das aptidões cotidianas. Nesse contexto, a atividade física surge como uma estratégia preventiva e terapêutica ao desempenho das aptidões no idoso. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a aptidão física relacionada à saúde em idosas ativas atendidas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de Canindé (CE). Tratou-se de uma pesquisa transversal, de campo e com abordagem quantitativa, composta por 46 idosas com idade média de 70,9 ( $\pm$  6,7) anos, que praticavam atividade física há no mínimo 3 meses no NASF-AB. Foram avaliados o nível de atividade física dos idosos, pressão arterial, frequência cardíaca de repouso, Índice de Massa Corporal, circunferência da cintura e teste físicos para força, flexibilidade e aptidão aeróbica. Os dados foram tabulados em excel, analisados no software SPSS e expressos com média e desvio padrão. Os resultados mostraram idosas fisicamente ativas, em sua maioria, com índices pressóricos e frequência cardíaca de repouso considerados normais. Todavia, caracterizadas com obesidade e alto risco para complicações metabólicas. A força muscular foi classificada dentro da faixa de normalidade, porém, foram identificadas baixa aptidão aeróbica e flexibilidade, sendo observada uma redução progressiva da flexibilidade de membros inferiores com o avanço da idade. Partindo disto, sugere-se asseverar os exercícios aeróbicos e os alongamentos no programa de atividade física proposto. Em conclusão, foram avaliadas idosas ativas com bons parâmetros cardiovasculares, porém com alta composição ponderal. Identificou-se um grupo com baixa aptidão aeróbica e flexibilidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividade Física; Atenção Básica.

**Apoio:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Educação física, atividade física, comportamento sedentário e consumo de frutas e verduras

## AUTORES

Diego Júnio da Silva  
Arthur Oliveira Barbosa  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da  
Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba,  
Brasil

## CONTATO

[diegosylva1@hotmail.com](mailto:diegosylva1@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):303

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a associação da participação nas aulas de educação física (EF) com a atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e consumo de frutas (CF) e verduras (CV) de adolescentes de escolas públicas de João Pessoa (PB). **Métodos:** Estudo transversal com 1.438 escolares de 10 a 14 anos de idade (53,1% do sexo feminino) de João Pessoa (PB). A participação nas EF foi mensurada pela pergunta: "Numa semana típica, quantas aulas de EF você participa?" ( $\leq 1$  aula/semana vs.  $\geq 2$  aulas/semana). A AF e o CS foram mensurados por meio de questionário, considerando a semana anterior a coleta de dados. O CF e de CV foi obtido por recordatório alimentar de 24 horas. A regressão logística binária foi utilizada para analisar as associações da participação nas aulas de EF com a AF (ativo vs. inativo), CS (sedentário vs. não sedentário), CF (adequado vs. inadequado) e CV (adequado vs. inadequado). **Resultados:** Verificou-se que 85,8% (IC95%: 83,9-87,5) dos escolares participavam de  $\geq 2$  aulas/semana. A participação nas aulas de EF se associou a menor exposição a CS (OR = 0,61; IC95%: 0,43-0,85). Não houve associação da participação na EF com AF (OR = 0,97; IC95%: 0,70-1,34), CF (OR = 1,26; IC95%: 0,92-1,73) e CV (OR = 0,77; IC95%: 0,57-1,05). **Conclusão:** Escolares que participavam das aulas de EF eram menos propensos a exposição excessiva ao CS.

**Palavras-chave:** Estudantes; Educação Física; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação do uso de vitaminas em lutadores de jiu-jitsu pré-competição e fase normal de treino

## AUTORES

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues  
Diogo Queiroz Allen Palacio  
Davi Moreira Lima Romcy  
Stela Lopes Soares

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

## CONTATO

lincoln7777@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):304

## RESUMO

As vitaminas atuam como reguladoras das funções metabólicas, exercendo um papel fundamental no metabolismo. **Objetivou-se** quantificar a ingestão de vitaminas em atletas de jiu-jitsu, comparando a época pré-competitiva com a época normal de treinos. A amostra do estudo foi constituída por 15 atletas faixas pretas, com idade média de 24 anos. A avaliação foi realizada através do recordatório alimentar de 3 dias antes da competição no primeiro momento, e no segundo momento foi feito em dois dias na semana e um no fim de semana. A conversão de alimentos em nutrientes foi efetuada através do programa informático Food Processor plus, versão SQL. Foram analisadas as vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e hidrossolúveis as vitaminas (B e C). O tratamento estatístico utilizado foi a estatística descritiva: média e desvio padrão para caracterizar a amostra; O teste não paramétrico de wilcoxon foi utilizado para determinar as diferenças entre as variáveis nos dois momentos. A análise dos dados foram efetuada através do programa informático SPSS 24. O nível de significância foi estabelecido em 5%, ( $p < 0,05$ ). Há diferenças estatisticamente significativas no consumo de vitaminas pré-competição e o período normal de treino ( $p = 0,001$ ). Conclui-se que os atletas participantes do estudo apresentaram diferença no consumo de vitamanas quando comparado dois períodos distintos de treinamento. Dessa forma os atletas devem procurar manter uma orientação permanente de um profissional da nutrição visando a manutenção do consumo adequado de nutrientes durante todo o seu ciclo de treinamento, evitando assim que o fator nutricional interfira negativamente no seu rendimento esportivo.

**Palavras-chave:** Uso; Vitaminas; Jiu-jitsu.

**Apoio:** Universidade Estadual do Ceará



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Fatores motivacionais e elemento ambiental para a prática regular de atividades em espaços públicos

## AUTORES

Welton Daniel Nogueira Godinho  
Gabriela Losch De Moraes Bittencourt  
Luana Maria Lopes de Farias  
Francisco Nataniel Macedo Uchoa  
João Valter Gomes Neto  
André Accioly Nogueira Machado

Universidade Estadual do Ceará

## CONTATO

[welton.daniel@uece.br](mailto:welton.daniel@uece.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):305

## RESUMO

A pesquisa justifica-se por interpretar motivações e influências determinantes para a aderência a prática de exercícios físicos. **Objetivo:** analisar os determinantes ambientais e motivacionais para a prática de atividades físicas em espaços públicos na cidade de Fortaleza. **Métodos:** a pesquisa foi realizada no calçadão da Avenida Beira Mar, nas praças Martins Dourado, Luiza Távora e no Lago Jacarey, espaços públicos localizados na cidade de Fortaleza, Ceará. Foram entrevistados 150 indivíduos, de ambos os sexos, com faixa etária a partir de 18 anos em quatro locais distribuídos pela cidade. Foi usado um questionário elaborado pelos pesquisadores para determinar aspectos sociodemográficos, a classificação socioeconômica a partir dos critérios da ABEP, a Escala de auto percepção do ambiente e aspectos motivacionais a partir do IMPRAF 54. A pesquisa foi aprovada pelo CEP – UECE, número 2.043.756. **Resultados:** a pesquisa mostrou que 62% pertenciam ao gênero feminino, 61% tinham até 40 anos, 56% tinham o ensino superior completo e 64% pertenciam a classe socioeconômica A. Em relação ao ambiente, a maioria dos entrevistados citou as belezas geográficas (89,2%) e arquitetônicas (83,3%), localização (87,2%) e segurança (85,3%) são os elementos do ambiente que mais influenciam a frequência destas pessoas. Além disso, a saúde (36,8±4,6) e o prazer (31,7±7,0) podem ser considerados fatores principais para a prática regular de atividades física. **Conclusões:** consideramos necessário um reforço em campanhas de conscientização que motivem as pessoas a aderirem hábitos saudáveis, além do cuidado e da revitalização de espaços públicos da cidade.

**Palavras-chave:** Exercício; Psicologia do esporte; Motivação.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aptidão cardiorrespiratória e estado nutricional de escolares de uma cidade do Centro-Sul do Ceará

## AUTORES

Ana Luisa Batista Santos  
Francisca Railma Oliveira da Silva  
Cleene Tavares de Souza  
Ana Karênina Sá Fernandes

Universidade Regional do Cariri

## CONTATO

[analuisa06@gmail.com](mailto:analuisa06@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):306

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a aptidão cardiorrespiratória (AC) e o estado nutricional (EN) de escolares, de acordo com o sexo e a idade. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 192 escolares matriculados no Ensino Fundamental de uma escola pública de um município do centro-sul do Ceará. As variáveis coletadas foram: teste de corrida/caminhada de 6 minutos - AC; Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência de Cintura (CC) - EN, seguindo as orientações e classificações do PROESP-BR. A distribuição dos dados foi verificada através do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e para análise das variáveis: sexo - teste Mann-Whitney; grupos etários (7, 8, 9, 10 e 11 anos) - Kruskal-Wallis; sexo e idade com AC e EN - teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre sexo e faixa etária com as variáveis de AC e EN. No teste de correlação entre o sexo e a idade dos escolares, não houve correlação significativa. Entretanto, os dados descritivos apontam a prevalência da classificação de risco à saúde da AC e do EN nos escolares do sexo feminino. Em ambos os sexos, os valores da zona de risco da AC (118 escolares - 61,36%) e do EN (56 escolares - 58,86%) foram elevados. **Conclusão:** Nos indivíduos do presente estudo, nem o sexo e nem a idade tem correlação com os valores de AC, IMC e CC. Todavia, os achados descritivos alertam para um panorama de risco cardiovascular dos escolares.

**Palavras-chave:** Descondicionamento cardiovascular.; Estado Nutricional.; Serviços de Saúde Escolar.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Lagoa do Carro/PE

## AUTORES

José Francisco da Silva  
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres  
Mariana do Nascimento Sena de Oliveira  
Murilo Gominho Antunes Correia Júnior  
Rafael dos Santos Henrique  
Marcos André Moura dos Santos

Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

*josefrancisco.lelo@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):307

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do município de Lagoa do Carro - Pernambuco. **Métodos:** Participaram desse estudo 377 crianças (189 meninas) de 5 a 12 anos de idade de uma escola pública de Lagoa do Carro – Pernambuco. A massa corporal foi mensurada com uma balança digital com precisão de 0,1 kg. A estatura foi medida com um estadiômetro portátil com precisão de 0,1 cm. Com base nessas medidas, o índice de massa corporal foi calculado  $[\text{kg}/(\text{m})^2]$  e o estado nutricional foi identificado a partir dos pontos de corte propostos por Cole et al. (2000). Distribuições de frequências foram calculadas, de acordo com o sexo, para cada uma das classificações do estado nutricional. **Resultados:** A prevalência de crianças com sobrepeso foi de 16,4%, enquanto a prevalência de obesidade foi de 8,0%. De acordo com o sexo, as meninas apresentaram 18,5% de sobrepeso e 6,3% obesidade. Já no sexo masculino, 14,4% das crianças apresentaram sobrepeso e 9,6% apresentaram obesidade. **Conclusão:** De maneira geral, a prevalência de sobrepeso e obesidade nos escolares de Lagoa do Carro – PE é elevada, porém, assemelha-se a outros estudos com crianças brasileiras. Pais, professores e gestores de Saúde e Educação devem usar essa informação para planejar estratégias de intervenção e planejamento alimentar visando a diminuição do excesso de peso na infância.

**Palavras-chave:** Obesidade Pediátrica; Saúde da Criança; Criança



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise do percentual de gordura corporal de crianças de escolas públicas e privadas

## AUTORES

Cleene Tavares de Souza  
Glauber Carvalho Nobre

Universidade Regional do Cariri, Curso de  
Educação Física, Iguatu, Ceará, Brasil

## CONTATO

[cleene.tavares@urca.br](mailto:cleene.tavares@urca.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):308

## RESUMO

**Objetivo:** analisar o percentual de gordura corporal de crianças considerando o sexo, a idade e o tipo de escola que estudam (pública - EPU ou privada - EPR). **Método:** participaram desta pesquisa comparativo-causal 900 crianças, com faixa etária de 06 a 10 anos, proveniente de EPU (n = 478, sendo 216 meninas 25,2%) de EPR (n = 377, 192 meninas, 22,4%), da cidade de Iguatu-CE. As dobras cutâneas do tríceps e subescapular foram mensuradas para calcular o percentual de gordura corporal (%G). O protocolo de Lohman (1986) foi utilizado. **Resultados:** a ANOVA three way mostrou efeito de interação da idade e do grupo (EPU e EPR) sobre o %G das crianças ( $F(4,880) = 4,590$   $p = 0.001$ ). Exceto na idade de 6 anos ( $p = 0,307$ ), as crianças do EPR mostraram maior %G ( $p < 0.001$ ) em relação aos seus pares da mesma idade do EPU (valores de  $p < 0.001$ ). Ainda, as meninas mostraram maior %G comparadas aos meninos ( $F(1,880) = 61,703$   $p < 0.001$ ). O %G apresentou maior frequência de valores inadequados para a saúde entre as crianças da EPR. **Conclusão:** esses valores inadequados, sobretudo nas crianças mais velhas que estudam em escolas particulares podem ter relação com fatores socioeconômicos alinhados a hábitos de vida não saudáveis.

**Palavras-chave:** Percentual de Gordura; Crianças; Escolas Pública e Privada.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre os fatores de risco cardiovascular e nível de atividade física em adolescentes

## AUTORES

Edna Ferreira Pinto  
Anastácio Neco de Souza Filho  
Thaynã Alves Bezerra  
Ferdinando Oliveira Carvalho  
José Fernando Vila Nova de Moraes

Universidade Federal do Vale do São Francisco

## CONTATO

[ednapintoigt@hotmail.com](mailto:ednapintoigt@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):309

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre os fatores de risco cardiovascular e o nível de atividade física (NAF). **Métodos:** estudo transversal com 162 adolescentes de 13 a 18 anos de idade (68,5% do sexo feminino), da cidade de Iguatu (CE). Os fatores de risco cardiovascular considerados foram: circunferência de cintura (CC), percentual de gordura (%G), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), colesterol total (CT), HDL-C e triglicerídeos. A CC (cm) foi mensurada por meio de fita métrica. O %G foi calculado a partir do somatório das dobras cutâneas tríceps e subescapular (mm), mensurados por adipômetro Lange®. A PAS e PAD foram mensuradas por meio do monitor Omron HEM – 7113. CT (mg/dL), HDL-C (mg/dL) e triglicerídeos (mg/dL) foram coletados por um tubo a vácuo, após 12h de jejum. A AF (minutos/dia) foi mensurada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. A associação entre os fatores de risco cardiovascular e NAF, foi testada mediante a regressão linear bruta e ajustada para IMC (Índice de Massa Corporal, sexo e idade). **Resultados:** não houve associação significativa entre nenhuma das variáveis analisadas e o NAF: CC ( $\beta = -0,00$ ; IC95%:  $-0,00$ ;  $0,00$ ); %G ( $\beta = -0,00$ ; IC95%:  $-0,00$ ;  $0,00$ ); PAS ( $\beta = -0,00$ ; IC95%:  $-0,00$ ;  $0,00$ ); PAD ( $\beta = -0,01$ ; IC95%:  $-0,04$ ;  $0,01$ ), CT ( $\beta = -0,00$ ; IC95%:  $-0,01$ ;  $0,00$ ); HDL ( $\beta = -0,00$ ; IC95%:  $-0,00$ ;  $0,00$ ); triglicerídeos ( $\beta = 0,00$ ; IC95%:  $-0,02$ ;  $0,02$ ). **Conclusão:** o tempo despendido em atividade física não influenciou nos fatores de risco cardiovascular de adolescentes.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Pressão Arterial; Adolescente



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Fatores motivacionais que levam a prática de Crossfit em um box de Fortaleza/CE

## AUTORES

Diana de Menezes Alves  
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues  
Maria Leticia Cavalcante Magalhães  
Davi Moreira Lima Romcy  
Carlos Alberto da Silva  
Francisco Monteiro Loureiro Neto

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

*dianamenezes20@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):310

## RESUMO

O Crossfit é uma das modalidades de treinamento que mais cresceu em número de adeptos em Fortaleza-CE. O programa abrange treinos que se propõem a melhorar a força, a flexibilidade e o condicionamento cardiorrespiratório. Esse crescimento, tornou relevante conhecer os motivos que levam a prática da modalidade, na tentativa de compreender os fatores que contribuem para o processo de início, manutenção e abandono por parte dos seus praticantes. O estudo teve como objetivo determinar os fatores motivacionais que levam a prática de Crossfit em um box de Fortaleza-CE. Realizou-se um estudo descritivo, transversal e com uma abordagem predominantemente quantitativa. A amostra foi composta por 26 indivíduos de ambos os gêneros e maiores de 18 anos. Os achados mostraram que os principais fatores que motivaram os entrevistados a praticarem a modalidade foram à busca por melhorias na saúde (60%), em seguida a questão do lazer oportunizado pelos treinos (20%) e a busca por melhorias no padrão estético (15%). E apenas 5% da amostra citou o aspecto ligado à socialização como fator motivacional para a prática do Crossfit. Conclui-se que o principal fator que motivou os indivíduos à prática do Crossfit foi à busca por melhorias na saúde, o que possivelmente, pode ser explicado pelo fato de ter crescido a importância e a preocupação da população brasileira, em geral, com os cuidados dedicados a sua saúde, e é de conhecimento geral a importância da prática de exercício físico dentro de um estilo de vida saudável.

**Palavras-chave:** Motivação; Exercício Físico; Crossfit

**Apoio:** Universidade Federal do Ceará



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Correlação entre a capacidade de levantar do chão e a qualidade de vida de mulheres mais velhas

## AUTORES

Ínea Beatriz Mota da Silva Santos  
José Carlos Aragão-Santos  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. PRONEURO/ Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[beamosilva@gmail.com](mailto:beamosilva@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):311

## RESUMO

**Objetivo:** Correlacionar a capacidade funcional de levantar do chão e a qualidade de vida em mulheres mais velhas. **Métodos:** Sessenta e duas voluntárias ( $64,19 \pm 5,86$  anos;  $29,02 \pm 5,12$  Kg/m<sup>2</sup>) saudáveis, compuseram a amostra. A capacidade funcional foi verificada por meio do teste de levantar do chão, neste o sujeito avaliado deve levantar-se a partir da posição em decúbito ventral e o tempo despendido para realização desta tarefa é inversamente proporcional a qualidade da competência avaliada. Já a qualidade de vida foi mensurada por meio do questionário Whoqol bref, versão curta, composto por 26 questões que abrangem quatro dimensões (física, social, psicológica e ambiental), com pontuação variando entre 26 e 130, sendo que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida do avaliado. Os dados foram expressos em média e desvio padrão. A normalidade foi testada por intermédio do teste Kolmogorov-Smirnov e a associação verificada pela correlação de Spearman. **Resultados:** No teste levantar do chão obteve-se uma média de quatro segundos ( $4,18 \pm 1,44$  s) e no Whoqol bref um valor aproximado de noventa e seis pontos ( $96,00 \pm 14,13$  pontos). A partir disso foi encontrada uma associação inversa fraca que não se mostrou significativa entre as variáveis analisadas ( $r = -0,187$ ;  $p = 0,147$ ). **Conclusão:** Não há influência do teste levantar do chão sobre a qualidade de vida e vice-versa de mulheres mais velhas sedentárias e saudáveis.

**Palavras-chave:** autonomia pessoal; saúde; envelhecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física, comportamento sedentário e oportunidade para prática em escolares de Eusébio/CE

## AUTORES

Alexandre Rodrigo Furtado Vieira  
Renne Mazza Cruz  
Francisco José de Souza Júnior  
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira  
Welton Daniel Nogueira Godinho  
Jair Gomes Linard

Instituto Dom José

## CONTATO

[alexandrferfu78@gmail.com](mailto:alexandrferfu78@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):312

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a prevalência de comportamento sedentário (CS), nível e oportunidade para a prática de atividade física (AF) em escolares. **Método:** Observação transversal e descritiva realizada em oito escolas da rede pública municipal de Eusébio-CE entre junho e julho de 2017. A seleção das escolas se deu através de sorteio aleatório. Amostragem por conveniência, totalizando 255 escolares do 9º ano. Aprovação em comitê CAAE 73769317.1.0000.5576. Foi aplicado o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE 2012). O CS foi avaliado pelo tempo que os adolescentes assistem TV, aqueles que assistiam acima de 3h/dia, apresentaram CS. Na AF, foram considerados fisicamente ativos os adolescentes que realizaram  $\geq 300$  minutos/semana de AF e insuficientemente ativo  $< 300$  minutos/semana. Sobre a oportunidade de praticar AF, não faria, faria alguns dias da semana, faria na maioria dos dias, já faço alguns dias, já faço na maioria dos dias foram as opções de resposta. A estatística descritiva foi considerada. **Resultados:** Apresentou CS 93,3% dos investigados. O nível de AF foi de 59,0% considerados insuficientemente inativo. 32,9% afirmou que faria AF alguns dias, 31,0% faria na maioria dos dias e 5,9% não faria AF. Faço alguns e todos os dias AF somaram 29,8%. **Conclusão:** Foi prevalente o CS e a inatividade física. Por ser uma questão de saúde pública tal situação deve ser vista como prioridade para os setores educacionais. Se faz necessário investigar os fatores limitantes à prática de AF em escolares e intervir nesse contexto.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde Escolar; Ambiente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes

## AUTORES

Luciana Gatto de Azevedo Cabral  
Eduarda Cristina da Costa Silva  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CONTATO

luciana-gatto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):313

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre o tempo de prática de atividades físicas (TPAF) e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 1.051 adolescentes (53,5% do feminino,  $12,0 \pm 1,0$  anos de idade), João Pessoa (PB). A atividade física foi mensurada por questionário e foram criados escores de tipos de TPAF (minutos/semana): esportes, exercícios físicos, deslocamentos e atividades recreativas. A QVRS foi mensurada por meio do questionário KIDSCREEN-27 e elaborado um escore geral e por domínios: bem-estar físico (BF), bem-estar psicológico (BP), autonomia e relação com os pais (AP), relação com os amigos e suporte social (AS) e ambiente escolar (AE). A regressão linear bruta e ajustada (sexo, idade, escolaridade da mãe, índice de massa corporal e comportamento sedentário) foi usada para testar as associações entre TPAF e os escores de QVRS. **Resultados:** foram identificadas associações positivas e significativas entre: prática de esportes e BF ( $\beta = 3,5$ ; IC95%: 2,4; 4,6) e AS ( $\beta = 2,1$ ; IC95%: 1,2; 2,9); prática de exercícios e BF ( $\beta = 1,0$ ; IC95%: 0,6; 1,4); prática de atividades recreativas e BF ( $\beta = 2,5$ ; IC95%: 1,5; 3,5), BP ( $\beta = 1,5$ ; IC95%: 0,3; 2,7), AP ( $\beta = 1,6$ ; IC95%: 0,7; 2,6) e AS ( $\beta = 2,3$ ; IC95%: 1,5; 3,2). O escore de deslocamento ativo não se associou aos níveis de QVRS ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** adolescentes com maior nível de prática de esportes, exercícios e atividades recreativas apresentaram melhores níveis de QVRS.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Atividade motora; Adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Autoeficácia e diferentes práticas de atividades físicas em adolescentes de João Pessoa/PB

## AUTORES

César Augusto Ribeiro de Araújo  
Luciana Gatto de Azevedo Cabral  
José Cazuya de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da  
Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba,  
Brasil.

## CONTATO

cesar.ufpb@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):314

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre autoeficácia e prática de diferentes tipos de atividades físicas (AF) em adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 1.438 adolescentes de 10 a 14 anos de idade, João Pessoa (PB). A autoeficácia foi mensurada por escala com cinco itens abordando a capacidade do adolescente (sim ou não) de superar barreiras para a prática de AF (falta de companhia, pagar alguma taxa, ausência de locais para a prática, ausência de uma pessoa para ensinar, cansaço). A AF foi mensurada por meio de questionário, e criados escores de prática de exercícios, esportes e atividades recreativas. A regressão logística binária (ajustada: sexo, idade, escolaridade da mãe, índice de massa corporal) foi aplicada para avaliar as associações entre as variáveis. **Resultados:** adolescentes com maior percepção de autoeficácia para superar barreiras tiveram maiores chances de praticar esportes (pagar alguma taxa – OR = 1,48; IC95%: 1,07; 2,05, ausência de locais para praticar – OR = 1,74; IC95%: 1,27; 2,41; cansaço – OR = 1,55; IC95%: 1,07; 2,33), exercícios físicos (ausência de locais para praticar – OR = 1,40; IC95%: 1,08; 1,80, cansaço – OR = 1,33; IC95%: 1,02; 1,74) e atividades recreativas (falta de companhia – OR = 1,51; IC95%: 1,12; 2,06; ausência de uma pessoa para ensinar – OR = 1,44; IC95%: 1,08; 1,93; cansaço – OR = 1,55; IC95%: 1,09; 1,20). **Conclusão:** adolescentes com maior percepção de autoeficácia eram mais propensos de serem fisicamente mais ativos em diferentes tipos de atividades física.

**Palavras-chave:** Atividade física; Adolescente; Autoeficácia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Classificação da aptidão cardiorrespiratória por meio de diferentes testes em jovens universitárias

## AUTORES

Lígia Maria Martins De Sousa  
Ana Alice Lopes Bezerra  
Francisco Dalton Alves de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. PRONEURO/Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

[ligiamartins@alu.ufc.br](mailto:ligiamartins@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):315

## RESUMO

**Objetivo:** Classificar a aptidão cardiorrespiratória por meio de diferentes métodos indiretos em jovens universitárias. **Método:** A amostra foi composta por 10 jovens universitárias, com idade média de  $20,9 \pm 0,9$  anos. A mensuração do  $VO_{2max}$  foi obtida por três métodos indiretos (equação de predição do  $VO_{2max}$  pela idade, Teste de Banco e Vai e Vem) e posteriormente categorizados de acordo com a tabela de referência para essa população. Utilizou-se o SPSS versão 20 para análise da estatística descritiva. **Resultados:** Os valores médios obtidos para o  $VO_{2max}$  estimado pela idade, banco e vai e vem são, respectivamente,  $35,61 \pm 0,9$ ,  $35,63 \pm 2,9$ ,  $35 \pm 3,0$ . Em relação a classificação da aptidão cardiorrespiratória, os indivíduos foram categorizados como regular em 100% da amostra pela equação de predição pela idade, 50% no teste de banco e 80% no teste de vai e vem. Apenas 10% da amostra obtiveram a classificação fraca nos testes de banco e vai e vem. A classificação boa houve somente no teste de banco (40%) e a excelente no teste de vai e vem (10%). **Conclusões:** Os testes indiretos obtiveram médias similares, demonstrando nesse estudo que para essa população não houve diferença significativa de forma geral. No que se refere a classificação, observamos que os testes de predição pela idade e vai e vem apresentaram valores percentuais próximos na classificação regular, já na categorização fraco o teste de banco e vai e vem alcançaram valores iguais. Apesar das variações encontradas entre os testes em relação a classificação, a amostra apresentou semelhante condição cardiorrespiratória nos diferentes testes.

**Palavras-chave:** Aptidão Cardiorrespiratória; Parâmetros Indiretos; Avaliação.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação entre controle inibitório e os níveis de atividade física espontânea em adultos

## AUTORES

Daniel Carvalho Pereira  
Andressa de Oliveira Araújo  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Raille Silva de Jesus  
Gerson Daniel de Oliveira Calado  
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Departamento de Educação Física, Natal-RN,  
Brasil

## CONTATO

[danielcarvalhopereira@gmail.com](mailto:danielcarvalhopereira@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):316

## RESUMO

**Objetivos:** Verificar a relação entre controle inibitório, os níveis de atividade física (AF) (leve, moderada/vigorosa) e comportamento sedentário em adultos com excesso de peso. **Métodos:** Foram avaliados 7 mulheres e 1 homem com idade média  $32,87 \pm 6,12$  anos e IMC  $28,68 \pm 6,64$ . O controle inibitório foi verificado por meio do efeito Stroop (versão computadorizada Stroop curto/ 36 trials usando o programa Testinpac), calculado através subtração do bloco incongruente pelo congruente. Os níveis de AF e comportamento sedentário foram avaliados através de acelerômetro (Actigraph, modelo GT3X) durante 7 dias consecutivos. A correlação de Pearson foi utilizada para associar o controle inibitório com os níveis de AF e comportamento sedentário com significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** O efeito Stroop médio foi de  $382,51 \pm 74,41$  ms, o nível de atividade física mostrou que os participantes passaram  $27,30 \pm 4,55\%$  do tempo em atividade física leve,  $1,30 \pm 0,57\%$  moderado/vigoroso e  $70,9 \pm 4,30\%$  em comportamento sedentário. Nossos resultados demonstram haver uma correlação negativa entre o controle inibitório e a atividade física moderada/vigoroso ( $r = -0,87$ ;  $p = 0,02$ ), não sendo observadas associações com atividade física leve ( $r = 0,44$ ;  $p = 0,37$ ) e com comportamento sedentário ( $r = -0,39$ ;  $p = 0,43$ ). **Conclusão:** Existe uma relação entre a capacidade de inibir impulsos e respostas comportamentais naturais (controle inibitório) e o engajamento voluntário em uma atividade física moderada/vigorosa em adultos com excesso de peso.

**Palavras-chave:** Acelerometria; Cognição; Atividade física.

**Apoio:** CAURN, UFRN.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação entre o IDH-M com o estado nutricional de jovens da cidade de Fortaleza/CE

## AUTORES

Francisco Monteiro Loureiro Neto  
Ricardo Hugo Gonzalez

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

*monteiro.neto.ef@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):317

## RESUMO

**Objetivos:** Comparar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH-M ao excesso de peso em jovens escolares da rede pública. **Métodos:** Estudo de corte transversal. A amostra foi constituída por 920 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos. Ambos os sexos: 49,1 % masculino e 50,9 % feminino. Escolhidos de maneira não aleatória por sorteio, em seis escolas das seis regionais em Fortaleza-CE. Para avaliação do estado nutricional foi aplicado o questionário de autoperenchimento "Comportamento de risco à saúde em jovens". O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará CAAE 53641416.9.0000.5045. Foi realizada análise estatística descritiva e bivariada (teste de qui-quadrado de Pearson). Para avaliação do IDH-M foram usados os dados do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE da cidade de Fortaleza. **Resultados:** A faixa do IDH-M municipal é classificada como alta, porém o cálculo por bairro (IDH-B) necessitou de adaptações metodológicas. Destacam-se os bairros da Regional 2 que possuem a melhor média de IDH-B e a menor prevalência de excesso de peso. Comparada à Regional 2 a Regional 5 tem a pior média de IDH-B e uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade. **Conclusões:** Um elevado IDH-B pode está associado positivamente à uma menor prevalência de sobrepeso e obesidade em jovens influenciando diretamente em saúde.

**Palavras-chave:** sobrepeso; obesidade; desenvolvimento humano.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Flexibilidade cognitiva, oxigenação cerebral e aptidão física em envelhecimento: estudo piloto

## AUTORES

Andres Vivas  
Paulo Roberto Cabral Freire  
Juliana Lacerda Dias de Sousa  
Henrique Bortolotti  
Hassan Mohamed Elsangedy  
Eduardo Bodnariuc Fontes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[andresviv@yahoo.es](mailto:andresviv@yahoo.es)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):318

## RESUMO

**Objetivo.** Avaliar a associação entre flexibilidade cognitiva, a oxigenação cerebral e os componentes da aptidão física relacionados a saúde durante o processo de envelhecimento. **Métodos.** Estudo descritivo observacional. Foram recrutados 14 participantes com idade média de 65 + 5,2 anos (n = 14, 8 mulheres e 6 homens). Foi avaliada a aptidão física com a bateria de avaliação Senior Fitness-Test (capacidade aeróbia, força e flexibilidade) e força de prensão manual; Composição corporal com absorptometria radiológica de dupla energia (DEXA); Flexibilidade cognitiva com o Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST); Oxigenação cerebral com espectroscopia por infravermelho próximo (NIRS). Concentrações de oxy-Hb, deoxy-Hb e Hb total foram tratados através de uma rotina de Matlab<sup>®</sup>. Análise bivariada foi utilizado para associar as medidas de oxigenação cerebral e os componentes da aptidão física. **Resultados.** Encontramos relações significativas entre massa livre de gordura (0.620, p < 0.05) com oxy-Hb do córtex pré-frontal esquerdo. **Conclusões.** Os resultados deste estudo mostraram que as medidas de aumento da oxigenação cerebral durante as demandas cognitivas do córtex pré-frontal foram associadas apenas com uma melhor composição corporal.

**Palavras-chave:** Espectroscopia de Luz Próxima ao Infravermelho; Córtex Pré-Frontal; Envelhecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de atividade física em adolescentes de uma escola pública de tempo integral

## AUTORES

Danilo Magalhães Lucino  
Evanice Avelino de Souza  
Felipe Rocha Alves  
Georgia Medeiros Paiva de Alencar  
Renêe de Caldas Honorato  
Paulo Andrey de Holanda Bastos

Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde,  
Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza,  
CE, Brasil.

## CONTATO

*rch.ufc@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):319

## RESUMO

Estima-se que a prevalência mundial de inatividade física entre os adolescentes seja de 80,3%. Assim, o monitoramento dos níveis de atividade física nessa população é um importante passo para direcionar ações e programas de atividades física. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de atividade e fatores associados em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal com 139 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 15 e 18 anos, de uma escola pública de tempo integral da cidade de São Gonçalo do Amarante, Ceará. O nível de atividade física foi mensurado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ, versão curta, considerando fisicamente ativo se  $\geq 300$  minutos/semana. Os fatores sociodemográficos (sexo, faixa etária, série e trabalho) foram investigados por meio de questionário específico. O test t independente foi utilizado para comparar as médias, adotando-se  $p < 0,05$ . A frequência de adolescentes considerados ativos foi de 63,5%, sendo maior em adolescentes do sexo masculino (50,8%) comparados aos do sexo feminino (12,7%). Observou-se diferença significativa entre os sexos masculino e feminino quanto ao tempo semanal de caminhada (respectivamente, 185,4 min vs 97,4 min;  $p = 0,001$ ) e atividade física vigorosa (284,9 vs 55,4;  $p = 0,001$ ). Adolescentes do 3º ano médio reportaram maior tempo dispendido em atividade física vigorosa (132,9 min) comparativamente aos do 2º (86,3 min) e 1º ano (101,9 min), porém sem diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que os adolescentes do sexo masculino são mais ativos comparados aos do sexo feminino. Sugere-se intervenções que estimulem o aumento da atividade física no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Estudos transversais; Estudos transversais



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepções dos usuários de uma UBS acerca da relação entre atividade física e saúde

## AUTORES

Francisco Nobre Costa Junior  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

*nobre.junior@aluno.uece.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):320

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as percepções dos usuários de uma UBS sobre a atividade física e sua saúde, e o conhecimento sobre o trabalho do profissional de educação física (PEF) neste contexto. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando roteiro de entrevista semi estruturada. Na Análise de dados foi utilizada a proposta de Minayo pela ordenação dos dados através de transcrição das entrevistas, releitura do material e organização dos relatos em determinado ordem e categorias. **Resultados:** Entre as categorias identificadas está a prática de AF, e suas subcategorias, realizar AF no lar, no deslocamento e na forma de exercício. Outra categoria foi sobre motivos de não adesão a um programa de exercício, com subcategorias, falta de tempo e violência urbana. Os fatores contribuintes para manutenção do comportamento sedentário é outra categoria. A categoria prática de exercício físico apresentou as subcategorias, ambiente estruturado e não estruturado. A categoria percepções acerca da relação entre AF/exercício e a saúde teve como subcategorias, relação positiva entre AF e a saúde, melhora relacionada ao vigor, percepções terapêuticas, expectativa de aumento da longevidade e desmedicalização. Quanto ao conhecimento sobre o trabalho do PEF houveram duas subcategorias o PEF como orientador/facilitador da AF e motivador do aluno. O julgamento da importância do trabalho do PEF foi outra categoria identificada. Os usuários entrevistados perceberam ser positiva a relação entre atividade física e a saúde. Quanto ao trabalho do PEF os entrevistados justificaram sua importância principalmente relacionando o trabalho do PEF a possíveis melhoras na saúde da população.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atenção Primária em Saúde; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

# Composição corporal associada ao nível de aptidão física



## AUTORES

João Batista da Silva Silva  
Renan Bezerra Soares Pereira  
Geraldo Cosme de Andrade Junior

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. PRONEURO/Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

*jbdiate@hotmail.com*

## RESUMO

**Objetivo:** Associar a composição corporal e o nível de aptidão física de 86 escolares de 15 a 17 anos, sendo 54 meninas e 32 meninos de uma escola da rede privada da cidade de Mossoró-RN. **Métodos:** Estudo descritivo que avaliou as variáveis pertinentes a Aptidão Física dos adolescentes a partir dos testes do PROESP-Br (Projeto Esporte Brasil), como; flexibilidade, resistência abdominal, capacidade cardiorrespiratória e o Índice de Massa Corporal. **Resultados:** Na maioria dos testes os seus resultados se encontram dentro dos parâmetros esperados, com exceção do teste de resistência abdominal que apresenta um quadro alarmante com 83% da amostra em zona de risco à saúde. **Conclusões:** Observa-se alguns desafios a serem enfrentados já a partir desta faixa etária quanto aos riscos à saúde, cabendo a Educação Física na escola provocar o interesse e bons hábitos por parte dos alunos em prol de um estilo de vida saudável na fase adulta

**Palavras-chave:** Composição Corporal; Aptidão física; Escolares.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):321



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Nível de atividade física de escolares: autoclassificação e percepção dos benefícios à saúde

## AUTORES

Matheus Pontes Lopes  
João Marcos Holanda Barbosa  
Lívia Marques Quixada  
Alexya Kayane Paiva Maranhão Matias  
Ana Luisa Batista Santos  
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. PRONEURO/Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento. Manaus, Amazonas, Brasil.

## CONTATO

*matheus.pontes@aluno.uece.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):322

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a auto avaliação do nível de atividade física e a percepção de escolares acerca da frequência de prática adequada para obter benefícios na saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 109 escolares do Ensino Médio Profissionalizante de uma escola pública da cidade de Fortaleza-CE, sendo destes 53,2% do sexo masculino e 46,8% do sexo feminino. O instrumento de coleta de dados foi uma adaptação do HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children). A análise estatística descritiva foi realizada pelo software JASP 6.1.2. **Resultados:** Na variável referente à autoclassificação do nível de práticas esportivas/físicas dos escolares: 8,3% se classificaram como “nada ativos”; 30,3% “pouco ativos”; 17,4% “suficientemente ativos; 29,4% “ativos”; e 14,7% “muito ativos”. Em relação à percepção de frequência semanal da prática para benefícios à saúde, 22,9% dos adolescentes acreditam que a frequência adequada seja 7 dias de prática por semana. A segunda maior frequência indicou 3 dias (21,1%) e as demais 1 (11,9%), 2 (10,1%), 4 (15,6%), 5 (14,7%) e 6 (3,7%) dias. **Conclusão:** Percebe-se que os escolares têm uma percepção coerente acerca da frequência apropriada da prática, porém a maioria ainda se autoclassifica com baixos níveis de atividade física. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que investiguem os motivos para os baixos níveis de adesão à prática de atividade física nesse público

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Escolar; Educação Física e Treinamento; Estilo de Vida Sedentário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação de força e incidência de quedas em idosos institucionalizados em Fortaleza/CE

## AUTORES

Isabele Albuquerque de Andrade

Instituto Federal do Ceará - Campus Caucaia

## CONTATO

[isabele.a.andrade@gmail.com](mailto:isabele.a.andrade@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):323

## RESUMO

**Introdução:** As quedas na população idosa estão sendo tratadas com maior importância pela sociedade. Essas podem afetar a capacidade funcional do idoso. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a relação de força dos membros superiores, inferiores e a força de preensão manual, com a incidência de quedas em idosas institucionalizadas com 60 anos ou mais. Participaram do estudo 26 idosas que residem na cidade de Fortaleza. **Métodos:** As idosas foram entrevistadas sobre quedas sofridas nos últimos 12 meses e avaliadas quanto à força de MMSS com o teste de flexão de cotovelo, MMII com o teste de sentar e levantar e FPM com a preensão do dinamômetro e os resultados relacionados com incidência de quedas. A análise descritiva utilizou-se a distribuição de frequências, média desvio padrão. Na análise inferencial o teste T de amostras independentes. Foi usado software SSPSS versão 20. **Resultados:** Verificou-se que 53,8% da população já haviam sofrido quedas. Relacionando força de MMSS as que sofreram quedas tiveram o escore de 6,14, enquanto as que não sofreram tiveram o índice de 6,50. A força de MMII das idosas que sofreram quedas teve a média de repetições de 9,29, enquanto as que não sofreram quedas ficaram com 10,92. Sobre FPM as idosas que tiveram o incidente de quedas obtiveram o resultado de 16,00 Kgf as que não relataram quedas 13,75 Kgf, contudo o presente estudo não encontrou uma diferença significativa nas variáveis pesquisadas. **Conclusão:** As idosas que caíram apresentaram maior força de MMSS e MMII e menor FPM.

**Palavras-chave:** Capacidade; Institucionalização; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Desenvolvimento motor de escolares do sertão paraibano

## AUTORES

Rossana Vescya Formiga de Sousa  
Francisca Samara Avelino Carneiro  
Thaís Fernandes Neves  
Fernanda Lira Braga  
Gertrudes Nunes de Melo

Instituto Federal da Paraíba

## CONTATO

[tudinbamej@hotmail.com](mailto:tudinbamej@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):324

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o desenvolvimento motor de crianças com idades entre 7 e 10 anos. **Métodos:** A pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e de campo. A amostra da pesquisa foi composta por 17 crianças com média de idade 7,94 (+0,8). Sendo 58,8% da amostra do sexo masculino e 41,2% feminino. Utilizou-se a bateria de testes TGMD-2 (Test of Gross Motor Development Second Edition) de Ulrich (2000). Aplicou-se estatística descritiva com média, desvio padrão, valores máximos, mínimos e porcentagem. **Resultados:** Os meninos apresentaram escore locomotor médio 24 (min. 13; Max. 34) e escore para controle de objetos médio 19,7 (min. 10; Max. 30). Já as meninas apresentaram escore locomotor médio 21,4 (min. 18; Max. 28) e escore para controle de objetos médio 14,1 (min. 7; Max. 21). Enquanto que a média do Quociente Motor Geral foi de 40,3 (+ 10,1), com mínimo de 29 e máximo 58. **Conclusão:** Os achados sugerem a necessidade de maior incentivo à realização de atividades que possibilitem desenvolver as habilidades motoras fundamentais, especialmente para meninas. Daí a importância da existência da disciplina Educação Física no currículo escolar desde as séries iniciais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor; Habilidades Motoras Fundamentais; Crianças

**Apoio:** PIBIDPROBEXC



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física, dinapenia e sarcopenia em idosos com câncer gastrointestinal

## AUTORES

Erica Roberta Barbalho  
Ricardo Andrade Bezerra  
Galtieri Otávio Cunha de Medeiros  
Ilanna Marques Gomes da Rocha  
Iasmin Matias de Sousa  
Ana Paula Trussardi Fay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[ericabarbalho22@yahoo.com.br](mailto:ericabarbalho22@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):325

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física e associar com a presença de dinapenia e sarcopenia em pacientes com câncer gastrointestinal. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos com câncer do trato gastrointestinal em atendimento nos hospitais da Liga Norterio-grandense contra o Câncer. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A dinapenia foi avaliada através da mensuração da força de prensão palmar com dinamômetro Jamar® (Coreia), e a massa muscular esquelética foi avaliada pela imagem da tomografia computadorizada da região abdominal, com auxílio do software Slice O-Matic. Tanto a sarcopenia quanto a dinapenia foram categorizadas de acordo com o Consenso Europeu de Sarcopenia. Utilizou-se estatística descritiva (média e desvio padrão) para variáveis quantitativas e números absolutos e frequências relativas para as categóricas. Para comparação das variáveis categóricas foi utilizado o Teste Qui-quadrado e adotado nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliados 170 pacientes, com média de idade de  $68 \pm 7,93$  anos, sendo 58,2% do sexo masculino. A frequência de pacientes inativos fisicamente era de 72,4%, sendo maior no sexo masculino (36,7% vs 34,7%,  $p = 0,008$ ). A frequência de dinapenia foi de 62,4%, mais frequente no sexo masculino (62%). A frequência de pacientes com sarcopenia era de 26,5%, sem diferença entre os sexos. Foi observada associação significativa entre inatividade física e sarcopenia/dinapenia ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Os idosos com câncer apresentaram uma alta frequência de inatividade física, dinapenia e sarcopenia, que de forma associadas podem prejudicar o prognóstico da doença.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Sarcopenia; Câncer.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e equipamentos sociais: as relações do território vivo no Salgado Caruaru/PE

## AUTORES

José Alberdan Coutinho da Silva  
Mariana Vieira Alexandre de Souza  
Maria Aparecida de Sousa Mata  
Emerson Fernando Xavier de Souza  
Norma Cristina de Carvalho Galvão  
Rafaela Niels da Silva

Programa de Residência em Atenção Básica e Saúde da Família, Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

## CONTATO

alberdan\_@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):326

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar equipamentos sociais no bairro do Salgado, Caruaru- PE. **Método:** Estudo descritivo que utilizou conhecimentos da técnica de territorialização em saúde e geomaps do GoogleEarth Pro. Incluiu-se neste levantamento as áreas descobertas que circundam os equipamentos de saúde. **Resultados:** Foram evidenciados 7 equipamentos sociais distribuídos em diferentes localizações no território, todos com potencial para práticas de promoção da saúde em geral e de atividade física. Embora o território tenha potencial para desenvolvimento sustentável de atividades de lazer e promoção da saúde, ao mesmo tempo, conta com a ausência de ocupação por políticas públicas, o que sugere situações inequívocas de saúde, educação, segurança, planejamento urbano e outros. Este território comporta a relação dicotômica entre desigualdade, pobreza e crescimento econômico considerando que Caruaru possui PIB per capita de R\$17626.74, mas a maioria da população ocupa postos de trabalho em fabricos têxteis que impõe relações desumanas, de restrições à liberdade e de necessidades básicas, situação inerente a determinação social da saúde. **Conclusões:** O mapeamento das áreas se constitui como uma contribuição essencial dos profissionais de saúde, sobretudo pela história de exploração e vulnerabilidade da área. A análise contextualizada dos pontos de atenção subsidia a proposição e ampliação de estratégias e serviços em várias frentes, não apenas de oferta da prática supervisionada ou orientada de atividades físicas, o que em médio e longo prazo pode impactar no aumento da ocupação dos equipamentos sociais, empoderamento da comunidade, melhora da qualidade de vida e saúde.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Vulnerabilidade



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Caracterização da quantidade de passos da caminhada, realizada por idosos, por acelerometria

## AUTORES

Kállita de Oliveira Vieira  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

*kallita.oliveira95@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):327

## RESUMO

**Objetivo:** caracterizar a quantidade de passos, de uma sessão de caminhada, realizada por idosos, em um espaço público, a partir da medida por acelerometria. **Metodologia:** participaram do estudo 22 idosos, de ambos os sexos, praticantes de caminhada. Durante a caminhada, os idosos usaram um cinto contendo o acelerômetro, da marca Actigraph GT9X, para registro dos dados de quantidade de passos, tempo e relação quantidade de passos/tempo. **Resultados:** a média de idade do público pesquisado foi 66,68 anos. O menor tempo de sessão de caminhada registrado foi 11 minutos, enquanto o maior tempo foi 56 minutos, com média de 30. Foi registrado que 55,6% dos pesquisados caminharam menos de 30 minutos, enquanto 44,4% atingiram 30 minutos ou mais. Observou-se que a menor quantidade de passos/minuto registrada foi 100,75, enquanto o valor máximo registro foi 153,2, com média de passos 122,41. Foi observado uma média de 7,39% para o coeficiente de variação/minuto. Em relação à recomendação de 10000 passos diários, foi observado um mínimo de 12,05% e 85,84% máximo do recomendado. **Conclusões:** pela frequência de passos/minuto, os idosos atingiram as recomendações de 100 passos/minuto, porém, em relação à recomendação de 30 minutos de atividade física diária, a maioria dos participantes não atingiu o tempo, sendo necessárias orientações acerca do tempo de atividade física necessário para gerar benefícios à saúde.

**Palavras-chave:** caminhada; idosos; acelerometria.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Conhecimento em nutrição e estado nutricional de idosas participantes de um programa de exercício

## AUTORES

Beatriz Rodrigues de Melo  
Francisco Kássio Menezes da Silva  
Luciana Catunda Brito

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, IEFES, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CONTATO

[beatrizmelo@alu.ufc.br](mailto:beatrizmelo@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):328

## RESUMO

**Introdução:** Com o envelhecimento ocorre um aumento da prevalência de doenças crônicas e esta pode ser minimizada pela prática regular de atividade física e um estado nutricional saudável, que é influenciado pelo conhecimento em nutrição. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento em nutrição de idosas participantes de um programa de exercício físico e o estado nutricional. **Método:** Foram avaliadas 12 idosas, com idade média de  $68,75 \pm 7,62$  anos. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio da mensuração do peso e altura (para cálculo do índice de massa corpórea (IMC)). Foi aplicado um questionário adaptado de Cervato, constituído por 12 perguntas, para avaliar o conhecimento em nutrição. Foi realizada análise descritiva e aplicado o teste t para comparação entre médias. Resultado: A média de IMC das idosas avaliadas foi de  $30,94 \pm 4,16 \text{ kg/m}^2$  e 58,33% delas apresentaram obesidade grau 1. A média geral do conhecimento em nutrição foi  $2,53 \pm 1,05$  de um total de 12 pontos. No que se refere aos temas específicos, a maior proporção de respostas adequadas foram relacionadas às “funções dos alimentos no organismo” (50%) e aos “grupos alimentares” (41,66%). Os classificados como inadequados foram “composição nutricional dos alimentos” (100%) e “alimentos que favorecem a hipertensão” (99%). Não houve diferença significativa entre as médias gerais de conhecimento em nutrição das idosas eutróficas ( $1,68 \pm 0,92$ ) e obesas ( $2,58 \pm 1,02$ ). **Conclusão:** As idosas encontram-se, em sua maioria, obesas e com baixo conhecimento em nutrição, entretanto, o letramento em nutrição não variou de acordo com o estado nutricional.

**Palavras-chave:** Perfil Nutricional; Exercício Físico; Terceira Idade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Estado nutricional e a percepção da autoimagem corporal de idosas fisicamente ativas

## AUTORES

Francisco Kássio Menezes da Silva  
Beatriz Rodrigues de Melo  
Luciana Catunda Brito

Educação Física, IEFES, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

## CONTATO

[ksmenezes56@gmail.com](mailto:ksmenezes56@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):329

## RESUMO

**Introdução:** No processo de envelhecimento, o corpo humano passa por diversas mudanças, tanto fisiológicas quanto socioculturais, podendo influenciar o modo com que o indivíduo percebe sua autoimagem corporal. **Objetivo:** Verificar a relação entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal de idosas participantes do projeto Idoso Ativo do IEFES/UFC. **Métodos:** A amostra foi composta por 12 mulheres com idade média de  $68,75 \pm 7,62$ . Foi realizada a avaliação antropométrica com mensuração de peso e altura (para cálculo do índice de massa corporal – IMC) e de sete dobras cutâneas que foram utilizadas para estimar o percentual de gordura (PG). Para avaliação da percepção da imagem corporal foi aplicada a escala de silhuetas de Stunkard. **Resultados:** Em relação ao estado nutricional, segundo o IMC e PG, respectivamente, as idosas apresentaram os valores médios de  $30,94 \pm 4,16 \text{ kg/m}^2$  e  $33,35 \pm 4,29\%$ . Quanto à percepção da imagem corporal, todas estavam insatisfeitas com o corpo, quer seja por excesso (75%) ou magreza (25%). Das participantes que manifestaram insatisfação por baixo-peso, todas foram classificadas como eutróficas. Já entre as insatisfeitas por excesso, 66,66% estavam com o IMC acima do normal. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das idosas encontravam-se em condição de obesidade grau 1, evidenciado pelo IMC e pela proporção de gordura corporal acima do ideal. E todas as idosas avaliadas apresentaram insatisfação com a imagem corporal, seja em situações nas quais a percepção da imagem corporal é compatível com o estado nutricional real ou quando essas variáveis não se relacionavam.

**Palavras-chave:** Perfil nutricional; Percepção corporal; Insatisfação corporal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Fatores associados à prensão manual em adolescentes

## AUTORES

Sol Patricia Beltrán Picón  
Fernanda Cunha Soares  
Mauro Virgilio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco

## CONTATO

marpatt822@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):330

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar fatores associados à força de prensão manual em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal realizado a partir da linha de base de uma intervenção de base escolar. O estudo foi realizado com 1296 adolescentes do primeiro ano do ensino médio de escolas públicas integrais de região do agreste setentrional pernambucano. Um questionário administrado na forma de entrevista coletiva foi utilizado para a obtenção de dados sociodemográficos, informações relativas à prática de atividades físicas e sobre indicadores de saúde dos adolescentes. Para medir a força de prensão manual, utilizou-se um dinamômetro, considerando-se o maior desempenho em três repetições do teste. As análises estatísticas foram feitas no programa SPSS (versão 22). Foram realizadas análises descritivas, além do teste t para verificar fatores associados a prensão manual. O nível de significância adotado para as análises foi de  $\alpha = 0,05$ . **Resultados:** Homens apresentaram maior força de prensão manual do que as mulheres. Adolescentes que trabalhavam tinham maior força manual do que os que não trabalhavam. Estudantes que realizavam atividade física 5+ dias/semana apresentaram maior valor de força manual. Indivíduos com sintomas depressivos tiveram menor força manual. A escolaridade da mãe, o hábito de pedalar e a qualidade do sono não foram associados à força de prensão manual ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** em outros estudos a força manual tem sido relacionada como um indicador de saúde, por isso é interessante saber que, para os adolescentes analisados, maior atividade física, principalmente daquelas relacionadas ao desenvolvimento da força, aumenta a força manual e fatores como a depressão afetam negativamente.

**Palavras-chave:** dinamometria manual; saúde; adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Caracterização da capacidade funcional relacionada ao estado de saúde em idosos institucionalizados

## AUTORES

Priscila Ferreira de Oliveira  
Edson Silva Soares

Instituto de Educação Física e Esportes,  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará,  
Brasil

## CONTATO

[priscilafcc.ef@gmail.com](mailto:priscilafcc.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):331

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar a capacidade funcional e verificar se existe relação entre esta variável e o estado de saúde em idosos institucionalizados. **Métodos:** Estudo quantitativo, do tipo levantamento, realizado no período de outubro a novembro de 2017 em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A amostra foi composta por 30 pessoas, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes nas ILPI. Utilizou-se o Índice de Katz e a Escala de Lawton para mensurar a capacidade funcional e foi utilizado um questionário estruturado para coletar dados sobre o estado de saúde. Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva e o Teste de Qui Quadrado de Pearson, considerando o nível de significância  $\leq 0,05$ . **Resultados:** Constatou-se a predominância de uma população idosa mais velha (83,3%), solteiras (70%), alfabetizadas (79,3%) e aposentadas (93,3%). A maioria mostrou-se independente para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), 70% e 76,7% respectivamente. A característica que se relacionou com a independência para ABVD foi o índice de quedas ( $p=0,005$ ). Houve uma relação com a semidependência para ABVD e a presença de artrite, artrose e reumatismo ( $p=0,008$ ). Também foi possível associar artrite, artrose e reumatismo com a independência para AIVD ( $p=0,014$ ). **Conclusão:** Grande parte da amostra mostrou sua capacidade funcional preservada, apesar de ter comprometimento nas articulações, o que pode representar um sinal precoce de dependência funcional.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Doença crônica; Saúde do idoso institucionalizado.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Apoio social e prática de atividade física em adolescentes

## AUTORES

Anastácio Neco de Souza Filho  
Luciana Gatto de Azevedo Cabral  
Arthur Oliveira Barbosa  
José Cazuzu de Farias Júnior

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## CONTATO

necothayna@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):332

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre tipos de apoio social e prática de atividade física em adolescentes. **Método:** estudo transversal com 1.438 adolescentes de 10 a 14 anos de idade (53% do sexo feminino), de João Pessoa (PB). O apoio social (pai, mãe e amigos) foi mensurado por uma escala contendo cinco tipos de apoio (incentivar, praticar junto, transportar/convidar, assistir e comentar). A atividade física (AF) foi mensurada por meio do Questionário de Atividade Físicas para Adolescentes (QAFA). A regressão logística binária bruta e ajustada (sexo, idade, classe econômica e índice de massa corporal) foi utilizada para analisar a associação entre tipos de apoio (nunca/raramente vs. frequentemente/sempre) e AF ( $\leq 299$  min/sem: fisicamente inativos vs.  $\geq 300$  min/sem: fisicamente ativos). **Resultados:** houve associação entre os seguintes tipos de apoio social e a AF: pai - incentivar (OR = 1,78; IC95%: 1,35-2,35), praticar junto (OR = 2,07; IC95%: 1,46-2,94), transportar (OR = 1,90; IC95%: 1,41-2,57), assistir (OR = 2,22; IC95%: 1,63-3,02) e comentar (OR = 2,25; IC95%: 1,71-2,97); mãe - incentivar (OR = 2,08; IC95%: 1,61-2,68), praticar junto (OR = 1,64; IC95%: 1,17-2,30), transportar (OR = 1,49; IC95%: 1,12-1,99), assistir (OR = 2,06; IC95%: 1,55-2,72) e comentar (OR = 2,17; IC95%: 1,68-2,80); amigos - incentivar (OR = 1,99; IC95%: 1,55-2,55), praticar junto (OR = 1,64; IC95%: 1,27-2,13), convidar (OR = 1,83; IC95%: 1,41-2,37), assistir (OR = 1,38; IC95%: 1,07-1,77) e comentar (OR = 1,98; IC95%: 1,53-2,55). **Conclusão:** adolescentes que recebiam mais apoio social dos pais e amigos se mostraram fisicamente mais ativos.

**Palavras-chave:** Apoio social; Atividade motora; Adolescentes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Relação entre percepção da qualidade de vida e sono com a prática de exercício físico de escolares

## AUTORES

Francisco Nataniel Macedo Uchoa  
João Valter Gomes Neto  
Antônio Augusto Bezerra Júnior  
Thiago Medeiros da Costa Daniele  
Romário Pinheiro Lustosa  
Joaquim Huaina Cintra Andrade

Universidade Estadual do Ceará, Educação Física,  
Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CONTATO

[joao.valtergn@gmail.com](mailto:joao.valtergn@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):333

## RESUMO

**Introdução:** O crescimento populacional no último século e a qualidade de vida passou a ser um elo entre a saúde e bem-estar físico e mental. O sono por sua vez desempenha um papel de extrema importância entre elas, manutenção e plasticidade cerebral, manutenção de energia e processos anabólicos. É durante o sono que o corpo se regenera, renova para um novo dia, sua ausência pode provocar distúrbios e no mais grave perca da sanidade. **Objetivo:** estudar as alterações do sono e da qualidade de vida relacionada à prática de exercício físico e analisar por gênero, níveis de atividade física, qualidade de vida em seus domínios específicos e qualidade do sono de escolares do ensino médio na cidade de Fortaleza, Ceará. **Métodos:** descritivo por meio da análise quali-quantitativa. Participaram 121 discentes de ambos os sexos onde responderam dois questionários, qualidade de vida (SF-36) e de qualidade do sono de pittsburgh (IQSP). **Resultados:** todos tiveram notas acima da média em qualidade de vida a maior média encontrada foi “capacidade funcional” com 87.5 meninos e 84.9 meninas, sendo que os meninos obtiveram as melhores médias e uma nota caracterizada como “ruim” para qualidade do sono de ambos os sexos. Cerca de 55% dos meninos e 57% das meninas tiveram o sono caracterizado como ruim. As meninas tiveram pior qualidade de vida e de sono. **Conclusão:** no aspecto atividade física e qualidade de vida corrobora já em relação ao sono, esse resultado ficou com pouca significância pelo fato de não haver grandes diferenças nos resultados.

**Palavras-chave:** Estudantes; Qualidade de Vida; Sono



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A associação entre apoio social e atividade física em adolescentes é moderada pelo sexo e idade?

## AUTORES

Ially Rayssa Dias Moura  
Tayse Guedes Cabral  
Alcides Prazeres Filho  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da  
Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba,  
Brasil

## CONTATO

[iallyrayssa@hotmail.com](mailto:iallyrayssa@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):334

## RESUMO

**Objetivo:** analisar se a associação entre tipos de apoio social (TAS) e a atividade física (AF) é moderada pelo sexo e idade dos adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 656 adolescentes (52,9% do sexo feminino) de 10 a 14 anos de idade, João Pessoa (PB). Os TAS foram mensurados por escala com os seguintes itens: incentivar, praticar junto, transportar/convidar, assistir e comentar, para cada uma das fontes de apoio – pai, mãe, amigos. A AF foi mensurada por acelerômetro (ActiGraph GT3X+,  $\geq 2.296$  counts/min). A regressão linear múltipla (ajustada por sexo, idade, classe econômica, índice de massa corporal e comportamento sedentário) foi utilizada para analisar se o sexo (masculino e feminino) e a idade (10-11 e 12-14 anos) moderavam a associação entre TAS e AF. **Resultados:** o sexo e a idade moderaram a associação entre os TAS fornecidos pelos amigos e a AF: nos rapazes, o tipo de apoio “convidar” ( $\beta = 2,86$ ; IC95%: 0,24; 5,48); nos adolescentes de 12-14 anos de idade, os tipos “praticar junto” ( $\beta = 3,81$ ; IC95%: 1,42; 6,20) e “comentar” ( $\beta = 3,75$ ; IC95%: 1,44; 6,07) associaram-se de forma positiva à AF. O TAS “assistir”, fornecido pelos amigos, associou-se à AF ( $\beta = 2,21$ ; IC95%: 0,90; 3,53), mas não foi moderado pelo sexo e idade. Os demais TAS não se associaram à AF ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** receber o convite (nos rapazes), ter a companhia e receber comentários positivos dos amigos (adolescentes de 12-14 anos) foram os TAS associados a maiores níveis de AF dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Apoio social; Adolescente.

**Apoio:** CNPq.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aptidão física relacionada à saúde em adolescentes praticantes de projeto social

## AUTORES

Yara Luiza Freitas Silva  
Ricardo Hugo Gonzalez

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

yaraluiiza@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):335

## RESUMO

**Introdução:** Os benefícios dos hábitos saudáveis de prática de atividade física regular e a sua influência no combate às alterações causadas por comportamentos de risco à saúde tem sido tratado de uma maneira mais consistente nos últimos anos. O sedentarismo aumenta as chances do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Analisar a aptidão física relacionada à saúde em adolescentes praticantes regulares de projeto social de 10 a 17 anos da cidade de Fortaleza- CE. **Método:** estudo transversal. A amostra foi constituída por 73 alunos de ambos os sexo, sendo 46 meninos (63%) e 27 meninas (37%). Foi utilizada a bateria de testes do PROESP-BR com os critérios relacionados à saúde. Para a descrição dos dados foram utilizadas as estatísticas descritivas, analisada no Programa SPSS 20.0 for Windows. Ambos os sexos se encontram dentro da zona saudável nas componentes da ApRS, flexibilidade 65,8%, composição corporal 63%, resistência cardiorrespiratória 57,1% e força abdominal 56,2%. As meninas apresentaram prevalência na componente força abdominal (70,4%), seguida por flexibilidade (66,7%), resistência cardiorrespiratória (59,3%). O sexo masculino foi considerado dentro da Zona saudável em relação aos componentes da aptidão física, composição corporal (67,4%), seguido por flexibilidade (65,2%) e resistência cardiorrespiratório (55,8%). **Conclusão:** Os adolescentes possuem nível de aptidão física relacionado à saúde moderado. O gênero feminino apresentou melhor desempenho, exceto na composição corporal o que pode estar associado ao excesso de peso. Os valores encontrados podem estar relacionados à frequência do tempo de prática e a intensidade das atividades realizadas no projeto social.

**Palavras-chave:** Aptidão Física; Adolescentes; Atividade física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física, sedentarismo, sono e qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes

## AUTORES

Thayna Alves Bezerra  
Tayse Guedes Cabral  
Arthur Oliveira Barbosa  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da  
Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba,  
Brasil

## CONTATO

*thaynaalves.ef@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):336

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre atividade física (AF), comportamento sedentário (CS), sono e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 1.438 adolescentes de 10 a 14 anos de idade (53,0% do sexo feminino), João Pessoa (PB). A AF (minutos/dia), CS (minutos/dia) e sono (horas/dia) foram mensurados por meio de questionário e QVRS pelo KIDSCREEN-27 e foi determinado um escore geral e por domínios. A associação entre as variáveis foi testada por meio da regressão linear múltipla. **Resultados:** A AF associou-se positivamente ao escore geral de QVRS ( $\beta = 0,02$ ; IC95%: 0,01; 0,03), bem-estar físico ( $\beta = 0,04$ ; IC95%: 0,03; 0,05), bem-estar psicológico ( $\beta = 0,01$ ; IC95%: 0,00; 0,02), autonomia e relação com os pais ( $\beta = 0,01$ ; IC95%: 0,00; 0,03), suporte social e grupo de pares ( $\beta = 0,04$ ; IC95%: 0,03; 0,05). O CS associou-se positivamente a autonomia e relação com os pais ( $\beta = 0,00$ ; IC95%: 0,00; 0,01) e negativamente com o ambiente escolar ( $\beta = -0,06$ ; IC95%: -0,01; -0,00). O sono associou-se positivamente ao escore geral de QVRS ( $\beta = 0,96$ ; IC95%: 0,56; 1,35), bem-estar físico ( $\beta = 1,15$ ; IC95%: 0,66; 1,63), bem-estar psicológico ( $\beta = 0,46$ ; IC95%: 0,01; 0,91), autonomia e relação com os pais ( $\beta = 1,32$ ; IC95%: 0,75; 1,89), suporte social e grupo de pares ( $\beta = 0,63$ ; IC95%: 0,03; 1,23) e ambiente escolar ( $\beta = 1,18$ ; IC95%: 0,65; 1,71). **Conclusão:** adolescentes fisicamente mais ativos, menos sedentários e com mais horas de sono apresentaram melhores níveis de QVRS.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Qualidade de vida; Adolescente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comportamentos de movimento em adolescentes com excesso de peso: estudo piloto

## AUTORES

Elias dos Santos Batista  
Júlio Duarte de Oliveira Júnior  
Bruno Laerte Lopes Ribeiro  
Luhane Silva de Morais  
Marxno Ermesony Sabino da Silva  
Arnaldo Luis Mortatti

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[esbef@hotmail.com](mailto:esbef@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):337

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a quantidade de sono, comportamento sedentário e atividade física de adolescentes com excesso de peso. **Métodos:** Participaram deste estudo seis adolescentes 3 meninos ( $15 \pm 2$  anos;  $167,5 \pm 10,4$  cm;  $80,4 \pm 13,2$  kg; %G:  $34,3 \pm 4,3$ ) e 3 meninas ( $13 \pm 2,5$  anos;  $148,5 \pm 6,6$  cm;  $66,9 \pm 6,6$  kg; %G:  $45,7 \pm 6,1$ ) púberes (M3-M4 e P3-P4) e pós-púberes (M5-P5) com excesso de peso atendidos pelo departamento de endocrinologia do Hospital Universitário Onofre Lopes. Foi utilizado o DXA para verificação da composição corporal. Todos utilizaram acelerômetro ActiGraph GT3X por 24 horas durante 7 dias consecutivos. **Resultados:** As meninas têm em média 8,9 horas de sono e permanecem em comportamento sedentário por 39,7% ( $\pm 9$ h) do dia, enquanto os meninos dormem em média 7,4 horas, permanecendo em comportamento sedentário por 43,8% ( $\pm 10$ h) do dia. Quanto à atividade física, as meninas gastam 25,1% ( $\pm 6$ h) em intensidade leve enquanto os meninos 23% ( $\pm 5$ h). Os meninos executam atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa durante 1,4% ( $\pm 20$ min) do dia e as meninas 0,8% ( $\pm 11$ min). **Conclusões:** Meninas com excesso de peso dormem mais, passam menos tempo em comportamento sedentário, têm maior tempo dedicado a prática de atividades físicas leves e executam atividade física de intensidade moderada a vigorosa por menor tempo durante o dia em comparação aos meninos. Os adolescentes não cumprem com as recomendações básicas de atividade física (mínimo de 60 minutos diários de atividades moderadas a vigorosas) e comportamento sedentário (máximo de 2 horas/dia) segundo diretrizes internacionais de atividade física e comportamento de movimento.

**Palavras-chave:** Sono; Acelerometria; Comportamento Sedentário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Será que o baixo nível de atividade física está associado com problemas de memória em idosos?

## AUTORES

Vlademir Tavares de Souza Júnior  
Simone José dos Santos  
Jorge Bezerra  
Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco - UPE, Escola Superior de Educação Física - ESEF, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

[vlademirtavaresjr@gmail.com](mailto:vlademirtavaresjr@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):338

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a associação entre baixo nível de atividade física com problemas de memória em idosos residentes na cidade de Recife. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, baseado no estudo piloto do Projeto Eugeron, realizado com idosos (n=63) residentes da cidade de Recife – PE, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista face a face. As variáveis para o presente estudo foram: idade ( $\geq 60$  anos); sexo (masculino; feminino); grau de escolaridade (analfabeto até 3ª série do fundamental; 4ª série do fundamental; fundamental completo; médio completo e; superior completo); nível de atividade física (baixo; moderado e; alto) e problemas com memória (não; sim) obtida a partir do domínio psicológico do instrumento. Os dados foram analisados através de distribuição de frequências e teste de Qui-quadrado ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Do total de idosos 52,4% é do sexo masculino; 39,7% possuía primário completo (estudo até a 4ª série); 28,6% foi classificado com baixo nível de atividade física e 65,1% foi identificado com problemas de memória. Quando verificada a associação entre o baixo nível de atividade física e problemas com memória em idosos, não se identificou associação estatisticamente significativa ( $p=0,324$ ). **Conclusões:** Embora não identificada a associação entre o baixo nível de atividade física com problemas de memória em idosos no presente estudo piloto, é importante que estudos posteriores com amostras maiores possam investigar a relação desses comportamentos nessa população.

**Palavras-chave:** Exercise; Memory; Mental health

**Apoio:** GPES/UPE; Secretaria de Saúde de PE; Prefeitura do Recife; IBGE; UPE.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise de fatores associados a quedas em idosos ingressantes no Projeto Multicomponente Idoso Ativo

## AUTORES

Aline Costa da Silva  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[alinecosta09@hotmail.com](mailto:alinecosta09@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):339

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o risco e ocorrência de quedas em idosos ingressantes em um Programa de Exercícios Multicomponentes. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, onde foram avaliados 14 idosos inscritos no projeto de extensão Idoso Ativo. As variáveis investigadas foram a ocorrência e o risco de quedas. Utilizou-se como método avaliativo uma escala de frequência de quedas (EFQ), o teste Time Up and Go (TUG), uma pergunta sobre algum episódio de queda nos últimos 12 meses e um questionário sobre os fatores extrínsecos e intrínsecos referentes a última queda. **Resultados:** Na análise descritiva foram encontradas as seguintes médias: EFQ<sub>X</sub> = 25,42 (DP = 7,16) e TUG<sub>X</sub> = 8,26 (DP = 1,82). Analisando os dados médios da EFQ percebemos que os valores alcançados associam-se a quedas recorrentes. Além disso, 57,1% dos avaliados alcançaram escores acima de 24 pontos na mesma escala, indicando risco de queda por medo de cair. Em contra partida, o tempo médio obtido no TUG classificam 85,7% dos idosos em “sem risco de queda” e 14,3% em “baixo risco”. Do total de participantes da pesquisa, 42,9% relataram pelo menos uma queda nos últimos 12 meses, sendo que 28,6% caíram da própria altura, por alterações do equilíbrio e/ou uso de calçados inadequados. **Conclusões:** Conclui-se que a maioria dos idosos investigados apresenta medo de cair durante a realização de algumas atividades, apesar de mais da metade não ter sofrido nenhuma queda no período de um ano. Além disso, alguns fatores externos e internos podem aumentar o risco de cair.

**Palavras-chave:** Idoso; Quedas; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise inicial do equilíbrio e marcha de idosos de um programa de exercícios multicomponentes

## AUTORES

Lyzandra Gomes Santos Oliveira  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

lyzgsso@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):340

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar os efeitos de um projeto de Prescrição de Exercícios Físicos Multicomponente no equilíbrio e marcha de idosos. **Método:** Foram avaliados 13 idosos participantes do projeto, 2 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com média de idade de 69,4 anos (DP= 6,4). Para medir o equilíbrio e marcha, utilizou-se o Teste de Tinetti. Para análise dos dados, foram utilizadas as técnicas média  $\pm$  desvio padrão, utilizando o programa SPSS 20. **Resultados:** A pontuação máxima dos escores do teste são de 16 para equilíbrio e 12 para marcha, na análise descritiva observou-se as médias dos testes de equilíbrio que, separadamente, foram de 12,2 (DP= 2,1) e 8,7 (DP= 1,7), nota-se que os idosos atingiram pontuações consideravelmente altas, próximas do escore total. De acordo com a classificação de índice de risco de quedas resultantes do teste de Tinetti, a somatória total de ambos dos escores dos 13 idosos avaliados indicou que 23,1 % apresentaram baixo risco de quedas, 53,8 % risco moderado de quedas e 23,1% baixo risco de quedas. **Conclusão:** Os resultados dos testes revelam que uma pequena parte dos idosos avaliados apresentam risco alto de quedas, esta condição que pretende-se amenizar através da prática de exercícios físicos multicomponentes para proporcionar maior independência e diminuir os riscos de quedas desta população.

**Palavras-chave:** Exercício Multicomponente; Equilíbrio; Marcha.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise da marcha e do equilíbrio de idosos institucionalizados em Fortaleza/CE

## AUTORES

Caroline Freitas Alves  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará - IEFES

## CONTATO

*carol.freitas.alves@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):341

## RESUMO

**Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar a marcha e o balance (equilíbrio), estático e dinâmico de idosos institucionalizados em duas instituições de Fortaleza-CE. **Método:** Estudo transversal desenvolvido com 37 idosas de duas instituições da cidade de Fortaleza, Ceará. A avaliação do equilíbrio e das características da marcha foi avaliada por meio da Escala de Equilíbrio de Tinetti, e a velocidade da marcha, pelo teste Time Up and Go. **RESULTADO:** Os dados apontaram que 81,3% da amostra tinha mais de 70 anos, 65,6 eram solteiras e minoria (21,6%) era alfabetizadas. Os resultados do TUG, constataram que 37,5 das idosas possuía “alto risco de queda”. O teste de Tinetti, classificou 37,5 % das idosas de “alto risco” e 43,8 % de “baixo risco” de quedas. A média dos testes foi de 26,82 para o TUG e 20,81 para o Tinetti. **Conclusão:** A maioria das idosas deste estudo encontram-se na faixa de “baixo risco” de quedas de ambos os testes aplicados. Entretanto, os dados já apontam déficits nos equilíbrios estático e dinâmico, o que pode comprometer a marcha e o equilíbrio e futuramente ocasionando quedas. Necessitando, portanto, de medidas preventivas e cautelares, como a promoção de atividades físicas e de equilíbrio para esta população.

**Palavras-chave:** quedas; idosos; marcha.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Perfil de atividade física e capacidade funcional de idosos de um projeto social em Fortaleza/CE

## AUTORES

Larissa Sousa Pontes  
Roberta Ferreira Medeiros Sales  
Alex Soares Marreiros Ferraz

Universidade Federal do Ceará, UFC/CE, Brasil

## CONTATO

larissapontes713@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):342

## RESUMO

O nível de atividade física de idosos pode influenciar na sua qualidade de vida e capacidade funcional. O sedentarismo aliado a sobrepeso em todas as classes etárias pode desencadear eventos de hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. O objetivo do trabalho é conhecer o nível de atividade física e a capacidade funcional de participantes de um projeto social de Fortaleza-CE. **Métodos:** Foram avaliados 57 idosos do sexo feminino (65 a 84 anos), sendo 46 fisicamente ativas (G1) e 11 com comportamento sedentário (G2). Realizou-se anamnese, perímetria (circunferência da cintura, peso e estatura) e testes funcionais ("sentar e alcançar" (SA), "marcha estacionária" (ME) e "senta e levanta" (SL)) utilizando como referência a tabela de classificação adaptada pelo Farinatti (2008). **Resultados:** Os dois grupos apresentaram excesso de peso segundo a tabela de IMC da OMS (G1±27,16 ; G2± 29,10). Os testes de capacidades funcionais apresentaram resultados similares: no teste de SA os dois grupos se classificaram como "excelente" de acordo com suas faixas etárias (G1±28,76cm e G2±24,6 cm). No teste de ME, ambos os grupos se classificaram como "bom" em suas faixas etárias (G1±105,3 e G2±100,8 passos), e o teste de SL ambos os grupos se classificaram em categoria "média" (G1±100,8 e G2±105,5 vezes). Sugerindo a reavaliação das atividades físicas praticadas pelas participantes ativas do projeto e seus impactos na saúde das mesmas.

**Palavras-chave:** saúde do idoso; sedentarismo; Composição corporal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Percepção dos idosos sobre os conceitos relacionados a atividade física

## AUTORES

Karine Kamila de Lima Carvalho  
Edson Silva Soares

Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário  
Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba,  
João Pessoa, Paraíba, Brasil

## CONTATO

[karine.licarvalho@gmail.com](mailto:karine.licarvalho@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):343

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as percepções de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde sobre conceitos relacionados a atividade física. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com nove idosos, de ambos os sexos, atendidos em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-CE. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, organizada em torno de um roteiro que, posteriormente, foram transcritas. A análise do material foi feita com base na análise de conteúdo identificando unidades temáticas. **Resultados:** Observou-se que os idosos tinham dificuldades em conceituar os termos sedentarismo e o significado de ser ativo ou inativo fisicamente. Quanto às representações de um estilo de vida ativo os idosos demonstraram que é importante ser ativo para ser um indivíduo saudável e para melhorar as suas relações sociais, entretanto, destaca-se que em uma das falas a presença de doenças no idoso surgiu como um fator limitante para o estilo de vida ativo. Em relação ao comportamento, verificou-se que muitos se consideravam ativos pelo fato de ainda realizarem atividades domésticas ou por ainda serem trabalhadores. O comportamento sedentário foi associado ao fato de não fazer nada em seu cotidiano e pela dependência. Os sujeitos reconheceram a importância da atuação de um educador físico na unidade básica de saúde. **Conclusões:** Destaca-se a necessidade de investigar as motivações e a percepção que os idosos têm sobre a importância da prática regular da atividade física, para que, a partir disso, sejam elaboradas estratégias adequadas no campo da saúde, que fortaleçam a adesão dos idosos para um estilo de vida ativo.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atenção Básica à Saúde; Estilo de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comportamento sedentário e atividade física avaliados por acelerometria e IPAQ: um estudo piloto

## AUTORES

Júlio Duarte de Oliveira Júnior  
Elias dos Santos Batista  
Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto  
Tereza Virgínia Leite de Assis  
Bruno Laerte Lopes Ribeiro  
Arnaldo Luis Mortatti

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## CONTATO

[julioedf@outlook.com](mailto:julioedf@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):344

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever de forma objetiva o tempo gasto em comportamento sedentário e em atividade física de adolescentes obesos. **Métodos:** Participaram deste estudo seis adolescentes obesos (3 meninos e 3 meninas) púberes e pós-púberes ( $13,8 \pm 2,4$  anos;  $73,6 \pm 11,9$  kg;  $1,6 \pm 0,1$  m;  $29,6 \pm 3,1$  kg/m<sup>2</sup>) atendidos pelo departamento de endocrinologia do Hospital Universitário Onofre Lopes. Todos utilizaram acelerômetro ActiGraph GT3X por 24 horas durante 7 dias consecutivos e responderam ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. **Resultados:** Segundo o IPAQ, 50% dos adolescentes foram classificados como Insuficientemente Ativos (IA) e 50% como Ativos (AT). Aqueles do grupo IA gastaram 28,7% ( $\approx 6$  horas) do tempo diário em atividade física leve e 1,18% ( $\approx 0,3$  hora) em atividade física moderada e vigorosa. Já os do grupo AT apresentaram 19,5% ( $\approx 4$  horas) de atividade física leve diária e 1,0% ( $\approx 0,3$  hora) em atividade física de moderada e vigorosa intensidade. Quanto ao comportamento sedentário, o grupo IA gastou 40,8% ( $\approx 9$  horas) e o grupo AT 42,8% ( $\approx 10$  horas). O tempo de sono preencheu as demais horas do dia, sendo quantificado para diferenciar do tempo gasto em comportamento sedentário. **Conclusões:** Adolescentes classificados como Ativos, segundo o IPAQ, apresentaram maior comportamento sedentário e menores percentuais de tempo em atividade física em leve, moderada e vigorosa intensidade medidos por acelerometria em comparação com adolescentes classificados como Insuficientemente Ativos. De acordo com as condições e amostra deste estudo, o IPAQ parece não ser uma ferramenta adequada para avaliar o nível de atividade física.

**Palavras-chave:** Obesidade; Adolescente; Estilo de vida sedentário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Baixa duração do sono em adolescentes das escolas militares da cidade de Fortaleza/CE

## AUTORES

Danilo Magalhães Lucino  
Evanice Avelino de Souza  
Felipe Rocha Alves  
Georgia Medeiros Paiva de Alencar  
Paulo Andrey de Holanda Bastos  
Renêe de Caldas Honorato

Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde,  
Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza,  
CE, Brasil.

## CONTATO

*praffelipe91@hotmail.com*

## RESUMO

Durante a adolescência é possível observar importantes mudanças na expressão do ciclo vigília/sono que incluem um atraso na fase de sono, caracterizado por horários de dormir e acordar mais tardios, que, somado aos compromissos sociais no início da manhã, aumenta a prevalência de baixa duração do sono. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e os fatores associados à baixa duração do sono em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal com 163 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 16 e 17 anos, do 3º ano médio das escolas militares da cidade de Fortaleza, Ceará. A duração do sono foi avaliada por autorrelato e (<8 horas de sono) por dia foi considerada baixa duração. A sonolência diurna foi avaliada pela escala de sonolência de Epworth. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado, adotando-se  $p \leq 0,05$ . A baixa duração do sono em dias com aula foi de 85,5%, sendo menos frequente em dias de final de semana 11,9%. O sono insuficiente foi mais frequente em adolescentes com sonolência diurna excessiva ( $n=94$ ) comparados aos que não apresentaram (respectivamente, 69,1% vs 30,9%,  $p=0,594$ ) e entre os do sexo masculino comparados aos do sexo feminino (51,1% vs 48,9%,  $p=0,544$ ). A baixa duração do sono e sonolência diurna excessiva é elevada entre os adolescentes do 3º ano médio das escolas militares de Fortaleza. Atrasar o horário de início da escola e promover hábitos saudáveis de sono deve ser recomendado para melhorar a duração do sono.

**Palavras-chave:** Saúde escolar; Sono; Adolescentes.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):345



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Infraestrutura das escolas da crede 12 para a prática esportiva e atividade física no ano de 2016

## AUTORES

Kaio Breno Belizario de Oliveira  
José Airton de Freitas Pontes Junior

Universidade Estadual do Ceará, Mestrado  
Acadêmico em Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CONTATO

[kaiobelizario12@gmail.com](mailto:kaiobelizario12@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):346

## RESUMO

**Objetivo:** O estudo tem como objetivo identificar a infraestrutura das escolas da CREDE 12 para à prática esportiva e da atividade física no ano de 2016. **Métodos:** Para isso, o estudo tem caráter descritivo, de abordagem quantitativa e aplicada transversalmente. O público do estudo é composto pelas as escolas dos municípios da CREDE 12. A coleta de dados foi realizada no sítio da SEDUC. Foi realizada estatística descritiva para obtenção de frequências absoluta e relativa. Os dados foram analisados com o auxílio do software SPSS 22.0. **Resultados:** Em 2016 a CREDE 12 contava com 360 escolas, a maioria das escolas se concentram em Quixaramobim (28,3%), Quixadá (22,2%) e Boa Viagem (21,4%), e, são da zona rural (54,4%). O que chama atenção é que das 360 escolas, apenas 11,9% tem parque infantil, 13,3% tem área verde, 30,3% tem quadra de esportes, sendo que desse valor, somente 67,9% escolas têm quadra coberta. Ademais, 51,1% das escolas têm pátio coberto. **Conclusão:** Conclui-se que a infraestrutura para à prática esportiva e da atividade física é discreta devido ao total de escolas que pertencem a CREDE 12. Esse estudo apresenta como limitação ter somente caráter descritivo e quantitativo, fazendo oportuna a análise da qualidade infraestrutura das escolas que apresentaram infraestrutura para à prática esportiva e da atividade física.

**Palavras-chave:** Infraestrutura escolar; Esporte; Atividade física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Inatividade física e doenças crônicas não transmissíveis em adultos do agreste de Pernambuco

## AUTORES

Cáio da Silva Dantas Ribeiro  
Priscila Maria da Cruz Andrade  
Emília Chagas Costa

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

caio.94@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):347

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a correlação entre a inatividade física (IF) e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adultos no Estado de Pernambuco em 2015. **Métodos:** O estudo utiliza as informações do banco de dados IV Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Participaram 345 adultos de ambos os sexos dos municípios de São Bento do Una, Panelas e Caruaru. Para determinação do nível de atividade física da população utilizou-se o International Physical Activity Questionnaire, versão curta. As doenças avaliadas foram o tabagismo, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. Para análise estatística utilizou-se o software SPSS versão 20. **Resultados:** Na categoria tabagismo as razões de IF e não fumantes, fumantes e ex-fumantes foram respectivamente: 27,9%, 27,3% e 35,7% com o p-valor: 0,477. Ao analisar a correlação da hipertensão e IF, a razão é 23,1% em indivíduos hipertensos e 32,2 a não portadores, e p-valor: 0,209. A correlação entre IF e diabéticos é 23,1 e 29,1 para não diabéticos com o p-valor: 0,881. **Conclusões:** Os adultos moradores do agreste de Pernambuco não apresentam correlação entre a inatividade física e DCNTs (diabetes, hipertensão arterial e dependência de nicotina). As condições socioeconômicas e demográficas, entre elas, a predominância da população homogênea, que assumem as mesmas posições sociais, com mesmos costumes, podem ter influenciado os resultados. Conhecer a correlação de IF e as DCNTs nos contextos de vida tem implicações importantes na definição de políticas públicas de saúde, podendo ser cuidadosamente considerados em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Exercício; Doenças não Transmissíveis; Tabagismo, Diabetes Mellitus, Hipertensão.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Escala ambiente percebido para atividade física: reprodutibilidade, validade e consistência interna

## AUTORES

Eduarda Cristina da Costa Silva  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CONTATO

[eduarda.cris.silva@hotmail.com](mailto:eduarda.cris.silva@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):348

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a reprodutibilidade, validade de construto e consistência interna da escala de ambiente percebido para atividade física em adolescentes. **Métodos:** O estudo de reprodutibilidade contou com 171 adolescentes (59,5% do sexo feminino,  $12,3 \pm 1,1$  anos de idade), validade e consistência interna com 1.438 (53,1% do sexo feminino,  $12,6 \pm 1,0$  anos de idade), todos escolares da rede pública de João Pessoa (PB). A escala continha 25 itens sobre locais de prática (LP), segurança no trânsito (ST) e urbana (SU). O Kappa PABAK e a correlação de Spearman foram utilizados para avaliar a reprodutibilidade, a análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC), e o índice de fidedignidade combinada (IFC) para a validade de construto e consistência interna, respectivamente. **Resultados:** Os níveis de reprodutibilidade foram: LP – rho= 0,76, ST – rho= 0,66 e SU – rho= 0,78. A AFE identificou a presença de três fatores: fator 1 – locais de prática (10 itens, cargas fatoriais de 0,35 a 0,83); fator 2 – segurança urbana (4 itens, cargas fatoriais de 0,59 a 0,79) e; fator 3 – segurança do trânsito (3 itens, carga fatorial de 0,49 a 0,64). Na AFC foram excluídos dois itens e os valores dos indicadores da qualidade de ajuste do modelo final foram:  $\chi^2/gf= 5,58$ ;  $p < 0,001$ ; RMR= 0,007; RMSEA= 0,026; IC90%: 0,04-0,05; GFI= 0,98; AGFI= 0,97; CFI= 0,97. A consistência interna foi de 0,69, 0,53 e 0,67 para LP, ST e SU, respectivamente. **Conclusão:** A escala alcançou níveis satisfatórios de reprodutibilidade, validade de construto e consistência interna.

**Palavras-chave:** Reprodutibilidade dos testes; Meio ambiente; Adolescentes

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQPB.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação de métodos para estimar capacidade aeróbia sem exercício em universitários

## AUTORES

Ana Alice Lopes Bezerra  
Francisco Dalton Alves de Oliveira  
Lígia Maria Martins de Sousa

Instituto de Educação Física e Esportes da  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará,  
Brasil

## CONTATO

[anaalibelzerra@yahoo.com.br](mailto:anaalibelzerra@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):349

## RESUMO

**Objetivos:** estimar o VO<sub>2</sub>máx sem exercício utilizando o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta (IPAQ-s) e compará-lo com os valores das equações de predição. **Métodos:** a amostra foi composta por 130 jovens (83 homens e 47 mulheres) com idade média de 22,5±5,5 anos, graduandos em Educação Física da UFC. O VO<sub>2</sub>max foi predito a partir da fórmula de Schembre(FS) utilizando o IPAQ-s e estimado pelas equações de Bruce(EB) e Jones(EJ) utilizando a idade. Foi realizada uma análise de correlação de Pearson no SPSS versão 20. **Resultados:** os valores de média geral do VO<sub>2</sub>max estimados na FS, EB e EJ foram, respectivamente, de 40,08±7,1, 48,83±9,6 e 43,57±5,5 ml/kg/min. Dissociando os sexos, as mulheres pontuaram em 36,20±7,1, 36,15±9,7 e 39,11± 5,5 ml/kg/min, na FS, EB e EJ, nessa ordem. E os homens na FS, EB e EJ, nesta sequência, obtiveram o VO<sub>2</sub>max de 41,26±7,06, 55,62±9,7 e 45,95±5,5 ml/kg/min. Nas correlações, para mulheres FS e EB obteve p=0,79 e p=0,60 com FS e EJ, sendo a maior correlação achada de EB e EJ, com p=0,88. Para o sexo masculino, a correlação mais elevada também se deu entre EB e EJ com p=0,89, seguida pelo p=0,82 de FS e EB. **Conclusões:** foi observado que o VO<sub>2</sub>max estimado pela Fórmula de Schembre, atingiu valores médios inferiores comparados aos preditos pelas Equações de Bruce e de Jones. Havendo maior correlação da EB e EJ em ambos os sexos, contudo, a correlação foi significativa também entre a FS e EB em ambos os sexos.

**Palavras-chave:** Predição; Aptidão Cardiorrespiratória; Questionário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise do nível de atividade física dos alunos do curso de educação física

## AUTORES

Francisco Dalton Alves de Oliveira  
Lígia Maria Martins de Sousa  
Ana Alice Lopes Bezerra

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[dalton@alu.ufc.br](mailto:dalton@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):350

## RESUMO

**Objetivos:** Comparar o nível de atividade física entre os semestres iniciais do curso de Educação Física. **Métodos:** A amostra foi composta por 172 jovens de ambos os sexos, com idade entre 17 a 44 anos, graduandos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da UFC. Os dados foram coletados utilizando o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta (IPAQ-s) e tabulados no SPSS versão 20, em seguida realizado uma análise estatística de distribuição de frequência. **Resultados:** Em visão geral, 40,4% dos alunos se caracterizaram como muito ativos (MA), 29,8% ativos (A), 19,3% irregularmente ativos A (IAA), 9,4% irregularmente ativos B (IAB) e 1,2% como sedentários (S). Por semestres, os maiores percentuais de MA foram encontrados no 3º semestre e 5º semestre diurno, ambos com 53,8% e os menores valores no 1º e 5º semestre do noturno, com 25%. O 5º semestre diurno foi a única turma que apresentou algum percentual de alunos sedentários 15,4%, os maiores valores IAB foram encontrados no 1º e 5º semestre noturno todos com 18,8%. **Conclusão:** A partir da pesquisa, foi possível apontar que maioria dos alunos se encontram fisicamente ativos (MA e A), e que esses valores se sobressaem em todos os semestres avaliados. Em uma análise geral, os alunos do noturno apresentaram valores inferiores MA e superiores para IAB quando comparados com o diurno, esses resultados podem estar relacionados com as diferentes rotinas e possíveis vínculos empregatícios.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Universitários; Questionário.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Aptidão física relacionada à saúde em adolescentes da cidade de Fortaleza/CE

## AUTORES

Danilo Magalhães Lucino  
Evanice Avelino de Souza  
Felipe Rocha Alves  
Gerogia Medeiros Paiva de Alencar  
Paulo Andrey de Holanda Bastos  
João Paulo Lima Vasconcelos

Faculdade Terra Nordeste - Fatene

## CONTATO

[evaniceavelino@yahoo.com.br](mailto:evaniceavelino@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):351

## RESUMO

Níveis adequados de aptidão física durante a adolescência estão diretamente relacionados a um estilo de vida saudável na fase adulta. No entanto, as evidências atuais apontam para um declínio crescente dos níveis de aptidão física em crianças e adolescentes. O objetivo do presente estudo foi analisar os níveis de aptidão física relacionada à saúde (AFRS) em escolares da cidade de Fortaleza, Ceará. Estudo transversal realizado com 755 escolares, com idades entre de 10 e 14 anos, sendo 392 (51,9%) do sexo masculino. Para a determinação dos níveis de AFRS, utilizou-se a bateria proposta pelo PROESP-BR (2009): índice de massa corporal (IMC), teste para a flexibilidade (sentar e alcançar), teste sit-up's (abdominal em 1 minuto) e teste de corrida/caminhada de 9 minutos para a resistência cardiorrespiratória. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de qui-quadrado, sendo significativo  $p < 0,05$ . Os resultados indicaram uma prevalência de meninos (69,1% e 55,6%) e meninas abaixo (63,9% e 51,5%) dos critérios estabelecidos pelo PROESP para indicadores de resistência abdominal e cardiorrespiratório, respectivamente. Por outro lado, encontrou-se uma maior proporção de meninos (78,3%) e meninas (89,0%) que alcançaram os critérios estabelecidos para o teste de flexibilidade. O excesso de peso total foi encontrado em 16,7% dos escolares, sendo de 9,3% nos meninos e 7,4% nas meninas, com diferença significativa ( $p < 0,01$ ). Conclui-se que os adolescentes avaliados apresentaram uma baixa aptidão física relacionada a resistência abdominal e cardiorrespiratória. Além disso, o excesso de peso identificado indicam a importância da promoção de programas de saúde na escola.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Adolescentes; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Diferentes intensidades de atividade física e perfil lipídico em adolescentes

## AUTORES

Arthur Oliveira Barbosa  
Diego Júnio da Silva  
Alcides Prazeres Filho  
Thaynã Alves Bezerra  
Gerfeson Mendonça  
José Cazuzu de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil

## CONTATO

[professor.aob@gmail.com](mailto:professor.aob@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):352

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação entre o tempo de atividade física de intensidade leve (AFL), moderada (AFM), vigorosa (AFM) e moderada a vigorosa (AFMV) e o perfil lipídico de adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 415 adolescentes de 10 a 14 anos de idade (51,8% do sexo feminino) de escolas públicas de João Pessoa (PB). A atividade física foi mensurada por acelerômetros ActiGraph GT3X+ (AFL: 101 – 2.295 counts/min; AFM: 2.296 – 4.010 counts/min; AFV:  $\geq 4.011$  counts/min e AFMV:  $\geq 2.296$  counts/min). Os indicadores do perfil lipídico mensurados foram: colesterol total (mg/dL), triglicerídeos (mg/dL), HDL-c (mg/dL) e LDL-c (mg/dL). A regressão linear simples e múltipla (ajustada por sexo, idade, classe econômica, índice de massa corporal, ingestão de gordura saturada, tempo sedentário e horas de sono) foi utilizada para analisar a associação entre o tempo de AFL, AFM, AFV, AFMV e o perfil lipídico. **Resultados:** houve associações inversas e significativas entre a AFM e triglicerídeos ( $\beta = -0,49$ ; IC95% -0,81; -0,17); AFV e colesterol total ( $\beta = -0,85$ ; IC95%: -1,41; -0,28) e LDL ( $\beta = -0,68$ ; IC95%: -1,18; -0,19); AFMV e colesterol total ( $\beta = -0,18$ ; IC95%: -0,35; -0,01) e triglicerídeos ( $\beta = -0,37$ ; IC95%: -0,62; -0,11). **Conclusão:** em geral, adolescentes com maior tempo de prática de atividades físicas de intensidade pelo menos moderada apresentaram perfil lipídico mais favorável à saúde.

**Palavras-chave:** Adolescência; Atividade motora; Dislipidemias

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Brasil; Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQ/PB, Brasil.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Tempo e bouts de atividade física e pressão arterial em adolescentes

## AUTORES

Alcides Prazeres Filho  
Ially Rayssa Dias Moura  
Luciana Gatto Azevedo Cabral  
Anastácio Neco Souza Filho  
José Cazuza de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa, Paraíba, Brasil

## CONTATO

[alcidespf@hotmail.com](mailto:alcidespf@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):353

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a relação entre o tempo total de prática de atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e em bouts de diferentes durações e a pressão arterial em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal com 594 adolescentes (51,9% do sexo feminino) de 10 a 14 anos de idade, de João Pessoa (PB). O tempo total de prática de AFMV (minutos/semana) e em bouts (minutos/semana) de >5 minutos e >10 minutos foi mensurado por acelerômetro Actigraph GT3X+ (>2.296 counts/minutos). A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram mensuradas por meio do monitor Omron HEM – 7200. A relação do tempo total de AFMV e em bouts de >5 e >10 minutos com a PAS e PAD foi avaliada a partir da regressão linear múltipla (ajustada por sexo, idade, classe econômica, consumo de gorduras saturadas, sódio e lipídios e índice de massa corporal). **Resultados:** Observou-se associação negativa e significativa entre o tempo total de AFMV e a PAS ( $\beta = -0,028$ ; IC95%: -0,047; -0,009) e PAD ( $\beta = -0,024$ , IC95%: -0,040; -0,008) nos adolescentes com sobrepeso. Os bouts de >5 e >10 minutos de AFMV não se associaram à PAS e PAD ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Adolescentes com sobrepeso, mas com maior tempo de prática de AFMV tendem a apresentar níveis mais baixos de PAS e PAD.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Pressão sanguínea; Adolescente.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQPB.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre atividade física e indicadores de saúde ocupacional e satisfação no trabalho

## AUTORES

Sávio Ferreira Camargo  
Júlio Sócrates Peixoto da Silva  
Juliana Dantas de Araújo Santos Camargo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde,  
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CONTATO

saviocamargo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):354

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a associação entre atividade física habitual e diferentes indicadores relacionados à saúde ocupacional e satisfação no trabalho. **Métodos:** Estudo transversal que incluiu 172 trabalhadores de um hospital universitário (37,9±10,3 anos; 73,8% mulheres). Foi utilizado um questionário sobre saúde ocupacional e estilo de vida para avaliar o nível de atividade física habitual ( $\geq 150$  min/sem) e os indicadores de absenteísmo, problemas de saúde (endócrinos, metabólicos, cardiovasculares, renais, neurológicos e mentais), doenças relacionadas ao trabalho, dores crônicas, lesões musculoesqueléticas, hábitos alimentares e autopercepção de saúde física e mental. A satisfação no trabalho foi avaliada por meio do inventário de avaliação de qualidade de vida no trabalho (IA\_QYT). O qui-quadrado e odds ratio (OR) foram utilizados para análise de associação entre as variáveis. A significância estatística foi estabelecida em 5%. **Resultados:** Os principais achados indicam que os trabalhadores ativos fisicamente apresentaram maior chance de ter satisfação no trabalho (OR 3,6; IC 95% 1,31–9,80;  $p=0,009$ ) e autopercepção positiva da saúde física ( $p=0,032$ ) em comparação com os trabalhadores inativos ( $< 150$  min/sem). Os trabalhadores ativos evidenciaram, ainda, menor chance de ocorrência de problemas de saúde (OR 0,32; IC 95% 0,12–0,87;  $p=0,020$ ) em relação aos trabalhadores inativos. **Conclusão:** Trabalhadores de um hospital universitário que praticam atividade física regularmente apresentam maior satisfação no trabalho, menores índices de problemas de saúde e uma melhor autopercepção sobre saúde física.

**Palavras-chave:** atividade física; trabalhadores; adoecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Há associação entre resistência de força de membros inferiores e força de prensão manual em idosos?

## AUTORES

Witalo Kassiano  
Isadora Fernandes Cardoso  
Ana Denise de Souza Andrade

Universidade Federal do Ceará, Instituto de  
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CONTATO

witalokf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):355

## RESUMO

**Objetivo:** Testar se existe associação entre resistência de força de membros inferiores e força de prensão manual de idosos. **Métodos:** Participaram do estudo 12 mulheres ( $68,1 \pm 5,4$  anos;  $60,8 \pm 9,8$  kg;  $1,5 \pm 0,1$  cm;  $26,8 \pm 3,6$  kg/m<sup>2</sup>) e 7 homens ( $71,3 \pm 5,1$  anos;  $70,9 \pm 9,1$  kg;  $1,6 \pm 0,1$  cm;  $28,1 \pm 4,1$  kg/m<sup>2</sup>) integrantes de um programa voltado para promoção de exercício físico supervisionado. Os participantes foram avaliados quanto a resistência de força de membros inferiores (teste de sentar e levantar – de 30 segundos) e força de prensão manual direita e esquerda (dinamômetro isométrico, Cefise, Brasil). Inicialmente, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Com o objetivo de testar a normalidade dos dados, utilizamos o teste Shapiro Wilk. Adicionalmente, aplicamos o teste de correlação de Pearson para avaliar possíveis associações entre as duas variáveis de acordo com o sexo. **Resultados:** Houve correlação positiva entre resistência de força de membros inferiores e força de prensão manual esquerda para os homens ( $r = 0,76$ ;  $p = 0,04$ ). Não encontramos correlação significativa para as mulheres (esquerda:  $r = -0,59$ ;  $p = 0,85$  e direita:  $r = -0,01$ ;  $p = 0,96$ ). **Conclusão:** A avaliação da resistência de força de membros inferiores pode indicar os níveis de força global de idosos do sexo masculino, devido à sua associação com a força de prensão manual.

**Palavras-chave:** Força muscular; Exercício Físico; Envelhecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Características das recomendações no aconselhamento em atividade física: uma revisão integrativa

## AUTORES

Ana Beatriz Silva  
Francisco José Rosa de Souza  
Lucas Soares Pereira  
Giovana Maia Eduardo  
Ravenna de Freitas Pinto  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[bia050298@gmail.com](mailto:bia050298@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):356

## RESUMO

**Objetivo:** revisar as características das recomendações realizadas em estudos brasileiros sobre o processo de aconselhamento em atividade física. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, incluindo artigos originais realizados no Brasil, publicados em português/inglês, sem data específica de publicação e que tenham abordado orientação ou aconselhamento sobre atividade física. A busca foi realizada por pares nas bases de dados do Google acadêmico, latindex, scielo e BVS, por meio das equações: aconselhamento OR orientação AND atividade física. Prescrição não supervisionada AND atividade física OR exercício físico. Programa não formais AND exercícios físicos. Foram encontrados inicialmente 218 artigos, dos quais 196 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, restando 22 para leitura textual, obtendo-se 6 artigos para análise. **Resultado:** Os artigos foram publicados entre 2003 à 2016, em que, 4 estudos foram realizados com adultos e idosos, 1 somente com mulheres e 1 com Agentes Comunitários de Saúde. A prática de caminhada foi recomendada em 5 estudos, propondo 30 minutos (mínimo) diários e frequência semanal de 3 a 5 dias, e também sobre a intensidade da prática. Destes 5 estudos, 1 também propôs sobre práticas esportivas e outro inclui a orientação sobre controle da intensidade por meio da frequência cardíaca máxima. O sexto estudo, transversal, entrevistou em um grupo abordando os benefícios da prática de atividade física. **Conclusão:** A caminhada é a modalidade mais recomendada, ocorrendo ainda a preocupação com a inclusão das variáveis que favorecem os benefícios da prática de atividade física.

**Palavras-chave:** Aconselhamento; Exercício; Revisão por pares.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Quais métodos de pesquisa usados em aconselhamento em atividade física? Uma revisão integrativa

## AUTORES

Luana Saraiva de Araújo Freire  
Lucas Soares Pereira  
Francisco José Rosa de Souza  
Sarah Isabel Calixto  
Jeffrey Araújo Figueira  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[luanasaraivadearaujo@hotmail.com](mailto:luanasaraivadearaujo@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):357

## RESUMO

**Objetivo:** Revisar os métodos de pesquisa utilizados em estudos brasileiros sobre o processo de Aconselhamento em atividade física. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, incluindo artigos originais, realizados no Brasil, sem data específica de publicação, escritos em inglês/português e que abordaram diversas estratégias de aconselhamento ou orientação sobre atividade física. As buscas foram realizadas em pares por meio das bases de dados: Google Acadêmico, Latindex, Scielo e BVS, utilizando as seguintes equações: aconselhamento OR orientação AND atividade física; Prescrição não supervisionada AND atividade física OR exercício físico; Programa não formais AND exercício físico. Foram encontrados inicialmente 218 artigos, dos quais 196 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, restando 22 para leitura textual, finalizando com 9 artigos. **Resultados:** Os artigos analisados foram publicados entre 2002 a 2016. Dentre os quais, 4 artigos são de estudos observacionais e 5 artigos experimentais. Em relação ao local de recrutamento, 4 artigos realizaram os estudos com frequentadores da unidade básica de saúde e 3 com participantes de projetos. Apenas 3 estudos identificaram a prevalência da utilização de recomendação em atividade física, utilizando-se um questionário. Observou-se que 5 estudos realizaram avaliação pré e pós de variáveis de desfecho (Hemodinâmica, antropométrica e nível de atividade física) após a realização de aconselhamento individual e 1 estudo realizou aconselhamento em grupo em sessões diversas visando a capacitação de ACS. **Conclusão:** Maior parte dos estudos é de delineamento experimental realizados com usuários das Unidades Básicas de Saúde, demonstrando estarem abordando público socialmente relevante.

**Palavras-chave:** Aconselhamento; Exercício; Revisão por pares.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Sensibilidade e especificidade dos índices antropométricos como estimadores da pressão arterial

## AUTORES

Ezequias Pereira Neto  
Vanessa Marques Schmitzhaus  
Danniel Luiz Becheri Bocatios  
Antonio Bruno Magalhães Silva  
Roberto Jerônimo Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[neto.pereiraedf@gmail.com](mailto:neto.pereiraedf@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):358

## RESUMO

A hipertensão arterial (HA) é um dos principais problemas de saúde que acomete a população. Contudo, existem índices antropométricos que predizem fatores de risco para HA. **Objetivo:** Verificar a sensibilidade e especificidade dos índices antropométricos como estimadores da hipertensão arterial. **Métodos:** O estudo foi composto por 40 sujeitos, divididos em dois grupos de acordo com o gênero, 20 do sexo feminino ( $41,6 \pm 5,32$ ) e 20 do sexo masculino ( $39,5 \pm 3,12$ ). As variáveis antropométricas estudadas foram: Índice de massa corporal (IMC), Relação Cintura Quadril (RCQ), Circunferência de cintura (CC) e Índice de Conicidade (IC). O exame físico foi composto pelas medidas antropométricas, de pressão arterial, massa corporal e estatura. O diagnóstico da hipertensão foi encaminhado pelo médico dos sujeitos. **Resultados:** Dados encontrados para sensibilidade e especificidade dos índices estudados como estimadores da HA no grupo feminino foram de 62% sensível e 100% específico para IMC; 75% sensível e 68% específico para RCQ; 62% sensível e 75% específico para CC e de 75% sensível e 75% específico para o IC. No sexo masculino 85% sensível e 30% específico para IMC; 14% sensível e 92% específico para RCQ; 85% sensível e 76% específico para CC e de 100% sensível e 23% específico para o IC. **Conclusões:** Verificou-se que o índice mais específico para estimar a H.A. no grupo feminino foi o IMC e os mais sensíveis foram o RCQ e IC. No grupo masculino o índice mais específico como estimador foi o RCQ e o mais sensível foi o IC.

**Palavras-chave:** Sensibilidade e Especificidade; Hipertensão arterial; índices antropométricos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Fatores associados à duração insuficiente de sono em adolescentes do ensino profissionalizante

## AUTORES

Evanice Avelino de Souza  
Felipe Rocha Alves  
Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto  
Rafaela da Silva Rocha

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[julioduibmx@gmail.com](mailto:julioduibmx@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):359

## RESUMO

**Objetivo:** Investigar a associação entre o tempo gasto em comportamentos sedentários e à baixa duração do sono em adolescentes. **Métodos:** O presente estudo é transversal de natureza quantitativa, realizado com 268 adolescentes matriculados no ensino profissionalizante com faixa etária entre 16 e 17 anos de idade. Desse total 56,7 e 44,3% eram do sexo masculino e feminino, respectivamente. Verificou-se o comportamento sedentário a partir do preenchimento de questões relacionados ao tempo de tela (celular, computador e tv) durante a semana, enquanto que a duração do sono foi verificada através de auto relato. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para a comparação dos percentuais e posteriormente verificou-se o odds ratio (OR) e o intervalo de confiança (IC) de 95%. Todos os cálculos foram feitos utilizando o SPSS versão 21.0, adotando-se  $p < 0,05$ . **Resultados:** Os homens utilizam mais jogos online e/ou eletrônicos por  $\geq 3$  horas durante a semana, quando comparado às mulheres (21,1% vs 2,6 %  $p < 0,001$ ). Identificou-se que os homens que utilizam computadores aos finais de semana por  $\geq 3$  horas tem maiores chances de uma baixa duração de sono (OR: 2.73; IC 95% 1.15 – 6.43) comparado as mulheres (OR: 1.94; IC 95% 1.01 – 3.73). **Conclusões:** Adolescentes homens apresentam maior comportamento sedentário (tempo de computador) e maior chances de ter menos horas de sono.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Duração do sono; Tempo de tela.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Gastos com internações hospitalares por doenças relacionadas a inatividade física no Recife/PE

## AUTORES

Ântony Eliel Andrade da Silva  
Ivaldo Dantas de França  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Rafaela Niels da Silva  
Ana Beatriz Januário da Silva  
Flávio Renato Barros da Guarda

Universidade Federal de Pernambuco

## CONTATO

[andrade.eliel@gmail.com](mailto:andrade.eliel@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):360

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o gasto com internações hospitalares por doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à inatividade física na cidade do Recife. **Método:** Estudo descritivo de coorte transversal com dados do Departamento de Informática do SUS. Utilizou-se a ferramenta TabWin para realizar buscas no Sistema de Informações Hospitalares e verificar o gasto com autorizações para internações hospitalares pagas no período de 2008 a 2016. Foram selecionadas internações pelas doenças apontadas na literatura como sendo as mais sensíveis à inatividade física: neoplasia maligna de cólon e mama, doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração, hipertensão e diabetes. Foram realizados procedimento de estatística descritivas com cálculo de frequências e média. **Resultados:** Foram realizadas 69.117 internações (média de 7.680 internações por ano), sendo 54,53% do sexo feminino. O gasto total com as internações foi de R\$ 137.521.279,66, sendo R\$ 5.747.548,12 para Cólon, R\$ 8.501.697,70 para mama, R\$ 29.082.059,68 para cerebrovasculares, R\$ 86.406.765,81 para isquêmicas do coração, R\$ 1.773.949,97 para hipertensão e R\$ 6.009.258,38 para diabetes, o que corresponde a 0,35% da média do PIB do município e 2,21% do gasto total em saúde do Recife durante o período. As doenças isquêmicas do coração demandaram o maior gasto com internações (n = 62,83% do total de gastos) **Conclusão:** O gasto com internações hospitalares foi alto, considerando que a diminuição do risco, incidência e despesas com essas doenças podem ser diminuídas a partir do aumento do nível de atividade física da população.

**Palavras-chave:** Estilo de Vida Sedentário; Doença Crônica; Hospitalização.

**Apoio:** Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Impacto da inatividade física nos custos com hospitalização por doenças crônicas na cidade do Recife/PE

## AUTORES

Rafaela Niels da Silva  
Ântony Eliel Andrade da Silva  
Ana Beatriz Januário da Silva  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Diego de Melo Lima  
Flávio Renato Barros da Guarda

UFPE-CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

[rafaelaniels@gmail.com](mailto:rafaelaniels@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):361

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o gasto com internações hospitalares por doenças crônicas não transmissíveis atribuível à inatividade física (IF) em Recife-PE. **Método:** Estudo descritivo, transversal com dados do Departamento de Informática do SUS referentes às internações hospitalares (IH) em 2016. O cálculo da Fração Atribuível à inatividade física utilizou a prevalência da IF descrita no Inquérito de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas e os Riscos Relativos da IF para neoplasia maligna de cólon (NC) e mama (NM); doenças cerebrovasculares (DCV) e isquêmicas do coração (DIC); hipertensão (HAS) e diabetes (DM). **Resultados:** O gasto com IH foi de R\$ 18.311.512,91. Desse, R\$ 1.712.954,99 foi atribuído à IF (R\$ 68.266,44 para NC, R\$ 90.710,04 para NM, R\$ 363.542,13 para DCV, R\$ 1.128.508,30 para DIC, R\$ 34.826,33 para HAS e R\$ 27.101,75 para DM), o que equivale a um impacto de 9,3% nos gastos com internações para ambos os sexos. Todavia, uma redução de 20% na prevalência de IF em Recife geraria uma economia de R\$ 1.327.665,51 nos gastos, sendo a maior redução referente às internações de indivíduos do sexo masculino (81%), o que representaria uma economia de R\$ 1.076.227,75. **Conclusão:** A IF tem um importante papel nos gastos com IH por doenças crônicas e a sua diminuição implicaria em redução das despesas do SUS, sobretudo com DIC e em indivíduos do sexo masculino. Ressalta-se a importância de fortalecer e qualificar as políticas e programas de promoção da atividade física.

**Palavras-chave:** Economia da Saúde; Saúde Pública; Exercício.

**Apoio:** Apoio: FACEPE-Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e educação física escolar: a percepção do valor educativo sob a ótica de escolares

## AUTORES

Maria Cláudia Holanda da Mota  
Darlan Mesquita Gurgel  
Caio Oliveira Mota  
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira  
Ana Luisa Batista Santos  
José Airton de Freitas Pontes Júnior

Universidade Estadual do Ceará

## CONTATO

[maria.holanda@aluno.uece.br](mailto:maria.holanda@aluno.uece.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):362

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar a concepção de alunos sobre atividade física e atribuição da Educação Física no currículo escolar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido em uma escola pública da cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 109 escolares do Ensino Médio de Tempo Integral, sendo destes 53,2% (n=58) do sexo masculino e 46,8% (n=51) do sexo feminino. O instrumento de coleta de dados foi uma adaptação do HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children). A análise estatística descritiva foi realizada pelo software JASP 6.1.2. **Resultados:** Os escolares foram questionados acerca do que pensavam sobre atividade física e obteve-se que 42,2% (n=46) gosta bastante, seguido de 38,5 (n=42) gostam muito mesmo, e que apenas 2,8% (n=3) não gosta nada. Em relação à opinião acerca da função da disciplina de Educação Física no currículo escolar foi identificado que 41,3% (n=45) pressupõem ser a promoção de um estilo de vida ativa e saudável, após esse dado o maior percentual encontrado foi de 15,6% (n=17) onde os alunos conjecturam que seria para promover a aprendizagem e aperfeiçoamento de técnicas esportivas, seguido de 13,8% (n=15) onde expunha em seu item que tinha a função de melhorar a aptidão física, enquanto que a menor parte (9,2%; n=10) declarou não ter opinião. **Conclusão:** A maioria dos adolescentes afirma gostar da prática de atividade física e possui entendimento coerente acerca dos objetivos da disciplina de Educação Física.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Escolar; Educação Física e Treinamento; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Avaliação do crescimento dos estudantes das escolas municipais de Palmeira dos Índios/AL

## AUTORES

Alysson da Rocha Silva  
Tiago Rodrigo Alves Nunes

Faculdade de Ensino Regional Alternativa - FERA,  
Arapiraca, Alagoas, Brasil

## CONTATO

*alyssonrocha21@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):363

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o crescimento dos pré-adolescentes da cidade de Palmeira dos Índios - Alagoas, como também comparar os dados encontrados com os referenciais da Organização Mundial da Saúde. **Métodos:** Uma pesquisa quantitativa realizada nas escolas municipais da cidade de Palmeira dos Índios- Alagoas com uma população de 460 alunos de 10 a 12 anos. Após o cálculo amostral (SANTOS, 2000) e entrega do TCLE, foram avaliados 210 alunos. A variável colhida foi a estatura utilizando o manual de avaliações do Projeto Esporte Brasil versão 2016. Para a obtenção dos resultados foi tomado como ponto de corte o p50 da tabela normativa da OMS, dessa forma calculou-se as médias: geral por idade e sexo. **Resultados:** os resultados apresentam uma elevação na média da estatura feminina a partir dos 10 anos permanecendo até os 12 anos. Segundo Malina et al 1988 e Adan e Silva 2003 este fato se dá em decorrência do estirão da adolescência. Em relação aos meninos é possível observar aos 11 anos as médias chegam a se aproximar com diferença de 1,3cm, e aos 12 essa diferença apresenta maior redução. Comparando os dados aos referenciais da OMS os pré-adolescentes encontram-se acima do ponto de corte, mas dentro dos parâmetros de normalidade da tabela de referência. **Conclusão:** Portanto, com base na comparação do crescimento entre meninos e meninas pode-se afirmar que a população de pré-adolescentes da cidade de Palmeira dos Índios Alagoas atinge os padrões de referência da Organização Mundial da Saúde

**Palavras-chave:** Média; Referencial; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e comportamento sedentário como preditores da presença de sarcopenia em idosas

## AUTORES

Socorro Fernanda Coutinho dos Santos  
Vicente Matias da Silva Neto  
Joilson Meneguci  
Jair Sindra Virtuoso Júnior  
Sheilla Tribess

Universidade Federal do Triângulo Mineiro -  
UFTM

## CONTATO

nanda016@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):364

## RESUMO

**Introdução:** A sarcopenia é uma síndrome que surge à medida que o indivíduo envelhece, sendo agravada por fatores comportamentais negativos, como estilo de vida sedentário. **Objetivo:** analisar o poder preditivo e identificar os pontos de corte da atividade física total e do tempo exposto ao comportamento sedentário para a presença de sarcopenia em pessoas idosas. **Métodos:** Estudo integrante do projeto ELSIA – Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA. Amostra de 284 idosas cadastradas na Estratégia de Saúde da Família. O questionário utilizado continha informações sociodemográficas, indicadores de saúde, atividade física habitual, exposição ao comportamento sedentário e testes de desempenho físico. A atividade física foi avaliada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e a exposição ao comportamento sedentário foi avaliada por meio do domínio tempo sentado do IPAQ. A sarcopenia foi definida utilizando o critério estabelecido pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), por meio da massa muscular (índice de massa muscular), força muscular (força de preensão palmar) e desempenho físico (velocidade de marcha). Os dados foram analisados com estatística descritiva e curvas Receiver Operating Characteristic (ROC)  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** As atividades físicas de intensidade moderada ou vigorosa acumuladas em diferentes domínios, durante  $\leq 140$  min.sem-, e a exposição ao comportamento sedentário durante  $\geq 460$  min.dia- apresentaram os melhores pontos de corte para prever a sarcopenia. **Conclusão:** O tempo exposto ao comportamento sedentário e a prática de atividades físicas podem explicar de forma modesta a presença de sarcopenia em mulheres idosas.

**Palavras-chave:** Curva Roc; Estilo de vida sedentário; Sarcopenia.

**Apoio:** UFTM; FAPEMIG; CAPES; CNPq.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito da prática de atividade física sobre a modulação autonômica cardíaca de diabéticos tipo 2

## AUTORES

Vicente Matias da Silva Neto  
Socorro Fernanda Coutinho dos Santos  
Carla Cristina de Sordi  
Octávio Barbosa Neto

Universidade Federal do Triângulo Mineiro -  
UFTM

## CONTATO

*vicenteic11@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):365

## RESUMO

**Introdução:** a atividade física é uma importante ferramenta no controle do diabetes tipo 2 por promover melhor controle glicêmico, além de possibilitar melhorias na modulação autonômica cardíaca, reduzindo o risco cardiovascular. **Objetivo:** avaliar a influência do estilo de vida fisicamente ativo sobre a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) de diabéticos tipo 2. **Métodos:** quatorze diabéticos tipo 2, de ambos os sexos, com idade de  $54,43 \pm 2,55$  anos, alocados em dois grupos: fisicamente ativos (DMFA, n=7) e insuficientemente ativos (DMIA, n=7). A VFC foi avaliada utilizando-se um eletrocardiograma na posição CM5 por 10 minutos, com o voluntário na posição supina. Foi utilizado o teste "t" de student. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** o grupo DMFA apresentou uma bradicardia de repouso comparado ao grupo DMIA ( $67,11 \pm 2,66$  vs.  $77,66 \pm 3,17$  bpm;  $p < 0,05$ ). Os índices SDNN e PT (representantes da atividade simpática e parassimpática simultaneamente) apresentaram-se elevados no grupo DMFA comparados aos do grupo DMIA ( $26,04 \pm 1,98$  vs.  $16,07 \pm 2,85$  ms;  $p < 0,05$  e  $761,5 \pm 108,17$  vs.  $363,71 \pm 109,35$  ms<sup>2</sup>;  $p < 0,05$ ). O grupo DMFA apresentou maiores índices RMSSD e HF (representantes de atividade vagal) comparado ao grupo DMIA ( $21,16 \pm 2,05$  vs.  $10,78 \pm 1,77$  ms;  $p < 0,05$  e  $254,98 \pm 47,82$  vs.  $133,02 \pm 79,16$  ms<sup>2</sup>;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** a prática regular de atividade física proporciona efeitos benéficos a modulação autonômica cardíaca em indivíduos diabéticos tipo 2.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Sistema Nervoso Autônomo; Atividade motora.

**Apoio:** UFTM; FAPEMIG; CAPES; CNPq.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Gasto com doenças crônicas relacionadas à inatividade física em Caruaru/PE

## AUTORES

Mariana Vieira Alexandre de Souza  
Maria Aparecida de Sousa Mata  
Antony Eliel Andrade da Silva  
Flávio Renato Barros da Guarda  
Norma Cristina de Carvalho Galvão  
Rafaela Niels da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Caruaru, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

*mali.vieira@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):366

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o gasto com internações hospitalares por doenças crônicas relacionadas a inatividade física em Caruaru, Pernambuco. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal, com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do SUS no período de 2008 a 2016, através da ferramenta Tabwin. Foram realizados procedimentos de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) no Microsoft Office Professional Plus 2013. **Resultados:** O gasto total ao longo do período foi de R\$ 20.403.460,43. Em 2015 o gasto foi de R\$ 3.038.323,42, e em 2008 foi de R\$1.584.801,09, o que corresponde ao maior e menor gasto total no período, respectivamente. Entre as doenças e agravos associados à Inatividade Física a que demandou maior gasto foram as do grupo das Doenças do Aparelho circulatório (R\$ 14.678.993,59) seguido de Doenças cerebrais (R\$ 3.204.303,28) que correspondem a 71,94% e 15,70% dos gastos com estas mesmas doenças no período na capital Recife, respectivamente. Hipertensão arterial gerou o menor gasto do período e corresponde a (R\$ 293.953,26) que corresponde a 1,44% dos gastos. **Conclusão:** O gasto com o grupo de doenças que são impactadas pela atividade física em Caruaru foi alto, sobretudo se considerarmos que essas doenças estão relacionadas à mudança de estilo de vida e, portanto, podem ser minimizadas a partir de estratégias de mudança de comportamento. Neste sentido, é importante fomentar estratégias de Promoção da Atividade Física no SUS com vistas diminuição do gasto com saúde, bem como o sofrimento das pessoas e famílias.

**Palavras-chave:** Avaliação Econômica em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Impactos na Saúde.

**Apoio:** FACEPE-Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Análise das internações por doenças crônicas período de 2008 a 2016 em Caruaru/PE

## AUTORES

Maria Aparecida de Sousa Mata  
Mariana Vieira Alexandre de Souza  
Antony Eliel Andrade Silva  
Flávio Renato Barros da Guarda  
Norma Cristina de Carvalho Galvão  
Rafaela Niels da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA), Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Caruaru – Pernambuco Brasil

## CONTATO

[aparecida.sousam@gmail.com](mailto:aparecida.sousam@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):367

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a distribuição das doenças e agravos relacionados a inatividade física em Caruaru, Pernambuco. **Método:** Os dados foram obtidos Informação Hospitalar (SIH) do SUS no período de 2008 a 2016, através da ferramenta Tabwin. Os procedimentos de análise foram executados no Microsoft Office Professional Plus 2013, através de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e de tendência central (média e desvio-padrão). **Resultados:** O total de internações entre os anos de 2008 a 2016 foi de 11.890 sendo que 52,5% para o sexo feminino. Neste período, o ano que obteve mais internações foi o ano de 2009 com 1.611, 13,5% das internações. Entre as doenças e agravos associados à inatividade física a que obteve maior número de internações foi a insuficiência cardíaca com 3.308, seguida de Doença Isquêmica do Coração com 1.969 procedimentos, que correspondente a 28% e 17%, respectivamente. Por outro lado, foram executadas 87 internações por Outras Doenças Cerebrovasculares, sendo 1% da população total das admissões hospitalares. **Conclusão:** O número de internações por doenças ou agravos relacionados com a inatividade física é elevado, sobretudo as do grupo de Doenças do Aparelho Circulatório, ponderando que é possível minimizar estas doenças através de programas de prevenção e promoção da saúde, aumentando assim a qualidade de vida da população e diminuindo as internações e gastos com este tipo de procedimento oneroso ao orçamento dos municípios, principalmente do interior do estado.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Atividade Física; Hospitalização.

**Apoio:** FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Motivação à prática de hidroginástica em alunos do programa saúde na água

## AUTORES

Gabryelle Cristina Costa da Silva  
Zenilda Araruna Pereira  
Ricardo Hugo Gonzalez

Universidade Federal do Ceará - IEFES -  
Fortaleza-CE - Brasil

## CONTATO

[gabryellecristina52@gmail.com](mailto:gabryellecristina52@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):368

## RESUMO

**Introdução:** A motivação segundo a Teoria da Autodeterminação, afirma que o indivíduo pode vir a ser motivado em diferentes níveis, seja eles intrínsecos ou extrínsecos, além disso, ser motivado durante a prática de qualquer atividade. **Objetivo:** Identificar os fatores motivacionais pelos quais idosos aderem a prática de hidroginástica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal. Participaram 61 idosos, escolhidos segundo disponibilidade, que fazem parte do programa de extensão no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, na modalidade hidroginástica. Com idade entre 65 e 85 anos – sendo 52 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Foi utilizado inventário de motivação a prática regular de atividade física (IMPRAF-54), que classifica os fatores motivacionais em seis dimensões: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. Foi realizada análise descritiva dos dados (média e desvio padrão). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os sexos. A saúde é o fator que mais motiva os alunos a prática de hidroginástica com 22% das respostas, seguido de prazer com 20%, em terceiro lugar apresenta-se o controle de estresse com 18%, quarto a estética e a sociabilidade com 15%, por fim a competitividade com 10%. **Conclusão:** Identificou-se que os alunos sentem-se mais motivados intrinsecamente pela prática de exercícios físicos, especialmente nas dimensões da saúde e prazer. É necessário estar ciente dos motivos pelos quais idosos praticam a modalidade, a fim de desenvolver atividades que sejam cativantes, atendendo as necessidades de forma específica para o determinado grupo.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Idoso; Hidroginástica.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Internações hospitalares por doenças crônicas relacionadas à inatividade física em Vitória/PE

## AUTORES

Priscila Maria da Cruz Andrade  
Antony Eliel Andrade Silva  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Rafaela Niels da Silva  
Flávio Renato Barros da Guarda

Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer - UFPE

## CONTATO

[prill\\_andrade@hotmail.com](mailto:prill_andrade@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):369

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a frequência de internações hospitalares por doenças crônicas relacionados a Inatividade Física (IF) em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. **Métodos:** As doenças foram selecionadas em função das evidências científicas que apontam a sua relação com a IF. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do SUS, no período de 2008 a 2016, através da ferramenta Tabwin. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e de tendência central (média). **Resultados:** O total de internações entre os anos de 2008 a 2016 foi de 10.503 sendo 55,96% para o sexo Feminino. O maior número de internações ocorreu em 2012 (n = 1.383), o que representou 13,17% das internações. Entre as doenças associadas a inatividade física com o maior número de internações destacam-se o Diabetes Mellitus (n = 3.126), e a Insuficiência cardíaca (n= 2.110), o correspondente a 29,8% e 20,08%, respectivamente. Por outro lado, foram realizadas apenas 72 internações por Outras Doenças Cerebrovasculares, sendo 0,7% da população total das admissões hospitalares. **Conclusão:** O maior número de internações por diabetes em Vitória de Santo Antão se sobrepõe à média de admissões por doenças do aparelho circulatório, as quais configuram-se como as mais prevalentes em Pernambuco e no Brasil. Torna-se necessário intensificar as ações de promoção da saúde, prevenção e controle do diabetes, tendo em vista que essa pode ser prevenida e controlada pela adoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Hospitalização; Sedentarismo.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise da percepção de dor em mulheres praticantes de hidroginástica com osteoartrite

## AUTORES

Jamylle Oliveira de Queiroz  
Kristiane Mesquita Barros Franchi

Universidade Estadual do Ceará

## CONTATO

[jamylleoliveira@alu.ufc.br](mailto:jamylleoliveira@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):370

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de dor de mulheres com mais de 50 anos, praticantes de hidroginástica com osteoartrite, antes e após o início da prática. O estudo se caracterizou como transversal e descritivo com uma abordagem quantitativa, conduzido em uma academia da cidade de Fortaleza. Foram selecionadas 18 mulheres de 50 a 84 anos de idade apresentando osteoartrite em pelo menos uma articulação do corpo. Através da análise da anamnese realizada no início da pesquisa, notamos que as articulações mais acometidas eram: joelho com 47,22%, quadril e cervical com 16,66%, nas mãos 11,11%. Foram aplicados o questionário algofuncional de Lequesne, e escala visual de analógica (EVA). Foram avaliadas as classificações finais das participantes nos questionários, além de suas respostas individuais em perguntas específicas quanto a capacidade funcional em atividades diárias e pontuação assinalada no EVA. Depois da análise dos resultados obtidos com o questionário algofuncional de Lequesne verificou-se que a hidroginástica provocou melhora na capacidade funcional de 66,7% dos participantes, 5,5% não apresentou melhora nem piora e 27,8% pioraram depois da prática, dos que pioraram, 80% praticava a atividade há mais de 5 anos, mostrando que nestes casos apenas esta modalidade não seria suficiente para o alívio das dores provocados pela osteoartrite. Já no questionário da EVA foi verificado melhora da dor em 72% dos participantes do estudo. Concluímos que a hidroginástica mostrou ser benéfica para a redução ou prevenção das dores em mulheres que apresenta osteoartrite.

**Palavras-chave:** Escala visual analógica; hidroginástica; dor.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Conhecimento da comunidade escolar sobre um programa de promoção da saúde em escolas de Fortaleza/CE

## AUTORES

Jair Gomes Linard  
Ireneide Etelevina Lopes  
Magna Leilane da Silva  
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Universidade Estadual do Ceará, Programa de pós graduação em saúde coletiva (PPSAC)

## CONTATO

[jlinard45@gmail.com](mailto:jlinard45@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):371

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar o conhecimento dos diferentes atores da escola (gestores, professores, pais/responsáveis e alunos) sobre a implementação de um programa de intervenção multicomponente focado na promoção do estilo de vida saudável em escolares. **Método:** Estudo descritivo de avaliação da implementação de um programa de intervenção intitulado “Fortaleça sua Saúde”, que foi realizado em três escolas da rede municipal de ensino de tempo integral de Fortaleza, Ceará, em 2014. A avaliação de conhecimento das ações do programa foi realizada por meio do relato de estudantes (n=30), professores (n=15), gestores (n=6) e pais/responsáveis (n=15), selecionados por sorteio. A estatística descritiva foi considerada. **Resultados:** Na avaliação do conhecimento sobre o programa por parte dos estudantes, 53% afirmaram que conhecem. Entre os pais, 87% não conhecem. Nenhum dos pais entrevistados sabiam explicar do que se trata o programa. Em contrapartida, todos os gestores e professores conheciam o programa e conseguiam explicar do que se trata; 85% relataram conhecer o programa através dos membros do programa. **Conclusão:** O conhecimento sobre o programa “Fortaleça sua Saúde” foi elevado entre os principais agentes de implementação (professores, gestores e estudantes), mas teve alcance reduzido entre os pais/responsáveis. Isso demonstra a necessidade e o desafio de alinhar estratégias de promoção do estilo de vida saudável na escola para alcançar os pais e familiares dos estudantes.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde escolar; Ambiente.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Da avaliação à intervenção: um relato de experiência da ação do NASF no programa saúde na escola

## AUTORES

Juliana Rafaela Andrade da Silva  
Alice Varejão Cavalcanti de Oliveira  
Jorge Vieira Brito da Hora  
Luciano Belas e Silva Filho  
Karine Pontes Souza  
Anne Michelle de Amorim Lima

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Jaboatão dos Guararapes; Pernambuco; Brasil

## CONTATO

[juliana.rafaela15@gmail.com](mailto:juliana.rafaela15@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):372

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a intervenção desenvolvida pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Programa Saúde na Escola (PSE) do município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação desenvolvida pelo NASF a partir dos eixos programáticos do PSE, em parceria com a unidade de saúde e a escola. A ação, realizada em agosto de 2017, foi organizada em quatro etapas: 1) avaliação antropométrica de estudantes da educação infantil e do ensino fundamental I de uma escola da rede pública do município; 2) análise e discussão dos resultados dessa avaliação com os profissionais da escola; 3) rodas de conversa com os pais e ou responsáveis; 4) e promoção do recreio ativo para os estudantes. **Resultados:** Do total de 294 estudantes matriculados, 129 foram avaliados, dos quais 37,9% estavam com excesso de peso. Na apresentação dos resultados, discutiu-se sobre a importância da adesão à merende escolar, do estímulo ao consumo de lanches saudáveis e da necessidade da inclusão do recreio ativo na rotina escolar. Nas rodas de conversa foi destacada o papel da família no estímulo à adoção de hábitos saudáveis. E no recreio ativo, foi promovido um dia de brincadeiras com jogos e práticas esportivas, proporcionando a inclusão dessas atividades na escola. **Conclusões:** Foi possível constatar que a intervenção do NASF no PSE, além de fortalecer a intersetorialidade, estimula a adoção de hábitos saudáveis mediante a mobilização da comunidade escolar, contribuindo para a promoção da saúde na escola.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Colaboração Intersetorial; Promoção da Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Uma semana de crossfit® não modifica carga interna, sintomas de estresse e dor muscular

## AUTORES

Lucas Camilo Pereira  
Antônio Paulo Rodrigues Nobre  
Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto  
Renêe de Caldas Honorato  
André Igor Fonteles

Universidade de Fortaleza

## CONTATO

lucascamilo7@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):373

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o efeito de uma semana de Crossfit® sobre a carga interna, sintomas de estresse e dor muscular. **Métodos:** 39 praticantes de Crossfit® não atletas, sendo 21 do sexo masculino (IMC= 26,4 kg/m) e 18 do sexo feminino (IMC de 25,2 kg/m) praticantes há no mínimo três meses e no máximo um ano. Procedimento foi dividido em três sessões de treinamento, alternando-se entre os dias, em uma semana. Cada sessão durou aproximadamente 60 minutos. A carga interna foi medida pela percepção subjetiva de esforço da sessão (PSE-S) ao final de cada dia da sessão. O Daily analysis of life demands in athletes (DALDA) e escala analógica visual de dor (EVA), foram aplicados no início e fim da intervenção. Empregou-se a ANOVA com medidas repetidas para comparar os valores de carga interna entre as sessões. Adicionalmente, foi utilizado um teste t pareado para comparação intragrupo. Foi adotada a significância de  $P < 0,05$ . **Resultados:** Não houve diferença significativa entre as sessões de treinos em relação à carga interna (PSE-S1= 175±117 vs PSE-S2= 152±95 vs PSE-S3= 169±92 ;  $F = 1,977, P = 0,146, \eta^2 p = 0,049$ ), DALDA (DALDApré = 2,95±2,1 vs DALDApós 3,21±1,5) e EVA (EVApré= 2,13±0,9 vs EVApós= 2,00 ± 0,8). **Conclusão:** Uma semana de CrossFit® não altera as respostas de carga interna de treinamento, sintomas de estresse e dor muscular.

**Palavras-chave:** carga interna; desempenho; esportes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Liberação auto-miofascial no tratamento da fibromialgia e tendinites: revisão sistemática

## AUTORES

Alysson Bruno de Almeida Lopes  
Antônio Wesley Barbosa Pereira  
Jailson Ferreira Benicio  
Tatiana Rochelle Maia Amora

Faculdade Terra Nordeste (FATENE) Caucaia, CE

## CONTATO

[alyssonbrunodealmeidalopes@gmail.com](mailto:alyssonbrunodealmeidalopes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):374

## RESUMO

A “Liberação Auto - Miofascial” (LM) e sua eficácia em pessoas com fibromialgia (FM) e tendinite ainda é um tabu no que diz respeito ao processo de reabilitação. **Objetivo:** Verificar na literatura a eficácia da LM em pessoas com FM e tendinites. **Métodos:** Foi adotada uma revisão de literatura sistemática, pelos bancos de dados: medline bireme, scielo, pubmed, google acadêmico, revista britânica de medicina esportiva e jornal de atividade física e saúde. Critérios de inclusão: obedecer ao período de 2008 a 2018, idiomas português e inglês, em formato digital com um dos descritores no tema e pesquisa de natureza ensaios clínicos randomizados, intervenção ou revisão de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 16 artigos e utilizados 05 relevantes para o trabalho. O tecido fascial contém elementos contráteis que permitem o papel modulador na geração de força e também o refinamento mecânico mecanossensorial. Movimento eficiente pode ser inibido por restrições fasciais e pontos-gatilho miofasciais, a aplicação de LM para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde com pessoas com FM, desde que seja uma prática regular e estruturada implementação de um programa supervisionado baseado em exercícios de liberação que equalizam a progressão da intensidade de pressão nos músculos através do uso de materiais de diferentes tamanhos com efeitos benéficos em termos de rigidez, fadiga, intensidade da dor generalizada e ADM. **Conclusões:** Os médicos devem sugerir a LM na reabilitação ou na atividade física, na medida em que afetam o aumento da amplitude de movimento sem diminuir a função muscular.

**Palavras-chave:** Reabilitação; Síndrome da Dor Miofascial Difusa; Tendinite.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Promoção da saúde e modos de vida saudáveis na atenção primária: resultados do Projeto Movimento-se

## AUTORES

Diego de Mélo Lima  
Bruce Ollyver Paulo de Oliveira  
Emerson Fernando Xavier de Souza  
Johnnathan de Oliveira Soares  
Shirlaine Marques Florêncio de Araujo  
Rafaela Niels da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES - UNITA, Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, Caruaru, Pernambuco, Brasil

## CONTATO

*di-diego@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):375

## RESUMO

**Objetivo:** analisar as mudanças comportamentais das usuárias do projeto Movimento-se. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, de coorte longitudinal retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir das avaliações físicas e comportamentais de 50 usuárias do projeto Movimento-se, utilizando o Pentáculo do Bem Estar-PBE (NAHAS, 2013), o qual avalia cinco fatores: Nutrição, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamentos e Controle do Estresse. A escala de 4 pontos foi adaptada em dois, onde as respostas “nunca” e “raramente” foram somadas, assim como “quase sempre” e “sempre”. Dessa forma, pode-se calcular a prevalência das respostas e posteriormente analisar os dados por intermédio do Teste de McNamar do programa Stata12. O Movimento-se foi realizado por uma equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica composta por Residentes, da cidade de Caruaru, Pernambuco – Brasil. A pesquisa aconteceu entre os meses de Julho e Setembro de 2017. **Resultados:** As participantes, tinham média de 55,4 anos de idade, 74% relataram ter algum tipo de doença, 62% eram sedentárias, entretanto, esse percentual foi reduzido para 4% após o projeto de intervenções. Os fatores do PBE que obtiveram mudanças estatisticamente significativas foram: Atividade física (Lazer ativo, prática de exercícios de força e alongamento regular, caminhar ou pedalar para deslocamento); Comportamento preventivo (controle da PA e do colesterol, não fumar e beber); Controle do Estresse (reservar tempo para relaxar). **Conclusões:** Os resultados apontam mudanças nos hábitos das usuárias referente à atividade física, comportamento preventivo e controle do estresse, após o projeto de intervenção Movimento-se.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Qualidade de vida; Exercício



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos dos treinamentos funcional e multicomponente sobre a velocidade de caminhada em idosas

## AUTORES

Leandro Henrique Albuquerque Brandão  
Antônio Gomes de Resende Neto  
João Henrique Gomes  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Gabriel Vinicius Dos Santos  
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

## CONTATO

leo.henrique01@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):376

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de 12 semanas de treinamento funcional e multicomponente na velocidade de marcha em idosas. **Métodos:** Trinta e sete mulheres ( $64 \pm 6$  anos;  $29,44 \pm 5,05$  kg/m<sup>2</sup>) foram randomizadas em três grupos: treinamento funcional (GTF; n=15), treinamento multicomponente (GTM; n=14) e controle (GC; n=8). Os treinamentos dos grupos experimentais foram divididos em blocos: o primeiro (mobilidade articular e ativação muscular) e quarto blocos (cardiometabólico) executados em conjunto. No segundo bloco, GTF realizou exercícios de caráter integrado e GTM executou caminhada intervalada. No terceiro bloco, ambos os grupos treinaram a força muscular de forma distinta. O GC foi orientado a manter seus hábitos durante o período de intervenção. Os testes para avaliação da velocidade foram: caminhada em 10m (V10m) e levantar e caminhar (VLC), ambos pelo tempo; e caminhada de seis minutos (VC6), a partir da distância percorrida. A velocidade média foi calculada para ambos os testes. Estatística descritiva e ANOVA, com post hoc de Bonferroni, foram utilizados. A significância adotada foi de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** GTF e GTM foram estatisticamente superiores ao GC no V10m (GTF vs. GC:  $p=0,004$ ; GTM vs. GC:  $p=0,03$ ) e VLC (GTF vs. GC:  $p=0,003$ ; GTM vs. GC:  $p=0,05$ ). Em relação ao pré-teste, houve aumento em GTF no V10m (Pré:  $2,07 \pm 0,28$  m/s; Pós:  $2,31 \pm 0,30$  m/s;  $p=0,001$ ;  $\% = 11,53\%$ ) e VC6 (Pré:  $1,52 \pm 0,13$  m/s; Pós:  $1,66 \pm 0,12$  m/s;  $p=0,001$ ;  $\% = 9,06\%$ ). O GTM não apresentou diferença estatisticamente significativa quando comparado ao pré-teste em nenhuma análise. **Conclusão:** O treinamento funcional foi mais eficaz que o treinamento multicomponente na melhora da velocidade de marcha em idosas.

**Palavras-chave:** Exercício; Marcha; Envelhecimento.

**Apoio:** Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação Tecnológica de Sergipe - FAPITEC/SE



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efetividade do treinamento resistido na aptidão física associada às atividades cotidianas de idosas

## AUTORES

José Carlos Aragão Santos  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Bruna Caroline Oliveira Andrade  
Gabriel Vinicius dos Santos  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[carlosaragao.18@gmail.com](mailto:carlosaragao.18@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):377

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos de doze semanas de treinamento tradicional na aptidão física para as atividades diárias em idosas. **Métodos:** Trinta e duas idosas ativas ( $64,8 \pm 4,3$  anos;  $29,5 \pm 5,3$  kg/m<sup>2</sup>), realizaram o treinamento que consistiu em 10 min de mobilidade articular; 15 min destinados a caminhada contínua; 25 min de exercícios realizados em máquinas com padrões de movimento funcionais, como puxar (remada), agachar (leg press 45°) e empurrar (supino vertical); e por fim, 10 min de atividades intermitentes. A aptidão funcional foi avaliada por meio da bateria Senior Fitness Test (Rikli e Jones, 1999). Os dados foram apresentados em média e desvio padrão, analisados a partir de um Test “t” pareado e foi calculado o percentual de mudança (%). **Resultados:** Houve melhora estatisticamente significativa em todas as variáveis em relação ao pré-teste ( $p \leq 0,05$ ). Flexibilidade da cadeia posterior (Pré:  $3,7 \pm 7,8$  vs. Pós:  $6,3 \pm 7,7$  cm; %: 70,5); Mobilidade do ombro (Pré:  $-6,2 \pm 6,8$  vs. Pós:  $-4,3 \pm 6,7$  cm; %: 31,0); Equilíbrio dinâmico (Pré:  $4,6 \pm 0,3$  vs. Pós:  $4,2 \pm 0,3$  seg; %: 9,4); Força de membros inferiores (Pré:  $18,2 \pm 3,5$  vs. Pós:  $21,0 \pm 4,5$  rep; %: 15,0); Força de membros superiores (Pré:  $22,1 \pm 3,3$  vs. Pós:  $25,1 \pm 3,4$  rep; %: 13,7) e Capacidade cardiorrespiratória (Pré:  $572,4 \pm 44,8$  vs. Pós:  $593,4 \pm 44,0$  metros; %: 3,6). **Conclusão:** o treinamento resistido mostra-se eficaz na melhora de todos os componentes da aptidão física em idosas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Treinamento de Resistência; Força Muscular.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos do treinamento calistênico sobre a funcionalidade de idosas fisicamente ativas

## AUTORES

Antonio Gomes de Resende Neto  
Letícia Correia de Jesus  
Leury Max da Silva Chaves  
Bruna Caroline Oliveira Andrade  
Josimari Melo de Santana  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, Brasil

## CONTATO

neto.resende-edf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):378

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento calistênico sobre a funcionalidade de idosas fisicamente ativas. **Métodos:** 20 idosas (65,4±4,2 anos) concluíram o estudo, randomizadas em dois grupos: Calistênico (TC: n=13) e Controle (GC: n=7). Foram realizadas 12 semanas de intervenção, três sessões semanais com duração de 50 minutos, sendo cada sessão dividida em 4 blocos de exercícios: bloco 1 – mobilidade articular, bloco 2 - coordenação, potência e agilidade, bloco 3 – força muscular e, bloco 4 – atividades para melhorar a capacidade cardiometabólica. Para a verificação das respostas pós intervenção foram utilizados os testes funcionais: Gallon Jug Shelf Transfer (GJST), Levantar-se da posição decúbico ventral (LPDV), Time Up and Go (TUG) e Caminhada de seis minutos (C6M). Os dados foram analisados mediante ANOVA 2x2 com post hoc test de Bonferroni. **Resultados:** O grupo TC obteve melhora estatisticamente significativa nos testes GJST (Pré: 12,47 ± 1,21 vs Pós: 11,51 ± 1,39; %: 7,62) e LPDV (Pré: 3,67±1,32 vs Pós: 3,10±0,91; %: 12,25) em relação aos valores iniciais. Na comparação entre grupos, o TC apresentou diferenças significativas (P≤0,05) no GJST em relação ao GC, que não apresentou melhora em nenhum dos testes aplicados. Também não houve diferenças entre os grupos nos testes TUG e C6M. **Conclusão:** Tendo em vista as condições analisadas, o treinamento calistênico parece eficaz na melhora da funcionalidade em idosas ativas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividades diárias; Saúde.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Associação entre motivação, aptidão cardiorrespiratória e comparecimento ao exercício físico

## AUTORES

Andressa de Oliveira Araújo  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Daniel Carvalho Pereira  
Mayra Nascimento Matias de Lima  
Andrés Vivas  
Hassan Mohamed Elsagedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[andressa.araujo.ef@gmail.com](mailto:andressa.araujo.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):379

## RESUMO

**Objetivo:** Relacionar os domínios da motivação com a aptidão cardiorrespiratória, composição corporal e taxa de comparecimento em um programa de exercício físico aeróbio em adultos com excesso de peso. **Métodos:** Oitenta e dois adultos fisicamente inativos (Homens= 30, Mulheres= 52; 31,6 ± 7,1 anos; 29 ± 2,7 kg/m<sup>2</sup>) foram submetidos a 12 semanas de treinamento aeróbio. A avaliação do VO<sub>2</sub> foi feita em um teste incremental máximo na esteira e a composição corporal pelo DEXA. Foi utilizado o BREQ-2 para avaliar os diferentes níveis de motivação para a prática de exercício físico. O comparecimento foi determinado pelo percentual de sessões atendidas, sendo analisados apenas os participantes que concluíram a intervenção. A correlação de Spearman's foi utilizada para associar as respostas no BREQ-2 com o VO<sub>2</sub> e composição corporal (n= 82) na linha de base e a taxa de comparecimento (n= 54). **Resultados:** Foi observado correlação positiva entre a regulação intrínseca com o VO<sub>2</sub> (R= 0,276; P= 0,012) e a regulação identificada com o comparecimento (R= 0,289 P= 0,034). Não houve associação entre os domínios do BREQ-2 com a composição corporal. **Conclusão:** Adultos com excesso de peso que tiveram uma maior regulação intrínseca (interesse e prazer na atividade) demonstraram ter uma melhor aptidão cardiorrespiratória antes de iniciar a intervenção. Enquanto aqueles que tiveram uma maior regulação identificada (percepção dos valores e objetivos para prática do exercício físico) obtiveram uma maior taxa de comparecimento ao longo de 12 semanas.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Motivação; Atividade física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Exercício autosselecionado melhora de forma similar a motivação autônoma às estratégias tradicionais

## AUTORES

Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Daniel Carvalho Pereira  
Andressa de Oliveira Araújo  
Mayra Nascimento Matias de Lima  
Raille Silva de Jesus  
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[gledsontavares12@gmail.com](mailto:gledsontavares12@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):380

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos do exercício aeróbio autosselecionado com estratégias tradicionais sobre a motivação autônoma para a prática de exercícios físicos em adultos com excesso de peso. **Métodos:** 71 adultos fisicamente inativos (Homens= 26, Mulheres= 45;  $31,2 \pm 7,2$  anos;  $28,9 \pm 2,7$  kg/m<sup>2</sup>) foram randomizados em três grupos: 1) Treinamento em Intensidade Autosselecionada (TIA, n= 25); 2) Treinamento Contínuo de Moderada Intensidade (TCMI, n= 23) e 3) Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI, n= 23), realizaram 12 semanas de treinamento na pista de atletismo (3x/sem). A intensidade foi prescrita pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) 6-20 Borg, sendo determinada no TIA uma PSE autosselecionada, no TCMI PSE 13 e TIAI PSE 15-17. A motivação autônoma foi determinada pelo Índice de Autodeterminação, avaliado pelas respostas do Questionário de Regulação de Comportamento no Exercício Físico-2 (BREQ-2) antes e após 12 semanas. Uma equação de estimativa generalizada, foi utilizada para avaliar o efeito de interação grupo x tempo entre o TIA, TCMI e TIAI sobre o Índice de Autodeterminação. **Resultados:** Foi observado um efeito do tempo para o Índice de Autodeterminação ( $p < 0,001$ ), sendo revelado um aumento para o TIA ( $p = 0,013$ ), TCMI ( $p = 0,006$ ) e TIAI ( $p = 0,038$ ). **Conclusão:** Exercício autosselecionado melhora de forma similar a motivação autônoma em relação a estratégias tradicionais de exercício aeróbio (intensidade moderada e intervalado de alta intensidade), em adultos com excesso de peso, após 12 semanas de intervenção.

**Palavras-chave:** Obesidade; Atividade física; Autonomia pessoal.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Influência do treinamento aeróbio nos níveis de preferência e tolerância da intensidade de exercício

## AUTORES

Gerson Daniel de Oliveira Calado  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Hassan Mohamed Elsangedy  
Daniel Carvalho Pereira  
Felipe de Azevedo Pessoa  
Djardison Duarte Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[gerson\\_calado.ef@hotmail.com](mailto:gerson_calado.ef@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):381

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o efeito de três diferentes estratégias de treinamento aeróbio sobre os níveis de preferência e tolerância da intensidade de exercício físico em adultos com sobrepeso/obesidade e fisicamente inativos. **Métodos:** Setenta e um adultos fisicamente inativos (Homens= 26, Mulheres= 45;  $31,2 \pm 7,2$  anos;  $28,9 \pm 2,7$  kg/m<sup>2</sup>) randomizados em três grupos: 1) Treinamento Contínuo de moderada intensidade (TCMI, n= 23), 2) Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI, n= 23) e 3) Treinamento em Intensidade Autosselecionada (TIA, n= 25), realizaram treinamento aeróbio durante 12 semanas em pista de atletismo (3x/sem). A intensidade foi prescrita pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) 6-20 Borg, sendo determinada no TCMI PSE = 13, TIAI PSE = 15-17 e TIA com PSE autosselecionada. O Questionário de Preferência e tolerância da intensidade de exercício foi aplicado para identificar diferenças interindividuais na intensidade preferida e tolerância ao esforço físico antes e após 12 semanas de treinamento. **Resultados:** Foi observada uma interação Grupo x Tempo para preferência ( $p= 0,002$ ), sendo verificado maiores escores no TIAI quando comparado ao TCMI ( $p= 0,008$ ). Não houve interação grupo x tempo nos escores de tolerância ( $p= 0,209$ ). **Conclusão:** Treinamento intervalado de alta intensidade apresentou maiores escores de preferência a intensidade de exercício físico após 12 semanas de intervenção quando comparado ao treinamento contínuo de moderada intensidade em adultos com sobrepeso/obesidade e fisicamente inativos.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Treinamento aeróbio; Preferência e tolerância.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Associação entre índice de massa corporal, capacidade funcional e qualidade de vida em idosas

## AUTORES

Ilmar Danilo Santos Lima  
Antonio Gomes de Resende Neto  
Bruna Caroline Oliveira Andrade  
Levy Anthony Souza de Oliveira  
Diego Augusto Nascimento Santos  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, Brasil.

## CONTATO

*ilmardanilo@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):382

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar associação entre índice de massa corporal, capacidade funcional e qualidade de vida em idosas. **Método:** Participaram do estudo 64 idosas, inscritas em um programa de treinamento neuromuscular (65,3±4,4 anos). Para o Índice de massa corporal (IMC) foi determinado o peso (kg) através de uma balança (Lider®, P150C, São Paulo, Brasil). A estatura (cm) foi determinada através de um estadiômetro (Sanny, ES2030, São Paulo, Brasil). A capacidade funcional foi verificada pelos testes de Sentar e levantar da cadeira (SL) e Caminhada de seis minutos (C6M). Para qualidade de vida (QV) foi utilizado o questionário estruturado WHOQOL-BREF, constituído de 26 questões, englobando quatro domínios da vida: fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão e analisados a partir da correlação de Pearson para identificar associações entre as variáveis. **Resultados:** As variáveis apresentaram os seguintes perfis: IMC: 28,2±5,3 kg/m<sup>-2</sup>; SL: 17,0±3,0 repetições; C6M: 557,0±49,9 m; e QV: 99,7±11,97 pontos. Os valores de IMC apresentaram uma correlação inversa, baixa e significativa com a força-resistência de membros inferiores ( $r = -0,184$  e  $p=0,046$ ), Capacidade cardiorrespiratória ( $r = -0,344$  e  $p=0,001$ ) e qualidade de vida ( $r = -0,225$  e  $p=0,029$ ). **Conclusão:** Constata-se que altos valores no Índice de massa corporal parece influenciar negativamente na capacidade funcional e na qualidade de vida em idosas sedentárias.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividades diárias; Saúde.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Comparação entre treinamento funcional e tradicional na mobilidade, marcha e força em idosas

## AUTORES

Priscila de Andrade Neves Santos  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Bruna Caroline Oliveira Andrade  
Letícia Correia de Jesus  
Danilo Rodrigues Pereira da Silva  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

*andrade\_22@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):383

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de oito semanas de treinamento funcional e tradicional na mobilidade articular, marcha e força muscular em idosas. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico com 52 idosas aleatorizadas em três grupos: Funcional (TF: n=19; 64,8±4,3 anos; 29,2±6,0 kg/m<sup>2</sup>), Tradicional (T-T: n=16; 65,3±5,2 anos; 29,4±5,4 kg/m<sup>2</sup>) e Alongamento (GA: n=17; 64,1±3,5; 26,2±4,6 kg/m<sup>2</sup>). A mobilidade articular do tornozelo foi verificada por meio do Ankle Test® e da gleno-umeral pelo teste de Alcançar atrás das costas. Para habilidade marcha foram utilizados os testes de Levantar e caminhar e Caminhada de seis minutos. Para força foi aplicado o teste 1RM e para análise da potência muscular foi utilizado 50% da carga e a velocidade foi determinada com um encoder linear. Os dados foram analisados mediante ANOVA 3x4 com post hoc test de Bonferroni. **Resultados:** Os grupos TF e TT obtiveram melhoras significativas nos testes de força dinâmica e potência muscular após oito semanas de intervenção. Entretanto, somente o TF apresentou melhoras significativas na agilidade/equilíbrio dinâmico (p=0,00; 32,17%) e condição cardiorrespiratória (p=0,02; 8,71%) em relação ao GA. Não houve diferenças nas medidas de mobilidade articular entre os grupos (p≥0,05). **Conclusão:** Os protocolos experimentais demonstraram-se igualmente eficientes na melhora da mobilidade articular e dos componentes da força em idosas ativas. Porém o treinamento funcional aplicado parece ser mais eficaz que o tradicional na melhora dos determinantes da habilidade de marcha.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividade Física; Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Alterações em valências físicas de idosas a partir de dozes semanas de treinamento funcional

## AUTORES

Bruna Caroline Oliveira Andrade  
Antonio Gomes de Resende Neto  
Albernon Costa Nogueira  
Leury Max da Silva Chaves  
Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade  
Lima  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, Brasil.

## CONTATO

oliveiraa.atendimento@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):384

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar os efeitos de doze semanas de treinamento funcional na aptidão física para as atividades diárias em idosas. **Métodos:** 32 idosas (65,9±5,8 anos, 29±4,9 kg/m<sup>-2</sup>), realizaram o treinamento que consistiu em 5' para mobilidade articular, 15' de atividades que exigiram potência muscular e coordenação, 25' com trabalho de força dinâmica em padrões de movimentos funcionais tais como puxar, empurrar e agachar e, por fim, 10' para atividades lúdicas focadas em aspectos cardiorrespiratórios e cognitivos. Para a verificação da aptidão física foi utilizada a bateria Sênior Fitness Test proposta por Rikli e Jones (1999). Os dados foram apresentados com média, desvio padrão, percentual de mudança (%) e analisados a partir de um Test "t" pareado. **Resultados:** Houve melhora estatisticamente significativa em todas variáveis em relação ao valores iniciais (p≤0,05). Flexibilidade da cadeia posterior (Pré: 6,2±5,7 vs. Pós: 9,5±5,2 cm; %: 53,4); Mobilidade do ombro (Pré: -3,6±6,6 vs. Pós: -1,95±6,6 cm; %: 47,0); Equilíbrio dinâmico (Pré: 4,5 ± 0,5 vs. Pós: 4,1 ± 0,6 seg; %: 8,7); Força de membros inferiores (Pré: 18,2±4,2 vs. Pós: 19,8 ± 4,1 rep; %: 18,5); Força de membros superiores (Pré: 22,4±2,9 vs. Pós: 27,07±3,0 rep; %: 20,5) e Capacidade cardiorrespiratória (Pré: 553,7±53,1 vs. Pós: 587,3±48,6 metros; %: 6,0). **Conclusão:** o treinamento funcional parece eficaz na melhora de todos os componentes da aptidão física em idosas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividades diárias; Qualidade de Vida.

**Apoio:** FAPITEC/SE - Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Calistênia versus treinamento do core: efeitos sobre a capacidade de salto em adultos jovens

## AUTORES

Lucas Souza de Jesus Santana  
José Carlos Aragão Santos  
Marta Silva Santos  
Vivian Conceição de Oliveira  
Marzo Edir Da Silva-Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

lukas.santana999@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):385

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos dos treinamentos calistênico e do core sobre a capacidade de salto em adultos jovens. **Métodos:** Vinte nove indivíduos foram alocados de maneira randomizada em dois grupos: Calistênia (CA; n=16; 23,40±5,50 anos; 23,18±3,83 kg/m) e Core (TC n=13; 20,50±3,00 anos; 22,77±4,20 kg/m). Ambos os grupos participaram de dez semanas de treinamento, três vezes por semana e duração da sessão 60 minutos. A CA utilizou somente exercícios com o peso corporal, enquanto o Core utilizou exercícios de força, cuja proposta foi ativar mais de 50% da Máxima Contração Isométrica Voluntária (MVIC%) e de endurance da musculatura do tronco, cintura escapular e pélvica. A capacidade de salto foi avaliada através do Counter-movement jump test (CMJ). Os dados foram expressos em média e desvio padrão, analisados a partir de uma Anova 2x2 com post hoc test de Bonferroni, significância adotada de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Após a intervenção dos respectivos treinamentos foi observado um aumento significativo sobre a capacidade de salto apenas no grupo TC (pré: 35,07 ± 8,07 vs. pós 36,72 ± 7,14 cm;  $p = 0,04$ ). Enquanto, a CA não demonstrou diferença (pré: 36,39 ± 7,67 vs. pós 37,47 ± 8,29 cm;  $p = 0,132$ ). Não obstante, não houve efeito de interação grupo vs. tempo na variável analisada ( $p > 0,05$ ). **Conclusões:** O TC é eficaz para melhorar a capacidade de saltos em adultos jovens, enquanto a CA não apresenta efeitos significativos.

**Palavras-chave:** exercício; força muscular; aptidão física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito do exercício físico nas funções cognitivas em idosos depressivos: revisão sistemática

## AUTORES

Carla Meneses Hardman  
Marisa Moreira Braga  
Fernanda Cunha Soares  
André dos Santos Costa  
Andrea Camaz Deslandes

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

carlinhams@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):386

## RESUMO

**Objetivo:** Sumarizar os resultados disponíveis na literatura sobre o efeito do exercício físico nas funções cognitivas em idosos depressivos. **Métodos:** Esta revisão foi registrada no PROSPERO (CRD42018076922). As buscas foram realizadas no SCOPUS; COCHRANE; Web of Science; PubMed/MEDLINE; LILACS/BVS, SCIELO, PsycINFO e na lista de referências dos artigos selecionados para análise na íntegra. Foram utilizados 32 descritores na língua inglesa, organizados em quatro grupos comando. Em cada subgrupo (controle e experimental) foram obtidos a média e o desvio padrão. **Resultados:** Foram incluídos dois ensaios clínicos, sendo que um realizou treinamento combinado (aeróbio e anaeróbio) como estratégia de intervenção e o outro utilizou o Tai Chi Chih. O período de intervenção variou de 4 a 14 semanas. A sessão dos exercícios físicos variou de 1 até 2 horas. Observou-se que seis testes foram utilizados para analisar as funções cognitivas. Verificou-se um efeito significativo no teste LPS-3 para o grupo que realizou exercício combinado ( $t(5) = -2,668$ ;  $p = 0,044$ ). Os idosos que praticaram Tai Chi Chih apresentaram um melhor desempenho no teste de recordação tardia em comparação com o grupo controle, assim como uma diminuição da quantidade de erros no teste de trilha A (pré:  $0,44 \pm 0,72$ ; pós:  $0,19 \pm 0,47$ ), controle (pré:  $0,43 \pm 0,95$ ; pós:  $0,54 \pm 1,09$ ). Com base nos critérios da Escala PEDro, os artigos revisados foram classificados com moderada a alta qualidade. **Conclusão:** Verificou-se uma melhora nas funções cognitivas, especificamente nos domínios de linguagem e função executiva.

**Palavras-chave:** Exercício; Cognição; Depressão.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Determinantes de saúde e aspecto biopsicosocial de um grupo de práticas corporais na zona rural

## AUTORES

Neires Alves de FreitasI  
Sabrina Raquel de Lima Andrade  
Robervanda Alves Pinto  
Mikaele Alves Freitas  
André Luís Façanha da Silva

Universidade Braz Cubas, Fortaleza, Ceará

## CONTATO

neiresfreitas@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):387

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo desse estudo é caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico do grupo de convivência distrito de Taparuaba, Sobral-Ce e suas repercussões na saúde psicossocial dos usuários. **Métodos:** Esse estudo foi preferencial quanto ao tipo, sendo ele, descritivo-exploratório, de caráter quantitativo. Um quantitativo de 26 idosos, sendo dois do sexo masculino e vinte e quatro do sexo feminino, com idade variando entre cinquenta a setenta e nove anos. O período deu-se de um ano, iniciado em março de 2012. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob o protocolo de nº 02574512.1.0000.5053. **Resultados:** Segundo o perfil demográfico, a faixa etária varia, (11,53%) equivale ao número menor que 60 anos, e (88,46%) maior que 60 anos. No quesito ocupação, aponta-se para (26%) no exercício doméstico, outra parcela aposentado, costureira e agricultor respectivamente. Desses, a considerar o perfil socioeconômico, (57,69%) recebem dois salários mínimos, os demais variando entre três a seis salários mínimos. Desse percentual (50%) apresentam mais de um agravo associado, (38,46%), tem apenas um agravo, (11,53%) não tem nenhum agravo. A partir da inserção na prática de exercício físico moderado e sistemático alguns parâmetros são enaltecidos. Dessa totalidade percebeu-se modificação na disposição para a vida (34,61%), redução de dor (23,07%), condicionamento físico (19,23%), convívio e socialização (15,38%), bem-estar (11,53%), melhora da amplitude do movimento (11,53), redução do estresse (7,69%) e melhora do humor (3,84), vínculo e cuidado (3,84%). **Conclusão:** As mudanças foram exponenciais implicadas nos participantes do grupo.

**Palavras-chave:** Idoso; Determinante de saúde; Qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Influência do treinamento calistênico e treinamento funcional sobre a capacidade de salto de jovens

## AUTORES

Marcos Raphael Pereira Monteiro  
Gabriel Vinicius dos Santos  
Leury Max da Silva Chaves  
Diêgo Augusto Nascimento Santos  
Levy Anthony Souza  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[raphael.fisio98@gmail.com](mailto:raphael.fisio98@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):388

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento funcional e calistênico sobre a capacidade de salto de jovens adultos. **Métodos:** A amostra de 38 indivíduos jovens adultos foi submetida a protocolos distintos de treinamento durante dez semanas. Ambos os protocolos utilizaram exercícios em padrões funcionais de puxar, agachar e empurrar, que se assemelham às atividades de vida diária. Contudo o grupo Treinamento Calistênico (TC n=14; idade=23,4±5,5; IMC=23,3±3,3) utilizou como sobrecarga apenas o peso corporal, enquanto o Treinamento Funcional (TF n=22, idade=25,5±6,0, IMC=24,7±2,4) utilizou equipamentos para gerar sobrecarga nos exercícios. Para estimar a capacidade de salto, os indivíduos foram submetidos aos testes de Squat Jump (SJ) e Counter Movement Jump (CMJ). Em ambos os testes o melhor valor de três tentativas foi anotada para análises, esta realizada a partir de uma ANOVA 2x2 com significância de 0,05%. **Resultados:** Após dez semanas de treinamento, o TF apresentou melhoras significativas no SJ (TF: Pré=31,3±5,5 vs. Pós=33,6±5,2; p<0,01; Δ=+7,3%) e no CMJ (TF: Pré=35,1±6,3 vs. Pós=37,1±5,6; p<0,05; Δ=+5,6%), o mesmo ocorreu com o TC no SJ (TC: Pré=31,5±7,3 vs. Pós=34±6,3; p<0,01; Δ=+7,9%), porém não se repetiu no CMJ, não alcançando a significância estatística desejável (TC: Pré=36,6±8,5; Pós=37,4±8,2; p>0,05; Δ=+2,1%). Não houve diferenças entre os grupos (p>0,05). **Conclusão:** O treinamento funcional promove melhorias na capacidade de salto em ambos os padrões avaliados, enquanto o treinamento calistênico demonstra promover melhorias apenas no padrão voltado à força de membros inferiores.

**Palavras-chave:** Calistenia; Aptidão Física; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos do treinamento funcional sobre a capacidade de salto em mulheres jovens e idosas

## AUTORES

Newton Benites Carvalho Lima  
José Carlos Aragão Santos  
Marta Silva Santos  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Marzo Edir Da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[newtonbenites22@gmail.com](mailto:newtonbenites22@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):389

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar os efeitos de dez semanas de treinamento funcional na capacidade de salto em jovens e idosas. **Métodos:** Trinta e cinco mulheres foram alocadas em dois grupos, jovens ( $n = 20$ ;  $23,20 \pm 3,20$  anos;  $23,99 \pm 3,89$  kg/m<sup>2</sup>); e idosas ( $n = 15$ ;  $65,50 \pm 5,81$  anos;  $30,31 \pm 5,65$ kg/m<sup>2</sup>). O treinamento, que consistiu em trinta sessões com duração de 60 minutos realizadas em dias não consecutivos, foi formado por quatro blocos direcionados a preparação para o movimento; desenvolvimento de capacidades coordenativas, potência, agilidade; força dinâmica máxima; e adaptações cardiometabólicas, respectivamente. A capacidade de salto foi aferida por meio do Counter Movement Jump Test (CMJ) no qual foram realizadas três tentativas e o melhor valor obtido foi considerado para a análise. Os dados foram expressos em média e desvio padrão e analisados a partir de uma Anova de medidas repetidas compost hoc test de Bonferroni, adotando uma significância de  $p \leq 0,05$  e de forma complementar foi calculado o Effectsize (ES) e o percentual de mudança ( $\Delta\%$ ). **Resultados:** Após as dez semanas de intervenção, houve um aumento na capacidade de salto de ambos os grupos (jovens – pré:  $12,86 \pm 0,97$  vs. pós:  $13,87 \pm 1,50$  cm; ES: 1,04;  $p = 0,001$ ;  $\Delta = +7,85\%$ / idosas – pré:  $6,42 \pm 1,88$  vs. pós:  $7,10 \pm 2,17$  cm; ES: 0,36;  $p = 0,004$ ;  $\Delta = +10,59\%$ ). **Conclusão:** O treinamento funcional se mostrou mais efetivo na melhora da capacidade de salto de jovens e idosas.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Força muscular; Funcionalidade.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Treinamento funcional vs calistênico: efeitos na potência de membros superiores em jovens adultos

## AUTORES

Leury Max ds Silva Chaves  
Gabriel Vinícios dos Santos  
Marcos Raphael Pereira Monteiro  
Levy Anthony Souza de Oliveira  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe;

## CONTATO

leury\_max@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):390

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar os efeitos de dez semanas de treinamento funcional e calistênico sobre a potência de membros superiores em adultos jovens. **Métodos:** Trinta e oito indivíduos foram aleatorizados em dois grupos: Treinamento Funcional (TF n=22, 25,5±6,0 anos, 24,7±2,4kg/m<sup>2</sup>) e Treinamento Calistênico (TC n= 16, 23,4±5,5 anos, 23,7 ± 3,3kg/m<sup>2</sup>) Ambos os grupos foram submetidos a um protocolo de treinamento de 10 semanas, contendo três sessões semanais com duração de 60 minutos. Ambos os grupos realizaram exercícios que contemplavam padrões de movimento funcionais (puxar, agachar e empurrar). Contudo o TF utilizava sobrecarga externa com equipamentos e TC apenas o peso corporal para o mesmo fim. A potência de membros superiores foi estimada através de um encoder linear conectado as máquinas supino e remada horizontal, nessas foram testadas três cargas (C1-leve, C2-moderada, C3-pesada). Os dados foram passados para um computador através de software (MusclelabT). **Resultados:** Após a intervenção não houve diferenças significativas entre os grupos (p>0,05). E apenas o TC apresentou melhoras significativas de pré para pós na C1 do Supino (Pré: 295,54±36,8 vs Pós: 315,32±36,5 p>0,03, Δ: +6,7%) e C3 da Remada (Pré: 199,16±30,2 vs Pós: 226,03±29,4 p>0,04, Δ: +13,5%). **Conclusão:** A partir das condições analisadas o Treinamento Calistênico demonstrou mais eficiência na melhorar da potencia de membros superiores de jovens adultos.

**Palavras-chave:** Calistenia; Treinamento em circuito; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito de 10 semanas de treinamento de força na aptidão física de mulheres de meia-idade

## AUTORES

Ana denise de souza andrade  
Isadora fernandes cardoso  
Witalo kassiano

Universidade federal do ceará, instituto de educação física e esportes, fortaleza, ceará, brasil.

## CONTATO

[denisesouzaandrade@gmail.com](mailto:denisesouzaandrade@gmail.com)

Rev bras ativ fis saude 23(suppl 1):391

## RESUMO

**Objetivo:** avaliar os efeitos do treinamento de força na aptidão física de mulheres de meia-idade. **Métodos:** participaram do protocolo de 10 semanas de treinamento de força, 10 mulheres de meia-idade ( $45,0 \pm 6,4$  anos;  $65,5 \pm 7,5$  kg;  $1,5 \pm 0,0$  m;  $28,0 \pm 2,7$  kg/m<sup>2</sup>). O protocolo de intervenção teve duração de 3 meses, com 2 sessões semanais. As sessões consistiram na realização de 8 exercícios alternados por segmento, com intensidade de 60% a 80% de 10 repetições máximas. As voluntárias foram avaliadas pré e pós intervenção quanto à força isométrica de extensão de joelhos, tempo de caminhada e flexibilidade. Para comparar os diferentes momentos das variáveis de aptidão física, utilizamos as diferenças de média estandardizadas, intervalo de confiança (90%), tamanho do efeito (te) e probabilidades de encontrar diferenças entre as variáveis. **Resultados:** houve melhora substancial para a força isométrica (te = 2,21; 100/0/0) e para o tempo de caminhada (te = 0,98; 96/3/0). No entanto, para flexibilidade, os resultados não foram claros (te = 0,34; 63/27/10). **Conclusão:** o treinamento de força, com duração de 10 semanas é eficaz na melhora da força e resistência aeróbica de mulheres de meia-idade.

**Palavras-chave:** força muscular; exercício resistido; envelhecimento.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Comparação do treinamento funcional e tradicional na funcionalidade de idosas

## AUTORES

Albernon costa noqueira  
Leury max da silva chaves  
Leandro henrique albuquerque brandão  
Antônio gomes de resende neto  
José carlos aração santos  
Marzo edir da silva grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

albernoncosta@yahoo.com.br

Rev bras ativ fis saude 23(suppl 1):392

## RESUMO

**Objetivo:** comparar 12 semanas de treinamento funcional e tradicional na funcionalidade de idosas. **Métodos:** vinte e nove idosas distribuídas aleatoriamente nos grupos: treinamento funcional (tf; n=15; 65,4 ± 5,8 anos; 30,3 ± 5,6 kg/m<sup>2</sup>) e tradicional (tt; n=14; 63,4 ± 5,9 anos; 28,4 ± 5,2 kg/m<sup>2</sup>). Os grupos realizaram treinamento em circuito, o tf executou exercícios semelhantes as atividades cotidianas, enquanto o tt realizou exercícios em máquinas de musculação. A funcionalidade foi avaliada através da caminhada de 6 minutos (cm6), levantar do solo (ls) e gallon jug shelf transfer (gj) que avaliam a capacidade cardiorrespiratória, funcionalidade de membros inferiores e superiores, respectivamente. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão e analisados por anova 2x2 com post hoc test de sidak para verificar as diferenças entre os grupos, com nível de significância de p ≤ 0,05. **Resultados:** após 12 semanas, o tf apresentou diferenças em relação ao pré-teste nas variáveis analisadas (cm6 pré: 550,18 ± 48 vs. Pós: 597,90 ± 41; p = 0,001 / ls pré: 4,4±1,7 vs. Pós: 3,4±0,9; p = 0,001 / gt pré: 12,6±1,61 vs. Pós: 11,41±1,51; p = 0,001). Já o tt demonstrou diferença ao longo do tempo apenas na variável (gj pré: 13,57±11,54 vs. Pós: 12,51±1,51; p = 0,001), contudo não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** o treinamento funcional demonstrou-se um método mais abrangente na melhora da funcionalidade em mulheres idosas.

**Palavras-chave:** envelhecimento; idoso; atividades cotidianas.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos do exercício físico com redução de fluxo sanguíneo em idosas usuárias do SUS

## AUTORES

Bruce Ollyver Paulo de Oliveira  
Amanda Macedo de Lima  
José Alberdan Coutinho da Silva  
Emerson Fernando Xavier de Souza  
Johnnatan de Oliveira Soares  
Rafaela Niels da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES -  
UNITA, Residência Multiprofissional em Atenção  
Básica e Saúde da Família, Caruaru, Pernambuco,  
Brasil

## CONTATO

[bruceollyver@gmail.com](mailto:bruceollyver@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):393

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos do exercício físico com redução de fluxo sanguíneo na força de membros inferiores de idosos usuários do sistema único de saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de estudo experimental, com 31 voluntários ( $66,63 \pm 12,62$  kg;  $149,8 \pm 12,3$  cm), sendo eles idosas sedentárias. Foram randomizadas e divididas em 3 grupos: Treinamento convencional - (TC10), Treinamento convencional com Restrição de Fluxo Sanguíneo (TCRFS10) e Controle (TROL11). OS grupos TC e TCRFS realizaram duas séries de oito repetições do referente protocolo: Agachamento, flexão plantar, flexão do quadril em pé, abdução do quadril em pé, extensão do quadril em pé e flexão do quadril em decúbito dorsal. Já o grupo TROL não realizou o protocolo de exercícios, ele foi submetido apenas a avaliações a cada 4 semanas como os demais grupos. O protocolo de treino para os grupos TC e TCRFS consistiu numa zona de intervalos de 30 segundos com a velocidade do movimento controlado pelo metrônomo. A análise de todos os dados foram efetuadas pelo software de tratamento e análise estatística "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS versão 18,0) **Resultados:** Os valores dos níveis de força aumentaram significativamente para TC e TCRFS. O TC apresentou aumento de 19,53, % após 4 semanas e 46,09, % ao final da oitava semana. Para o TCRFS o aumento após 4 semanas foi de 54,43% e ao término (8ª semana) o ganho chegou a 92,02%. **Conclusão:** Sugerimos que TCRFS, pode ser uma alternativa eficaz para aumento de força em idosos usuários do SUS

**Palavras-chave:** Treinamento com Restrição de Fluxo Sanguíneo; Atenção Básica; Idoso.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Exercício em intensidade autosselecionada: abordagem simples para idosas inativas com hipertensão

## AUTORES

Júlio Sócrates Peixoto da Silva  
Ingrid Bezerra Barbosa Costa  
Daniel Schwade  
Geovani de Araújo Dantas de Macêdo  
Gabriel Costa Souto  
Eduardo Caldas Costa

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde,  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Natal/RN, Brasil.

## CONTATO

[juliosocrates@gmail.com](mailto:juliosocrates@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar se o exercício autosselecionado (EAS) ao ar livre atende a intensidade de exercício recomendada por orientações de atividade física em idosas inativas com hipertensão e analisar se a intensidade do exercício e respostas afetivas são reprodutíveis. **Métodos:** Treze participantes (64.5±4.1anos) realizaram duas sessões de 30-minutos de EAS ao ar livre separados por uma semana. Avaliamos a FC de reserva, PSE (Borg, 6-20) e afeto (feeling scale, -5/+5). Teste t-pareado, coeficiente de correlação intraclass (CCI) e coeficiente de variação (CV) foram usados para análise. **Resultados:** Doze participantes (92%) se exercitaram na intensidade moderada-vigorosa ( $\geq 40\%$  da FC reserva), todos participantes reportaram PSE leve-moderado e afeto positivo durante ambas sessões de EAS. Não foram encontradas diferenças entre as sessões para FC (56.5±8.0% vs. 59.1±10.6% da FC reserva), PSE (11.3±1.1 vs. 11.0±1.5) e afeto (3.5±1.1 vs. 3.4±1.2) ( $p>0.05$ ). PSE apresentou excelente reprodutibilidade (CCI  $> 0.75$ ;  $p<0.05$ ), mas a FC e afeto apresentaram pobre reprodutibilidade entre as sessões (CCI  $\leq 0.40$ ;  $p>0.05$ ). O CV para FC e PSE foram baixo entre as sessões (10.0% e 4.9%, respectivamente) comparados ao afeto (25.1%). **Conclusão:** Em resumo, mulheres idosas inativas com hipertensão escolhem uma intensidade moderada-vigorosa quando se exercitam em ritmo autosselecionado e relatam como leve-moderada e prazerosa.

**Palavras-chave:** Exercício autosselecionado; Inatividade física; Hipertensão.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):394



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física no NASF Caruaru/PE: múltiplas vivências no território da saúde coletiva

## AUTORES

Emerson Fernando Xavier de Souza  
Bruce Ollyver Paulo de Oliveira  
José Alberdan Coutinho da Silva  
Diego de Melo Lima  
Johnnatan de Oliveira Soares  
Rafaela Niels da Silva

Programa de Residência em Atenção Básica Centro  
Universitário Tabosa de Almeida- ASCES/UNITA,  
Caruaru, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

*emersonfernando1990@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):395

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever as estratégias de um grupo de atividades físicas Equipe Nasf-AB Residência do SUS Caruaru. **Método:** trata-se de um relato de experiência da equipe da educação física que atua no Nasf-AB. As atividades acontecem semanalmente em uma escola parceira. Os profissionais do Saúde da Família, equipe Nasf e estagiários realizam visitas regulares ao grupo para atividades de promoção da saúde, prevenção e assistência, bem como são executadas avaliações fisiológicas, antropométricas e psicossocial sistemáticas que incluem: Par-Q, Whoqol bref e Pentáculo do bem-estar, antropometria, entre outras. O acesso ao grupo se dá por referência da equipe médica ou pelo grupo do HIPERDIA. **Resultados:** Entre os principais resultados de 2018: 10 ações de educação em saúde; 03 de promoção à saúde, 03 eventos temáticos: Caminhada do coração, Mexa-se; Dia mundial da atividade física. Além disso, hábitos de atividade física, relacionamento social e controle de estresse que estão sendo avaliados já demonstram mudanças importantes nas avaliações formativas dos usuários e serão divulgadas em um trabalho de conclusão de curso. **Conclusão:** Os grupos de atividade física são uma importante estratégia de promoção da saúde e determinam um aumento na percepção de saúde e qualidade de vida das pessoas. O fato destas atividades serem desenvolvidas no território aumentam o acesso a serviços da rede de saúde. Além disso, o acompanhamento destes usuários com base em várias estratégias proporciona uma avaliação ampla e adequada a realidade das pessoas.

**Palavras-chave:** Atividade física; Idoso; Qualidade de vida.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Treinamento funcional vs calistênico: efeitos sobre a força isométrica máxima da cadeia posterior

## AUTORES

Gabriel Vinicius dos Santos  
Leury Max da Silva Chaves  
Marcos Raphael Pereira Monteiro  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Marta Silva Santos  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[gabrielviniciusufs@gmail.com](mailto:gabrielviniciusufs@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):396

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos do treinamento funcional e calistenico sobre a força isométrica máxima dos músculos da cadeia posterior em adultos jovens. **Métodos:** Trinta e oito indivíduos adultos jovens, saudáveis e assintomáticos foram distribuídos em dois grupos que treinavam 3 vezes por semana com duração de 60min, Treinamento Funcional (TF N=22; 25,5±6,0 anos, 24,7±2,4kg/m) e Treinamento Calistênico (TC N= 16; 23,4±5,5 anos; 23,3±3,3kg/m), ambos realizavam exercícios multiarticulares simulando ações da vida diária em padrões funcionais como puxar, empurrar e agachar. Os grupos se diferenciavam apenas na sobrecarga utilizada em que o TF utilizava resistência externa e o TC somente o peso corporal. Foi utilizado o Isometric Dead Lift Test para estimar a força isométrica máxima, sendo o indivíduo posicionado sobre o dinamômetro, orientado a exercer força, de forma gradual e continua. **Resultados:** Após dez semanas de treinamento foi observado diferença significativa em ambos os grupos de pré para pós intervenção (TF pré: 91,6±30,2Kgf vs pós: 103±29,9Kgf  $\Delta$ : +15% ES=0,3) (TC pré: 80,0±28,6Kgf vs TC pós: 92,0±27,1Kgf  $\Delta$ : +12,4% ES=0,4). Entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** Após 10 semanas ambos os métodos de treinamento se mostraram eficientes na melhora da força isométrica máxima dos músculos da cadeia posterior em adultos jovens.

**Palavras-chave:** Aptidão; Exercício; Treinamento resistido.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Treinamento calistênico versus funcional: efeitos sobre a capacidade de salto em idosas

## AUTORES

Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Diêgo Augusto Nascimento Santos  
Levy Anthony Souza de Oliveira  
Gabriel Vinicius dos Santos  
Marta Silva Santos  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[iobanna.aju@hotmail.com](mailto:iobanna.aju@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):397

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos de doze semanas de treinamento calistênico e treinamento funcional na capacidade de salto em idosas. **Métodos:** Quarenta idosas foram randomizadas e alocadas nos grupos: Treinamento Funcional (TF: n=22, idade =  $65,4 \pm 5,8$  anos, IMC =  $30,3 \pm 5,6$  kg/m<sup>2</sup>), que realizaram exercícios multiarticulares de caráter funcional; Treinamento Calistênico (TC: n=18; idade =  $63 \pm 5,0$  anos, IMC =  $28 \pm 4,9$  kg/m<sup>2</sup>) que realizavam exercícios com o peso corporal e combinavam padrões de movimentos funcionais para aumentar o estímulo. As sessões de treinamento duravam 60 minutos, com uma frequência semanal de três vezes, em dias alternados. Foi utilizada uma escala de percepção de esforço (Borg) para ambos os grupos com a intensidade de 8 a 10. Para estimar a capacidade de salto, foi realizado o Counter Movement Jump Test em uma plataforma de contato (Bosco Jump). Foi realizada estatística descritiva com média e desvio padrão. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. O tamanho do efeito foi analisado (ES) e as comparações intra e intergrupos foram efetuadas através de uma ANOVA 2X2 e post hoc de Bonferroni ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Após as doze semanas de intervenção, ambos os grupos demonstraram melhoras significativas, sendo encontrado  $p \leq 0,01$ : TF (pré:  $15,6 \pm 4,4$  vs pós:  $17,2 \pm 5,0$  ES: 0,4;  $\geq 10,3\%$ ), TC (pré:  $16,8 \pm 3,3$  vs pós:  $18,7 \pm 4,1$  ES: 0,6;  $\geq 11,3\%$ ). Entretanto, não foi observado diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Conclui-se que o treinamento funcional e calistênico são igualmente efetivos para a melhora da capacidade de salto de idosas.

**Palavras-chave:** Exercícios em circuito; Envelhecimento; Calistenia.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Diferentes treinamentos neuromusculares melhoram a força e capacidade de salto em mulheres idosas

## AUTORES

Dermival Ribeiro Marques Neto  
Leandro Albuquerque Brandão  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Vivian Conceição de Oliveira  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Marzo Edir da Silva-Grigolletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

netoribeiro98@outlook.com

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de doze semanas em dois tipos de treinamento neuromuscular sobre a força muscular, velocidade e capacidade de salto em idosas. **Metodologia:** Vinte e nove voluntárias foram randomicamente divididas em grupo treinamento funcional (TF: n=15; 65,40±5,81 anos) e multicomponente (TM: n=14; 63,42±5,99 anos). O treinamento teve uma frequência de três vezes semanais, sendo composto por quatro blocos. A capacidade de salto foi avaliada através do teste Counter Movement Jump (CMJ), a força muscular e velocidade através dos testes Sentar e Levantar Modificado (SLM) e Caminhada de 10m (C10), respectivamente. Para comparar as distribuições foi utilizada a ANOVA two way com post hoc de Bonferroni ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Após a intervenção, em relação ao pré-teste, o TF apresentou melhora significativa no CMJ ( $p=0,001$ ;  $\% = 10,55$ ), no SLM ( $p=0,001$ ;  $\% = 19,70$ ), e no C10 ( $p=0,01$ ;  $\% = 10,32$ ). O TM melhorou significativamente no CMJ ( $p=0,001$ ;  $\% = 14,70$ ) e no SLM ( $p=0,001$ ;  $\% = 17,21$ ), mas na C10 não apresentou significância ( $p=0,35$ ;  $\% = 2,17$ ). Quando confrontados não apresentaram diferença significativa em nenhuma variável. **Conclusão:** Ambos os treinamentos foram eficazes na melhora da capacidade de salto e força muscular, porém apenas TF apresentou aumentos na velocidade de caminhada.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Treinamento resistido; Envelhecimento.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):398



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Treinamento funcional vs. calistenia na força isométrica dos flexores e extensores do tronco

## AUTORES

Diego Augusto Nascimento Santos  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Levy Anthony Souza de Oliveira  
Gabriel Vinícius dos Santos  
Marta Silva Santos  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[diegoaugustoufs@gmail.com](mailto:diegoaugustoufs@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):399

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de 10 semanas de Treinamento funcional versus Calistênico na força isométrica máxima dos flexores e extensores do tronco. **Métodos:** Trinta e sete indivíduos saudáveis foram randomicamente divididos em dois grupos que realizaram 10 semanas de treinamento, o funcional (TF=21; 65,4±5,3 anos; 30±5,1 kg/m<sup>2</sup>) e calistenia (TC=16; 64,1±6,3 anos; 26,3±4,1 kg/m<sup>2</sup>), sendo três sessões por semana com duração de 50 minutos. No aquecimento, os grupos realizaram exercícios de mobilidade e coordenação. Na parte principal realizaram, exercícios de velocidade, agilidade, potência e força, por fim realizavam atividades intermitentes. A diferença entre os protocolos consistia em não utilizar resistência externa no TC. Foi utilizada uma célula de carga para mensurar a força isométrica máxima dos flexores e extensores do tronco. Para tratamento estatístico dos dados, foi utilizado uma ANOVA 2X2 com post hoc de Bonferroni, com significância estabelecida em p<0,05. **Resultados:** Não foi verificado efeito significativo ao longo do tempo para a variável força isométrica máxima dos extensores do tronco em ambos os grupos, (TF= 53,49%, TC=30,70%, p<0,05). Já para os flexores do tronco, foi encontrada uma melhora significativa apenas para o grupo TF (TF=36,51%, p<0,05). Não houve efeito de interação grupo vs. tempo para nenhuma variável analisada (p>0,05). **Conclusão:** O treinamento funcional e calistênico são capazes de promover adaptações positivas na força isométrica máxima dos extensores. Entretanto, somente o funcional promoveu melhoras para os flexores.

**Palavras-chave:** Jovens; Desempenho; Aptidão Física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Exercício físico e suplementação nutricional em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

## AUTORES

Marcos Paulo Alves de Santana  
Edson Silva Soares  
Luciana Catunda Brito

UFC - Universidade Federal do Ceará / IEFES -  
Instituto de Educação Física e Esportes, Fortaleza,  
Ceará, Brasil

## CONTATO

[marcospef@alu.ufc.br](mailto:marcospef@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):400

## RESUMO

A obesidade mórbida está relacionada a complicações cardiometabólicas. A cirurgia bariátrica é considerada um importante tratamento da obesidade e comorbidades visto que a mesma promove perda ponderal além de importantes benefícios metabólicos. Entretanto, tais efeitos podem diminuir ao longo do tempo caso não haja modificação de comportamentos. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento relacionado ao exercício e o consumo de suplementos alimentares em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. Foi aplicado um algoritmo para classificação do comportamento relacionado exercício além dos tipos de exercícios mais praticados e que constavam perguntas relacionadas ao consumo de suplementos alimentares. A amostra constituiu-se de 259 pacientes, com média de tempo de cirurgia de 25,9±31,4 meses. De acordo com a teoria transteórica 23,9% dos indivíduos eram fisicamente inativos e 76,1% fisicamente ativos. Porém, o exercício referido pela maior parte da população estudada (43,2%) foi a caminhada leve, seguido de musculação (35,9%), corrida (12%) e treinamento funcional (10,8%). A maioria dos pacientes consumia polivitamínicos (73,7%), uma pequena proporção consumia suplemento proteico (22,4%), Vitamina B12 (2,3%), Ferro (3,5%) e Cálcio (1,9%). Conclui-se que pacientes bariátricos encontravam-se fisicamente ativos de acordo com a teoria transteórica, porém, a atividade mais relatada foi a caminhada leve que, de acordo com a intensidade, não atende à recomendação para serem classificados como fisicamente ativos. Uma pequena proporção de indivíduos realizava treinamento de força e consumia suplementos proteicos, dificultando assim a preservação de tecido muscular pós cirurgia. Os pacientes avaliados não realizaram mudança de comportamento que assegure a perpetuação dos benefícios da cirurgia.

**Palavras-chave:** Obesidade; Exercício; Nutrição.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Programas de exercício aeróbico melhoram a qualidade de vida de adultos com excesso de peso

## AUTORES

Raílle Silva de Jesus  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Daniel Carvalho Pereira  
Gerson Daniel de Oliveira Calado  
Mayra Nascimento Matias de Lima  
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[silvaraille@gmail.com](mailto:silvaraille@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):401

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar o efeito de diferentes estratégias de treinamento aeróbico sobre os domínios da qualidade de vida em adultos com excesso de peso. **Métodos:** 71 adultos fisicamente inativos (Homens= 26, Mulheres= 45;  $31,2 \pm 7,2$  anos;  $28,9 \pm 2,7$  kg/m<sup>2</sup>) foram aleatorizados em três grupos: 1) Treinamento Contínuo de Moderada Intensidade (TCMI, n= 23); 2) Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI, n= 23) e 3) Treinamento em Intensidade Autosselecionada (TIA, n= 25); 2), e submetidos a 3 meses de intervenção. A intensidade foi prescrita pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) 6-20 Borg, com o TCMI na PSE 13 e o TIA em uma PSE autosselecionada realizando 30 minutos por sessão, e o TIAI PSE 15-17 com 20 minutos de sessão. A qualidade de vida foi mensurada por meio do Questionário SF-36 antes e após 3 meses. Uma equação de estimativa generalizada (GEE), foi utilizada para avaliar o efeito de interação grupo x tempo entre o TIA, TCMI e TIAI sobre os domínios da qualidade de vida. **Resultados:** Foi observado uma melhora na capacidade funcional no TCMI (5,9%, p= 0,011) e TIA (+9,2%, p= 0,014) e no estado geral de saúde para os três grupos (TCMI: p= 0,008; TIAI: p< 0,001; TIA: p= 0,025), após 3 meses de intervenção. **Conclusão:** Exercícios de moderada e alta intensidade, e autosselecionado, melhoraram os domínios da qualidade de vida em adultos com excesso de peso após 3 meses de intervenção.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Qualidade de Vida; Excesso de peso.

**Apoio:** Capes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efetividade de uma intervenção multicomponente na composição corporal de escolares

## AUTORES

Mohanna Rodrigues Carantino  
Anastácio Neco de Souza Filho  
Thaynã Alves Bezerra  
Tatyani Feitosa  
Edna Ferreira Pinto  
Ferdinando Oliveira Carvalho

Universidade Regional do Cariri - URCA,  
Departamento de Educação Física, DEF, Iguatu,  
Ceará, Brasil.

## CONTATO

[mohanna-carantino@hotmail.com](mailto:mohanna-carantino@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** analisar a efetividade de uma intervenção multicomponente sobre a composição corporal de escolares com excesso de peso corporal. **Métodos:** trata-se de um estudo clínico randomizado, com escolares com excesso de peso corporal, de 6 a 9 anos de idade, de ambos os sexos, de escolas pública de Petrolina (PE). A intervenção teve duração de 10 semanas, e foi composta por atividades físicas nutricionais e terapia comportamental, sendo dividida em dois grupos: grupo experimental (GE; n= 14) e grupo controle (GC, n= 19). O GE foi submetido a 10 semanas de intervenção, enquanto o GC seguiu sua rotina normal. A composição corporal foi analisada por meio do índice de massa corporal ( $Km/m^2$ ), circunferência de cintura (cm), relação cintura-estatura (cm/m), massa gorda (kg) e massa magra (kg). Para analisar a diferença mediana intragrupos, foi utilizado o teste de Wilcoxon, e a diferença mediana intergrupos foi utilizado o teste U de Mann Whitney. **Resultados:** após a intervenção, verificou-se no grupo experimental reduções significativas nos valores medianos da massa gorda (med = 14,5; IQ = 0,0 vs. 14,1; IQ = 8,4; p = 0,001), e um aumento da massa magra (med = 24,1; IQ = 4,2 vs. 24,9; IQ = 5,6; p = 0,016). Não foram observadas alterações no grupo controle, e nem entre os grupos após a intervenção. **Conclusão:** escolares que participaram de uma intervenção multicomponente, apresentaram modificações positivas nos parâmetros da composição corporal.

**Palavras-chave:** Intervenção; Composição corporal; Escolares.

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):402



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos do treinamento funcional e alongamento na mobilidade articular e equilíbrio em idosas

## AUTORES

Vivian Conceição de Oliveira  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão  
Antônio Gomes de Resende Neto  
Dermival Ribeiro Marques Neto  
Gabriel Vinicius dos Santos  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física

## CONTATO

[vv.ncoliveira@gmail.com](mailto:vv.ncoliveira@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):403

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos do treinamento funcional e de práticas de alongamento sobre a mobilidade articular, equilíbrio estático e dinâmico em idosas. **Metodologia:** Participaram do estudo 25 idosas divididas randomicamente em dois grupos, treinamento funcional (TF: n=15; 65,40±5,81 anos) e grupo alongamento (GA: n=10; 66,10±6,40 anos). O TF teve 12 semanas de duração e foi dividido em quatro blocos. 1º: mobilidade articular e ativação muscular; 2º: exercícios de agilidade, coordenação, potência muscular e velocidade; 3º: exercícios de força muscular e 4º: atividades cardiometabólicas. O GA realizou atividades de flexibilidade estática e dinâmica com duas séries de 20 segundos por exercício, finalizando com três atividade de estímulo cognitivo sem esforço físico. Para avaliar a mobilidade articular foram utilizados os testes de alcançar atrás das costas (ACT) e ankle test (AKT). Equilíbrio estático e dinâmico foram avaliados a partir do teste de alcance funcional (AF) e time up and go (TUG), respectivamente. ANOVA two way com post hoc de Bonferroni para verificar as comparações foram utilizados para análise, considerando  $p \leq 0,05$  como significância estatística. **Resultado:** Após 12 semanas de intervenção, houve diferença significativa na comparação entre grupos apenas no TUG ( $p = 0,001$ ). Em relação ao momento inicial, TF apresentou melhora significativa nos testes de ACT ( $p = 0,03$ ;  $\% = 18,98$ ), AKT ( $p = 0,02$ ;  $\% = 6,80$ ), AF ( $p = 0,04$ ;  $\% = 8,14$ ) e TUG ( $p = 0,04$ ;  $\% = 4,36$ ). Todavia, o GA apresentou diferença significativa apenas no teste ACT ( $p = 0,04$ ;  $\% = 32,51$ ). **Conclusão:** TF mostrou-se mais eficaz do que o alongamento na melhoria do equilíbrio estático e dinâmico, promovendo similares ganhos nas demais variáveis.

**Palavras-chave:** Amplitude de movimento; Envelhecimento; Aptidão física.

**Apoio:** Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação Tecnológica de Sergipe - FAPITEC/SE.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Efeitos do treinamento calistênico e tradicional na força dinâmica e isométrica máxima em idosas

## AUTORES

Eloisa dos Santos Vitor  
Leury Max da Silva Chaves  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão  
Gabriel Vinícius dos Santos  
Antonio Gomes de Resende neto  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

[eloisa.sv@hotmail.com](mailto:eloisa.sv@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):404

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de doze semanas de treinamento calistênico e tradicional na força dinâmica e isométrica máxima de membros inferiores em idosas. **MÉTODOS:** Participaram do estudo vinte e nove indivíduos (64,1± 5,8 anos), divididos em dois grupos: Treinamento Tradicional (TT, n=14, IMC=29,12±5,03) e Treinamento Calistênico (TC, n=15, IMC=27,09±4,07). Foram aplicadas três sessões semanais com duração de 60 minutos cada. As sessões de treinamento de ambos os grupos foram divididas em quatro blocos: 1º exercícios de mobilidade e ativação muscular; 2º TC circuito voltado para potência, agilidade e coordenação, já o TT 15 min de atividade aeróbica intervalada; 3º TC executava padrões funcionais em exercícios livres com o peso corporal e TT padrões funcionais em máquinas; 4º atividades cardiometabólicas, realizado por ambos os grupos em conjunto. Para a força isométrica foi utilizado o isometric Dead lift e a força dinâmica foi verificada através do teste de Sentar e levantar modificado. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão e analisados mediante ANOVA 2x2 com post hoc test de Bonferroni. **Resultados:** Os grupos obtiveram melhoras significativas em relação aos valores iniciais na força dinâmica (TT: Pré=14,32±4,19 vs Pós=16,78±5,88  $\Delta=17,17\%$ ; TC: Pré=18,26±5,39 vs Pós= 20,06±6,44  $\Delta= 9,85\%$ ) e isométrica máxima(TT: Pré=54,28±13,65 vs Pós: 58,78±10,50  $\Delta=8,29$ ; TC: Pré=58,93±11,32 vs Pós=64,26±11,30  $\Delta=9,04\%$ ) após 12 semanas de treinamento. Não apresentando diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Constata-se que ambos os treinamentos proporcionaram melhoras significativas na força dinâmica e isométrica máxima de membros inferiores em idosas após 12 semanas de intervenção.

**Palavras-chave:** envelhecimento; atividade física; saúde



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito da quebra do comportamento sedentário vs exercício intenso sobre parâmetros cardiometabólicos

## AUTORES

Geovani de Araújo Dantas de Macêdo  
Yuri Alberto Freire de Assis  
Rodrigo Alberto Vieira Browne  
Luiz Fernando Farias-Junior  
Gabriel Costa Souto  
Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Departamento de Educação Física, Natal, RN, Brasil

## CONTATO

[g.macedof@gmail.com](mailto:g.macedof@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):405

## RESUMO

**Objetivo:** comparar o efeito agudo da interrupção do comportamento sedentário (CS) e do exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) sobre a glicemia, pressão arterial (PA) e triglicerídeos em adultos inativos com excesso de gordura corporal. **Métodos:** vinte e cinco adultos (24,5±3,8 anos; 34,5±6,0% gordura corporal) realizaram três sessões experimentais de 10 h em ordem aleatória e cruzada: i) CS prolongado (CSP); ii) interrupção do CS com 5min de caminhada a cada 20min, até completar 10.000 passos (ICS); e iii) EIAI (10x1min a 100% velocidade pico em esteira, 1min de recuperação) seguido de CS (Ex+CS). Glicemia e PA foram medidas no início, antes e após 1h o desjejum, lanche da manhã, e lanche da tarde, e antes e após 1h e 2h o almoço. Triglicerídeo foi medido no início da sessão, 2h e 3:45h após o almoço. Modelo misto generalizado foi utilizado para comparar a área sob a curva (ASC) da PA e ASC incremental (ASCi) da glicemia e triglicerídeos entre as sessões. Resultado: ASCi-glicemia foi 22% menor no ICS comparado CS (p=0,013; d=0,89). PA diastólica foi menor no ICS comparado CSP ( $\Delta = -14,6$  mmHg.10h; p=0,028; d=1,41) e ECS ( $\Delta = -14,0$  mmHg.10h; p=0,034; d=0,55). Não houve diferenças significativas nos níveis de triglicerídeos e PA sistólica entre as sessões. **Conclusão:** Em adição a pratica regular de exercício físico, a interrupção regular do CS deve ser encorajada para atenuar o risco cardiometabólico de adultos inativos com excesso de gordura corporal que apresentam comportamento sedentário prolongado.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Exercício intervalado de alta intensidade; Saúde cardiometabólica.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Fatores determinantes na capacitação de profissionais de educação física do NASF

## AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra  
Layane Costa Saraiva  
Maria Dara Rodrigues Tomaz  
Wilkslam Alves de Araújo  
Ferdinando Oliveira Carvalho  
Gladston Thalles da Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco-  
UNIVASF

## CONTATO

[lismariamachado3103@gmail.com](mailto:lismariamachado3103@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):406

## RESUMO

**Introdução:** A Política de educação permanente em saúde visa à inovação da qualificação, atenção nos processos formativos e organização nos serviços em âmbito intersetorial auxiliando, o fortalecimento da política de atenção básica de saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores que dificultam ou impossibilitam a participação de profissionais do NASF em cursos e capacitações. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório/descritivo com abordagem qualitativa. Participaram 10 profissionais de educação física ( $33 \pm 3,31$  anos), atuantes nos NASF dos municípios de Juazeiro do Norte e Crato, no estado do Ceará. A produção de dados ocorreu no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Foi aplicado o questionário validado do SUS+Ativo (versão profissional). Para análise dos dados utilizou-se técnicas estatísticas descritivas (frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão), por meio do programa SPSS (versão 22.0). **Resultados:** A amostra apresentou predominância do sexo masculino 60% (n=6) e observou-se que 90% (n=9) dos profissionais realizaram curso de especialização lato sensu. Dentre os fatores mais frequentes relacionados a dificuldade ou impossibilidade de participação, verificou-se a falta de oportunidades (30%) e as características dos cursos, eventos ou capacitações (30%). Em geral, os profissionais demonstraram motivação para participar de atividades sobre medidas e avaliação da atividade física (60%), como também abordagens para promoção da atividade física (50%) e efeitos da atividade física na saúde (50%). **Conclusão:** A falta de oportunidades e as características dos cursos e eventos foram problemas decisivos para dificultar a capacitação dos profissionais dos NASF.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Exercício Profissional; Saúde da Família.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Programas de atividade física na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática

## AUTORES

Wallacy Milton do Nascimento Feitosa  
Natália Borba de Melo  
Rafaela Niels da Silva  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Ântony Eliel Silva Andrade  
Flávio Renato Barros da Guarda

Membro do Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL) da UFPE-CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

[wallacy.feitosa@gmail.com](mailto:wallacy.feitosa@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):407

## RESUMO

**Objetivo:** Sistematizar a produção científica acerca da efetividade de programas de Atividade Física (AF) na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. **Método:** Revisão sistemática dos estudos publicados na base de dados PubMed nos últimos 20 anos. Os descritores utilizados foram combinados em blocos: Pessoas (Adult, aged, elder, Sedentary Lifestyle); intervenção (Exercise, Physical Activity, Physical Exercise, Exercise Training, Physical Exertion, Primary Health Care, Primary Care); desfechos (Quality of Life, Health Related Quality Of Life, Hypertension, High Blood Pressure, Diabetes Mellitus, Diabetes Mellitus Type II, Obesity). Os critérios de inclusão foram: participantes adultos e idosos, intervenções envolvendo práticas de atividades físicas resultantes de programas comunitários na Atenção Primária à Saúde e com amostras nacionais. Foram excluídos estudos que tratavam de idosos institucionalizados, portadores das necessidades especiais ou que tratassem de doenças raras. Dois revisores extraíram independentemente dados. **Resultados:** Das 328 referências identificadas, 10 foram submetidas a leitura e 6 foram excluídos após a leitura do resumo por não atenderem aos critérios de inclusão. Apenas 4 estudos foram selecionados. Desses, 2 são estudos transversais, 1 ensaio clínico randomizado e 1 de uma revisão sistemática. Esses abordaram questões como: prevalência de quedas em idosos, qualidade de vida e convívio social, nível de atividade física e impacto de intervenções de AF sobre a pressão arterial. **Conclusão:** Apesar de não haver muitos estudos que avaliem a efetividade de programas de atividade física na APS, as evidências disponíveis apontam que esses programas podem interferir positivamente sobre diferentes aspectos da saúde e qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento; Atenção Primária à Saúde; Programa de Saúde.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# A importância da avaliação nutricional como estratégia de promoção de saúde em adolescentes na escola

## AUTORES

Kelber de Oliveira Lima

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação Física. Fortaleza, Ceará, Brasil.  
Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

[kelberlimao@hotmail.com](mailto:kelberlimao@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):408

## RESUMO

**Introdução:** As escolas que participam da promoção de saúde, geralmente são aquelas que estão preocupadas com a qualidade de vida e se importam com os hábitos alimentares assim como encaram a saúde em sua concepção mais ampla e de forma integral. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar a importância da avaliação nutricional, relacionada com a promoção da saúde na escola. **Método:** Foi feito um estudo transversal quantitativo e descritivo, desenvolvida por meio de método direto questionários, entrevistas. Foram avaliados 116 alunos, de uma população total de 140, tanto do sexo masculino quanto feminino, do 1º ano do ensino médio, turno tarde em uma escola estadual do município de Fortaleza/CE. **Resultados:** Ao verificar o que os alunos entendiam por saúde, a qualidade de vida (29,3%) juntamente com o bem estar físico e mental (26%) e a ausência de doenças (17,1%) foram consideravelmente relevantes nessa população de adolescentes. Os escolares afirmaram, qual o papel da escola como promotora de saúde, e a conscientização e orientação (36,8%) juntamente com a forma de proporcionar aulas práticas de Educação Física (23,7%) e ensinar uma boa alimentação (23,7%) foram citadas. **Conclusão:** Concluiu-se que as escolas promotoras de saúde contribuem para redução de fatores de riscos para saúde dos adolescentes, levando informações importantes para esses alunos, sobre a redução da obesidade, sobre os fatores que transformam suas condições físicas e mentais.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Promoção de Saúde; Escola.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Treinamento funcional versus calistênico: efeitos sobre a taxa de desenvolvimento de força do tronco

## AUTORES

Levy Anthony Souza de Oliveira  
Marta Silva Santos  
Diêgo Augusto Nascimento Santos  
Iohanna Gilnara Santos Fernandes  
Marcos Raphael Pereira Monteiro  
Marzo Edir da Silva Grigoletto

Universidade Federal de Sergipe

## CONTATO

levyanthonysouza@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):409

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar os efeitos de dez semanas de Treinamento funcional versus Calistênico sobre a taxa de desenvolvimento de força (TDF) da musculatura flexora/extensora do tronco em adultos jovens. **Métodos:** Trinta e oito voluntários foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos: Treinamento-Funcional (TF: N=22; 25,6±6,1 anos; 24,5±2,7 kg/m<sup>2</sup>) e Treinamento-Calistênico (TC: N=16; 23,4±5,5 anos; 23,2±3,8 kg/m<sup>2</sup>). No aquecimento, os grupos realizaram exercícios de mobilidade para as principais articulações do corpo e exercícios de coordenação. Na parte principal dos treinamentos foram incluídos exercícios de velocidade, agilidade, coordenação, potência e força muscular realizados em circuito. A última parte possuiu atividades intermitentes. A intensidade foi controlada pela escala BORG e esperava-se que os indivíduos reportassem um esforço no intervalo entre 8-10. Para avaliar a TDF durante os movimentos de flexão/extensão foi realizado um teste de força máxima do tronco com o uso de uma célula de carga. Além da estatística descritiva mais uma ANOVA 2x2 com post-hoc test de Bonferroni, o percentual de mudança e o effect size (ES) foram calculados. A significância estatística foi de p≤0,05. **Resultados:** Nenhum grupo obteve diferença estatística ao longo do tempo sobre a TDF dos flexores (TF:12,3%, ES:0,26; TC:10,4%, ES:0,16; p>0,05). Contudo, ambos os grupos (TF:42,0%, ES:0,90, p=0,014; TC:55,6%, ES:1,17, p≤0,001) alcançaram um aumento significativo sobre a TDF dos extensores no pós-teste. Não houve efeito de interação grupo vs. tempo para a variável analisada (p>0,05). **Conclusões:** Conclui-se que o TC é tão efetivo quanto o TF para o incremento da TDF da musculatura extensora do tronco em adultos jovens.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Força muscular; Adulto jovem.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito de diferentes estratégias de treinamento na VFC de pessoas sedentárias e com excesso de peso

## AUTORES

Felipe de Azevedo Pessoa  
Gerson Daniel de Oliveira Calado  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CONTATO

[felip.manutencao@hotmail.com](mailto:felip.manutencao@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):410

## RESUMO

**Introdução:** Verificar o efeito de três diferentes estratégias de treinamento aeróbio na VFC em indivíduos com excesso de peso. **Objetivo:** Avaliar o efeito de três estratégias de treinamento aeróbio na VFC de indivíduos com excesso de peso em um programa de treinamento de 4 semanas. **Metodologia:** 38 indivíduos (IMC  $31,75 \pm 5,22$ ) foram randomizados nas 3 diferentes estratégias de treinamento: 16 pessoas no treinamento moderado contínuo (TMC), 15 no treinamento de intensidade auto-selecionada (TIA) e 7 no treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI). O treinamento foi realizado três vezes por semana em pista de atletismo. As intensidades do TIAI e do TMC foram prescritas através da percepção subjetiva de esforço (PSE), utilizando a escala de PSE de Borg como base. Já no TIA, foi permitido ao participante selecionar intensidade de sua preferência. Os batimentos cardíacos para a análise da VFC foram registrados antes da intervenção e após 4 semanas de treinamento em repouso. **Resultados:** Após as 4 semanas de treinamento os 3 grupos apresentaram aumento significativo na média dos intervalos RR ( $p \leq 0,05$ ). O grupo TMC foi o único a apresentar aumento significativo na média dos desvios-padrão dos intervalos RR normais a cada 5 minutos. Apenas o grupo TIA apresentou aumento significativo no desvio-padrão da média de todos os intervalos RR normais ( $p=0,01$ ), nas bandas de baixa ( $p=0,04$ ) e alta frequência ( $p=0,01$ ), além de apresentar diminuição da frequência cardíaca de repouso ( $p=0,03$ ). **Conclusão:** O TIA se mostrou mais efetivo para aumentar a VFC de indivíduos com excesso de peso.

**Palavras-chave:** Variabilidade da Frequência Cardíaca; Excesso de Peso; Exercício.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeito de uma intervenção com atividades lúdicas na pressão arterial em adultos fisicamente inativos

## AUTORES

Mayra Nascimento Matias de Lima  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Andressa de Oliveira Araújo  
Gerson Daniel Oliveira Calado  
Lídia Reniê Fernandes da Silva  
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte;  
Universidade Potiguar

## CONTATO

mayranml@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):411

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os efeitos de um programa de exercícios baseado em práticas da psicomotricidade sobre a pressão arterial em adultos. **Métodos:** 15 adultos fisicamente inativos, normotensos com excesso de peso ( $<150$  min/sem; 118,2 mmHg;  $34,2 \pm 7,5$  anos;  $27,4 \pm 5,8$  kg/m<sup>2</sup>), foram submetidos a seis semanas de intervenção com ênfase em práticas lúdicas (remetidas a infância, com características tradicionais que expressassem traços simbólicos aos participantes, podendo ser de cunho coletivo ou individual e de natureza diretiva ou não diretiva) com o intuito de proporcionar uma experiência intrínseca positiva nos participantes. A pressão arterial (PA) foi avaliada por método oscilométrico automatizado (Omron® HEM-780-E, Kyoto, Japão), seguindo as recomendações da VI Diretriz Brasileira de Cardiologia. O teste t pareado foi utilizado para comparar as medidas de PA antes e após seis semanas. **Resultados:** A taxa de comparecimento foi de 59%, com 2 pessoas abandonando o estudo. Foi observada uma redução significativa da PA sistólica ( $-3,6$  mmHg;  $p=0,015$ ), sem alterações na PA diastólica ( $p=0,286$ ), após a intervenção. **Conclusão:** Um programa de exercícios baseado em práticas de psicomotricidade promoveu melhoras na pressão arterial em adultos fisicamente inativos, normotensos e com excesso de peso após seis semanas de intervenção. Portanto, parece importante considerar na fase inicial de engajamento para a prática de exercícios físicos, atividades baseadas na ludicidade.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Saúde; Hipotensão.

**Apoio:** Caixa Assistencial Universitária do Rio Grande do Norte (CAURN).



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física e saúde de escolares: como está a produção científica da educação física?

## AUTORES

Yasmim Soares Rodrigues  
Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros  
Filho  
José Airton de Freitas Pontes Júnior

Universidade Estadual do Ceará.

## CONTATO

ysoares58@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):412

## RESUMO

**Objetivo:** Realizar um diagnóstico teórico sobre os parâmetros de produção da Educação Física relacionados a Atividade Física e Saúde na Escola, por meio de uma revisão integrativa. **Método:** Foram selecionados estudos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos quatro anos (2014 a 2017). Utilizaram-se os operadores booleanos (AND e OR) para combinação dos termos reconhecidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Produção científica, Educação Física Escolar, Atividade Física e Saúde e Escolares. Para busca foram consultados os seguintes portais de trabalhos acadêmicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Institute of Education Sciences (ERIC); Scholar Google. **Resultados:** Verificou-se que a produção científica relacionada à Atividade Física e Saúde na Escola é um campo em ascensão, sendo mais voltada à área do treinamento esportivo. Os resultados foram divididos em três categorias: Atividade Física e Saúde de Escolares (35,3%), Rendimento Esportivo (54,1%) e Estilo de Vida Ativo (10,6%). Sendo a Educação Física Escolar a responsável pelo processo de aquisição de hábitos saudáveis e estilo de vida ativo para a vida, é imprescindível o diagnóstico da condição da Atividade Física e Saúde de Escolares. **Conclusão:** Conclui-se que a temática é a base da formação de uma sociedade saudável e o que o papel do profissional de Educação Física vem mudando com os anos. Nota-se a preocupação com a promoção da Saúde e produção voltada para a área.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Estilo de Vida; Revisão acadêmica.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Efeitos do treinamento resistido em jejum: vale a pena abrir mão da intensidade? Um estudo piloto

## AUTORES

Saulo Chaves Magalhaes  
Luciana Catunda Brito

Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF), do Instituto Superior de Ciências Biomédicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

## CONTATO

[saulo-chaves@hotmail.com](mailto:saulo-chaves@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):413

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento resistido em jejum (TRJ) em marcadores de intensidade com base metabolismo energético. **Métodos:** Homens (n=8; idade 26±5a.), divididos em Grupo Jejum (GJ; n=6, em jejum de 8 horas) e Grupo Controle (GC; n=4, alimentados), realizaram 3 semanas de treinamento resistido (TR), 3 sessões semanais, intensidade relativa de resistência de 67 a 85% 1RM. Coletou-se Lactato (antes e após sessão) e Glicemia (antes, após e 15 minutos após), em 4 momentos: pré-treinamento; após as 3<sup>as</sup> sessões; e ao final do programa. Frequência cardíaca (FC) foi monitorada. **Resultados:** a média da glicemia avaliada nos 4 momentos (em mg/dL) do GJ aumentou significativamente do pré x pós treino (p<0,05), de 97,5±0,8 para 105,8±0,4, enquanto do GC diminuiu significativamente (p<0,05), de 115,6±0,9 para 92,5±0,7, igualando-se (p>0,05) após 15 min. (105±0,8 mg/dL). Houve aumento significativo nas concentrações médias de Lactato apenas do GC, na última avaliação (p<0,05), de 2,3±0,1 para 17,8±0,2 mmol/L. A média de FC do GC durante as sessões foram significativamente superiores às do GJ (p<0,05): 145,6±2,5 e (112,3±4,7bpm do GC e 111,5±5,2bpm do GJ). **Conclusão:** O TRJ provoca aumento da glicemia, enquanto, no estado alimentado, a glicemia diminui, recuperando-se 15 min após a sessão. A hipoglicemia, comumente apontada como um risco ao se realizar TRJ, não se verifica. Porém, o aumento de Lactato apenas do GC pode indicar como, por estar alimentado, esse grupo treinou em maior intensidade, confirmado uma FC maior durante os exercícios.

**Palavras-chave:** Treinamento de resistência; Jejum; Metabolismo energético.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# O papel da educação física na promoção da saúde no ambiente escolar

## AUTORES

Fernando Rodrigues de Menezes  
Léo Barbosa Nepomuceno  
Andréia Fontenele Sampaio  
Alex Soares Marreiros Ferraz

Universidade Federal do Ceará, Instituto de  
Educação Física e Esportes, Fortaleza, Ceará, Brasil

## CONTATO

*proffernandorodrigues@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):414

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o entendimento de professores de Educação Física (EF) da rede de ensino de Pacajus acerca da abordagem da temática Saúde nas aulas de Educação Física e do papel da escola na perspectiva da promoção da Saúde. **Métodos:** Realizaram-se: entrevistas semiestruturadas com três docentes de Educação Física, análise do planejamento escolar dos docentes e observação de suas aulas. A análise dos dados foi efetuada mediante análise de conteúdo, sendo realizada a identificação, categorização e análise das unidades de significado. **Resultados:** A partir dos dados analisados, percebe-se que apesar de os professores de EF reconhecerem o valor do espaço escolar e da EF para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, estes possuem conhecimentos limitados acerca da temática saúde, o que restringe a abordagem deste tema em suas aulas. A falta de qualificação complementar e de recursos estruturais das escolas são apontadas como fatores limitantes para uma maior explanação de ações educativas que venham a promover saúde entre os discentes. Aponta-se como solução para esta problemática, a realização de planejamentos e ações conjuntas entre docentes, gestores, profissionais de saúde e comunidade, de modo a se fomentar uma educação em saúde mais eficiente e adequada à realidade dos discentes. **Conclusões:** Revela-se a necessidade de uma melhor qualificação docente sobre assuntos referentes à saúde, assim como uma maior integração junto aos gestores, instituições de atenção à saúde e comunidade, para se garantir a criação de ações que promovam uma educação para a promoção da saúde e qualidade de vida de alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Promoção da Saúde; Saúde na Escola.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Saúde Pública/Saúde Coletiva como componente curricular dos cursos de graduação em educação física

## AUTORES

Andréia Fontenele Sampaio  
Léo Barbosa Nepomuceno

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Saúde Comunitária, Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CONTATO

*andrea-f.sampaio@alu.ufc.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):415

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer como a temática Saúde Pública/ Coletiva vem sendo abordada nos cursos de graduação em Educação Física (EF). **Métodos:** Pesquisa de base documental, tendo como fonte de busca a interface: Biblioteca Virtual em Saúde. Buscaram-se artigos combinando os descritores: “Educação Física”, “Saúde Pública”, “Saúde Coletiva”, “Graduação” e “Currículo”, sendo selecionados aqueles que se configuravam como estudos primários e abordavam o objeto de estudo. Realizou-se a análise categorial no processo de integração dos trabalhos analisados. **Resultados:** Inicialmente foram recuperados 41 artigos, desses, 15 abordavam o objeto analisado. Os trabalhos geralmente usam metodologias qualitativas de investigação, recorrendo a análises documentais (matriz curricular, projeto pedagógico), entrevistas (docentes, graduados/graduandos) ou relatos de experiência (disciplinas) como fontes de informações. Em geral, são realizados nas regiões Sul/Sudeste e investigam diferentes oportunidades formativas presentes nos cursos e faculdades. A partir destes, evidencia-se: existência de discrepâncias entre propostas dos projetos pedagógicos e a formação em saúde ofertada; baixa disponibilização de oportunidades formativas que trabalhem temas da Saúde Pública/ Coletiva; formação em saúde geralmente destinada apenas ao bacharelado e sob o viés biológico prescritivo-curativo; pouca integralização com outras áreas do currículo e com demais graduações da saúde; e despreparo docente para a abordagem da temática. **Conclusões:** A temática da Saúde Pública/ Coletiva ainda se configura como uma lacuna nos cursos de graduação em Educação Física. Novos estudos mostram-se necessários na tentativa de evidenciar a formação em saúde nos cursos de EF de outras localidades, trazer experiências exitosas e apontar sugestões para aqueles cursos/faculdades que necessitem adequar sua formação.

**Palavras-chave:** Educação física; Saúde coletiva; Currículo.

**Apoio:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Desafios para a intervenção em saúde: a formação do profissional de educação física em debate

## AUTORES

Flávia Cristina Morone Pinto  
Fernando de Lima  
Maria de Fátima Melo  
Flávio Renato Barros da Guarda

Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Nutrição, UFPE

## CONTATO

[fcmorone@gmail.com](mailto:fcmorone@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):416

## RESUMO

**Objetivo:** Promover um debate sobre a formação, o perfil e as competências como ferramentas para a intervenção do profissional de Educação Física na saúde. **Métodos:** Revisão narrativa de literatura estruturada para construção de um diálogo sobre a dinâmica da formação em Educação Física e sua relação com o SUS. **Resultados:** A formação profissional em saúde segue o modelo educacional com metodologias bancárias. O ensino centrado no professor e a estruturação curricular baseadas em disciplinas evidenciam a fragmentação e a especialização do conhecimento, potencializando ainda mais a divisão técnica e social do pensar e trabalhar em saúde. Os currículos acadêmicos ainda constroem a cultura de uma política de saúde privatista, que beneficia práticas individuais com foco na doença. Uma formação restrita ao paradigma biomédico está fadada ao fracasso. Ao superar essa visão biologicista e formar recursos humanos para a saúde busca-se consolidar as políticas sanitárias, de ciência e tecnologia, e de educação, para atender às demandas do sistema de saúde, de acordo com as necessidades da população. A partir do emponderamento social e do desejo de transformação, acredita-se que exista um terreno fértil para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuação em saúde. **Conclusões:** Existe a necessidade de aproximação da educação física com a saúde coletiva, e para a intervenção profissional na saúde, especialmente na perspectiva do SUS, é necessário discutir a reestruturação do modelo pedagógico, com vistas à formação de competências no sentido de uma educação emancipada e ousada.

**Palavras-chave:** Área de atuação profissional; Recursos humanos em saúde; Sistema Único de Saúde.

**Apoio:** Grupo de estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL), da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Residência Integrada em Saúde (RIS-ESP/CE) na qualificação do Profissional de Educação Física

## AUTORES

Eduardo Augusto de Carvalho Lira  
Ana Sávila de Brito Lopes Lima e Souza  
Alan Raymison Tavares Rabelo

Escola de Saúde Pública do Ceará; CAPS AD  
Horizonte, CE

## CONTATO

[eduardo.augustocl@gmail.com](mailto:eduardo.augustocl@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):417

## RESUMO

**Objetivos:** Descrever a relevância da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) para o Profissional de Educação Física. **Metodologia:** Através do Projeto Político Pedagógico da RIS-ESP/CE e das vivências como profissional residente, descrever como a Educação Física insere-se no referido programa. **Resultados e conclusões:** A RIS-ESP/CE é um programa de pós-graduação Lato Sensu, na modalidade Residência, que caracteriza-se pelo ensino em serviço, no qual a carga horária divide-se em componente teórico, teórico-prático e, a maior parcela, prático. Na ênfase em saúde mental, que possui vagas exclusivas para a Educação Física, o foco é a rede de atenção psicossocial com bases na Reforma Psiquiátrica e na Luta Antimanicomial. A colaboração interprofissional, a intersetorialidade e os princípios do SUS são bases comuns à todas as ênfases do programa. Os cenários de práticas são os Centros de Atenção Psicossocial onde são realizadas ações de campo, comuns a todas as profissões do serviço, e ações de núcleo, específicas de cada área. A prática profissional é norteada pelos módulos teóricos realizados periodicamente e, nos cenários de prática, pelos preceptores de campo e núcleo, responsáveis pela condução da ênfase e dos núcleos profissionais, respectivamente. A Residência Integrada em Saúde tem relevância na formação do Profissional de Educação Física por proporcionar práticas e conhecimentos relacionados à Saúde Pública, área do conhecimento pouco presente nos currículos de graduação da área, além de ser uma aliada para a consolidação da profissão no SUS.

**Palavras-chave:** Residência; Saúde mental; Educação física.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Conhecimento de acadêmicos de educação física sobre atividade física e comportamento sedentário

## AUTORES

Lucas Soares Pereira  
Francisco José Rosa de Souza  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará

## CONTATO

lucas.soares261@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):418

## RESUMO

**Objetivo:** analisar o conhecimento sobre atividade física e comportamento sedentário em acadêmicos de educação física. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com acadêmicos de educação física da Universidade Federal do Ceará cursando entre 2º e 7º semestre (39 alunos, 24,07 ± 6,42 anos, 72,5% de homens). Para coleta de dados utilizou-se versão online de um questionário contendo as perguntas: “O que é comportamento sedentário?” e “O que é Atividade Física?” e autorização através do termo de consentimento livre e esclarecido. A análise qualitativa e de conteúdo foram realizadas pela identificação de unidade temáticas, em três categorias: “adequado”, “parcialmente adequado”, “inadequado” (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985., SEDENTARY BEHAVIOUR RESEARCH NETWORK, 2017). A análise quantitativa e descritiva deu-se por meio de frequência e percentuais do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20.0. **RESULTADO:** Sobre o conceito de AF percebe-se que 56,4% dos entrevistados apresentaram uma definição “inadequada”, 28,2% “parcialmente adequada” e 15,4% “adequada”. Observou-se também uma contradição no conceito de exercício físico como ausência do critério do gasto calórico acima do repouso. Acerca da ciência sobre comportamento sedentário 5,1% dos participantes responderam uma definição “adequada”, 10,3% “parcialmente adequada” e 84,6% “inadequado”, associando à inatividade física ou não indicou a postura do comportamento. **Conclusão:** O conhecimento sobre atividade física e comportamento sedentário dos acadêmicos de educação física apresentou índices baixos. Entende-se que é necessário um maior foco desse conteúdo no processo de formação de profissionais.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Estilo de vida sedentário; Estudantes.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Conhecimento sobre efeito na saúde e quebra do comportamento sedentário de alunos de educação física

## AUTORES

Francisco José Rosa de Souza  
Lucas Soares Pereira  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará; Instituto de Educação Física e Esportes; Fortaleza; Ceará; Brasil.

## CONTATO

*francjosers@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):419

## RESUMO

**Objetivo:** analisar o conhecimento sobre efeito negativo na saúde e possíveis ações para redução do comportamento sedentário de acadêmicos de educação física. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado com acadêmicos de educação física da Universidade Federal do Ceará cursando entre 2º e 7º semestre (39 alunos, 24,07 ± 6,42 anos, 72,5% de homens). A coleta foi realizada on line por meio das perguntas: I) o que você sabe dizer sobre os efeitos na saúde ao passar muito tempo em comportamento sedentário (CS)? e II) qual seria a estratégia para redução do tempo em comportamento sedentário?, e autorização por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada a análise de conteúdo pela identificação de unidades temáticas. Realizou-se análise descritiva por meio de distribuição de frequência pelo SPSS 20.0. **RESULTADO:** Quanto à análise da pergunta I) 25% dos alunos apresentaram não conhecer nenhum efeito na saúde, 35% citou 1 efeito e 40% 2 efeitos. Na análise geral dos efeitos 17,9% associado a aumento na composição corporal, 35,9% a doenças cardiovasculares e 64,1% à alterações musculoesquelética. Em relação à pergunta II), 20% conhecia nenhuma estratégia, 62,5% apenas 1 e 16,5% conheciam 2 estratégias. 23,1% dos alunos citaram a Interrupção do CS, 17,9% o aumento em atividade física (AF) de deslocamento ou trabalho e 20,5% apresentam a estratégia de mudar o meio de locomoção em AF de deslocamento. **Conclusão:** os alunos conhecem pouco dos efeitos do CS já identificados na literatura e das estratégias de redução já propostas.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Estilo de vida sedentário; Alunos.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Conhecimento sobre mal súbito e tomada de decisão de estagiários da área de musculação

## AUTORES

Elanio Rodrigues dos Santos  
Luiz Vieira da Silva Neto

Universidade Estadual Vale do Acaraú

## CONTATO

[elanirodrigues22@yahoo.com.br](mailto:elanirodrigues22@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):420

## RESUMO

**Introdução:** A morte súbita cardíaca é uma complicação letal entre as doenças cardíacas, e ocorre de forma repentina em até duas horas dos primeiros sintomas. Por isso torna-se necessário investigar se o conhecimento do estagiário é adequado para agir durante a ocorrência desse evento em academias. **Objetivos:** Analisar se estagiários que atuam em academias de musculação, tem conhecimento adequado para agir em episódios de parada cardíaca súbita. **Metodologia:** A amostra foi composta por 17 estagiários que atuam em academias de musculação da cidade de Sobral- CE. Projeto foi aprovado no CEP-UVA N° parecer: 2.649.147. Foi utilizado um questionário semi-estruturado para obter as informações dos estagiários. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva onde obtemos as frequências das respostas e os percentuais. Todos os testes foram analisados no SPSS 20.0. **Resultados:** Os resultados mostraram que 76,5% dos entrevistados fizeram a disciplina de primeiros socorros; 64,7% não buscaram complementar esse conhecimento com cursos de formação continuada, 82,4% sabiam a posição adequada para fazer a massagem cardíaca, no entanto 18,6% (3 pessoas) ainda não sabem a posição correta; 76,5% não acreditam estar preparados para prestar os primeiros socorros. **Conclusão:** Podemos concluir que a maioria dos estagiários tem o conhecimento Teórico de primeiros socorros adquiridos na respectiva disciplina, entretanto, não se sente preparado para agir de forma adequada durante uma situação de emergência, isso é agravado, pelo fato dos alunos não buscarem mais conhecimento em formações continuada.

**Palavras-chave:** Morte súbita; Educação; Primeiros socorros.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Política informada por evidência: ferramenta para tomada de decisão em programas de atividade física

## AUTORES

Ione Maria Bernardo Hentringer  
Franciele Alves da Silva  
Ântony Eliel Andrade da Silva  
Flavia Cristina Morone Pinto  
Flavio Renato Barros da Guarda

Centro Acadêmico de Vitória ( Universidade Federal de Pernambuco), Membro do Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL)

## CONTATO

[ionehentringer@gmail.com](mailto:ionehentringer@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):421

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever os limites e possibilidades do uso de políticas informadas por evidências (PIE) no auxílio à tomada de decisão em programas de promoção da saúde da atividade física (AF). **Método:** Este ensaio teórico descreve as potenciais contribuições das PIE como ferramenta de apoio à tomada de decisão em programas de promoção da AF. **Resultados:** PIE consistem no acesso e uso sistemático e transparente da melhor evidência científica como subsídio para aumentar a segurança dos responsáveis pela tomada de decisão na formulação e implementação de políticas públicas. Diante da crescente incorporação de programas de promoção da AF como ferramenta de promoção da saúde, o referencial metodológico das PIE pode contribuir para identificar as melhores evidências, traduzir o conhecimento para uma linguagem mais acessível aos tomadores de decisão em políticas e programas de AF, e conscientizar sobre o risco político de implementar e financiar atividades sem reconhecimento das limitações da evidência disponível sobre a sua efetividade e segurança da intervenção. Como limitação, destaca-se a dificuldade de articular ações de pesquisa e a prática dos serviços de saúde e a escassez de pessoal habilitado para utilizar ferramentas de tradução do conhecimento e elaboração de sínteses de evidências. **Conclusão:** PIE podem contribuir para a tomada de decisão sobre a implantação e qualificação de programas de AF, integrando a pesquisa e a realidade dos serviços públicos de saúde.

**Palavras-chave:** Programas de saúde; Exercício físico; Tomada de decisão.



Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Capital científico x potencial inovador na área de Educação Física: ensaios sobre a tradução do conhecimento

## AUTORES

Fernando de Lima  
Maria de Fátima Melo  
Flávia Cristina Morone Pinto  
Flávio Renato Barros da Guarda

curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

## CONTATO

[fernandolima.ef@gmail.com](mailto:fernandolima.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):422

## RESUMO

**Objetivo:** Examinar o potencial inovador das produções científicas na área de Educação Física (EF), de modo a discutir sobre a tradução do conhecimento e a transferência de tecnologia para a sociedade, oriundas deste capital. **Métodos:** Trata-se de um ensaio sobre a tradução do conhecimento, a partir da revisão da literatura. A coleta foi realizada no período de Fevereiro a Abril de 2018. **Resultados:** No CNPq foi encontrado um registro de 330 grupos de pesquisa, na CAPES estão registradas 37 programas de pós-graduação e 59 cursos de pós-graduação. No Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) foram encontradas três patentes relacionadas a aparelhos que auxiliam na prática da EF. No Portal da Inovação foram encontrados 34.766 especialistas, mas ao restringir e filtrar a pesquisa à titulação máxima, obteve-se o registro de 9.318 especialistas. Não foram encontradas empresas cadastradas no Portal da Inovação que fossem parceiras na área da EF. **Conclusões:** Observa-se a partir deste ensaio, uma tendência inovadora, ainda tímida, mas com alguma visibilidade, relacionada a estudos na área da biomecânica, pela criação e aprimoramento de produtos esportivos, onde a EF participa de setores de desenvolvimento, porém ainda não é possível ver um alcance destas inovações na esfera social, provavelmente por uma ruptura da tríplice hélice. É necessário ousar e para isto é fundamental investir em uma educação para emancipação, para a criação.

**Palavras-chave:** Produção do conhecimento;; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; Difusão de inovações.

**Apoio:** Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer (GEPSEL), da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Oferta de disciplinas de estágio em saúde nos currículos de formação em educação física

## AUTORES

Flávio Renato Barros da Guarda  
Ana Beatriz Januário da Silva  
Diego de Melo Lima  
Wallacy Milton do Nascimento Feitosa  
Rafaela Niels da Silva  
Leonardo Rodrigo de Luna Saturnino

Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer da UFPE

## CONTATO

[flaviodaguarda@hotmail.com](mailto:flaviodaguarda@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):423

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a oferta de disciplinas de estágio em saúde coletiva ou em serviços públicos de saúde nas grades curriculares e nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de graduação em educação física na cidade do Recife. **Método:** Trata-se de uma análise documental de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados, solicitou-se através de convite enviado por correio eletrônico que os coordenadores de todos os cursos da cidade enviassem os respectivos PPCs para a realização deste estudo. 12 dos 17 coordenadores atenderam à solicitação. Foram realizados procedimentos de estatística descritiva com cálculo de frequência absoluta e relativa das disciplinas de estágio em saúde coletiva ou em serviços públicos de saúde. **Resultados:** As disciplinas de estágio relacionadas à saúde coletiva ou em serviços públicos de saúde são ofertadas por quatro cursos (33,33%) em quatro instituições avaliadas. Essas correspondem a 11,76% do total de disciplinas de estágio ofertadas por essas instituições. Destacaram-se as disciplinas de Estágio Supervisionado em Saúde e Estágio em Atividade Física, Saúde e Gestão ofertadas em quatro cursos de bacharelado. Apenas os cursos de bacharelado ofertam tais disciplinas. **Conclusões:** O estágio desempenha um importante papel na aplicação do conhecimento no contexto da prática e aumenta as possibilidades de experimentação da realidade dos serviços por parte dos egressos. Nesse sentido, a baixa oferta de estágios em serviços de saúde compromete a formação dos futuros trabalhadores para atuar em um dos mercados de trabalho que mais cresceu nos últimos dez anos.

**Palavras-chave:** Educação física e treinamento; Sistema Único de Saúde; Recursos humanos em saúde.

**Apoio:** Organização Pan-americana da Saúde e Ministério da Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Caracterização dos postos de trabalho dos profissionais de educação física no estado de Pernambuco

## AUTORES

Kenya Laryssa Evangelista de Vasconcelos  
Joseane da Silva Ferreira;  
Antony Eliel Silva Andrade  
Rita de Cássia Franciele Lima  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Flavio Renato Barros da Guarda

Grupo de Estudos em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer; UFPE

## CONTATO

[kenyavasconcelos94@gmail.com](mailto:kenyavasconcelos94@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):424

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever as características dos postos de trabalho ocupados por Profissionais de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Pernambuco. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal com dados do Departamento de Informática do SUS. Realizou-se um censo dos PEF registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde até dezembro de 2017, utilizando-se o código 2241 (referente ao PEF na Classificação Brasileira de Ocupações). Foram realizados procedimentos de estatística descritiva com cálculos de frequência (absoluta e relativa) e uso de medida de tendência central (média). **Resultados:** 531 Profissionais estão registrados em 147 dos 185 municípios de Pernambuco, sendo que 35,32% atuam na capital do estado. Desses, 21,28% atuam nos NASF, 4,47% nas Unidades Básicas de Saúde, 22,22% em polos do Programa Academia da Saúde e 25,8% em Centros de Atenção Psicossocial. 53,19% possuem contrato por prazo determinado e 38,30% foram contratados mediante concurso público. **Conclusões:** Embora quase a metade dos PEF esteja lotada em serviços da Atenção Primária à Saúde, a alta concentração de postos de trabalho na capital e região metropolitana, assim como a menor disponibilidade de postos de trabalho nos serviços de saúde mental pode caracterizar a formação de vazios assistenciais para essa categoria profissional, criando uma demanda reprimida pelos serviços que esses trabalhadores podem prestar à população, comprometendo a integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Recursos humanos; Pessoal de saúde; Educação física e treinamento.

**Apoio:** Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.





# Concepção de saúde relacionada a prática de exercício físico de trabalhadores da limpeza de uma IES

## AUTORES

Jean Michel Farias Ferreira Lima  
Victoria Lima Maia  
Edson Silva Soares

Universidade Federal do Ceará - Instituto de  
Educação Física e Esportes

## CONTATO

[j3anluco@hotmail.com](mailto:j3anluco@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):425

## RESUMO

**Introdução:** A concepção de saúde é diferente entre as pessoas, pois reflete a situação econômica, política e cultural da sociedade em que vivem. O exercício físico restaura a saúde dos efeitos prejudiciais que a rotina traz para o indivíduo, proporcionando uma maior qualidade de vida para quem o pratica. Entretanto, já que o exercício físico proporciona tais benefícios, qual seria sua relação com a concepção de saúde de quem o pratica? **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a concepção de saúde dos trabalhadores do IEFES - UFC e sua relação com a prática de exercício físico. **Método:** Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, nas quais foram feitas três perguntas norteadoras que tinham como base iniciar uma discussão sobre concepção de saúde e prática de exercício físico, aprofundando sobre o tema de forma que eles falassem mais sobre suas experiências de vida. **Resultados:** As informações construídas nos possibilitaram destacar cinco temas que conduziram nossa discussão: Saúde como proporcionador de resiliência; saúde e doença; exercício físico e vida ativa como elemento para se ter uma vida saudável; saúde como elemento integrado entre corpo e mente; e práticas sociais que refletem na boa saúde. **Conclusão:** Concluiu-se que as concepções de saúde divergiram para diversos temas mesmo possuindo um caráter base com uma visão abrangente de saúde para além da simples ausência de doenças, considerando a saúde como sendo multifatorial, englobando aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, todos os relatos estabeleceram uma relação positiva entre a saúde e a prática de exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Concepção de saúde; Exercício físico; Trabalhador.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Análise dos currículos de formação em educação física para atuação no setor saúde

## AUTORES

Ana Beatriz Januário da Silva  
Rafaela Niels da Silva  
Wallacy Milton do Nascimento Feitosa  
Leonardo Rodrigo de Luna Saturnino  
Érica Maria do Nascimento  
Flávio Renato Barros da Guarda

UFPE, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

## CONTATO

januario.beatrriz@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):426

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a presença dos componentes curriculares relacionados à saúde coletiva nos cursos de formação em educação física (EF) na cidade do Recife. **Método:** Trata-se de uma análise documental de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados, solicitou-se através de convite enviado por correio eletrônico que os coordenadores de todos os cursos da cidade enviassem os respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos para a realização deste estudo. 12 dos 17 coordenadores atenderam à solicitação. Foram realizados procedimentos de estatística descritiva com cálculo de frequência absoluta e relativa das disciplinas relacionadas à saúde coletiva. **Resultados:** Cinco instituições ofertam disciplinas relacionadas a saúde coletiva em oito cursos no município de Recife. Desses, cinco são cursos de bacharelado e três de licenciatura. No que cabe a quantidade de disciplinas relacionadas saúde coletiva, foram identificadas 20 (15 no bacharelado e cinco na licenciatura). As disciplinas mais ofertadas são as relacionadas a políticas públicas (26,66%), seguidas da disciplina de epidemiologia (15%). **Conclusões:** A oferta de disciplinas relacionadas à saúde coletiva é pequena em ambos os cursos, porém muito maior nos cursos de bacharelado. No que cabe ao bacharelado, isso pode comprometer a formação de profissionais para atuar nos serviços públicos de saúde. Além disso, embora os currículos de licenciatura formem egressos para atuar na educação formal, a baixa presença de disciplinas relacionadas à saúde compromete a preparação desses profissionais para a promoção da saúde na escola.

**Palavras-chave:** Recursos humanos em saúde; Sistema Único de Saúde; Educação física e treinamento.

**Apoio:** Organização Pan-americana da Saúde e Ministério da Saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# A educação física na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva no Cariri Cearense

## AUTORES

João Agostinho Neto  
Eleonora Nunes Oliveira  
Fernanda Greicy Santos de Oliveira  
Nara Juliana Santos Araújo

Universidade Estadual do Ceará

## CONTATO

joaonetoedf@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):427

## RESUMO

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde é um espaço de formação profissional na área da saúde e no Sistema Único de Saúde e se configura como campo de grande importância para o profissional de Educação Física do século 21. **Objetivo:** Apresentar a Educação Física (EF) na Residência em Saúde Coletiva (RSC) da Universidade Regional do Cariri (URCA). **Métodos:** Este é um trabalho descritivo e documental, que traz como fontes de pesquisa, o projeto pedagógico do programa, a ementa das disciplinas e a experiência dos autores no objeto de estudo. **Resultados:** Os principais achados apontam que a EF está envolvida nas diversas atividades multiprofissionais de caráter teórico-prático, sendo responsável pelo diagnóstico dos interesses, das expectativas e das necessidades das pessoas inseridas no território; Além disso a participa, assessora, coordena, lidera e gerencia equipes multiprofissionais de discussão das políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho. **Conclusão:** Percebe-se que a Educação Física na RSC da URCA tem formação humanista e é norteada por princípios éticos e legais. Onde a EF aprimora a capacidade para intervir, com senso de responsabilidade social, no processo saúde-doença e seus respectivos condicionantes. Tem as suas intervenções focadas no desenvolvimento da promoção do lazer, desporto e qualidade de vida dentro do contexto da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Residência; Educação física; Saúde.

**Apoio:** Secretaria Municipal de Saúde do Crato - Ceará Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Atividade física de lazer na gestação: análise do conhecimento dos profissionais de educação física

## AUTORES

Fernanda Greicy Santos de Oliveira  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra  
Maria Dara Rodrigues Tomaz  
Cicera Luana de Lima Teixeira  
Maria Carolina Gonçalves Dutra  
Luciana Nunes de Sousa

Universidade Regional do Cariri

## CONTATO

[fernandaedf@hotmail.com](mailto:fernandaedf@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):428

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as competências dos Profissionais de Educação Física (PFE) dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) sobre atividades físicas (A.F) de lazer para gestantes. **Métodos:** Pesquisa exploratória/descritiva, abordagem quanti-qualitativa. Participaram 10 PEF dos NASF de Juazeiro do Norte e Crato-Ceará, de 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo 6 em Juazeiro do Norte e 4 em Crato. Utilizou-se o questionário validado SUS+Ativo. A análise baseou-se em categorias descritivas. **Resultados:** Sobre a participação em A.F de lazer, 60% dos PEF acreditam que gestantes não devem participar e 40% afirmam que sim. Acerca da frequência para a prática 80% acreditam que o ideal é a realização em 3 dias da semana. Sobre o tempo, 60% dos entrevistados concordam que deve corresponder a 40 ou 30 minutos de A.F. 50% acreditam que a mesma deve acontecer em uma única sessão ou dividida em duas ou três sessões ao longo do dia, e 40% em apenas uma sessão diária. Os PEF concordam em 80% que o nível da atividade deve ser leve e 20% moderada. Todos reconhecem que há benefícios da prática de AF para a mãe e o feto. Avaliando o grau de conhecimento para as recomendações de AF e seus benefícios para a gestante 50% dizem possuir alto conhecimento e 50% médio. **Conclusões:** Os PEF têm conhecimento sobre AF para gestantes, porém necessita-se de mais esclarecimentos quanto a especificidade delas. Ações junto aos PEF podem contribuir para a adesão de gestantes a prática de A.F de lazer favorecendo sua saúde.

**Palavras-chave:** Atividades de lazer; Gestante; Promoção da saúde.



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.



# Avaliação de uma intervenção fundamentada na promoção da saúde na educação física escolar

## AUTORES

Michell Plattini Nascimento Gomes  
Edson Silva Soares  
Maria Eleni Henrique da Silva

Faculdade de Educação/ Instituto de Educação  
Física e Esportes, Fortaleza, Ceará, Brasil

## CONTATO

*michellpgomes@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 23(suppl 1):429

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar as contribuições de uma intervenção fundamentada na promoção da saúde como tema das aulas de Educação Física no ensino médio; identificar os fatores que contribuem ou não para a promoção da saúde; analisar o ambiente escolar como promotor de saúde. **Métodos:** Estudo qualitativo, através de uma intervenção, em que foram desenvolvidas seis aulas fundamentadas nos princípios da promoção da saúde e, ao final, os estudantes elaboraram um mini-projeto sobre promoção da saúde na escola. A coleta de dados foi realizada utilizando os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevistas (7), observações do pesquisador e a aplicação de um questionário onde os estudantes responderam sobre 36 itens relacionados à dimensão pedagógica, estrutural e relacional. **Resultados:** Apontou-se que a utilização de ambientes não convencionais para as aulas teóricas, como a quadra de esportes, promoveu uma dinâmica de maior interatividade e menos formalidade. O uso de imagens para melhor ilustrar a temática sobre alimentação estimulou nos alunos a aprendizagem sensorial. Como pontos negativos, percebeu-se que a mídia televisiva influencia nos alunos padrões estéticos e excludentes de corpo. A fragilidade de espaços democráticos na escola, onde os estudantes possam ter direitos e deveres mais claros, assim como um maior protagonismo dos professores de Educação Física nos espaços pedagógicos escolares, são pontos destacados negativamente. **Conclusão:** Dessa forma, ressalta-se que a temática promoção da saúde pode ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, com referência num modelo de saúde atento aos determinantes sociais, buscando o fortalecimento da autonomia e a criticidade de estudantes e professores.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Escolar; Educação em Saúde; Autonomia

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid Grupo de Pesquisa “Saberes em Ação”/Iefes



Este obra está licenciado com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.